
REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2005; 25 (Supl 1) :1-251



^a
Semana Científica
do Hospital de Clínicas de Porto Alegre
12º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul

Anais

REVISTA HCPA - Volume 25 (Supl 1) - Setembro 2005
International Standard Serial Numbering (ISSN) 0101-5575
Registrada no Cartório do Registro Especial de Porto Alegre sob nº 195 no livro B, n.2
Indexada no LILACS

A Correspondência deve ser encaminhada para: Editor da Revista HCPA - Largo Eduardo Zaccaro Faraco - Rua Ramiro Barcelos, 2350
90035-903 - Porto Alegre, RS - Tel: +55-51-2101.8304 - www.hcpa.ufrgs.br

**REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE e
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Este periódico é um órgão de divulgação científica e tecnológica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, área hospitalar e de saúde pública para a Faculdade de Medicina e Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

A Revista HCPA é PRODUZIDA E DISTRIBUÍDA SOB A RESPONSABILIDADE DA FUNDAÇÃO MÉDICA

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Presidente:
Prof. SÉRGIO PINTO MACHADO

Vice-Presidente Médico:
Prof. AMARILIO VIEIRA DE MACEDO NETO

Vice-Presidente Administração:
Prof. FERNANDO ANDREATTA TORELLY

Coordenadora do Grupo de Pesquisa e Pós
Graduação:
Profa. NADINE CLAUSELL

Coordenadora do Grupo de Enfermagem:
Profa. ANA MARIA MULLER DE MAGALHÃES

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
DO SUL**

Reitor:
Prof. JOSÉ CARLOS FERRAZ HENNEMANN

**FACULDADE DE MEDICINA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO
SUL**

Diretor:
Prof. MAURO ANTONIO CZEPIELEWSKI

**ESCOLA DE ENFERMAGEM DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO
SUL**

Diretora:
Profa. IDA DE FREITAS XAVIER

Editor:
Profa. Sandra Pinho Silveiro

Editores Anteriores:
Prof. Nilo Galvão - 1981 a 1985
Prof. Sérgio Menna Barreto – 1986 a 1992
Prof. Luiz Lavinsky – 1993 a 1995
Prof. Eduardo Passos – 1996 a 2003

Comissão Editorial Nacional:

Prof. Alceu Migliavacca (RS)
Prof. André F. Reis (SP)
Profa. Carisi Polanczyk (RS)
Prof. Claudio Kater (SP)
Profa. Helena von Eye Corleta (RS)
Profa. Joíza Lins Camargo (RS)
Prof. Jorge Luiz Gross (RS)
Prof. José Roberto Goldim (RS)
Prof. Leandro Ioschpe Zimerman (RS)
Prof. Luís Henrique Canani (RS)
Prof. Marcelo Goldani (RS)
Profa. Nadine Clausell (RS)
Prof. Hugo Oliveira (RS)
Prof. Elvino Barros (RS)
Prof. Sérgio Pinto Ribeiro (RS)
Profa. Themis Reverbel da Silveira (RS)

Comissão Editorial Internacional:

Prof. Décio Eizirik
Prof. Gilberto Velho

Coordenadora do GPPG

Profa. NADINE CLAUSELL

Apoio Administrativo:

Rosa Lúcia Vieira Maidana

Editoração Eletrônica:

Prof. Edison Capp
Luis Fernando Miguel

Impressão:

Gráfica/HCPA

Revista HCPA – Volume 25(Supl) – setembro 2005
International Standard Serial Numbering (ISSN) 0101-5575
Registrada no Cartório do Registro Especial de Porto Alegre sob nº 195 no livro B, n. 2
Indexada no LILACS

A correspondência deve ser encaminhada para: Editor da Revista HCPA – Largo Eduardo Zaccaro Faraco – Rua Barcelos, 2350
90035-903 – Porto Alegre, RS – <http://www.hcpa.ufrgs.br>



Comissão Organizadora

Adriana Regina Candaten
Carlos Alexandre Nunes Silveira
Edison Capp
Eliane Bebigier
Elton Ferlin
Galton Albuquerque
Luis Fernando Miguel

Marcelo Goldani
Márcia Chaves
Maria Henriqueta Kruse
Maria Isabel Edelweiss
Sandra Silveiro
Ursula Matte

Comissão Científica

Adriani Oliveira Galão
Afonso Barth
Alexandre Bacelar
Carisi Polanczyk
Carla Maria de Martini Vanin
Carlos Henrique Menke
Carmen Pilla
Carolina Souza
Catarina Gottschall
Christine Wetzel
Cláudio Tarta
Damásio Macedo Trindade
Daniel Damin
Daniela Knauth
Debora Vieira
Edison Capp
Eduardo Pandolfi Passos
Elaine Aparecida Felix Fortis
Elton Ferlin
Elvino Guardão de Barros
Erica Duarte
Fernando de Abreu e Silva

Helena Issi
Helena von Eye Corleta
Henriqueta Kruse
Ilma Simoni Brum da Silva
Jennifer Salgueiro
João Sabino Cunha Filho
Joíza Camargo
Jorge Bajerski
José Carlos Soares de Fraga
José Roberto Goldim
Laura Jardim
Lavinia Facchini
Lea Fialkow
Lúcia Helena Freitas Ceitlin
Luise Meurer
Marcelo Zubaran Goldani
Marcia Fagundes Chaves
Marcia Raymundo
Mario Reis Alvares da Silva
Mario Rosito
Mario Wagner
Miriam Almeida

Noemia Goldraich
Oly Corleta
Paulo Maróstica
Poli Mara Spritzer
Rafael Roesler
Ricardo Machado Xavier
Ricardo Stein
Roberto Isquierdo
Roberto Manfro
Sady Costa
Sandra Pinho Silveiro
Sandra Vieira
Sergio Barros
Sérgio Pinto Ribeiro
Sílvia Regina Rios Vieira
Ursula Matte
Vania Hirakata
Viviane Oliveira
Wolnei Caumo



É com satisfação que apresentamos os Anais da 25ª Semana Científica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. É apresentada a produção científica do Hospital de Clínicas e de outras Instituições Acadêmicas. O evento teve apoio do Fundo de Incentivo à Pesquisa do HCPA e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio Grande do Sul.

Foram aceitos 614 trabalhos de diversas áreas que se relacionam direta ou indiretamente com a promoção, prevenção e proteção à saúde.

Neste ano a inscrição dos resumos e o sistema de avaliação foram totalmente informatizados, o que tornou o processo mais ágil.

Agradecemos aos quase 80 avaliadores que colaboraram na seleção dos trabalhos.

A Comissão Organizadora

SUMÁRIO

CIÊNCIAS DA SAÚDE	4
Enfermagem.....	4
Enfermagem Médico Cirúrgica.....	17
Enfermagem Pediátrica	22
Enfermagem Obstétrica.....	27
Enfermagem de Saúde Pública.....	28
Enfermagem de Doenças Contagiosas	33
Enfermagem Psiquiátrica	34
Dermatologia.....	35
Anatomia Patológica e Patologia Clínica.....	43
Oftalmologia	45
Saúde Materno Infantil.....	56
Anestesiologia.....	57
Endocrinologia.....	61
Ginecologia e Obstetrícia	69
Pneumologia.....	76
Cardiologia.....	85
Cirurgia Otorrinolaringológica.....	95
Pediatria	101
Clínica Médica	114
Alergiologia e Imunologia Clínica.....	120
Ortopedia	120
Cirurgia Torácica	121
Psiquiatria	122
Nefrologia.....	128
Cirurgia Experimental.....	131

Gastroenterologia	132
Cirurgia Pediátrica.....	134
Medicina geral	137
Cirurgia Gastroenterológica.....	145
Fisiatria	146
Cirurgia Proctológica.....	147
Neurocirurgia.....	148
Reumatologia	151
Cirurgia Cardiovascular.....	152
Radiologia Médica.....	154
Cirurgia	155
Neurologia	158
Cirurgia Urológica	162
Cancerologia	167
Otorrinolaringologia	168
Hematologia	172
Cirurgia Plástica e Restauradora.....	175
Fisioterapia e Terapia Ocupacional.....	177
Educação física	179
Nutrição.....	180
Análise Nutricional de População	185
Farmácia	186
Ocupacional	192
Medicina Preventiva.....	194
Epidemiologia	194
Saúde Pública.....	196
Saúde Coletiva	198
Fonoaudiologia.....	199
Odontologia.....	201
CIÊNCIAS HUMANAS	202

Ética.....	202
Psicologia.....	204
Tratamento e Prevenção Psicológica	207
Psicologia de Trabalho e Organizacional	208
Antropologia	208
Ensino Aprendizagem	209
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS.....	210
Genética Humana e Médica.....	210
Fisiologia	223
Fisiologia Comparada	229
Fisiologia de Órgãos e Sistemas.....	230
Fisiologia do Esforço	230
Bioquímica	231
Biologia Molecular	236
Farmacologia, Imunologia e Parasitologia	237
Farmacologia Geral.....	237
Parasitologia	238
Microbiologia	239
CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS	239
Serviço Social.....	240
Serviço Social Aplicado.....	240
Direiro	241
Administração.....	242
Administração de Empresas.....	244
Ciência da Computação	245
Engenharia Biomédica	245

Ciências da Saúde

Enfermagem

CARACTERÍSTICAS DE PESSOAS IDOSAS EM CONDIÇÃO DE ALTA HOSPITALAR ASSOCIADAS À REHOSPITALIZAÇÃO

ADRIANA APARECIDA PAZ; BEATRIZ REGINA LARA DOS SANTOS

As hospitalizações relacionam-se, principalmente, à alta incidência de agravos de longa duração entre idosos, que perduram por vários anos e exigem acompanhamento de profissionais de saúde, assim como de intervenções contínuas que repercutiram na qualidade de vida. O objetivo do estudo foi caracterizar as pessoas idosas em condição de alta hospitalar e associar tais características com o desfecho de rehospitalização, no primeiro e terceiro mês após a alta hospitalar. Trata-se de um estudo epidemiológico, contemplando uma pesquisa de coorte prospectivo, em que foram coletados dados de 164 pessoas idosas, no período de junho a setembro de 2003, no hospital universitário público, no município de Porto Alegre. Os fatores de risco para rehospitalização do idoso, no primeiro mês após a alta hospitalar, foram: o grupo de causas de neoplasias (tumores), permanência hospitalar, hospitalização prévia nos últimos doze meses e o sexo masculino do cuidador. No terceiro mês, os fatores de risco para rehospitalização foram os mesmos do primeiro mês, exceto a permanência hospitalar. Os resultados da investigação fornecem subsídios para o planejamento de Programas de Atenção à Saúde do Idoso, do contexto hospitalar ao comunitário. Recomenda-se a adoção de atividades voltadas para educação em saúde, durante a internação hospitalar, com o propósito de otimizar a assistência, diminuir as rehospitalizações e promover a qualidade de vida do idoso e de sua família.

AVALIAÇÃO DA DOR COMO O QUINTO SINAL VITAL NA UNIDADE DE RECUPERAÇÃO PÓS-ANESTÉSICA

SIMONE PASIN; DIOVANE GHIGNATTI DA COSTA; HELOISA HELENA KARNAS HOEFEL; ERICA R MALLMANN DUARTE

Introdução: A dor dos pacientes tem sido uma experiência subjetiva difícil de quantificar e qualificar durante o cuidado de enfermagem. Barreiras para o tratamento adequado incluem o despreparo dos profissionais de saúde e o descrédito na verbalização dos pacientes. Objetivo: Avaliar a implementação de um sistema para mensurar a dor dos pacientes na Unidade de Recuperação Pós-Anestésica (URPA) como 5º sinal vital. Materiais e método: Estudo exploratório retrospectivo com análise descritiva dos dados. Amostra sistemática aleatória de 300 pacientes adultos sorteados através de tabela de números aleatórios. Coleta de dados de prontuários por acadêmicos de enfermagem especificamente treinados, com registro através de instrumento constituído de perguntas abertas e fechadas. Serão utilizadas medidas de tendência central além da análise das variáveis pelo coeficiente de correlação de Pearson e teste z ou teste Qui - quadrado. Considerações: o projeto permitirá identificar os registros da assistência prestada, associando à intensidade da dor identificada aos tipos de cuidados prestados, tanto farmacológicos como complementares.

VIVÊNCIA ACADÊMICA NA DISCIPLINA DE ADMINISTRAÇÃO EM ENFERMAGEM

KARINE KUMMER; SILVA CP; SCHMITT J; AZEVEDO CO; TREVIZAN S; ECHER IC

INTRODUÇÃO: A busca de conhecimento pelo acadêmico é uma constante durante a graduação. O estágio de administração permite vivenciar o papel da Enfermeira e fazer parte de uma equipe de trabalho. OBJETIVOS: Relatar as experiências, aprendizado e atividades desenvolvidas em uma Unidade de Internação Clínica durante o estágio da disciplina Administração em Enfermagem do 8º semestre da graduação da Escola de Enfermagem / UFRGS. MÉTODO: Trata-se de um relato de experiência. RESULTADOS: O estágio permitiu desenvolver atividades assistenciais, administrativas, educacionais e de pesquisa. Também nos proporcionou a vivência com relação ao relacionamento, entrosamento e comunicação com a equipe multidisciplinar. Evidenciamos que as atividades administrativas são fundamentais para a integralidade da assistência de enfermagem, porque garantem a organização e o bom funcionamento da unidade provendo de recursos humanos e materiais adequados tanto em quantidade como em qualidade para a prestação de cuidados aos pacientes e familiares. CONCLUSÃO: Assumir as funções de uma enfermeira com autonomia e responsabilidade vivenciando como é fazer parte de uma equipe de trabalho nos permitiu constatar que não basta apenas o

conhecimento, é preciso aprender a trabalhar em equipe, desenvolver a capacidade de liderança, senso crítico, comunicação, responsabilidade e autonomia.

GRAU DE DEPENDÊNCIA E CARACTERÍSTICAS DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

MARINES AIRES;ADRIANA APARECIDA PAZ, CLECI TEREZINHA PEROSA

As projeções demográficas demonstram que o Brasil é caracterizado pelo aumento progressivo de idosos no contexto populacional. O objetivo deste estudo foi identificar as características demográficas, socioeconômicas, comportamentais, situação de saúde e o grau de dependência de pessoas idosas institucionalizadas. O estudo foi descritivo-exploratório, contemplando uma abordagem quantitativa. O campo de estudo foi uma instituição geriátrica (IG), situada na Região Norte do Estado do Rio Grande do Sul. A população foi constituída de pessoas com idade ≥ 60 residentes na IG. Para a coleta de dados foi utilizado um formulário semi-estruturado dirigido à pessoa idosa e/ou seu cuidador. Os dados foram digitados no banco de dados do programa EPI INFO 2002. Esta investigação foi aprovada pela Comissão de Ética e Pesquisa da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (CEP/FW/URI). Os resultados apontam à prevalência do sexo feminino, sendo que à média de idade entre os idosos foi de $79,5 \pm 9,6$. Constatou-se que 67,7% dos idosos não tiveram filhos, 64,5% são solteiros. O grau de dependência para atividades básicas da vida diária (AVD's) verificou-se que 51,6% dos idosos têm dependência parcial; 16,1% idosos têm dependência total; e 32,3% são independentes. Para as atividades instrumentais da vida diária (AIVD's) 75% dos idosos tem dependência parcial; e 29% dependência total. Esta investigação tem a pretensão de contribuir para o avanço do conhecimento na área de atenção ao idoso na região, bem como oportunizar o aperfeiçoamento do cuidado prestado, assim como o fornecimento de subsídios aos acadêmicos de enfermagem para atuarem nesses espaços sociais de cuidado ao idoso. (PROBIC/URI/FW).

IMPLANTAÇÃO DO SERVIÇO DE ENFERMAGEM EM NEUROCIRURGIA - CIRURGIAS DE GRANDE PORTE

ROSELENE MATTE;HERMANN K

INTRODUÇÃO: A qualidade da assistência à saúde da população vem sendo o foco principal de discussões entre profissionais da área. O contexto atual é de mudanças e transformações, provocadas por avanços tecnológicos que ocorrem com uma velocidade incontrolável e ocasionam o obsolescimento dos conhecimentos, aumentando as exigências para com os profissionais e a necessidade de mudar o perfil para atender o mercado de trabalho. O enfermeiro tem um papel importante no planejamento da assistência de enfermagem no período perioperatório. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Para alcançar o objetivo proposto foram formados dois grupos com profissionais de enfermagem, que atuavam na Unidade de Bloco Cirúrgico do HCPA. Estes grupos eram formados por uma enfermeira assistencial e dois técnicos de enfermagem do Bloco Cirúrgico. Esses grupos contaram com o apoio e incentivo do professor neurocirurgião e com a chefia de enfermagem da UBC e com a chefia de Enfermagem do Bloco Cirúrgico de um Hospital especializado em neurocirurgia. Foram realizados treinamentos, nos turnos da manhã e tarde, com o objetivo de capacitar os enfermeiros e técnicos de enfermagem, quanto aos aspectos relativos a neurocirurgia de grande porte e a metodologia de assistência de enfermagem perioperatória, incluindo a instrumentação cirúrgica e a circulação de sala cirúrgica. **RESULTADOS:** Houve grande interesse por parte dos profissionais de enfermagem em participar da atividade proposta. **CONCLUSÕES:** Acreditamos que este tipo de atividade contribui no processo de desenvolvimento técnico-científico do profissional de enfermagem, bem como diminui o estresse e as dúvidas quanto aos procedimentos inerentes à atuação em Bloco Cirúrgico nesta especialidade cirúrgica.

CUSTO DO CURATIVO NA REDE AMBULATORIAL DE SAÚDE

CLAUDINA FERNANDES DE SOUZA;

RESUMO Este trabalho foi desenvolvido utilizando uma das ferramentas da contabilidade gerencial chamada custeio direto. Nesse sentido, foi possível conhecer a margem de contribuição que é o resultado da receita deduzida dos custos diretos. O objetivo principal foi estabelecer a relação entre custo e receita na realização de curativos a fim de conhecer a margem de contribuição. Para o desenvolvimento do trabalho, foi necessário conhecer os valores de compra dos produtos envolvidos na técnica do curativo e custear os mesmos conforme os recursos utilizados e a classificação da ferida na tabela SUS. O trabalho constituiu-se num estudo de caráter prospectivo, com uma abordagem quantitativa. A coleta de dados focalizou a observação direta da

técnica de curativo, na qual foi utilizado um instrumento em forma de tabela que constou dos seguintes itens: - os materiais utilizados; - o tempo de enfermagem; - a classificação da ferida conforme Tabela Descritiva do Sistema Único de Saúde. Na análise de dados constatou-se que a margem de contribuição em grande parte dos curativos foi negativa, em termo gerencial a margem de contribuição negativa representa prejuízo para a empresa. Isso implica na aplicação de recursos próprios das Prefeituras Municipais, para manter os serviços oferecidos a população dentro da qualidade e obrigatoriedade regulamentada pela Constituição Federal e as leis específicas do Sistema Único de Saúde. Palavras-chave: curativo, custo, saúde.

CÂNCER DE PRÓSTATA: CONHECER PARA CUIDAR

NINA ROSA MANCUSO SAUDADE;

RESUMO Estudo descritivo que teve como objetivo identificar os conhecimentos dos pacientes com diagnóstico de câncer de próstata e submetidos a prostatectomia, acerca da patologia e tratamento radioterápico. A coleta de dados foi realizada numa unidade de internação cirúrgica, por meio de um questionário estruturado. Foram incluídos quatro pacientes após assinatura de um termo de consentimento. A análise dos dados deste estudo, considerado piloto, demonstrou que o desconhecimento está presente em todas as etapas do processo de cuidado, ficando evidente a importância de conhecer para cuidar. Unitermos: câncer de próstata; conhecimentos, atitudes e prática em saúde; enfermagem oncológica; educação em saúde.

CUIDADO HUMANIZADO NO SERVIÇO DE EMERGÊNCIA: O OLHAR DO PACIENTE

CLAUDIA OLIVEIRA DA ROSA;

Este trabalho investiga o mundo do cuidado em um Serviço de Emergência e busca compreender os significados de cuidado humanizado, sob a ótica dos pacientes desse serviço. Constitui-se de um estudo com abordagem qualitativa, do tipo exploratório-descritivo. Teve como cenário a Emergência do Hospital de Clínicas de Porto Alegre e o grupo de participantes do estudo foi composto por oito pacientes das Salas de Procedimentos e de Observação adulto. Como instrumento da coleta de informações, se utilizou da técnica da entrevista semi-estruturada, proposta por Minayo. Da análise das informações, emergiram os seguintes temas: O Ambiente do Cuidado; Percebendo o Outro: Tem gente pior do que eu; Cuidar e tratar caminham juntos; A Família no Processo do Cuidado e Estar com a equipe de saúde. Concluiu-se que, mesmo diante das adversidades do ambiente da emergência, tais como superlotação, falta de leitos, acomodações precárias e carência de recursos humanos, os pacientes acreditam existir a prática do cuidado humanizado, devido ao tratamento que recebem dos profissionais que ali trabalham. Percebem a importância do amor dentro da profissão de enfermagem para que cuidado aconteça. Além disso, reconhecem a importância do apoio familiar para a manutenção do equilíbrio durante o tratamento de saúde. Esse trabalho fornece subsídios para que os profissionais do serviço de Emergência façam uma reflexão sobre sua maneira de ser e estar com o ser cuidado neste contexto, visualizando modos que orientem o ampliar dos princípios das ações de cuidado humanizado no cotidiano de sua prática.

HUMANIZAÇÃO NO ATENDIMENTO HOSPITALAR

ARLI AGUIAR RIBEIRO; CASSIA BEATRIZ DE OLIVEIRA

HUMANIZAÇÃO NO ATENDIMENTO HOSPITALAR RIBEIRO, Arli Aguiar[1] OLIVEIRA, Cássia Beatriz[2]
 Este trabalho esta sendo apresentado para dar ênfase maior e assim desenvolver um conjunto de indicadores de resultados e sistema de incentivo ao trabalho humanizado de atenção à saúde, baseados na atenção primária. Humanizar não diz respeito apenas ao trato do paciente. Refere-se, também, a todas as pessoas que entram em contato com ele: médicos, enfermeiros, auxiliares de enfermagem, enfim, todos que fazem parte dessa grande comunidade que é o hospital. Todos tem o propósito de possibilitar reflexão e promoção do fortalecimento contínuo desta política de humanização na assistência hospitalar. A humanização hospitalar é um trabalho fundamental. Como defensores do processo da humanização hospitalar, somos atores de grandes mudanças que estão a caminho. É disso que trata um hospital: a vida, em sua dimensão maior. Realizamos uma pesquisa qualitativa bibliográfica, utilizando a internet e consulta à Biblioteca do GEP/HCR (Gerencia de Ensino e Pesquisa/Hospital Cristo Redentor), fazendo leituras, análises, críticas e experiência prática, para possibilitar a realização deste trabalho. Os temas da humanização motiva-nos à modificação de nossas práticas profissionais no sentido de uma atuação mais humana, gerando as mudanças necessárias que também tornam-se um ponto

fundamental para que o acolhimento, essa forma de amor através da atenção, atinja a todos, por meio da humanização, onde se embasa o respeito afetivo ao outro em todos os sentidos, porque “é impossível lidar com a fragilidade humana sem questionar a própria vida

ÚLCERAS VENOSAS: ADESÃO AO TRATAMENTO

SANDRA MARIA CEZAR LEAL;SCHEILA FABIANE FELLER

O estudo aborda os usuários com úlcera venosa de estase, de uma instituição pública. Objetivos: saber por que os usuários aderem ou não ao tratamento com a Bota de Unna; quais as vantagens e dificuldades encontradas no uso da bota; e o que sabem sobre úlcera venosa de estase. Pesquisa qualitativa. Realizada em um Centro de Saúde de Porto Alegre, onde os usuários foram abordados ao comparecer na instituição para a troca do curativo ou da Bota de Unna. A análise de dados foi realizada pela Análise de Conteúdo do tipo Temática. As principais vantagens citadas pelos usuários com a Bota de Unna: diminuição da dor; a melhora na deambulação; a acelerações no processo de cicatrização e a comodidade devido a troca semanal da bota. As principais dificuldades ou aspectos negativos: o extravasamento de gordura nas roupas, dificuldade de usar calçados, prurido nas pernas, a impossibilidade de tomar banho de mar e o calor excessivo no verão. As dificuldades citadas, contudo, não se sobrepõe às vantagens que ela proporciona. A adesão adequada ao tratamento é prejudicada pelas responsabilidades do cotidiano, como o trabalho, cuidados domésticos e com os filhos. Não aderiram ao tratamento usuários que tiveram complicações, como reação alérgica à Bota de Unna, necrose de tendão e piora da lesão. A maioria dos entrevistados relaciona a úlcera com problema circulatório, entretanto seu conhecimento sobre a patologia é restrito e um pouco confuso. O bom acolhimento dos usuários pela instituição foi citado como um fator de estímulo para uma melhor adesão ao tratamento. Acredita-se que o estudo possa contribuir como subsídio à instituição, no planejamento e organização de grupos com os usuários inseridos no Programa de Úlceras de Perna.

FIBROMIALGIA VERSUS DEPRESSÃO: QUAL A CONEXÃO?

CHANDELI OLIVEIRA;RENATA SCHMITT TEIXEIRA; SONIA BEATRIZ COCARO DE SOUZA

Introdução: A Síndrome da Fibromialgia (SFM) é uma “nova” doença classificada no início da década de 90¹. Trata-se de uma síndrome complexa em que os pacientes podem apresentar sintomas, como cefaléia, fadiga, dor muscular generalizada e síndrome do cólon irritable^{1,2}. Estima-se que represente a segunda condição mais freqüentemente encontrada em ambulatórios para tratamento de dor crônica¹. Depressão é uma desordem psiquiátrica na qual ocorrem mudanças importantes no humor do indivíduo e estas levam a alterações na qualidade das funções afetivas, cognitivas e intelectuais³. Observam-se sintomas, como sensação de inutilidade, fadiga e distúrbios do sono. Estudos mostram que 10 a 25% das pessoas que procuram os clínicos gerais apresentam sintomas dessa enfermidade⁴. SFM e Depressão, separadamente, apresentam alta prevalência, estando associadas em muitos casos, e devido a muitos dos sintomas de SFM serem similares aos da depressão se reconhece a existência de uma associação entre as doenças¹. Objetivo: Verificar qual a relação etiológica existente entre SFM e Depressão. Metodologia: Foi realizada uma revisão de literatura acerca de SFM, depressão e suas relações através de estudo em acervo bibliográfico e de busca de artigos científicos publicados em revistas, utilizando-se as bases de dados BIREME, SciELO e em páginas relevantes da internet. Resultados: Um largo número de opiniões médicas atribui o fenômeno da SFM à áreas das doenças psicossomáticas/psicossociais, enquanto há uma posição igualmente bem definida de muitos profissionais de saúde, que considera que os sintomas ansiedade e depressão são mais comumente um resultado que uma causa da dor e inaptidão experimentadas na SFM¹. Mas a relação causal existente entre SFM e depressão não está esclarecida. Conclusão: É necessária a realização de mais estudos, pois talvez este seja o ponto chave para o tratamento efetivo dos pacientes que sofrem com a associação destas doenças extremamente incapacitantes.

ACOMPANHAMENTO DA FREQUÊNCIA DE MICROORGANISMOS MULTIRRESISTENTES NO HOSPITAL CRISTO REDENTOR

BEATRIZ AZAMBUJA BAPTISTA;LUCIANE PEREIRA LINDENMEYER;ANA MARIA VIANNA RAFFO; HELENA DE OLIVEIRA FREITAS AMORIM

Introdução O aparecimento de resistência antimicrobiana é consequência natural da pressão seletiva resultante do uso freqüente, e muitas vezes inadequado, de antibióticos. O acompanhamento da freqüência e distribuição da multirresistência é uma ferramenta fundamental para o controle de infecção hospitalar. Objetivo Verificar a freqüência de microorganismos multirresistentes no Hospital Cristo Redentor e sua distribuição por unidades de internação. Metodologia A coleta de dados foi realizada através de acompanhamento diário dos antibiogramas, de janeiro à junho de 2005. Conforme critério de multirresistência adotado pelo SCIH, foram tabulados os multirresistentes e observada a prevalência dos mesmos neste período. Os critérios utilizados foram: Acinetobacter sp resistente a ampi+sulbactam e/ou carbapenêmicos; Pseudomonas aeruginosa resistente a aminoglicosídeos e cefalosporinas de terceira geração ou piperacilina+tazobactam ou carbapenêmicos; Staphylococcus aureus e epidermidis resistentes à oxacilina; Klebsiella pneumoniae e Escherichia coli produtoras de betalactamase de espectro estendido (ESBL); Enterococcus sp resistente à vancomicina. Resultados: Do total de 1144 culturas positivas, 233 eram de bactérias multirresistentes, 43% são MRSA (Staphylococcus aureus metilina resistente) , 28% Pseudomonas aeruginosa, 16% ESBL (Klebsiella pneumoniae e Escherichia coli e 13% Acinetobacter sp. 21% destas bactérias estão distribuídas no setor de queimados, 35% nas UTIs e 44% nas outras unidades de internação. Discussão: Os resultados demonstram que a maior freqüência de MRSA está de acordo com o perfil dos pacientes atendidos no hospital (politraumatizados e queimados) . Em relação a distribuição por unidade de internação observamos que a multirresistência está disseminada, evidenciando uma baixa adesão nas medidas de prevenção e controle instituídas pela SCIH.

ASSISTÊNCIA DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO A PACIENTES HOMOSSEXUAIS

LUCIANE FURTADO TOLENTINO; DANIELA DA SILVA SCHNEIDER

O homossexual é representado, via de regra, como alguém que possui traços ou trejeitos do gênero oposto. Devido às diversas características pessoais que existem e a infinidade de valores que são transmitidos, surgiu a curiosidade de conhecer como os enfermeiros atuam com pacientes homossexuais dentro da área hospitalar em unidades de internação. Foi realizado um estudo qualitativo descritivo. As pesquisadoras criaram um questionário com perguntas abertas e fechadas. A coleta foi realizada com profissionais que trabalham em áreas variadas. A amostra foi constituída de 41 enfermeiros líderes de equipes. Foi investigado qual o nível de conhecimento destes profissionais sobre homossexualismo, buscando identificar se estão preparados para prestar assistência a esses pacientes. O significado da palavra homossexualismo é conhecido por estes profissionais, ou seja, conseguem entender que ser homossexual não significa ser uma pessoa doente, mas sim, com características e formas de viver diferente do padrão social aceito, que é heterossexual. Apesar deste esclarecimento, quando os enfermeiros são questionados sobre o que sentiram ao prestar assistência a esses pacientes, percebe-se que existe dificuldade para desenvolver a assistência a este ser humano. O preconceito dentro da área da saúde ainda é muito grande, estamos caminhando para melhorar essa opinião, mas ainda há muito que se fazer. Devemos conhecer nossa realidade social, as características individuais, respeitando os valores, princípios e necessidades de cada ser humano.

CAPACITAÇÃO EM SUPORTE BÁSICO DE VIDA PARA PROFISSIONAIS DA SAÚDE

TATIANE SUELY ROCHA ALVES; NAIR REGINA RITTER RIBEIRO; MARIA BURATTO SOUTO; JAQUELINE WILSMANN; JUSSARA THOMAZ BERSANO; MÁRCIA HELENA MARCHI

A capacitação em Suporte Básico de Vida (SBV), devido a sua relevância para o atendimento rápido a vítimas em situação de emergência, representa hoje uma estratégia para qualificação de profissionais da área da saúde. A capacitação em SBV segue o guia de recomendações da American Heart Association e visa o aperfeiçoamento de profissionais da área da saúde no atendimento a vítimas em situação de emergência, sendo prioridade a prática no atendimento em parada cardiopulmonar. Esta capacitação é aplicada através de cursos com duração de 15 horas, sendo aplicado aula expositiva teórica, com utilização de pré e pós-testes, seguida de módulos práticos - com utilização de manequins -, que inclui o ensino da manutenção dos sinais vitais e manobras de reanimação cardiopulmonar neonatal e pediátrica. Os cursos são realizados em hospitais da capital e interior do Rio Grande do Sul, para profissionais da saúde. O grupo de instrutores é composto por enfermeiras da pediatria e residentes do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, junto a monitores da graduação em enfermagem e medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Os cursos já foram desenvolvidos nos hospitais de Estrela e Caxias do Sul, abrangendo mais de 50 participantes. As capacitações obtiveram avaliação positiva com sugestões de mais realizações em hospitais para abranger maior número de profissionais da saúde. Contatou-se que há um eficaz aproveitamento dos participantes, pois estes referem mais tranquilidade e segurança no atendimento à criança hospitalizada.

DESVELANDO A SEXUALIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR.

ADELITA CAMPOS ARAÚJO; ADELITA CAMPOS ARAÚJO; MARIA DA GLÓRIA SANTANA; GIORDANO SANTANA SÓRIA; ROBERTA ANTUNES MACHADO.

Introdução: Sabemos da necessidade que há em discutir com adolescentes questões ligadas a sexualidade. Também sobre isso Fonseca (2004) diz que a adolescência tem como característica a vulnerabilidade, os (as) adolescentes são vulneráveis pois neste momento de suas vidas ocorrem instabilidades que são normais nesse período. Logo ficam à mercê de vários riscos sejam eles emocionais ou físicos. Assim acreditamos no trabalho do enfermeiro junto as escolas e aos jovens buscando com essa parceria informar os alunos para que estes tenham uma vida sexual saudável. Objetivos: Saber com quem o adolescente conversa sobre sexo? E onde esse adolescente busca informações sobre sexo? Metodologia: Foi aplicado para as 7º e 8º séries um instrumento de pesquisa do tipo entrevista semi-estruturada contendo 2 questões, são elas: 1- Com quem você costuma conversar sobre sexo?, 2- Onde você obtém informações sobre assuntos relacionados a sexo? O estudo deu-se em uma Escola Pública da cidade de Pelotas-RS. Conclusão: Concluímos que os estudantes estão conversando sobre sexo não só do meio familiar, consideramos isso importante pois estão ao menos se informando, mas vemos a necessidade da família atuar junto deste jovem. Algumas falas:

DISCUTINDO A ANTICONCEPÇÃO COM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DA CIDADE DE PELOTAS- RS

ROBERTA ANTUNES MACHADO ; ROBERTA ANTUNES MACHADO; MARIA DA GLÓRIA SANTANA; ADELITA CAMPOS ARAÚJO; GIORDANO SANTANA SÓRIA

Introdução: Entendemos que a sexualidade deve ser trabalhada com o intuito de prevenir, alertar, sanar aspectos relacionados ao próprio corpo. Devido a isso, observamos a necessidade de um projeto, que envolvesse e permitisse flexibilizar e trabalhar as expectativas, esclarecendo possíveis lacunas presentes nos estudantes. Objetivos: Conhecer como se dão os enfrentamentos relacionados a anticoncepção vivenciados por alunos de uma Escola Pública da Cidade de Pelotas- RS. Metodologia: Foi realizado um estudo exploratório com uma abordagem qualitativa. Foi então aplicado para os 1ºs, 2ºs, e 3ºs anos do ensino médio um instrumento de pesquisa do tipo entrevista semi- estruturada contendo a seguinte questão: Você já ouviu falar da pílula do dia seguinte? O que você sabe sobre ela ? Resultados: Em relação a questão algumas falas dos alunos:

CONVERSANDO SOBRE SEXUALIDADE COM ADOLESCENTES.

GIORDANO SANTANA SÓRIA; GIORDANO SANTANA SÓRIA; MARIA DA GLÓRIA SANTANA; ADELITA CAMPOS ARAÚJO.

Introdução: Sabemos da necessidade que há em discutir com adolescentes questões ligadas a sexualidade. Também sobre isso Fonseca (2004) diz que a adolescência tem como característica a vulnerabilidade, os (as) adolescentes são vulneráveis pois neste momento de suas vidas ocorrem instabilidades que são normais nesse período. Logo ficam à mercê de vários riscos sejam eles emocionais ou físicos. Assim acreditamos no trabalho do enfermeiro junto as escolas e aos jovens buscando com essa parceria informar os alunos para que estes tenham uma vida sexual saudável. Objetivos: Discutir a sexualidade e adolescência como um rito de passagem na vida do aluno e suas particularidades. Metodologia: Foi aplicado para as 7º e 8º séries um instrumento de pesquisa do tipo entrevista semi-estruturada contendo 2 questões, são elas: 1- Quem lhe deu as primeiras informações sobre sexo?, 2- Qual o momento certo para ter a primeira relação sexual? O estudo ocorreu em uma Escola Pública da cidade de Pelotas- RS. Conclusão: Os adolescentes demonstraram que receberam as primeiras informações sobre sexo através de várias fontes, como podemos verificar nas respostas:

A FALTA DE ADESÃO AO TRATAMENTO DE PACIENTES COM HIPERTENSÃO ARTERIAL EM ACOMPANHAMENTO AMBULATORIAL

ROVANA LAMPERT; ROBERTA DAVIS

A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma condição clínica que se caracteriza por elevação dos níveis tensionais acima dos parâmetros normais de pressão arterial sistêmica. No Brasil, estima-se que de 30 a 40% das pessoas que iniciam a terapia anti-hipertensiva decidem por abandoná-la (FORTES e LOPES, 2004). O

objetivo dessa investigação é a falta de adesão ao tratamento em pacientes portadores de HAS em acompanhamento ambulatorial, buscando identificar os motivos pelos quais esses pacientes não aderem à terapia proposta, a fim de possibilitar a reflexão sobre algumas condutas que os profissionais de saúde poderiam adotar para viabilizar o comprometimento do hipertenso com o tratamento. Como método, utilizou-se o levantamento bibliográfico dos últimos seis anos (1999-2004) sobre a temática em questão. As publicações foram localizadas através do acervo das bibliotecas das faculdades de Enfermagem e Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e biblioteca virtual da Bireme (LILACS). Foram utilizadas as etapas propostas por Gil (2001) para a estruturação de uma pesquisa bibliográfica. Como resultados, foram identificados dez fatores implicados na não adesão ao tratamento da HAS, quais sejam: assintomatologia da HAS; dificuldade de seguir a dieta; uso freqüente de substâncias que elevam a pressão arterial; comportamento sedentário; baixa escolaridade; baixa renda; déficit de conhecimento sobre a doença; crenças de cura ou punição advindas de algumas religiões; negação da doença; e por fim, dificuldades com o uso regular da medicação. Assim, é possível concluir que a falta de adesão ao tratamento da HAS constitui um problema a ser enfrentado por uma equipe multiprofissional capaz de auxiliar o paciente a aderir à terapêutica.

ATIVIDADES DE UMA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM EM UMA UNIDADE CIRURGICA DO HCPA

DANIELA RIVERO DOMINGUEZ; MARIA DE LOUDES CUSTÓDIO DUARTE

INTRODUÇÃO: Este trabalho foi desenvolvido através de um estágio curricular proposto pela disciplina de Administração em Enfermagem, realizado no 8º semestre da graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. O estágio foi realizado no andar 9º Norte do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Esta unidade cirúrgica conta com 45 leitos e recebe pacientes no pré e no pós cirúrgico, o que torna a unidade bastante movimentada e com grande rotatividade de pacientes. **OBJETIVOS:** Relatar as atividades de uma acadêmica de enfermagem em uma unidade de internação cirúrgica durante um estágio curricular da graduação em Enfermagem. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência. **RESULTADOS:** As principais atividades realizadas pela acadêmica de enfermagem foram: receber e passar plantão; realizar a evolução diária dos pacientes; avaliar os pacientes; fazer a prescrição de enfermagem; realizar procedimentos exclusivos da enfermeira (punção com abocath, sondagem de alívio e de demora, realizar curativos que requerem maiores cuidados), comunicar intercorrências à equipe médica; organizar escalas de folga; gerenciar a equipe de enfermagem; realizar reuniões com a equipe de enfermagem visando uma melhor comunicação entre seus componentes. **CONSIDERAÇÕES:** A partir dessa experiência, conclui-se que a prática adquirida no campo de estágio é de extrema valia para os estudantes, pois é através dela que os alunos podem observar e experimentar a realidade e o dia a dia da sua futura profissão. Mas para que isso ocorra com êxito, é preciso uma equipe de trabalho que tenha consciência de estar trabalhando com um estudante, requerendo um pouco mais de paciência no seu aprendizado.

EXPERIÊNCIA ACADÊMICA EM ESTÁGIO VOLUNTÁRIO NO AMBULATÓRIO DE QUIMIOTERAPIA

RAFAELA MARTINS POTTES DE MELLO; ISABEL CRISTINA ECHER

INTRODUÇÃO: O estágio voluntário é um momento ímpar de aprendizagem para o acadêmico de graduação em enfermagem, pois possibilita vivenciar o exercício da prática profissional associando aos conhecimentos teóricos. **OBJETIVOS:** Relatar as experiências, aprendizado e atividades desenvolvidas durante estágio voluntário realizado no ambulatório de quimioterapia do HCPA. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência. **RESULTADOS:** O estágio voluntário permite desenvolver atividades assistenciais e educacionais. Também proporciona vivência no que tange ao relacionamento com os familiares e pacientes portadores de neoplasia, assim como com a equipe multidisciplinar. Assistir à população oncológica foi muito importante do ponto de vista pessoal e profissional, pois oportunizou o desenvolvimento de atividades exclusivas do enfermeiro como a administração de quimioterápicos e a prática da orientação especializada. Para atender a solicitação constante de pacientes e familiares por informações sobre o tratamento, se fez necessária a busca de conhecimento teórico, resultando em aprimoramento intelectual do aluno. A receptividade da equipe foi ponto fundamental para desenvolver habilidades e o cuidado com tranquilidade e segurança, tornando o processo de aprendizado agradável e enriquecedor. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O estágio voluntário permite ao aluno fazer parte de uma equipe de enfermagem, lidar diretamente com as dificuldades de pacientes e familiares e ser estimulado para o estudo. Assumir as funções de uma enfermeira enquanto acadêmico viabiliza os primeiros contatos com o exercício profissional, reforçando a importância do trabalho em equipe, conhecimento teórico atualizado, responsabilidade e autonomia profissional para a práxis.

ANÁLISE DAS CAUSAS DE ADVERTÊNCIAS POR ESCRITO A PROFISSIONAIS DE NÍVEL MÉDIO DE ENFERMAGEM GERADAS POR SUAS CHEFIAS

MARISE MÁRCIA THESE BRAHM;HELOISA HELENA KARNAS HOEFEL; ANA MARIA MÜLLER DE MAGALHÃES; CAROLINE VIEIRA FORTES

Questões disciplinares estão incluídas em pontos a ser analisados e trabalhados na equipe de enfermagem. Quando avaliadas e encaminhadas adequadamente assegurarão um desfecho positivo de situações que inicialmente se apresentaram como incorretas ou inseguras. A disciplina pode ser entendida como forma de treinamento ou modelagem da mente ou caráter para produzir comportamentos desejados. Não deve ser empregada apenas como punição, mas como orientação educativa, modeladora, apoiadora e corretiva, no sentido de ajudar o funcionário a crescer (MARQUIS; HUSTON, 2005). A autodisciplina será possível se o profissional conhecer as regras e seu propósito e acreditar que merecem obediência(CURTIN, 1996). Através da identificação dos tipos de falhas, atitudes e comportamento equivocados durante a assistência de enfermagem será possível priorizar propostas para prevenir novas ocorrências. O objetivo do estudo é analisar os motivos e frequência pelos quais foram geradas advertências por escrito pelas Chefes dos Serviços de Enfermagem em consequência de comportamentos dos profissionais de enfermagem considerados errados. Classificar os tipos de erros que geraram advertência. O estudo foi do tipo exploratório com análise descritiva dos dados do livro de registro de advertência emitido pelos chefes de serviço de 2001 a 2004 no Grupo de Enfermagem do HCPA. Os dados foram analisados por serviço, ano e número de funcionários. Foram identificadas 158 advertências classificadas em 18(11%) falha técnica, 73(47%) questões envolvendo disciplina, 27(17%) questões éticas e 40(25%) erros de medicamentos (separados em erro de omissão, tempo, medicamento não autorizado, dosagem imprópria e falha técnica). Com a identificação dos motivos de advertência, pode-se trabalhar na redução desse número, havendo necessidade de verificação dos tipos, causas e índices para traçar soluções e propostas para melhor qualidade de assistência e satisfação profissional.

A CULTURA INFLUENCIANDO NO CONTEXTO SAÚDE/DOENÇA E SUAS REPERCUSSÕES SOBRE O CUIDADO E AUTOCUIDADO

JANAINA LIBERALI;ROSA HELENA KREUTZ ALVES, MARIA LUIZA MACHADO LUDWIG (ORIENTADORA)

Por meio das consultas de enfermagem realizadas no HCPA, na disciplina Enfermagem no Cuidado ao Adulto II, percebemos que pacientes portadores das mesmas patologias crônicas agiam de maneiras diferentes diante delas. Alguns se auto-intitulavam doentes, outros referiam que não se sentiam nesta condição, inúmeros eram refratários ao tratamento, outros procuravam aderir e seguir as orientações recebidas. Partindo do pressuposto de que cada indivíduo é único e, portanto, com sentimentos e emoções singulares, entendemos que um aspecto que deveria estar intimamente ligado ao seu perfil é a cultura, e que esta seria um dos agentes moduladores da percepção do indivíduo sobre o conceito saúde/doença. A partir de uma revisão bibliográfica em Revistas de Enfermagem atualizadas, buscamos descrever a influência da cultura no autocuidado de pacientes portadores de doenças crônicas. A cultura é um dos aspectos que mais influencia a percepção que o indivíduo possui sobre saúde/doença, estando intimamente ligada às diferentes condutas diante do cuidado, uma vez que, a maneira como a pessoa vê a doença vai influenciar diretamente no modo como irá portar-se diante da mesma, como irá ver-se na condição de doente e nos meios que irá buscar para tratamento. Outro aspecto que procuramos apontar é a importância do enfermeiro compreender como o paciente e as pessoas que estão à sua volta interpretam seu problema de saúde e as implicações que esta condição exerce sobre sua vida. O cuidado deve englobar, além da doença, aspectos da vida diária do paciente, rotinas, sentimentos, condições socioeconômicas, arranjo familiar, com o intuito de permitir que o plano assistencial seja adequado, individualizado, conferindo uma chance maior de que haja uma real aderência, efetivando o tratamento proposto.

NÍVEL DE SATISFAÇÃO DAS EQUIPES QUE ATUARAM NOS MUTIRÕES DE CIRURGIA NO HCPA

MARCIA WEISSHEIMER;ALESSANDRA BEZERRA E HELENA ARENSON-PANDIKOW

Introdução: Os mutirões da saúde são programas emergenciais que contam com o apoio de profissionais experientes para garantir boa assistência, sem gargalos logísticos e a baixo custo para a Instituição. Objetivo: Relatar o nível de opinião da equipe multiprofissional que colaborou nos mutirões do HCPA de Ortopedia, Oftalmologia e Cirurgia Geral. Métodos: Sistematização das atividades em mutirões nos meses de abril, maio e junho de 2005, aos sábados; uma especialidade cirúrgica/mês, através de um questionário para avaliar níveis de satisfação pela sua participação pessoal (S), reconhecimento pela sua contribuição ® e oportunidade de aprendizagem (A), medidos por escala analógica (0=pouco satisfeito a 10=muito satisfeito), e com questão

aberta para comentários. Desenvolvimento: A população deste trabalho foi constituída por profissionais da equipe de enfermagem (enfermeiras, técnicas e auxiliar de enfermagem da UBC, URPA, CCA e ambulatório), anestesia (contratados e residentes), cirurgia (professor, contratado, residente e pós-graduando) e da área administrativa (almoxarife, auxilia administrativo, técnico de engenharia). Conclusões: Os níveis médios mais elevados de satisfação dos cirurgiões refletem uma logística que se tornou exemplo operacional para outras instituições; os escores menores em reconhecimento e aprendizagem precisam ser melhor considerados na dinâmica interna de valorização de serviços e ensino..

OS SENTIDOS DO DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM

KAREN SCHEIN DA SILVA; MARIA HENRIQUETA LUCE KRUSE, RUBIA GUIMARAES RIBEIRO, CAROLINE FORTES

INTRODUÇÃO. O que é diagnóstico de enfermagem? A palavra diagnóstico significa distinguir, conhecer as partes. O Diagnóstico de Enfermagem pretende ser um amplo arquivo, que se organiza para conter todos os itens relativos à possibilidade de adoecer ou ser saudável. O diagnóstico de enfermagem é uma das etapas do processo de enfermagem. O processo de enfermagem é uma atividade intelectual que auxilia a enfermeira na tomada de decisões, com o objetivo de atingir determinados resultados. Entretanto, observamos que ao longo do tempo diversos autores têm apontado, tanto as vantagens dessa nova ferramenta de trabalho, quanto as dificuldades para sua implementação. Pensamos que muitas dessas dificuldades originam-se dos variados sentidos que são atribuídos aos diagnósticos de enfermagem e da pretensão de que eles poderiam qualificar e organizar a prática de enfermagem. **QUESTÃO DE PESQUISA.** Este trabalho se propõe pesquisar os sentidos que as enfermeiras atribuem aos diagnósticos de enfermagem. **METODOLOGIA.** Para responder a questão de pesquisa fizemos uma análise de textos publicados na Revista Brasileira de Enfermagem (REBEn) entendendo-a como um dos veículos de disseminação dos discursos autorizados sobre a enfermagem. **RESULTADOS.** Em nossas análises utilizamos as ferramentas propostas por Michel Foucault, especialmente seu entendimento sobre discursos, aqui entendidos como capazes de constituir subjetividades. Dentre os sentidos encontrados destacamos o diagnóstico de enfermagem como individualizador do cuidado, como transformador das práticas e como base para as intervenções. Além disso, ele surge como introdutor do método científico na enfermagem, como organizador do saber, o que consolidaria um corpo de conhecimentos próprios da profissão. Nestas análises iniciais, observamos que tal discurso tem a ambição de poder que a ciência traz consigo, ao mesmo tempo em que tenta desqualificar outros saberes e sujeitos que não estão relacionados ao discurso científico.

ACESSO VENOSO EM PACIENTES COM MUCOPOLISSACARIDOSE EM TERAPIA DE REPOSIÇÃO ENZIMÁTICA

TAIANE ALVES VIEIRA; LUCIANE KALAKUN; M. VERÓNICA MUÑOZ R.; IDA V. D. SCHWARTZ; LOUISE L. C. PINTO; ANA C. M. AZEVEDO; ANA C. S. PUGA; ROBERTO GIUGLIANI

Introdução: as mucopolissacaridoses (MPS) são um grupo de doenças genéticas raras caracterizadas pelo depósito de glicosaminoglicanos, devido à deficiência de uma enzima lisossômica. As MPS caracterizam-se por um comprometimento multissistêmico. Protocolos multicêntricos com Terapia de Reposição Enzimática (TRE) para MPSI, MPSII e MPSVI estão em desenvolvimento, sendo o Serviço de Genética Médica - HCPA um centro participante. Com a necessidade de infusões regulares, torna-se importante avaliar as dificuldades encontradas com o acesso venoso, já que as condições clínicas destes pacientes podem ser desfavoráveis para tal procedimento, acentuando o desconforto que os pacientes sentem frente a venopunção, o que pode interferir na aderência ao tratamento. **Métodos:** atualmente 33 pacientes (10 MPS I, 20 MPS II e 3 MPS VI) estão em TRE em nosso Serviço. Destes, 6 recebem infusão por port-o-cath (3 MPS I e 3 MPS II), sendo que a indicação nestes casos foi a dificuldade no acesso venoso. Os 27 pacientes que recebem infusão por acesso periférico foram avaliados por duas a quatro infusões. **Resultados:** Dos pacientes avaliados, 14 apresentaram alguma dificuldade com o acesso venoso (5 MPSI, 6 MPSII e 3 MPSVI). A média do número de punções por paciente foi de 1,5, variando de uma vez punção até 10 vezes para obter o acesso. Os locais mais frequentes para o acesso venoso foram maléolo medial e dorso da mão. Os motivos apontados para a dificuldade de acesso venoso foram: fragilidade capilar, rede venosa de difícil visibilidade/palpação e tensão emocional do paciente. **Conclusões:** Os pacientes com MPS II são os que apresentaram menos problemas com a obtenção de acesso venoso. É importante que a equipe esteja atenta aos pacientes que apresentam dificuldade com acesso venoso, para que se tenha um manejo adequado, minimizando o desconforto, visto que, se estes tratamentos forem mantidos, as infusões serão uma rotina na vida destes pacientes.

BOLSISTA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

MARIA DE LOURDES CUSTÓDIO DUARTE; AGNES OLSCHOWSKY

INTRODUÇÃO: Este estudo relata a experiência de uma acadêmica de enfermagem da UFRGS como bolsista de iniciação científica. A bolsa de iniciação científica é um programa para alunos de graduação, que busca proporcionar ao bolsista orientado por um pesquisador qualificado a aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisa. Este programa possui duas modalidades de bolsa: BIC (programa interno) e PIBIC (CNPq/UFRGS). O bolsista PIBIC desenvolve atividades que buscam estimular o desenvolvimento do pensamento científico e da criatividade de correntes do aprendizado pela vivência direta com os problemas de pesquisa. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência **OBJETIVOS:** Relatar as atividades de uma bolsista de iniciação científica e possibilitar a reflexão do programa de iniciação científica na formação de recursos humanos para pesquisa. **RESULTADOS:** Destacamos as seguintes atividades do bolsista de iniciação científica: Reuniões semanais com o orientador; Vivência nas etapas de realização do projeto de pesquisa para o esclarecimento sobre o método científico; Aprendizagem de técnicas de coleta de dados; Participação nas etapas de pesquisa; Participar de eventos na divulgação da pesquisa; Elaborar um relatório de atividade ao final da vigência da bolsa. **CONSIDERAÇÕES:** O programa de iniciação científica é uma atividade importante na formação do aluno da graduação pois, é um instrumento de apoio na capacitação de recursos humanos e incentivo à execução de projetos de pesquisa, bem como às atividades de extensão. Entendemos que as universidades e órgãos de fomento devem estimular os alunos a ingressarem na pesquisa desde cedo, promovendo encontros, proporcionando curso de aprimoramento e, disponibilizando um maior número de bolsas auxílio para os estudantes interessados. As bolsas de iniciação científica aparecem como um dos recursos para o desenvolvimento do conhecimento.

OS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM E O ENFRENTAMENTO DA MORTE

LETÍCIA FIGUEIRÓ FONTOURA; VERA CATARINA CASTIGLIA PORTELLA

Este estudo objetiva compreender como os acadêmicos de enfermagem estão emocionalmente preparados para o enfrentamento da morte, uma vez que esta se faz presença marcante no cotidiano da profissão de enfermagem e que, atualmente, a questão da morte pouco é abordada, especialmente durante a graduação. Trata-se de um estudo descritivo exploratório com abordagem qualitativa, realizado na Escola de Enfermagem da UFRGS, cuja população se constitui nos acadêmicos de enfermagem do nono semestre do Curso de Graduação em Enfermagem. Através de entrevista semi-estruturada, segundo Triviños (1990), foram consultados doze acadêmicos, entre abril e maio de 2005. O questionário constou de dados de identificação e de perguntas abertas sobre experiências, sentimentos, medos, opiniões e religiosidade acerca da vivência de situações de enfrentamento da morte. Os dados foram categorizados e analisados segundo Lüdke (1986). Os resultados apontam que os acadêmicos que se julgam emocionalmente preparados para o enfrentamento da morte, tem considerável vivência dessas situações. Aqueles que se dizem não preparados, conservam uma ansiedade pelo fato de não saber como lidar com sua reação. Existe nos acadêmicos uma insegurança por não saber trabalhar tecnicamente e emocionalmente com situações críticas, devido a uma lacuna no ensino, durante a formação profissional. A religiosidade e a crença numa existência pós-morte parece confortar esses indivíduos. O vínculo formado com o paciente, durante o tratamento, influencia na intensidade da dor da perda. O processo de enfrentamento da morte para os acadêmicos de enfermagem é solitário, feito através de experiências pessoais, entretanto, seria de grande valia a discussão dessa temática durante a graduação.

SATISFAÇÃO DE CLIENTES COM O ATENDIMENTO DE ENFERMAGEM EM UMA UNIDADE DE INTERNAÇÃO CIRÚRGICA

VANESSA CRISTIANE DEL PAULO BOSCARDIN;

Introdução: O foco no cliente tem sido uma estratégia adotada por muitas empresas como diferencial competitivo frente às suas concorrentes de mercado. Esta abordagem pressupõe que uma empresa, para ter sucesso, deva oferecer produtos ou serviços que atendam as expectativas dos seus clientes. Neste cenário, a pesquisa de satisfação de clientes desempenha um papel de fundamental importância, pois permite à empresa conhecer os atributos valorizados pelo cliente com relação ao serviço ou produto. **Objetivos:** Objetivo geral: identificar a satisfação dos clientes com o serviço prestado pela equipe de enfermagem. **Objetivos específicos:** a) identificar o perfil dos clientes internados numa unidade de internação cirúrgica, b) identificar os atributos de satisfação com o atendimento de enfermagem e c) colher sugestões para melhoria do serviço de enfermagem. **Materiais e Métodos:** O estudo é de natureza exploratória com abordagem qualitativa. Os dados foram coletados com os clientes de um hospital, no ano de 2005, após sua alta, por meio de entrevistas pessoais utilizando-se o

método de incidente crítico. As entrevistas foram gravadas e, posteriormente transcritas. Na análise dos dados foi utilizada a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (1977). Resultados e Conclusões: A análise de conteúdo evidenciou os atributos de satisfação do atendimento de enfermagem classificados em quatro categorias: atitude/comportamento, confiança/segurança, responsividade e comunicação. As sugestões constituíram a quinta categoria de análise. Os resultados forneceram importantes informações para a equipe de enfermagem realizar suas ações com foco no cliente, apontando para ações gerenciais a serem implementadas de forma a contribuir para a gestão dos serviços hospitalares.

MINI-TMO E A REALIDADE NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

FABIANE DE ÁVILA MAREK;TATIANA GALLEGU AQUINO

O transplante de medula óssea (TMO) alogênico não mieloablativo ou mini-TMO é um tratamento para doenças onco-hematológicas como linfomas, mieloma múltiplo e síndrome mielodisplásica. Requer condicionamento quimio e/ou radioterápico em doses não mieloablativas e resgate hematopoiético com células tronco periféricas (CD34), pelo menos 2 a 3 vezes maior que no TMO tradicional, de doador histocompatível. A intenção é de neutropenia mais curta, menos toxicidade relacionada às doses altas de condicionamento e que a doença do enxerto versus o hospedeiro (DECH) se encarregue de eliminar a doença de base. No HCPA foram realizados 17 mini-TMOs desde setembro de 2002. Dos 17 pacientes, 4 (23,5%) foram a óbito e 1 (5,8%) recaiu após o transplante. Dos 4 óbitos, 3 (75%) ocorreram em decorrência de infecções graves em imunossuprimidos e 1 (25%) por hemorragia pulmonar. Dos 13 pacientes em acompanhamento, 10 (76,9%) têm DECH crônica, 3 realizaram infusão de linfócitos após o TMO, 1 saiu desta equipe e foi transferido para São Paulo. E 3 pacientes realizaram o transplante há menos de 3 meses. Os resultados encontrados no HCPA estão de acordo com a literatura internacional nesta modalidade de transplante. O mini-TMO requer acompanhamento rigoroso após a alta hospitalar, tendo em vista a necessidade de um manejo rígido de complicações relacionadas a DECH e às infecções graves decorrentes do tratamento imunossupressor severo. A equipe de enfermagem acompanha em consultas ambulatoriais esses pacientes, orientando-lhes os cuidados relacionados ao tratamento. No momento estuda-se a possibilidade de acompanhamento da enfermagem no ambulatório pós-TMO tardio desses pacientes pelo tempo prolongado no uso de imunossupressores.

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA UNIDADE DE BLOCO CIRÚRGICO DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

CLEUSA TEREZINHA RODRIGUES SIQUEIRA;RAMOS E; AUSQUIA W; COMPARSI I; SANTOS C C; SCHEID R; WEISSHEIMER M; PASIN S;

Introdução:Um olhar mais apurado na nossa admissão de pacientes ambulatoriais na Unidade de Bloco Cirúrgico (UBC) e a necessidade de adequar o instrumento existente nos parâmetros do processo de diagnóstico de enfermagem (DE), nos possibilitou uma série de mudanças para qualificar o cuidado ao paciente e seus familiares.Objetivos:Construir nova folha de anamnese do paciente ambulatorial, identificar situações de intercorrência de preparo dos pacientes, atualizar a equipe de enfermagem na admissão.Material e métodos: O uso da folha de anamnese experimental permitiu ajustes e sugestões, justificativas e modificações. Construção de melhorias no sistema de informações aos familiares dos pacientes.Desenvolvimento: A humanização do atendimento, o acolhimento dos pacientes impulsionou a equipe de enfermagem para rever o seu fazer e saber. A UBC tem buscado através do seu cotidiano, romper as barreiras que nos afastam do nosso paciente e instrumentalizar-se com práticas de acolhimento mais afetivas. A construção da nova ficha de anamnese permitiu o contato com o paciente, com sua história e particularidades estreitando a relação. Foi incluída a avaliação da dor como o 5º sinal vital.Resultados: Folha de anamnese que contemple as informações necessárias ao procedimento anestésico-cirúrgico, inclusão da avaliação da dor como 5º sinal vital , programação de treinamentos da avaliação da dor para técnicos de enfermagem, revisão da rotina da guarda de pertences, acolhimento do paciente ambulatorial.

PROGRAMA DE SISTEMATIZAÇÃO NO PREPARO E DISTRIBUIÇÃO DE FÁRMACOS ANESTÉSICOS (SPDFA). DEVE CONTINUAR?

MARIA APARECIDA RUFFO MOTTA; BRAITHWAITE O; CHAGAS E T; CORRÊA J; ARENSON-PANDIKOW H M; LIMA W; LIMA A PIONER; MAHMUD S D P;

Introdução: Recursos escassos em hospitais da universidade pública justificam processos no sentido de contenção de custos, sem prejuízo da qualidade. A sede do sistema, no Serviço de Farmácia do HCPA, viabilizou, restrito ao Bloco Cirúrgico Central, tiopental (TIO) succinilcolina (SUC) e incrementos na economia. Em 2003, a implementação na logística permitiu a liberação das embalagens desses medicamentos-alvo e, também, do Midazolam (MIDA) a todas as unidades cirúrgicas. **Objetivos:** Analisar os processos internos de desenvolvimento do SPDFA para verificar seu impacto sobre custos, segurança e serviços. **Metodologia:** 1) Levantamentos prospectivos de Jan 02 – Dez 04 do consumo do TIO, SUC e MIDA na Central de Nutrição e Quimioterapia do HCPA, dentro de volumes apropriados, embalados para dose única e estocagem até o prazo de validade, se não abertas; 2) cálculo de custo e consumo dos fármacos tendo por base dados pré-projetos; 3) aplicação de questionário para avaliar nível de satisfação, dos usuários com questão aberta para críticas/ relato de ocorrência adversa com as embalagens alvo. **Resultados:** Os dados no período 2002-04 demonstram uma economia mensal de 40,5% com o TIO e SUC, incluindo insumos, e de 49% com o MIDA. De um total de 69 usuários, 60% responderam aos questionários. Desses apenas 3(7%) declararam-se insatisfeitos em função dos efeitos incertos observados com a SUC em um dos lotes. **Comentários e Conclusões:** O projeto SPDFA reduziu o custo com fármacos anestésicos pelo decréscimo no desperdício. Efeitos benéficos adicionais refletem-se na agilização do trabalho do anestesista, segurança com medicações em sala e estímulo para adoção de iniciativas similares no preparo de medicamentos de outras especialidades.

DESENVOLVIMENTO DO APEGO DA MÃE ADOLESCENTE E SEU BEBÊ: CONTRIBUIÇÃO PARA A PRÁTICA DO CUIDADO AO GRUPO MATERNO-INFANTIL DE RISCO

DAISY ZANCHI DE ABREU BOTENE; EVA NERI RUBIM PEDRO; ANA AMÉLIA ANTUNES LIMA; MARIA DA GRAÇA CORSO DA MOTTA; NAIR REGINA RITTER RIBEIRO

O estudo aborda a formação do apego entre mãe adolescente e seu bebê. O desenvolvimento biopsicossocial da criança está vinculado ao cuidado recebido desde o pré-natal, parto e pós-parto, e ao longo da infância. Os objetivos do estudo são: conhecer a vivência da adolescente como mãe, reconhecer as manifestações de apego entre mãe/bebê e identificar os fatores envolvidos na formação do apego. Trata-se de um estudo longitudinal com uma abordagem qualitativa. Os participantes são seis mães adolescentes, com idade entre treze e dezenove anos, vinculadas ao PSF da Vila Pinto da cidade de Porto Alegre. As informações estão sendo coletadas desde maio de 2004 através de entrevistas semi-estruturadas e observações participantes. Os bebês têm idades entre três meses e um ano e serão acompanhados até dois anos. Às adolescentes e/ou responsável é solicitada assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A análise das informações está sendo feita pela técnica de Análise de Conteúdo. Os resultados parciais apontam as primeiras categorias temáticas denominadas: Satisfação com a Maternidade, Vínculo-apego, Apoio Familiar e Projeto de Vida Interrompido. Até o momento todos os bebês, apresentam crescimento e desenvolvimento adequados, verificados durante a observação dos pesquisadores e mediante medidas antropométricas. Os resultados indicam que o apoio familiar é um dos fatores facilitadores do vínculo, juntamente com o comportamento dos bebês, a saúde e a presença/aproximação mãe/bebê. Até o momento os dados não registram fatores que dificultam o vínculo, apesar de a literatura considerar a gravidez na adolescência, a situação econômica e a prematuridade como fatores que podem interferir na qualidade do apego.

A CONSULTA DE ENFERMAGEM VIABILIZANDO MUDANÇAS NO ESTILO DE VIDA

ROBERTA DAVIS; ROVANA LAMPERT

Desenvolvemos um estudo de caso com a paciente F.C.S.P, cliente do Ambulatório de Hipertensão do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) desde 1995. Essa é portadora da síndrome metabólica, que abrange doenças crônicas como: Obesidade, Dislipidemia, Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e Diabete Melito II, além de apresentar Cardiopatia Isquêmica. Os mecanismos de adaptação associados à nossa sobrevivência na escala evolutiva parecem, hoje, nos predispor a obesidade, diabetes, doença cardiovascular e outras doenças crônicas. A motivação para o estudo de caso foi compreender exatamente como essas doenças podem predispor umas às outras e que conseqüências isto pode trazer para a saúde do indivíduo acometido. O objetivo foi, através da história da paciente, seus hábitos de vida, suas patologias e seu contexto psicossocial, conseguir desenvolver um plano assistencial de enfermagem adequado e eficaz, promovendo a compreensão por parte da cliente da importância do tratamento não farmacológico e a sua adesão ao mesmo, evitando assim, maiores complicações para a sua saúde e promovendo maior qualidade de vida. A metodologia utilizada foi a coleta de dados ao prontuário e análise de exames, bem como entrevista com a paciente em consulta de enfermagem e revisão bibliográfica das doenças crônicas já mencionadas. Com isso, foi possível que comprovássemos a importância da adesão ao tratamento não-farmacológico e do papel do enfermeiro desenvolvido em âmbito de consulta de enfermagem, com o claro objetivo de reduzir a morbimortalidade a que estão expostos os portadores de doenças crônicas.

A IMPOTÊNCIA DOS DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO CUIDADO EM PACIENTES COM OSTEOPOROSE

INGRID BRAUN HELMICH; MARIA DE LOURDES CUSTÓDIO DUARTE; DANIELA RIVERO DOMINGUEZ;

INTRODUÇÃO: Este trabalho foi desenvolvido a partir da disciplina Enfermagem no Cuidado ao Adulto II do 6º semestre da graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Diagnóstico de enfermagem é um texto prático, em formato conciso, que contém as informações clínicas nas quais o enfermeiro necessita para planejar e implementar a assistência especializada aos seus pacientes. A osteoporose é uma dentre várias patologias na qual o enfermeiro pode utilizar-se desse recurso terapêutico. A osteoporose é uma doença metabólica sistêmica do tecido ósseo que se caracteriza por uma perda gradual de sua massa o que resulta no enfraquecimento e deterioração óssea. **OBJETIVOS:** Identificar os diagnósticos de enfermagem e seus fatores relacionados com a patologia em estudo, osteoporose. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica a partir do livro Carpenito (1999) e Doenges (2002). **RESULTADOS:** Foram encontrados quatro diagnósticos de enfermagem relacionados à osteoporose. Tais como: Risco para trauma relacionado com a perda da integridade óssea, o que aumenta o risco para fraturas; Dor aguda ou crônica relacionada com a compressão vertebral sobre nervos ou músculos e fraturas espontâneas; Mobilidade física prejudicada relacionada com a dor e ao prejuízo músculo esquelético; Alto risco para o controle ineficaz do regime terapêutico relacionado ao conhecimento insuficiente sobre a patologia, seus fatores de risco, a terapia nutricional e prevenção. **CONSIDERAÇÕES:** A partir desse estudo percebemos que é preciso uma conscientização do público em geral a cerca dessa doença silenciosa, despertando nele a vontade de alterar hábitos de vida que de alguma forma influenciam no enfraquecimento dos ossos. O enfermeiro a partir dos diagnósticos de enfermagem pode implementar um plano terapêutico personalizado, visando a qualidade de vida do paciente e a prevenção.

DOENÇAS OCUPACIONAIS RELACIONADAS AOS MOTOBOYS - INVESTIGAÇÃO SOBRE A RELAÇÃO ENTRE AS DOENÇAS OCUPACIONAIS E O TRABALHO DOS MOTOBOYS

KÁTIA APARECIDA SCIORTINO; GRAZIELA KNEBEL; ELISABETH G. R. THOMÉ

Os motociclistas profissionais conhecidos popularmente como “motoboys”, constituem uma categoria relativamente nova, que vem ganhando cada vez mais espaço no mercado de trabalho, por prestar um serviço diferenciado devido à rapidez com que ele acontece. Entretanto, esse tipo de atividade exercida oferece riscos à saúde desses trabalhadores, muitas vezes, com conseqüências negativas para o bom funcionamento de todo o organismo. O objetivo deste estudo é identificar as principais doenças relacionadas ao trabalho desenvolvido por um grupo de motoboys da cidade de Porto Alegre. É um trabalho descritivo realizado com um grupo de trabalhadores conhecidos como motoboys de uma empresa que presta serviços terceirizados a uma rede de farmácias da cidade de Porto Alegre. Aos dezesseis motoboys entrevistados foi aplicado um questionário onde foi identificado: sexo, idade, tempo de serviço, carga horária e alterações de saúde consideradas por eles associados à função desempenhada. **Resultados:** 08 (50%) - idade entre 20 e 25 anos, 03 (18,75%) idade entre 25 e 30 anos, 02 (12,50%) entre 30 e 35 anos e 02 (12,50%) entre 35 e 40 anos, 01 (6,25%) entre 40 e 45 anos. **Tempo de serviço:** 05(31,75%) - 02 a 04 anos; 04 (25%) até 02 anos; 04 (25%) - 06 a 08 anos; 02 (12,55) 04 a 06 anos e 01 (6,25) com 08 a 10 anos de serviço. **Carga horária diária de trabalho:** 14(87,50%) trabalham mais de 10 horas e 02 (12,50%) trabalham menos de 10 horas diárias. **Doenças identificadas:** dor nos membros superiores - 06 (37,50%); dor lombar - 04 (25,00%); dor lombar e nos membros superiores - 03 (18,75%); dor lombar e nos membros superiores e inferiores - 02 (12,50%) e dor lombar e nos membros inferiores - 01 (6,25%). Os resultados por nós encontrados demonstram que a dor lombar aparece como a maior complicação dos mesmos, vindo associado ou não as dores dos membros, além de um outro fator que é a exposição a vibrações constantes devido a uma sobrecarga funcional e postura incorreta por tempo prolongado

INFLUÊNCIA DA MÚSICA E DO CANTO NO ORGANISMO HUMANO, BENEFÍCIOS PARA O IDOSO E USO NA ENFERMAGEM

ANA PAULA SCHEFFER SCHELL DA SILVA; VERA CATARINA CASTIGLIA PORTELLA

INTRODUÇÃO: O uso da música como terapia se difundiu pelo mundo e é ciência estabelecida nos EUA e na Europa. É utilizada como terapia complementar em doenças degenerativas e neurológicas e em estados dolorosos com bons resultados. **OBJETIVOS:** Abordar a influência da música e do canto no organismo, seus benefícios para o idoso saudável ou portador de alguma enfermidade e verificar seu uso como intervenção de

enfermagem. MATERIAL E MÉTODO: A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica. RESULTADOS E CONCLUSÃO: Na música encontramos o ritmo que se relaciona ao corpo, a melodia à emoção e a harmonia à mente. Ela influi na pressão arterial, nas frequências cardíaca e respiratória, no metabolismo, na redução da percepção da dor, na melhora do sono, altera estados de ânimo, aumenta a motivação durante o exercício físico, favorece a imaginação e a expressão dos sentimentos e emoções. Cantar auxilia as funções respiratória e digestiva, previne o envelhecimento vocal e o canto-coral promove a socialização do indivíduo. A música e o canto podem beneficiar o idoso prevenindo a presbiacusia, a presbifonia e o envelhecimento pulmonar através dos exercícios vocais adequados, da estimulação tátil e visual além da boa ingestão hídrica. A musicoterapia é utilizada nas demências favorecendo as funções cognitivas e na Doença de Parkinson promovendo relaxamento muscular, melhora dos tremores, dor e emissão sonora através do estímulo motor e emocional. A Enfermagem deve estar atenta aos efeitos que a música e o canto podem trazer aos pacientes podendo utilizá-los como intervenção em idosos. Os corais integram o idoso a um grupo onde ele fortalece amizades e melhora a auto-estima. São necessários mais estudos pois o uso terapêutico de determinada característica da música é diverso.

Enfermagem Médico Cirúrgica

CUIDADOS DE ENFERMAGEM PRIORITÁRIOS NO CUIDADO AO PACIENTE COM LINFOMA NÃO-HODGKIN

RITA DE CÁSSIA GONÇALVES DA SILVA;MICHELLE MACHADO SOARES

Trata-se de um Estudo de Caso realizado em 2003 sobre um paciente portador de Linfoma Não-Hodgkin (LNH), que tem como objetivo priorizar um atendimento de enfermagem individualizado e eficaz através da elaboração de Diagnósticos de Enfermagem, bem como as intervenções de enfermagem. O tipo de estudo escolhido foi o qualitativo através do estudo de caso, tendo como sujeito um paciente portador de LNH, internado no 6º andar ala norte do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Os dados foram coletados através do Histórico de Enfermagem e Exame Físico e, à partir da lista de problemas, foram elaborados os Diagnósticos de Enfermagem e as respectivas intervenções. Os aspectos éticos respeitaram a resolução 196/96 do Ministério da Saúde. Após a formulação das intervenções e implementação dos cuidados, pudemos observar uma melhora significativa do quadro tanto físico quanto psíquico deste paciente, levando-nos a perceber a importância dos Diagnósticos de Enfermagem na elaboração da prescrição de enfermagem e implementação dos cuidados como instrumentos capazes de promover uma atenção individualizada e mais humanizada aos pacientes.

SABERES E AÇÕES DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM FRENTE A DOR EM AMBIENTE DE TERAPIA INTENSIVA

FABIANO DE FAVERI;FABIO ZATTI (COMO AUTOR)

Trata-se de um estudo de caráter quanti-qualitativo, que tem como objetivo identificar os saberes e ações da equipe de enfermagem relativos a quadros algícos em pacientes internados em um Centro de Terapia Intensiva. Para isso utilizou-se referencial teórico sobre o conceito de dor, sua avaliação e os fatores que a influenciam. Os participantes da pesquisa foram quatro enfermeiros e onze técnicos de enfermagem, escolhidos aleatoriamente, em cada um dos turnos de trabalho do Centro de Terapia Intensiva de um Hospital da cidade de Caxias do Sul. A coleta das informações ocorreu através de um questionário estruturado contendo perguntas abertas-fechadas. Como resultados constatou-se que: os relatos evidenciaram uma valorização da queixa dolorosa, evidenciou uma influência dos valores, preconceitos e experiências pessoais na avaliação da dor, apesar da visibilidade dos profissionais com relação aos efeitos prejudiciais e dos fatores que influenciam na sua existência. A dificuldade em evidenciar as características de dor, bem como a pouca utilização das escalas de avaliação de dor foram aspectos visíveis no decorrer da discussão dos dados. Sendo assim, evidenciou-se pouco esclarecimento acerca das condutas para avaliar a dor. Observou-se que o relato verbal do paciente é a forma mais consistente de avaliá-la. Já a medicação, conforme prescrição médica, foi muito enfatizada e valorizada pelos profissionais, e se mostrou um dos fatores prioritários para os técnicos de enfermagem na abordagem da dor.

IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO PACIENTE COM GANGRENA DE FOURNIER

CECILIA HELENA GLANZNER;FÁBIO ANDRÉ SCHILLING ROEHE E FABIANE REGINA DE ÁVILA DIEMER

A Gangrena de Fournier se refere a qualquer processo infeccioso envolvendo a genitália externa e períneo, com características em homens mais velhos. A complexa anatomia da genitália externa masculina influencia o início e a progressão da infecção. Localiza-se primeiramente no escroto e se propaga podendo chegar à parede abdominal, evoluindo para necrose em poucos dias. Os fatores predisponentes para a gangrena de Fournier são trauma local, doenças infecciosas graves, diabetes, infecções locais, do trato urinário, periretais, perianais, herniorrafia ou circuncisão, abuso de álcool, paraplegia e a insuficiência renal presente em 54% dos casos. OBJETIVO: Realizar uma revisão bibliográfica nacional e internacional sobre Gangrena de Fournier. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo exploratório descritivo, com levantamento bibliográfico em artigos de periódicos indexados na base de dados LILACS, MEDLINE e livros. Foram enfatizados aspectos relacionados à anatomia, etiologia, complicações e importância dos cuidados de enfermagem. RESULTADOS: Em alguns casos, torna-se necessário o desvio do trânsito urinário e fecal, facilitando a cicatrização da ferida. Os pacientes diabéticos bem controlados com disponibilidade adequada de insulina e níveis normais de glicemia não apresentam prejuízo na cicatrização da ferida. O enfermeiro deve atentar para fatores como: nutrição, hidratação, estado emocional e quando pertinente solicitar intervenção da equipe multiprofissional. CONCLUSÃO: O principal papel da equipe de enfermagem na recuperação destes pacientes é no pós-operatório, avaliando a eficácia da analgesia, a evolução da ferida operatória, observando presença de tecido necrótico, sinais e sintomas de sepse, cuidados na realização de procedimentos e a comunicação entre enfermagem e equipe médica. O cuidado de enfermagem deve ser planejado a partir de uma rigorosa anamnese e exame físico com avaliação diária da enfermeira e encaminhamentos adequados.

MOTIVOS DE INTERNAÇÃO HOSPITALAR NA ÓTICA DE PACIENTES PORTADORES DE DIABETES MELLITUS TIPO 2

MARLISE ECKHARDT; MARIA LUIZA MACHADO LUDWIG

Introdução: Dentre as Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) destaca-se o Diabetes Mellitus (DM), o qual no Brasil afeta cerca de 5 milhões de pessoas. A característica da cronicidade, que descreve um curso longo e geralmente incurável requer o aprendizado para uma melhor convivência com as limitações impostas pela doença, bem como a adoção de um estilo de vida adequado para que seja possível manter os sintomas controlados, prevenindo ou ao menos atenuando as complicações do DM. A hospitalização é uma condição bastante comum no Brasil, onde o DM constitui-se na sexta causa mais frequente como diagnóstico primário. Objetivos: Conhecer os motivos que levaram à internação hospitalar na ótica do paciente portador de DM tipo 2. Materiais e métodos: O estudo é do tipo descritivo, com abordagem qualitativa, sendo que para a coleta de dados foi utilizada uma técnica de auto-relato denominada entrevista em foco, com pacientes internados nas unidades de internação clínica de um hospital universitário de Porto Alegre. Resultados e conclusões: Os indivíduos entrevistados mostraram saber que o DM havia sido a causa da internação, porém, o conhecimento sobre a doença ficou restrito à visão negativa acerca do DM bem como à sintomatologia e a hábitos alimentares. Observou-se que o déficit de autocuidado é decorrência direta do entendimento superficial que as pessoas possuem em relação à doença e ao tratamento, o que ressalta a importância da atuação da enfermagem na educação para o autocuidado em pacientes diabéticos.

INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NIC - MAPEANDO CUIDADOS PREVALENTES PARA PACIENTES ORTOPÉDICOS

VANESSA KENNE LONGARAY; MIRIAM DE ABREU ALMEIDA ; PAULA DE CEZARO

O Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), vinculado academicamente à Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) introduziu o diagnóstico de enfermagem (DE) informatizado no ano de 2000 utilizando a North American Nursing Diagnosis Association (NANDA), ao referencial teórico das Necessidades Humanas Básicas de Wanda Horta. Os cuidados prescritos pela enfermeira a partir dos DE identificados não seguem um Sistema de Classificação de Enfermagem padronizado. É meta do Grupo de Enfermagem (GENF) da Instituição implantar a Classificação das Intervenções de Enfermagem – NIC. O objetivo deste estudo é mapear as prescrições de enfermagem, relativas aos três DE prevalentes no cuidado a pacientes ortopédicos adultos submetidos a Artroplastia Total de Quadril (ATQ) ou de Joelho (ATJ) no HCPA em 2003, associando-as às intervenções contidas na NIC. O processo de mapeamento das intervenções foi embasado nas regras básicas estabelecidas por Delaney e Moorhead. O projeto foi aprovado pela Comissão de Pesquisa e Ética em Saúde do HCPA. Em 2003, 170 pacientes realizaram ATQ ou ATJ no hospital universitário em estudo. Para os três DE prevalentes, quais sejam: Déficit no Auto-Cuidado: banho e/ou higiene, Mobilidade Física Prejudicada e Risco para Infecção, foram prescritos 46 cuidados de enfermagem. A grande maioria dos cuidados prescritos foi mapeada às atividades contidas em 28 intervenções de enfermagem da NIC. A interpretação do significado da palavra-chave e do contexto do cuidado foi regra essencial para o mapeamento consistente das intervenções. Este pequeno processo de mapeamento evidenciou que a NIC reflete a prática de enfermagem e que pode ser

útil clinicamente ao constituir-se em um instrumento de consulta para aprimorar e fundamentar o cuidado de enfermagem.

CUIDADOS DE ENFERMAGEM PRESCRITOS PARA PACIENTES SUBMETIDOS A ARTROPLASTIA TOTAL DE QUADRIL OU JOELHO

PAULA DE CEZARO; MIRIAM DE ABREU ALMEIDA; VANESSA KENNE LONGARAY

Introdução: Na prática profissional da enfermeira a metodologia empregada na organização do conhecimento e do cuidado individualizado ao paciente denomina-se Processo de Enfermagem. A partir da coleta de dados identifica-se o diagnóstico de enfermagem (DE) que consiste nos problemas de saúde do cliente, sobre os quais a enfermeira tem responsabilidade legal. Os cuidados são eleitos dentre uma listagem de ações vinculadas a cada um dos diagnósticos, mas que não seguem uma terminologia padronizada. O Grupo de Enfermagem da Instituição tem como meta estudar a Classificação das Intervenções de Enfermagem – NIC para futura implantação. **Objetivos:** Identificar os cuidados de enfermagem prescritos e suas frequências para os três DE prevalentes apresentados por pacientes ortopédicos adultos submetidos a Artroplastia Total de Quadril (ATQ) ou Joelho (ATJ). **Método:** Estudo quantitativo retrospectivo descritivo, realizado no HCPA, constituído por pacientes submetidos a ATQ ou ATJ no ano de 2003. Os dados foram obtidos através dos registros informatizados fornecidos pelo Grupo de Sistemas da Informação e analisados por meio de estatística descritiva. **Resultados:** Em 2003, 170 pacientes realizaram ATQ ou ATJ com 36 DE identificados e uma média de 4,72 DE por paciente. Sendo que 153 pacientes apresentaram Déficit no Auto-Cuidado: banho e/ou higiene com a prescrição de 17 cuidados vinculados a 7 etiologias distintas; 134 tiveram Mobilidade Física Prejudicada com 18 cuidados e 7 etiologias; e 128 pacientes apresentaram Risco para Infecção com 11 cuidados de enfermagem para 2 etiologias distintas. **Considerações Finais:** Para os 3 DE apresentados por pacientes submetidos a ATQ ou ATJ foram prescritos 46 cuidados de enfermagem que serão mapeados às intervenções e atividades contidas na NIC.

TMO ALOGÊNICO NÃO APARENTADO: SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

DÉBORA SCHIMITT PORTO; THAISE GIURDANO TRAJANO; KALINE DA SILVA LUIZ; MARIA HENRIQUETA LUSE KRUSE

O transplante de medula óssea é a infusão intravenosa de células progenitoras hematopoiéticas com o objetivo de restabelecer a função medular e imunológica. Este estudo descreve o caso de uma paciente com Sarcoma Granulocítico, submetida ao primeiro Transplante de Medula Óssea Alogênico e não aparentado, realizado no HCPA. Este transplante depende da disponibilidade de um doador compatível para o antígeno leucocitário humano, o que limita o número de transplantes possíveis. A doação foi possível graças ao Registro Brasileiro de Doadores de Medula Óssea (Redome), e ao trabalho integrado da equipe multiprofissional. É descrita a história pregressa e atual da paciente, bem como a sistematização da assistência de enfermagem durante a internação. Os dados foram colhidos do prontuário da paciente, de pesquisa bibliográfica e entrevista com a enfermeira da unidade. O estudo possibilitou relacionar os diagnósticos de enfermagem apresentados: ansiedade, volume de líquidos excessivo, risco para infecção, proteção alterada, alteração da mucosa oral, dor aguda, alteração na nutrição: menos do que o corpo necessita e fadiga. Estes diagnósticos foram evidenciados ao longo das diversas fases do transplante: pré-admissão, admissão, condicionamento, infusão da medula, pancitopenia, “pega” do enxerto, alta hospitalar e acompanhamento ambulatorial. A paciente permaneceu 58 dias internada, sua evolução foi satisfatória, estando, atualmente, em acompanhamento ambulatorial.

DIMENSIONAMENTO DE PESSOAL DE ENFERMAGEM EM ÁREA DE CENTRO CIRÚRGICO

LUCIANA BJORKLUND DE LIMA; ANA MARIA MÜLLER DE MAGALHÃES

O presente estudo de caso apresenta a aplicação de um modelo de dimensionamento de pessoal de enfermagem em área de centro cirúrgico em um hospital geral da cidade de Porto Alegre, relacionando os resultados com a literatura e a realidade estudada. São apresentados os resultados de cálculos que identificam a capacidade anual da unidade e a capacidade anual de horas de enfermagem. Os valores encontrados através da aplicação do modelo de dimensionamento de pessoal podem contribuir com um planejamento de pessoal de enfermagem de maior precisão para o atendimento dos cuidados de enfermagem no perioperatório, permitindo uma melhoria da produtividade.

CARACTERIZAÇÃO DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO COM FOCO NO IDOSO: SUBSÍDIO PARA O ENSINO DO CUIDADO NA ENFERMAGEM

RAFAELA BERNARDES ESCOUTO; MARIA DA GRAÇA OLIVEIRA CROSSETTI; CAROLINA CAON OLIVEIRA; GIORDANA DE CÁSSIA PINHEIRO DA MOTTA; PRISCILLA CÂNDIDO ARAÚJO

Estudos demográficos têm evidenciado crescente aumento da população idosa no Brasil e queda nas taxas de mortalidade em quase todo o mundo (FREITAS, 2002). Destaca-se assim o papel do enfermeiro, cuja formação acredita-se que deva contemplar todas as etapas do ciclo vital. Ressalta-se então as experiências de ensino do cuidado ao idoso. Contudo, as vivências acadêmicas apontam para uma lacuna nessa área. Diante disso, visou-se caracterizar a produção científica relativa ao idoso, expressa nos trabalhos de conclusão de curso (TCCs) dos alunos de graduação em enfermagem de uma universidade pública. Trata-se de um estudo bibliográfico (GIL, 1991) em que buscou-se trabalhos dos alunos na biblioteca e no arquivo da disciplina de TCC. Encontrou-se duzentos trabalhos, produzidos no período de 1998 à 2004, destes foram selecionados sete, que abordavam temas relativos ao idoso. Com a análise temática (BARDIN, 1977) identificou-se dados referentes ao título, objetivos, metodologia e população estudada. Os resultados caracterizam os TCCs em: somente 3,5% (7) dos TCCs abordaram o tema idoso; 57,14% (4) destes tiveram como locus do estudo o idoso na comunidade; 70% (5) foram estudos exploratórios descritivos quantitativos; 42,85% (3) objetivavam o estudo do autocuidado do idoso e 28,57% (2) o cuidador familiar. Concluiu-se que, embora acredita-se que o número (200) dos TCCs não expresse a totalidade da produção do período, o conteúdo cuidado ao idoso tem sido pouco estudado e conseqüentemente pesquisado, o que pode atribuir-se à inexistência de experiências de ensino e aprendizagem específicos e conseqüente interesse pelo tema. Recomenda-se a realização de mais estudos dessa natureza, para se ter um real diagnóstico do ensino e formação de enfermeiros para atender essa população.

CUIDADO HUMANIZADO: O OLHAR DOS ENFERMEIROS DO SERVIÇO DE EMERGÊNCIA

MARIA DA GRAÇA OLIVEIRA CROSSETTI ;RITA DE CÁSSIA GONÇALVES DA SILVA

O cuidado humano tem sido foco de estudo em diferentes contextos, sendo considerado a essência da enfermagem. O processo de cuidar, segundo Crossetti (1997), é algo dinâmico, significando o ser e estar com o outro, o envolver-se, o ajudar, o ser cuidado. O ambiente, segundo Waldow (1998), Watson (1981), Vianna (2001), Crossetti (1997) e Lucena (2000), pode ser inadequado para que o cuidado aconteça. Se hostil, fica inviável praticá-lo numa concepção humanística, passando o paciente a ser o objeto e não o sujeito dessa ação. Nesse contexto, a preocupação com o cuidado humanizado nos serviços de emergência é constante, que por serem locais sujeitos à superlotação limitam as ações de cuidado humano. Considerando a importância da humanização no processo de cuidar, decidiu-se fazer este estudo, com o objetivo de compreender o significado do cuidado humanizado para os enfermeiros de um serviço de emergência de um hospital universitário. Esse estudo, de abordagem qualitativa exploratória descritiva, contou com a participação de oito enfermeiros. Os dados foram coletados através de entrevista semi-estruturada e analisados através da Análise de Conteúdo de Bardin (1977). Com os resultados conclui-se que, sob o olhar do enfermeiro, o cuidado humanizado na emergência se estrutura nas seguintes categorias: concepção de cuidado humanizado; percebendo o ambiente do cuidado; razão e sensibilidade para cuidar e capacitando para cuidar. Conclui-se que o cuidado humanizado para esses enfermeiros depende da conscientização que têm sobre as necessidades humanas dos que assistem. Contudo, mesmo diante das condições do ambiente do serviço de emergência, o cuidado humano acontece, porém merece maior atenção no que se refere ao cuidado com o ser cuidado e com os cuidadores de enfermagem.

CIRURGIA TORÁCICA - UMA SOLUÇÃO PARA O POSICIONAMENTO DOS MEMBROS SUPERIORES

MARTA JUSTINA GIOTTI CIOATO; DR. ALEXANDRE HEITOR MORESCHI; TEC. ENG. FERNANDO DA ROSA MARTINS; ENG. LÍVIO SCHIMITT; DR. MAURÍCIO SAUERESSIG

Introdução: O paciente submetido à toracotomia com incisão pósterio ou antero-lateral exige posicionamento em decúbito lateral ou dorso-lateral. Isto requer dispositivos ou acessórios que garantam a segurança e conforto do paciente e possibilitem ao cirurgião uma área adequada para a abordagem cirúrgica, além de espaço adequado ao anesthesiologista para administração de infusões, agentes anestésicos e executar os procedimentos intra-operatórios. A responsabilidade quanto ao posicionamento do paciente recai sobre o cirurgião, anesthesiologista e equipe de enfermagem. A carência de equipamentos e acessórios das mesas cirúrgicas para um posicionamento cirúrgico adequado quanto à acomodação dos braços em posição dorso-lateral ou lateral nos levava a improvisar

através de uma tala de braço dupla (tala torácica) já existente no HCPA. Esta tala é apoiada sob o colchão da mesa cirúrgica, onde o paciente exerce pressão suficiente para mantê-la imóvel, sendo que a tala superior só oferece regulagem de altura. Objetivo: Apresentar dispositivo desenvolvido no HCPA para posicionamento de membros superiores em cirurgia torácica. Material e Método: A enfermagem, a engenharia e os cirurgiões torácicos desenvolveram um acessório que atendesse as necessidades tomando como base a tala anteriormente usada, confeccionando-a com as seguintes características: tala inferior fixada à lateral da mesa cirúrgica, dispondo de movimento que melhor acomoda o braço; tala superior: permite ajuste de altura, deslocamento em direção à axila e angulação, evitando que o ombro se desloque para frente, minimizando a possibilidade de dor. Resultado e Conclusão: A tala de tórax desenvolvida no HCPA apresentou resultados positivos quanto às alternativas de posicionamento dos membros superiores, pois permite diferentes movimentos e angulações, reduzindo a probabilidade de complicações algicas pós-operatórias.

PERCEPÇÃO DE AUXILIARES DE ENFERMAGEM SOBRE A PARTICIPAÇÃO DO FAMILIAR NO PROCESSO DE CUIDAR

VÂNESSA FERREIRA TEIXEIRA; ANA LUÍSA PETERSEN COGO

O cuidado é imprescindível em todas as situações de enfermidades e incapacidades do ser humano. Dessa forma, a finalidade do cuidar na enfermagem é, prioritariamente, aliviar o sofrimento humano, mantendo a dignidade do indivíduo e de sua família de modo a facilitar suas vivências e experiências no processo de saúde e doença. Este estudo tem como objetivo desvelar a percepção do profissional auxiliar de enfermagem em relação à participação do familiar no processo de cuidar do paciente adulto hospitalizado. É um estudo qualitativo, com abordagem exploratória-descritiva, realizado em uma unidade de internação cirúrgica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Os participantes da pesquisa foram nove auxiliares, de todos os turnos, com mais de quatro meses na Instituição. A coleta de informações ocorreu por meio de entrevista semi-estruturada, para análise foi empregada a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin. As categorias finais foram percepção dos auxiliares de enfermagem com relação à permanência do familiar, cuidados que os familiares realizam com o paciente e o familiar e a dinâmica de trabalho do auxiliar de enfermagem. Este estudo demonstrou que para o auxiliar de enfermagem a presença do familiar durante a hospitalização do paciente possui importância, pois os familiares assim como a equipe de enfermagem, prestam cuidados para o ente enfermo. No entanto, apesar de destacarem os benefícios desta permanência, reconhecem que existem alguns conflitos nesta relação que interferem no processo de cuidar.

ADMISSÃO E PREPARO DE ALTA DO PACIENTE EM UNIDADE DE INTERNAÇÃO CIRÚRGICA NO HCPA

LUCY WALTRAUT ZINY; CECÍLIA HELENA GLANZNER E LIANA LAUTERT

O paciente e seus familiares ao ingressarem na unidade de internação são orientados sobre diagnóstico, patologia, plano terapêutico, cirurgia, cuidados após a alta hospitalar, rotinas hospitalares e do ambiente físico. Caso o paciente seja submetido à cirurgia as enfermeiras realizam a orientação pré-operatória que compreende o fornecimento das informações ao paciente e seus familiares sobre o preparo para o procedimento cirúrgico. A enfermeira orienta o paciente desde sua internação até o momento da alta, estimulando o paciente a participar do seu tratamento, inclusive no domicílio. Trata-se de um estudo descritivo retrospectivo de cinco anos, com objetivo de descrever o trabalho desenvolvido por duas enfermeiras de uma unidade de internação cirúrgica no Hospital de Clínicas de Porto Alegre, relativo ao Programa de Admissão e Preparo de Alta dos Pacientes, no qual admitiram 2588 pessoas, de 1999 a 2003. Este programa visa ao cuidado humanizado e individualizado inserindo-se na proposta de integralidade do cuidado. Observa-se que em média 70, 54% das internações hospitalares ocorrem de segunda a quinta-feira, sendo que destas, uma média 62% ocorre no horário das 13 às 18 horas, o que justifica a presença das enfermeiras neste horário. Elas atendem pacientes que internam no período da tarde de 2^{as} a 5^{as} feiras, admitindo 44,1% da demanda nas 24 horas e 61% se considerarmos o horário da tarde, de 2^a a 5^a feira. De acordo com os dados analisados, observa-se um crescimento significativo tanto no número de admissões de pacientes que internam no horário de Ação Diferenciada, como do número de orientações pré-operatórias. A experiência deste Programa se mostra positiva, uma vez que a enfermeira, ao realizar a admissão, acolhe o paciente no Hospital, proporcionando-lhe todas as informações necessárias à sua internação, e também desenvolve o Processo de Enfermagem, possibilitando o cuidado individualizado e conseqüente preparo para alta hospitalar.

A DOR COMO CUIDADO DE ENFERMAGEM EM PACIENTE ONCOLÓGICO NO PÓS-OPERATÓRIO

CAROLINE BAVARESCO;

Considerando a recorrência da dor em pacientes oncológicos no pós-operatório me motivei a realizar este trabalho a fim de compreender melhor os pacientes que manifestam esta sensação. A dor, conforme Guyton (1997), é um mecanismo de proteção do corpo, que ocorre quando qualquer tecido estiver sendo lesado e faz com que o indivíduo reaja para remover o estímulo doloroso. Este estudo tem como objetivo discutir a fisiopatologia da dor em pacientes oncológicos no pós-operatório, sua incidência e a forma como os profissionais da saúde atuam para o alívio da mesma. Está direcionado principalmente à Enfermagem, para que esta compreenda melhor a importância de um cuidado bem planejado e eficazmente aplicado no manejo da dor deste tipo de paciente. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, onde se discute o que é a dor, sua fisiopatologia, tratamentos farmacológico e não-farmacológico, e o desafio da Enfermagem no cuidado destes pacientes. Os resultados mostram que a dor pode ser controlada através de fármacos por um período de tempo considerável. No entanto, o tratamento farmacológico não garante uma analgesia perfeita, pois, fatores emocionais e afetivos e demais circunstâncias, como a ansiedade, incerteza da recidiva da doença, e medo, podem alterar a interpretação da sensação dolorosa pelo paciente. Conclui-se, então, que a dor, em tais condições, nem sempre é eficazmente controlada, constituindo-se a Enfermagem em instrumento fundamental para avaliação e manejo da mesma, a fim de proporcionar maior bem estar ao paciente.

ESTUDO DE CASO: CUIDADOS DE ENFERMAGEM à PACIENTE SUBMETIDA à ARTROPLASTIA TOTAL DE JOELHO DIREITO

PRISCILA DE OLIVEIRA DA SILVA;ALESSANDRA SANTIN; JULIANA COSTA

O presente estudo aborda o caso de uma paciente submetida à Artroplastia Total de Joelho Direito, sob a perspectiva do processo de enfermagem. O trabalho teve como objetivo mostrar a importância do enfermeiro na elaboração de diagnósticos e intervenções no cuidado ao paciente, fazendo parte do estágio curricular da Disciplina Enfermagem no Cuidado ao Adulto I, da Escola de Enfermagem da UFRGS, realizado no 8º andar, ala norte, do HCPA. Para realizar este estudo foi coletado dados através do Histórico de Enfermagem, assim como consulta ao prontuário e informações fornecidas pela equipe de cuidadores. O estudo desse caso nos oportunizou várias situações de aprendizagem. Na aplicação do processo de enfermagem colhemos dados, identificamos sinais e sintomas, realizamos diagnósticos e elaboramos planos de cuidados que se adequavam ao caso. Constatamos a importância desse processo, pois através do diagnóstico podemos estabelecer um plano de cuidados mais específicos de acordo com cada necessidade do paciente. Ainda tivemos a oportunidade de conhecer melhor o procedimento cirúrgico, e os cuidados que este exige.

Enfermagem Pediátrica

O ALEITAMENTO MATERNO E SUAS VANTAGENS

VIVIANE DA ROSA E SILVA;

Este é um trabalho que está sendo desenvolvido em uma Instituição de Saúde de Porto Alegre com o propósito de tornar-se Amigo da Criança. O objetivo deste trabalho é conscientizar mães, pais e familiares da importância do Aleitamento Materno Exclusivo, orientando e informando que o ato de amamentar traz para a vida dos seres humanos benefícios melhorando a qualidade de vida. Esta instituição vem oferecendo gratuitamente cursos para gestantes. Neste curso orienta-se sobre o aleitamento materno exclusivo. Mães são lembradas que seus bebês não necessitam de chupetas e mamadeiras. As gestantes que escolhem ganhar seus bebês nesta Instituição iniciam amamentando seus bebês na primeira hora de vida. Elas ficam em AC e o LM é de livre demanda. A equipe de enfermagem auxilia na amamentação, observando-se postura, pega do bebê, enfim o conforto para ambos. Todo este cuidado vem a preservar as mamas que ficarão íntegras e o aleitamento materno será de grande eficiência. No caso de bebês necessitarem ficar na CTI NEO, as mães recebem todo o apoio da enfermagem, elas tem livre acesso ao local. Ficando mais próximas de seus bebês e transmitindo-lhes afeto, e em especial esta alimentação rica (Sangue Branco). O LM de mães de prematuros mantém a composição similar ao colostro, não existindo à possibilidade de sucção, a orientação é de que seja extraído o LM usando suas próprias mãos. Iniciou-se este trabalho há pouco tempo, exige paciência, desempenho e conscientização de todos os profissionais da área da saúde. Não se obteve resultados positivos dentro das proporções desejadas. O leite materno, na plenitude das suas substâncias protetoras, é realmente insubstituível nos primeiros meses de vida. Nesse campo da vida, é titular absoluto. Não admite reserva.

PROJETO MÉTODO CANGURU NA UNIDADE DE INTERNAÇÃO NEONATAL DO HCPA

KAREN H. E. GANDOLFI; DANIELLE GARCIA DA SILVA; MARIA LUZIA CUNHA; MARLENE COSTA; NEIDA SOLLA; CLARISSE ZAMBRANO; CLÁUDIA NERY.

Introdução: A hospitalização do filho recém-nascido (RN) é um acontecimento inesperado e doloroso para os pais que, na maior parte das vezes, aguardam um RN saudável e em condições de ir para casa. Durante período de internação, é importante que os pais e a família participem dos cuidados do bebê e dessa forma se sintam preparados para cuidá-lo após a alta hospitalar. O Método Canguru procura tanto atender as necessidades de preparo para alta hospitalar quanto às de manter o bem-estar e a confiança dos pais/família na equipe e em si mesmos. É um tipo de assistência ao neonato que implica em contato pele-a-pele precoce entre pais e o RN de baixo peso de forma crescente e pelo tempo que ambos entenderem ser suficiente, permitindo, dessa forma, uma maior participação dos pais no cuidado ao bebê. **Objetivos:** Promover o desenvolvimento e o fortalecimento do vínculo entre o RN e seus pais através do contato pele-a-pele; estimular e promover o aleitamento materno. **Metodologia:** Todos os RNs que nascem com peso inferior a 2000g são incluídos no Método Canguru. É feita busca ativa das mães através de visitas na Unidade de Internação Obstétrica (UIO) ou no Centro Obstétrico (CO), onde são orientadas sobre o método e são esclarecidas as dúvidas sobre as condições dos RNs. Realiza-se acompanhamento da mãe na 1ª visita ao RN internado. Coloca-se o RN em contato pele-a-pele, Posição Canguru, com o intuito de favorecer a interação mãe/bebê e o aleitamento materno. **Resultados:** Houve boa resposta por parte das mães e dos pais em participar do Método que foi observada pela adesão ao projeto, ocorrendo interação entre pais/bebê, maior esclarecimento e segurança de como lidar com o RN e um aumento nas altas de RNs sugando ao seio materno. **Conclusões:** Percebemos que o Projeto Método Canguru desenvolvido no HCPA é eficaz na promoção, estabelecimento e fortalecimento do vínculo entre os RNs e seus pais e que, a sua realização estimula o aleitamento materno.

O PROCESSO CIRÚRGICO COMO ALTERNATIVA PARA A VIDA: SENTIMENTOS E PERCEPÇÕES DE PAIS QUE VIVENCIARAM O PERÍODO PRÉ-OPERATÓRIO.

VANESSA KOLLING; BIZ, ADRIANE SOUZA.

O câncer infantil corresponde a um grupo de várias doenças que têm em comum a proliferação descontrolada de células anormais e que pode ocorrer em qualquer local do organismo. Submeter-se a uma intervenção cirúrgica é uma situação consideravelmente distinta, por isso, a ansiedade é um dos sentimentos mais comuns. Compreende um conjunto de manifestações comportamentais que varia em intensidade e flutua com o tempo. Este estudo possui como objetivos retratar os sentimentos e percepções de pais que vivenciaram o processo cirúrgico oncológico de seus filhos. A pesquisa é de natureza qualitativa, com abordagem naturalística. A população compreendeu enfermeiros da unidade de oncologia pediátrica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre e pais cujos filhos foram submetidos a cirurgias oncológicas, com amostra intencional. A coleta de dados ocorreu através de uma entrevista com foco e a análise fundamentou-se através da proposta de análise de conteúdo. O estudo respeitou as Diretrizes e Normas Regulamentadoras para a Pesquisa em Saúde. O processo cirúrgico simboliza um momento chave no tratamento dos pacientes com câncer. Os pais, embora envolvidos por um sentimento de medo generalizado, demonstram estar esperançosos com a possibilidade de cura. As possíveis seqüelas causam desconforto, porém, os benefícios da cirurgia promovem grande expectativa, fazendo-os distanciar-se do medo da morte. A confiança na equipe e nos pais de crianças que passaram pela mesma situação promove estímulos positivos. O desafio permanece na promoção de uma assistência hospitalar que forneça suporte teórico e emocional aos sujeitos internados, de forma que o profissional compreenda as dificuldades vividas e incentive o enfrentamento da situação a partir de um cuidado integral.

ANÁLISE DE PROCEDIMENTOS ASSISTENCIAIS REALIZADOS PELO ENFERMEIRO EM UNIDADE DE INTERNAÇÃO PEDIÁTRICA: UMA CONTRIBUIÇÃO AOS ESTUDOS DE PLANEJAMENTO DE RECURSOS HUMANOS EM ENFERMAGEM

ANA MARIA MULLER MAGALHAES; ARLENE GONÇALVES PEDROSO

Introdução: No Brasil, são poucos os estudos que relacionam a especificidade do cuidado ao infante realizado pelo enfermeiro e a influência ou não dessas peculiaridades no dimensionamento de recursos humanos em enfermagem. **Objetivos:** - Analisar procedimentos assistenciais realizados pelo enfermeiro em Unidade de Internação Pediátrica visando fornecer subsídios para o planejamento de recursos humanos de enfermagem. **Metodologia:** Trata-se de um estudo observacional exploratório descritivo, com uma abordagem quantitativa,

baseado em um levantamento de campo. A coleta de dados ocorreu durante quatro semanas, em dias úteis, no período da manhã, através da observação dos seguintes tipos de procedimentos realizados exclusivamente pelo enfermeiro: punção venosa e passagens de sonda nasogástrica (SNG) e sonda nasoentérica (SNE). Análise dos dados: Observaram-se trinta e sete (37) procedimentos de punção venosa e vinte e um (21) procedimentos de sondagens em crianças hospitalizadas em unidade de internação pediátrica, cuja média de idade foi de um ano e quatro meses (1a4m). O tempo despendido na realização dos procedimentos estudados evidenciou uma média de 17,62 minutos (IC_{95%} 15,32; 19,93) para a realização de punção venosa, com um tempo mínimo de 8,5 minutos e um tempo máximo 32,2 minutos. Para a realização da sondagem (SNG/SNE) foi identificado um tempo médio despendido de 10,8 minutos (IC_{95%} 9,38; 12,22), com um tempo mínimo de 6 minutos e tempo máximo de 17,4 minutos. Considerações finais: Os procedimentos realizados pelo enfermeiro não restringem-se ao domínio de uma habilidade técnica, mas envolvem vários fatores humanos e materiais. O tempo despendido na realização dos procedimentos estudados evidenciou uma média de 17,62 minutos para a realização de punção venosa e 10,8 minutos para a realização de sondagem nasogástrica e nasoentérica.

ESTUDOS SOBRE O CUIDADO AO RECÉM-NASCIDO PRÉ-MATURO

MELISSA DE AZEVEDO;ELIANE NORMA WAGNER MENDES

A presente atividade é dirigida aos enfermeiros e técnicos de enfermagem da Unidade de Internação de Neonatal(UIN) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre(HCPA) e aos alunos da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul interessados em estudar e implementar práticas de cuidado favoráveis ao crescimento e desenvolvimento dos recém-nascidos de pré-termo(RNPT).Segundo a Organização Mundial de Saúde, os bebês são considerados de pré-termo quando nascem antes da 37ª semana de gestação,independente do peso.Os RNPT, quanto maior a imaturidade e menor o peso ao nascer, mais precisam de cuidados diferenciados e de período de hospitalização prolongado, requerendo semanas até meses para a sua recuperação.A atividade tem como objetivo qualificar enfermeiros,técnicos e acadêmicos de enfermagem para o cuidado com o crescimento,o desenvolvimento e a relação familiar do RNPT hospitalizado.Para isso, serão realizadas atividades de integração docente-assistencial e atividades assistenciais de enfermagem ao RNPT e sua família.As atividades de integração docente-assistencial, em fase de organização, serão desenvolvidas através de seminários de estudos dirigidos aos profissionais que trabalham na UIN.As atividades assistenciais de enfermagem ao RNPT e sua família estão sendo realizadas através de Encontros Semanais com Pais de Bebês Prematuros internados no HCPA, sendo abordados temas relacionados ao cuidado hospitalar e domiciliar dos RNPT,que são desenvolvidos através de palestras, grupos e materiais visuais. Até o momento, foram realizados 3 Encontros Semanais, entre 23/06 a 07/07/2005. De um total de 10 famílias de RNPT, participaram 05 pais e 14 mães.A idade gestacional média dos bebês ao nascer foi de 31 semanas e 07 dias, e o peso médio ao nascer, 1663 gramas.

PERCEPÇÃO DAS ENFERMEIRAS PEDIÁTRICAS EM RELAÇÃO AO MANEJO ORIENTADO PARA A QUALIDADE DE VIDA DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES PORTADORES DE DIABETES MELLITUS TIPO I

NATASHA FERNANDA RODRIGUES DE ALMEIDA;SOLANGE MACHADO GUIMARÃES

O Diabetes Mellitus tipo I caracteriza-se pela deficiência de Insulina, atingindo preferencialmente crianças e adolescentes. O tema foi através da reflexão que alguns trabalhos em enfermagem focalizavam apenas o tratamento, e não o cotidiano dos portadores. O objetivo foi investigar a percepção das Enfermeiras Pediátricas sobre as implicações do Diabetes, para a qualidade de vida dos portadores. A pesquisa quantitativa, realizada na Universidade Luterana do Brasil, teve uma amostra de 14 Enfermeiras do curso de Especialização Pediátrica. O questionário para a coleta de dados conteve 06 questões. Os resultados demonstraram que no entendimento das enfermeiras as maiores implicações do Diabetes no cotidiano é regular a dieta/evitar doces, e atividades físicas. Os conflitos, e preconceitos, foram às implicações em relação à escola. Em relação à vida futura, reações psicológicas e medo das complicações da doença. Das dificuldades dos familiares o excesso de zelo, e alterações alimentares. Referentes às estratégias, é importante a integração do paciente, escola e família para o entendimento da doença. Os indicadores de qualidade são conscientização e aderência ao tratamento. Busquei entender as implicações do Diabetes, para implementar estratégias nas orientações às crianças e adolescentes, para uma vida com qualidade, sugiro que sejam realizados mais estudos nesta área.

LEUCEMIA NA INFÂNCIA: IMPLICAÇÕES DAS INFORMAÇÕES PARA OS FAMILIARES

PRISCILA GUIMARÃES CARVALHO DA SILVA;NAIR REGINA RITTER RIBEIRO

Trata-se de uma pesquisa qualitativa que teve por objetivos conhecer as informações que os familiares possuem frente ao diagnóstico de leucemia ao chegar no ambiente hospitalar, conhecer as informações que a família recebe sobre a leucemia e suas implicações durante sua permanência no hospital e desvelar a preferência dos familiares sobre o tipo de informação que devem receber durante a hospitalização para que consigam enfrentar melhor este processo de doença. O estudo foi realizado no Hospital de Clínicas de Porto Alegre com 8 participantes, sendo seis mães, uma avó e um pai, todos familiares de oito crianças internadas por leucemia na Unidade de Internação Oncológica. Utilizou-se a entrevista semi-estruturada como instrumento de coleta de dados e realizou-se a análise de conteúdo. Foram respeitados os princípios éticos recomendados para pesquisas com seres humanos. O material coletado foi agrupado em quatro categorias, todas relacionadas à informação: sentimentos da família, comportamento da família, comunicação equipe/familiar e informações, sendo este último classificado em três subcategorias: informações prévias, informações adquiridas durante a internação e associação entre informação e enfrentamento. Entre os sentimentos verbalizados pelos familiares destacaram-se o medo, a ansiedade e a esperança de cura. Observou-se também a dificuldade de compreensão da linguagem técnica por parte dos familiares, a constante necessidade de informações e a adaptação à rotina hospitalar. Foi evidenciado ao término deste estudo que quando os familiares recebem todas as informações que solicitam, com linguagem adequada ao seu nível de compreensão, tem atenuado os sentimentos iniciais que a revelação do diagnóstico geralmente desencadeia e conseguem enfrentar melhor a doença.

O BRINQUEDO TERAPÊUTICO NO CUIDADO À CRIANÇA COM FIBROSE CÍSTICA: O SIGNIFICADO PARA O ENFERMEIRO

DAIANE DIEDRICH FRAGA; SIMONE ELIZABETH DUARTE COUTINHO

Este estudo, de natureza qualitativa exploratória descritiva, buscou conhecer o significado para o enfermeiro do uso do brinquedo terapêutico às crianças portadoras de fibrose cística. A coleta dos dados se realizou entre março e maio de 2005, na unidade de internação pediátrica 10 Sul do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, referência nacional e latino-americana para fibrose cística. Participaram do estudo 10 enfermeiros que atuam nesta unidade. Os dados coletados foram analisados em busca de categorização dos significados, permitindo a emergência das categorias: 1) ressaltando a importância do brincar para as crianças com fibrose cística; 2) o brinquedo como instrumento do cuidador; 3) a percepção do brinquedo terapêutico; 4) barreiras à utilização do brinquedo; e 5) conhecimento dos profissionais acerca da Resolução nº 295/2004. Os resultados nos trouxeram a percepção de um brincar espontâneo como instrumento terapêutico utilizado na clínica, fazendo-nos refletir sobre a possibilidade de um conceito mais amplo acerca da técnica do brinquedo terapêutico.

PROCESSO INTERACIONAL DA EQUIPE DE ENFERMAGEM COM FAMÍLIAS EM INTERNAÇÃO PEDIÁTRICA

ANA PAULA FREIBERGER; HELENA BECKER ISSI

A Permanência Conjunta Pais-Filhos em Unidades de Internação Pediátrica, desencadeia dinâmicas relacionais entre as equipes de enfermagem e famílias das crianças internadas pelo estreito convívio que se estabelece. Este estudo pretende conhecer os processos interacionais entre cuidador de enfermagem e familiar no cuidado em uma Unidade de Internação Pediátrica que há mais de 25 anos vem adotando o foco no cuidado à criança e à família como marco norteador, através da ótica dos profissionais de enfermagem. É uma pesquisa qualitativa, do tipo exploratório-descritiva, desenvolvida na Unidade 10º Sul do Serviço de Enfermagem Pediátrica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, e os participantes totalizaram 10 profissionais de enfermagem, sendo cinco enfermeiros e cinco auxiliares de enfermagem. As informações partiram de entrevistas semi-estruturadas, submetidas à análise de conteúdo proposta por Bardin (1977). Deste estudo surgem quatro temas: "Significando a Presença Familiar"; "Revelando Dilemas no Processo de Convivência com Famílias"; "Estabelecendo Comunicação com a Família" e "Cuidando do Cuidador no Mundo do Trabalho". A compreensão alcançada revela os significados para os profissionais acerca da participação da família nos cuidados aos pacientes pediátricos, subsidia reflexões da equipe acerca de seu processo de trabalho no que tange às relações com famílias e desvela a importância de se ampliar o conhecimento sobre o entrelaçar família, criança e enfermagem.

PREPARANDO A CRIANÇA PARA A CIRURGIA: UMA PROPOSTA HUMANIZADA

DAIANA TOILLIER; ANA PAULA MOHR; ROSYLAINE MOURA; ANALÍDIA PETRY

A necessidade de brincar não é eliminada quando a criança é hospitalizada, ao contrário, o fato de brincar desempenha papel importante neste período de instabilidade e convivência com o estranho. Através do brinquedo a criança vai elaborando esta nova realidade, diminuindo medos e ansiedades, tornando-se mais segura e confiante. Quando a criança é internada para a realização de cirurgia, devido à característica invasiva da mesma, o medo e a insegurança são ainda maiores, podendo esta a vir desenvolver distúrbios psicológicos quando não preparada adequadamente. Com o objetivo de contribuir na preparação do público infantil para o enfrentamento da cirurgia eletiva, professores e bolsistas da graduação em enfermagem da Universidade de Santa Cruz do Sul, participantes do projeto de extensão intitulado:

EDUCAÇÃO CONTINUADA EM REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR PEDIÁTRICA

MARIA BURATTO SOUTO;TATIANE SUELY ROCHA ALVES, NAIR REGINA RITTER RIBEIRO, JAQUELINE WILSMANN, JUSSARA THOMAZ BERSANO, MáRCIA HELENA MARCHI

A relevância da educação continuada em Reanimação Cardiopulmonar (RCP) pediátrica encontra-se na necessidade de constante aperfeiçoamento do rápido atendimento a pacientes pediátricos críticos, com risco de parada cardiorrespiratória (PCR). A parada respiratória pediátrica pode ser desencadeada através de situações de obstrução da via aérea e se caracteriza pela ausência de respiração ou oxigenação ineficaz, que pode desencadear uma parada cardíaca, caracterizada pela ausência de batimentos cardíacos ou circulação não efetiva. O treinamento em RCP inclui intervenções para o rápido reconhecimento e atendimento de PCR, sob orientação das recomendações da American Heart Association. A educação continuada em RCP pediátrica visa o aprendizado e aperfeiçoamento das etapas e técnicas de atendimento rápido a vítimas de parada cardiopulmonar na pediatria. Esta capacitação é feita através de curso com duração de 15 horas, sendo aplicado aula expositiva teórica, com pré e pós-testes, seguida de módulos práticos - com utilização de manequins -, que inclui o ensino da manutenção dos sinais vitais e manobras de RCP neonatal e pediátrica. Os cursos são realizados em hospitais da capital e interior do Rio Grande do Sul, para profissionais da saúde, e na Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), para os graduandos. O grupo de instrutores é composto por enfermeiras da pediatria e residentes do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, junto a monitores da graduação em enfermagem e medicina da UFRGS. Os cursos já foram desenvolvidos junto a graduandos em enfermagem e nos hospitais de Estrela e Caxias do Sul, abrangendo mais de 80 participantes. As capacitações obtiveram avaliação positiva com sugestões de mais realizações em hospitais para abranger maior número de profissionais da saúde. Contactou-se que há um eficaz aproveitamento dos participantes, pois estes referem mais tranquilidade e segurança no atendimento à criança hospitalizada.

ESCUTANDO A FAMÍLIA DA CRIANÇA HOSPITALIZADA

PAULA DEL CORONA LORENZI;NAIR REGINA RITTER RIBEIRO

A internação hospitalar infantil, geralmente, é uma situação geradora de estresse e ansiedade para família modificando o seu cotidiano onde esse necessita de reorganização. Este estudo tem como objetivo conhecer os mecanismos utilizados pela família na primeira hospitalização da criança para reorganização do cotidiano familiar. É um estudo exploratório descritivo com abordagem qualitativa, desenvolvido na Unidade de Internação Pediátrica, ala norte, do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Participaram do estudo sete familiares de crianças hospitalizadas com até cinco anos. A coleta de dados foi com entrevista semi-estruturada gravada em fita cassete. Os dados deste estudo foram avaliados pela análise de conteúdo. Nos resultados serão abordadas duas categorias: sentimentos verbalizados onde os mais citados estão à saudade do lar e dos filhos, o medo do desconhecido e o medo da morte da criança; percepção do atendimento – onde os familiares participantes do estudo elogiaram os serviços do hospital, mas relataram algumas falhas nas equipes, tanto na enfermagem como na médica. Frente a estes resultados reforço a necessidade da equipe ficar atenta e identificar as reais necessidades de cada família com o objetivo de direcionar as orientações e os cuidados. Acredito que a família bem orientada vivencia a internação infantil com maior tranquilidade.

ESCUTANDO CRIANÇAS ACERCA DA HOSPITALIZAÇÃO INFANTIL

DENISE BETTANIN E SILVA;

Para dotar a internação pediátrica dos recursos facilitadores a manutenção dos direitos de crianças e adolescentes hospitalizados (BRASIL, 1995) é mister ouvir o paciente pediátrico em suas próprias

manifestações. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo exploratório-descritiva, realizada através de entrevistas semi-estruturadas colhidas junto a crianças acima dos seis anos de idade, na Unidade de Internação Pediátrica Sul do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, com o objetivo de conhecer as percepções e vivências da criança acerca da doença e internação hospitalar. Os materiais qualitativos obtidos foram submetidos aos procedimentos da análise de conteúdo proposta por Bardin (1977) e propiciaram a compreensão da experiência vivida pela criança. Desta compreensão emergiram temas que podem ser evidenciados por: Crescendo com a Doença; A Doença e o Tratamento Influenciando a Corporeidade Infantil; Revelando as Representações do Lúdico no Mundo do Hospital; Vivenciando a Dor; Um Olhar Positivo Sobre a Hospitalização; Expressando Saúde; Conhecendo a Equipe de Saúde e Sofrendo e Amadurecendo. Crescendo com a doença as crianças compreendem que a hospitalização pode ser terapêutica e a avaliam como positiva com base em experiências de aprendizagem significativas oferecidas pela equipe de saúde e programas diferenciados presentes no contexto hospitalar. Aprendem a lidar com sentimentos e situações geradoras de sofrimento, quando lhes são oportunizadas condições facilitadoras, num processo de crescimento e amadurecimento pessoal.

HUMANIZAÇÃO DA SALA DE PROCEDIMENTOS NA PEDIATRIA: REFORMULAÇÃO ESTÉTICA

ANA PAULA MOHR;DAIANA TOILLIER

A internação hospitalar para uma criança pode vir a ser traumatizante, acarretando medos causados pelos inúmeros procedimentos a que é submetida. O próprio ambiente hospitalar é um lugar estranho, onde a criança fica longe das coisas e das pessoas que estava habituada. Autores como Zamo, Almoarqeg e Schenkel (1997), relatam que ambientes coloridos e com brinquedos, decoração infantil e criativa, são altamente recomendáveis nas unidades de pediatria. Assim, a humanização vem sendo cada vez mais discutida e implantada nas instituições hospitalares, principalmente em pediatria. Isso lavou orientadores e bolsistas de Enfermagem da UNISC que atuam no Projeto de Extensão intitulado “Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente” a almejem a reformulação estética da sala de procedimentos da pediatria do Hospital Santa Cruz, executada através de decoração infantil apropriada, como forma de diminuir o estresse sofrido pelas crianças hospitalizadas. Essas são medidas primárias, adotadas para uma melhor visualização da sala de procedimentos pelas crianças. A nova estética da sala visa um ambiente mais acolhedor, onde ela possa se distrair ao olhar para a decoração com atrativos infantis e coloridos. Isso não diminui a dor do procedimento, mas pode amenizar o estresse emocional que o mesmo provoca. Através do relato da enfermeira da unidade e de alguns técnicos de enfermagem, pudemos detectar ver que a nova decoração da sala de procedimentos trouxe benefícios, melhorando inclusive o ambiente de trabalho dos profissionais que ali atuam. As crianças se distraem com os personagens infantis de fronhas, lençóis e decoração da parede. Essa é apenas uma pequena mudança diante das muitas que precisam ser feitas para uma melhor humanização da assistência à saúde da criança hospitalizada. Acreditamos, entretanto, ser esta uma realização concreta que apresentou resultados muito positivos.

Enfermagem Obstétrica

CONSULTA DE ENFERMAGEM AO CASAL INFÉRTIL: UMA PROPOSTA DE SISTEMATIZAÇÃO

FERNANDA PEIXOTO CORDOVA;NINON GIRARDON DA ROSA

Ao apresentar dificuldade para engravidar, o casal busca compreensão e assistência dos profissionais de saúde, a fim de enfrentar e conseguir resolver o problema (LOCK, 2002). Em geral, o modelo de consulta médica está direcionado ao diagnóstico e à terapêutica, não enfocando as necessidades específicas dos casais quanto às orientações e ao suporte emocional. Diante disso, os objetivos desta pesquisa são identificar necessidades de atendimento de enfermagem, junto a casais inférteis, e propor um modelo de sistematização de consulta de enfermagem para os mesmos. Frente ao diagnóstico o casal vivencia sensação de impotência, sentimento de culpa e depressão, afetando “profundamente o relacionamento afetivo e sexual” (Maldonado; Dickstein; Nahoum, 1997, p. 193). Nestas circunstâncias, a consulta com a enfermeira pode ser de grande importância para auxiliar este casal a enfrentar suas dificuldades, não tornando o processo terapêutico ainda mais traumático. Este é um estudo exploratório descritivo com abordagem qualitativa. A técnica de coleta das informações foi a entrevista semi-estruturada, realizada com 20 casais. A análise destas informações foi realizada segundo Bardin (2004). As categorias que surgiram foram: as percepções e expectativas do casal sobre o atendimento e tratamento recebidos e as repercussões da infertilidade na vida do casal. Diante disso, a assistência de enfermagem ao casal deve estar centrada no suporte psicossocial e na educação em saúde (BARROS, 2000). As enfermeiras

podem colaborar com respostas para muitas questões relacionadas não só às tecnologias em reprodução e às alternativas para formação familiar, mas principalmente para a qualidade da assistência.

MÃES ADOLESCENTES

FABIANE CRISTINA PEREIRA; CLÁUDIA JUNQUEIRA ARMELLINI

RESUMO A gravidez na adolescência é considerada de alto risco devido ao alto índice de morbidade materno-fetal e incidência maior de anemia, toxemias (pré-eclâmpsia e eclâmpsia), infecção urinária e baixo ganho de peso materno (GODINHO et al., 2000). Para minimizar esses riscos é importante o conhecimento das características dessa população o que auxilia o profissional da saúde no planejamento e execução de ações que minimizem esses agravos. O objetivo deste estudo foi identificar as características relacionadas à gestação e parto de mães adolescentes residentes em Porto Alegre. Trata-se de uma pesquisa quantitativa do tipo exploratório que teve como amostra 15.863 mulheres adolescentes residentes em Porto Alegre que tiveram parto, no período de 2000-2003, registrado em Declaração de Nascido Vivo (DN). Os dados foram coletados dos relatórios do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos. As variáveis maternas utilizadas nesse estudo foram: escolaridade, bairro de residência, número de consultas de pré-natal, filhos nascidos vivos, filhos nascidos mortos, idade gestacional, tipo de gravidez, tipo e local de ocorrência do parto. A estatística descritiva foi utilizada para análise dos dados. Verificou-se que diminuiu o percentual de mães adolescentes; em torno de 50% das mães tinham menos que oito anos de estudo; a maioria era solteira, não tinha filhos e teve gestação única de 37 semanas ou mais; mais de 50% freqüentaram seis ou menos consultas de pré-natal, tiveram parto vaginal e hospitalar. Constatou-se que houve aumento no percentual de cesarianas entre 2000-2003. Também se observou que ainda constam DNs com dados ignorados o que demonstra falha ou preenchimento incorreto.

Enfermagem de Saúde Pública

ATENÇÃO PRIMÁRIA DE ENFERMAGEM AO ADOLESCENTE DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA ESTADUAL DE PORTO ALEGRE

DAIANE PEREIRA AGNES; CINARA VANISE TUMELERO MARTINS; MARIA AUGUSTA FORTUNA AGUILERA; ARLETE SPENCER VANZIN

A prevalência da hipertensão arterial em crianças e adolescentes varia de 2% a 13% (OPS/OMS, 1999). Diante disso, percebemos a carência de programas que visem a prevenção e a promoção da saúde ao adolescente. Elaborou-se através da disciplina de Enfermagem Comunitária do curso de graduação em enfermagem da UFRGS este projeto. Objetivamos promover a qualidade de vida na população escolar do primeiro ano do ensino médio através da aplicação do censo pressório e atividades de educação em saúde. Foi um estudo exploratório, descritivo e quantitativo com uma amostra de 378 alunos, no turno da manhã em uma escola estadual, onde promovemos mini-conferências sobre hipertensão arterial na adolescência, realizamos o censo pressório e aplicamos um instrumento do tipo questionário, para levantamento do perfil epidemiológico e assuntos priorizados pela comunidade estudantil. Após, realizamos consultas de enfermagem e oficinas sobre gravidez na adolescência, DST's/AIDS e suporte básico de vida. Dentre os resultados encontrados o perfil social foi: idade entre 14 e 15 anos (73%), sexo masculino (54%) e cor branca (70%). Na análise do censo pressório constatou-se 5% de adolescentes hipertensos e 63% com história de hipertensão familiar. A enfermagem tem papel fundamental na educação orientada para a compreensão da hipertensão visando alterações no estilo de vida com mudanças de hábitos alimentares, programas de exercícios físicos, gerenciamento do stress e malefícios autoimpostos: tabaco, álcool e drogas, sendo essenciais para promover a aderência do paciente e da família evitando complicações ao longo da vida.

PROGRAMA DE ATENÇÃO DOMICILIAR A PACIENTES ACAMADOS MORADORES DA VILA CRUZEIRO DO SUL /RS

CARMEN LUCIA MOTTIN DURO; COCCONI, D.C.; RIBEIRO, D. T.; FELDENS, T.S.; POMPEU, G.S. ; MATOS, A.M.S

Introdução: Esse projeto se insere na proposta de atenção domiciliar do Ministério da Saúde, e busca práticas para a promoção à saúde de clientes acamados, através da intervenção terapêutica no interior do domicílio do usuário. Iniciou a partir de parceria do Centro de Saúde Vila dos Comerciantes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul e membros da Pastoral da Saúde, sendo desenvolvido por uma equipe multiprofissional. Métodos: Tem como a estratégia principal, na produção de cuidados, a visita domiciliar, que permite conhecer as condições de moradia, saneamento básico e relações sociais da família. (PADILHA et al, 1994). Nesse projeto foi realizado o cadastramento de clientes acamados, as visitas domiciliares e as intervenções preventivas e curativas, tanto para os clientes quanto para os(as), os cuidadores(as). Resultados: Dentre as situações dos clientes acamados, podemos destacar: a administração de dieta por sonda nasoentérica em decúbito dorsal e cabeceira reta: orientado o decúbito correto e demais cuidados necessários; a não mobilização do paciente no leito: estimulada a mudança de decúbito do paciente e a saída do leito para prevenção de escaras. As doenças e sintomas mais encontrados: depressão; constipação intestinal; hipertensão arterial sistêmica e diabete melitto com tratamento irregular. As condutas de enfermagem consistiram na orientação do cuidador(a) para a marcação de consultas no posto de saúde e a procura do serviço de emergência quando necessário. Conclusão: O projeto está em sua terceira etapa, pois acredita-se que a visita domiciliar deva ser estimulada e implantada nos serviços e contribuir para uma melhoria da assistência prestada à população brasileira e possibilitar parcerias entre universidade, os serviços e a comunidade.

VIAJANTES QUE ACESSAM A SALA DE VACINAÇÃO NO AEROPORTO INTERNACIONAL SALGADO FILHO: QUEM SÃO? PARA ONDE VÃO?

ANNA PAULA DOS REIS MALLETT; CLARICE MARIA DALL'AGNOL (PESQUISADORA RESPONSÁVEL); DIRCIARA SOUZA CRAMER DE GARCIA; PAULO RICARDO DOS SANTOS NUNES; DAIANE PEREIRA AGNES; JANAINA LIBERALI

Enfoque no perfil e destino de viajantes a partir dos resultados de uma pesquisa sobre Vigilância Sanitária que teve como objetivo investigar junto aos viajantes no Aeroporto Internacional Salgado Filho de Porto Alegre, acerca do (des)conhecimento sobre a vacinação contra a febre amarela e a exigência do Certificado Internacional de Vacinação (CIV), bem como sobre o órgão regulador dessas práticas. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas semi-estruturadas na Sala de Vacinas da ANVISA, sediada neste Aeroporto. A amostra compreendeu 600 viajantes que acessaram o serviço no período entre junho de 2004 e julho de 2005. O lançamento dos dados transcorreu no programa SPSS. Os resultados indicam que: a maioria se situa na faixa etária economicamente produtiva (entre 25 e 64 anos); possui ensino superior completo; reside em Porto Alegre e é do sexo masculino; enquanto os homens viajam mais a trabalho, as mulheres viajam mais a turismo. De acordo com as exigências internacionais, a vacina contra a febre amarela é a única medida profilática requerida dos viajantes com destino para países considerados endêmicos para a doença. No estudo constatou-se predominância de viajantes que buscaram o serviço para cumprir esta obrigatoriedade. Entretanto há uma demanda expressiva de sujeitos que procuram desnecessariamente a Sala de Vacinas da ANVISA, seja por seu destino não exigir a vacinação contra a febre amarela ou pela possibilidade de realizar a vacina na Unidade de Saúde mais próxima de sua residência.

AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO X MELHORIA NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: OPINIÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM

GISLAINE SILVA DE ASSUMPTÃO DA ROSA; CARDOSO, TERESINHA VALDUGA (ORIENTADORA); SOUZA, CÉLIA MARIANA DE (CO-ORIENTADORA)

O mundo é um ambiente competitivo pontuado por mudanças rápidas. Competência e produtividade são elementos essenciais ao sucesso da organização. O ingrediente fundamental para tal é o capital humano e “[...] as apreciações de desempenho possibilitam aos funcionários conhecer seu nível de desempenho no trabalho, além de todas as expectativas que a organização passa ter em relação a eles. Essas mesmas apreciações oportunizam informações para ajustes salariais, promoções, transferências, ações disciplinares e demissões”. (MARQUIS; HUSTON, 2005, p. 348). Se objetivou descrever a opinião dos profissionais de enfermagem com relação à avaliação de desempenho, como forma de melhorar a assistência prestada ao cliente. Realizou-se no Hospital de Clínicas de Porto Alegre, RS. É estudo exploratório-descritivo e quantitativo, realizado com 21 enfermeiros, 11 técnicos e 33 auxiliares de enfermagem, totalizando 65 sujeitos atuantes por mais de 5 anos na Instituição. Dados coletados em maio de 2005, pela aplicação de questionário testado e aprovado anteriormente, composto de perguntas abertas e fechadas, num total de 10. Na pesquisa predominou o sexo feminino com 93,8%, que trabalham entre 5 e 29 anos na Instituição, avaliados entre 3 e 25 vezes. Os participantes acharam que a avaliação em tela é importante e que contribui para melhorar seu desempenho. Destes 87,7% acreditam que ela contribui à melhoria da assistência prestada aos pacientes. Com relação ao instrumento de avaliação, 53,8% acham que ele é adequado e 43,1% querem melhorias. Positivamente citou-se a troca de informações e

o estímulo à auto-avaliação. O estudo proporcionou ampliação dos conhecimentos de aspectos que favorecem ou dificultam a realização da avaliação de desempenho, permitindo melhoria no processo. Concluiu-se que a avaliação de desempenho é instrumento relevante na qualificação da assistência de enfermagem.

ABORDAGEM COGNITIVO-COMPORTAMENTAL EM GRUPO NA CESSAÇÃO DO TABAGISMO

ELIZETH HELDT; SOLANGE BOAZ; LAURA ILHA; MARLI KNORST

O tabagismo é a maior causa evitável de doenças e mortes em todo o mundo. A abordagem cognitivo-comportamental é uma das ferramentas disponível para o tratamento do tabagismo. Objetivo: Avaliar o efeito da abordagem cognitivo-comportamental em grupo na cessação do tabagismo. Sujeitos e Métodos: Foram selecionados 74 fumantes (46 mulheres (62%), média (\pm dp) de idade de 51,8 (\pm 10) anos) para participarem de um programa de cessação tabágica baseada no protocolo proposto pelo INCA, constituído de 4 sessões semanais e 2 quinzenais. Para avaliar o grau de dependência utilizou-se o teste de Fagerström. Foram considerados abstinentes os pacientes que estavam há, no mínimo, 24 horas sem fumar no sexto encontro. Resultados: A média(\pm dp) de cigarros consumidos por dia da amostra era de 23,6 (\pm 10) e o tempo de tabagismo era de 35,5 (\pm 10,5) anos. O grau de dependência foi em média de 5 (\pm 2). Dos 74 pacientes selecionados, 55(74%) completaram o protocolo de tratamento, 10(13%) compareceram em menos de 50% das sessões, mas foram incluídos na análise e 9(12%) não compareceram em nenhum encontro. Dos 65 pacientes, 16(25%) usavam medicação (9 adesivo e 7 bupropiona) concomitante as sessões em grupo. No final do tratamento, 34(52%) pacientes interromperam o fumo e entre os pacientes que usavam medicação, somente 1 não parou de fumar. Não foi encontrada associação significativa entre o grau de dependência e estar em abstinência no final do protocolo. Conclusão: A abordagem cognitivo-comportamental confirma-se como uma ferramenta importante no tratamento do fumante. Convém ressaltar que o período de tratamento foi breve, permanecendo a necessidade de avaliar ao longo do tempo as taxas de recaída.

A IMPORTÂNCIA DA VISITA DOMICILIAR NO PROCESSO DE (RE)CONHECIMENTO ACERCA DA 'COMPLEXIDADE' NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UMA EXPERIÊNCIA

PATRICIA VITORIA PIRES;

O presente trabalho foi proposto, juntamente com a supervisão de estágio, durante a Disciplina Estágio Curricular II da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), realizada na UBS II do Centro de Saúde Escola Murialdo. O campo do estágio curricular foi a Unidade Básica de Saúde da Vila Vargas, bairro Partenon em Porto Alegre. Neste estágio, o aluno de enfermagem tem a oportunidade de experimentar praticamente todas as atividades de um enfermeiro, permanecendo no serviço de saúde durante a maior parte do semestre letivo. Assim, o acadêmico pode realizar muitas visitas domiciliares. Durante o estágio na atenção primária, foi possível deparar-se com experiências diversas de vida, que, muitas vezes, acabam por representar 'obstáculos' para o processo de recuperação/conquista da saúde. Este contato com a realidade dos indivíduos cuidados possibilita também um entendimento acerca da 'complexidade' no nível básico de atenção à saúde. Diferentemente de um conceito de complexidade baseado na doença e cuidados dispensados a ela, a 'complexidade' que se fala aqui, se refere a um conceito de saúde que transcendendo ao simplismo da ausência de doença, agrega determinantes como educação, moradia, emprego, entre outros, e conta com preceitos como justiça social e democracia. Neste contexto, e levando-se em consideração a atual realidade social brasileira, a atuação na rede básica de saúde torna-se um desafio. A partir daí, uma simples diarreia, ou um desmame precoce pode representar uma ameaça à vida. Por ser a visita domiciliar uma das principais atividades da maioria dos profissionais que atuam na atenção primária, é relevante que o aluno de enfermagem, ainda na graduação, possa servir-se desta prática para refletir acerca do conceito de saúde, das premissas preconizadas em lei e da capacidade de incorporação dos mesmos pelos profissionais da área.

CUIDADOS DE SAÚDE PRATICADOS POR PESSOAS IDOSAS PORTADORAS DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS

MARIA LUIZA MACHADO LUDWIG; JOICE QUELI AIRES QUEVEDO

Introdução: Com o envelhecimento populacional, tem-se um aumento da prevalência de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). Estudos apontam que os idosos brasileiros são portadores de, pelo menos, uma DCNT e utilizam um medicamento regularmente. Observa-se na prática profissional, a dificuldade que os indivíduos

possuem para incorporar hábitos de vida necessários para o controle de tais doenças. Acredita-se que comportamentos e cuidados de saúde cultuados na família sejam determinantes do estilo de vida adotado pelo paciente. Objetivo: Conhecer os cuidados de saúde herdados e praticados por idosos portadores de DCNT. Material e método: Estudo exploratório descritivo com abordagem qualitativa. A população foi composta por pacientes atendidos no ambulatório do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, agenda Enfermagem de Adultos, atendida por docentes e alunos da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. A amostra foi intencional, composta por oito informantes com idade entre 60 e 73 anos de idade. A coleta de dados se deu por meio de entrevista não estruturada, no domicílio dos idosos. Resultados: A família é a sede principal de assistência e a alimentação o meio mais utilizado para a manutenção da saúde. O alimento representa afeto e proteção, o que se torna um empecilho à mudança para uma alimentação saudável. Não é estabelecida a diferença entre atividade física regular e atividades da vida diária, sendo esta última mais valorizada. Concomitante a consultas com profissionais da saúde, outros recursos são utilizados como fitoterapia e práticas espirituais. Conclusões: O conhecimento dos saberes e práticas de saúde de idosos com doença crônica representa um instrumento importante para o enfermeiro, uma vez que proporciona condições para que seja elaborado um plano de cuidados individualizado, visando melhorar a aderência ao tratamento.

QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO COM DOR CRÔNICA

FERNANDA MACHADO NUNES; THOMPSON BIASOLI FRANCESCHINI

O interesse pelos assuntos, dor e qualidade de vida, surgiram no decorrer de um estágio curricular no Serviço da Dor e Medicina Paliativa do HCPA, convivendo por alguns meses com idosos portadores de dor crônica. A partir disso buscou-se na literatura bibliografias que abordassem os temas para que após fosse possível aplicar o conhecimento adquirido nas consultas prestadas nesse Serviço. O principal objetivo é abordar de maneira ampla assuntos como: dor, cronicidade da dor, envelhecimento e qualidade de vida, acrescentando experiências pessoais e vividas com idosos portadores de dor crônica, servindo de referência para profissionais e acadêmicos interessados em compreender melhor esse tema. Com o término do trabalho ficou a certeza de que a dor e a qualidade de vida são assuntos extremamente difíceis de serem avaliados, pois se tratam de dados subjetivos, visto de maneira distinta de pessoa para pessoa. Dessa forma torna-se evidente que a abordagem e o questionamento sobre esses assuntos deve ser feita de maneira clara e objetiva durante as consultas, procurando entender a concepção de cada paciente frente a assuntos como a dor, a velhice, a qualidade de vida e o relacionamento entre os três. Assim, a constatação mais fidedigna com esse trabalho é que tudo dependerá da maneira como esses idosos vivem, das suas crenças e principalmente da maneira como eles enfrentam esses desafios que surgem ao longo do seu processo normal de envelhecimento.

ABORDAGEM TERAPÊUTICA EM CONSULTA DE ENFERMAGEM NA VISÃO DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM

DÉBORA THOMPSON BIASOLI FRANCESCHINI; FERNANDA MACHADO NUNES

A escolha deste tema surgiu a partir de experiência vivida em estágio curricular, realizado no ambulatório do HCPA, onde conhecemos e executamos consultas de enfermagem. Trabalhamos com pacientes portadores de doenças crônicas e nossa principal atividade nesse período foi orientar e conscientizar o paciente sobre como se cuidar para garantir uma melhor qualidade de vida. Para a elaboração foram consultadas várias referências bibliográficas, que cruzadas com a experiência particular em estágio nos trouxe maior conhecimento sobre abordagem terapêutica. Temos como objetivo principal expor a importância do acompanhamento adequado à pacientes com doenças crônicas, salientando o papel do enfermeiro através da consulta de enfermagem, fazendo uma breve análise de abordagens utilizadas durante as consultas prestadas durante o estágio. Após o estudo ficou evidente a importância do conhecimento profundo sobre as doenças crônicas, além da compreensão de como se faz uma consulta de enfermagem. Além disso, fica claro que o tratamento com pacientes crônicos deve ser diferenciado, pois eles, normalmente, têm grande conhecimento sobre a patologia e sabem os cuidados que devem seguir para manter uma vida saudável. Porém é necessária uma abordagem enfática e segura por parte do enfermeiro, trazendo sempre aspectos diferentes e novidades a serem consideradas para que possam estimular a adesão às orientações oferecidas.

A FITOTERAPIA COMO TRATAMENTO ALTERNATIVO PARA MELHORIA DE VIDA EM PACIENTES CRÔNICOS

DAIANA CRISTINE COCCONI; MÔNICA RENOSTO; MARIA LUIZA MACHADO LUDWIG

Introdução: O presente trabalho visa proporcionar aos acadêmicos de enfermagem um melhor entendimento sobre fitoterapia, valorizando especificamente três doenças crônicas: hipercolesterolemia, hipertensão arterial sistêmica e diabetes melito. Escolhemos estas por serem de difícil controle por parte dos pacientes, pois exige persistência a terapia. Muitas vezes este fato pode estimular uma busca a terapias alternativas mais econômicas e com menor efeito colateral, assim como de fácil obtenção e que não perturbe os padrões usuais de atividade do indivíduo. **Objetivo:** Descrever o uso da fitoterapia nas doenças crônicas. **Material e métodos:** A metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica em livros das bibliotecas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, biblioteca central da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul e, ainda, artigos do SCIELO. **Resultados:** Criamos um mini álbum sendo que para cada patologia citada, descrevemos três tipos de plantas, comentando suas características mais importantes. As plantas citadas foram Aipo, Torem e Colônia para hipertensão arterial sistêmica; Açafraão, Alcachofra e Alho para hipercolesterolemia; e, Pata de vaca, Bardana e Eucalipto para diabetes melito. Acrescentamos ainda, receitas popularmente conhecidas de compostos fitoterápicos, recomendações para utilização e plantio das plantas medicinais. **Conclusão:** Concluímos que a procura pela terapia através de plantas medicinais tem sido crescente, sendo evidenciada pelo intenso comércio em locais públicos. A utilização de ervas, na sua maioria em forma de chás provém do conhecimento empírico das plantas. Por esta razão, torna-se importante a orientação por parte de profissional habilitado quanto a escolha correta da erva, sua procedência, bem como preparo adequado.

ASSOCIAÇÃO ENTRE A VACINA CONTRA INFLUENZA E A PREVENÇÃO DE PNEUMONIAS EM IDOSOS, PORTO ALEGRE, 2004.

ANDRÉ LUIS MACHADO BUENO; PESQUISADORA RESPONSÁVEL PROFA. DRA. MARTA JÚLIA MARQUES LOPES (UFRGS); MS. MARIA APARECIDA MÜLLER VILARINO (SMIS - PORTO ALEGRE)

Trata-se de um estudo sobre a imunização contra a Influenza e o impacto na prevenção de pneumonias entre idosos de Porto Alegre. Justifica-se no fato de que a Influenza e suas complicações permanecem como uma causa significativa de morbimortalidade para os indivíduos de 60 anos ou mais. Tem como objetivo investigar a relação entre a vacina contra a Influenza e as internações hospitalares por pneumonias em um grupo de idosos de Porto Alegre, comparando um grupo de idosos vacinados com outro grupo que não recebeu a vacina, analisando as variações de idade e ou sexo e as internações por todas as causas. Situa-se na tipologia de coorte, onde o fator em estudo foi a vacinação contra Influenza e o desfecho a ausência de internações por pneumonias. A população constituiu-se por indivíduos acima de 60 anos residentes em Porto Alegre, e composta por 565 sujeitos em cada grupo, totalizando 1130 idosos. A coleta de dados iniciou-se pela seleção dos idosos vacinados e não vacinados e, posteriormente, nos 3 meses que sucederam a vacinação através de visitas domiciliares ou contato telefônico. Foram investigados e analisados, qualitativamente, os motivos de adesão e não adesão a vacinação. Os resultados atestam incidência diferencial de pneumonias entre os dois grupos, e o índice de hospitalizações por todas as causas é, aproximadamente, três vezes maior entre os não vacinados. Entre os motivos de adesão estão a prevenção, a influência da mídia e a recomendação médica. Os motivos da não adesão são atribuídos, principalmente, ao descrédito nos benefícios da vacina e a negativa ao procedimento, entre outros.

DIAGNÓSTICO COMUNITÁRIO: UMA FERRAMENTA INDISPENSÁVEL PARA REFLEXOS POSITIVOS NA ATENÇÃO BÁSICA.

CLÉBER VERONA; ANDRÉ LUIS MACHADO BUENO; ALINE CORRÊA DE SOUZA

O presente trabalho teve como objetivo realizar um diagnóstico comunitário na área de adscrição de uma Unidade Básica de Saúde de Porto Alegre, e com isso fazer uma caracterização da saúde, dos problemas e das potencialidades da comunidade em questão. Foi desenvolvido durante o estágio curricular da disciplina de Enfermagem Comunitária do 7º semestre do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, que foi realizado na Unidade Básica de Saúde Pitoresca, localizada na gerência distrital Lomba do Pinheiro/Partenon zona leste de Porto Alegre. Utilizou-se como método de coleta de dados: visitas domiciliares, entrevistas com usuários e profissionais do serviço de saúde, saídas de campo, material fotográfico e prontuário dos pacientes. Durante o período de elaboração do diagnóstico procurou-se identificar as razões de desequilíbrio no processo saúde/doença dessa comunidade, bem como relatar as medidas realizadas pela população, na busca da melhoria da qualidade de vida. Verificou-se durante esta descrição, entre outros, os seguintes problemas: moradias em áreas de risco, destino inadequado do lixo, saneamento básico insuficiente e ligações elétricas clandestinas. Salienta-se a mobilização da comunidade, através de lideranças, na busca de ações e parcerias para solucionar alguns desses problemas. Após estes levantamentos de dados, construiu-se um plano de ação no qual foram propostas medidas para promover a melhoria da saúde dessa comunidade. Um exemplo deste plano, foi a realização e a organização de projetos e de programas que tenham como princípio a educação em saúde. A partir do desenvolvimento deste trabalho pode-se considerar a realização do diagnóstico

comunitário como ferramenta importante na construção de ações mais resolutivas e direcionadas as necessidades da comunidade atendida.

VIVÊNCIAS EM ENFERMAGEM COMUNITÁRIA

ANA PAULA ZANON BAMPI;MICHELE NOGUEIRA DO AMARAL; ANA CAROLINA CAROLO

Este trabalho constituiu uma descrição das experiências e atividades teórico-práticas realizadas durante estágio de terceiro semestre, em saúde comunitária. O estágio, realizado no ano de 2003, tinha por objetivo geral relacionar os princípios básicos do SUS aprendidos em sala de aula com a realidade cotidiana dos serviços de saúde. Além disso, observar, conhecer e vivenciar a Saúde Comunitária. Para confecção deste trabalho, na época do estágio, foram realizadas entrevistas, observações, práticas e análise documental de alguns dos serviços de saúde deste distrito: Centro de Saúde Modelo, Centro de Saúde Santa Marta e o Ambulatório do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Durante este primeiro contato com a Saúde Comunitária foi observado que nem todos os princípios do SUS são respeitados ou colocados em prática conforme deveriam. Foi vivenciado e relatado pelas acadêmicas o esforço destes profissionais de tentarem colocar em prática um melhor trabalho pela comunidade porém, tendo de enfrentar muitas vezes obstáculos para realizarem suas atividades diárias.

Enfermagem de Doenças Contagiosas

AVALIAÇÃO DOS MOTIVOS DE ISOLAMENTO DE PACIENTES ADULTOS NO HCPA: ANÁLISE DE 3 ANOS

LORIANE RITA KONKEWICZ;MARCIA R. PIRES; NADIA M. KUPLICH; NAIURÁ M. DOMINGOS; RENATA S. TEIXEIRA; ALESSANDRA A.M. SILVA; MARIA DE LOURDES C. DUARTE; FERNANDA B. PEREIRA; ROVANA LAMPERT; ADRIANE N. DINIZ; THALITA S. JACOBY; RODRIGO P. SANTOS; SANDRA GASTAL; GUILHERME SANDER; RICARDO S. KUCHENBECKER

INTRODUÇÃO: o gerenciamento dos isolamentos no HCPA é realizado por profissionais da CCIH. As prioridades para internação nesses quartos são: infecções transmissíveis por vias aéreas (ex: tuberculose); infecções por microorganismos multirresistentes; transmissíveis por contato com grande área de transmissão e neutropenia. **OBJETIVO:** analisar motivos de internação e tempo de ocupação nos isolamentos adultos do HCPA de 2002 a 2004. **MATERIAIS E MÉTODOS:** estudo realizado de janeiro de 2002 a dezembro de 2004, revisando as internações nos isolamentos adultos do HCPA, identificando motivos de internação e tempo de permanência. **RESULTADOS:** verificou-se que 280, 320 e 244 pacientes internaram nos isolamentos respectivamente nos anos de 2002, 2003 e 2004. Em 2002, 73% pacientes internaram por tuberculose, 12% sem indicação de isolamento, 6% herpes zoster, 4% neutropenia, 1,5% microrganismos multirresistentes e outros. Daqueles com tuberculose, 45% tiveram o diagnóstico confirmado e 56% eram portadores do vírus HIV. Em 2003, 67% tuberculose, dos quais 35% confirmadas e 62% HIV, neutropenia (8%), varicela e/ou herpes zoster (6%), microrganismos multirresistentes (3%) e outros. Persistiram ocupações sem indicação (14%) em 2003. Em 2004, 73% tuberculose, 9% neutropenia, 4% varicela/herpes, 2,5% multirresistentes e outros. O tempo total de ocupação dos leitos de isolamento em 2002 foi 2596 dias, média 9,3 dias por paciente; em 2003 foi 2054 dias, média 6,4 dias por paciente; em 2004 foi 2428 dias, média 9,95 dias. **CONCLUSÕES:** a tuberculose tem sido o maior motivo de ocupação dos isolamentos no HCPA nos últimos 3 anos, mas com menos da metade dos diagnósticos confirmados. O número de pacientes isolados foi maior no ano de 2003, devido ao menor tempo de ocupação dos leitos.

AVALIAÇÃO DOS INSUMOS DISPONÍVEIS PARA HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS EM UNIDADES DE INTERNAÇÃO DO HCPA

MARCIA ROSANE PIRES;KONKEWICZ, LR; DUARTE, MLC; GOBETTI, M; LERMEN, VT; KUPLICH, NM; PEREIRA, FB; LAMPERT, R; DINIZ, AN; JACOBY TS; SANTOS, RP; GASTAL S; SANDER G; KUCHENBECKER, RS

INTRODUÇÃO: higienização das mãos é uma medida importante na prevenção da infecção hospitalar. Para isso são necessários insumos como água, sabão, papel-toalha e álcool. A CCIH deve estimular a higienização das

mãos e monitorar a disponibilidade desses insumos. OBJETIVO: avaliar os insumos disponíveis para higienização das mãos em unidades de internação do HCPA. MATERIAIS E MÉTODOS: estudo observacional realizado de julho a dezembro de 2004, em todas unidades de internação do HCPA. Foram avaliadas a presença de sabão, papel toalha e álcool gel em todas as pias das unidades, através de observações realizadas por estagiárias de enfermagem da CCIH, em média 2 vezes por semana/ por unidade. RESULTADOS: foram realizadas 4290 observações num período de 6 meses. O sabão estava disponível em 90%, 90% e 93%, enquanto o papel-toalha em 97%, 98% e 99%, nas unidades clínicas, cirúrgicas e pediátricas, respectivamente. Na emergência não houve falta dos insumos em nenhuma das observações. Nas unidades de terapia intensiva (UTIs) havia sabão em 92% e papel-toalha em 94%. Em relação à disponibilidade de álcool gel nas pias e nos leitos dos pacientes, encontramos 47% nas unidades clínicas, 35% cirúrgicas, 49% pediátricas, 77% emergência e 62% UTIs. CONCLUSÃO: somente em 3% das ocasiões observadas não havia papel-toalha disponível nas pias, enquanto que o sabão estava ausente em 10% das observações. Quanto ao álcool gel, houve muita diferença entre as unidades, demonstrando ausência em até 65% das ocasiões. Isso demanda necessidade de maior orientação para colocação e reposição de frascos de álcool nas unidades. Para aumentar a adesão dos profissionais à higienização das mãos é necessário um constante incentivo e supervisão da disponibilidade dos insumos que facilitem essa prática.

AVALIAÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO DE CEFEPIMA PELA ENFERMAGEM A ADULTOS INTERNADOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

HELOISA HELENA KARNAS HOEFEL;LIANA LAUTERT

O sucesso da terapêutica antimicrobiana e o desenvolvimento da resistência bacteriana dependem de diversos fatores, sendo aqueles relacionados a enfermagem são o preparo e a administração. OBJETIVO: analisar a sistemática e conhecimento da enfermagem na administração de cefepima intravenosa a adultos. METODOLOGIA: observacional, análise descritiva, teste exato de Fisher e Qui quadrado. RESULTADOS: observados e entrevistados 33 profissionais de enfermagem administrando cefepima, em 99 ocasiões, 20 (20%) realizadas corretamente. Identificadas 79 (80%) administrações com 126 erros, 79 (62%) das quais por tempos de infusão e intervalos entre as doses incorretas. Doses incompletas foram infundidas em 11(11%) ocasiões, relacionadas resíduos no equipo. Quando ocorreram erros por doses incompletas, juntamente a doses demasiado concentradas a dose total administrada foi ainda menor. Erros no preparo representaram 5%, risco de contaminação pelo modo de desprezar o conteúdo do equipo foram 6% e infusão de conteúdo desconhecido restante no equipo de preparações anteriores representaram 16%. Apresentações de uma grama apresentaram tendência de concentração significativamente maior que apresentações de 2 gramas. O pessoal treinado diluiu mais corretamente com diferença estatisticamente significativa em relação aos não treinados. Não houve diferença significativa entre haver recebido a forma específica de treinamento da instituição e outras variáveis, assim como entre conhecimentos e administrações corretas e incorretas. Identificada tendência significativa de começo 10 minutos ou mais, mais cedo comparativamente ao atrasado. CONCLUSÃO: Apesar de conhecimentos básicos sobre administração de antibióticos existem lacunas na prática de preparo e infusão de cefepima no que se refere a tempo e preparo. O treinamento não teve relação com erros e acertos exceto no na concentração. São sugeridas medidas com vistas ao melhor cuidado dos pacientes e prática profissional segura.

MEDIDAS PARA DIMINUIR O ABANDONO DE PACIENTES PORTADORES DE TUBERCULOSE NO SERVIÇO DE TISIOLOGIA DO CENTRO DE SAÚDE VILA DOS COMERCIÁRIOS

ENAUARA HELENA BRANDÃO CHAVES;GELCI RODRIGUES

Introdução: O Centro de saúde Vila dos Comercários dispõe de um ambulatório de tisiologia para atendimento de pacientes tuberculosos adultos e infantis que residem dentro de sua área de cobertura demarcada pela proximidade geográfica e de mais fácil acesso. A partir de dados de 2001 constatou-se elevado percentual de abandono dos pacientes em tratamento, o número de faltosos à consulta mensal era elevado e não se dispunha de qualquer recurso para requisitar este paciente novamente. Natal et al. (1999) definem abandono ao tratamento como \

Enfermagem Psiquiátrica

FAMÍLIAS DE PACIENTES COM TRANSTORNOS PSÍQUICOS: O CONHECIMENTO ASSOCIADO À REFORMA PSIQUIÁTRICA

ANDERSON GUTTERRES THOMÉ;MARION CREUTZBERG;ROBSON PIRES MARTINS

Os familiares de pacientes mentalmente enfermos podem desempenhar um papel fundamental no âmbito social por serem capazes de proporcionar e gerar educação, ensino e aprendizagem através da convivência domiciliar. A família é a mais importante matriz do desenvolvimento humano e também a principal fonte de saúde mental, contudo, quando não se constitui numa unidade de experiência, de aprendizagem e de criatividade, poderá se tornar um fator de doença. (PRADO, 1996) A reforma psiquiátrica no Brasil inicia-se em fins da década de 1970, sendo considerada como um processo histórico de formulação crítica e prática. Possui como objetivos e estratégias o questionamento e elaboração de propostas de transformação do paradigma clássico da psiquiatria, com o lema

Medicina

Dermatologia

ALTERAÇÕES SECUNDÁRIAS AO USO DE FÁRMACOS EM TRANSPLANTADOS PEDIÁTRICOS

CARINA TROIAN;ANA PAULA DORNELES DA SILVA MANZONI; RICARDO LAPA KRUSE;VANESSA CUNHA;TANIA FERREIRA CESTARI.

Introdução: Estudos de doenças tegumentares na população pediátrica transplantada ainda são poucos e aquém do necessário para desenvolvimento de programas de prevenção e tratamento. Além das doenças específicas, a imunossupressão, os tratamentos, as profilaxias de infecções e o condicionamento para os transplantes de medula óssea têm como consequência o aumento das dermatoses decorrentes do uso de fármacos. **Metodologia:** Foi realizado um estudo de coorte prospectiva incluindo todos os pacientes de ambos os sexos até 17 anos que realizaram transplante renal, hepático, medula óssea durante o ano de 2003 em uma instituição. Foram realizados exames dermatológicos até o 6º mês do procedimento e a análise descrita através da Densidade de Incidência (DI=lesão/mês). **Resultados:** As alterações secundárias ao uso de medicações apresentaram uma densidade de incidência de 87,18 lesão/mês para todos os transplantes. Os transplantados renais tiveram DI de 104,06, os de medula óssea de 83,37 e os hepáticos de 42,47. Nos transplantados renais pediátricos constatou-se que a hipertricose foi o achado mais freqüente, nos transplantados hepáticos a face cushingóide e nos transplantados de medula óssea as hiperchromias secundárias ao uso de fármacos. **Conclusão:** Os poucos artigos sobre dermatoses em transplantados pediátricos relatam que as alterações por fármacos são os principais achados dermatológicos desta faixa etária. Alterações medicamentosas consideradas estéticas podem apresentar repercussões significativas na adolescência. Estratégias de imunossupressão próprias para transplantados pediátricos devem ser incentivadas em prol da qualidade de vida destes pacientes. .

MANIFESTAÇÕES CUTÂNEAS EM PACIENTES COM DIABETE MELITO

MARCELO CAMPOS APPEL DA SILVA;MAGDA BLESSMANN WEBER

Introdução: o Diabete Melito (DM) é uma doença metabólica caracterizada por hiperglicemia patológica que gera complicações sistêmicas a longo prazo com repercussões importantes na vida dos pacientes. As manifestações cutâneas geralmente surgem após a instalação do quadro hiperglicêmico ou podem ser os primeiros sinais clínicos da doença, funcionando como um marcador do DM. **Objetivo:** fazer uma revisão sobre as principais dermatoses relacionadas com o DM. **Revisão:** as manifestações cutâneas nos pacientes com DM dividem-se em quatro grupos: 1. Doenças de pele associadas diretamente ao DM: necrobiose lipoidica diabetorum (<1,6%), caracterizada pelo surgimento de placas hipoestésicas, atróficas, eritemato-violáceas, com telangectasias, em região pré-tibial,dermatopatia diabética (≤ 70%), lesões múltiplas, maculares ou papulosas hiperpigmentadas, na região pré-tibial, bilaterais e assimétricas, e unhas amarelas (≤50%). 2. Infecções cutâneas não relacionadas diretamente à doença, mas comuns no DM: micoses, sendo a mais freqüente a candidíase, encontrando-se

principalmente na cavidade oral, dobras inguinais, zonas intertriginosas e genitais. Além dessas, são freqüentes as dermatofitoses e as infecções bacterianas, como os impetigos. 3. Complicações cutâneas do DM: relacionadas com as alterações vasculares decorrentes da evolução da doença, mais comuns em DM de difícil controle, sendo principalmente o pé diabético – sensibilidade diminuída e oclusão arterial, que levam a ulceração, deformidade óssea e amputação do membro. 4. Reações ao tratamento do DM – complicações alérgicas aos antidiabetogênicos orais e injetáveis. A insulina sintética ocasiona reação em 10-50% dos usuários, com lesões eritematosas ou urticariformes, pruriginosas, podendo surgir vesículas e desenvolvimento de pápulas ou nódulos endurecidos. Os antidiabetogênicos orais podem causar reações fotoalérgicas, urticariformes ou erupções liquenóides. Conclusão: os pacientes com DM são mais propensos a desenvolver dermatoses infecciosas e também apresentam várias lesões dermatológicas relacionadas diretamente com a doença e com o tratamento instituído. O reconhecimento precoce das dermatoses pode ser benéfico para o diagnóstico da enfermidade, bem como alertar para uma maior gravidade da doença.

HISTOPLASMOSE CUTÂNEA EM PACIENTES COM AIDS: AVALIAÇÃO DE 32 PACIENTES

VANESSA SANTOS CUNHA; MÁRCIA ZAMPESE, TATIANA LAUFER DA SILVA, TANIA CESTARI, LUCIANO GOLDANI

Introdução: A histoplasmose é uma infecção geralmente subclínica e autolimitada em pacientes imunocompetentes. Os pacientes com HIV costumam apresentar a forma disseminada da doença, considerada definidora de aids. As manifestações cutâneo-mucosas da histoplasmose são variadas, dificultando o diagnóstico. **Métodos:** Estudo retrospectivo de 23 pacientes com diagnóstico de histoplasmose de 2000 a 2003 e, prospectivamente, mais 9 pacientes, atendidos em 2004. **Resultados:** No estudo retrospectivo, 78% eram homens com idade média de 33 anos. A histoplasmose foi confirmada por biópsia cutânea em 21 casos e por cultura em 14 deles. Oito pacientes recebiam antirretrovirais quando do diagnóstico e a contagem média de células CD4+ foi de 22 células/mm³. No estudo prospectivo não houve diferenças significativas em relação a sexo, idade, método diagnóstico, uso de antirretrovirais e contagem de células CD4+. Na amostra global, o número médio de lesões variou de 1 a 7 tipos em um mesmo paciente. Pápulas com crosta e erosão/úlceras de mucosa de distribuição difusa foram as mais frequentes alterações dermatológicas, encontradas. Houve uma associação significativa entre a contagem de células CD4+ e a variabilidade morfológica de lesões por paciente, sendo que um menor polimorfismo de lesões está associado a contagens mais baixas de células CD4+. **Conclusão:** A familiaridade com as manifestações dermatológicas da histoplasmose é importante para uma maior suspeição tanto da doença, quanto do próprio HIV. Apesar de ser descrito um grande polimorfismo das lesões de histoplasmose, vê-se que pápulas com crostas e erosão/úlceras de mucosa são muito comuns. A maior variabilidade morfológica das lesões nos pacientes com menor comprometimento imunológico pode ser devido à necessidade alguma imunidade na gênese das lesões cutâneas.

NEVO CONGÊNITO MELANOCÍTICO E RISCO DE MALIGNIZAÇÃO

NICOLLE GOLLO MAZZOTTI; LARISSA R. LEOPOLDO; JULIANA C. BOZA; CRISTIANE BENVENUTO ANDRADE; TANIA CESTARI

Nevos congênitos (NC) são lesões aparentes no nascimento ou que surgem até o segundo ano de vida. Acometem cerca de 1-2% dos recém-nascidos. São classificados em pequeno (< 1,5cm), médio e grande (>20cm) e apresentam significativa morbidade, com implicações psicológicas e médicas, tais como associação com melanose neurocutânea (MNC) e melanoma. O tratamento deve ser diferenciado de acordo com tamanho do nevo, devido a diferentes riscos por eles apresentados. **Métodos:** foi realizada revisão da literatura através do Medline, de 1976 até maio de 2005. Foram selecionados 45 artigos, apenas artigos em língua inglesa, enfocando características clínicas e histopatológicas, associação com melanoma e MNC, e tratamento. **Resultados:** a incidência de melanoma varia de 1-31%. Fatores de risco para malignização são: pacientes jovens, presença de lesões satélites, localização na região posterior do tronco e acometimento maior do que 50% da superfície corporal. Nevos médios e pequenos têm risco de malignização menor que nevos grandes, porém maior do que nevos adquiridos. NC podem estar associados a criptorquidia, malformações, hipoplasia de membros, MNC e disrafismo. Observamos que a mortalidade de MNC pode chegar a 90%. O tratamento de nevos pequenos e médios é observação clínica com remoção até os 12 anos de idade se requerida, uma vez que a partir dessa idade o risco de malignização é maior. Nevos grandes têm recomendação de remoção profilática devido à chance de transformação neoplásica, a qual pode ser realizada por excisão completa, usando expansor de pele ou enxerto, ou remoção parcial com dermoabrasão, shaving, curetagem ou terapia com laser. A excisão total é a modalidade terapêutica que mais reduz o risco de melanoma. **Conclusão:** NC devem sempre ser alvo de atenção cuidadosa e de acompanhamento por clínicos e dermatologistas. O tratamento precoce, com métodos adequados, diminui de maneira significativa o risco de malignização.

USO DE ANTIOXIDANTES TÓPICOS EM PELE DE CAMUNDONGOS EXPOSTOS A RADIAÇÕES DE LÂMPADAS HALÓGENAS

RAFAEL JOSÉ VARGAS ALVES; PATRÍCIA CASPARY; MILENA P. ABEGG; ANA PAULA AERTS; CLÁUDIO ZETTLER; HONÓRIO SAMPAIO MENEZES

Sabe-se que a emissão de raios ultravioleta pelo sol causa alterações na pele que leva ao fotoenvelhecimento. A pele exposta ao sol se mostra diferente da intrinsecamente envelhecida, com alterações como elastose, atrofia, telangiectasias e espessamento da epiderme. Lâmpadas halógenas dicróicas são capazes de emitir quantidades importantes de radiação que, em contato com a pele, leva à formação de radicais livres e dano celular. Entretanto, seu efeito pode ser bloqueado pelos antioxidantes retardando o envelhecimento. Esse estudo tem como objetivo avaliar os efeitos causados pelas lâmpadas halógenas dicróicas na pele de camundongos raspados e o papel protetor do composto antioxidante com vitamina C e E. Foram utilizados dez camundongos albinos machos (CS-1) com 12 semanas de idade divididos aleatoriamente em dois grupos de cinco animais cada. A todos os animais foi oferecido alimentação e água. Foi aplicada sobre a pele solução contendo L-ácido ascórbico 10%, DI alfa tocoferol 10%, glicerina, hidroxietilcelulose, EDTA dissódico e água destilada, no grupo exposto. A fonte de radiação foi lâmpada halógena dicróica, 120 volts, 50 W. A exposição à radiação das lâmpadas foi feita durante oito horas/dia (contínuas) cinco vezes por semana. Após oito semanas de estudo os animais foram submetidos à biópsias de pele e analisadas em microscopia ótica. Dois animais expostos à radiação demonstraram alterações nas fibras de adesão dermo-epidérmicas na pele sem proteção. Esta alteração não foi percebida nos mesmos animais na região da pele protegida com antioxidante tópico. A radiação emitida pela lâmpadas halógenas pode causar dano crônico a pele de camundongos. Este dano parece ser protegido por uso de solução tópica de antioxidantes contendo vitamina E e C.

AValiação Sócio-Comportamental de Crianças Portadoras de Dermatite Atópica

PAULO DE TARSO DA LUZ FONTES NETO; MAGDA BLESSMANN WEBER; NICOLLE GOLLO MAZZOTTI; BRUNA BARZENSKI; GABRIELA FORTES ESCOBAR; SUZANA FORTES; TANIA FERREIRA CESTARI

Introdução: a dermatite atópica (DA) é uma doença inflamatória crônica da pele que apresenta um impacto significativo na qualidade de vida dos pacientes. Considerando estudos recentes que descrevem a associação entre aspectos psicológicos e DA, acredita-se que a investigação da existência de um possível perfil comportamental dos pacientes possa auxiliar o desenvolvimento de intervenções psicoterápicas específicas e aumentar o conhecimento sobre a doença. **Método:** estudo caso-controle para avaliação do perfil sócio-comportamental de crianças portadoras de DA, entre 4 e 18 anos de idade. O grupo estudo incluiu pacientes com DA do ambulatório do HCPA, e o grupo controle crianças e adolescentes matriculados em escola da rede pública de Porto Alegre, sem doença dermatológica. A coleta dos dados realizou-se através do CBCL (Child Behavior Checklist), validado no Brasil com o nome de Inventário de Comportamento da Infância e Adolescência. **Resultados:** Foram selecionados 50 pacientes, 25 em cada grupo. Foram encontradas diferenças estatisticamente significativas nas duas dimensões globais (internalização ($p < 0,001$) e externalização ($p < 0,002$)), sendo que as crianças portadoras de DA mostraram sintomas relacionados com ansiedade/depressão ($p < 0,002$), alterações de pensamento ($p = 0,019$) e comportamento agressivo ($p < 0,001$) quando comparadas com crianças sem a doença. **Conclusão:** estes resultados demonstram que as crianças portadoras de DA apresentam-se menos competentes socialmente, com mais problemas de comportamento e sintomas relacionados com ansiedade/depressão, insegurança, teimosia e agressividade, comparadas com crianças sem a doença. Destacamos a necessidade de abordagens interdisciplinares no tratamento dos atópicos, valorizando não só o aspecto dermatológico, como também os aspectos emocionais dos indivíduos.

AValiação da Melhora da Qualidade de Vida e do Quadro Clínico de Crianças Portadoras de Dermatite Atópica Após a Sua Inserção em Grupos de Apoio

MAGDA BLESSMANN WEBER; NICOLLE GOLLO MAZZOTTI; TANIA FERREIRA CESTARI, PAULO DE TARSO DA LUZ FONTES NETO; MARIANA SOIREFMANN; CLARISSA PRATI; BRUNA BARZENSKI

A dermatite atópica (DA), por sua cronicidade e sintomas aparentes, tem grande influência na qualidade de vida (QoL) dos pacientes. É evidente a associação entre aspectos psicológicos e a DA. **Objetivos:** descrever o impacto de um Grupo de Apoio na QoL e no quadro clínico de crianças com DA. **Métodos:** trinta e seis pacientes com DA (1-16 anos) foram randomicamente designados para grupo intervenção (GI) ou controle (GC). A análise

da QoL foi através do questionário CDLQI (Children Dermatology Life Quality Index), da intensidade do prurido por escala análoga visual e da área corporal de lesão pelo BSA (Body Surface Area), coletados antes (A) da randomização e após seis meses (D), para os dois grupos. Resultados: trinta e dois pacientes (6.6±4.2 anos; 56% sexo masculino) completaram os questionários. Não houve diferença entre os grupos no início do tratamento. A área de lesão diminuiu significativamente em relação ao GC (p=0,03). A intensidade do prurido foi semelhante entre os grupos (p=0.42). Houve uma melhora significativa na QoL do GI ao longo do tempo quando comparado ao GC na análise overall do questionário CDLQI (GIA: 11,4±7,3; GID: 4,6±2,6; GCA: 11,7±5,4; GCD: 11,7±6,9; p<0,01, escores menores representam uma melhor QoL). Na análise individual dos domínios do questionário houve diferença significativa nos domínios lazer (p=0.04) e relações pessoais (p=0.02), todos os outros domínios apresentaram significâncias limítrofes. Conclusões: a QoL dos pacientes melhorou significativamente com os Grupos de Apoio. Não houve mudança na intensidade do prurido mas houve melhora acentuada da área de lesão corporal. Provavelmente a sensação prurido, que é um sintoma subjetivo, seja mais difícil de mensurar e avaliar. Entretanto, a melhora na avaliação clínica demonstra que estes pacientes tiveram benefício quando participaram dos grupos de apoio, não só na melhora da QoL mas também nas suas lesões de DA.

TRADUÇÃO E ADEQUAÇÃO CULTURAL PARA O PORTUGUÊS DE QUESTIONÁRIOS SOBRE QUALIDADE DE VIDA PARA PACIENTES PORTADORES DE DERMATITE ATÓPICA

MARIANA SOIREFMANN;MAGDA BLESSMANN WEBER; PAULO TARSO FONTES NETO; NICOLLE GOLLO MAZZOTTI; CLARISSA PRATI; BRUNA BARZENSKI; TANIA CESTARI

Introdução: a dermatite atópica pode causar grande impacto no convívio social e pessoal, influenciando a qualidade de vida dos pacientes e familiares. Para avaliar esta dermatose quanto à saúde física, psicológica e ao resultado das intervenções foram desenvolvidos questionários, entre eles The Infants' Dermatitis Quality of Life Index - IDQoL, Children's Dermatology Life Quality Index – CDLQI, e Family Dermatitis Impact - FDI, originalmente em língua inglesa. A utilização e aplicação no Brasil dependem de tradução e adaptação cultural. Objetivo: tradução e adequação cultural para o português dos questionários IDQoL, CDLQI e FDI. Material e Métodos: a tradução baseou-se nas regras da Organização Mundial da Saúde (OMS) que são: duas versões independentes de tradução literal para cada questionário; revisão por grupo bilingüe; questões adaptadas aplicadas a 10 pacientes voluntários, com sugestões; discussão dos itens; retro-tradução para o Inglês; avaliação pelo autor dos questionários originais; nova revisão pelo grupo bilingüe. Os itens com ao menos 60% de concordância são considerados adequados, constituindo a versão final. Resultados: houve pequenas diferenças entre a versão original e a tradução, sem interferir no significado. O questionário final foi aprovado pelo autor original para utilização em língua portuguesa/Brasil, estando disponível. Conclusões: a elaboração da versão em Português dos questionários IDQoL, CDLQI e FDI respeitam os conceitos originais e estão em linguagem adequada a população brasileira. A validação desses instrumentos em nosso meio irá proporcionar uma maior acurácia na aferição de futuros estudos clínicos, a integração de dados nacionais aos globais e uma avaliação objetiva das condições emocionais do paciente e do impacto de sua doença.

ERITEMA ELEVATUM DIUTINUM: RELATO DE CASO E REVISÃO DA LITERATURA.

FERNANDO EIBS CAFRUNE;NICOLLE GOLLO MAZZOTTI; CAROLINE PAIM; PAULO RICARDO MARTINS SOUZA; ROBERTO LOPES GERVINI

Introdução: Eritema Elevatum Diutinum (EED) é uma forma de vasculite leucocitoclástica, rara, crônica e de caráter recidivante com etiologia desconhecida. Objetivo: relatar um caso de EED com lesões extensas e de aspecto queloidiano não usual. Métodos: é realizado relato de caso de paciente em acompanhamento ambulatorial do Serviço de Dermatologia da Santa Casa – Posto G - e revisão da literatura, através de Medline. Foram selecionados os artigos considerados de maior relevância clínica. Resultados: Reportamos o caso de um paciente de 61 anos, masculino, branco, com lesões extensas, sem doenças sistêmicas associadas e uma evolução com progressão lenta de 5 anos. As lesões apresentaram-se inicialmente em dorso de mãos e mamilos, com uma característica peculiar hipertrófica, lembrando lesões queloidianas. As biópsias realizadas apresentaram característica histopatológica de vasculite leucocitoclástica. O paciente apresentou boa resposta ao tratamento com Dapsona. Discussão: EED possui apresentação clínica e características histopatológicas peculiares, que auxiliam no diagnóstico. As lesões são geralmente assintomáticas, porém podem ser acompanhadas de prurido, dor local, sensação de queimação e artralgias. As lesões são caracterizadas por pápulas, placas ou nódulos eritemato-violáceas, amareladas (?) ou castanhas, com localização predominante acral, em superfícies extensoras. As lesões iniciais apresentam caracteristicamente aspecto de vasculite leucocitoclástica, com infiltrado perivascular predominante de polimorfonucleares. O paciente relatado apresentou lesões em localização característica de EED e característica histopatológica compatível. As lesões

podem evoluir com fibrose em estágios tardios. O tratamento de primeira linha é dapsona, tratamento que obteve bons resultados no caso relatado.

ANCESTRALIDADE E MELANOMA NO SUL DO BRASIL

NATHÁLIA COSTAGUTA MATAS SOLÉS; LUCIO BAKOS; MÁRIO WAGNER; RENATO BAKOS; LAURA MOREIRA

Introdução: O melanoma é o tipo de câncer de pele de maior letalidade. A incidência mais alta deste tumor, no Brasil, estimada para 2005 em homens e mulheres, encontra-se na Região Sul. Fatores de risco como exposição solar, número de nevos adquiridos, queimaduras solares e fototipos claros, comprovadamente alteram a incidência desta malignidade. A ancestralidade pode influenciar no surgimento do melanoma, em alguns países. Nenhum estudo foi publicado até o momento a respeito da influência da ancestralidade na incidência de melanoma no Brasil, o quinto maior país do mundo, cuja população é fruto de uma mistura de etnias presente há cinco séculos. **Objetivo:** Estudar a influência da ancestralidade na incidência de melanoma no sul do Brasil. **Materiais e Métodos:** Foram obtidas informações a partir de questionários aplicados em 103 pacientes com melanoma e em 206 controles. Cada paciente recebeu 4 pontos distribuídos igualmente entre seus 4 avós. Conforme o predomínio (3 ou + pontos) de uma determinada ancestralidade, os pacientes eram classificados em Nativos Brasileiros (NAT), Europeus Latinos (LAT) ou Europeus não-Latinos (NLAT). Os que tinham ancestralidades diversas (menos de 3 pontos) foram classificados como Indeterminados (IND). **Resultados e Conclusões:** Esperava-se encontrar maior número de casos entre pacientes NLAT e fototipo claro. Entretanto, quando avaliamos a ancestralidade NAT versus todas as demais agrupadas, encontramos uma associação da ancestralidade NAT com melanoma tanto em indivíduos de fototipos claros quanto em indivíduos com fototipos escuros (OR=2,6; IC 95%: 1,4 a 5,0; P=0,004). Este achado talvez possa ser explicado pelo comportamento da população brasileira, que se expõe com frequência ao sol. Fatores ambientais também podem estar implicados neste processo, visto que em locais situados na mesma latitude que Porto Alegre, como a Austrália, a incidência de melanoma é alta.

DISTRIBUIÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA HANSENÍASE EM PACIENTES DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

WELLINGTON CÉSAR DE SOUZA; ALEXANDRE SCHUH, SHELEN ZANCANELLA, HONÓRIO SAMPAIO MENEZES, ÉLSON R. FARIAS

A hanseníase é a moléstia infectocontagiosa causada pelo *Mycobacterium leprae*. Este bacilo é álcool-ácido resistente, parasita intracelular com predileção pela célula de Schwann e pele. Considera-se o homem como o único reservatório natural do bacilo, apesar do relato de animais selvagens naturalmente infectados (tatus e macacos). É uma enfermidade estigmatizante por ser considerada moléstia deformante. A hanseníase é transmitida de pessoa a pessoa através de contato prolongado com doentes bacilíferos das formas dimorfa e virchowiana sem tratamento. Foram utilizadas as informações armazenadas nos arquivos do DataSus, obtidas através do site www.datasus.gov.br e informações obtidas através de visitas a Secretaria Estadual de Saúde no departamento de Dermatologia Sanitária. O trabalho visou descrever o perfil da doença hanseníase no estado do Rio Grande do Sul quanto a: distribuição no estado, faixa etária dos pacientes, gênero, a situação na detecção, a incidência por meses do ano, o índice de cura com o esquema terapêutico utilizado, a taxa de óbitos e demonstrar a hanseníase como um problema de saúde pública. Encontrou-se que a hanseníase no estado do Rio Grande do Sul atinge mais mulheres que homens, prevalente na faixa etária de 30 a 39 anos e é diagnosticada mais frequentemente no mês de janeiro. A maioria dos casos é detectada em fases tardias e, no entanto, o índice de cura (mais de 90%) é semelhante para o tratamento das duas fases – precoce e tardia. A taxa de óbitos encontrava-se em 20,3% em julho de 2004. No Brasil a hanseníase continua sendo um problema de saúde pública, dado os insuficientes esforços do governo para cumprir o compromisso assumido com a Organização Mundial de Saúde (OMS) até 2005. O estado do Rio Grande do Sul parece ser o único do Brasil que conseguirá atingir a meta, uma vez que tem apenas a cidade de Frederico Westphalen, que pertence a regional de saúde número 19, com índices do coeficiente/10000 hab de 1,09.

NECROBIOSE LIPOÍDICA DIABETICORUM: RELATO DE UM CASO

ELISA SFOGGIA ROMAGNA; MARCELO CAMPOS APPEL DA SILVA; CRISTIANE BERGAMINI; PAULO HENRIQUE TAICHER; MAGDA BLESSMANN WEBER

Introdução: a necrobiose lipóidica diabetorum (NLD) é uma doença rara, relacionada à diabetes melito (DM). Até 65% dos pacientes com NLD têm diagnóstico de DM. Clinicamente apresenta-se com máculas ou placas de forma oval ou irregular, confluentes, acometendo a face anterior e/ou lateral dos membros inferiores, com padrão simétrico. O diagnóstico diferencial principal deve ser feito com o granuloma anular, bastante semelhante ao exame histopatológico. **Objetivo:** relatar o caso de uma paciente que apresentou surgimento de lesões compatíveis com necrobiose lipóidica diabetorum após o diagnóstico de diabetes melito. **Relato do Caso:** paciente feminina, 46 anos, branca, refere surgimento de manchas nas pernas há três anos, com crescimento lento e progressivo, assintomática. Tem DM, há cinco anos, tratada com dieta irregular e antidiabéticos orais. Não tem bom controle da doença. Ao exame físico apresenta várias lesões, confluentes, não-papulosas, castanho-avermelhadas, bem delimitadas e centro levemente eritematoso, na região pré-tibial. **Exames:** foi realizada biópsia da lesão que mostrou alteração degenerativa com faixa de colágeno e infiltrado inflamatório de mononucleares intersticial e perivascular. **Discussão:** apresentamos um caso atípico de NLD na qual não há presença de telangiectasias e atrofia da pele, características comuns da dermatose, o que trouxe dificuldade no diagnóstico. Apesar de não haver certeza sobre a fisiopatologia da lesão, a NLD é relacionada a vasculopatia com processo inflamatório e obstrutivo de vasos da derme, ocasionando ao paciente um desconforto estético, uma vez que costuma ser assintomática. Há relato de desaparecimento espontâneo em alguns casos em cerca de 6 a 12 anos. Alguns tratamentos foram propostos, porém os resultados ainda são inconclusivos.

PREVALÊNCIA DE MANIFESTAÇÕES CUTÂNEAS EM PACIENTES COM DIABETE MELITO TIPO II E IDADE IGUAL OU SUPERIOR A 16 ANOS NO BAIRRO MATHIAS VELHO EM CANOAS – RS

CRISTIANE BERGAMINI; MARCELO CAMPOS APPEL DA SILVA; NICOLLE GOLLO MAZZOTTI; MAGDA BLESSMANN WEBER

Introdução: o diabetes melito (DM) é uma das doenças endocrinológicas mais comuns e um sério problema de saúde pública, com repercussões importantes na vida dos pacientes. Dentre as complicações do DM estão as dermatoses, muitas das quais são marcadoras da enfermidade ou condições incapacitantes que podem trazer prejuízo nas atividades e na qualidade de vida dos pacientes. **Material e Métodos:** foi realizada investigação populacional dos pacientes diabéticos atendidos em um posto de saúde do Bairro Matias Velho – Canoas – através de exame físico e questionário para análise da sintomatologia e das doenças dermatológicas associadas. **Resultados:** foram examinados 50 pacientes (56,6 ± 13,3 anos, 78% sexo feminino), localizados através de revisão de prontuário. A média do tempo de doença foi de 8,8 ± 8,2 anos. Em relação ao tratamento da DM, 68 % faziam controle com dieta e 80% realizavam algum tipo de tratamento medicamentoso (22% insulina, 44% metformina e 52% sulfoniluréia). Durante o exame físico, foram encontrados 6 casos de pseudoacantose nigricans, 28 de unhas amareladas, 7 de monilíase oral, 22 de distrofia ungueal, 11 de pele espessa, 11 de impetigo, 32 casos de candidíase e 2 pacientes com eritrasma. As lesões de impetigo acometiam principalmente os membros inferiores e o dorso. As lesões diagnosticadas como micose localizavam-se predominantemente nas unhas e região interdigital dos pés e as lesões de candidíase na região inguinal. Foi encontrado um número significativamente maior de lesões de pele espessa nas mulheres quando comparadas aos homens (P = 0,04). Pacientes que realizavam algum tipo de tratamento medicamentoso apresentavam um número significativamente menor de lesões de pele amarelada em relação aos pacientes que não faziam tratamento. Pacientes não-brancos perceberam mais lesões de unha (P=0,02) e mais unhas amareladas (P=0,02), além disso, apresentavam ao exame físico mais lesões de pseudoacantose nigricans (P<0,01). **Discussão:** embora a literatura não apresente um valor de prevalência de lesões de candida, a frequência encontrada em nosso trabalho (64%) está dentro do esperado, tratando-se de enfermidade bastante comum em pacientes com DM. Da mesma forma, o achado de unhas amareladas (56%) e distrofia ungueal (44%), geralmente relacionadas com onicomicoses, são doenças de frequência elevada. Os achados do presente trabalho mostram que as dermatoses são alterações frequentes nos pacientes diabéticos e que devem ser observadas com atenção.

MELANOSSES VULVARES BENIGNAS

LÚCIO BAKOS; DR ROBERTO REZENDE; DR RENATO BAKOS; DR ANDRÉ CARTELL E ACAD LAURA MAGALHÃES MOREIRA

Melanoses Vulvares Benignas (MVB) são lesões infrequentes, hiperpigmentadas e assintomáticas, que acometem principalmente jovens. Podem gerar dúvidas ao seu reconhecimento por apresentarem clínica similar à dos Melanomas Vulvares (MV), sobretudo em fases tardias. Tendem a permanecer com mesmo tamanho e cor, embora novas lesões possam surgir. Sua benignidade é confirmada pela histologia, imunohistoquímica e microscopia eletrônica, além da clínica e da dermatoscopia. MV são raros, ocorrem mais em mulheres idosas e geralmente têm diagnóstico tardio. Surgem como máculas, pápulas ou nódulos, em geral assintomáticos, de crescimento lento e pigmentação variada, podendo tornar-se sintomáticos quando ulcerados/avançados. Mulher

de 31a, notou lesões vulvares desde a puberdade. Apresenta manchas hipercrômicas irregulares, marrons/pretas, assimétricas, por vezes mal delimitadas, em ambos pequenos lábios. Manchas aparentavam ter aumentado com os anos; Mulher de 30a, 9^m de gestação. Ginecologista verifica máculas escuras, assintomáticas em pequenos lábios, sem investigar. Avaliação dermatológica, 9m após o parto, evidencia mancha acrômica vitiligóide, bem delimitada, envolvendo pequenos lábios e clitóris, com máculas negras irregulares bem delimitadas no seu interior; Mulher de 44a, nunca tinha notado as lesões vulvares. Apresenta manchas hipercrômicas, marrons/pretas, assimétricas, serpiginosas, mal delimitadas, com áreas hipocrômicas centrais, em grandes e pequenos lábios bilateralmente. A MVB, principalmente na mulher adulta, pode preocupar ao simular clinicamente MV. Assim, após avaliação clínica e dermatoscópica, indica-se biopsiar lesões suspeitas, sobretudo quando atípicas ou quando tenham sofrido alterações, irregularidades em cor ou formato, prurido, desconforto ou sangramento.

NÓDULOS PROLIFERATIVOS EM NEVOS MELANOCÍTICOS CONGÊNITOS: SIMULADORES DE MELANOMA

RENATO MARCHIORI BAKOS; DR LUCIO BAKOS; DRA TANIA CESTARI; DR ANDRÉ CARTELL E ACAD LAURA MAGALHÃES MOREIRA

Nevos Melanocíticos Congênitos (NMCs) ocorrem em cerca de 1% dos recém-nascidos (RNs) e são classificados de acordo com seu tamanho. São considerados pequenos quando iguais ou menores que 1,5 cm ou grandes caso sua maior dimensão ultrapasse 20cm. Acima destas dimensões e quando acometem um segmento corporal são denominados de gigantes. Estas lesões possuem algumas características histológicas que as diferenciam dos nevos adquiridos e associam-se a um maior risco para Melanoma. Os Melanomas Congênitos são extremamente raros e possuem prognóstico muito reservado. Entretanto, lesões proliferativas melanocíticas benignas, de aspecto tumoral, podem ocorrer em NMCs gigantes e podem ser confundidas clínica e histologicamente com alterações malignas. *Recém-nascido, branco, produto de gestação normal, apresentou NMC gigante de tronco, sobre o qual se notavam nódulos de diversos tamanhos, um destes ulcerado e outro erodido. A TC não demonstrou melanose neuro-cutânea. Sem outras alterações. *Menina branca, com NMC gigante de tronco, apresentou aos 6 meses de idade, uma tumoração vegetante e erodida, diagnosticada inicialmente clínica e histologicamente como Melanoma. Ausência de alterações tomográficas de SNC. Atualmente com 11 anos, não apresentou nenhuma outra lesão proliferativa. Os casos relatados ilustram a dificuldade do diagnóstico de lesões melanocíticas no RN. Está recomendada atenção especial ao diagnosticar Melanoma nesta faixa etária, tanto do ponto de vista clínico, quanto através da análise histológica da lesão suspeita.

ESPOROTRICOSE CUTÂNEO-LINFÁTICA – RELATO DE UM CASO

LEANDRA CAMINI; MARIANA SOIREFMANN, LUCIO BAKOS, LUIS FERNANDO BOPP MÜLLER

Introdução: A esporotricose é uma micose profunda e crônica causada pelo fungo dimórfico *Sporothrix schenckii*, habitante do solo. A inoculação ocorre por ferimento com material contaminado, geralmente palhas ou espinhos, sendo os agricultores, jardineiros e trabalhadores florestais os profissionais com maior risco para a infecção. A apresentação clínica mais comum é a cutâneo-linfática. No ponto de inoculação surge uma lesão pápulo-nodular, às vezes ulcerada, que é seguida por um cordão de nódulos ao longo do trajeto linfático. Objetivos: apresentar um caso típico de esporotricose cutâneo-linfática, chamando a atenção para o diagnóstico diferencial com outras dermatoses gomosas e supurativas. Relato do caso: mulher, 36 anos, agricultora, com lesão nodular eritematosa, centro ulcerado, sinal da “escumadeira” presente, e outros nódulos dolorosos, seguindo trajeto linfático ascendente no antebraço esquerdo, há 4 semanas. Indicada para debridamento da lesão, a equipe da Cirurgia solicitou consultoria à Dermatologia para elucidação diagnóstica. O exame cultural foi positivo para *Sporothrix schenckii* e a paciente apresentou boa resposta clínica com o uso de iodeto de potássio por 8 semanas. Discussão: o conhecimento da história natural da doença e das manifestações clínicas, associado ao exame micológico cultural (padrão ouro) permite o diagnóstico acurado da esporotricose, que deve ser diferenciada de piodermite, nocardiose, leishmaniose, tuberculose cutânea, paracoccidiodomicose, micobacterioses atípicas e cromoblastomicose. O uso de iodeto de potássio ainda é a medicação de escolha em nosso meio, por ser uma opção terapêutica efetiva e de baixo custo. Assim, procedimentos invasivos como drenagens e punções são desnecessários e devem ser evitados.

FIBRODISPLASIA OSSIFICANTE PROGRESSIVA – RELATO DE CASO

LARISSA SCHÜTZ;LEANDRA CAMINI, CLÁUDIA CRISTINA ZANOTTI, GUSTAVO FALHAUBER, LUCIO BAKOS

Introdução: Fibrodisplasia ossificante progressiva (FOP) é uma doença genética rara do tecido conectivo, de herança autossômica dominante, caracterizada por ossificação dos tecidos moles e malformações congênitas nas extremidades e vértebras cervicais, com encurtamento dos háluces, polegares e colo do fêmur. **Objetivo:** mostrar uma patologia incomum e salientar que devemos evitar qualquer medida invasiva para diagnóstico e tratamento da mesma. **Relato de Caso:** paciente feminina, 14 anos, há 1 ano com dificuldade para abrir a boca e nodulações na região cervical e braço direitos(D) e hemitórax esquerdo(E), com sinais flogísticos, telangiectasias e regressão com perda da mobilidade local. Há 4 meses fez cirurgia corretiva da articulação têmporo-mandibular. Apresenta uma placa enrijecida muscular no dorso D, pescoço encurtado, dificuldade de abdução dos membros superiores, háluces valgos e encurtados. O Rx de partes moles mostra ossificação heterotópica na escápula D e a cintilografia óssea, atividade heterotópica à D. **Discussão:** A formação óssea heterotópica na FOP leva a uma anquilose progressiva e incapacitante do tronco, membros e mandíbula. A anquilose desta e da caixa torácica são de pior prognóstico. O início da doença ocorre aos 3-4 anos, com episódios agudos de edema das partes moles após traumas ou espontaneamente, seguindo-se formação óssea nestes locais. Esta ossificação heterotópica segue o padrão do esqueleto embrionário progredindo caudal e distalmente levando à inabilidade de deambulação. O diagnóstico da FOP é clínico e radiológico. As medidas terapêuticas são puramente de suporte e preventivas, evitando-se traumas de qualquer natureza.

ASSOCIAÇÃO DE LIQUEN PLANO E ESCLERODERMIA LINEAR

MNOELA DONIDA PORTO;MARIANA SOIREFMANN, LEANDRA CAMINI, LARISSA SCHÜTZ, LUIS FERNANDO BOPP MÜLLER, LUCIO BAKOS

Introdução: Esclerodermia localizada é caracterizada pela esclerose da pele, sem comprometimento sistêmico. Sua etiologia é desconhecida, porém alterações hormonais, autoimunes, medicamentos, trauma e infecções têm sido implicados como possíveis fatores causais. **Relato de Caso:** Adolescente, branca, 14 anos, com diagnóstico de esclerodermia linear desde os 6 anos de idade, comprometendo o hemicorpo esquerdo. Há 1 ano com surgimento de pápulas brilhantes achatadas, cuja distribuição acompanhava as lesões de esclerodermia no membro inferior e abdome esquerdos, principalmente. O exame anatomopatológico foi compatível com líquen plano. **Discussão:** a associação de esclerodermia com outras dermatoses, incluindo vitiligo, alopecia areata, iciose e líquen escleroso, é bem documentado na literatura. Treze casos de esclerodermia e líquen plano, simultâneos, já foram descritos. Assim como a esclerodermia, o líquen plano tem etiologia ainda desconhecida e a coexistência das duas dermatoses sugere que um mecanismo em comum esteja envolvido na sua fisiopatogenia, sendo o imunológico o mais provável. **Motivo da apresentação:** chamar a atenção para a associação do líquen plano com esclerodermia linear que, embora já descrito previamente, ainda é uma rara associação.

LESÕES HIPERPIGMENTADAS VULVARES: UM IMPORTANTE DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE MELANOMA DE VULVA

JULIANA CATUCCI BOZA;NICOLLE MAZOTTI; LARISSA LEOPOLDO; TANIA CESTARI

Introdução: A presença de lesões hiperpigmentadas na vulva requer atenção do médico, uma vez que deve ser feito diagnóstico diferencial com melanoma vulvar. Melanoma é o segundo tipo de câncer mais comum na vulva, tem prognóstico ruim com alta taxa de recorrência. A sobrevida depende do diagnóstico precoce, o que torna ainda mais importante o conhecimento das dermatoses que se apresentam com hiperpigmentação. **Objetivo:** Realizar uma revisão da literatura sobre as principais lesões hiperpigmentadas da vulva e ilustrar as suas características clínicas. **Materiais e Métodos:** foi realizada uma busca através do Medline por artigos em língua inglesa, com os termos hiperpigmentação vulvar e melanoma vulvar. Foram selecionados trinta e três artigos de 1990 a 2005. **Resultados:** Entre as principais doenças dermatológicas benignas na região vulvar que podem clinicamente simular melanoma estão: melanose, lentiginose, nevo melanocítico, nevo azul epitelióide e ceratose seborréica. Para o diagnóstico, muitas vezes, a dermatoscopia pode auxiliar, porém há casos que exigem biópsia, uma vez que a histologia pode excluir melanoma. Uma associação importante é a de nevo melanocítico com líquen escleroatrófico, já que as lesões também se tornam clinicamente idênticas ao melanoma. Doenças sistêmicas também podem se manifestar como áreas de pigmentação vulvar, entre elas estão: ocronose, Síndrome de Laugier-Hunziker, Síndrome de Peutz-Jeghers e Complexo de Carney. Nestes casos, o exame dermatológico detalhado pode contribuir para a confirmação do diagnóstico. **Conclusão:** O conhecimento das lesões pigmentadas da vulva permite que o profissional reconheça as principais doenças que podem se

apresentar clinicamente como melanoma. Nos casos de dúvida, a biópsia é imprescindível, uma vez que pode determinar uma conduta menos agressiva do que a que exige o melanoma.

Anatomia Patológica e Patologia Clínica

ANGIOMIOFIBROBLASTOMA DE VULVA

NADIMA VIEIRA TOSCANI;LEONARDO LEIRIA DE MOURA DA SILVA; PEDRO ALEIXO; ROQUE FURIAN

Introdução: O angiomioblastoma é um tumor mesenquimatoso benigno raro que foi identificado como um tumor distinto do angiomixoma agressivo por Fletcher (1992). Este tumor acomete preferencialmente os tecidos moles da pelve e períneo de mulheres adultas peri-menopáusicas e apresenta um painel imunohistoquímico caracterizado pela expressão de desmina, vimentina e CD 34. **Objetivos:** Relatar de angiofibroblastoma em vulva e discutir aspectos anatomo-patológicos. **Materiais e Métodos:** Os autores relatam um caso de angiomioblastoma em paciente idosa, explicitando os achados anatomo-patológicos e procedem a discussão da literatura. **Resultados:** Paciente branca, de 89 anos, busca atendimento médico por presença de lesão nodular subcutânea na região vulvar, tendo previamente recebido tratamento para quatro diferentes focos primários de carcinoma epidermóide de pele. A lesão foi tratada com excisão cirúrgica e a peça encaminhada ao serviço de patologia onde foi diagnosticada pelo exame anatomo-patológico e pela técnica imunohistoquímica. **Conclusão:** O angiomioblastoma é uma lesão com diagnóstico diferencial complexo com outras neoplasias mixóides, no qual o painel imunohistoquímico tem grande relevância. A sua semelhança com o angiomixoma agressivo requer especial atenção do patologista.

PREVALÊNCIA, PERFIL DE SUSCETIBILIDADE AO FLUCONAZOL E FATORES DE RISCO PARA CANDIDEMIA EM HOSPITAL TERCIÁRIO NO SUL DO BRASIL

VALÉRIO RODRIGUES AQUINO;LUCIANO W. LUNARDI, LUCIANO ZUBARAN GOLDANI E AFONSO LUIS BARTH

Infecções de corrente sanguínea por leveduras do gênero *Candida*, em especial *Candida albicans*, apresentam importante relevância clínica e epidemiológica por sua alta taxa de mortalidade. A fim de determinar a distribuição das espécies e o perfil de suscetibilidade frente ao fluconazol bem como descrever os fatores de risco de infecções nosocomiais por *Candida spp* no HCPA foi realizado um estudo retrospectivo a partir da data da positividade de hemoculturas em pacientes internados e análise descritiva dos dados. A distribuição das espécies em 131 episódios documentados onde a média de idade foi de 33,6 anos foi *C. albicans* (45%) *C. parapsilosis* (24,4%), *C. tropicalis* (15,3%), *C. glabrata* (6,9%), *C. krusei* (4,6%) e 3,8% de outras espécies (*C. pelliculosa*, *C. guilhermondii*, *C. lusitanae* e *C. kefyr*). A grande maioria das amostras (121 - 92,4%) foram sensíveis ao fluconazol, sendo que as amostras resistentes ou sensível dose-dependente incluíram apenas as espécies *C. krusei* e *C. glabrata*, as quais tendem a ser mais resistentes aos azólicos. Pacientes com doenças hematológicas (leucemia, linfoma) ou neoplasias (tumores sólidos) representaram 35,0% dos casos de candidemia. Foi detectado o uso prévio de antibióticos em 128 (97,7%) dos pacientes, sendo que 79,7% fizeram uso de três ou mais antibióticos antes do episódio de candidemia. Outros fatores de risco observados foram a presença de cateter venoso central em 94 (71,8 %) e realização e cirurgia abdominal em 32 (24,4%) pacientes. De acordo com estes resultados, é possível concluir que *C. albicans* é a espécie mais prevalente embora espécies não-*albicans* representem a maioria dos isolados. No entanto, a resistência "in vitro" ao fluconazol foi detectada somente entre as espécies (*C. glabrata* e *C. krusei*) com tendência a resistência aos azólicos. Uso prévio de antibióticos e presença de cateter venoso central foram os principais fatores e rico entre os pacientes com candidemia em nosso estudo.

ANÁLISE DE DOIS MÉTODOS IMUNOTURBIDIMÉTRICOS UTILIZADOS PARA DOSAGEM DE ALBUMINA URINÁRIA NO DIAGNÓSTICO DA NEFROPATIA DIABÉTICA

JOÍZA LINS CAMARGO;ANDRÉA ELISABET WENDLAND; MIRELA JOBIM DE AZEVEDO; JORGE LUIZ GROSS

Introdução: A nefropatia diabética (ND) acomete até 40% dos pacientes diabéticos devendo seu rastreamento ser realizado através da medida de albumina urinária utilizando método quantitativo sensível. **Objetivo:** Avaliar o impacto da mudança de método imunoturbidimétrico na dosagem de albumina urinária para a classificação de diferentes estágios evolutivos da ND. **Casuística e Métodos:** A albumina foi dosada em 167 urinas (65 urinas de 24h e 102 amostras casuais) por dois métodos imunoturbidimétricos: kit Aptec-BioSys, ADVIA® 1650 Bayer® (AlbUAdvia) e kit MAIb Urin-Pack Bayer®, Cobas Mira® Roche (AlbUCobas). AlbUCobas foi o critério de referência para classificar as amostras em : normoalbuminúria (albuminúria <30 mg/24h ou <17 mg/L; n= 81), microalbuminúria (albuminúria 30-299 mg/24h ou 17-175 mg/L; n= 55) e macroalbuminúria (albuminúria ≥300 mg/24h ou ≥176 mg/L, n= 31). Os coeficientes de variação (CV), sensibilidade e linearidade dos métodos foram calculados e a concordância analítica analisada por regressão Deming e gráfico de Bland-Altman e a diagnóstica pelo coeficiente Kappa. **Resultados e Conclusões:** A concordância analítica entre os dois métodos (média das diferenças = -7,68 mg/L; $y(\text{AlbUAdvia}) = 0,189 + 1,05x$; $r = 0,989$; $P < 0,001$) e o coeficiente Kappa (0,914; $P < 0,001$) foram excelentes. Apenas 9 amostras de urina (5,4%) discordaram quanto à classificação pelo AlbUCobas: 6 amostras microalbuminúricas e 3 normoalbuminúricas. Os valores de albuminúria destas amostras encontravam-se no limite superior dos pontos de corte diagnósticos utilizados. Conclui-se que os métodos imunoturbidimétricos analisados podem ser intercambiáveis, sem acarretar mudanças significativas na classificação dos diferentes estágios da ND.

RASTREAMENTO DE DISLIPIDEMIA E HIPERGLICEMIA EM CAMPANHA DE PREVENÇÃO DE DOENÇA RENAL EM PAIS E FUNCIONÁRIOS DE UMA CRECHE

CARMEN PILLA; MARILEIR WOLFART, MÁRCIO EDUARDO BROLIATO, GRAZIELA SMANIOTTO RODRIGUES, CLÁUDIA BARTH DOS SANTOS E NOEMIA PERLI GOLDRAICH

Há a recomendação para monitorar o colesterol de crianças com história familiar de doença vascular precoce (em pais, avós ou tios antes dos 55 anos) e naqueles cujos pais apresentem valores de colesterol superiores a 240mg/dL. Entretanto, observa-se que esta diretriz não é seguida e que muitos pais não conhecem seus valores de glicose e de colesterol. Com o objetivo de chamar a atenção para este fato, durante a Campanha de Prevenção de Doença Renal e de Hipertensão Arterial, desenvolvida em 2004, pela Unidade de Nefrologia Pediátrica e pelo Serviço de Patologia Clínica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre numa creche de classe média em Porto Alegre, determinou-se o perfil lipídico e a glicemia dos pais e dos funcionários desta creche. Uma amostra de sangue, após jejum de 12 horas, foi coletada de 104 adultos (31 homens e 103 mulheres) para dosar glicose, colesterol e frações e triglicerídios. Das 104 amostras analisadas, 8 (7,7 %) apresentam glicemia entre 100 e 110 mg/dL e em uma, o valor foi maior que 200mg/dl. Na análise dos lipídios, encontrou-se colesterol superior a 200mg/dl em 28 (27%), HDL inferior a 40mg/dL em 9 (8,7%), LDL maior que 130mg/dL em 15 (14,4%) e triglicerídios acima de 150mg/dL em 16 (15,4%). Vinte e cinco por cento apresentavam dois ou mais destes parâmetros alterados. A identificação destas anormalidades sugere que campanhas esclarecedoras devam ser feitas junto à população, visando incorporar estes novos conceitos de prevenção. A educação dirigida a aos pais e profissionais de creches pode ser uma importante estratégia para atingir estes objetivos.

COMPARAÇÃO DE DOIS MÉTODOS AUTOMATIZADOS PARA DETERMINAÇÃO DE PROTEÍNAS URINÁRIAS

ANDREA ELISABET WENDLAND; CARLOS ALBERTO RIBEIRO; ROSALVA MARIA BAUER PEREIRA; JOÍZA LINS CAMARGO

Introdução e Objetivos: A proteinúria é um marcador clínico de dano renal. A determinação quantitativa das proteínas urinárias é um teste laboratorial importante para o diagnóstico e monitoramento da doença renal. Nos últimos anos, os métodos manuais de precipitação têm sido substituídos pelos métodos automatizados. Neste estudo comparamos o desempenho analítico de dois métodos automatizados para a quantificação de proteínas urinárias. **Casuística e Métodos:** A proteinúria foi dosada em 65 amostras de urinas pelo método de fixação de corante (Vermelho de Pirogalol Aptec-BioSys, no ADVIA® 1650 Bayer® [ProUAdvia]) e método turbidimétrico (Cloreto de Benzetônio U/CSF Protein Roche®, no Hitachi 917 Roche® [ProUHitachi]). Os coeficientes de variação (CV) intra e inter-ensaio, sensibilidade e linearidade dos métodos foram calculados e a concordância analítica analisada por regressão Deming e gráfico de Bland-Altman. **Resultados e Conclusões:** A média dos resultados de proteinúria foi 112,57 mg/dL (intervalo de 3–785 mg/dL) e 107,92 mg/dL (3-727 mg/dL) para ProUAdvia e ProUHitachi, respectivamente. Os CVs intra e inter-ensaio foram <2 % para ProUHitachi e < 5% para ProUAdvia. A sensibilidade foi de 2 mg/dL e a linearidade de 200 mg/dL, para ambos os métodos. A concordância analítica entre os dois métodos (média das diferenças = -4,65 mg/dL; $y(\text{ProUHitachi}) = 0,972x(\text{ProUAdvia}) - 1,5$; $r = 0,998$; $P < 0,001$) foi excelente. Conclui-se que os métodos automatizados analisados para a determinação de proteínas urinárias possuem desempenhos analíticos semelhantes e podem ser intercambiáveis, sem acarretar mudanças significativas nos resultados.

COMPARAÇÃO ENTRE RESINAS INATIVADORAS DE ANTIBIÓTICOS DE DOIS SISTEMAS AUTOMATIZADOS PARA HEMOCULTURAS

DIRCE MAYORA ALVES;JAQUELINE MISTURINI; DENISE M. C. WILLERS; MARIA IZOLETE VIEIRA; AFONSO LUIS BARTH

Introdução: Sistemas automatizados de hemocultura tendem a diminuir o tempo necessário para identificação da bactéria e aumentam a taxa de recuperação de alguns microrganismos. Uso empírico de antibiótico (ATB) pode retardar ou impedir o reconhecimento bacteriano. Para evitar este problema, os frascos dos sistemas automatizados utilizam substâncias adsorventes para remover ATB. **Objetivos:** Comparar os sistemas de automação em hemocultura BACTEC (frasco Plus-FP) e BacT/Alert (frasco FAN-FF) quanto à efetividade de remoção dos antimicrobianos. **Materiais e Métodos:** Para comparação dos frascos, utilizou-se *S. aureus* (ATCC 25923) e *E. coli* (ATCC 25922). Cefazolina (CEF), gentamicina (GEN), oxacilina (OX) e vancomicina (VC) foram utilizados para os testes com *S. aureus* e ampicilina (AMP), ceftazidima (CAZ), ciprofloxacina (CIP), GEN e meropenem (MEM); para os testes com *E. coli*. **Ordem de inoculação dos frascos:** 100 mL de suspensão bacteriana (10^2 UFC/mL); a seguir, volume correspondente de ATB ou água estéril e sangue. Os frascos foram colocados nos equipamentos e incubados por 5 dias. **Resultados:** Ocorreu crescimento de *S. aureus* na presença de: GEN e OX (ambos frascos), CEF e VC (no FP). Houve crescimento de *E. coli* na presença dos seguintes ATB: GEN (ambos frascos), AMP (no FP) e CIP (no FF). Os antibióticos CAZ e MEM não foram inativados em nenhum dos dois sistemas. **Discussão:** O BACTEC - FP foi efetivo na inibição 5 dos 8 ATB testados. Os 3 ATB contra os quais a resina do FP não foi efetiva foram: CIP, CAZ e MEM. Por outro lado, o FF foi efetivo na remoção de apenas 3 (GEN, CIP e OX) dos 8 ATB avaliados neste estudo. **Conclusões:** Nenhum dos dois sistemas se mostrou capaz de inativar todos os ATB testados. No entanto, em uma análise geral comparativa, e considerando os ATB e as concentrações utilizadas neste estudo, o FP inativou um maior número de ATB do que o FF.

Oftalmologia

ASPECTOS CICATRICIAIS DA EVOLUÇÃO NATURAL DA RETINOPATIA DA PREMATURIDADE

JOÃO BORGES FORTES FILHO; CASSIANO INNOCENTE; CAIO SCOCCO

Introdução: A Retinopatia da Prematuridade (ROP) é uma doença vasoproliferativa da retina de prematuros extremos que causa seqüelas visuais importantes ou mesmo cegueira em sua evolução natural sem o tratamento. Este trabalho tem como objetivo mostrar os aspectos cicatriciais do fundo de olho (FO) num grupo de pacientes portadores de ROP e deficientes visuais na faixa etária de 7 a 17 anos. **Métodos:** Análise retrospectiva de dados dos prontuários de cinco pacientes atendidos no Setor de Retinopatia da Prematuridade do HCPA no período entre 2003 e 2005 após a implantação do Programa de Prevenção da Cegueira pela ROP nesta Instituição. Nenhum dos pacientes tinha conhecimento prévio de sua condição de sobrevivente visualmente seqüelado da prematuridade extrema. **Comentários:** A ROP é uma doença sempre progressiva. Se não diagnosticada e tratada precocemente durante o período pós-natal passará despercebida tanto aos médicos quanto aos familiares gerando seqüelas visuais importantes ou cegueira total e irreversível como nos casos dos pacientes aqui relatados. **Conclusões:** A ROP no estadiamento de ROP 3 quando não tratada pelo laser evoluirá para formação de tração vítreo-retiniana e descolamento tracional da retina afetando as estruturas visualmente nobres do pólo posterior do olho. Estes pacientes alcançam acuidade visual (AV) ao redor de 20/100 ou menos (10%) e são portadores de Cegueira Legal. Os prematuros que atingem estadiamento de ROP 4 sem o tratamento no período pós-natal desenvolvem complicações ainda maiores e AV ao redor de visão de vultos (movimentos de mãos) ou apenas de percepção luminosa. O exame de FO de rotina realizado na CTI neonatal de todos os prematuros na faixa de risco é a única possibilidade de controlar a doença naqueles com chances de desenvolver as complicações finais e irreversíveis da ROP. O objetivo do tratamento é a prevenção do descolamento da retina.

RECONSTRUÇÃO DE CANTO MEDIAL PELA TÉCNICA DO RETALHO EM V - Y

ANA PAULA TONIETTO; MARIA CLAUDIA EICHENBERG; PAULA GABRIELA BATISTA DOS SANTOS; ANDRÉA CUNHA MAGNANI; EDUARDO MARQUES MASON

Introdução: Muitos casos de perda de tecido na região do canto medial ocorrem após remoção tumoral. O carcinoma basocelular é a lesão tumoral mais prevalente nesta região. Este trabalho tem como objetivo descrever a técnica de reconstrução palpebral em retalho V-Y. Comentários: O retalho em V-Y está indicado em lesões profundas que requerem ressecção de músculo, periósteo e, eventualmente, da parede óssea. Nos casos em que a perda de pálpebra é nasal e não seja superior a 25%, o retalho glabellar em V-Y constitui uma boa opção. Este pode ainda ser utilizado associado a outras técnicas de reconstrução palpebral quando a lesão do canto medial atinge mais de um quarto da extensão da pálpebra. Caso seja necessária a remoção do sistema de drenagem lacrimal, a cirurgia de reconstrução deste sistema deverá ser realizada numa segunda etapa.

TRATAMENTO DA MICROFTALMIA NO SERVIÇO DE PLÁSTICA OCULAR DO HOSPITAL BANCO DE OLHOS DE PORTO ALEGRE: RESULTADOS COM O USO DE EXPANSORES EM TRÊS PACIENTES

JEANINE MÁRSICO;ROBERTA FERNANDEZ PRIETSCH; JULIANE FERNANDEZ PRIETSCH, GUSTAVO VALANDRO RECH; EDUARDO MARQUES MASON

Objetivos: Avaliar o uso de expansores orbitários rígidos em cavidades microftálmicas para prevenção de retração e estímulo do crescimento dos tecidos orbitários e anexos em três pacientes. Métodos: Foram avaliados retrospectivamente os prontuários de três pacientes, com idades que variaram entre um mês e dois anos, portadores de microftalmia congênita grave. Os pacientes foram submetidos a tratamento com colocação de expansores orbitários rígidos e avaliados quinzenalmente para se verificar a mobilidade na cavidade até que estas permitiram o uso de próteses. Resultados: Os três pacientes avaliados iniciaram o tratamento precocemente entre um e dois meses de idade e apenas um não obteve resultado satisfatório com o uso do expansor e necessitou correção cirúrgica para aumento da fenda palpebral por não ter realizado adequadamente o tratamento proposto. Conclusão: Os expansores mostraram excelente resultado em dois dos três pacientes permitindo um adequado desenvolvimento da órbita e dos anexos oculares facilitando a colocação de próteses oculares e garantindo um desenvolvimento crânio-facial com boa estética permitindo uma melhor qualidade de vida para estes pacientes.

EXTRACAPSULAR CATARACT SURGERY BY RESIDENTS OF THE HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE: PREOPERATORY AND TRANSOPERATORY FINDINGS

PATRICIA ZANOTELLI CAGLIARI;FELIPE MALLMANN; SIMONE BEHEREGARAY; CARLOS HENRIQUE MUNIZ, JOÃO BORGES FORTES FILHO

Objective: To describe the findings of all surgeries of cataract extracapsular extraction performed by residents of the Serviço de Oftalmologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre - Brazil. Methods: retrospective analysis of the data of all the surgical procedures between February of 2004 to January of 2005. Results: 79 patients had been submitted to the surgery (81 eyes), with average age of 68,41 years, majority of the feminine gender (53,16%). All patients preoperatively presented best corrected visual acuity less than 0,4 and the majority perceived only hands motion (46,91%). The systemic illnesses had also been evaluated. 28,39% of the patients did not have any type of comorbidity. Diabetes was the most frequent pathology (24,69%). Sixty five per cent of the patients did not present any ocular alteration and the diabetic retinopathy corresponded to 9,87%. The frequency of the types of cataract was respectively: 42 (51,33%) white, 29 (35,80%) nuclear and 10 (12,34 %) mixed. In relation to the surgical technique, can opener capsulotomy was performed in 61,72% of the cases. The limbar incision was the most frequent corresponding to 96,29%. The intraocular lens was implanted in the sulcus in 65,43%, followed of 27,16% in the bag and only 7.4% in the anterior chamber. The more frequent intraoperative complication was iris prolapse (35,8%), followed by rupture of the posterior capsule (11,11%). Conclusions: Extracapsular cataract extraction made by residents in training is an integral component of the educational experience. The analysis and interpretation of these findings assist to the development of the surgical technique in the medical residence. Key words: cataract surgery, surgical training, residency programs, cataract complications, extracapsular extraction.

TOXOCARIÁSE OCULAR PRESUMIDA BILATERAL EM ADULTO: RELATO DE CASO CLÍNICO

ANDREA CUNHA MAGNANI;FAUSTO STANGLER; ANA PAULA TONIETTO; FERNANDA VERÇOZA LOVATO; JOÃO BORGES FORTES FILHO

Objetivo: Este trabalho descreve o raro caso de um paciente adulto que apresentou lesões granulomatosas de pólo posterior nos dois olhos com características oftalmoscópicas e angiofluoresceinográficas compatíveis com toxocaríase ocular. A fundoscopia mostrou no OD lesão granulomatosa de pólo posterior temporal à mácula com aproximadamente um diâmetro de pupila com área de atrofia do epitélio pigmentar da retina peri-lesional que provocava dobras da membrana limitante interna e maculopatia. No OE havia lesão de aspecto e tamanho semelhantes à do OD. Foi constatada opacidade vítrea leve sem reação inflamatória ativa em aAO e alterações de microangiopatia diabética pelo fato do paciente ser portador de diabetes. O diagnóstico foi presumido através da positividade do teste de Elisa para Toxocara e pela exclusão de outras doenças que podem produzir granulomas de pólo posterior. Comentários: A toxocaríase é uma parasitose causada pelo *Toxocara canis*. A contaminação ocorre através da ingestão acidental dos ovos e a doença pode atingir o olho entre outros órgãos. A toxocaríase ocular é uma parasitose incidente especialmente em crianças sendo que, habitualmente, acomete apenas um dos olhos em suas típicas formas de apresentação. O caso aqui descrito mostra um paciente masculino, branco, com 61 anos de idade, criador de cães durante vários anos e, portanto, exposto, mais de uma vez, ao hospedeiro definitivo do *Toxocara canis*, e este fato poderia explicar a formação de um quadro de granulomas posteriores de aparecimento binocular. A literatura científica estudada mostrou vários relatos de casos de toxocaríase ocular em adultos com idades variando entre 20 e 70 anos além de ter evidenciado, em algumas situações, a bilateralidade das lesões na forma de granulomas de pólo posterior. O aspecto laboratorial que contribuiu para a hipótese diagnóstica foi o resultado sorológico positivo no teste de Elisa para *Toxocara canis* no valor de 1:1,57 (validado acima de 1,10).

OLHO VERMELHO NA PRÁTICA CLÍNICA

JULIANA OLIVEIRA DE CARVALHO; DANIEL LUBISCO PANDOLFI; GABRIELLE LAZZARETTI, JOÃO BORGES FORTES FILHO

INTRODUÇÃO: A queixa de olho vermelho é comum na prática médica tanto para oftalmologistas quanto para clínicos. A maioria dos casos são benignos e de evolução favorável. Alguns apresentam situações de risco à visão. O objetivo deste trabalho é alertar sobre aspectos do diagnóstico diferencial do olho vermelho em situações de conjuntivites, uveítes e glaucoma agudo. Conjuntivite: É a principal causa de olho vermelho. Pode ter origem infecciosa, alérgica, viral, química ou inespecífica. Uveíte anterior aguda: É uma grave situação caracterizada por inflamação da íris e do corpo ciliar com dor fotofobia e borramento da visão. Os sinais incluem leucócitos câmara anterior produzindo hipópio, pupila contraída de forma irregular, de tamanho diminuído em relação ao olho não acometido e de pouca resposta à luz. As doenças auto-imunes estão entre as principais causadoras das uveítes. Glaucoma agudo: É uma emergência oftalmológica e precisa ser diagnosticada. No grupo de risco estão pacientes hipermétropes, pessoas de idade e portadoras de catarata. Geralmente unilateral, o glaucoma se manifesta na diminuição da luminosidade ambiente quando a pupila se dilata e produz fechamento do ângulo de drenagem do humor aquoso. Náuseas e vômitos podem estar associados ao quadro assim como cefaléia intensa. COMENTÁRIOS: O olho vermelho é a principal queixa ocular em consultórios não oftalmológicos. A anamnese deve distinguir o sintoma predominante: prurido, secreção, lacrimejamento, dor, perda ou não da visão. O prurido é sintoma sugestivo de alergia. Lacrimejamento e linfonodo retro-auricular sugerem etiologia viral e secreção purulenta, bacteriana. Glaucoma causa dor forte e perda aguda da visão. Uveíte causa olho vermelho sem secreção com perda visual sem quadro doloroso importante. A identificação da causa do olho vermelho definirá a conduta e o tratamento evitando-se conseqüências graves e previndo-se cegueira evitável.

CAMPANHA DE ESCLARECIMENTO SOBRE O GLAUCOMA EM UM POPULAÇÃO NA CIDADE DE GUAÍBA/RS

KARIN LINCK SCHEID; SELOMAR SCHEID

RESUMO Introdução: O glaucoma é uma doença ocular prevalente que precisa ter diagnóstico e tratamento precoce para evitar perda visual. Geralmente assintomático, o glaucoma crônico de ângulo aberto pode causar dano visual até o diagnóstico. Para diminuir os índices de cegueira no país é necessário conscientizar a população para os riscos do glaucoma, e a necessidade de exames para detecção precoce da doença. O objetivo do trabalho é difundir o conhecimento da cegueira por glaucoma em uma população da cidade de Guaíba / RS e encaminhar os pacientes com sinais sugestivos de glaucoma para investigação completa e posterior tratamento. Métodos: Foram tabulados os dados de 33 pacientes que fizeram agendamento para exame oftalmológico num bairro carente da cidade de Guaíba. Foram realizados anamnese, refração, biomicroscopia, oftalmoscopia direta e tonometria. Os pacientes com pressão intra-ocular a partir de 18 mmHg foram encaminhados a realizar investigação completa para glaucoma com oftalmologista do Sistema Único de Saúde. Todos os pacientes receberam informações sobre a doença, o caráter assintomático e os danos que evoluem para cegueira. Resultados: Idade média dos pacientes de 44,5 anos. A média das medidas

tonométricas dos 66 olhos foi de 12,31mmHg. A principal queixa foi dificuldade para enxergar com 57,5 %, seguida de prurido ocular 39%, dor nos olhos 36% e cefaléia em 33%, e 15% sem queixas. Quatro pacientes (12%) tinham a pressão intra-ocular igual ou maior do que 18 mmHg e foram orientados sobre glaucoma e a necessidade de investigação completa. Os quatro tinham alteração significativa na escavação do disco óptico. Um deles apresentava alta miopia e história familiar positiva de glaucoma. Conclusões: A maioria dos pacientes não tinha conhecimento sobre glaucoma. Os resultados não podem ser generalizados. É importante realizar campanhas de saúde ocular para prevenir cegueira.

RABDOMIOSSARCOMA OCULAR

CIARLO BARRAGANA FONSECA;VITOR HUGO SANTOS

Introdução: O rabdomiossarcoma é o tumor maligno de órbita mais freqüente na infância. Usualmente acomete as crianças na primeira década de vida causando proptose rapidamente progressiva, dor orbitária difusa, edema palpebral, ptose, oftalmoplegia e debilitação do estado geral. Objetivo: Relatar a ocorrência de um tumor maligno orbitário infantil destacando aspectos como quadro clínico, evolução e tratamento. Materiais e métodos: Paciente em um curto período de tempo, um mês aproximadamente, apresentou proptose do globo ocular direito, edema palpebral e dor orbitária. A tomografia computadorizada mostrou uma grande massa retrobulbar pouco definida de densidade homogênea, que causara destruição do osso adjacente e que comprimia a maioria das estruturas do globo ocular direito. Resultados: Decidiu-se pela exenteração do globo ocular direito, a qual foi bem sucedida. Não houve intercorrências no pós-operatório. O paciente foi encaminhado para o setor de oncologia pediátrica em um hospital em Porto Alegre-RS, onde teve a assistência necessária para o restante de seu tratamento. Conclusões: O tratamento cirúrgico está indicado nos casos de pequenas lesões, passíveis de remoção completa, ou naqueles tumores de órbita que não responderam ao tratamento clínico. Nos grandes tumores de órbita deve ser realizada a exenteração total. Sempre será completada com quimioterapia e/ou radioterapia se a cirurgia for primária.

ASPERGILLOSE ORBITÁRIA - RELATO DE CASO

MARCIA CRISTINA BAYER;CRISTIANE BAES; MARIA FERNANDAMELO MARTINS; JÚLIO VARGAS NETO; GUILHERME HERRMANN MATOS; PATRÍCIA IOSCHPE GUS

Introdução: A presença de fungos na conjuntiva representa constante ameaça para os olhos, pois estes microorganismos, definidos como oportunistas, podem provocar infecções oculares severas, em situações como baixa resistência orgânica, uso de medicações imunossupressoras e alteração epitelial. Objetivo: Relatar um caso de aspergilose ocular em paciente imunodeprimida com diagnóstico de hemoglobinúria paroxística noturna. Relato do Caso: Paciente feminina de 51 anos, internou imunossuprimida e plaquetopenica com diagnóstico de hemoglobinúria paroxística noturna. Apresentava quadro ocular de hiposfagma, edema conjuntival bilateral limitando movimentos e abscessos conjuntivais múltiplos e circunscritos em ambos os olhos. A córnea estava inalterada. A fundoscopia em OD não demonstrava particularidades, em OE havia hemorragia macular. A hemocultura demonstrou crescimento de *Aspergillus* e a cultura de raspado conjuntival foi negativa. A ressonância magnética apresentava infiltração de gordura periocular, compatível com celulite orbitária. O tratamento com Anfotericina B demonstrou melhora, que regrediu completamente após a introdução de colírio Natamicina 5%. Conclusão: As infecções orbitárias causadas por *Aspergillus* são incomuns, aparecendo usualmente em pacientes imunodeprimidos. Com frequência tem curso insidioso, podendo ser confundido com outros processos orbitários. O comprometimento imunológico pode inibir a expressão dos sintomas locais e sistêmicos, resultando em confusão diagnóstica. O diagnóstico é feito com exames laboratoriais, mas a cultura pode ser negativa apesar do quadro clínico clássico dificultando assim, o início do tratamento. Nesses casos inicia-se o manejo segundo o quadro de sintomas.

ACHADOS DE FUNDO DE OLHO NA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA

DANIEL LUBISCO PANDOLFI;JULIANA OLIVEIRA DE CARVALHO; GABRIELLE LAZZARETTI, JOÃO BORGES FORTES FILHO

A HAS afeta 30% da população adulta. Muitos pacientes são subclínicos e, freqüentemente, o diagnóstico da HAS se faz pelo exame de fundo de olho. Ao redor de 30% dos pacientes sem tratamento eficaz desenvolvem complicações cardiovasculares, neurológicas e renais. A HAS severa e de longa evolução produz constrição

focal ou generalizada nas arteríolas retinianas e quebra da barreira hemato-retina com acúmulo de plasma e hemácias no seu interior (edema intra-retiniano). Pode haver oclusão capilar da retina no plexo superficial com dano no nervo óptico. A HAS de menor severidade e de longa evolução causa constrição focal e estreitamento generalizado nas arteríolas (retinopatia angio-espástica). Ocorre espessamento da camada elástica com acúmulo de fibras de colágeno na camada muscular. A alteração na reflexão da luz produz aumento do reflexo dorsal e a chamada arteríola em fio de cobre. A HAS severa e aguda gera edema papilar com perda da visão nos dois olhos. A oftalmoscopia, por ser um método semiológico não invasivo, indolor e de fácil execução, auxilia o médico geral possibilitando visão direta sobre o sistema arterial retiniano. Os achados são possíveis de extrapolação para os órgãos-alvo. A classificação de Keith-Wagener-Barker (KW) tem valor prognóstico em termos de sobrevida: KW 1 - Sinais discretos de angioesclerose e estreitamento arteriolar. Sobrevida ao redor de 85% em 5 anos. KW 2 - Angioesclerose mais severa, alargamento do reflexo e diminuição do calibre arteriolar, espasmos focais e cruzamentos A/V patológicos com risco para trombose venosa. Sobrevida de 50% em 5 anos. KW 3 - Angioesclerose muito severa, exudatos algodonosos e lipídicos, alterações vasculares e hemorragias. Sobrevida de 13% em 5 anos. KW 4 - Todos os sinais anteriores e edema de papila. Pacientes com sobrevida calculada em 10 % em 2 anos podendo haver 50 % de falecimento em 6 meses do diagnóstico.

ATROFIA ESSENCIAL DA ÍRIS ASSOCIADO À DOENÇAS AUTO-IMUNES: RELATO DE CASO CLÍNICO

ALINE LUTZ DE ARAUJO; FERNANDA TAVARES REIS; RAQUEL BROD STORCH

Introdução: A atrofia essencial da íris é uma condição rara e de etiologia desconhecida. Junto com as Síndromes de Chandler e Cogan-Reese pertencem à Síndrome do Endotélio Irido-Corneano com anormalidades no endotélio da córnea e na íris. Relatos mostram acometimento em indivíduos brancos com predominância nas mulheres. Na maioria das vezes é unilateral. Ocorre atrofia, estiramento e distorção da íris, distrofia do endotélio e sinéquias anteriores periféricas. O objetivo deste trabalho é relatar o caso de uma paciente com atrofia essencial da íris, glaucoma secundário e doenças sistêmicas auto-imunes. **Relato de caso:** Paciente de 42 anos, branca, consultou com acuidade visual, fundoscopia e pressão intra-ocular (PIO) normais em ambos os olhos. À biomicroscopia mostrava corectopia discreta e orifício iridiano (pseudopupila) às 12 horas apenas no olho esquerdo (OE). Referia vitiligo desde a infância e hipotireoidismo por tireoidite de Hashimoto há dois anos. Quatro anos após a consulta inicial, retornou com atrofia marcada de íris, duas pseudopupilas, sinéquias anteriores periféricas e PIO de 29 mmHg no OE enquanto o OD permanecia inalterado. A microscopia especular apresentava alterações no endotélio corneano moderadas no OD e severas, com perda da morfologia celular, no OE. O uso de colírio anti-glaucomatoso foi necessário para o controle da PIO. **Comentários:** Ao redor de 50 % dos pacientes desenvolvem glaucoma de ângulo estreito secundário às alterações anatômicas da câmara anterior. A paciente apresentava paralelamente duas doenças de base auto-imune não tendo sido encontrado na literatura casos com esta associação. O tratamento visa o controle da PIO para evitar perda de campo visual e danos à visão.

RELAÇÃO ENTRE QUEIXA PRINCIPAL E DIAGNÓSTICO OFTALMOLÓGICO

NELSON TELICHEWESKI; MARCIA CRISTINA BAYER, GABRIELLY CRUVINEL FERNANDES, LUCIANA PETRUCCI GIGANTE

INTRODUÇÃO: O exame médico oftalmológico em alguns casos é capaz de evidenciar além de alterações oculares graves algumas situações clínicas. Em ambas as circunstâncias, o bem-estar do paciente pode estar comprometido e a pronta orientação médica em alguns casos pode salvar a visão, tornar menos grave as perdas visuais ou mesmo influir na sobrevida do paciente. **MATERIAL E MÉTODOS:** Foram incluídos no estudo todos os pacientes que compareceram ao atendimento no Ambulatório de Oftalmologia do Posto de Saúde da Prefeitura Municipal de Canoas. Uma breve história clínica foi obtida de cada paciente, sendo questionados quanto ao motivo da consulta (expresso pelo paciente), medicamentos oculares já utilizados, doenças infecciosas recentes e tratamento de doenças crônicas e questões sobre dados demográficos. Em seguida era realizado um exame oftalmológico completo. Ao final de cada atendimento era feito o diagnóstico (firmado pelo médico). **RESULTADOS:** Foram atendidos 121 pacientes, dos quais 72 foram do sexo feminino e 49 pacientes do sexo masculino. A média de idade foi de 23,8 (variação de 3 meses a 85 anos). A queixa principal mais encontrada em todos os grupos etários foi a dificuldade visual, seguida de lacrimejamento e desvio ocular. O diagnóstico mais evidenciado foi as ametropias, seguido de exame normal e doenças crônicas. **CONCLUSÕES:** Observamos nessa amostra que a população não possui esclarecimentos suficientes sobre a magnitude das patologias oculares. Dessa maneira, não havendo relação entre o motivo da consulta e o diagnóstico final.

TRATAMENTO DE MEMBRANA NEOVASCULAR SUB-RETINIANA PREDOMINANTEMENTE CLÁSSICA COM TERAPIA FOTODINÂMICA (PDT)

ALBERTO LUIZ GIL; JACÓ LAVINSKY; DANIEL LAVINSKY

Introdução: A membrana neovascular sub-retiniana (MNVSR) é a principal causa de perda visual central em adultos²⁸, e pode estar associada a várias entidades clínicas, incluindo a degeneração macular relacionada à idade (DMRI). A DMRI atinge 10% da população americana com idade entre 65 e 74 anos e 25% com idade acima de 74 anos. A doença pode apresentar-se na forma exsudativa ou não exsudativa. A forma não exsudativa é o tipo mais freqüente enquanto a forma exsudativa com formação de MNVSR é a mais grave e debilitante. As membranas são classificadas segundo seu padrão angiográfico em clássicas, predominantemente clássicas, minimamente clássicas, e ocultas. Dentre os tratamentos estudados, a terapia fotodinâmica (PDT), vêm apresentando resultados promissores. **Objetivo:** avaliar a evolução quantitativa das lesões decorrentes de membranas neovasculares sub-retinianas predominantemente clássicas após tratamento com terapia fotodinâmica. **Método:** 107 olhos de 107 pacientes foram avaliados com angiografia fluoresceínica, antes da indicação de PDT, 30 e 90 dias após. As lesões foram classificadas por dois retinólogos experientes e medidas através das angiografias por ferramenta do software Imagenet no intervalo de tempo entre 20 e 40 segundos do exame. **Resultados:** dos 107 olhos estudados, 55 apresentaram membranas predominantemente clássicas, 6 minimamente clássicas, 27 ocultas, 9 miópicas e 10 de outras etiologias. As membranas predominantemente clássicas apresentaram aos 30 dias de tratamento redução de sua área em 46%, e aos 90 dias de tratamento um aumento de 3%. **Conclusão:** os resultados são semelhantes aos encontrados nos grandes estudos (TAP e VIP study), o PDT é um tratamento eficiente para estabilização da MNVSR.

SÍNDROME DE BROWN- RELATO DE UM CASO

FERNANDA TAVARES DOS REIS; ANDREA CUNHA MAGNANI; ANA PAULA TONIETTO.

Objetivos: Descrever um caso raro da doença, atendido no serviço de oftalmologia do Hospital Banco de Olhos de Porto Alegre. **Introdução:** A Síndrome de Brown é uma doença de etiologia desconhecida, na maioria dos casos congênita e acomete 1 em cada 500 estrábicos. Em torno de 90% dos achados são unilaterais. A limitação da elevação em adução é o sinal clínico mais marcante da doença. Também pode apresentar divergência em supravversão configurando anisotropia em V, deficiência menor de elevação na linha média e ducção passiva com restrição do movimento. **Materiais e métodos:** Relato de caso e revisão bibliográfica. **Resultados:** Paciente masculino, branco, 5 anos, veio à consulta oftalmológica com a mãe que relatou estrabismo convergente no OD há 4 anos. Sem antecedentes patológicos e familiares. História de acompanhamento prévio com oftalmologista há 2 anos quando fez tratamento com oclusão. Ao exame apresentou: acuidade visual corrigida de 20/25 no OD e 20/20 no OE, esotropia OD 45° Hirschberg e limitação da elevação no OD (maior em adução). Biomicroscopia e fundoscopia sem alterações. O diagnóstico foi confirmado através da ducção passiva no OD que mostrou restrição deste movimento. **Conclusão:** A maioria dos casos congênitos não requer tratamento. Neste a conduta foi expectante, pois o paciente não apresentava postura anômala da cabeça nem hipotropia em posição primária, que são as indicações de tratamento cirúrgico desta síndrome.

PRORED-PROGRAMA EDUCACIONAL DE PREVENÇÃO DA RETINOPATIA DIABÉTICA

JOSÉ HUMBERTO FRANCO LAMBERT; CAROLINA MAURENTE ; CHENIA BLESSMANN GARCIA; SUELEN APARECIDA MIOZZO ; MURILO FELIX ROGGIA ; CAIO AUGUSTO SCOCCO ; PATRICIA ROCHA MACHADO; ANDRESSA STOLZ ; JORGE FREITAS ESTEVES; FERNANDA WAINBERG

Introdução: A retinopatia Diabética (RD) é uma das principais causas de cegueira em adultos com idade ativa que pode ser evitada. A gravidade desse problema é enfatizada pelo fato de que os indivíduos com Diabete Melito (DM) possuem uma probabilidade 25 vezes mais alta de se tornarem cegos do que indivíduos sem DM. O controle glicêmico intensivo adia substancialmente o desenvolvimento de RD ou alentece a progressão da retinopatia em indivíduos com retinopatia. Realização de exame oftalmológico é tão importante quanto o controle glicêmico, pois a maioria das doenças diabéticas oftalmológicas pode ser tratada com sucesso se detectada precocemente. **Objetivo:** Prevenção de RD em pacientes com DM pertencentes ao posto de saúde do HCPA. **Materiais e métodos:** É realizada uma avaliação clínica e oftalmológica dirigida às complicações do DM. A avaliação oftalmológica é constituída por teste de acuidade visual com Tabela de Snellen e exame de fundo de olho após dilatação de pupila. **Resultados:** foram examinados 19 pacientes com DM dos quais 18 (94%) com DM tipo 1 e 1 (6%) com DM tipo 2; 13 (68%) pacientes eram do sexo feminino; 15 (78%) tinham história familiar. A

media de idade foi de 58,47 anos. 6 (31,5%) pacientes apresentaram fundoscopia alterada, sendo que um desses apresentava Retinopatia proliferativa. A prevalência de hipertensão arterial sistêmica, cardiopatia, nefropatia, foi verificada respectivamente em 13 (68%), 3 (15%), 2 (10%) dos pacientes. Conclusão: Os resultados da avaliação oftalmológica realizada nesse grupo de pacientes constatou uma prevalência significativa de casos de RD (31,5%). Assim, tendo em vista que um diagnóstico precoce de doenças diabéticas oftalmológicas aumentam a chance de se conseguir sucesso no tratamento, é reforçada a idéia de que pacientes diabéticos devem ter acesso facilitado para avaliação oftalmológica.

AValiação CLÍNICA-OFTALMOLÓGICA EM PACIENTES DIABÉTICOS DE TORRES

CAROLINA MAURENTE DA ROSA;JORGE FREITAS ESTEVES;CHENIA BLESSMANN GARCIA; JOSÉ HUMBERTO FRANCO LAMBERT ;SUELEN APARECIDA MIOZZO ;MURILO FELIX ROGGIA ; CAIO AUGUSTO SCOCCO ;PATRICIA ROCHA MACHADO; ANDRESSA STOLZ;FERNANDA WAINBERG

INTRODUÇÃO: A retinopatia diabética é uma complicação microvascular da doença, identificada por meio da fundoscopia. OBJETIVOS: Prevenção da retinopatia em pacientes diabéticos. Atendimento nas comunidades realizado por um grupo de acadêmicos da FAMED-UFRGS objetivando a prevenção e tratamento da retinopatia diabética. MATERIAL E MÉTODOS: Atendimentos com avaliação clínica e oftalmológica, supervisionados pelo professor. A avaliação é dirigida às complicações do DM, tipo e duração, dose da medicação usada no tratamento glicêmico e valores do hemoglicoteste(HGT). A avaliação oftalmológica é constituída por teste de acuidade visual com Tabela de Snellen e fundoscopia após dilatação de pupila. Os pacientes com algum grau de retinopatia e que necessitam de tratamento para evitar a sua progressão serão encaminhados ao HCPA. RESULTADOS: No município de Torres, dos 36 pacientes com DM, o grupo com DM tipo I incluía 6 (17%),e com DM tipo II 30 (83%) pacientes. A média de idade era de 55,6 anos. A presença de complicações envolvia 25 (69%) com HAS, 10 (28%) com cardiopatia, 4 (11%) com nefropatia e 5 (14%) pacientes com catarata.. A avaliação oftalmológica resultou em 26 (72%) com ausência de retinopatia, 1 (3%) com RDNP leve e 9 (25%) pacientes com RDNP moderada. No grupo com RDNP moderada, 2 (22%) pacientes apresentam DM tipo I e 7 (78%) pacientes DM tipo II. CONCLUSÕES: Esse estudo transversal demonstrou baixa prevalência de retinopatia diabética,compatível com o tamanho da amostra. No entanto, deve-se ressaltar a importância do controle fino da glicemia como forma de reduzir a incidência e a progressão da retinopatia.

AValiação DO EXAME DE FUNDO DE OLHO EM PACIENTES DIABÉTICOS DE SAPUCAIA DO SUL.

CHENIA BLESSMANN GARCIA;CAROLINA MAURENTE; JOSÉ HUMBERTO LAMBERT ; SUELEN APARECIDA MIOZZO ; MURILO FELIX ROGGIA ; CAIO AUGUSTO SCOCCO; PATRICIA ROCHA MACHADO ; ANDRESSA STOLZ ; JORGE FREITAS ESTEVES .

Introdução: A retinopatia diabética é uma complicação microvascular da doença, que pode ser identificada no exame de fundo de olho. A diabetes é a principal causa de cegueira adquirida em países desenvolvidos. Objetivo: Com o objetivo de prevenção da retinopatia, nosso programa inclui pacientes diabéticos, que são avaliados por equipe oftalmológica e clínica. Os pacientes são atendidos em suas comunidades por acadêmicos da Medicina da UFRGS, acompanhados pelo orientador, com o objetivo de prevenir e tratar a retinopatia diabética. Materiais e Métodos: A organização do programa é de responsabilidade dos acadêmicos, envolvendo a realização de avaliação clínica, através de questionário, e oftalmológica, devidamente supervisionadas pelo professor. Resultados: Em dezembro de 2004 foram atendidos 23 pacientes em Sapucaia do Sul. Dezoito (78,26%) foram considerados normais no fundo de olho. Desses 18, 6 (33,33%) tinham 10 anos ou mais de duração da doença, 16 (88, 89 %) fazia uso de hipoglicemiantes orais, insulina ou combinação dos dois. Um paciente (4,34%) tinha retinopatia não proliferativa leve, diabético há mais de 10 anos, fazendo uso de hipoglicemiantes oral e insulina. Três (13,04%) apresentavam retinopatia diabética não proliferativa moderada. Desses 3, 2 (66,67%) faziam uso de hipoglicemiantes oral e insulina; 2 (66,67%) com 10 anos ou mais de diabetes e 2 (66,67%) tinham edema macular clinicamente significativo em ambos os olhos. Um paciente (4,34%) apresentava retinopatia diabética não proliferativa severa, com doença há mais de 10 anos, fazendo uso de hipoglicemiantes oral. Conclusão: Os resultados do exame oftalmológico feito com 23 pacientes diabéticos em Sapucaia do Sul mostrou prevalência moderada de retinopatia (21,7%) em um estudo transversal não comparado.

ESCLEROMALÁCIA: RELATO DE CASO CLÍNICO

GUSTAVO VALANDRO RECH;JEANINE MARSICO; CELINA MURATA, ROBERTO FREDA

OBJETIVO: Relatar o caso de uma paciente portadora de esclerite anterior necrosante sem inflamação (escleromalácia) atendida no Hospital Banco de Olhos de Porto Alegre no ano de 2004. **RELATO DO CASO:** Paciente do sexo feminino, com 51 anos e sorologia positiva para artrite reumatóide há 25 anos, foi encaminhada para avaliação oftalmológica rotineira em função da patologia sistêmica, mas consultou por diminuição da acuidade visual no olho esquerdo. Constatou-se, ao exame inicial, acuidade visual, com correção, de 20/20 no OD e conta-dedos há 3 m no olho esquerdo. A paciente estava pseudofácica em AO com opacificação capsular no OE. A biomicroscopia da esclera mostrou estafiloma na região ântero-superior do globo ocular. A pressão intra-ocular foi de 10/12 mmHg e o exame fundoscópico não mostrou alterações. A paciente foi submetida à cirurgia para recobrimento escleral e conjuntival. **COMENTÁRIOS:** A Escleromalácia ou Esclerite Anterior Necrosante Sem Inflamação é a forma mais grave das esclerites. De início insidioso, mostra rápida progressão dos sintomas quando comparada às demais formas de esclerite. Pode iniciar em pequena área e progredir com alguns casos apresentando destruição da esclera nos 360° ao redor do limbo. A velocidade do crescimento depende da intensidade do quadro inflamatório. Nestas situações existe real perda de tecido escleral com afinamento e possibilidade da formação local dos estafilomas. Existe a descrição de 29% de fatalidade em 5 anos para casos de pacientes com esta situação. A biomicroscopia escleral é indispensável em pacientes soropositivos para artrite reumatóide, uma vez que a escleromalácia é assintomática e inicia-se com uma área necrótica amarela em esclera normal. Eventualmente, grandes áreas da úvea se tornam visíveis, como resultado do afinamento da esclera. O pronto reconhecimento desta entidade é fundamental para o prognóstico visual e sistêmico.

FATORES NECESSÁRIOS PARA UMA EFICIENTE CAMPANHA DE PROMOÇÃO DE SAÚDE OCULAR: EXPERIÊNCIA DO HOSPITAL BANCO DE OLHOS DE PORTO ALEGRE

ADRIO BONINI AZEREDO; ALINE LÜTZ DE ARAUJO; MARCIA CRISTINA BAYER; NICHOLAS MIRANDA ZUCCHETTO; PAULA GABRIELA BATISTA DOS SANTOS; GUSTAVO VALANDRO RECH; ROBERTA FERNANDEZ PRIETSCH; JOÃO BORGES FORTES FILHO

Introdução: Campanhas de saúde ocular são promovidas por Instituições em frequência crescente pela grande demanda de pacientes que necessitam atendimento oftalmológico e que enfrentam dificuldades de obtê-lo através do SUS, bem como pela difusão do conhecimento da prevenção de cegueira na população carente. Estas campanhas devem ser realizadas por pessoal treinado desde a triagem, possuir equipamentos necessários à resolução dos problemas e fornecer material informativo aos pacientes. Este trabalho analisa uma campanha realizada pelo Curso de Especialização em Oftalmologia do Hospital Banco de Olhos de Porto Alegre no ano de 2005 identificando fatores necessários para um resultado satisfatório. **Métodos:** Estudo prospectivo. Todos os pacientes foram encaminhados ao ambulatório por possível baixa acuidade visual (AV). **Resultados:** Foram selecionados na triagem 90 pacientes para exame. Destes, 48 (53,3%) compareceram ao atendimento. A idade média foi 43,7 anos ($\pm 16,4$) com predominância do sexo feminino (83,3%). A queixa de baixa AV como motivo da consulta ocorreu em 45 pacientes (45/48 - 93,7%) tendo-se comprovado que, efetivamente, 38 pacientes (38/45 - 85,5%) apresentavam baixa AV que melhorou com prescrição de óculos em 28 (28/38 - 73%). Necessitaram nova consulta eletiva posterior à campanha sete dos pacientes correspondendo à 14,5% dos casos. **Conclusões:** Observou-se alta taxa de absenteísmo (46,7%) ao atendimento por provável dificuldade de acesso da comunidade ao local do atendimento. Existe necessidade de estímulo ao comparecimento por ocasião da primeira triagem. Na consulta institucional, 85,5% dos pacientes realmente apresentava baixa AV indicando triagem prévia adequada e baixo índice de falso-positivos para o fator baixa AV. O atendimento foi altamente resolutivo, pois 73% dos pacientes tiveram óculos prescritos. Apenas 14,5% deles necessitaram consulta eletiva posterior por apresentarem achados que requeriam assistência além dos propósitos da campanha.

DOENÇA DE STARGARDT DE INÍCIO TARDIO: RELATO DE CASO

DARCI PEGORARO CASARIN; ALINE LUTZ DE ARAUJO, FERNANDA VERÇOSA LOVATO, JOÃO BORGES FORTES FILHO

INTRODUÇÃO: A Doença de Stargardt é uma distrofia retiniana congênita, hereditária e bilateral, predominantemente autossômica recessiva. É a maior causa de perda visual severa por degeneração macular nas duas primeiras décadas de vida e tem incidência estimada de 1/1660 a 1/15000. **OBJETIVO:** Relatar o caso de um paciente com Doença de Stargardt de início tardio. **RELATO DO CASO:** Paciente de 43 anos, masculino, branco, procurou assistência médica por diminuição da acuidade visual (AV) em ambos os olhos (AO) há cinco anos. Ao exame oftalmológico apresentava AV de 20/40 e 20/50 e aspecto oftalmoscópico de máculas em

SÍNDROME DE MÖBIUS: RELATO DE DOIS PACIENTES COM DIFERENTES APRESENTAÇÕES CLÍNICAS E OFTALMOLÓGICAS

ROBERTA FERNANDEZ PRIETSCH; ANDRÉA CUNHA MAGNANI; ALINE LÜTZ DE ARAÚJO

Introdução: A Síndrome de Möbius é uma doença congênita rara caracterizada pela paralisia do nervo facial associada à diminuição da abdução ocular. Outros nervos cranianos podem ser acometidos, incluindo o III, V, VIII, IX, XI e XII. Os principais achados estão relacionados à expressão facial. Podem ocorrer deformidades da língua, mandíbula e extremidades dos membros. Trata-se de uma desordem associada a alterações genéticas e a exposição intra-uterina a agressores ambientais. Neste trabalho os autores descrevem os achados clínicos desta entidade observadas em dois pacientes com diferentes formas de apresentação da doença. **Relato dos Casos:** 1º - Paciente masculino, 7 anos, com história de exposição intra-uterina a benzodiazepínicos, apresenta exotropia após a correção cirúrgica de esotropia com limitação da abdução ocular, pé torto e atrofia da língua. 2º - Paciente feminina, 11 anos, cuja progenitora fez uso de misoprostol durante a gestação, apresenta estrabismo convergente, fundo de olho com maculopatia compatível com hamartoma combinado de retina e epitélio pigmentar, paralisia facial, sindactilia e malformação das falanges distais das mãos. Ambos os pacientes tem retardo do desenvolvimento neuropsicomotor. **Comentários:** Apesar de rara, a síndrome de Möbius é uma doença que tem sua incidência aumentando devido a diversos fatores. O uso do misoprostol durante a gestação está relacionado a este aumento do número de casos. Por ser multi-sistêmica e com diferentes formas de apresentação é necessária uma anamnese detalhada e exame clínico completo para se obter o diagnóstico precoce para o acompanhamento e melhor aconselhamento dos pacientes e familiares.

HAMARTOMA COMBINADO DE RETINA E EPITÉLIO PIGMENTAR: RELATO DE CASO CLÍNICO COM ACOMPANHAMENTO EVOLUTIVO DESDE 1998

PAULAGABRIELA BATISTA DOS SANTOS; JOÃO BORGES FORTES FILHO; LUCAS BORGES FORTES

Introdução: Hamartomas combinados de retina e epitélio pigmentar são lesões pseudotumorais congênitas e benignas. Têm coloração azul esverdeada, discreta elevação e acometem as áreas macular, peripapilar ou periférica da retina (73% dos casos c/ localização justapapilar). Este trabalho relata um paciente acompanhado desde 1998 por estrabismo e baixa visual no OD secundário à presença de hamartoma combinado de retina e epitélio pigmentar. O estrabismo já se fazia presente desde o nascimento. **Relato do caso:** Paciente com idade de nove anos, masculino, branco, acuidade visual de conta dedos no olho OD e de 20/20 no OE consultou em 1988 por estrabismo convergente e baixa visão no OD. A biomicroscopia e a pressão intra-ocular (14/12 mmHg) eram normais em AO. A fundoscopia era normal no OE, mas no OD havia extensa lesão peripapilar, discretamente elevada, com bordas pigmentadas e coloração azul esbranquiçada no centro com vasos retinianos tortuosos, dilatados e telangiectasias capilares por toda a extensão da lesão e vazamento do corante nas fases tardias. O paciente está em acompanhamento clínico e angiográfico desde 1998 sem modificações das alterações, tamanho ou características da lesão. **Comentários conclusivos:** Dependendo da localização e da extensão os hamartomas causam dano ou perda visual severa como no caso aqui relatado. O diagnóstico diferencial tem relevância devido ao prognóstico, pois deverão ser afastados tumores malignos da infância ou o próprio hemangioma da coróide que teriam outras indicações para tratamento.

NEOPLASIA INTRA-EPITELIAL DE LIMBO: RELATO DE CASO CLÍNICO

NICHOLAS MIRANDA ZUCCHETTO; GUSTAVO VALANDRO RECH; JEANINE MÁRSICO; LUCAS BORGES FORTES; ROBERTO FREDA

Introdução: As lesões neoplásicas do epitélio conjuntival e corneano englobam diversas entidades (incluindo doença de Bowen, displasia conjuntival, carcinoma intra-epitelial - carcinoma in situ, epitelioma intra-epitelial, disceratose), ainda que atualmente a tendência seja de classificá-las como neoplasia intra-epitelial. São lesões, em sua maioria, unilaterais e únicas, localizadas primariamente no limbo, com extensão para conjuntiva e epitélio corneano adjacentes. O objetivo desse estudo é documentar um caso de neoplasia intra-epitelial de conjuntiva limbar, analisando a evolução clínica pós-operatória. **Relato do caso:** Paciente de 27 anos, sexo masculino, branco, referindo ardência e sensação de corpo estranho no olho direito (OD) há dois meses. Apresentava lesão séssil, elevada, bem delimitada e vascularizada na região nasal do OD. O paciente foi submetido à intervenção cirúrgica com remoção do tumor sobre a córnea, seguida pela retirada da lesão localizada na conjuntiva bulbar com margem de segurança de dois mm de conjuntiva sadia. A seguir, procedeu-se à crioterapia da conjuntiva, junto à margem de ressecção. No pós-operatório observou-se re-epitelização corneana completa, regressão do processo inflamatório local e acuidade visual final de 20/20. O exame histopatológico da lesão revelou carcinoma

in situ. Comentários conclusivos: Sabe-se que a exérese simples dessas neoplasias, sem o uso de nenhum método coadjuvante, está associada com uma alta taxa de recidiva, a qual é significativamente reduzida quando se realiza a crioterapia nas margens conjuntivais como tratamento coadjuvante. A utilização desse método complementar tem como vantagem a eficácia na destruição das células tumorais sem ocasionar dano ao tecido normal. Essa abordagem terapêutica objetiva uma alta chance de cura em apenas um único procedimento cirúrgico.

HEMANGIOMA CAVERNOSO ORBITÁRIO: CONDOTA NO SETOR DE PLÁSTICA OCULAR DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM OFTALMOLOGIA DO HOSPITAL BANCO DE OLHOS DE PORTO ALEGRE

FERNANDA VERÇOZA LOVATO; ANA PAULA TONIETTO; MARIA CLÁUDIA EICHENBERG; ANDRÉA CUNHA MAGNANI; PAULA GABRIELA BATISTA DOS SANTOS; EDUARDO MARQUES MASON

Objetivos: Descrever o caso clínico e a conduta num paciente portador de proptose por hemangioma cavernoso orbitário. Relato do caso: Paciente masculino, branco, idade de 34 anos, consultou por crescimento lento e progressivo do globo ocular esquerdo há 4 anos, agora com diplopia. Negava comorbidades ou doenças na família. Pálpebras inferiores com bolsas em ambos os olhos. Havia deslocamento nasal e superior do globo ocular associado à proptose. A acuidade visual foi de 20/20 nos dois olhos, versões normais e discreto HT OE/OD. À palpação havia massa de consistência fibroelástica no rebordo infero lateral. A ausculta demonstrava ausência de sopro. A exoftalmometria media OD/17mm e OE/21mm. A biomicroscopia, a fundoscopia, a tonometria e os campos visuais de confrontação eram normais nos dois olhos. Tomografia computadorizada evidenciou lesão expansiva na órbita esquerda compatível com hemangioma cavernoso. Foi realizado procedimento para retirada do tumor através de orbitotomia lateral esquerda. A histopatologia confirmou hemangioma cavernoso com canais endoteliais largos, alinhados e abundantes distribuídos no estroma e circundado por fina cápsula. Presença de meniscos de sangue decomposto nos espaços vasculares. Comentários: Lesões orbitárias podem criar problemas diagnósticos. A exoftalmia é a primeira manifestação de doença orbitária. Hemangiomas cavernosos são tumores primários da órbita comuns no adulto. São benignos, não infiltrativos, de crescimento lento e progressivo (entre a segunda e a quarta décadas de vida). O crescimento ocasionalmente acelera durante a gravidez e raramente causa infiltrados inflamatórios ou hemorragia. O tumor é tipicamente intraconal. Por ser lesão tumoral pode produzir efeito de massa levando à proptose, mas também pode comprimir o pólo posterior do globo ocular causando dobras de coróide, dor, neurite e até amaurose.

MICROBIÓTA CONJUNTIVAL DE PACIENTES HIV-POSITIVOS COM CATARATA

GUILHERME QUINTO; MARCIA CRISTINA BAYER, GUILHERME HERRMANN MATOS, PATRICIA IOSCHPE GUS, JACOBO MELAMED

INTRODUÇÃO: Hoje em dia, com os tratamentos combinados e mais eficazes para o combate da SIDA, aumentaram tanto a sobrevida, como a qualidade de vida desses pacientes. A maior prevalência de uveíte torna os pacientes sidéticos suscetíveis à catarata secundária. Por essa razão, são cada vez mais submetidos à facectomia com a finalidade de obter uma melhor acuidade visual e desfrutar de uma qualidade de vida melhor. OBJETIVO: Identificar os microorganismos presentes na conjuntiva de pacientes com catarata e portadores do HIV e compara-los com a microbióta de pacientes não portadores do vírus. MATERIAL E MÉTODO: Dezoito pacientes do Setor de Uveítes do Serviço de Oftalmologia do HCPA foram selecionados para o estudo. Foi coletado material do fórnice conjuntival inferior de ambos os olhos, com o auxílio de um swab conjuntival seco sem a utilização de anestésico tópico. O material foi semeado em dois meios de cultura sólido. As placas de ágar-sangue e ágar-chocolate foram incubadas a 35-37°C e avaliadas a cada 24h até completar 72h. Nas amostras em que houve crescimento bacteriano, as colônias foram isoladas e identificadas conforme métodos laboratoriais convencionais. RESULTADOS: Nove dos 18 pacientes compareceram ao serviço para o estudo. Todos os pacientes eram do sexo masculino, a média de idade foi de 48 anos. Houve crescimento bacteriano aeróbio em 55,55% e 44,44% das amostras foram negativas. A bactéria mais prevalente foi o Staphylococcus epidermidis (33,33%), sendo seguido pelo Corynebacterium sp (11,11%), pela Pseudomonas alcaligenes (11,11%) e pelo Acinetobacter (5,56%). CONCLUSÃO: Não houve diferença observável no tipo de microorganismos isolados da conjuntiva de pacientes sidéticos e de pacientes não portadores do vírus, segundo os registros da literatura.

ESTUDO SOBRE OS TRANSPLANTES PENETRANTES DE CÓRNEA REALIZADOS NO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM OFTALMOLOGIA DO HOSPITAL BANCO DE OLHOS DE PORTO ALEGRE ENTRE 2004 E 2005

CELINA MURATA;ALINE LÜTZ DE ARAÚJO; ROBERTO FREDA

Objetivos: Relatar as características dos pacientes que necessitaram de cirurgia de transplante penetrante de córnea atendidos no Setor de Córnea e Doenças Externas do Curso de Especialização em Oftalmologia do Hospital Banco de Olhos de Porto Alegre. **Métodos:** Estudo retrospectivo de prontuários de todos os pacientes submetidos a transplante de córnea na instituição no período entre maio de 2004 a julho de 2005. Não houve exclusão de pacientes neste trabalho. **Resultados:** Foram analisados 31 pacientes (31 olhos) submetidos à ceratoplastia penetrante, destes 51,6% eram do sexo masculino. Quanto à raça, 96,7% eram pacientes brancos e 3,3% negros. A idade média foi de 42,8±15,5 anos (variação de 4 a 67 anos). As principais indicações para a cirurgia foram ceratocone 41,9%, leucoma 38,7%, perfuração corneana 6,4%, ceratopatia bolhosa pós-facectomia 6,4% e distrofia corneana 6,4%. O tempo médio de espera por doação de córnea foi de 360,3±105,3 dias (variação de 3 a 437 dias). A média etária dos doadores de córnea foi de 57,6±14,6 anos (variação de 15 a 78 anos). O tempo médio de preservação das córneas foi de 7,6±3,7 dias (variação de 3 a 16 dias). **Conclusão:** Este estudo demonstrou que as principais indicações para a realização de transplante de córnea neste serviço de ensino foram ceratocone e leucoma, e que o tempo médio de espera para a realização da cirurgia foi de mais de um ano na maioria dos casos. Esta constatação exige uma maior conscientização deste fato problemático por parte dos pacientes e das autoridades responsáveis pela distribuição das córneas nos Bancos de Olhos do Sistema Único de Saúde do Brasil para que se possa diminuir o tempo prolongado nas filas de espera por córneas e os índices de cegueira reversíveis no país.

MANIFESTAÇÕES OFTALMOLÓGICAS EM MACROADENOMA HIPOFISÁRIO RECIDIVADO: RELATO DE CASO

LUCAS BORGES FORTES;ANDRÉA CUNHA MAGNANI; ÁDRIO BONINI AZEREDO; ANA PAULA TONIETTO

Introdução: O adenoma hipofisário é o tumor intracraniano mais freqüente em adultos. Tumores maiores que 10 mm são definidos como macroadenomas, sendo esta uma variante rara que pode levar à diversas manifestações neuro-oftalmológicas devido à extensão tumoral ultrapassar os limites da sela túrcica comprimindo o quiasma óptico com possível invasão do seio cavernoso e ápice orbitário. **Relato do Caso:** Paciente de 38 anos apresentou diplopia e dor à movimentação ocular do OD. Tinha historia de tumor hipofisário recidivado duas vezes e realizou a última cirurgia há 7 meses tendo sido submetida à 28 sessões de radioterapia. O anatomopatológico identificou "adenoma de hipófise". Apresentava acuidade visual de 20/40 no OD e 20/30 no OE, pupilas anisocóricas, restrição da elevação e adução do OD e ausência de convergência. O campo visual era tubular no OD e mostrava ilhota temporal de visão no OE. A tomografia computadorizada e ressonância magnética cranianas mostravam processo expansivo intraselar, alargando a sela túrcica, comprimindo o quiasma óptico cranialmente e a haste hipofisária com invasão do seio cavernoso direito sugerindo macroadenoma hipofisário. A tomografia computadorizada da órbita estava normal. **Comentários conclusivos:** Os adenomas hipofisários compreendem de 10 a 15% do tumores intracranianos. Situam-se dentro da sela túrcica não acarretando manifestações oftalmológicas, salvo em raras ocasiões. Apesar do caráter benigno da neoplasia, nem sempre esta assume um curso clínico favorável, como no caso deste paciente, onde a compressão intracraniana e a invasão das estruturas adjacentes provocaram danos permanentes à visão. O diagnóstico precoce é de extrema importância para o imediato tratamento evitando as seqüelas decorrentes da lesão hipofisária e das estruturas adjacentes.

ADERÊNCIA IN VITRO DO STAPHYLOCOCCUS EPIDERMIDIS E DA PSEUDOMONAS ALCALIGENES EM LENTES INTRAOCULARES

GUILHERME HERRMANN MATOS;PATRICIA IOSCHPE GUS;JACOBO MELAMED; AFONSO BARTH; BERNO DIETER SUDHAUS; GUILHERME QUINTO; MARCIA BAYER

Objetivo: quantificar e comparar a aderência in vitro das bactérias Staphylococcus epidermidis e Pseudomonas alcaligenes em diferentes tipos de lentes intraoculares (LIOs). **Materiais e Métodos:** quatorze LIOs foram usadas no experimento. Oito LIOs foram colocadas em oito tubos de ensaio contendo 4 ml de suspensão de Pseudomonas alcaligenes, e seis LIOs foram colocadas em seis tubos de ensaio contendo 4 ml de suspensão de Staphylococcus epidermidis. A concentração do caldo utilizada para o teste de aderência foi de 10⁸ unidades formadoras de colônias por mililitro (CFU/mL) que corresponde a 0,5 na escala de McFarland. As lentes foram incubadas a 37° por duas horas. Após, foram removidas dos caldos e enxaguadas em água destilada estéril por duas vezes. As lentes foram cultivadas em placas de ágar-sangue a 35-37° e evoluídas a cada 24h por um período de 72h. Nas amostras que tiveram crescimento bacteriano, foram contadas as colônias utilizando os métodos convencionais de laboratório. Todos os ensaios foram executados em duplicata. **Resultados:** a aderência do Staphylococcus epidermidis nas lentes de polimetilmetacrilato (PMMA) foi menor se comparamos

com as de silicone e de hidrogel. A aderência da *Pseudomonas alcaligenes* nas lentes de hidrogel foi menor se compararmos com as de silicone, PMMA e acrílico. Conclusão: os resultados sugerem que a aderência do *Staphylococcus epidermidis* e da *Pseudomonas alcaligenes* nas LIOs é influenciado pelo tipo de material da lente e pela espécie do microorganismo. A aderência bacteriana pode ter um papel importante na patogenicidade da endoftalmite pós-cirurgia de catarata.

POTENCIAL ANTIOXIDATIVO DA LÁGRIMA DE ADULTOS JOVENS

PATRICIA IOSCHPE GUS;ADRIANE BELLÓ-KLEIN; SUSANA LLESUY; GUILHERME GOULART QUINTO; GUILHERME HERRMANN MATOS; SAMIR JACOB BECHARA

Objetivo: Estudar os antioxidantes da lágrima humana, estimulada pelo corte de cebola e a possível influência dos hábitos de vida sobre estas medidas. Métodos: A amostra consistiu de dez adultos jovens, que responderam questionário sobre o hábito de fumar, de ingerir bebidas alcoólicas, frutas, vegetais e cereais, de usar vitaminas e/ou drogas e de praticar exercícios. O potencial reativo antioxidante total (TRAP) foi analisado através da quimiluminescência do luminol, a superóxido dismutase (SOD) foi medida pela inibição do piragolol e a absorbância de H₂O₂ a 240 nm foi utilizada para identificar a catalase. Resultados: A média +/- DP dos valores de TRAP foi 33,8 +/- 11,5 µM e de SOD foi 10,8 +/- 1,9 U/mL. Não foi identificada atividade da catalase. Detectou-se associação entre a prática regular de exercícios e aumento nos valores de TRAP (P=0,021), com diferença de 18,6 µM entre os indivíduos que se exercitavam pelo menos uma vez por semana e os sedentários. Sexo masculino e aumento na concentração de TRAP também se associaram estatisticamente (P=0,013), com diferença de 16,3 µM entre os sexos. Houve associação entre hábito tabágico e aumento na SOD (P=0,041), com diferença de 3,3 U/mL entre fumantes de mais de cinco cigarros/dia e não fumantes. O uso de vitamina C também demonstrou associação com a SOD (P=0,018); a diferença para os que tomavam vitamina C foi de 3,3 U/mL a mais. Conclusão: Os antioxidantes do lacrimejamento reflexo foram mensuráveis em adultos jovens, e diferentes variáveis parecem ter influenciado nos resultados.

Saúde Materno Infantil

PROGRAMA DE MONITORAMENTO DE DEFEITOS CONGÊNITOS DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

LUCAS OTMAR DEWES;CAROLINE DEUTSCHENDORF; REBECA SMARZARO WACHHOLZ; GUSTAVO MORELLATO; MAIRA ELISE JANN; NATÁLIA C PEREIRA; CARLA CHESKY; VIVIANE R PHILIPSEN; GUILHERME E PETERSON; ADRIANA T STÜRMER; RENATA FARINON; LAURA N HAGEMANN; DIEGO DI M ATAÍDES; TAINÉ L DA SILVEIRA; JÚLIO C L LEITE.

Introdução: O nascimento de uma criança com defeito congênito (DC) é um evento traumático, atingindo a família e equipe de saúde envolvida. O Programa de Monitoramento de Defeitos Congênitos (PMDC) realiza monitoramento constante dos defeitos congênitos, sendo esse trabalho de extrema importância para detecção precoce e controle de fatores de risco para malformações. Objetivos: Analisar as freqüências de DC no nosso hospital, e comparar com as freqüências da América Latina obtidas no Estudo Colaborativo Latino-Americano de Malformações Congênitas (ECLAMC); procurar fatores de risco associados a DC com freqüência mais alta. Material e Métodos: Estudo de base hospitalar. Analisamos todos os recém-nascidos vivos (RNV) e natimortos (NM) com mais de 500g nascidos de 1983 a 2004, com preenchimento de fichas junto às mães de RNV malformados, RNV controles e NM. De 1983 a 1985, o delineamento do estudo foi coorte, e de 1986 a 2004, caso-controle. Resultados: Total de malformados: coorte – 234; caso-controle – malformados - 3895, controles - 3835. Nesse período, nasceram 76.678 RN no nosso hospital, sendo 75.0327 RNV e 1.351 NM. Defeitos congênitos foram detectados em 5% dos RNV e 13,5% dos NM. Conclusões: A continuidade do estudo ECLAMC é de suma importância para uma monitorização de freqüências e fatores de risco para malformações, visando à implantação de medidas públicas de saúde com o objetivo de diminuir a incidência de defeitos congênitos na população. (CNPq, FAPERGS, PROPESQ)

PROGRAMA DE PREVENÇÃO DE FISSURAS ORAIS: PROJETO PILOTO NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

TÊMIS MARIA FELIX;IDA VANESSA DOEDERLEIN SCHWARTZ; MARLISE ECKHARDT; SOLANGER GRACIANA PAULÃO PERRONE; SÍLVIA BRUSTOLIN; MARCUS VINÍCIUS MARTINS COLLARES

Introdução:As fissuras lábio-palatinas (FL/P) são uma das anomalias congênitas mais comuns na espécie humana. Elas requerem intervenções de uma equipe multidisciplinar e geram altos custos para a saúde. Já foi comprovado cientificamente, que o ácido fólico, diminui a ocorrência/recorrência de defeitos do tubo neural. Há sugestão na literatura que o ácido fólico também pode atuar na prevenção da FL/P. **Objetivos:** O objetivo principal do programa é avaliar o efeito de duas doses de ácido fólico na prevenção da recorrência das fissuras de lábio e /ou palato não sindrômicas (FL/P NS) em grupos de mulheres de alto risco. **Materiais e métodos:** Caracteriza-se por ser um estudo multicêntrico, duplo-cego e randomizado desenvolvido em colaboração com centros no Brasil e no exterior. As participantes são randomizadas em dois grupos que recebem doses diferentes de ácido fólico (0,4 e 4 mg). No final do estudo, as taxas de recorrência de FL/P serão comparadas nos dois grupos do estudo de acordo com as doses utilizadas. **Resultados e conclusões:** Desde o início do estudo em junho de 2005, 40 sujeitos foram recrutados. Até o momento nenhum efeito adverso foi demonstrado. Este estudo pretende recrutar 100 mulheres na fase piloto, quando sua estratégia será reavaliada para a realização do estudo principal.

Anestesiologia

EFEITO DA ANALGESIA OPIÓIDE CONTROLADA PELO PACIENTE NA INFECÇÃO DA FERIDA OPERATÓRIA

PRISCILA RAUPP DA ROSA;MELISSA ZANDONAI; MARCUS FELIPE OLIVEIRA; ANDRÉ BRAUM; KIZZY LUDMILA COREZOLA; FERNANDO FLECK PESSOA; MARIA PAZ LOYAZA HIDALGO; WOLNEI CAUMO

Introdução – Analgesia adequada reduz a resposta ao estresse cirúrgico e pode melhorar os desfechos perioperatórios. A analgesia controlada pelo paciente baseada em opióides é amplamente utilizada, no entanto, muitos de seus efeitos no pós-operatório não são completamente entendidos. **Objetivos** - Nesse estudo avaliamos o efeito da analgesia controlada pelo paciente baseada em opióides na incidência de infecção da ferida operatória. **Métodos** – Realizou-se um estudo de coorte prospectivo que envolveu 155 pacientes submetidas a histerectomia abdominal eletiva por patologia não-oncológica (estado físico ASA I-II, com idades entre 18 e 60 anos). Os instrumentos de medida foram a Escala Análogo Visual de Dor, Inventário de Ansiedade Estado-Traço (IDATE) e a Escala de Depressão Montgomery-Åsberg. O efeito da morfina foi analisado por meio da ANOVA, com correção para comparações múltiplas por meio de teste post hoc de Bonferroni. **Resultados** – Essa análise demonstrou uma diferença estatisticamente significativa no consumo de morfina entre pacientes sem infecção pós-operatória e aquelas com infecções urinária e na ferida operatória. O consumo médio de morfina nas primeiras 24 h de pós-operatório das pacientes sem infecção foi de 1,04 (SD \pm 0,50) mg/kg¹, de 1,44 (SD \pm 0,38) nas que apresentaram infecção urinária e 1,74 (SD \pm 0,05) naquelas com infecção na ferida operatória. O número de pacientes que necessitam ser tratados (NNH) com altas doses de morfina ($Q_{75}>1.58$ mg.kg⁻¹) para determinar uma infecção na ferida operatória foi de 3.62 (95% CI, 2.50 a 9.40). **Conclusão** – A prática clínica de realizar o tratamento da dor pós-operatória, baseado na analgesia opióide controlada pelo paciente, demonstrou impacto negativo no desfecho pós-operatório mensurado pelo risco de infecção no sítio cirúrgico.

HIPOTENSÃO ARTERIAL EM ANESTESIA: IDENTIFICAÇÃO DOS FATORES DE RISCO

VOLNEI CORREA TAVARES;HELENA A. PANDIKOW, RUI MANTOVANI

Introdução: A hipotensão arterial trans-operatória tem prevalência de 9.8% no HCPA, pode aumentar morbidade e comprometer a qualidade assistencial. **Objetivos:** identificar os fatores de risco, associados à hipotensão arterial, durante os procedimentos anestésicos realizados no Centro Cirúrgico Ambulatorial (CCA) e na Unidade de Bloco Cirúrgico (UBC). **Material e métodos:** Estudo retrospectivo em 18.137 pacientes submetidos a cirurgias entre janeiro de 2002 e novembro de 2004. As informações armazenadas na base de dados do Serviço de Anestesia do HCPA são procedentes da ficha de registros da avaliação pré-anestésica e controle clínico intra-operatório. As variáveis definidas foram analisadas no SPSS for Windows, versão 10.0, mediante o modelo de regressão logística simples e múltipla. **Resultados:** os pacientes que apresentaram hipotensão trans-operatória tinham em média 58,5 anos, IMC maior que 26,9 kg/m² e tinham mais co-morbidades. Esta complicação tendeu a ocorrer nos procedimentos de maior duração. Os fatores de risco independentes identificados foram: idade

maior ou igual a 50 anos, OR = 3,1 (CI 95% 2,6 – 3,6), $p < 0,0001$; IMC maior ou igual a 27 Kg/m², OR = 1,3, (CI 95% 1,1 – 1,5), $p < 0,0001$; HAS, OR = 1,3, (CI 98% 1,1 – 1,5), $p < 0,001$; anemia, OR = 1,6, (CI 95% 1,1 – 2,3), $p < 0,007$; neoplasias, OR = 1,5, (CI 95% 1,2 – 1,9), $p < 0,001$; anestesia regional, OR = 2,4, (CI 95% 2,1 – 2,8), $p < 0,0001$; duração do procedimento maior ou igual a 120 minutos, OR = 2,5, (CI 95% 2,1 – 2,8), $p < 0,0001$. Conclusões: O reconhecimento de fatores de risco associados à hipotensão arterial no período intra-operatório, com enfoque no perfil dos pacientes atendidos na nossa comunidade, permite a adoção de medidas específicas dirigidas para a sua prevenção e contribui para a melhoria da qualidade da assistencial.

PREDITORES DA Má QUALIDADE DE SONO PRÉ – OPERATÓRIO EM PACIENTES SUBMETIDAS À HISTERECTOMIA ABDOMINAL

MELISSA AMARAL ZANDONAI;VIEIRA FM; HIDALGO MP; RAUPP P; OLIVEIRA M; BRAUN A; COREZOLA K; FLECK F; CAUMO W

Objetivo:Os distúrbios do sono estão entre as queixas mais comuns e negligenciadas dos pacientes na prática clínica. Sabe-se pouco sobre suas características clínicas e o modo de como podem afetar resultados peri-operatórios. A qualidade de sono está inter-relacionada a muitas rotas comportamentais e neuromodulatórias que podem interferir com a morbidade de pacientes submetidos à cirurgias. Este estudo tem a proposta de avaliar o efeito de fatores clínicos e psicológicos pré-cirúrgicos e de características demográficas como preditores para a má qualidade de sono em pacientes submetidas à histerectomia abdominal. Métodos:Um estudo transversal foi realizado com 127 pacientes submetidas à histerectomia abdominal eletiva, idades entre 18 e 60 anos(estudo físico ASA I-II). Os instrumentos de aferição foram a Escala Análogo-Visual de Dor, o Inventário de Ansiedade Traço-Estado e a Escala de Depressão de Montgomery-Åsberg.Um modelo de regressão multivariada foi usado para determinar os fatores independentes associados com a qualidade de sono pré-operatório. Resultados:Pacientes com alto índice de dor crônica apresentaram alta taxa de risco para má qualidade de sono pré-operatório com razão de chance (RC)=2.53. Pacientes com altos níveis de sintomas depressivos e fumantes também mostraram alta taxa de risco com RC=1.81 e RC=1.27, respectivamente. Conclusões:A identificação dos fatores preditores pré-operatórios para intensa dor aguda pós-operatória pode ser benéfica no planejamento de intervenções preventivas específicas, a fim de aliviar o sofrimento do paciente. Especialmente em razão de que poucas dessas variáveis são acessíveis à intervenção médica, as quais poderiam melhorar os resultados clínicos, assim como a qualidade de vida de pacientes com risco à dor aguda, enquanto reduzem a carga social e financeira de seus tratamentos. Além disso, este estudo abre a possibilidade de investigações adicionais no manejo de dor pós-operatória.

EFETIVIDADE DA ANALGESIA PERIDURAL E SISTÊMICA, PARA O TRATAMENTO DA DOR AGUDA PÓS-OPERATÓRIA

ROSA MARIA LEVANDOVSKI;WOLNEI CAUMO E MARIA BEATRIZ CARDOSO FERREIRA

O medo de reações adversas tem contribuído para o subtratamento da dor pós-operatória, especialmente a depressão respiratória produzida pelos opióides. A falta de conhecimento sobre fatores implicados nessa potencial complicação, assim como as incidências dessas reações na combinação de diferentes técnicas dificultam a otimização do manejo da dor pós-operatória. Uma variedade de técnicas analgésicas vem sendo utilizada, como a modalidade patient controlled analgesia (PCA) com opióides intravenosos, analgesia peridural e bloqueios de nervos periféricos. A utilização de técnicas analgésicas com o uso de opióides intravenosos por PCA produz analgesia de melhor qualidade do que a analgesia com opióides intravenosos intermitentes.Contudo, a qualidade da analgesia produzida pelos opióides isoladamente não permite adequado controle da dor induzida pelos movimentos (Allen et al., 1998). Prevenção e detecção precoce de RAM resultam em redução da morbidade e mortalidade, e ainda, em evitar custos referentes a tratamentos adicionais.Nesse sentido o presente projeto de pesquisa visa gerar dados de incidência em relação à magnitude do efeito das reações adversas, potenciais interações medicamentosas e seu efeito na convalescência pós-operatória de pacientes cirúrgicos atendidos em hospital universitário do Rio Grande do Sul submetidos às técnicas de analgesia neuroaxial (peridural com morfina com ou sem anestésico local) e analgesia sistêmica com morfina. Será realizado um estudo de coorte, onde serão seguidos pacientes submetidos a procedimentos cirúrgicos eletivos, com abertura da cavidade abdominal, que utilizarem as técnicas analgésicas nas modalidades de analgesia controlada pelo paciente - patient controlled analgesia (PCA) sistêmica e de analgesia peridural (com ou sem anestésico local), ambas utilizando morfina. Após o início do tratamento, os pacientes serão acompanhados para avaliação dos desfechos.

SISTEMA DE APOIO A DECISÃO (SADE): UMA FERRAMENTA PEDAGÓGICA SUB-UTILIZADA.

LETÍCIA SHAO HUA LAI; HELENA MARIA ARENSON PANDIKOW

Núcleo de Avaliação em Anestesia (NAVA) Faculdade de Medicina /UFRGS Projeto GPPG/HCPA no 97-1331 Justificativa: O SADE, consistentemente implementado ao longo de 7 anos, vem buscando otimizar o acesso rápido e independente dos alunos de Medicina da UFRGS às informações e tratamento dos principais eventos clínicos na rotina assistencial da Unidade de Recuperação Pós-Anestésica (URPA) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Desde a sua implantação, os monitores de anestesia da MED 3377 fazem demonstrações aos alunos sobre o uso, recursos disponibilizados e, em algumas etapas, avaliações da aplicabilidade para o aperfeiçoamento do sistema. Nesse processo, o aproveitamento do SADE tem sido aquém do esperado. A causa maior da não- utilização da ferramenta continua sendo o software. Para ser modernizado, precisou ser viabilizado em ambiente fora da área habitual de treinamento prático (URPA), durante um estágio de curta duração (4 dias). Objetivos: Reformatar o SADE para liberação via Internet no Palm®. Métodos: Bloco de notas para programação em PHP, HTML e configuração de banco de dados MySQL. A versão atual, mais ágil, incorpora linguagens em HTML, _Javascript e PHP . O acesso via Internet, elaborado nos módulos já existentes, para o estudo de intercorrências clínicas Cardiovasculares, Respiratórias, Náuseas & Vômitos e Dor Aguda está sendo demonstrado para utilização prevista no Palm®. Conclusões: No processo de reforma do ensino a tecnologia deve estar ao alcance dos alunos para que, em ritmo próprio, possam completar seus conhecimentos e integrar-se mais rapidamente nas atividades clínicas, sobretudo em estágios de curta permanência.

USO DE ANESTESIA SUBARACNOIDEA EM PREMATUROS PARA CORREÇÃO DE HÉRNIA INGUINAL: EXPERIÊNCIA COM 36 CASOS

CAROLINA ALBOIM; ANA LÚCIA MARTINS, GIANNINA MIGLIORE, ROGÉRIO SILVEIRA MARTINS

Fundamentação: A anestesia subaracnóidea (ASA) para tratamento cirúrgico de hérnia inguinal em recém-nascidos (RN) prematuros é uma alternativa à anestesia geral pois diminui a incidência de bradicardia, problemas com a extubação e períodos de apnéia no pós-operatório. Objetivo: Avaliar aspectos técnicos e efetividade da ASA em RN prematuros submetidos à correção de hérnia inguinal, assim como a qualidade da sedação com sevoflurano administrado sob máscara ou sob técnica de insuflação por cateter nasal. Material e método: Foram coletados dados de história médica e curso perioperatório de 36 RN prematuros submetidos a herniorrafia inguinal bilateral, com idade pós-conceptual entre 34 e 40 sem, com peso entre 2000g e 2950g. Foi administrado sevoflurano sob máscara até a perda de consciência. A ASA foi realizada em decúbito lateral, linha média, interespaço L4L5 ou L5S1, escalpe 23 após prévia incisão da pele com agulha 16G. Foi utilizado bupivacaína 0,5% hiperbárica de 0,6 a 0,8 mg/Kg, com o objetivo de atingir um bloqueio sensitivo em T8. A inconsciência foi mantida através da administração de sevoflurano sob máscara (1 a 2%) ou sob cateter nasal (2%) com fluxo de O₂ a 2l/min. Após o término da cirurgia os pacientes eram transferidos para UTI neonatal. Resultados: A ASA foi realizada na 1ª ou 2ª tentativa. Foi eficiente em 35 casos (tempo cirúrgico de 40 a 70 minutos). A sedação com máscara ou cateter nasal foi igualmente efetiva. Ao final da cirurgia todas crianças estavam acordadas e 70% movimentavam os membros inferiores. Três crianças apresentaram SpO₂<95% por obstrução de vias aéreas durante a realização da ASA, solucionada com a colocação de cânula orofaríngea. Não ocorreu bradicardia, hipotensão ou apnéia pósoperatória. Conclusão: ASA mostrou ser uma alternativa eficaz e segura para herniorrafia inguinal em prematuros. Doses não tão altas de anestésico local podem ser usadas sem falha da anestesia. A sedação utilizando cateter nasal mostrou-se tão efetiva quanto a com máscara facial, podendo ser uma boa opção para sedação de prematuros.

AVALIAÇÃO DO IMPACTO DA MELATONINA PRÉ-OPERATÓRIA NA DOR E ANSIEDADE PÓS-OPERATÓRIAS DE PACIENTES SUBMETIDAS A HISTERECTOMIA ABDOMINAL

CÁSSIO ALVES KONRATH; DANIEL L DA SILVA; NIVIO L MOREIRA JR; CRISTIANO MONTEIRO; JORGE A S AUZANI; WOLNEI CAUMO; MARIA PAZ L HIDALGO

Introdução/Objetivos: Estudos experimentais mostram propriedades analgésicas e antiinflamatórias da melatonina. Comparamos a eficácia da melatonina pré-operatória com placebo nos níveis de dor e ansiedade pós-operatórias. Material/Método: Realizou-se ensaio clínico randomizado, duplo-cego, controlado com placebo, com 36 pacientes, entre 18 e 65 anos, submetidas a histerectomia abdominal eletiva por miomatose, estado físico ASA I e II. A anestesia foi peridural com ropivacaína 1% mais sedação com propofol contínuo e a analgesia pós-operatória com morfina por PCA. Todas elas foram avaliadas no ambulatório de pré-operatório, uma semana antes da cirurgia, quando foram aplicados: Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE), Escala de Depressão

de Montgomery-Åsberg, Self-Reporting Questionnaire SRQ-20 para rastrear transtornos psiquiátricos menores, Escala Análogo-Visual de Dor e um questionário para obter dados demográficos. Na noite que precedeu a cirurgia foram designadas aleatoriamente para receber melatonina 5 mg ou placebo, tratamento repetido 1h antes da anestesia. No pós-operatório, manteve-se a analgesia com PCA IV durante as primeiras 72h, e aferiu-se os níveis de dor 6,12,18,24,48 e 72h e a ansiedade, 6,24,48 e 72h. Resultados: Os grupos foram homogêneos no baseline. A análise do efeito do tratamento ao longo do tempo, por meio da ANOVA de medidas repetidas, mostrou que a melatonina determinou menores níveis de dor [(F(1,34)=7,77, P=0.04)] e de ansiedade [(F(1,34)=7,77, P=0.02)] pós-operatórias. Houve efeito ao longo do tempo independentemente da intervenção nos níveis de dor [(F(2,34)=9,22, P=0,00)], mas não na ansiedade [(F(2,34)=0,26, P=0,61)]. Não houve interação significativa entre os fatores tempo e grupo com os desfechos dor e ansiedade. Conclusão: Os resultados demonstram que o uso de melatonina pré-operatória determinou redução significativa dos níveis de dor e ansiedade pós-operatórias.

CRIAÇÃO DO MUTIRÃO DE AVALIAÇÃO PRÉ-ANESTÉSICA (APA): ANÁLISE PRELIMINAR

GRACIAN LI PEREIRA; RONALDO DAVID DA COSTA; ROBERTA VIDAL; MÁRCIA WEISSHEIMER; ROSELENE MATTE; TATIANE MELLO; STOQUERO O; HELENA MARIA ARENSON PANDIKOW

Introdução: Mutirões de cirurgia são regularmente oferecidos no HCPA para atender a demanda reprimida de pacientes do SUS. Pela urgência em alcançar bons índices de resolatividade, a avaliação pré-operatória, por vezes incompleta, acarreta o cancelamento de cirurgias e frustração para os pacientes e familiares. Objetivo: Avaliar a introdução e sistematização do mutirão da APA dentro do processo perioperatório dos mutirões em especialidades da cirurgia. Métodos: Estudo observacional envolvendo pacientes triados para mutirões da Traumatologia/Ortopedia, Oftalmologia e Cirurgia Geral, realizados respectivamente nos meses de abril, maio e junho de 2005. Aplicação de formulário específico para alinhamento interno de informações aos pacientes e de cuidados no perioperatório. Resultados e Conclusões: De um total de 44 pacientes avaliados para os 3 (três) mutirões, 59% foram selecionados para as cirurgias sem nenhum cancelamento por falta de condições clínicas. As comorbidades associadas não acarretaram intercorrência clínica no intra e pós-operatório imediato. Na sala de recuperação, a avaliação verbal do nível de dor demonstrou uma incidência alta de dor (maior do que 5) em 50% dos pacientes. Contudo, o nível de satisfação médio dos pacientes mostrou-se elevado (média de 9,85). Conclusões: 1) O mutirão da APA garantiu o ingresso imediato do paciente em sala cirúrgica e zerou o índice de suspensões do paciente em sala, por falta de condições clínicas; 2) A evidência de dor importante, em pelo menos metade dos pacientes atendidos, indica a necessidade de revisão dos esquemas de analgesia empregados no perioperatório de pacientes ambulatoriais; 3) O nível elevado de satisfação dos pacientes reflete o bom desempenho da equipe multiprofissional envolvida no planejamento assistencial oferecido.

O IMPACTO DE AÇÕES INTEGRADAS NOS MUTIRÕES DE CIRURGIA DO HCPA

ALESSANDRA BEZERRA; MARIA APARECIDA RUFFO, MÁRCIA WEISSHEIMER, ERICA DUARTE, PAULO SANDLER, CARLOS A. RIBEIRO, HELENA M. ARENSON-PANDIKOW

Introdução: O desempenho efetivo de cuidados aos pacientes selecionados para os mutirões de cirurgia exige o estabelecimento de rotinas bem estruturadas, de importância para o atendimento seguro e alta precoce dos pacientes para o domicílio. Objetivo: - Descrever o sistema intermodal de assistência perioperatória adotado para os mutirões do HCPA. Metodologia: A dinâmica incorporou planejamento antecipado, organização de calendários, priorização de corredores assistenciais (laboratório / imagem, banco de sangue etc.), mobilização do setor administrativo e de apoio (higienização, processamento de roupas), das equipes médicas (cirurgiões, anestesistas), de enfermagem (consulta ambulatoriais, centros cirúrgicos, de material, de esterilização, de recuperação pós-anestésica e de internação). Rastreamento telefônico dos pacientes no pré-operatório e no seguimento pós-alta. Resultados: O protocolo adotado, desde o acolhimento até o seguimento pós-operatório, reduziu o sentimento de desamparo dos pacientes e familiares, permitiu a identificação precoce de entraves na logística de execução das equipes e efetivou o cumprimento da agenda cirúrgica dentro do cronograma: avaliação pré-anestésica com recomendações por escrito; material cirúrgico consignado e equipamentos específicos, disponibilizados em tempo; admissão e alta de pacientes em ambiente cirúrgico, dentro do planejamento previsto. Conclusões: a intervenção regrada de equipes no mutirão trouxe uma inovação a ser introduzida na melhoria do modelo de gestão de saúde no período perioperatório: além de tornar os pacientes aliados, identificou e satisfaz a necessidade legítima desses e de toda uma equipe multiprofissional.

LEVANTAMENTO DAS CONDUTAS DOS ANESTESIOLOGISTAS DO HCPA EM ANESTESIA OBSTÉTRICA

ROGERIO SILVEIRA MARTINS;ANA LUCIA COSTA MARTINS; LYRYSS HELENA SCHÖNELL; MÔNICA MORAES FERREIRA; WALESKA VIEIRA

Introdução: Novos fármacos e técnicas de anestesia estão sendo introduzidos, e condutas mais antigas reexaminadas. A influência destas mudanças na conduta dos 58 anestesiológicos do HCPA não é conhecida. **Objetivos:** Pesquisar como a anestesia obstétrica é realizada pelos anestesiológicos do HCPA. Aprimorar a pesquisa com o intuito de aplicá-la no resto do país. **Material e métodos:** Questionário com 52 questões abordando diferentes aspectos da anestesia obstétrica. **Resultados:** Dos 54 anestesiológicos que responderam ao questionário, 42 (77,8%) realizam anestesia obstétrica. Alguns resultados encontrados na pesquisa foram: 61% classificam a gestante hígida como ASA II; 85,7% exigem jejum de 6h ou mais para cesariana não urgente; 52,4% não admitem ingestão de líquidos claros durante analgesia de parto; para realizar bloqueio regional, 69,2% usam lavagem das mãos, 15,4% usam escovação e 15,4% não realizam higienização prévia; a técnica de eleição para cesariana é o bloqueio subaracnóideo (97,6%) realizado com agulha 27G ponta de lápis (62,9%), paciente na posição de decúbito lateral (59,5%) com bupivacaína 0,5% hiperbárica (100%) na dose de 12,5 a 15 mg (90,2%) associada a 100 mcg de morfina (67,6%); o vasopressor de eleição para cesariana foi a efedrina (80%); 20% aceitam uma contagem mínima de 50.000 plaquetas para realização de bloqueio subaracnóideo; a técnica de eleição para analgesia de parto é a combinada raqui-peridural (60,4%); 52,5% acham que a monitorização fetal durante analgesia de parto compete tanto ao obstetra quanto ao anestesiológico; em caso cefaléia intensa pós perfuração acidental de dura-mater 77,5% aguardam entre 48 a 72h antes da realização do tampão sanguíneo. **Conclusão:** A pesquisa retrata a maneira como a anestesia obstétrica é realizada atualmente pelos anestesiológicos do HCPA, permitindo que cada um possa comparar suas condutas com as do grande grupo, reexaminá-las, e modificá-las quando achar adequado.

Endocrinologia

MEDIDA DE IODO EM AMOSTAS PARCIAIS DE URINA: ASSOCIAÇÃO COM A EXCREÇÃO DE IODO EM URINA DE 24H E ALTERAÇÕES COM A ALIMENTAÇÃO

ROBERTA VANACOR;SANDRA CRISTINA LENHARDT, DENISE MANICA, TANIA WEBER FURLANETTO

O objetivo do trabalho é estudar a associação da excreção urinária de iodo em amostra com a excreção urinária de iodo (IU) em 24 h, a fim de determinar qual o momento do dia em que a excreção de IU, medida em amostra, melhor expressa a excreção de IU em 24 h. Estudar as alterações da alimentação sobre o IU. O grupo de estudo, selecionado na comunidade, foi constituído por 10 mulheres e 2 homens, com idade entre 21 e 46 anos. De cada participante coletaram-se 4 amostras de urina, perfazendo 24h, realizando-se anamnese alimentar do dia da coleta. Dosou-se IU, creatinina (Cr) e sódio (Na^+), nas 4 amostras casuais de urina, bem como na urina de 24h. Onze de doze indivíduos apresentaram excreção de IU, em 24h, compatível com a ingestão recomendada de iodo. Identificou-se ritmo circadiano na excreção de IU, corrigida para Cr ($p < 0,003$). A amostra do café ao almoço (A) foi compatível com deficiência de iodo na população, identificando o indivíduo anormal, com dois falsos positivos. A amostra após o almoço (B), corrigida para Cr, teve 100% de sensibilidade e especificidade, para separar IU de 24 h baixa de apropriada. Já as amostras após a janta (C) e primeira urina da manhã, em jejum (D), não identificaram IU baixa. Houve correlação entre a excreção de IU e a excreção de Na^+ em todas as amostras (amostra A, $r=0,76$ e $p=0,004$; amostra B, $r=0,79$ e $p=0,003$; amostra C, $r=0,67$ e $p=0,017$ e amostra D $r=0,76$ e $p=0,009$), bem como na amostra de 24h ($r=0,69$ e $p=0,013$). De acordo com os resultados parciais obtidos, concluiu-se que o melhor momento para a coleta de urina, a fim de se estimar a excreção de IU em 24 h, permeia entre após o almoço, após a janta e a primeira urina da manhã em jejum. O pior momento para a aferição de IU seria após o café da manhã.

EFEITO A LONGO-PRAZO DA DIETA DE GALINHA E DO ENALAPRIL NA FUNÇÃO RENAL E NO PERFIL LÍPIDICO SÉRICO EM PACIENTES COM DM TIPO 2 COM MICROALBUMINÚRIA

TATIANA PEDROSO DE PAULA;VANESSA D F DE MELLO; LÍVIA BONILHA; RENATA FARINON; CARLOS WAYHS; RICARDO NADER; ANA LUIZA SANTOS; THEMIS ZELMANOVITZ; JORGE L. GROSS; MIRELA J. DE AZEVEDO

Inibidores da enzima conversora da angiotensina são indicados no tratamento da nefropatia diabética. A substituição da carne vermelha da dieta por carne de galinha (DG) é também capaz de reduzir a excreção urinária de albumina (EUA) em pacientes com diabetes melito (DM) tipo 2 e microalbuminúria. O objetivo deste

estudo foi comparar o efeito a longo prazo da DG e do enalapril sobre a EUA, taxa de filtração glomerular (TFG) e perfil lipídico de pacientes DM tipo 2 microalbuminúricos (EUA24-h 20-200 microg/min). Neste ensaio clínico randomizado com cruzamento 17 pacientes (7 homens; 54,3±10,9 anos; duração de DM = 10,8±7,4anos) seguiram o tratamento com DG (+ placebo ativo: verapamil ou hidralazina) e o tratamento com enalapril 10 mg/dia (+ dieta usual) por 12 meses cada um, com um intervalo de 6 semanas entre eles. Foram avaliados TFG, perfil glicêmico e lipídico e índices nutricionais antes e a cada 4 meses após o início de cada tratamento e mensalmente pressão arterial, índices antropométricos, EUA e aderência às dietas (registros alimentares com pesagem de alimentos, uréia urinária de 24-h). Houve redução da EUA após DG [81,7 (38,4-125,1) vs. 49,5 (6,2-146,5) microg/min; P=0,0058] e após enalapril [55,8 (22,6-194,3) vs. 23,0 (4,0-104,9) microg/min; P<0,0001]. Não houve diferença em relação à porcentagem de redução da EUA após DG [52,1% (-34,3-86,4)] e após enalapril [48,6% (-10,9-87,4); P=0,480]. Os níveis séricos de colesterol total foram menores após o tratamento com enalapril (230±34mg/dl vs. 209±40mg/dl; P<0,05). A TFG, pressão arterial, ingestão protéica e índices nutricionais não se modificaram após os tratamentos. Em conclusão, a redução da EUA com a adoção da DG é semelhante à redução na EUA com o uso do enalapril, e a DG pode representar uma estratégia adicional segura no manejo dos pacientes com DM tipo 2 microalbuminúricos.

EFEITO DA ASPIRINA SOBRE A EXCREÇÃO URINÁRIA DE ALBUMINA E TAXA DE FILTRAÇÃO GLOMERULAR DE PACIENTES COM DIABETE MELITO TIPO 2 MICROALBUMINÚRICOS

NÁDIA MURUSSI; EDUARDO GUIMARÃES CAMARGO; LETÍCIA SCHWERZ WEINERT; JOEL LAVISNKY; SANDRA PINHO SILVEIRO; JORGE LUIZ GROSS

Recente estudo demonstrou que doses de 1000mg/dia de AAS por 2 meses são capazes de reduzir a excreção urinária de albumina (EUA) em até 16% em pacientes com DM tipo 2. O objetivo deste estudo é verificar os efeitos de 300mg/dia de AAS sobre a EUA e a taxa de filtração glomerular (TFG) de pacientes com DM 2 microalbuminúricos. Foram avaliados 18 pacientes com DM 2 e microalbuminúria (30 a 300mg/24h), através de estudo randomizado, duplo-cego, controlado por placebo, com "washout" de 6 semanas. Características clínicas dos 18 pacientes: sexo (7F/11M), idade (56± 9 anos), raça (12 brancos e 6 não-brancos), HAS (61%), dislipidemia (55%), retinopatia diabética (38%) e tabagismo (16%). A EUA para o grupo placebo foi de 58,6 antes do tratamento e de 47,7 após (p>0,05); já para o grupo do AAS, foi de 64 e 63, respectivamente (p>0,05). O grupo placebo apresentou TFG basal de 113,6 mL/min/1,73m² e, após 8 semanas de tratamento, de 108,8 (p>0,05); já o do AAS apresentou resultados de 112,4 e 110, respectivamente (P>0,05). Portanto, AAS em baixa dosagem não interfere na TFG e EUA em pacientes com DM tipo 2 microalbuminúricos.

SÍNDROME METABÓLICA EM PACIENTES COM DIABETES MELITO TIPO 1.

TICIANA DA COSTA RODRIGUES; CELIA NICKEL, JORGE LUIZ GROSS

A Síndrome Metabólica em Pacientes com Diabetes Melito Tipo 1. Autores: Rodrigues T.C; Nickel C, Gross JL
Introdução: A síndrome metabólica (SM) é um importante fator de risco para doença cardio-vascular em pacientes com diabetes melito tipo (DM) 2 e em não-diabéticos. Mais recentemente a SM tem sido descrita em pacientes com DM tipo 1, mas sua prevalência e o seu impacto precisam ser melhor estudados. Objetivos: Descrever a prevalência de SM nos pacientes com diabetes melito tipo 1, atendidos no Serviço de Endocrinologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Materiais e Métodos: Estudo transversal de pacientes com DM tipo 1, atendidos no Serviço de Endocrinologia do HCPA, no período de janeiro de 2005 a julho de 2005. Utilização de monitorização ambulatorial da pressão arterial de 24h (MAPA). Os critérios de avaliação da síndrome metabólica foram os critérios do consenso de Berlim de 2004. Resultados: Durante o período foram atendidos 100 pacientes com DM tipo 1, com idade média de 34±11,1 anos, dos quais 50% são sexo feminino e 81% são caucasianos. O tempo médio de duração de doença era 15,7 ±9,8 anos. A prevalência da síndrome metabólica foi de 25% (n=25). Os pacientes com síndrome metabólica possuem idade mais elevada (41,28 anos ± 10 x 33,32 ± 11,13, p=0,003), índice de massa corporal mais elevada (27,03± 3,3 x 23,86 ± 2,7), medida de cintura mais elevada (90,4 cm ± 7,47 x 79 cm ± 2,0 p<0,001), tendência a níveis de pressão arterial sistólica de consultório mais elevadas (125,34 mmHg ± 16,91 x 117,86 mmHg ± 11,63 p=0,05), níveis mais elevados de ácido úrico (4,4± 0,92 x 3,4 ± 0,84 p=0,01), níveis de excreção urinária de albumina mais elevados [16,61µg(4,36-1145,62) x 7,63µg(0,0-2165) p=0,04] e níveis de triglicérides mais elevados [111 mg/dl (47-328) x 63 mg/dl(22-262) p<0,001]. Não observou-se diferença significativa entre o controle glicêmico, tempo de diabetes e medidas de pressão arterial aferidas pela MAPA. Conclusão: Os pacientes com DM tipo 1 apresentam síndrome metabólica com prevalência semelhante à população em geral, possuem resistência insulínica e estão associados com maior prevalência de nefropatia

FATORES DIETÉTICOS ASSOCIADOS À SÍNDROME METABÓLICA EM PACIENTES COM DIABETE MELITO TIPO 2

THAIS STEEMBURGO;VALESCA DALL'ALBA;JUSSARA CARNEVALE DE ALMEIDA;MIRIAM BITTENCOURT;MAIRA PEREZ;FLÁVIA MORAES SILVA;THEMIS ZELMANOVITZ;JORGE LUIS GROSS;MIRELA JOBIM DE AZEVEDO

A Síndrome Metabólica (SM) ocorre em 85% dos pacientes com diabetes melito tipo 2 (DM2) e está associada à elevada morbimortalidade cardiovascular. O objetivo deste estudo foi avaliar a associação de fatores dietéticos e SM em pacientes DM2. Foram estudados 169 pacientes (71 mulheres; 60±9 anos; índice de massa corporal (IMC)= 29±4 kg/m²; HbA_{1c}= 7,7±1,7%; albuminúria < 200µg/min). Foram realizadas avaliações clínica, laboratorial, nutricional e registros alimentares com pesagem de alimentos em 3 dias, cuja adequação foi confirmada pela ingestão protéica estimada por uréia urinária de 24h. A composição da dieta foi analisada através do Nutribase 98 Clinical Nutritional Manager V.1. Os pacientes foram classificados como portadores ou não de SM de acordo com os critérios da OMS, pela presença de 2 ou mais dos seguintes componentes: hipertensão (≥140/90 mmHg), dislipidemia (triglicérides ≥150 mg/dl e/ou HDL<35 mg/dl-homens e <39 mg/dl-mulheres), obesidade (IMC>30 kg/m² e/ou índice cintura quadril >0,90 cm-homens e > 0,85 cm-mulheres) e microalbuminúria (albuminúria ≥20 µg/min). Os pacientes com SM apresentaram menor tempo de DM (11,8±7,6 vs. 15,1±7,4 anos; P=0,03), maior proporção de uso de IECA (64 vs. 9,4%; P<0,001) e maior LDL (131±34 vs. 117 ±28 mg/dl; P=0,03) do que pacientes sem SM. Os pacientes com SM ingeriram menos ácidos graxos poliinsaturados (AGPI; 9,0±3,0 vs. 10,1±3,6% do valor energético total; P=0,06) e fibras totais (16,6±7,4 vs. 19,2±7,8 g/dia; P=0,07) do que pacientes sem SM. Não foram observadas diferenças na proporção de sexo, idade, tratamento do DM, HbA_{1c} e glicemia jejum. Em regressão logística múltipla a ingestão de AGPI (OR=0,85; IC=0,74-0,97; P=0,02) e de fibras (OR=0,94; IC=0,89-0,99, P=0,04) foram fatores de proteção para a SM, ajustados para duração de DM, sexo e HbA_{1c}. Em conclusão, um maior consumo de AGPI e fibras deve ser considerado na intervenção dietoterápica de pacientes com DM2 portadores de SM.

PERFIL METABÓLICO DOS FUNCIONÁRIOS DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE COM DIABETE MELITO TIPO 2.

JAQUELINE JACQUES WINTER;TICIANA DA COSTA RODRIGUES; DAMÁSIO MACEDO TRINDADE

Objetivos: Descrever o perfil metabólico dos pacientes com DM tipo 2 funcionários do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), observar a prevalência de obesidade e o papel dessa entidade nas características clínicas destes pacientes, tentar elaborar , a partir dos resultados, medidas de atuação terapêutica e preventiva. Materiais e Métodos: Estudo transversal de pacientes com DM tipo 2, atendidos no Serviço de Medicina Ocupacional do HCPA, no período de junho de 2004 a junho de 2005. Resultados: Durante o período foram atendidos 78 pacientes com DM tipo 2 , com idade média de 47,3 anos (±8,05), dos quais 78% (n=61) eram do sexo feminino, 59% (n=46) eram caucasianos e 46 % eram hipertensos (n=36). O tempo médio de duração de doença foi 3,5 anos (± 3,1) e 74% (n=58) estavam acima do peso ideal, dos quais 65 % eram obesos. A prevalência da síndrome metabólica foi de 64% (n=50). Valores médios de glicemia sérica de 150 mg/dl (± 53,4), HbA_{1c} 7,7 (± 1,99), colesterol total 196 mg/dl (± 37,3), HDL colesterol 47 mg/dl (± 10,1), LDL colesterol 117 mg/dl (± 29,5), triglicérides 143,5 mg/dl (34-496), creatinina sérica 0,95 (± 0,32), proteína C reativa 6,2 (± 4,8) e microalbuminúria 30,65 mg/24h (0,0-143,5). Quando dividiu-se os pacientes em obesos e não-obesos, observou-se que os obesos são mais hipertensos, tanto em relação a pressão arterial (PA) sistólica (130,8 mmHg ± 12,4 x 122,7 mmHg ± 9,3 p=0,01) quanto a PA diastólica (85 mmHg ± 8,3 x 78 mmHg ± 6,6 p=0,002), possuíam medida de cintura mais elevada (106 cm ± 11,2 x 91 cm ± 7,3 p<0,001) e níveis de proteína C reativa (PCR)mais elevados (7,7 ± 5,8 x 3,9 ± 1,9 p=0,02). Não observou-se diferença significativa entre o controle glicêmico e o perfil lipídico. Conclusão: Os pacientes com DM tipo 2 apresentaram um controle glicêmico razoável e um bom controle lipídico, porém com elevada prevalência de obesidade.Os pacientes obesos mostraram-se mais hipertensos e com níveis mais elevados de PCR. Há a necessidade de um atendimento diferenciado a esse grupo de pacientes, uma vez que possuem elevado risco cardiovascular. O SMO presta atendimento clínico diferenciado a esses pacientes com o objetivo de obter melhora metabólica, redução de peso e mudança no estilo de vida.Porém, a formação de um grupo de pacientes com educação em diabetes mostra-se necessário.

AGREGAÇÃO FAMILIAR DE RETINOPATIA DIABÉTICA EM PACIENTES COM DIABETE MELITO TIPO 2

CAROLINA DEGEN MEOTTI;LUCAS MEDEIROS BURTTET;PAULA BLASCO GROSS;JACÓ LAVINSKY;JORGE LUIZ GROSS;LUÍS HENRIQUE CANANI;MIRELA JOBIM DE AZEVEDO

Controle glicêmico, pressão arterial e duração de diabetes melito (DM) são fatores de risco para retinopatia diabética (RD). Além disto, fatores genéticos podem estar associados à RD. O objetivo deste estudo é avaliar a presença de agregação familiar de RD em pacientes com DM tipo 2. Foram avaliados 159 pacientes provenientes de 72 famílias com dois ou mais irmãos com DM tipo 2. Entre os pares de irmãos avaliados, foi considerado paciente-índice o irmão com maior duração de DM. Todos os pacientes realizaram avaliação clínica, laboratorial e retinografias coloridas em 7 campos padronizados. A gravidade da RD foi classificada segundo os critérios da American Academy of Ophthalmology em: 1- RD ausente; 2- RD não proliferativa leve; 3-RD não proliferativa moderada; 4-RD não proliferativa grave e 5-RD proliferativa. Os pacientes foram também classificados de acordo com a presença e gravidade da RD em seu irmão índice. A presença de qualquer RD no irmão-índice conferiu um risco de 4 vezes para RD no irmão não-índice (OR=4,3; IC 95% 1,6-11,6; P=0,003). O risco correspondente quando analisada a presença de RD proliferativa foi de 11,5 vezes (OR=11,5; IC 95% 2-70; P=0,002). Quando estágios menos avançados de RD foram avaliados individualmente não foi observada qualquer associação. Conclui-se que houve agregação familiar de RD, especialmente em pacientes com RD proliferativa. A presença de RD proliferativa conferiu um risco de 11,5 vezes de um irmão com DM desenvolver esta complicação.

PREVALÊNCIA DE SÍNDROME METABÓLICA EM UMA POPULAÇÃO DE PACIENTES COM EXCESSO DE PESO

MARIA CARLOTA BORBA BRUM;TICIANA DA COSTA RODRIGUES, MARIA CECÍLIA VERÇOSA, DAMÁSIO MACEDO TRINDADE

Introdução. Pacientes com Síndrome Metabólica (SM) possuem maior risco para doença cardio-vascular. Pacientes com aumento de peso estão em maior risco de desenvolverem SM. Estudos de prevalência de síndrome metabólica na população brasileira são escassos, com maiores informações sobre a população nipo-brasileira. A importância de identificarmos um perfil desses pacientes, facilitará medidas de intervenção. **Objetivos:** Estudar as características clínicas dos pacientes com excesso de peso. Avaliar a prevalência de SM nos pacientes com excesso de peso funcionários do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA).. **Materiais e Métodos:** Estudo transversal de um grupo de pacientes com excesso de peso, atendidos no Serviço de Medicina Ocupacional do HCPA, no período de janeiro de 2004 a junho de 2005. Os pacientes foram classificados quanto ao peso em obesos (IMC \geq 30) e sobrepesos (IMC \geq 25) e classificados quanto a presença de SM pelos critérios da OMS, ATP e o consenso de Berlim. **Resultados:** No período de estudo foram avaliados 227 pacientes com excesso de peso que consultaram por esta queixa. A idade média do grupo era 36,6 anos (\pm 8,6), IMC 32 (\pm 4,5), medidas de cintura 96,6 cm (\pm 10,5). Quanto a etnia 68,7% (n=156) eram caucasianos. A prevalência de obesidade foi de 58% (n=132) e os demais eram pacientes com sobrepeso. Os pacientes obesos possuíam faixa etária inferior (38,6anos \pm 8,7 x 41,3 \pm 8,3 p=0,02), níveis mais elevados de pressão arterial sistólica (123,8 mmHg \pm 15,6 x 119mmHg \pm 11,5 p=0,01), possuem medida de cintura mais elevada (101 cm \pm 9,7 x 79,7 cm \pm 10 p<0,001), maiores medidas de quadril (116 \pm 8,0 x 106,4 \pm 6,1 p<0,001), níveis mais baixos de colesterol HDL (49,2mg/dl \pm 11,7 x 54,9 mg/dl \pm 11,6, p=0,002), maiores níveis de insulínia (13,2 \pm 6,3 x 6,7 \pm 2,49 p<0,001) e maiores níveis de homa (3,1 \pm 1,5 x 1,6 \pm 0,7, p<0,001). Avaliando os pacientes com diagnóstico de SM (prevalência de 22,5%), observamos que os ptes que possuem o diagnóstico pelos critérios da OMS em relação aos da ATP e Berlim possuem idade superior (44 \pm 7,8 x 36,6 \pm 9,1; p=0,003), níveis de colesterol total mais elevados (224 \pm 60,4 x 190,6 \pm 46,6,p=0,03), níveis de insulínia e homa mais baixos (9,34 \pm 3,8 x 16,2 \pm 4,5;p=0,007 e 2,3 \pm 0,94 x 3,8 \pm 0,86;p=0,008 respectivamente). **Conclusão:** A prevalência de SM foi semelhante à descrita na literatura mundial. Os pacientes obesos possuem um perfil metabólico mais adverso e maior resistência insulínica. Os dados demonstram a importância de uma intervenção no nosso grupo de pacientes, já que pequenas reduções no seu peso corporal poderiam refletir grandes melhoras metabólicas e redução de seu risco cardiovascular.

EFEITO DA ASPIRINA EM BAIXA DOSAGEM SOBRE A EXCREÇÃO URINÁRIA DE ALBUMINA E A TAXA DE FILTRAÇÃO GLOMERULAR EM PACIENTES COM DIABETE MELÍTO TIPO 2 E MICROALBUMINÚRIA

SANDRA SILVEIRO;CAMARGO E, WEINERT L, LAVINSKY J, GROSS JL

É recomendado que pacientes com diabetes melito (DM) recebam aspirina em baixa dosagem com o propósito de prevenir doença cardiovascular, que é a causa mais comum de óbito nestes pacientes. No entanto, algumas evidências têm apontado para um possível efeito deletério da aspirina sobre a função renal. O objetivo deste estudo foi verificar os efeitos de 300 mg/dia de aspirina sobre a excreção urinária de albumina (EUA) e a taxa de filtração glomerular (TFG) de pacientes com DM 2 microalbuminúricos (EUA=30-300 mg/24 h). **Métodos:** Foram avaliados 18 pacientes DM 2 com microalbuminúria, com idades de 56 \pm 9 anos, 61% homens. O delineamento foi de estudo cross-over, randomizado, de 8 semanas de uso de aspirina, controlado com placebo, duplo cego, com washout de 6 semanas. **Resultados:** A glicemia capilar média foi semelhante após uso de placebo vs

aspirina (137 ± 33 vs. 131 ± 39 mg/dl, respectivamente, $P=0,62$). Da mesma forma, a pressão arterial foi semelhante após placebo vs aspirina ($136/79$ vs. $133/77$ mmHg). Quando em uso de placebo, a EUA basal foi de $58,6$ mg/24 h e não modificou-se após 8 semanas de placebo, com valores de $47,7$ mg/24 h ($P>0,05$). Da mesma forma, para o grupo com aspirina a EUA basal foi de 64 mg/24 h e de 63 mg/24 h após o uso da droga ($P>0,05$). O grupo placebo apresentou TFG basal de $113,6$ ml/min/ $1,73m^2$ e, após 8 semanas, de $108,8$ ml/min/ $1,73m^2$ ($P>0,05$); o grupo com aspirina apresentou resultados de $112,4$ e 110 ml/min/ $1,73m^2$ ($P>0,05$), respectivamente. Não foi evidenciado efeito carry-over ($P>0,05$). Não ocorreram efeitos colaterais em ambos os tratamentos. Conclusões: O uso de aspirina em baixa dosagem não interfere significativamente na TFG e EUA de pacientes com DM tipo 2 microalbuminúricos.

VOLUME TIREOIDEO EM MULHERES GESTANTES DE PORTO ALEGRE: INFLUÊNCIA DA HISTÓRIA FAMILIAR DE DOENÇAS DA TIREÓIDE

ROSANE SOARES; DENISE MANICA; LUCIANO BRESSAN DORNELES; VINICIUS LABREA RESENDE; SANDRA CRISTINA LENHARDT; ALVARO PORTO ALEGRE FURTADO; TANIA WEBER FURLANETTO

Introdução: Durante a gestação, a regulação hormonal da tireóide sofre modificações, sendo que diversos fatores contribuem para o aumento da glândula observado nesse período. Objetivos: avaliar o volume da tireóide em gestantes de Porto Alegre e os fatores associados. Materiais e Métodos: estudo transversal envolvendo 46 mulheres em pré- natal de baixo- risco com idade gestacional (IG) maior que 21 semanas. As gestantes foram questionadas sobre data de nascimento, IG, peso, altura, história familiar (HF) de primeiro e segundo grau de doenças da tireóide, tabagismo, tempo de uso de anticoncepcional oral (ACO) e paridade. Foi coletado sangue e urina para dosagem de TSH, T4 livre, tireoglobulina, estradiol e creatinina séricos e iodo e creatinina urinários. O volume da tireóide foi calculado por ecografia cervical. Resultados e Conclusões: não houve correlação entre idade da gestante (média: $27,8 \pm 6,17$), IG (média: $29,2 \pm 5,42$), peso (média: $67,9 \pm 10,39$), altura (média: $1,62 \pm 0,17$), índice de massa corporal (IMC) (média: $25,8 \pm 3,87$), superfície corporal (média: $1,75 \pm 0,14$), tabagismo (10/46) e tempo de uso prévio de ACO (mediana: 80; P25: 12 e P75: 126 meses) com o volume da tireóide (média: $8,4 \pm 3,39$). O volume da tireóide se correlacionou com HF de primeiro e segundo grau de doenças da tireóide ($p=0,017$). 10/46 gestantes tinham HF de doenças da tireóide. O volume médio foi de $7,74 \pm 2,64$ mL em mulheres com HF negativa e $10,90 \pm 4,58$ mL em mulheres com HF positiva ($p=0,008$). Os demais dados encontram-se em fase de análise. Sabe-se que idade, superfície corporal, IMC, paridade, tabagismo e uso de ACO influenciam no volume tireoideo. O estudo em questão não mostrou tais relações, possivelmente devido a tamanho amostral pequeno. A associação com HF de primeiro e segundo grau de doenças da tireóide mostrada deve-se a influência de fatores genéticos. Parece que os fatores ambientais são menos relevantes na população estudada.

EFEITO DA DIETA DE GALINHA SOBRE O PERFIL DE ÁCIDOS GRAXOS SÉRICOS EM PACIENTES COM DM TIPO 2 E MICROALBUMINÚRIA

CARLOS ALBERTO YASIN WAYHS; LÍVIA BONILHA; VANESSA D F DE MELLO; RENATA FARINON; TATIANA P DE PAULA; RICARDO NADER; CILEIDE C MOULIN; THEMIS ZELMANOVITZ; MIRELA J DE AZEVEDO; JORGE L GROSS

A substituição da carne vermelha da dieta por carne de galinha (DG) reduz a excreção urinária de albumina (EUA) e melhora o perfil lipídico em pacientes com diabetes melito (DM) tipo 2 e microalbuminúria. O objetivo deste ensaio clínico randomizado, controlado e com cruzamento, foi avaliar o efeito da retirada da carne vermelha da dieta e sua substituição pela carne de galinha (DG) sobre a composição dos ácidos graxos (AG) séricos em pacientes DM tipo 2 microalbuminúricos (EUA 20-200 mg/min). Onze pacientes (9 homens; $58,4 \pm 6,5$ anos; duração de DM 12 ± 8 anos) foram randomizados para seguir sua dieta usual (DU) e DG por 4 semanas cada uma e com um período de "washout" de 4 semanas entre elas. Após cada dieta foram avaliados: EUA 24-h (imunoturbidimetria), AG séricos na fração triglicérides (cromatografia gasosa), perfil lipídico, glicose de jejum e frutossamina. A aderência às dietas foi comprovada pela uréia urinária de 24-h e registros alimentares com pesagem de alimentos. A EUA foi menor após DG [$33,1$ mg/min ($3-162,8$)] do que após DU [$58,3$ mg/min ($26,4-193,1$); $P=0,013$], assim como o colesterol total (194 ± 45 vs. 216 ± 50 mg/dl; $P=0,022$) e não-HDL (154 ± 41 vs. 174 ± 49 mg/dl; $P=0,034$). Os AG poliinsaturados totais ($25,5 \pm 5,3\%$ vs. $20,6 \pm 8,4\%$; $P=0,041$) e AG n-6 ($24,1 \pm 4,9\%$ vs. $18,8 \pm 8,4\%$; $P=0,05$) foram mais elevados após a DG do que após a DU. O AG linoléico após a DG foi $20,6 \pm 4,2\%$ e após a DU $16,3 \pm 6,9\%$ ($P=0,091$). O controle glicêmico e a ingestão protéica mantiveram-se estáveis. Em conclusão, em pacientes com DM tipo 2 microalbuminúricos, o aumento da proporção de AG poliinsaturados séricos associado à melhora do perfil lipídico após a DG provavelmente foi responsável pela redução na EUA observada após a intervenção dietética.

VALORES DE REFERÊNCIA DA CISTATINA C PARA AVALIAÇÃO DA FUNÇÃO RENAL EM INDIVÍDUOS NORMAIS: INFLUÊNCIA DA IDADE E GÊNERO

ALINE BODANESE PRATES; AMARAL, F. B.; VACARO, M. Z.; CAMARGO, J. L.; SILVEIRO, S. P.

A cistatina C é uma substância endógena produzida por todas as células nucleadas e tem sido considerada um marcador sensível para a análise da função renal. O objetivo do presente estudo é padronizar o método de medida da cistatina C em indivíduos normais, definindo valores de referência e analisando influência do gênero e da idade. Critérios de inclusão-indivíduos saudáveis, entre 18 e 70 anos de idade, com índice de massa corporal (IMC) inferior a 40 Kg/m². A taxa de filtração glomerular (TFG) foi avaliada através da técnica de injeção única do ⁵¹Cr-EDTA. A cistatina C foi medida por imunoturbidimetria e a creatinina sérica por Jaffé. Foram avaliados 101 indivíduos normais, sendo 57 mulheres e 44 homens, cujas idades (38±12 vs 39±13 anos, P=0,70) e IMC (25,6±4,3 vs. 25,4±4,1 Kg/m², P=0,77), respectivamente, não diferiram. A TFG entre mulheres e homens (106±20 vs 108±24 ml/min, 1,73m², P=0,57) e a cistatina C (0,66±0,13 vs 0,61±0,13 mg/l, P=0,07), respectivamente, foram semelhantes. No entanto, a creatinina foi significativamente mais alta no grupo dos homens (1,07±0,08 vs 0,86±0,11, P<0,01). Quando comparados indivíduos acima e abaixo de 40 anos, foram encontradas valores mais elevados de creatinina (0,98±0,12 vs 0,92±0,15 mg/dl, P=0,049) e mais baixos de TFG (99±13,7 vs 113±25 ml/min, 1,73m², P=0,001), nos indivíduos acima de 40 anos. No entanto, a cistatina C não diferiu entre os grupos (0,65±0,14 vs 0,63±0,13 mg/l, P=0,44). Esses achados são confirmados pela correlação negativa de 0,34, P=0,001 entre a idade e a TFG, e ausência de correlação entre a idade e a cistatina C (r=-0,06, P=0,56). Foi evidenciada a distribuição gaussiana da cistatina C (KS, P=0,27), permitindo o cálculo de faixa de normalidade a partir da média±2DP: 0,37- 0,91 mg/l. Conclusão: a cistatina C não sofre influência do gênero ou da idade. Os valores de referência são de 0,37 a 0,91mg/l.

ACOMPANHAMENTO DE PACIENTES COM OSTEOGÊNESE IMPERFEITA NO SERVIÇO DE ENDOCRINOLOGIA

CRISTIANE KOPACEK ZILZ; LISSANDRA PEDROSO DA SILVA; JULIANA BRENNER; CASSIANE BONATO; REGINA HELENA ELNECAVE

Introdução: Osteogênese imperfeita (OI) é uma doença caracterizada por fragilidade óssea causada por defeito na formação do colágeno tipo I pelos osteoblastos. Há diminuição da densidade mineral óssea, fraturas aos mínimos traumas e deformidades ósseas e alguns pacientes têm comprometimento da estatura. A gravidade destes achados e a apresentação clínica são bastante variáveis. Na última década tem-se realizado tratamento com um bisfosfonado, o pamidronato - cujo efeito é inibir a resorção óssea - com bons resultados. Desde 2002 este tratamento vem sendo realizado no HCPA, considerado Hospital Referência no atendimento da OI. Objetivos: Este trabalho tem como objetivo apresentar os pacientes acompanhados no Serviço de Endocrinologia quanto à apresentação clínica e à resposta ao tratamento com pamidronato. Materiais e Métodos: Foram analisados dados retrospectivos de 12 pacientes acompanhados no Serviço de Endocrinologia no período de 2002 a 2005. Foram avaliadas as características clínicas, as questões pertinentes ao tratamento com o pamidronato e a resposta ao tratamento. Resultados e Conclusões: A média das fraturas pré-tratamento foi de 7,7 e passou a 0,8 pós-tratamento, porém os pacientes possuíam subtipos de diferentes gravidades da doença. Foram excluídos desta análise 2 pacientes, 1 por ter realizado apenas 1 ciclo da medicação e o outro por apresentar uma forma com defeito de mineralização óssea. Apesar da grande variabilidade clínica dos pacientes apresentados, na maioria houve redução do número de fraturas e aumento da densidade mineral óssea. A maioria dos estudos com esta droga não é randomizada e ainda se tem dúvidas quanto ao seu efeito a longo prazo, porém o pamidronato é atualmente a opção terapêutica preconizada para o tratamento de OI.

NÍVEIS DE ENDOTELINA-1 EM PACIENTES COM SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS OU HIRSUTISMO IDIOPÁTICO

CLÁUDIA DICKEL DE ANDRADE; ANDRÉA PRESTES NÁCUL; PATRÍCIA SCHWARZ; FRANCISCO LHULLIER; POLI MARA SPRITZER

A Síndrome dos Ovários Policísticos (PCOS) é uma das patologias endócrinas mais comuns, que acomete aproximadamente 7% das mulheres em idade reprodutiva, e está associada com alta prevalência de fatores de risco cardiovasculares. No Hirsutismo Idiopático (HI) não há aumento na produção de androgênios, porém existem alterações no metabolismo e na ação desses hormônios. Embora o perfil metabólico e hormonal de mulheres com HI pareça ser semelhante ao de mulheres normais, não há dados disponíveis a respeito da função

endotelial em pacientes com HI. Assim, o objetivo do presente estudo é avaliar os níveis plasmáticos de endotelina-1 em pacientes hirsutas com PCOS e compará-los aos de pacientes com HI. Foram analisadas 31 pacientes com PCOS e 21 com HI (ciclos regulares e ovulatórios, níveis normais de androgênios e exclusão de outras patologias 10 anos) e o escore de Ferriman \pm 7 e 26 \pm associadas com hirsutismo). A idade (22,5) foram semelhantes entre os grupos, mas as \pm 8 e 16 \pm para hirsutismo (19,5 kg/m², \pm 9 e 25 \pm para pacientes com PCOS apresentaram maior média para IMC (30 p=0,032) e maior mediana para níveis de insulina (20 (12-33) e 12 (7-19) uUI/ml, p=0,038) quando comparadas às HI. Os níveis de endotelina-1 foram 0,39 pmol/L, \pm 0,4 e 0,57 \pm significativamente maiores nas PCOS do que nas HI (0,85 respectivamente; p=0,031). Entre as pacientes com PCOS, quando estratificadas pelo IMC, não houve diferença nos níveis de endotelina-1 (IMC <25: 0,44 pmol/L). Androgênios, SHBG e níveis de insulina foram \pm 0,36 e \geq 30: 0,96 \pm 0,83 também similares em pacientes com PCOS magras e obesas. Estes dados sugerem que o aumento nos níveis plasmáticos de endotelina-1, observados no grupo PCOS, é independente da obesidade e pode estar relacionado à resistência insulínica/ hiperinsulinemia compensatória.

TYPE 2 DIABETIC PATIENTS ATTENDING A NURSE EDUCATOR HAVE A BETTER METABOLIC CONTROL

SUZANA FIORE SCAIN; BEATRIZ L. DOS SANTOS¹; RN, JORGE L. GROSS², MD

The aim of this study was to investigate if the one-to-one education method is associated with improved metabolic control. A cross-sectional study was conducted in randomly selected type 2 patients with diabetes (DM 2) not using insulin and attending the Endocrine or Internal Medicine divisions of a teaching hospital. Patients underwent a clinical and laboratory evaluation (fasting plasma glucose, lipid profile, HbA1c – HPLC- reference range: 4.7 – 6.0%) and answered a standardized questionnaire, which included smoking habit, medications used, alimentary and exercise habits and if they visited regularly (at least 3 visits a year) the nurse educator. 143 DM2 patients were selected: 81(57%) were females, mean age 59.3 \pm 10.1 years, known duration: 7.5 \pm 6.3 years, BMI: 29.7 \pm 5.2 kg/m². Patients were grouped according to HbA1c in good metabolic control (HbA1c <7.0) and bad metabolic control (HbA1c \geq 7.0). The two groups did not differ regarding age, gender, duration of diabetes, BMI, and lipid profile. Patients with bad metabolic control (n = 49 patients, 34.3%) did not follow regularly the diet prescription (OR:3.3, 95%CI: 1.5 – 7.2, P = 0.012), use more frequently oral antidiabetes agents as monotherapy (OR:9.4, 95%CI: 2.6 – 33.8, P=0.004) or more number of oral antidiabetes agents (OR:31.1, 95%CI: 7.4–130.1, P<0.001) and were more often treated by internists than endocrinologists (P = 0.04). The proportion of patients with good metabolic control was higher among those attending the nurse educator (65.9% vs 33.3%, P= 0.03). In a multiple logistic regression analysis, visits to nurse educator remained significantly associated (OR: 0.24, 95%CI: 0.108 – 0.534, P = 0.003) to metabolic control, adjusted for adherence to the diet prescription (OR:3.3, 95% CI: 1.5 – 7.2, P = 0.012), use of oral antidiabetes agents (OR: 9.4, 95%CI: 2.6 – 33.8, P = 0.004), and attending endocrinology clinic (OR:0.15, 95%CI: 0.06 – 0.37, P = 0,001). In conclusion the one-to-one education method carry out by a nurse educator has a significant impact in the metabolic control of type 2 patients with diabetes.

ADRENALECTOMIA COMO TRATAMENTO PARA HIPERPLASIA ADRENAL CONGÊNITA

CASSIANE CARDOSO BONATO; REGINA HELENA ELNECAVE; CRISTIANE KOPACEK ZILZ

Introdução: O tratamento clínico da hiperplasia adrenal congênita (HAC) requer doses altas de glicocorticóides visando a supressão de andrógenos. O tratamento cirúrgico com adrenalectomia bilateral tornou-se alvo de interesse nos pacientes com HAC com difícil manejo. No maior estudo publicado, 18 pacientes foram acompanhados por 59 meses. Destes, cinco apresentaram episódios de insuficiência adrenal aguda após a cirurgia. Houve grande melhora do hiperandrogenismo e da obesidade. **Objetivo:** Descrever o acompanhamento clínico-laboratorial de duas pacientes com HAC clássica do ambulatório de endocrinologia do HCPA tratadas com adrenalectomia bilateral. **Pacientes e métodos:** Caso 1- F, P, 9 anos com HAC clássica. Apresentou pubarca aos 2 anos de idade com avanço importante de idade óssea e sinais de virilização. Caso 2- F, B, 22 anos, com HAC clássica. Apresentava hirsutismo, irregularidade menstrual e obesidade mórbida. As duas pacientes foram submetidas a adrenalectomia bilateral vídeo-laparoscópica, sem complicações. **Resultados:** Caso 1 7/2003 1/2004 12/2004 2/2005 3/2005 5/2005 Androstenediona 4,19 >10 >8,5 1,07 0,73 Testosterona total 1,28 2,26 2,19 <0,2 ACTH <10 114 12,1 140 Dose de HC* 20mg/m² 10mg/m² Caso 2 5/2003 5/2004 8/2004 2/2005 6/2005 Androstenediona >10 4,29 2,17 0,76 2,99 Testosterona total 1,97 0,93 0,5 0,21 ACTH 10 Peso 126,1kg 120,6kg Dose de HC* 16,8mg/m² 15,8mg/m² *HC = equivalentes de hidrocortisona **Em negrito após adrenalectomia **Conclusão:** A adrenalectomia bilateral é uma alternativa viável para o tratamento da HAC de difícil controle e aparentemente segura. Faz-se necessária a reposição de glico e mineralocorticóides em doses fisiológicas e medidas para a suplementação em situações de estresse. A suplementação com andrógenos adrenais pode ser considerada a partir da puberdade, mas permanece controversa.

DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO: RELATO DE UM CASO DE HIPERPLASIA ADRENAL CONGÊNITA (HAC)

TAIANE LUZ DA SILVEIRA;ADRIANA TAVARES STÜRMER; RENATA FARINON; JÚLIO C. L. LEITE

Recém-nascido (RN), sexo indefinido, nascido em 31/05/2005 no Hospital de Clínicas de Porto Alegre, por parto cesárea às 39 semanas. Peso ao nascimento 3120g, comprimento 49cm, apgar 9/10. Durante o pré-natal, foi realizada ecografia obstétrica no 3º trimestre que revelou possível genitália ambígua. Ao nascimento, confirmou-se a suspeita. Na macroscopia, evidenciou-se aspecto indefinido, pigmentação da bolsa lábio-escrotal e textura normais, ausência de pêlos, intróito vaginal não visualizado, falo de 23x10mm, pregas lábio-escrotais fusionadas na linha média e meato na glândula. Para a investigação do diagnóstico, foram realizados ultrasonografia (US) abdominal, cariótipo, dosagem sérica de sódio, potássio, 17-OH-progesterona, ACTH e cortisol. Na US, evidenciou-se estruturas pélvicas compatíveis com útero e vagina, além de aumento da glândula adrenal esquerda. A partir dos exames: 17-OH-progesterona e ACTH elevados e cortisol baixo, associado a quadro de hipercalemia assintomática, chegou-se ao diagnóstico de HAC. Já firmada a definição de sexo genital (a ultrasonografia define) feminino, o resultado do cariótipo 46,XX veio a confirmar esta condição. Foi iniciada hidrocortisona (dose foi ajustada conforme evolução) e complementação com cloreto de sódio. Após 2 meses internada, a paciente teve alta hospitalar em uso prednisolona 2 vezes ao dia. Baseado nesse caso, discute-se os métodos empregados para o diagnóstico e tratamento na presença de um RN com genitália ambígua. Abordamos ainda o manejo pós-diagnóstico de HAC.

VALORES “NORMAIS ALTOS” DE EXCREÇÃO URINÁRIA DE ALBUMINA (EUA) PREDIZEM O DESENVOLVIMENTO FUTURO DE MICRO E MACROALBUMINÚRIA EM PACIENTES COM DIABETE MELITO (DM) TIPO 2.

NICOLE CAMPAGNOLO;MARCIA MURUSSI;SANDRA PINHO SILVEIRO;JORGE LUIZ GROSS

A nefropatia diabética (ND) acomete cerca de 30% dos pacientes com DM. O objetivo deste estudo foi analisar os fatores de risco para o desenvolvimento de ND em uma coorte de pacientes com DM 2 normoalbuminúricos. Neste estudo prospectivo, 193 pacientes com EUA < 20 µg/min (imunoturbidimetria), 96 homens, 162 brancos e 31 mistos ou negros, idade 56,5 ± 8,6 anos, com duração do DM de 8,2 ± 6,4 anos, foram seguidos por um período médio de 8 ± 3 anos. Taxa de filtração glomerular (TFG) foi estimada através da fórmula recomendada pelo National Kidney Foundation. Dezoito pacientes foram perdidos durante o seguimento e entre os 173 que permaneceram, 15 morreram. Portanto, 158 foram re-examinados: 34 desenvolveram microalbuminúria (22%) e 7 macroalbuminúria (4%). Pacientes que desenvolveram ND eram mais homens (61% vs. 42%, P= 0,0001), e, no basal, tinham uma proporção maior de retinopatia diabética (RD) (73% vs. 49%, P=0,01). EUA basal foi significativamente maior nos progressores (8,2 [2,0-19,0] vs. 4,8 [0,1-19,02] µg/min, P<0,0001), que também tinham uma glicose plasmática de jejum basal (GJ) elevada (198 ± 74 vs. 163 ± 55 mg/dl, P=0,007), triglicerídeos elevados (202 [32-646] vs. 125 [27-1292] mg/dl, P= 0,006), e baixos níveis de TFG estimada (78 ± 17 vs. 84 ± 18 ml/min/1,73m², P=0,046). Em uma análise de risco proporcional de Cox (hazard ratio [HR], intervalo de confiança [IC] de 95%) as variáveis significativamente relacionadas ao desenvolvimento de ND foram uma EUA basal >5,1 µg/min (acima da média, HR 2,85; IC: 1,38-6,06; p=0,0035), RD (HR 2,68; CI: 1,37-5,12; p=0,0036), GJ (HR 1,007; IC: 1,001-1,012; P=0,012), sexo masculino (HR 2,89; IC: 1,38-6,06; P=0,0049), e baixa TFG estimada (HR 0,98; IC: 0,96-1,00; P=0,0514). Conclusão: EUA >5,1 µg/min, mesmo dentro da taxa considerada normal, é um preditor forte de progressão para ND. Sexo masculino, RD, níveis elevados de glicose e piora da função renal estão também relacionados. Portanto, pacientes DM 2 com este perfil merecem um programa de intervenção de risco intensificado.

EFEITO DO USO DE ASPIRINA SOBRE A DOSAGEM DA GLICO-HEMOGLOBINA EM INDIVÍDUOS COM DIABETE MELITO TIPO 2

EDUARDO CAMARGO;JOEL LAVINSKY; LETÍCIA SCHWERTZ WEINERT; JORGE GROSS; SANDRA PINHO SILVEIRO

Introdução: A medida da glico-hemoglobina (GHb) é o método de referência para avaliação do controle metabólico a longo prazo em indivíduos com diabetes melito (DM), refletindo, portanto, os níveis glicêmicos dos 2 a 4 meses precedentes. O efeito da aspirina é de especial interesse no DM, devido à indicação freqüente do uso da medicação nestes pacientes. Em um estudo, foi demonstrado que a ingestão de aspirina acarretaria um aumento aparente de GHb, enquanto outros dois estudos não encontraram diferenças. Objetivo e Métodos: Com o objetivo de avaliar o efeito sobre a medida da GHb, realizamos um ensaio clínico randomizado, crossover,

duplo-cego, comparando aspirina (300mg/dia) com placebo em indivíduos com DM tipo 2. Foram incluídos 18 indivíduos e o período de uso de cada medicação foi de 8 semanas, com período de 6 semanas de washout entre as medicações. Resultados: Os pacientes têm idade de 56 ± 9 anos e 61% são homens. Não houve diferença entre os grupos em relação à pressão arterial sistólica ($p < 0,05$) e diastólica ($p < 0,05$), presença de retinopatia ($p < 0,05$), IMC ($p < 0,05$), colesterol total ($p < 0,05$) e função renal ($p < 0,05$). O valor da GHb basal foi de $8,1 \pm 1,4\%$ e $8,1 \pm 1,0\%$ nos indivíduos randomizados para placebo e aspirina, respectivamente ($P > 0,05$). A glicemia capilar média foi semelhante após o uso do placebo vs. aspirina (137 ± 33 vs. 131 ± 39 mg/dl, respectivamente; $P > 0,05$). Após 8 semanas de uso dos medicamentos, não houve diferença significativa entre os valores da GHb entre os indivíduos que usaram placebo e aspirina (GHb $8,0 \pm 1,3$ e $8,6 \pm 1,7\%$, respectivamente; $P = 0,96$). Conclusão: não houve interferência do uso de aspirina em baixa dosagem sobre a medida da GHb em indivíduos com diabetes melito tipo 2.

SYZYGIUM CUMINI (L.) SKEELS NO TRATAMENTO DO DIABETE MELITO TIPO 2: RESULTADOS DE UM ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO, CONTROLADO E DUPLO-CEGO

CLAUDIO COIMBRA TEIXEIRA; LETÍCIA SCHIVERZ WEINERT; FLAVIO D FUCHS

Introdução: As plantas medicinais são amplamente utilizadas pela população como alternativa no tratamento do diabetes melito. Em nosso meio, vários chás são empregados com tal finalidade, entre os quais o chá de jambolão [*Syzygium cumini* (L.) Skeels]. Objetivo: O objetivo principal desse estudo foi investigar se o chá preparado com folhas de jambolão possui efeito anti-hiperglicemiante em pacientes com diabetes melito do tipo 2. Material e métodos: Pacientes com diabetes melito do tipo 2 foram selecionados para participar de um ensaio clínico randomizado, duplo-cego e double-dummy. Vinte e sete pacientes foram randomizados em 3 grupos, os quais receberam chá preparado com folhas de *Syzygium cumini* e comprimidos placebo, chá placebo e comprimidos de glibenclamida ou chá placebo e comprimidos placebo. O seguimento foi de 28 dias. Resultados: Durante o experimento, a glicemia de jejum diminuiu significativamente entre os pacientes tratados com glibenclamida e não se alterou naqueles tratados com o chá de *Syzygium cumini* ou naqueles que receberam placebos do chá e da glibenclamida. O índice de massa corporal (IMC), creatinina, g-glutamil transferase, fosfatase alcalina, aminotransferases, glicosúria de 24 horas, proteinúria de 24 horas, triglicerídeos, colesterol total, LDL e HDL não variaram significativamente entre os grupos, durante o experimento. Conclusão: Desta forma, concluímos que o chá preparado com folhas de *Syzygium cumini* é farmacologicamente inerte para as variáveis estudadas, e que pacientes e médicos não podem contar com o seu postulado efeito anti-hiperglicemiante.

Ginecologia e Obstetrícia

VASODILATAÇÃO DA ARTÉRIA CARÓTIDA INTERNA: ESTUDO RANDOMIZADO, COMPARANDO UM ESTROGÊNIO ISOLADO COM ASSOCIAÇÃO ESTROPROGESTATIVA

FRANCIELI MARIA VIGO; MCO WENDER; F FREITAS; F BITTELBRUNN; L SCHVARTZMAN; EM BIASUZ; LC ROCHA; J AZEVEDO; AR SILVA

Introdução: A terapia de reposição hormonal (TRH) está associada com diminuição do risco de coronariopatias entre as mulheres pós-menopáusicas. Foi descrita vasodilatação seguindo o uso de estrogênio (E) por mulheres na pós-menopausa. A associação com medroxiprogesterona (MP) durante 10 dias a cada 60 dias não modificou o efeito vascular da terapia estrogênica, mas uma terapia contínua combinada ainda não foi estudada. Objetivo: comparar os efeitos vasculares da reposição estrogênica versus terapia combinada contínua na artéria carótida interna de mulheres na pós-menopausa. Materiais: 70 mulheres preencheram os critérios de inclusão: menopausa, indicação para TRH, não utilização de hormônios em 6 meses. Critérios de exclusão: Tabagismo, diabetes mellitus, hipertensão arterial sistêmica, uso de drogas vasoativas, doença vascular periférica, estenose na artéria carótida, contra-indicações à utilização de TRH. Medida principal: EcoDoppler da artéria carótida interna para verificação de índice de pulsatilidade médio (IPM) e do índice de resistência médio (IRM) antes e após 16 semanas de tratamento. Intervenção: Grupo 1 - E 0,625 mg/dia + MP 2,5 mg/dia; grupo 2 - E 0,625 mg/dia, durante 16 semanas. Resultados: Antes da TRH, o IPM foi de $0,8953 \pm 0,133$ no grupo I, e após 16 semanas, o IPM foi de $0,8473 \pm 0,143$. No grupo II o IPM foi $0,9041 \pm 0,200$ e após $0,8582 \pm 0,164$. O IRM do grupo I foi de $0,5656 \pm 0,52$ e após foi para $0,5434 \pm 0,49$. No grupo II passou de $0,5533 \pm 0,66$ para $0,5350 \pm 0,87$. As mudanças foram significativas. Conclusões: Pela análise de variância verificou-se uma redução estatisticamente significativa nos valores de IPM e IRM após o tratamento. Isso sugere que ambas terapias induzem vasodilatação da carótida interna, um potencial efeito cardiovascular benéfico.

REPERCUSSÕES DA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL MINISTRADA POR EQUIPE MULTIPROFISSIONAL SOBRE OS INDICADORES PERINATAIS DE UM HOSPITAL COMUNITÁRIO

FERNANDO MARQUES DA COSTA;KENIA M NETO; CRISTINA GLITZ; ÂNGELA ZUCATTO; ALESSANDRA FRITSCH; KÁTIA RIVERO; NILZA TELLES; LARISSA SPERRY; CLAUDIA P ZANOTTI; ROSELAINE VIDALETI; TATIANA BRITTO; IVO BEHLE

Introdução: em 2002, constatamos que a assistência pré-natal, ministrada pela rede básica de saúde, na região de Cachoeirinha/Gravataí, cumpria apenas com 38% das ações preconizadas pelo Ministério da Saúde (MS). **Objetivo:** avaliar as repercussões de um novo modelo assistencial implantado na região sobre os indicadores perinatais. **Métodos:** o modelo assistencial implantado por equipe multiprofissional cumpriu as dez ações, preconizadas pelo MS. O cumprimento foi monitorado pela análise do prontuário após o parto. Os indicadores obstétricos e neonatais foram analisados da ficha perinatal pelo programa SIP da OMS. Para cálculo das taxas perinatais foram empregadas as fórmulas preconizadas pela OMS. Entre 01/08/2003 e 31/4/2004 foram assistidas 153 gestantes/parturientes. Os resultados auferidos foram comparados com os dados referentes à assistência ao parto de número semelhante de mulheres, nos meses de outubro e dezembro de 2002. Empregou-se o teste de Mann-Withney para expressar a significância estatística entre os resultados auferidos. **Resultados:** os dados do grupo 1 se referem ao período outubro de 2002; os dados do grupo 2 ao período dezembro de 2002; e os dados do grupo 3 ao período 01/08/2003 a 31/4/2004. Quanto à entrada no pré-natal, as percentagens pra os três grupo foram, respectivamente 43,1%, 60,4% e 100%. Quanto à cobertura vacinal, 26,6%, 22,2% e 100%. Quanto à prevalência de partos pré-termo, 11,1%, 13,4% e 6,5%. As taxas de cesárea foram 19%, 23,9% e 28,2%. A mortalidade fetal tardia foi 7,9/1000, 3,2/1000 e 0/1000. A mortalidade perinatal foi 8,3/1000, 8,4/1000 e 0/1000. A necessidade de assistência na UTIN foi 6,2%, 4,4% e 2,3% (p=0,002). **Conclusões:** o cumprimento das ações de saúde no pré-natal, ministradas por equipe multiprofissional, repercute sobre os indicadores perinatais, salientando-se a redução da taxa de mortalidade perinatal e a necessidade de assistência em unidade de alta complexidade neonatal. PROBIC-FAPERGS

CÂNCER DE MAMA: IMAGEM CORPORAL E ENVELHECIMENTO

MARIA ELISA UEZ;ANTONIO LUIZ FRASSON

O câncer é a segunda causa de morte da população com mais de 65 anos. O Ministério da Saúde estima para o corrente ano, que mais de 49.000 mulheres sejam diagnosticadas com câncer de mama. O objetivo geral deste estudo é compreender o significado da perspectiva vivenciada por mulheres acima de 50 anos de idade, que realizaram mastectomia radical ou radical modificada, como tratamento cirúrgico para o câncer de mama. Os objetivos específicos são descrever como as pacientes vivenciaram a descoberta e o tratamento do câncer de mama, como lidam com sua imagem corporal, com o envelhecimento, compreender como relacionam a imagem corporal e o envelhecimento após realizarem mastectomia radical ou radical modificada como tratamento cirúrgico para câncer de mama, analisar criticamente a concepção de imagem corporal e envelhecimento em diferentes segmentos da sociedade e o imaginário a elas associado e compreender como lidam com seus afetos e suas emoções. Esta pesquisa tem uma abordagem qualitativa, buscando a compreensão e explicação da realidade em relação ao fenômeno estudado. É realizada junto ao Centro de Mama, do Hospital São Lucas da PUCRS. A pesquisa qualitativa não está baseada no critério numérico para garantir sua representatividade, basta que os indivíduos estejam vinculados ao problema do estudo. Os dados são coletados junto a 10 (dez) mulheres com idade igual ou superior a 50 anos. São excluídas as pacientes que realizaram tratamento cirúrgico há menos de seis meses, que apresentarem câncer de mama bilateral, as tratadas em outros hospitais e aquelas que não apresentaram condições de responder às perguntas. O instrumento para a coleta dos dados é constituído de guia de entrevistas semi-estruturada. Os resultados finais desta pesquisa serão obtidos no mês de outubro de 2005.

COMPARAÇÃO DA SENSIBILIDADE DO EXAME HISTOLÓGICO CÉRVICO-VAGINAL EM RELAÇÃO AOS EXAMES CITOPATOLÓGICOS E COLPOSCÓPICO

MILENA PACHECO ABEGG;CRISTIANO SILVEIRA E SILVA, ANA PAULA AERTS, RAFAEL ALVES, MIRIANA GOMES, JORGE ANTÔNIO BOLEK, HONÓRIO SAMPAIO MENEZES, JOÃO EVANGELISTA SAMPAIO MENEZES.

INTRODUÇÃO: No Brasil, estima-se que o câncer do colo do útero seja o terceiro mais comum na população feminina. Apesar do conhecimento cada vez maior nesta área, a abordagem mais efetiva para o controle do

câncer do colo do útero continua sendo o rastreamento através do exame preventivo. É fundamental que os serviços de saúde orientem sobre o que é e qual a importância do exame preventivo OBJETIVO: Este trabalho teve como objetivo comparar os exames citológicos e colposcópico com o resultado da análise histopatológica. MATERIAIS E MÉTODOS: Foram selecionados 25 pacientes que realizaram concomitantemente os exames de citologia cérvico-vaginal, colposcopia e histologia de colo uterino, no Centro de Diagnóstico Clínico Ltda. (Laboratório CEDICLIN), na cidade de Canoas no RS. Foi assumido como padrão ouro o exame anatomopatológico e, como base neste exame, foi calculada a sensibilidade, especificidade, acurácia, valor preditivo positivo, valor preditivo negativo dos métodos citopatológico e colposcópico. RESULTADOS: A idade das pacientes variou de 18 a 68 anos, com média de 33,4 anos. Utilizando como padrão ouro o exame anatomopatológico, o exame citológico obteve valor de sensibilidade de 28%, especificidade de 81%, valor preditivo positivo 66%, valor preditivo negativo de 47% e uma acurácia de 52%. A correlação do método citológico associado ao colposcópico foi calculada em relação à histologia. A sensibilidade dos métodos associados subiu para 93%, porém a especificidade caiu para 36%, o VPP e VPN foram de 65 e 80% respectivamente. A acurácia dos exames associados foi de 68%. CONCLUSÕES: A associação dos exames citológico e colposcópico é eficaz na detecção de alterações neoplásicas do colo uterino, uma vez que a utilização concomitante de ambos aumenta a sensibilidade dos métodos. Sugere-se que exista indicação de realização de colposcopia sempre que houver suspeita clínica de câncer, mesmo que se tenha um resultado de exame citológico negativo.

QUALIDADE SEMINAL E SAZONALIDADE EM HOMENS FÉRTEIS

GABRIELA POGLIA FONSECA; FÁBIO FIRMBACH PASQUALOTTO; RAMON VENZON FERREIRA; MATHEUS LUÍS DA SILVA; BIBIANA ZAGO; CLÁUDIO GARBIN JÚNIOR, ELEONORA BEDIN PASQUALOTTO.

INTRODUÇÃO: O efeito da sazonalidade nos parâmetros seminais já foi comprovado através de estudos epidemiológicos em diferentes áreas geográficas. Contudo, os resultados destes estudos variam muito e conclusões mais sólidas são esperadas. OBJETIVO: Avaliação das variações sazonais na concentração e motilidade espermáticas, nas características de movimento através de análise computadorizada e nos níveis hormonais de pacientes submetidos à vasectomia. METODOLOGIA: Foram analisadas as amostras seminais de 889 pacientes considerados férteis e que estavam no programa de esterilização voluntária. As amostras seminais foram avaliadas de acordo com o critério da Organização Mundial da Saúde, manualmente e com o auxílio de um sistema computadorizado de análise seminal. Além disso, foi realizada uma avaliação hormonal nos pacientes. As variáveis estudadas foram divididas de acordo com o mês da coleta. Utilizamos a análise da variância e o teste de Bonferroni para examinar os dados. RESULTADOS: Uma diferença estatisticamente significativa foi observada na concentração espermática nos diferentes meses do ano ($p < 0,05$), sendo as menores concentrações encontradas nos meses de fevereiro e as maiores nos meses de julho e agosto. A motilidade espermática foi menor em dezembro e março comparada a julho e agosto. Não houve diferença estatística nos níveis hormonais e nas características computadorizadas do movimento dos espermatozoides. CONCLUSÕES: A concentração espermática e a motilidade são menores no verão quando comparadas ao inverno em pacientes férteis. Estas diferenças não são vistas nos níveis hormonais e nos resultados da análise computadorizada.

VARIABILIDADE DE TONS VOCAIS DE MULHERES ENTRE 15 E 20 ANOS, DURANTE O CICLO MENSTRUAL

ELISÉA MARIA MEURER; CORLETA, H. V. E.; CAPP, E.

Introdução: A muda vocal, discreta e permanente, da voz falada feminina ocorre durante a puberdade, por efeitos secundários de esteróides. Pode ocorrer um agravamento vocal de 3 a 4 tons, que se estabiliza depois de 6 meses após a muda. Durante a fase reprodutiva da vida os hormônios esteróides progesterona e estrogênio causam alterações em todos os tecidos. A variação dos tons vocais durante o ciclo menstrual ainda não foi completamente estabelecida. Objetivo: comparar tons vocais de mulheres nas fases folicular e luteal. Material e métodos: vinte e uma mulheres com idades entre 15 e 20 anos incompletos, não fumantes e sem treino vocal, gravaram o monotom "a" prolongado e a frase "irei a Gramado nas férias de inverno", emitida com tom neutro, em dois ciclos menstruais. Em cada ciclo, uma gravação foi feita entre o quinto e o oitavo dia e a outra ocorreu entre o décimo oitavo e o vigésimo terceiro dias. Foi feita análise acústica computadorizada, lançada em banco de dados e analisada com testes estatísticos para amostras pareadas. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Bioética do HCPA. As participantes assinaram Termo de Consentimento. Resultados: não houve significativa variabilidade de tons vocais no monotom e na emissão da frase, entre as fases do mesmo ciclo e entre as diferentes fases dos ciclos. Conclusões: As variações vocais constatadas nestas mulheres não delimitaram padrões vocais específicos para cada fase do ciclo menstrual.

HIDROPSIA FETAL NÃO-IMUNE CAUSADA POR CALCIFICAÇÃO ARTERIAL INFANTIL IDIOPÁTICA - RELATO DE CASO

IVARNA DE ALMEIDA PANISSON; JOSÉ ANTONIO MAGALHÃES; MARIA TERESA VIEIRA SANSEVERINO; RAFAEL BRINGHENTI; PATRÍCIA BARRIOS; MAECHELLE REESINK CERSKI, REJANE GUS

Introdução: Calcificação arterial infantil idiopática (CAII) é uma condição rara caracterizada pela calcificação da lâmina elástica interna arterial e pela estenose de artérias de grande e médio calibre. É uma patologia com transmissão autossômica recessiva possivelmente associada com mutações na enzima ENPP1. É quase sempre fatal devido a isquemia cardíaca e conseqüente insuficiência cardíaca. Na maioria dos poucos mais de 100 casos descritos na literatura o diagnóstico foi feito por necropsia. Menos de 10 casos de detecção pré-natal foram relatados. O diagnóstico intra-útero pode ser suspeitado pelo achado de hidropisia, insuficiência cardíaca e calcificação nas paredes dos vasos fetais. **Objetivo:** Descrever os achados pré-natais que podem levar a suspeita do diagnóstico de CAII. **Relato de caso:** SBMV, 28 anos, segunda gestação (gestação prévia com feto morto com 40 semanas, sem diagnóstico), casamento consanguíneo com primo. Com 31 semanas de gestação foi encaminhada por polidrâmnio e hidropisia fetal. Ecocardiografia fetal demonstrou derrame pericárdico, insuficiência válvulas átrio-ventriculares e espessamento de paredes de grandes vasos. Submetida a cesariana por sofrimento fetal agudo com nascimento de feto morto do sexo masculino com 2295 gramas. A necropsia mostrou calcificação arterial principalmente em aorta, vasos pulmonares, vasos da base do coração, peripancreáticos e renais. A histologia mostrou espessamento fibroso da camada íntima de vasos arteriais de pequeno e médio calibre. **Conclusão:** O relato deste caso chama a atenção para alguns achados ultrasonográficos pré-natais que levam a suspeita de CAII. O diagnóstico de certeza só pode ser feito pela necropsia e possibilita o estabelecimento do risco de recorrência da patologia no aconselhamento genético.

O CAFÉ PIORA A QUALIDADE SEMINAL EM PACIENTES FÉRTEIS?

CLAUDIO GARBIN JUNIOR; BIBIANA ZAGO; MATHEUS LUÍS DA SILVA; GABRIELA POGLIA FONSECA; RAMON VENZON FERREIRA; ELEONORA BEDIN PASQUALOTTO; FÁBIO FIRMBACH PASQUALOTTO

INTODUÇÃO: o café é uma das bebidas mais conhecidas e consumidas em todo o mundo. O que muitos não sabem, é que além da influência sobre o sono, o café pode ser benéfico à saúde. Baseado nisso, evidências sugerem que tomar café altera a qualidade seminal. O objetivo desse estudo é avaliar a relação entre o hábito de beber café e a qualidade seminal, níveis hormonais e parâmetros funcionais espermáticos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** o estudo se desenvolveu durante o período de janeiro de 1999 a março de 2003, por meio de uma análise de 889 amostras seminais de pacientes submetidos à vasectomia com propósito de esterilização. Os participantes foram divididos em quatro grupos: não bebedores de café (n = 290), bebedores leves (1 - 3 xícaras/dia; n = 286), bebedores moderados (4 - 6 xícaras/dia; n = 177), bebedores pesados (> 6 xícaras/dia; n = 136). A análise foi executada por um analisador se sêmen VP50 onde se comparou concentração espermática, motilidade, parâmetros funcionais e níveis hormonais. Os dados foram avaliados com ANOVA. **RESULTADOS:** nenhuma diferença significativa foi encontrada entre os quatro grupos, quando avaliada a concentração espermática (p=0.239), FSH (p = 0.962), LH (p = 0.138), testosterona (p = 0.313). Porém a motilidade espermática é maior em pacientes que bebem café quando comparado aos que não bebem café (p=0.02). Também não se verificaram alterações referentes aos parâmetros funcionais espermáticos entre os grupos. A única exceção foi a frequência de batimento de cauda (p=0.039). **CONCLUSÃO:** nenhuma diferença significativa foi encontrada na concentração espermática, níveis hormonais e parâmetros funcionais (exceto na frequência de batimento da cauda) quando comparamos bebedores de café leve, moderado, pesado e não bebedores de café. Entretanto, a motilidade espermática é maior nos pacientes que bebem mais café. Assim podemos usar compostos com cafeína como estimulador para pacientes com astenozoospermia

EXPRESSÃO DA P16INK4A E INFECÇÃO PELO PAPILOMAVIRUS HUMANO (HPV) EM LESÕES INTRAEPITELIAIS CERVICAIS E ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS

KARIN SUMINO; CRISTINE NASCENTE IGANSI; REGINA BONE BARCELLOS; LIANA ROMAN BOHN; LUCIANE CALIL MYLIUS; MARIA ISABEL ALBANO EDELWEISS; MARY CLARISSE BOZZETTI

O HPV é causa necessária para o desenvolvimento do câncer cervical. Isto demanda esforços para otimizar técnicas de rastreamento, melhorar a acurácia e pesquisar novos métodos diagnósticos. As oncoproteínas do HPV em dríblam fases essenciais no ciclo celular, sendo um importante mecanismo no qual o vírus induz à instabilidade genética. Entre eles, o descontrole na expressão das ciclinas e a perda de função da proteína

p16INK4a que controla atividade da quinase dependente de ciclina, ambos na fase G1 do ciclo. Objetivo: Determinar a expressão da p16INK4a em lesões intraepiteliais cervicais em mulheres atendidas em posto de saúde da zona norte de Porto Alegre –RS e relacionar esta expressão com dados epidemiológicos. Métodos: Estudo transversal, no qual 30 biópsias de mulheres arroladas no estudo, que foram à colposcopia por apresentarem HPV DNA positivo e/ou alteração ao exame citológico, foram analisadas para expressão da p16INK4a. Realizou-se análise imunohistoquímica, onde sítio antigênico das amostras embebidas em parafina e fixadas em formalina foi recuperado através do calor e detectado através do anticorpo monoclonal p16INK4a (Neomarkers, Fremont-Ca), pelo método da avidina-biotina-peroxidase (ABC). O escore das lesões foi considerado positivo se houvesse coloração moderada ou forte. Resultados: Todas as pacientes foram positivas para o DNA-HPV, sendo diagnosticados 07 casos de NICII (23%), todos positivos para p16 (04 com expressão forte e difusa), 11 casos de NIC I (36,7%), com expressão de p16 predominantemente moderada e difusa, 07 casos de metaplasia escamosa (23%) com padrão focal e, outros diagnósticos em 05 biópsias. A maioria das pacientes com NIC II era fumante (80%), tiveram a 1ª relação sexual antes dos 18 anos e eram portadoras do HPV 16. Conclusão: A p16INK4a foi superexpressa em lesões potencialmente ativas à progressão, podendo ser indicada como marcador na detecção destas lesões.

CÂNCER DE MAMA E FATOR DE VON WILLEBRAND

ADRIANA BÁN JACOBSEN; NILTON LEITE XAVIER, MARIA FERNANDA DETANICO, LIANE ROHSIG, CARLOS HENRIQUE MENKE, JORGE VILLANOVA BIAZÚS, JOSÉ ANTÔNIO CAVALHEIRO, ELIANE GOLDBERG RABIN, ANA CRISTINA BITTELBRUM, GILBERTO SCHWARTSMANN

Introdução e objetivos: O fator de Von Willebrand (vW) é uma glicoproteína com importante participação na hemostasia sangüínea, cujo aumento sérico está relacionado com diversas situações médicas, inclusive neoplasias malignas. Objetivos: O presente estudo busca avaliar a associação entre os níveis séricos do fator de Von Willebrand e a presença do câncer de mama, com tumores até 5,0cm (T1 e T2) e axila clinicamente negativa, comparando os casos com controles sadios, emparelhados por faixa etária. Material e Métodos: O fator de vW foi dosado no sangue de pacientes selecionadas no ambulatório do Serviço de Mastologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre entre junho de 2002 e março de 2005. Os valores normais do vW variam de 50 a 160. As variáveis em estudo foram o tamanho do nódulo, os linfonodos axilares, a histologia do tumor, a angiogênese e a expressão de receptores de estrôgenio. O estudo da prevalência do fator de vW , acima do normal, nos demonstra a razão de probabilidade do evento ocorrer em decorrência da presença da doença (câncer de mama). O risco relativo do fator vW , entre os casos, foi calculado quanto ao estágio, no que se refere ao tamanho do tumor (T1, T2), e também para cada uma das variáveis citadas. Resultados: Obteve-se, ao final da pesquisa, 50 casos e 54 controles, emparelhados por faixa etária. Na avaliação estatística constatou-se que os casos apresentaram uma razão de probabilidade de 5,83 vezes de terem valores de vW acima de 160, com IC95% (2,35 <RC<

HÉRNIA DIAFRAGMÁTICA: DIAGNÓSTICO ULTRA-SONOGRÁFICO PRÉ-NATAL E SEGUIMENTO

RITA DE CÁSSIA SANTOS DE AZAMBUJA; JOSÉ ANTÔNIO MAGALHÃES; REJANE GUS; MARIA TEREZA SAN SEVERINO; PATRÍCIA BARRIOS

Introdução: A hérnia diafragmática congênita (HDC) é a anormalidade do desenvolvimento mais comum do diafragma e ocorre em aproximadamente 1/2000 a 1/5000 RN vivos. A taxa de mortalidade perinatal associada a HDC é extremamente elevada. As principais malformações associadas incluem defeitos cardíacos (9 a 23 %), defeitos abertos do tubo neural (28 %), trissomias (18 e 21) e síndromes. O diagnóstico sonográfico baseia-se na visualização de vísceras abdominais no interior do tórax. Os principais fatores prognósticos são: presença de malformações associadas, volume do conteúdo herniado, hipoplasia pulmonar e momento da herniação. Objetivo: Analisar a mortalidade dos nascimentos de HDC diagnosticados no pré-natal por ultra-sonografia ocorridos no HCPA e comparar com os resultados da literatura. Método: Estudo retrospectivo de 13 casos de RN com HDC admitidos no Serviço de Medicina Fetal do HCPA no período de agosto de 1997 a junho de 2004 e comparação com dados da literatura. Resultados: A mortalidade apresentada foi de 100% nos 13 casos estudados. 9 apresentaram hipoplasia pulmonar nas primeiras horas e evoluíram a óbito sem conseguir estabilização clínica para a cirurgia. Dos outros 4 que foram submetidos à correção cirúrgica, 1 apresentou mortalidade trans-operatória e os outros 3 morreram, respectivamente, no 13º, 18º e 34º dia de pós-operatório. 7 RN tiveram seu cariótipo analisado, sendo que 4 eram normais, 2 possuíam uma trissomia do 18 e 1 apresentava translocação balanceada semelhante ao pai (fenótipo normal). Conclusão: Nossa casuística tem uma mortalidade de RN com HDC estatisticamente maior do que à descrita na literatura internacional, que gira em torno de 70%, conforme dados de uma meta-análise publicada por Beresford e Shaw baseada em 35 publicações. Sendo patologia de extrema gravidade, pode-se pensar em terapia experimental. O seguimento deste estudo tentará descobrir porque nossos resultados são piores que o de outros centros.

TERATOMA IMATURO DE OVÁRIO NA GESTAÇÃO: RELATO DE CASO E REVISÃO DA LITERATURA

DANIEL FREDERICO CAMARGO;VOLNEI CORREA TAVARES, FABIO MURADÁS GIRARDI, EVANDRO JOSÉ SIQUEIRA, SôCRATES SALVADOR, JOSÉ A. MAGALHães, WALDEMAR RIVOIRE

O teratoma imaturo de ovário é uma neoplasia maligna derivada de células embrionárias de diferenciação somática. Sua incidência é baixa, sendo rara em gestantes. Costuma se manifestar em pacientes jovens, sendo na sua maioria assintomáticos. Relatamos aqui o caso de uma paciente de 21 anos que veio à consulta apresentando ecografia obstétrica de 25 semanas com presença de massa anexial à esquerda. Uma nova ecografia realizada dois dias após a primeira avaliação revelou massa de aspecto heterogêneo, sólido-cístico, septada, com 9,4 cm em seu maior diâmetro. Havia presença de líquido livre na cavidade abdominal, ocupada por formações teciduais de distribuição ampla. Duas semanas após a primeira consulta foi submetida à laparotomia exploradora, com salpingo-ooforectomia unilateral e ressecção de implantes peritoneais, obtendo citorredução ótima. O laudo histopatológico revelou teratoma imaturo de ovário grau III, com líquido de ascite negativo para células malignas. Realizados 3 ciclos de quimioterapia adjuvante, segundo protocolo BEP (bleomicina, etoposide e cisplatina), os dois primeiros com a gestação em curso. Com 36 semanas de gestação iniciou-se indução de trabalho de parto, com boa evolução. O recém-nascido nasceu com índice de Apgar de 8/8, sem sinais de danos secundários à quimioterapia. No momento encontra-se assintomática e livre de doença no quinto mês pós-operatório. Acreditamos que esse trabalho possa acrescentar ao conhecimento atual da patologia estudada, visto a raridade do caso e a escassa quantidade de literatura disponível.

PAPILOMAVÍRUS HUMANOS (HPV) ONCOGÊNICOS TIPOS 16 E 18: FREQUÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS

CAMILA MATZENBACHER BITTAR;CARLA CHESKY; CRISTINE NASCENTE IGANSI; REGINA BONE BARCELLOS; VIVIANE KUBISZEWSKI DOS SANTOS; BárBARA PATRÍCIA MEDEIROS; DANIELA MONTANO WILHELMS; MARY CLARISSE BOZZETTI

Introdução: No Brasil, o câncer de colo de útero ocupa o quinto lugar em mortalidade entre todas as neoplasias malignas, e o segundo lugar entre as neoplasias do sexo feminino. Sabe-se que o HPV é necessário para o desenvolvimento desta neoplasia. **Objetivos:** Este estudo visa conhecer a frequência dos HPV's oncogênicos 16 e 18 em uma população de mulheres de Porto Alegre e identificar fatores associados à presença deste vírus. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo transversal cujo desfecho é a positividade ao HPV, em especial HPV 16 e 18 em uma população de mulheres de Porto Alegre. Um total de 1004 mulheres foram arroladas e coletaram material do colo uterino para realização do exame citopatológico (CP) e para a identificação do HPV-DNA através da Reação em Cadeia da Polimerase (PCR). Colposcopia e biópsia foram realizadas nas mulheres com CP alterado e/ou PCR positiva. **Resultados:** A frequência de HPV-DNA foi de 30,8% na população estudada, sendo que entre as HPV positivas, 17,8% são positivas para o HPV 16 e 5,5% para o HPV 18. Mulheres sem um companheiro fixo (RC=1,42; Intervalo de Confiança (IC) de 95%:1,10-2,00) apresentaram associação com a positividade para outros HPV's. O HPV 16 se mostrou positivamente associado a mulheres mais jovens (≤ 34 anos) (RC=2,48; IC95%:1,22-5,05). Quanto ao HPV 18, a exposição ao fumo mostrou uma associação positiva com o desfecho (RC=3,57; IC95%:1,26-10,10). **Conclusão:** Os resultados mostraram uma elevada frequência de HPV na população analisada, onde o mais freqüente foi o tipo oncogênico 16, informação que pode ser muito útil no planejamento da utilização de vacinas para o HPV. Os achados também sugerem uma associação positiva desta infecção com mulheres mais jovens e sem companheiro fixo (HPV 16) e fumantes (HPV 18).

ALTERAÇÕES CITOLÓGICAS, COLPOSCÓPICAS E ANÁTOMO-PATOLÓGICAS DO COLO UTERINO E SUA RELAÇÃO COM A INFECÇÃO GENITAL PELO PAPILOMAVÍRUS HUMANO.

PABLO DE LANNOY STÜRMER;NATÁLIA CHEMELLO PEREIRA; CRISTINE NASCENTE IGANSI; REGINA BONE BARCELLOS; FERNANDA BAEZA; ALEXANDRE AGUIAR; MARY CLARISSE BOZZETTI.

A infecção pelo HPV é considerada fator necessário para o desenvolvimento de câncer de colo uterino. Este estudo transversal visa a descrever a frequência de alterações citológicas, colposcópicas e anátomo-patológicas do colo uterino e relacioná-la com a presença de HPV em uma população de mulheres de Porto Alegre. Nas mulheres arroladas foi coletado material do colo uterino para o exame citopatológico (CP) e identificação do HPV-DNA através da Reação em Cadeia da Polimerase (PCR). Colposcopia e biópsia foram realizadas quando CP estava alterado e/ou HPV positivo. A frequência de alterações citológicas, colposcópicas e anátomo-

patológicas são descritas e relacionadas com a infecção pelo HPV através do teste de qui-quadrado. A frequência de lesões citológicas cervicais foi: 8,6% lesões de baixo grau (LBG) e 0,3% lesões de alto grau (LAG). Houve uma associação significativa entre alterações no CP e HPV, com 91,1% das mulheres apresentando CP normal (27,7% HPV+), 8,6% LBG (67,1% HPV+) e 0,3% LAG (66,7% HPV+) ($p < 0,001$). Foram HPV+ 28,4% das mulheres estudadas. Um total de 185 mulheres foram à colposcopia e destas 27% apresentaram anormalidades. Não houve associação significativa entre este desfecho e HPV ($p = 0,91$). As mulheres com colposcopia alterada realizaram biópsia e em 58% observou-se LBG e em 8,0% LAG. Não houve associação significativa com HPV ($p = 0,27$), embora todas as LAG e 90% das LBG tenham sido HPV+. Conclusão: observou-se uma associação de HPV com lesões citológicas e, embora esta não tenha se repetido quanto a lesões colposcópicas e histopatológicas, em ambas houve uma predominância de HPV +, sugerindo que esta associação possa não ter sido observada por falta de poder estatístico decorrente do pequeno número que realizou colposcopia e biópsia até o momento.

DESEMPENHO SEXUAL DE MULHERES DE CASAIS INFÉRTEIS E DE MULHERES QUE DESEJAM SE SUBMETER À ESTERILIZAÇÃO CIRÚRGICA

HEITOR HENTSCHEL; DANIELE LIMA ALBERTON; EDUARDO PASSOS; JOSÉ R. GOLDIM; ÉDISON CAPP

INTRODUÇÃO: A satisfação da mulher na relação sexual é pouco investigada. Mulheres com problemas de fertilidade podem apresentar maior prevalência de emoções ruins, afetando negativamente a sexualidade. Oitenta por cento dos casais não apresenta dificuldade para conceber. Há mulheres, entretanto, que já têm os filhos que desejavam e optam por submeter-se à esterilização cirúrgica através da ligadura tubária (LT). **OBJETIVO:** Avaliar o comportamento sexual e perfil social de mulheres de casais inférteis que desejam engravidar vs. mulheres que desejam se submeter à esterilização cirúrgica. **MATERIAL E MÉTODO:** Foi utilizado o instrumento FEMALE SEXUAL FUNCTION INDEX - FSFI (Rosen, Brown et al, 2000) com 19 questões que avaliam o comportamento sexual de mulheres nos domínios DESEJO, EXCITAÇÃO, LUBRIFICAÇÃO, ORGASMO, SATISFAÇÃO E DESCONFORTO/DOR, e aplicado nos grupos de mulheres acima descritos, avaliando-se também perfil social. A amostra foi constituída de pacientes do Setor de Fertilização Assistida do Hospital de Clínicas de Porto Alegre e do Serviço de Orientação e Planejamento Familiar (SERPLAN) - Porto Alegre. **RESULTADOS:** Foram entrevistadas 96 mulheres desejando engravidar e 119 mulheres desejando LT. A média da idade foi $31,49 \pm 5,76$ anos e $34,45 \pm 6,03$ anos, respectivamente; a escolaridade $9,51 \pm 4,23$ e $8,34 \pm 3,73$ anos; a idade do parceiro $34,25 \pm 6,72$ e $38,86 \pm 8,76$ anos e o tempo de vida em comum de $3,94 \pm 2,95$ e $4,55 \pm 3,15$ anos. Os escores DESCONFORTO/DOR foram menores naquelas que desejam engravidar. DESEJO, EXCITAÇÃO, LUBRIFICAÇÃO, ORGASMO e SATISFAÇÃO apresentaram correlação positiva entre si ($p < 0,05$) nos dois grupos. A correlação entre DOR/DESCONFORTO e DESEJO e DOR/DESCONFORTO e SATISFAÇÃO não teve significância estatística no primeiro grupo. **CONCLUSÃO:** Os dados sugerem bom desempenho sexual tanto entre as mulheres que desejam engravidar como nas mulheres que desejam ligadura de trompas. Nestas, o desempenho sexual é ligeiramente inferior, embora não tenha sido encontrada diferença estatística.

IDENTIFICAÇÃO DO LINFONODO SENTINELA EM PACIENTES COM CARCINOMA DE COLO UTERINO INVASOR ESTÁGIO I-B 1 E II-A QUE SERÃO SUBMETIDAS A CIRURGIA DE WERTHEIM-MEIGS

EDUARDO BELMONTE TAVARES; RICARDO DOS REIS; WALDEMAR RIVOIRE; BEATRIZ AMARAL; MARIA ISABEL EDELWEISS; EDISON CAPP

Introdução: O conceito de identificação do linfonodo sentinela e mapeamento linfático já é estabelecido como parte da prática diária no manejo cirúrgico do câncer de mama e melanoma. Para reduzir a extensão dos procedimentos radicais e diminuir a morbidade das malignidades ginecológicas, muitos esforços estão sendo feitos focando o implemento de intervenções menos agressivas. Combinando o uso de marcadores radioativos e corantes azuis, investigadores estão identificando linfonodos sentinelas. Em carcinomas de vulva e colo uterino, a identificação do linfonodo sentinela pode reduzir significativamente o número de pacientes que se submetem desnecessariamente a extensiva linfadenectomia na ausência de doença. Com a possibilidade de ser abordado apenas o linfonodo ou os linfonodos que fazem a drenagem principal e inicial do tumor, é possível fazer biópsias seletivas, com consequências muito menores e já no início do procedimento saber se a paciente é portadora de linfonodos metastáticos, suspendendo assim o procedimento radical pré-planejado e encaminhar a paciente ao tratamento de quimiorradiação. Esta conduta diminuiria o tempo cirúrgico/anestésico, diminuiria a perda sanguínea e todas as outras complicações possíveis da cirurgia radical. **Objetivo:** Estudar a viabilidade de aplicação da técnica de pesquisa do linfonodo sentinela e a sua contribuição em relação a linfadenectomia pélvica total em mulheres com câncer de colo uterino estágio I-B 1 e II-A. **Material e Métodos:** 15 pacientes portadoras de neoplasia invasora de colo uterino estágio I-B 1 e II-A que forem candidatas a histerectomia radical e linfadenectomia pélvica total (cirurgia de Wertheim-Meigs) foram submetidas a pesquisa do linfonodo sentinela,

por Linfocintilografia Pré-Operatória e Mapeamento Linfático Intraoperatório. Resultados: Análise dos resultados em prosseguimento. Conclusões: Aguardando análise dos resultados.

PREVALÊNCIA E PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE SÍFILIS ADQUIRIDA EM MULHERES EM IDADE FÉRTIL ATENDIDAS EM POSTOS DE SAÚDE URBANOS DE CAMAQUÃ/RS.

KELEN BEIESTORF ROCHA; TIAGO SANTOS CARVALHO, MARA SARQUIZ E SIMONE PICOLI.

A sífilis ou lues é uma doença infecto-contagiosa, sistêmica, de evolução crônica, com manifestações cutâneas temporárias, causada pela espiroqueta *Treponema pallidum*. Juntamente com as doenças sexualmente transmissíveis, constituem um grande problema de saúde em todo mundo. Considerando a relevância da necessidade de ações na área de promoção da saúde pública, o projeto tem como objetivo a realização de exames diagnósticos e levantamento de dados pertinentes, a fim de determinar a prevalência de sífilis adquirida em mulheres em idade fértil, bem como, identificar práticas de risco para a infecção pelo agente etiológico desta patologia, visando assim, a prevenção de novas ocorrências da doença e a interrupção da cadeia de transmissão, evitando principalmente, o comprometimento intra-uterino de possíveis conceptos. Para isso, serão coletadas amostras de sangue venoso de voluntárias entre 16 e 49 anos que forem atendidas em postos de saúde urbanos de Camaquã/RS e que concordarem com a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e com o preenchimento do questionário. Os exames realizados de VDRL (Venereal Disease Research Laboratory) e em casos positivos de FTA-abs (Fluorescent Treponemal Antibody – absorption) confirmatórios, serão processados no laboratório Exame em Novo Hamburgo/RS e os dados referentes ao questionário serão analisados com auxílio do programa SPSS. A probabilidade é que a prevalência da doença esteja relacionada principalmente com baixa renda e escolaridade e promiscuidade sexual.

Pneumologia

DETERMINAÇÃO E APOIO COMO FATORES DE SUCESSO NO ABANDONO DO TABAGISMO

ISABEL CRISTINA ECHER; BARRETO SM; NUNES MLT; GOLDIM JR

Introdução: É preciso pensar em formas de incrementar a adesão dos fumantes à decisão de parar de fumar, visto ser o tabagismo um problema de extrema importância na saúde pública mundial. Objetivo: Identificar estratégias de sucesso no abandono do tabagismo em longo prazo. Método: Estudo qualitativo, no qual foram entrevistados dez indivíduos que pararam de fumar há mais de seis meses, com dependência média, elevada e muito elevada. As informações foram examinadas por Análise de Conteúdo. Resultados: O abandono do tabagismo foi resultado de um conjunto de fatores, sendo foco deste artigo a determinação (querer parar e dificuldade de parar de fumar) e o apoio (profissional, familiar, social e espiritual e por meio de medicação, de curso específico e/ou de terapia de grupo). Considerações finais: Os resultados evidenciaram que a determinação do fumante de querer parar de fumar, aliada ao apoio de segmentos da sociedade são fatores que influenciam no sucesso do abandono do tabagismo.

ASSOCIAÇÃO ENTRE PARÂMETROS DA CIRCULAÇÃO ARTERIAL PULMONAR E CAPACIDADE SUBMÁXIMA DE EXERCÍCIO EM PACIENTES COM FIBROSE CÍSTICA

PAULA MARIA EIDT ROVEDDER; LILIAN PASIN; GREICE RAMPON; ANTÔNIO FERNANDO FURLAN PINOTTI; PAULO DE TARSO ROTH DALCIN; SÉRGIO SALDANHA MENNA BARRETO.

A fibrose cística (FC) leva a uma doença pulmonar crônica que, em fase avançada, pode se acompanhar de hipertensão arterial pulmonar (HAP) e de redução da capacidade ao exercício. A relação entre HAP e capacidade ao exercício não está definida na FC. Objetivo: Determinar a associação entre variáveis da circulação arterial pulmonar e capacidade submáxima de exercício, avaliada pelo teste da caminhada de 6 minutos (TC6), em pacientes com FC. Casuística e Método: Estudo transversal, em pacientes com diagnóstico de FC com idade igual ou maior que 16 anos, em acompanhamento no Serviço de Pneumologia do HCPA. Os pacientes foram submetidos a um TC6 e a um ecodopplercardiografia com estimativas da pressão sistólica da artéria pulmonar (PSAP), gradiente sistólico máximo transtricúspide (GSMT); tempo de aceleração do fluxo

sistólico da artéria pulmonar (TAAP) e diâmetro do ventrículo direito (DVD). Resultados: Foram estudados 21 pacientes (11 masculinos/10 femininos) entre setembro de 2004 a abril de 2005. A média de idade foi de $24,42 \pm 6,93$ anos. A média da PSAP estimada foi de $35,23 \pm 10,56$ mm Hg e a média da distância percorrida no TC6 foi de $574,42 \pm 71,53$ m. Observou-se correlação significativa entre a PSAP e a saturação periférica de oxigênio (SpO_2) no início do TC6 ($r = -0,55$; $p = 0,009$) e no final do TC6 ($r = -0,47$; $p = 0,028$). O DVD correlacionou-se significativamente com a SpO_2 no final do TC6 ($r = -0,51$; $p = 0,016$). Apenas o TAAP se correlacionou com a distância percorrida no TC6 ($r = 0,58$; $p = 0,005$). A variação da SpO_2 final – SpO_2 inicial correlacionou-se significativamente com o DVD ($r = -0,54$; $p = 0,01$) e com o TAAP ($r = 0,51$; $p = 0,018$). Conclusão: O presente estudo observou uma associação fraca entre valores de parâmetros circulatórios pulmonares e a capacidade submáxima ao exercício e uma associação significativa entre os parâmetros circulatórios arteriais pulmonares estudados e a SpO_2 no início e ao fim do exercício submáximo.

AVALIAÇÃO DOS EFEITOS DA REABILITAÇÃO PULMONAR EM PACIENTES COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA AO LONGO DE DOIS ANOS DE SEGUIMENTO

MAJORIê MERGEN SEGATTO;BERTOLUCI C; LOURENÇO ALA; VASSALO BURTET ME; BOAZ SS; KNORST MM; MENNA BARRETO SS

A reabilitação pulmonar (RP) é recomendada para pacientes com Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) sintomática. O objetivo deste estudo foi analisar os efeitos da RP ao longo de dois anos de seguimento. Foram estudados 54 pacientes com DPOC (VEF_1 $1,00 \pm 0,31$ L; $35,06\% \pm 10,8\%$ prev.), 70,4% homens, idade $63,2 \pm 8,0$ anos, submetidos à RP. O período de seguimento variou entre 6 e 24 meses. A RP foi desenvolvida em nível ambulatorial, durante 8 semanas e constou de sessões educacionais semanais e treinamento físico supervisionado realizado em cicloergômetro, três vezes na semana. Após a RP os pacientes recebiam orientações por escrito para continuar os exercícios no domicílio, e para participar de reuniões em grupo, mensais. As variáveis estudadas antes e após a RP, e a cada 6 meses durante 24 meses de seguimento, foram: espirometria; distância percorrida em 6 minutos (DC6m), Índice de Massa Corpórea (IMC), Qualidade de Vida (QV) (Saint George's Respiratory Questionnaire) e conhecimentos sobre a doença. Não houve alterações significativas no VEF_1 nas avaliações realizadas. O peso dos pacientes não se modificou durante o seguimento, independentemente do IMC ($p > 0,05$). A DC6m diminuiu progressivamente após a RP, porém, aos 24 meses era significativamente superior à basal (basal: 389 ± 98 m; 24 meses: 421 ± 82 m; $p=0,03$). O escore de QV total piorou durante o seguimento, embora aos 24 meses a QV fosse melhor que a basal (basal: $57,5 \pm 17,7$ pontos; 24 meses: $51,8 \pm 17,3$ pontos; $p=0,008$). O nível de conhecimentos aumentou significativamente ao longo do seguimento e associou-se positivamente à assiduidade nas reuniões de grupo mensais ($r=0,33$; $p=0,03$). Os dados sugerem que os benefícios da RP, ainda que parcialmente, persistem após o programa de reabilitação pulmonar.

COMPARAÇÃO DO QUESTIONÁRIO SAINT GEORGE E DO SHORT FORM 36 NA AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA.

CAROLINA BERTOLUCI;MAJORIê MERGEN SEGATTO;ANDRÉ LUIS ALVARES LOURENÇO;SOLANGE KLOCKNER BOAZ;RITA DE CÁSSIA NUNES;MARLI MARIA KNORST

INTRODUÇÃO: A qualidade de vida (QV) pode estar comprometida na doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC). **OBJETIVO:** Estudar a relação entre capacidade funcional e QV em pacientes com DPOC comparando um questionário específico para doença respiratória e um questionário genérico de qualidade de vida. **MÉTODOS:** Foram incluídos no estudo 54 pacientes ambulatoriais com DPOC estável, que realizaram espirometria, teste da caminhada de 6 minutos e questionários de QV (Questionário Respiratório Saint George / SGRQ e Short Form 36 / SF-36) num mesmo momento. A relação entre função pulmonar (Volume Expiratório Forçado no Primeiro Segundo / VEF_1), capacidade funcional (distância caminhada em 6 minutos / DC6m) e QV foi analisada através do teste de correlação de Spearman. Um valor de $p < 0,05$ foi considerado significativo. **RESULTADOS:** A média de idade dos pacientes foi de $64,9 \pm 8,1$ anos e 38 pacientes (70,4%) eram do sexo masculino. O VEF_1 foi em média de $0,98 \pm 0,35$ L ($35,6\% \pm 12,5\%$ do previsto). A distância caminhada em 6 minutos foi de 404 ± 102 metros ($78,4\% \pm 18,2\%$ do previsto). Observou-se correlação fraca porém significativa entre VEF_1 e DC6m ($r=0,28$). O VEF_1 apresentou correlação fraca com a QV total e domínio impacto do SGRQ e com o estado geral de saúde do SF-36. Mesmo resultado observou-se entre DC6m, escore total de QV e domínios atividade (SGRQ), capacidade física, dor e vitalidade (SF-36). Na comparação entre os dois questionários as melhores correlações foram observadas entre QV total do SGRQ e os domínios capacidade funcional ($r=-0,692$; $p < 0,01$) e aspectos sociais ($r=-0,649$; $p < 0,01$) do SF-36. **CONCLUSÕES:** A associação entre variáveis funcionais (VEF_1 e DC6m) e qualidade de vida é fraca; existe uma boa associação entre os resultados do SGRQ (questionário específico para doenças respiratórias) e o SF-36 (questionário genérico de qualidade de vida) em pacientes com DPOC. Apoio: FIPE/HCPA

ASSOCIAÇÃO ENTRE VOLUME EXPIRATÓRIO FORÇADO NO PRIMEIRO MINUTO (VEF1) E A RELAÇÃO CAPACIDADE INSPIRATÓRIA/CAPACIDADE PULMONAR TOTAL (CI/CPT) NOS PACIENTES COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA (DPOC)

DENISE ROSSATO SILVA;SÉRGIO SALDANHA MENNA-BARRETO

Introdução: A DPOC é reconhecida como uma causa importante de morte no mundo. É caracterizada por limitação ao fluxo aéreo pobremente reversível. Sua gravidade geralmente é graduada com base no VEF1, entretanto existe muito debate com relação ao seu uso como único parâmetro evolutivo da doença. Hiperinsuflação pulmonar ocorre na maioria dos pacientes e pode ser estimada pela razão CI/CPT. A CI corresponde a cerca de 50%-55% da CPT e já foi demonstrado que relações $\leq 25\%$ estão associadas com maior mortalidade. Objetivos: Avaliar a relação CI/CPT de pacientes com diferentes graus de DPOC e estudar a relação entre o VEF1 e a CI/CPT. Material e métodos: Foi realizado um estudo transversal histórico em pacientes portadores de DPOC que realizaram espirometria na Unidade de Fisiologia Pulmonar do Serviço de Pneumologia do HCPA, no período de janeiro de 2004 a junho de 2005. Resultados e Conclusão: Foram estudados 275 pacientes, dos quais 45,1% eram homens. A idade média dos pacientes foi de 56 anos. O VEF1 pré-BD médio foi de 1,87 L (66,3% do previsto). A média da CI foi de 0,34 e da CPT foi de 5,92 (110,9% do previsto). O coeficiente de correlação entre o VEF1 e a CI/CPT foi de 0,691. portanto, na série de pacientes estudados, encontramos associação significativa entre VEF1 e CI/CPT.

ANÁLISE DA DEPURAÇÃO DO EPITÉLIO PULMONAR COM O USO DA PRESSÃO POSITIVA EXPIRATÓRIA NAS VIAS AÉREAS (EPAP) E SUAS IMPLICAÇÕES FISIOTERAPÊUTICAS: ESTUDO DE CASO

CLAUDINE BENDER PANTA;SÉRGIO SALDANHA MENNA-BARRETO; ISABELLA MARTINS DE ALBUQUERQUE; DULCIANE NUNES PAIVA; RENATA PETRINI LEONARDO MATTOS; CRISTINE SOUZA LIMBERGER

Uma das maneiras de se avaliar a permeabilidade epitelial pulmonar consiste na medida da taxa de depuração com que o radioaerossol de dietinotriaminopentacetato marcado com tecnécio-99m (^{99m}Tc -DTPA) se difunde do espaço alveolar em direção ao espaço vascular, sendo útil na detecção precoce de várias pneumopatias. Quando o epitélio pulmonar encontra-se lesado, pode ocorrer um aumento da difusibilidade das partículas em suspensão, ocorrendo um aumento da taxa de depuração pulmonar do soluto radiomarcado. Muitos autores têm demonstrado que a pressão positiva aumenta o transporte de solutos hidrofílicos, através da membrana alvéolo-capilar, no entanto novos estudos são necessários para elucidar os mecanismos deste fenômeno. Este trabalho, realizado nos Setores de Pneumologia e Medicina Nuclear do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, teve por objetivo investigar os efeitos da aplicação de 20 cmH₂O de pressão positiva expiratória nas vias aéreas (EPAP) sobre a taxa de depuração do ^{99m}Tc -DTPA em um indivíduo com função respiratória normal, comprovada por espirometria. Um jato nebulizador à um fluxo de 9 l/min possibilitou a geração do aerossol. Uma voluntária de 23 anos, não-tabagista, foi submetida à inalação do aerossol por 3 minutos em volume de ar corrente na posição sentada. Após, contagens seqüenciais da radioatividade do tórax foram realizadas por 30 minutos usando uma gama-câmara de cintilação. A cintigrafia torácica foi obtida em respiração espontânea e sob máscara facial EPAPcom 20cmH₂O na posição sentada. A taxa de depuração do ^{99m}Tc -DTPA foi determinada através da meia-vida de transferência ($T_{1/2}$) em minutos, isto é, o tempo decorrido para que a contagem radioativa inicial decaia pela metade. Em respiração espontânea o $T_{1/2}$ foi de 63,44 minutos e após 20 cmH₂O de EPAP decaiu para 24,20 minutos. Este estudo demonstrou que a EPAP aumentou a taxa de depuração, provavelmente devido ao afastamento das junções interepiteliais decorrentes da insuflação pulmonar.

MODELO EXPERIMENTAL DE PARALISIA TRAQUEAL COM TOXINA BOTULÍNICA

CRISTIANE COMPARIN;MEIRY DAMBRÓS; ROGÉRIO XAVIER; PAULO SANCHES; GABRIEL KUHL; HENRIQUE FILLMANN

Estudos anteriores realizados por este grupo de pesquisa levaram ao desenvolvimento da órtese de silicone HCPA-1, confeccionada para aplicação na traquéia. Para testar a efetividade desta órtese, modelos de estenose traqueal foram propostos a fim de simular situações clínicas, como a estenose cirúrgica e a cauterização endoscópica. Porém, algumas restrições foram encontradas tanto em nosso grupo como na literatura quanto a dificuldades técnicas, complicações cirúrgicas, co-morbidades e risco de vida ao animal experimental. Assim, não haveria ainda um modelo animal plenamente satisfatório, menos invasivo e mais seguro. O objetivo do presente estudo é criar um modelo de paralisia traqueal pela toxina botulínica (Botox A) que permita avaliar a

biocompatibilidade da órtese HCPA-1, sem a realização de procedimentos para induzir a estenose anatômica. Visa-se impedir a movimentação da órtese na luz traqueal mediante bloqueio da traqueoconstricção pela toxina botulínica injetada por via broncoscópica, em pontos selecionados da mucosa traqueal, como delineado pelos autores. Serão utilizados 10 felinos, pesando 2 a 3 kg, sendo 5 para o grupo controle (injeção de soro fisiológico) e 5 para o grupo alvo (Botox A). O efeito bloqueador da liberação de acetilcolina pela toxina será acompanhado por manometria esofágica, a adesão da órtese à mucosa traqueal por broncoscopias periódicas com registro de imagens (Sigmascan, Chicago, Ill.) e a biocompatibilidade da órtese HCPA-1 pelo exame histopatológico das peças analisadas ao término do estudo, em 4 semanas. O estudo está em andamento, ainda sem os resultados finais.

ASSOCIAÇÃO ENTRE PARÂMETROS DA CIRCULAÇÃO ARTERIAL PULMONAR E CAPACIDADE SUBMÁXIMA DE EXERCÍCIO EM PACIENTES COM FIBROSE CÍSTICA

LILIAN RECH PASIN; PAULA ROVEDDER; GREICE RAMPON; ANTÔNIO PINOTTI; PAULO DALCIN; SÉRGIO SALDANHA MENNA BARRETO

Introdução: A fibrose cística (FC) leva a doença pulmonar crônica que, em fase avançada, pode se acompanhar de hipertensão arterial pulmonar (HAP) e redução da capacidade ao exercício. A relação entre HAP e capacidade ao exercício não está definida na FC. **Objetivo:** Determinar a associação entre variáveis da circulação art. pulmonar e capacidade submáxima de exercício, avaliada pelo teste da caminhada de 6 min. (TC6) em pacientes com FC. **Casuística e Método:** Estudo transversal, prospectivo, em ptes com diagnóstico de FC com idade \geq 16 a., estáveis, em acompanhamento no Serviço de Pneumologia do HCPA entre Set/04 e Abr/05. Os ptes foram submetidos a um TC6 e a um ecodopplercardiografia com estimativas da pressão sistólica da artéria pulmonar (PSAP), gradiente sistólico máximo transtricúspide (GSMT), tempo de aceleração do fluxo sistólico da artéria pulmonar (TAAP) e diâmetro do ventrículo direito (DVD). **Resultados:** Foram estudados 21 ptes (11 masc/10 fem). A média de idade foi de $24,42 \pm 6,93$ anos. A média da PSAP estimada foi de $35,23 \pm 10,56$ mmHg e a média da distância percorrida no TC6 foi de $574,42 \pm 71,53$ m. Observou-se correlação significativa entre a PSAP e a saturação periférica de oxigênio (SpO_2) no início do TC6 ($r = -0,55; p = 0,009$) e no final do TC6 ($r = -0,47; p = 0,028$). O DVD correlacionou-se significativamente com a SpO_2 no final do TC6 ($r = -0,51; p = 0,016$). Apenas o TAAP se correlacionou com a distância percorrida no TC6 ($r = 0,58; p = 0,005$). A variação da SpO_2 final – SpO_2 inicial correlacionou-se significativamente com o DVD ($r = -0,54; p = 0,01$) e com o TAAP ($r = 0,51; p = 0,018$). **Conclusão:** Observou-se uma associação fraca entre valores de parâmetros circulatórios pulmonares e a capacidade submáxima ao exercício e uma associação significativa entre os parâmetros circulatórios arteriais pulmonares estudados e a SpO_2 no início e ao fim do exercício submáximo.

CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS DE PACIENTES ADOLESCENTES E ADULTOS COM FIBROSE CÍSTICA

GREICE RAMPON; PAULA ROVEDDER; LILIAN RECH PASIN; BRUNA ZIEGLER; VIVIANE OLIVEIRA; CLAUDINE ABRAHÃO; SINARA BECKER; DENISE SILVA; RICARDO ALBANEZE; PAULO DALCIN

Introdução: A expectativa de vida dos pacientes com fibrose cística (FC) tem aumentado progressivamente nas últimas décadas. **Objetivos:** Determinar as características clínicas dos pacientes com FC em acompanhamento com a equipe de adultos do HCPA e determinar quais características estão associadas com a gravidade da obstrução do fluxo aéreo. **Pacientes e métodos:** Estudo transversal dos pacientes com FC (idade \geq 16 anos) em acompanhamento na equipe de adultos do HCPA. Foram coletados dados demográficos, clínicos, nutricionais, função pulmonar, testes laboratoriais, achados radiológicos e microbiologia do escarro. **Resultados:** Quarenta e quatro pacientes (23 masculinos/21 femininos) consultavam com a equipe de adultos em março de 2005. A idade mediana foi 23,0 anos e a frequência da raça branca 97,7%. Análise genética foi realizada em 27 pacientes. Sete pacientes (25,9%) foram homozigotos para mutação delta F508 e 10 (37%) tinham apenas uma mutação delta F508. O escore clínico de Shwachman-Kulczycki mediano foi 75, o escore de Brasfield mediano foi 14 e o VEF₁ médio foi 53,7% do previsto. Dezesete pacientes tinham distúrbio ventilatório obstrutivo (DVO) ausente ou leve, 13 tinham DVO moderado e 14 tinham DVO grave. A gravidade do DVO associou-se com a saturação de oxigênio, escore de dispnéia, escore clínico e escore radiológico. **Conclusão:** Descrevemos um grupo jovem de pacientes adultos com FC com doença pulmonar moderada a grave, mas com performance boa a excelente na sua atividade diária. A obstrução do fluxo aéreo associou-se à saturação de oxigênio, escore de dispnéia, escore clínico e escore radiológico.

CAPACIDADE DE DIFUSÃO NA AVALIAÇÃO FUNCIONAL PULMONAR: ANÁLISE DE 100 PACIENTES CONSECUTIVOS.

LUCIANA TESSER;SÉRGIO MENNA BARRETO

Fundamentação. A capacidade de difusão é definida como a quantidade de gás em mililitros transferidas do alvéolo para o sangue por minuto por milímetro de mercúrio de gradiente de pressão parcial do gás entre os alvéolos e os capilares (ml/min/mmHg). A determinação da capacidade de difusão é um teste útil na avaliação da repercussão funcional de doenças parenquimatosas e ou vasculares do pulmão. O DLCO é afetado pelo espessamento das membranas das paredes alveolar e capilar, pelo volume do sangue capilar, pelas relações entre ventilação e perfusão e pelos níveis de hemoglobina. Este é um teste que não tem substituto clínico ou radiológico, não podendo ser inferido por outros resultados. Objetivo. Observar a prevalência de alterações na capacidade de difusão pulmonar em pacientes encaminhados para avaliação funcional pulmonar. Material e Métodos. Foram analisados 100 pacientes consecutivos de ambos os sexos encaminhados para avaliação funcional pulmonar no Serviço de Pneumologia do HCPA. A interpretação seguiu as normas da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia. A capacidade de difusão foi determinada pela técnica de respiração única, com determinação difusão e volume alveolar, com inalação de mistura gasosa de 10% de Hélio (He) e 0,3% de monóxido de carbono (CO). Todos os testes foram, realizados no aparelho Masterscreen Body Jager. Teste estatístico: Fisher Exact ($p < 0,05$). Resultados. A capacidade de difusão esteve reduzida ($< 75\%$ previsto) em 75 pacientes (75%), enquanto que a espirometria esteve anormal em 82 pacientes (82%). Em 8 pacientes (44%) com espirometria normal houve redução da capacidade de difusão. Houve associação significativa entre pacientes com espirometria normal e difusão normal ($p = 0,002$). Houve associação significativa entre pacientes com espirometria anormal e difusão reduzida ($p = 0,002$). Conclusão. A determinação da capacidade de difusão é um teste importante na rotina de avaliação funcional.

INCIDÊNCIA DE VÍRUS RESPIRATÓRIO E SUAS ASSOCIAÇÕES COM ACHADOS CLÍNICOS NA ASMA AGUDA NA SALA DE EMERGÊNCIA

DIEGO MILLÁN MENEGOTTO;SUZIE HYEONA KANG; LILIAN RECH PASIN; JOSIANE FISCHER; FABIANE NIETO; CRISTINE HOFFMANN; ÂNGELA ZANONATTO; GABRIELA SEEGER; FERNANDO SOLIMAN; IVETE TERESINHA MACHADO DA ROCHA; PAULO DE TARSO ROTH DALCIN; SÉRGIO SALDANHA MENNA BARRETO

Introdução: Infecções virais do trato respiratório (IVTR) têm sido frequentemente identificadas em associação com asma aguda (AA) em crianças, porém poucos estudos têm mostrado resultados semelhantes em adultos com asma. Objetivos: Avaliar a incidência de infecção viral na asma aguda em pacientes atendidos no setor de adultos do serviço de emergência (SE). Material e métodos: Conduzimos um estudo de coorte de pacientes que se apresentaram com AA no setor de adultos do SE (idade ≥ 12 anos) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Um aspirado nasofaríngeo foi obtido para detecção de antígeno com a técnica de coloração de imunofluorescência indireta (vírus sincicial respiratório, adenovírus, influenza e parainfluenza tipo 1, 2, 3 e 4). Foram coletados dados referentes a características demográficas, medicações regulares, história médica progressiva, crise que levou à atual visita ao SE e desfechos da crise. Resultados: No período de março de 2004 a maio de 2005, 82 pacientes foram examinados para IVTR, sendo obtido material satisfatório em 75 pacientes. Foram identificados vírus respiratórios em 10 pacientes (6 com Adenovírus, 1 com Influenza A, e 3 com Parainfluenza tipo 1). Os pacientes com IVTR apresentaram média de idade de $55,3 \pm 12,7$ anos, enquanto que os pacientes sem infecção viral apresentaram média de idade de $43,3 \pm 20,0$ anos ($p > 0,05$). Não houve diferenças significativas nas características clínicas, tempo de permanência e desfechos da crise. Conclusões: Este estudo mostra uma incidência de 13,3% de IVTR na AA em pacientes com idade igual ou maior a 12 anos atendidos na sala de emergência, confirmando a infecção viral como importante desencadeante nesta faixa etária.

PROTOCOLO ASSISTENCIAL DE ASMA AGUDA NA SALA DE EMERGÊNCIA: 5 ANOS DE AVALIAÇÃO

SUZIE HYEONA KANG;LILIAN RECH PASIN; DIEGO MILLÁN MENEGOTTO; JOSIANE FISCHER; FABIANE NIETO; CRISTINE FELICIATI HOFFMANN; SÉRGIO SALDANHA MENNA BARRETO; PAULO DE TARSO ROTH DALCIN

Introdução: A grande variabilidade de prática clínica no tratamento da asma aguda (AA) na sala de emergência (SE) têm motivado o desenvolvimento de protocolos assistenciais com o objetivo de padronizar a conduta médica. Objetivo: Avaliar o efeito das recomendações do protocolo assistencial de AA no Serviço de Emergência do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, no quinto ano de sua implantação. Pacientes e métodos: Estudo de coorte, antes e depois da implantação de recomendações para manejo da AA no setor de adultos (idade ≥ 12 anos) do referido Serviço, avaliando o impacto sobre a avaliação objetiva da gravidade, solicitações de exames, uso de terapêutica recomendada e não-recomendada e desfechos da crise. Resultados: Na fase pré-implantação

(2001), foram estudados 108 pacientes; nas fases pós-implantação, foram estudados 96, 97, 98 e 56 pacientes em 2002, 2003, 2004 e 2005, respectivamente. Houve aumento na utilização da oximetria de pulso (8,3%, 77,1%, 88,7%, 95,9% e 94,8%; $p < 0,001$), do pico de fluxo expiratório (4,6%, 20,8%, 28,9%, 48,0% e 32,8%; $p < 0,001$), na utilização de recursos radiológicos (33,3%, 65,6%, 50,5%, 61,2% e 53,3%; $p < 0,001$) e de hemograma (11,1% para 25,0%, 20,6%, 23,5% e 16,7%; $p = 0,016$) e no uso de corticóide oral (8,3%, 31,3%, 28,1%, 34,7% e 45,5%; $p < 0,001$) e do spray (de 0% em 2001 e 2002 para 15,5%, 21,4% e 14,3%; $p < 0,001$). Houve redução na utilização da aminofilina intravenosa (11,1%, 5,2%, 2,1%, 3,1% e 1,8%). Embora não tenha sido observada diferença no tempo geral de permanência na SE, o tempo de permanência dos pacientes que não internaram reduziu significativamente a partir de 2003 (7,4 h, 8,1 h, 5,8 h, 5,6 h e 6,6 h; $p = 0,03$). Não houve modificações nas taxas de internações e de altas. Conclusão: A aplicação do protocolo assistencial de AA na sala de emergência obteve efeito positivo com maior utilização de medidas objetivas na avaliação da gravidade, de corticóide oral, do spray e redução no tempo de permanência nos pacientes que não internaram.

O PAPEL DO COMPROMETIMENTO DAS PEQUENAS VIAS AÉREAS EM PACIENTES OBSTRUTIVOS.

CLARA BELLE MANFROI GALINATTI; MARIA ANGELA FONTOURA MOREIRA; SERGIO SALDANHA MENNA BARRETO

Fundamentação. A asma e o DPOC são doenças obstrutivas que comprometem de uma forma difusa as vias aéreas. O início do processo obstrutivo parece iniciar-se pelas pequenas vias aéreas. Objetivo: Avaliar o comprometimento das vias aéreas de pequeno calibre em pacientes com doenças obstrutivas, pela análise do fluxo aéreo a baixos volumes pulmonares. Material e métodos: Foram avaliadas as curvas fluxo-volume de pacientes com asma e DPOC obstrutivos leves, moderados e graves (Diretrizes para TFP 2002). Calculamos as médias do VEF_1 e do $Vmáx_{75}$ corrigido para a capacidade vital forçadab(CVF), em cada grupo. Resultados: O grupo ficou constituído de 257 pacientes, com média de idade de 60 anos e DP de 12 anos. Todos os pacientes tinham asma ou DPOC. Os distúrbios ventilatórios obstrutivos (DVO) ficaram divididos em: 73 leves, 85 moderados e 99. graves. A média do VEF_1 em cada grupo foi de 2,16 +- 0,65 L , 1,25 +- 0,34 L e 0,81 +- 0,23 L , respectivamente. A média do $Vmáx_{75}/CVF$ em cada grupo foi de 0,13 +- 0,05 , 0,08 +- 0,05 e 0,05 +- 0,05. O redução do fluxo a baixos volumes pulmonares é mais acentuada nos DVOG. Observou-se uma diferença estatisticamente significativa entre os grupos ($p < 0,01$). Conclusões: O comprometimento do fluxo a baixos volumes pulmonares, está presente em todos os DVOs indica prejuízo no fluxo periférico e se agrava à medida que a obstrução progride.

EXPERIÊNCIA DE USO DE VENTILAÇÃO Não INVASIVA EM PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA RESPIRATÓRIA CRÔNICA

SIMONE FAGONDES CANANI; ÂNGELA BEATRIZ JOHN; MAURÍCIO DREHMER; SÉRGIO SALDANHA MENNA BARRETO

Introdução: O uso da ventilação não invasiva (VNI) tem aumentado com a popularização das indicações e a aquisição de experiência. Na insuficiência respiratória crônica (IrpC), está indicada nas síndromes de hipoventilação. Objetivo: Descrever a experiência do Ambulatório do Sono do Serviço de Pneumologia do HCPA no uso de VNI em IRpC. Material e Método: Foram revisados os prontuários dos 5 pacientes em uso de VNI. Resultados: 1) Mulher, 50 anos, com obesidade mórbida e piora da dispnéia. Evoluiu com hipoxemia, cor pulmonale e insuficiência respiratória aguda. Polissonografia (PSG) com Síndrome da Apnéia-Hipopnéia Obstrutiva do Sono (SAHOS) grave. Melhora clínica com VNI e suplementação de O_2 . 2) Mulher com 27 anos, com distrofia muscular de cinturas e queixa de fragmentação do sono, sonolência diurna excessiva (SDE), cefaléia matinal e dispnéia. PSG com SAHOS grave. Iniciada VNI, com posterior incremento da pressão. Desconforto com máscara e fuga aérea, além de ressecamento nasal. As complicações foram manejadas com facilidade. 3) Criança de 5 anos com cifoescoliose grave e asma. Tentativas prévias de correção cirúrgica sem sucesso. Piora da dispnéia e da Capacidade Vital, PSG compatível com hipoventilação. Indicada VNI, com melhora dos sintomas, aguarda nova tentativa cirúrgica. 4) Menino de 6 anos com displasia metatrófica, hiperreatividade brônquica e rinite alérgica. Roncos e fadiga. PSG com SAHOS moderada. Iniciada VNI, com boa resposta. 5) Mulher com 47 anos, obesa mórbida, hipertensão arterial pulmonar, HAS e insuficiência cardíaca. Hipoxemia e hipercapnia, com piora da dispnéia . Roncos, apnéias assistidas e SDE. Iniciada VNI. Excelente evolução clínica, com ajuste das pressões no Laboratório do Sono. Conclusão: A IRpC tem uma apresentação variada e o estabelecimento do diagnóstico pode ser precipitado por um quadro infeccioso. Recomenda-se a valorização das queixas de hipoventilação, sua comprovação através de PSG e o uso de VNI nos casos indicados.

ALTERAÇÃO FUNCIONAL PULMONAR EM PACIENTES PORTADORES DE DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA SUBMETIDOS À CIRURGIA DE RESSECÇÃO PULMONAR

BÁRBARA VENDRAMINI MARCHETTI; ANTÔNIO MARCOS VARGAS DA SILVA

A retirada de uma parte, partes ou de todo um pulmão acarreta disfunção respiratória no pós-operatório. As causas são diversas, como a anestesia, a dor, o trauma da incisão cirúrgica, analgesia pós-operatória, imobilização e complicações pós-cirúrgicas. O objetivo deste estudo foi avaliar as alterações sobre a Capacidade Vital Forçada (CVF), Volume Expiratório Forçado no Primeiro segundo (VEF₁), Pico de Fluxo Expiratório (PFE), Fluxo Meso Expiratório (FEF_{25-75%}) e Índice de Tiffeneau (VEF₁/CVF) no pré, 2° e 5° dia de pós-operatório de ressecção pulmonar em pacientes portadores de Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC). Foram avaliados 6 pacientes portadores de DPOC, 2 homens e 4 mulheres, com idade média de 58 anos e altura de 1,66 m. Para mensuração das variáveis foi realizada a avaliação espirométrica pelo protocolo de Knudson 83, e para a análise dos resultados foi calculada a Análise de Variância seguida do post-hoc de Duncan com nível de significância $P < 0,05$. A partir das mensurações, observou-se redução nos valores da CVF ($P < 0,01$), no VEF₁ ($P < 0,01$), PFE ($P = 0,01$) e FEF_{25-75%} ($P < 0,01$) no 2° dia de pós-operatório. Notou-se uma evolução entre o 2° e 5° dias na CVF ($P = 0,04$) e no VEF₁ ($P = 0,01$), enquanto o PFE e o FEF_{25-75%} não obtiveram evolução significativa. No 5° dia, em relação ao pré, notou-se a reversão dos valores da CVF ($P = 0,2$), VEF₁ ($P = 0,3$) e PFE ($P = 0,1$), o FEF_{25-75%} continuou reduzido, demonstrando que seu valor não foi revertido até o momento. O Índice de Tiffeneau (VEF₁/CVF) não diferiu significativamente em nenhum dos momentos. Portanto, há redução dos volumes e capacidades pulmonares no pós-operatório de cirurgia de ressecção pulmonar, com alguns valores sendo revertidos já no 5° PO.

CASO CLÍNICO DE PNEUMONITE POR HIPERSENSIBILIDADE

ELIAS DAL MORO MAITO; CRISTINA CORTIANA FERREIRA MONTAGNER; VALDIR LAMPA JÚNIOR; JONATHAS STIFFT; ROGER PIRATH RODRIGUES; MARCELO BASSO GAZZANA

Relato de caso clínico de mulher, 54 anos, branca, do lar, que veio a E-HCPA em novembro de 2003, referindo fadiga, dispnéia progressiva e tosse seca há um mês. Ao exame físico apresentou MVUD e crepitanes teleinspiratórios em bases pulmonares. Na TCAR identificaram-se áreas de infiltração pulmonar tipo vidro despolido, presença de padrão em mosaico, opacidade centrolobular e nódulo cortical. Tais achados são compatíveis com Pneumonite por Hipersensibilidade (PH), tendo sido sugerido, então, o afastamento do agente ambiental desencadeante (viveiro de pássaros), descoberto cerca de um mês após sua ida à E-HCPA. A PH constitui um espectro de doenças pulmonares granulomatosas, intersticiais e alveolares, que resultam de repetidas inalações e da sensibilização a um amplo grupo de poeiras orgânicas antigênicas. A resposta tecidual à agressão vai depender do tamanho da partícula, da sua concentração, de seu potencial antigênico e da reatividade imunológica individual. Pacientes com PH aguda podem apresentar dispnéia, tosse, mialgia, mal estar geral, fadiga, taquipnéia, crepitanes bibasais, e ocasionalmente cianose. A forma crônica apresenta-se com dispnéia progressiva e freqüentemente com fibrose pulmonar. A PH crônica não é claramente relacionada a uma exposição em particular, e pode consistir predominantemente em sintomas constitucionais. Objetivou-se relatar o caso de PH, que inicialmente não teve o diagnóstico definido. Para isso foi necessário o acompanhamento clínico e a utilização de exames de função pulmonar, TCAR, LBA e exame anatomopatológico. Assim, em pacientes que apresentam tosse e dispnéia subaguda ou crônica, deve-se considerar a pesquisa de fatores ambientais, bem como a possibilidade de PH visto que é uma doença freqüente mas subdiagnosticada.

TIREOIDITE INDUZIDA POR PNEUMOMEDIASTINO

LUCIANA VERÇOZA VIANA; DENISE ROSSATO SILVA; RICARDO ALBANEZE; JORGE LUIZ GROSS; MARCELO BASSO GAZZANA

Introdução: Em 1975, Carney et al sugeriram que o trauma à tireóide poderia causar tireoidite. Foi descrito que a palpação vigorosa da tireóide era suficiente para causar uma reação inflamatória, que foi chamada de tireoidite palpatória ou traumática. Pode manifestar-se como hipertiroxinemia sérica ou como hipertireoidismo clínico. Tem sido descrita também após cirurgia da paratireóide, após trauma cirúrgico incluindo biópsia de tireóide ou após trauma secundário ao uso de cinto de segurança em automóveis. Objetivo: Relatar o caso de uma paciente acompanhada pelos Serviços de Pneumologia e Endocrinologia do HCPA. Material e Métodos: Relatar o caso de uma paciente acompanhada pelos Serviços de Pneumologia e Endocrinologia do HCPA. Resultados e Conclusão: Uma paciente de 66 anos procurou atendimento no HCPA dois dias após ter sido submetida em outro hospital a uma videotoroscopia para diagnóstico de lesão expansiva pulmonar. Apresentava edema, eritema e dor em região cervical anterior, associados a enfisema subcutâneo. Ecografia de região cervical

mostrou aumento de partes moles com imagens gasosas situadas anteriormente à glândula tireóide. Solicitados T4 (= 20,21), T3 (=66) e TSH (= 0,019). Anticorpos negativos. Captação de I131 em 24 horas de 18%. Os achados eram compatíveis então com um quadro de tireoidite. Quinze dias após, tinha níveis normais de T4 e TSH. Portanto, neste caso, fez-se o diagnóstico presuntivo de tireoidite secundária a compressão pelo enfisema subcutâneo decorrente de pneumomediastino.

TUMOR DE PANCOAST E CARCINOMA BRÔNQUICO DE PEQUENAS CÉLULAS

CAROLINE RECH; DENISE ROSSATO SILVA; MARCELO BASSO GAZZANA; RICARDO ALBANEZE; LETÍCIA FLECK WIRTH; VALDIR MARTINS LAMPA JÚNIOR

Introdução: Em 1924, Pancoast descreveu os achados clínicos e radiológicos associados com tumores do sulco superior. Geralmente, surgem no ápice do pulmão e podem invadir a segunda e terceira costelas, o plexo braquial, as subclávias, o gânglio estrelado e os corpos vertebrais adjacentes. São causados na grande maioria dos casos por carcinomas brônquicos não-pequenas células. Há raros casos descritos na literatura associados com carcinoma brônquico de pequenas células (CBPC). **Objetivo:** Relatar o caso de um paciente acompanhado pela equipe de Pneumologia do HCPA. **Material e Métodos:** Relatar o caso de um paciente acompanhado pela equipe de Pneumologia do HCPA. **Resultados e Conclusão:** Um homem de 59 anos, procedente de Porto Alegre, procurou atendimento no HCPA em julho de 2005 por dor em queimação em hemitórax esquerdo e membro superior esquerdo, associada com parestesias. Era tabagista desde os 11 anos. Ao exame, apresentava ptose à esquerda. O Rx e a TC de tórax demonstraram lesão expansiva, lobulada, em lobo superior esquerdo, com destruição parcial de arcos costais posteriores à esquerda. Foi realizada uma biópsia transtorácica guiada por ecografia. O citopatológico foi positivo para células malignas do tipo pequenas células e o anatomopatológico, após estudo imunohistoquímico, foi compatível com CBPC.

ACHADOS FIBROBRONCOSCÓPICOS EM PACIENTES COM NEOPLASIA MALIGNA DE ESÔFAGO

MARCELO BASSO GAZZANA; PIERANGELO T BAGLIO, ROGER P RODRIGUES, FÁBIO M SVARTMAN, SABRINA B GARCIA, RONALDO D COSTA, HUGO G OLIVEIRA, ROGÉRIO G XAVIER

Introdução / Objetivos: O câncer de esôfago tem prognóstico geralmente ruim. Uma das razões responsáveis pela evolução desfavorável destes pacientes é a tendência da neoplasia de infiltrar estruturas adjacentes, sobretudo a árvore respiratória. O objetivo deste estudo é apresentar os resultados da nossa experiência na avaliação endoscópica respiratória em pacientes com câncer de esôfago. **Materiais / Métodos:** Delineamento: coorte histórica, não controlada, de janeiro/2003 a abril/2005. Análise descritiva e comparação entre as variáveis categóricas pelo teste do qui-quadrado e exato de Fisher ($p < 0,05$). **Resultados:** 87 pacientes com câncer de esôfago foram submetidos a fibrobroncoscopia. A média de idade foi de 67,5 anos ($DP \pm 8,4$), com predomínio de homens (83,9%, $n=73$). Sintomas relatados: tosse (41,4%, $n=36$), emagrecimento (39,1%, $n=34$), anorexia (13,8%, $n=12$), dispnéia (11,5%, $n=10$), astenia (11,5%, $n=10$). A maioria era tabagista atual ou passado (94,3%, $n=82$) e consumia bebida alcoólica no presente ou passado (63,2%, $n=52$). A via de introdução do fibrobroncoscópio foi mais frequentemente a nasal em 73,6% ($n=64$), e o regime sedativo foi propofol (90,8%, $n=79$) e fentanil (79,3%, $n=69$). Os principais achados endoscópicos foram compressão extrínseca (33,3%, $n=29$), secreção (14,9%, $n=13$), carena roma (10,3%, $n=9$), paralisia corda vocal/lesão laringe (8,4%, $n=7$), infiltração da mucosa (9,2%, $n=8$) e tumor endobrônquico (8,0%, $n=7$). A fibrobroncoscopia foi normal em 31% ($n=27$). Procedimentos diagnósticos adicionais foram realizados: biópsia endobrônquica (13,8%, $n=12$), LBA (6,9%, $n=6$), punção por agulha (4,6%, $n=4$) e escovado (3,4%, $n=3$). As complicações descritas foram hipoxemia grave (2,3%, $n=2$), sangramento (2,3%, $n=2$), broncoespasmo (1,1%, $n=1$), sendo que na maioria dos casos não houve intercorrência (94,3%, $n=82$). Houve associação entre presença de sintomas respiratórios e achados endoscópicos anormais ($p < 0,05$). **Conclusões:** A fibrobroncoscopia é um exame seguro e demonstra alterações na maioria dos pacientes com neoplasia maligna de esôfago.

FIBROBRONCOSCOPIA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

FÁBIO MUNHOZ SVARTMAN; MARCELO B GAZZANA, PIERANGELO T BAGLIO, ROGER P RODRIGUES, RONALDO D COSTA, HUGO G OLIVEIRA, ROGÉRIO G XAVIER

Introdução / Objetivos: A fibrobroncoscopia tem sido amplamente utilizada nas Unidades de Terapia Intensiva. Entretanto, estudos realizados em nosso meio são escassos. O objetivo deste trabalho é apresentar os

resultados da nossa experiência na utilização da fibrobroncoscopia em pacientes internados na Unidade de Terapia Intensiva. **Materiais / Métodos:** Delineamento: coorte histórica, não controlada, de janeiro/2003 a abril/2005. Análise descritiva e comparação entre as variáveis categóricas pelo teste do qui-quadrado e exato de Fisher ($p < 0,05$). **Resultados:** No período do estudo, foram realizadas 84 fibrobroncoscopia na Unidade de Terapia Intensiva. A média de idade dos pacientes foi de 47,1 anos ($DP \pm 19,3$), com predomínio de mulheres (51,2%, $n=43$). A principal indicação foi para diagnóstico em 82,2% ($n=69$), especificamente por infiltrado pulmonar (46,9%, $n=39$), atelectasia (17,9%, $n=15$), pneumonia associada a VM (7,1%, $n=6$) e hemoptise (2,4%, $n=2$). Sintomas mais relatados: tosse (38,1%, $n=32$), dispnéia (36,9%, $n=31$) e emagrecimento (7,1%, $n=6$). A via de introdução do fibrobroncoscópio foi mais frequentemente o TOT 56% ($n=47$), e o regime sedativo fentanil (58,3%, $n=49$) e midazolam (46,4%, $n=39$). Os principais achados endoscópicos foram secreção (54,8%, $n=46$), hiperemia (15,5%, $n=13$), sangramento (9,5%, $n=8$), edema (8,3%, $n=7$) e obstrução (3,6%, $n=3$). Procedimentos diagnósticos adicionais foram realizados: biopsia endobronquica (13,8%, $n=12$), LBA (66,7%, $n=56$), LB (8,3%, $n=7$) e biopsia brônquica/transbrônquica (4,8%, $n=4$). As complicações descritas foram hipoxemia grave (4,8%, $n=4$), sangramento (7,1%, $n=6$), arritmia cardíaca (1,2%, $n=1$) e hipotensão (1,2%, $n=1$). Não houve nenhum pneumotórax ou óbito relacionado ao procedimento. Não houve associação entre os sintomas e achados endoscópicos (NS). **Conclusões:** A fibrobroncoscopia é um exame seguro, tendo utilidade diagnóstica e terapêutica em pacientes internados na Unidade de Terapia Intensiva.

SARCOMA DE KAPOSI COM EXTENSO ENVOLVIMENTO PULMONAR E DE VIAS AÉREAS SUPERIORES: RELATO DE CASO

PIERANGELO TADEU BAGLIO; MARCELO B GAZZANA, ROGER P RODRIGUES, FÁBIO M SVARTMAN, SABRINA B GARCIA, RONALDO D COSTA, HUGO G OLIVEIRA, ROGÉRIO G XAVIER

Introdução / Objetivos: O sarcoma de Kaposi é uma neoplasia de origem vascular de prevalência elevada em pacientes com SIDA. Com o avanço da terapia anti-retroviral, o número de casos diminuiu significativamente e casos com envolvimento sistêmico e respiratório extensos são raramente vistos. O objetivo deste trabalho é relatar o envolvimento extenso pulmonar e de vias aéreas superiores por sarcoma de Kaposi em paciente sidético, diagnosticado através da fibrobroncoscopia. **Materiais / Métodos** Delineamento: relato de caso. Revisão da literatura através do MEDLINE com unitermos: Kaposi sarcoma [MeSH], Lung [MeSH], bronchoscopy [MeSH]. **Resultados:** Paciente masculino, 35 anos, negro, HIV positivo desde 2001 com tratamento irregular. Há 3 meses apresentando emagrecimento, pequenas lesões cutâneas violáceas e massas em região inguinal. Bx linfonodo inguinal: sarcoma Kaposi. Após 2 meses iniciou com dispnéia, escarro hemoptóico, disfonia e massas cervicais/supraclaviculares de crescimento rápido. RX tórax revelando infiltrado interstício-alveolar bilateral com áreas nodulares e consolidações periféricas. Fibrobroncoscopia: lesões polipóides ricamente vascularizadas em fossa nasal posterior e infiltração neoplásica grosseira em hipofaringe e laringe, com extensas áreas necróticas brancacentas causando obstrução significativa na entrada da laringe, e lesões elevadas violáceas compatíveis com sarcoma de Kaposi em toda a árvore traqueobrônquica. Iniciou tratamento com doxorrubicina lipossomal, apresentando rápida redução de volume das adenomegalias. Programada. **Conclusões:** O sarcoma de Kaposi deve estar entre as possibilidades diagnósticas em pacientes SIDA com lesões cutâneas compatíveis e infiltrado pulmonar.

FIBROBRONCOSCOPIA NO DIAGNÓSTICO DE INFILTRADO PULMONAR POR LINFOMA: RELATO DE CASO

HUGO GOULART DE OLIVEIRA; MARCELO B GAZZANA, PIERANGELO T BAGLIO, ROGER P RODRIGUES, FÁBIO M SVARTMAN, CRISTIANO PERIN, RONALDO D COSTA, ROGÉRIO G XAVIER

Introdução/Objetivos: O envolvimento pulmonar por linfoma não é uma apresentação freqüente desta neoplasia. O diagnóstico do acometimento pulmonar muitas vezes somente é demonstrado na biópsia a céu aberto, ou mesmo na necropsia. O objetivo deste trabalho é relatar um caso onde a biópsia transbrônquica teve papel decisivo no diagnóstico de linfoma com comprometimento pulmonar. **Materiais / Métodos** Delineamento: relato de caso. Revisão da literatura através do MEDLINE com unitermos: Linfoma [MeSH], Lung [MeSH], bronchoscopy [MeSH]. **Resultados:** Paciente masculino, 45 anos, negro, procura emergência por febre, tosse seca, sudorese noturna e emagrecimento de 10kg em 3 meses. Apresentava hepatoesplenomegalia e adenomegalias inguinais e cervicais. TC tórax com infiltração intersticial grosseira difusa, nódulos de até 1 cm em ambos os pulmões, espessamento da parede de brônquios segmentares e sub-segmentares, linfonodomegalias mediastinais e derrame pleural bilateral. Anti-HIV NR. Bx LN inguinal com proliferação linfóide porém imunohistoquímica não conclusiva; pesquisas BAAR/fungos negativas. BMO normal. Com a hipótese de linfoma iniciou-se QT com esquema CHOP. Houve persistência dos sintomas e piora do estado geral. Fibrobroncoscopia com infiltrado de mucosa brônquica com crostas brancas aderidas em brônquios principais. LBA: pesquisa/cultura de fungos/BK/bacteriológico negativos e BX transbrônquica que evidenciou infiltração celular linfóide positiva para LCA e negativa para AE1 e AE3, compatível com infiltração pulmonar por Linfoma Não-Hodgkin. Intensificou-se a

QT com regressão quase completa dos achados na TC após o 4º ciclo. Conclusões: A biópsia transbrônquica por fibrobroncoscopia pode ser uma alternativa diagnóstica em pacientes com infiltrado pulmonar por linfoma

TALCOSE PULMONAR DIAGNOSTICADA POR BIÓPSIA TRANSBRÔNQUICA EM PACIENTE SÍDTICO USUÁRIO DE DROGAS ENDOVENOSAS: RELATO DE CASO

GUILHERME GEIB; MARCELO BASSO GAZZANA, PIERANGELO T BAGLIO, ROGER P RODRIGUES, FÁBIO M SVARTMAN, RONALDO D COSTA, HUGO G OLIVEIRA, ROGÉRIO G XAVIER

Introdução / Objetivos: Infiltrados pulmonares em pacientes com SIDA apresentam inúmeras etiologias. A endoscopia respiratória tem demonstrado excelente rendimento, sobretudo para as causas infecciosas. O objetivo deste trabalho é relatar um caso onde a biópsia transbrônquica teve papel decisivo no diagnóstico de infiltrado pulmonar em um paciente SIDA com história de uso de drogas endovenosas. **Materiais / Métodos:** Delimitação: relato de caso. Revisão da literatura através do MEDLINE com unitermos: Lung [MeSH], Talc [MeSH]. **Resultados:** paciente masculino, 42 anos, ex-usuário de cocaína injetável, co-infectado HIV/HCV/HTLV, CD4 180 células/mm³, sem uso de ARV, vinha com RHZ para TB pulmonar há 5 meses. Queixava-se de dispnéia aos esforços, tosse seca e febre há 2 semanas. Exames: anemia normocítica (Hb=9 mg/dL), LDH 450 U/L e gasometria sem hipoxemia, com gradiente alvéolo-arterial normal. RX tórax com comprometimento intersticial discreto em LsIs. TCAR com micronódulos dispersos em ambos os pulmões, sobretudo nos LsIs, intraparenquimatosos. Iniciado tratamento antimicrobiano para pneumonia comunitária com Cefuroxima e Azitromicina, além de Sulfametoxazol/Trimetopim empírico para pneumocistose. Realizada fibrobroncoscopia, com lavado broncoalveolar, com resultado negativo para P. jiroveci e TB. Biópsia transbrônquica demonstrou presença de granulomas de corpo estranho intraparenquimatosos, compatíveis com talcose. Suspensão tratamento empírico para pneumocistose e mantido curso antibiótico por 14 dias. Evoluiu com melhora do quadro clínico **Conclusões:** Em pacientes usuários de drogas injetáveis com infiltrado pulmonar difuso, deve-se ser lembrada a possibilidade etiológica de talcose, a qual pode ser confirmada através da biópsia transbrônquica fibrobroncoscópica.

ESTADO NUTRICIONAL, FORÇA MUSCULAR E FUNÇÃO PULMONAR EM PACIENTES COM FIBROSE CÍSTICA

BRUNA ZIEGLER; PAULO DE TARSO ROTH DALCIN; JANICE LUISA LUKRAFKA; CLAUDINE LACERDA OLIVEIRA; PAULA MARIA ROVEDDER

A fibrose cística (FC) leva a uma doença pulmonar crônica que pode se acompanhar de perda de função pulmonar, desnutrição e fraqueza dos músculos respiratórios. O papel clínico da avaliação da força dos músculos respiratórios e suas associações com nutrição e demais parâmetros de função pulmonar ainda é controversa na FC. O objetivo deste trabalho é avaliar a associação entre o estado nutricional e a força dos músculos respiratórios, função pulmonar e escore clínico de pacientes com FC. Este é um estudo transversal e prospectivo, onde foram incluídos pacientes com FC com idade [≥] 16 anos, acompanhados no Serviço de Pneumologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Foram realizados: manovacuometria, com registro da pressão inspiratória e expiratória máxima (PI e PEmáx); espirometria, com registro da capacidade vital forçada (CVF), volume expiratório no primeiro segundo (VEF₁) e VEF₁/CVF; avaliação nutricional com registro do índice de massa corporal (IMC), circunferência muscular do braço e espessura da dobra cutânea tricipital; e escore clínico de Shwachman-Kulczycki. Os pacientes foram classificados conforme o IMC em eutróficos (E), risco nutricional (R) e desnutridos (D). Foram estudados 26 pacientes (11 masculinos/15 femininos) no período de setembro de 2004 a abril de 2005. A média de idade foi de 23,9 ± 6,9 anos. Os valores médios da PImáx nos grupos E, R e D foram, respectivamente, de 104,5 ± 32,4% previsto, 76,5 ± 9,3% e 81,3 ± 18,9% (p = 0,743); da PEmáx foram de 61,1 ± 19,3%, 57,0 ± 15,3% e 53,0 ± 19,3% (p = 0,132), da CVF de 68,6 ± 23,3%, 80,7 ± 27,6% e 62,6 ± 18,0% (p = 0,595); do VEF₁ de 54,7 ± 25,2%, 67,1 ± 37,6% e 54,2 ± 33,5% (p = 0,720); escore clínico de 75,0 ± 10,5, 77,5 ± 17,6 e 81,3 ± 15,5 (p = 0,657). Não foi identificada associação do estado nutricional com a força dos músculos respiratórios, parâmetros espirométricos e escore clínico em pacientes adolescentes e adultos com FC.

Cardiologia

ANEMIA é UM FATOR PREDITOR INDEPENDENTE DE MORBIMORTALIDADE EM CARDIOPATIA ISQUÊMICA ESTÁVEL.

ANDERSON DONELLI DA SILVEIRA;ANA PAULA ROSSINI, HENRY RITTA, ANGÉLICA LUCCHESI, NICOLE CAMPAGNOLO, ANDRESE GASPARIN, ADRIANA PETRY, DANIELE DUARTE, RAQUEL MELCHIOR, RICARDO STEIN, CARISI POLANCZYK

Introdução: Anemia tradicionalmente é descrita como fator de risco para angina instável e piora dos sintomas, embora medidas do efeito desta associação e sua magnitude ainda não estão bem estabelecidas. **Objetivos:** Descrever a prevalência de anemia em pacientes com cardiopatia isquêmica crônica e avaliar o seu impacto nos sintomas, eventos cardiovasculares (EvC) e necessidade de revascularização. **Métodos:** Foram estudados 250 pacientes de uma coorte ambulatorial de cardiopatas isquêmicos de um hospital público universitário. Anemia foi definida pela hemoglobina média (2 ou mais valores) < 12 g/dl em mulheres e <13 g/dl em homens. Os EvC avaliados foram IAM, angina instável, descompensação de ICC, AVE e óbitos cardiovasculares. Necessidade de revascularização (ICP e CRM) também foi avaliada. Os desfechos secundários foram: atividade física regular, dor anginosa e uso crônico de nitrato. Regressão logística foi utilizada para avaliar impacto independente da anemia nos desfechos. **Resultados:** Dos 250 pacientes, 61 (24,4%) preenchem critérios diagnósticos de anemia, 22% dos homens e 29% das mulheres. A média de idade não diferiu entre os grupos (63,3x61,5 anos; p=NS). Anemia foi mais freqüente em pacientes com hipertensão (27%x13%, p<0,05), doença renal (63%x20%, p<0,01) e naqueles com procedimento de revascularização prévio (44%x18%, p<0,01). Durante seguimento médio de 24±21 meses, anemia conferiu um risco maior para EvC (33%x10%; RR 3,3; p<0,01) e necessidade de intervenção (54%x22%; RR 2,4; p<0,01). Esse risco aumentado foi significativo mesmo após ajuste para doença renal, HAS, procedimentos prévios e outras comorbidades. Dor anginosa típica e uso de nitrato também foram mais prevalentes entre os pacientes com anemia (33%x21% para dor e 34%x19% para uso de nitrato, p<0,05). **Conclusão:** Nesta coorte de cardiopatas isquêmicos, anemia esteve associada a uma pior evolução clínica, sendo relevante a sua associação com EvC maiores e dor anginosa crônica. A potencial relação causal destes achados deve ser esclarecida visando medidas terapêuticas adjuvantes na coronariopatia crônica.

EFETIVIDADE DA RECOMENDAÇÃO DE PARAR DE FUMAR EM AMBULATÓRIO DE HIPERTENSÃO

FELIPE COSTA FUCHS;LEILA B. MOREIRA;IVAN ARRUDA;MIGUEL GUS;FLÁVIO D. FUCHS

Introdução: a recomendação de parar de fumar é indicada para pacientes com hipertensão. A efetividade dessa recomendação neste contexto não tem sido descrita, assim como características associadas com maior probabilidade de parar de fumar. **Métodos:** foram analisados 147 pacientes tabagistas da coorte de pacientes hipertensos do HCPA que possuíam pelo menos seis meses de acompanhamento. Todos pacientes foram avaliados segundo meticuloso protocolo prospectivo, com registro eletrônico de informações basais e de seguimento. A recomendação de parar de fumar incluiu-se entre as intervenções não-farmacológicas rotineiras do ambulatório, prescritas por médicos. Medicamentos foram usados excepcionalmente e não houve auxílio de grupos de auto-ajuda. Aferiu-se a porcentagem de pacientes que na última consulta registrada informavam ter parado de fumar, identificando-se características associadas com maior probabilidade de fumar em análise bivariada e multivariada. **Resultados:** A amostra foi constituída predominantemente por mulheres (91, 61,9%). A idade média era 50,6 ± 11,5 anos, a média de seguimento foi 18,1 meses (moda 7 meses). O IMC era de 27,4 ± 4,6 Kg/m², e a PA 158,0 ± 27,3 mmHg por 94,8 ± 15,6 mmHg. Considerando-se a última consulta registrada, verificou-se que 45 (30,6%) pacientes informaram ter parado de fumar. Na análise bivariada, somente o número de seguimentos se associou significativamente com a probabilidade de parar de fumar. Esta associação mostrou-se independente da renda, IMC e pressão sistólica basal (RR 0,81; IC 95% 0,65 – 0,99; P=0,047). **Conclusões:** a recomendação de parar de fumar em consultas repetidas em um ambulatório de pacientes de risco e motivados foi maior do que a referida em outros contextos, mas ainda é insuficiente. Um seguimento mais rigoroso de pacientes tabagistas é uma medida eficaz para diminuir a prevalência de tabagismo.

CARACTERÍSTICAS DO “BINGE DRINKING” NA POPULAÇÃO ADULTA DE PORTO ALEGRE

MÁRIO TREGNAGO BARCELLOS;SANDRA COSTA FUCHS, JULIANA CHAPARINI DE VASCONCELLOS, ALICE OLIVEIRA BARREIROS, FELIPE UGHINI, LEILA BELTRAMI MOREIRA, FLAVIO DANNI FUCHS

OBJETIVO: Verificar a prevalência de “binge drinking” em amostra de base populacional e avaliar as características associadas a esse comportamento. **MÉTODOS:** Estudo transversal em amostra aleatória por conglomerados, representativa da população adulta de Porto Alegre. Caracterizou-se o consumo de bebidas alcoólicas como social (mulheres <15 g e homens <30 g de álcool/dia), ou abusivo para consumo superior a este. Definiu-se “binge drinking” pelo consumo de 5 ou mais copos de bebidas alcoólicas em uma única ocasião, nos

últimos 15 dias. Calculou-se o índice de massa corporal (kg/m²) e a pressão arterial (média de 4 aferições com equipamento automático validado). Analisaram-se características associadas ao “binge drinking” usando teste do qui-quadrado ou de Mann-Whitney. RESULTADOS: Entre 97 indivíduos, 50% eram homens, com 44,6 ±22,3 anos, 40% tabagistas atuais ou ex-tabagistas, 62% abstêmios, 23% bebedores sociais, 15% bebedores abusivos e 14% foram detectados como apresentando o “binge drinking”. Este comportamento foi mais prevalente entre os homens (61% vs. 25%; P=0,05), com escolaridade < 8 anos (70% vs. 35%; P=0,07), idade entre 18 e 29 anos vs. 40 anos ou mais (75% vs. 33%; P=0,03). Entre os que apresentavam “binge drinking”, havia um consumo médio de 43 g de álcool/dia e, entre os demais, este era de 15 g de álcool/dia (P=0,03). Cerca de 57% dos consumidores abusivos praticavam “binge drinking” e 40% dos bebedores sociais. Não houve associação de “binge drinking” com tabagismo, obesidade (IMC ³30 kg/m²) e hipertensão arterial (pressão ³140/90 mm Hg ou uso de anti-hipertensivos). CONCLUSÃO: O consumo abusivo e o “binge drinking” estão fortemente associados e caracterizam um padrão de comportamento prevalente entre homens, jovens e com menor escolaridade.

IMPLICAÇÃO PROGNÓSTICA DA MIELOPEROXIDASE E PROTEÍNA C REATIVA EM PACIENTES COM CARDIOPATIA ISQUÊMICA ESTÁVEL

ANDRESE ALINE GASPARIN; RAQUEL MELCHIOR; PAULO CAMARGO; ANGÉLICA LUCCHESI; NICOLE CAMPAGNOLO; LUIZ WERRES JR; LUIS ROHDE E CARISI POLANCZYK

Introdução: A inflamação tem papel importante no desenvolvimento e progressão da aterosclerose e na patogênese dos eventos agudos. Desta forma, marcadores de inflamação crônica como a proteína-C-reativa (PCR) e mais recentemente a mieloperoxidase (MPO), enzima derivada de leucócitos ativadas, têm sido estudados nesta população. Objetivo: Avaliar os níveis de PCR-as e MPO em pacientes em tratamento com cardiopatia isquêmica crônica estável. Métodos: Estudo transversal em pacientes com doença coronariana estável em acompanhamento regular no ambulatório de cardiopatia isquêmica, sem eventos agudos nos últimos 3 meses, neoplasia, doença reumatológica ou infecção ativa. Amostras de sangue foram coletadas e armazenadas a -70°C, para posterior mensuração de MPO (ELISA, Oxis) e PCR-AS (nefelometria, Dade Behring). Na análise estatística, a associação com variáveis clínicas e laboratoriais foi avaliada pelo teste de Mann-Whitney e correlação de Spearman. Resultados: Foram incluídos 178 pacientes com idade média de 62±9 anos, 61% sexo masculino, 43% diabéticos, 77% dislipidêmicos, 54% com infarto prévio e 62% com procedimentos de revascularização prévios. Os níveis de MPO medidos foram de 0 - 121pM, mediana 10 pM (interquartil 5 - 21pM) e de PCR foram de 0,1-45 mg/L, mediana 2,6 (interquartil 1,03-5,3mg/L). Não houve correlação dos níveis de MPO com PCR (r=0,07, p=0,3). Conforme esperado, níveis de PCR foram associados com fatores agravantes da doença coronariana: índice de massa corporal (r=0,1, p=0,05); LDL-colesterol (r=0,1, p=0,04); idade (p=0,04) e presença de doença vascular periférica (p<0,01). Ao contrário, níveis de MPO não mostraram associação com fatores de risco tradicionais mas com preditores de dano vascular endotelial como fração de ejeção (r=-0,2, p=0,04) e DCE calculada (r=0,1, p=0,05). Conclusão: Os dados sugerem que rotas imunoinflamatórias sejam ativadas por fatores distintos e contribuam de modo aditivo no processo aterosclerótico.

EFETIVIDADE ANTI-HIPERTENSIVA DA RECOMENDAÇÃO DE PERDER PESO EM AMBULATÓRIO DE REFERÊNCIA

LÍVIA ZART BONILHA; FLÁVIO D. FUCHS, CARLA CRIVELLARO GONÇALVES, VITOR MAGNUS MARTINS, MÁRIO TREGNAGO BARCELLOS, LUISA FRANCO SORIANO, LARISSA RODRIGUES LEOPOLDO, ERLON SILVA, MIGUEL GUS, LEILA BELTRAMI MOREIRA

INTRODUÇÃO: A obesidade é fator de risco para hipertensão arterial sistêmica (HAS). Recomenda-se a redução de peso no controle da pressão arterial (PA), mas sua efetividade clínica foi pouco estudada. OBJETIVO: Avaliar a efetividade da recomendação de perder peso no controle da PA em ambulatório de referência. DELINEAMENTO: Estudo de coorte prospectivamente planejado. PACIENTES: Hipertensos em atendimento em ambulatório de referência. MÉTODOS: Os pacientes foram submetidos a três consultas na avaliação inicial. As pressões sistólica e diastólica classificatórias (PAS e PAD) foram determinadas com a média de 6 aferições. Recomendou-se a diminuição do peso através de dieta hipocalórica àqueles com IMC ³ 25 Kg/m². Avaliou-se o efeito da redução de ³ 2 kg no controle da PA (≤ 140/90mmHg), melhora no estágio classificatório segundo o JOINT-VII, redução de 10mmHg na PAD e de 20mmHg na PAS. As associações foram testadas por regressão logística, controlando-se para idade, PAS e PAD basais, tempo de seguimento e número de anti-hipertensivos. RESULTADOS: Dos 1950 pacientes cadastrados entre 1988 e 2000, analisaram-se 995 (tinham IMC ≥25 kg/m² e consulta de seguimento). 69,5% eram mulheres, 81,7% brancos e a idade era de 53,3 ±12 anos. Apresentaram na avaliação basal PAS 158,5 ± 25,8mmHg, PAD 95,0 ± 14,6mmHg, e o peso 79,0 ± 14,0Kg. Foram classificados em estágio II e I, respectivamente 50,1% e 33,3%. O seguimento foi de 12,1 ± 12,7 meses (mediana 8 meses). No último seguimento, observou-se redução de 0,99 ± 3,88 Kg em relação ao peso basal e

30,9% estavam com PA controlada. A perda de ≥ 2 kg associou-se com controle da PA (RC 0,67; IC 0,49-0,91), melhora no estágio classificatório (RC 0,73; IC 0,55-0,96) e diminuição de 10 mmHg na PAD (RC 0,68; IC 0,50-0,94), havendo tendência para diminuição de 20 mmHg na PAS (RC 0,73; IC 0,52-1,02). **CONCLUSÕES:** A redução de peso foi pequena em média, demonstrando a baixa efetividade da recomendação de perder peso. A diminuição ≥ 2 Kg associou-se à redução da pressão arterial e melhora do estágio prognóstico.

EFEITO DO PROPOFOL NAS PROPRIEDADES ELETROFISIOLÓGICAS DO NÓ AV EM PACIENTES COM TAQUIARRITMIAS POR REENTRADA NODAL

MARCELO HAERTEL MIGLIORANSA; PAULO WARPECHOWSKI, CLÁUDIO MEDEIROS, MARCELO KRUSE, RENATO A K KALIL, GUSTAVO GLOTZ DE LIMA

Introdução: Durante estudo eletrofisiológico (EEF) e ablação por cateter percutâneo, algum grau de sedação é necessário para promover ansiólise e imobilidade dos pacientes. O propofol é a droga indicada devido suas propriedades farmacocinéticas que permitem variar o nível de sedação rapidamente. Estudos anteriores nos levaram a formular a hipótese de que esta droga poderia produzir alterações eletrofisiológicas e interferir no resultado do EEF. **Objetivo:** Analisar os possíveis efeitos do propofol nas propriedades eletrofisiológicas da via rápida e da via lenta do Nó AV em pacientes com taquicardia supraventricular por reentrada nodal (TSVRN). **Métodos:** Em um estudo randomizado duplo-cego cruzado, foram avaliados 12 pacientes portadores de TSVRN, os quais foram divididos aleatoriamente em dos dois grupos: A (GA) ou B (GB). No GA foi administrado placebo EV, em bomba de infusão, durante 20 minutos e feita a medida dos parâmetros EEF (análise 0). Após, parava-se a infusão do placebo e iniciava-se a infusão do propofol por 20min, medindo-se novamente os parâmetros (análise 1). No GB invertia-se a seqüência de infusão das drogas. O período de washout foi de 20min. Durante os períodos de infusão do placebo os pacientes recebiam midazolam em bolus (0,5-1 mg) objetivando o mesmo nível de sedação nos dois momentos. Todos os pacientes receberam como pré-medicação diazepam 10mg uma hora antes e fentanil 1 μ g/kg na hora do procedimento. Os parâmetros eletrofisiológicos medidos foram: os intervalos P-átrio, átrio-His e His-ventrículo, ciclo sinusal e os períodos refratários efetivos (anterógrado da via rápida, anterógrado da via lenta e retrógrado da via rápida). Foi avaliada a indutibilidade de TSVP com e sem efeito do propofol. **Resultados:** Não foram encontradas diferenças estatisticamente significantes ($p < 0,05$) entre os parâmetros medidos (tabela). **Conclusão:** Neste grupo de pacientes estudado não ocorreu alteração do propofol sobre o sistema de condução ou na indução de TSVP. Apoio: CNPq

CAPACIDADE FUNCIONAL PELO TESTE DOS SEIS MINUTOS DE CAMINHADA EM PACIENTES COM HIPERTENSÃO PULMONAR SECUNDÁRIA A CARDIOPATIA CONGÊNITA

SÍLVIA CASONATO; JANAÍNA HUBER; CORA FIRPO

Introdução: O teste dos seis minutos de caminhada tem sido utilizado para avaliação da resposta à intervenção médica em pacientes com doença pulmonar moderada ou severa. Estudos recentes mostram resultados animadores com a utilização de novas drogas no tratamento da hipertensão pulmonar. **Objetivos:** Verificar a utilidade do teste dos seis minutos de caminhada em pacientes com hipertensão pulmonar secundária a cardiopatia congênita e validar um protocolo de exercício simplificado em pacientes em acompanhamento ambulatorial em nosso serviço, para avaliações futuras. **Metodologia e Casuística:** Quinze pacientes, idade média de 24 anos (8-56), com doença vascular pulmonar secundária a cardiopatia congênita e 17 indivíduos normais, pareados por sexo e idade foram submetidos ao teste dos seis minutos de caminhada, conforme padronização internacional, com monitorização da saturação periférica de oxigênio. **Resultados:** Cardiopatias congênitas dos pacientes: conexão atrioventricular univentricular (4), comunicação interventricular (4), comunicação interatrial (1), canal arterial patente (1), defeito septal atrioventricular (1), comunicação interventricular e canal arterial patente (2), transposição de grandes vasos e comunicação interventricular (2). Todos os pacientes caminharam durante seis minutos sem sintomas e sem pausas. A média \pm DP da saturação de oxigênio (SaO₂) no repouso foi 94 \pm 5% no grupo dos pacientes e 99 \pm 1% nos controles. A média da SaO₂ após o exercício diminuiu 6 \pm 8% nos pacientes e não apresentou variação nos controles. A média \pm DP da distância percorrida foi 386 \pm 85 metros nos pacientes e 602 \pm 50 m nos indivíduos normais ($p < 0.001$). **Conclusões:** O protocolo estudado foi adequado para mostrar diferenças na tolerabilidade ao exercício entre os grupos. O teste dos seis minutos de caminhada pode ser útil para o estudo de novas estratégias de tratamento e poderá prever morbidade e mortalidade.

O USO DO QUESTIONÁRIO DE ROSE PARA INVESTIGAÇÃO DE CARDIOPATIA ISQUÊMICA EM AMBULATORIO DE HIPERTENSÃO

VÍTOR MAGNUS MARTINS;LEILA B. MOREIRA, VÍTOR M MARTINS, MÁRIO T. BARCELLOS, LUÍSA F. SORIANO, LÍVIA Z. BONILHA, LARISSA R. LEOPOLDO, PATRÍCIA GUERRERO, MIGUEL GUS E FLÁVIO D. FUCHS.

INTRODUÇÃO: Muitos pacientes queixam-se de dor no peito em ambulatório de hipertensão arterial (HAS). O uso do questionário de Rose pode ser útil para detectar pacientes que requerem investigação complementar.**OBJETIVO:** avaliar a utilidade do questionário de Rose como screening para a investigação de cardiopatia isquêmica em pacientes com HAS.**MATERIAL E MÉTODOS:** As informações foram obtidas prospectivamente por coleta sistematizada de dados em pacientes com HAS do HCPA. Os pacientes realizam uma avaliação inicial com três consultas sequenciais. As pressões sistólica e diastólica classificatórias (PAS e PAD) são determinadas a partir da média de seis aferições. O questionário de Rose é aplicado a todos pacientes avaliados. A queixa de dor no peito aos esforços, seguida pelo alívio em repouso em não mais do que 10 minutos caracterizou angina de peito. A frequência de Rose positivo entre todos os pacientes avaliados e entre os pacientes com dor no peito foi calculada. O encaminhamento diagnóstico nestes casos, dependente do julgamento clínico, é apresentado.**RESULTADOS:** 699 pacientes hipertensos submetidos a investigação sistematizada foram analisados para esta comunicação. Desses, 323 (45,2%) tiveram dor no peito, dos quais 49 (7% do total e 15,2% entre os que tiveram dor no peito) tiveram questionário de Rose positivo. Treze pacientes (26,5% entre os Rose positivo) foram encaminhados a investigação complementar de cardiopatia isquêmica (ergometria, cintilografia miocárdica ou cateterismo cardíaco), tendo 9 (18,4% dos Rose positivo) evidência angiográfica de aterosclerose coronariana.**CONCLUSÃO:** O questionário de Rose é um instrumento adequado para investigar dor no peito em pacientes atendidos em ambulatório de HAS, prestando-se à aplicação por profissionais em treinamento.

EFETIVIDADE DO MANEJO DA CARDIOPATIA ISQUÊMICA CRÔNICA A LONGO PRAZO

HENRY ANDERSON RIBEIRO RITTA;RAQUEL MELCHIOR; DANIELE ALBERTON; ANDERSON DONELLI; EDUARDO DOSSA, FERNANDA CANANI; FERNANDA DAMIAN; FERNANDO COSTA;RICARDO STEIN;CARISI ANNE POLANCZYK

manejo atual da cardiopatia isquêmica contempla desde medidas farmacológicas a controle de fatores de risco. Ensaios clínicos demonstraram uma maior adesão com enfoque multidisciplinar continuado, mas o efeito destas orientações na prática clínica tem sido sub-ótimo. A cronicidade da doença e dificuldades econômicas tem dificultado estas condutas. **Objetivo:** Avaliar a efetividade a longo prazo do tratamento medicamentoso e controle de fatores de risco em pacientes com cardiopatia isquêmica e sua relação com eventos cardíacos. **Delineamento:** Estudo de coorte prospectiva. **Métodos:** Pacientes em acompanhamento regular em ambulatório especializado de cardiopatia isquêmica de um hospital universitário, de jan/98 a fev/05. Foi considerada adesão a terapia o uso de mais de 80% da dose prescrita em mais de 70% das consultas. Para o controle dos fatores de risco a obtenção de níveis pressóricos $\leq 140/90$ mmHg, glicemia jejum ≤ 126 mg/dL, LDL-c ≤ 100 mg/dL, IMC < 27 kg/m² e suspensão do tabagismo. **Análise estatística** descritiva e qui-quadrado para avaliação da associação com a incidência de eventos cardiovasculares (óbito, infarto, angina instável, internação por AVC ou ICC). **Resultados:** Dos 349 pacientes avaliados (idade 65 ± 12), 62% homens, 73% hipertensos, 34% diabéticos e 59% com IAM prévio. O tempo de seguimento médio foi de 33 ± 19 meses e a incidência de eventos de 13,8%. O uso regular de antiplaquetários foi de 89%, beta-bloqueadores 66% e estatinas de 57%. Quanto ao controle dos fatores de risco foi atingido níveis-alvo de LDL em 62% dos pacientes, controle da pressão em 83%, IMC em 62%, perfil glicêmico em 87% e do tabagismo em 94%. A adesão a estes parâmetros foi computada em um escore global (1-8). Não houve associação de manejo ótimo com a incidência de eventos, escore de adesão no grupo com evento 5,9 e sem evento 5,5 ($p=0,04$). Esta diferença perdeu significância com ajuste para gravidade da doença cardíaca. **Conclusão:** Nos últimos anos aumentou a adesão de pacientes e médicos ao uso de terapias benéficas em cardiopatia isquêmica na prática clínica. Os dados sugerem que indivíduos mais graves têm maior aderência as recomendações prescritas.

IMPLICAÇÃO PROGNÓSTICA DA MIELOPEROXIDASE E PROTEÍNA C REATIVA EM PACIENTES COM CARDIOPATIA ISQUÊMICA ESTÁVEL

DANIELE LIMA ALBERTON;RAQUEL MELCHIOR; PAULO CAMARGO; ANGÉLICA LUCCHESI; NICOLE CAMPAGNOLO; STEFFAN STELLA; THIANE GIARETTA; CARISI POLANCZYK; RICARDO STEIN

Marcadores inflamatórios circulantes como proteína C-reativa (PCR) e mieloperoxidase (MPO) têm sido correlacionados com a atividade da doença aterosclerótica. **Objetivo:** Avaliar o valor prognóstico independente da MPO e PCR para eventos cardiovasculares em pacientes com doença coronariana estável. **Métodos:** Estudo de coorte prospectivo incluindo 178 pacientes consecutivos cardiopatas isquêmicos crônicos, sem eventos agudos

há 3 meses, neoplasia, doença reumatológica ou infecção ativa. Coletou-se amostras de sangue na consulta basal, armazenadas a -70°C para posterior mensuração de MPO e PCR. No seguimento de 12 ± 5 meses, com acompanhamento trimestral, foram identificados eventos cardiovasculares: óbito, infarto do miocárdio, procedimento de revascularização percutâneo/cirúrgico, internação por síndrome coronariana ou evento vascular periférico. Análise de regressão de Cox univariada e multivariada foi usada para avaliar associação de MPO e PCR com o desfecho combinado, após transformação logarítmica. Resultados: Os níveis médios de PCR foram 4 ± 5 mg/L (md 2,6mg/L) e MPO variaram de 0 - 121pM, mediana de 10pM. Durante o seguimento, 26 pacientes apresentaram evento agudo. Níveis de PCR foram maiores naqueles com eventos vs. sem eventos (5,7 vs. 3,7; $p=0,008$) e de MPO foram semelhantes (21 ± 27 vs 18 ± 22 ; $p=0,60$). Não houve correlação dos níveis de MPO com PCR. Insuficiência cardíaca (RC 3,6; IC95% 1,3-10), uso de IECA (RC 0,3; 0,11-0,83), LDL-colesterol >130 mg/dl (RC 2,5; 1,0-6,4) e PCR (2,7; 1,0-7,3) mostraram-se associados com eventos a curto e médio prazo. Conclusão: Embora o substrato inflamatório da doença aterosclerótica esteja definido, medidas de PCR e MPO séricos apresentaram relações distintas com eventos a médio prazo em pacientes com doença coronariana estável, sugerindo que tais marcadores sinalizam etapas diferentes do processo fisiopatológico da doença aterosclerótica.

VALOR PROGNÓSTICO DA PROTEÍNA C REATIVA EM PACIENTES COM SÍNDROME CORONARIANA AGUDA

FLÁVIA KESSLER BORGES; FERNANDO KESSLER BORGES; JULIANA FONTE DE SOUZA; STEFFAN FROZI STELLA; CARÍSI ANNE POLANCZYK; JORGE PINTO RIBEIRO.

Introdução Níveis elevados de Proteína C Reativa (PCR) estão associados com um risco aumentado de eventos cardiovasculares em pacientes com Síndrome Coronariana Aguda (SCA). Entretanto, a maioria dos estudos é baseada em ensaios clínicos randomizados com acompanhamento a curto prazo. Objetivos Relacionar níveis de PCR com desfechos clínicos a longo prazo em uma população com SCA. Métodos De uma coorte de 116 pacientes, foram acompanhados 97 pacientes com SCA atendidos na emergência de um hospital público de Dezembro de 2000 a Janeiro de 2002. Foi realizado seguimento por período médio de 2,4 anos após o evento índice. Os desfechos morte, revascularização, internações, ICC, arritmias e novos episódios de SCA foram avaliados. Foram coletadas amostras de sangue para dosagem de PCR (ultra-sensível) na emergência e no acompanhamento. Os dados foram analisados por curvas de sobrevida (Kaplan-Meier), dicotomizando níveis de PCR em 10mg/L. Resultados Foram avaliados 51 homens e 46 mulheres, sendo 60 casos de AI, 18 de IAM sem supra-ST e 19 com supra-ST. No período de acompanhamento, 26 pacientes evoluíram para óbito, 40 para SCA e 17 para ICC. Pacientes com PCR elevada (10mg/L) na fase aguda apresentaram um risco de mortalidade cardiovascular duas vezes superior àqueles com PCR baixa (Log Rank 3,90; $p=0,048$). Além disso, níveis de PCR se relacionaram com progressão para ICC (RR 3,48 -IC 95% 1,08 a 11,17). Não houve diferença significativa com relação aos outros desfechos. Dos 97 pacientes acompanhados após o evento índice, os níveis de PCR em média retornaram a valores mais baixos (de 25,47mg/L para 6,01mg/L). Conclusões Os níveis de PCR são preditores de mortalidade cardiovascular a longo prazo em pacientes com SCA e tendem a retornar à níveis basais na fase estável da doença.

PREVALÊNCIA E IMPLICAÇÕES CLÍNICAS DA ANEMIA EM PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA DESCOMPENSADA

ANIBAL PIRES BORGES; LIVIA GOLDRAICH; GABRIEL DALLA COSTA; MARINA ZERWES VACARO; ANA CAROLINA ANTONIO; BÁRBARA BARROS; LUIS BECK DA SILVA NETO; ANDRÉIA BIOLO; LUIS EDUARDO ROHDE; NADINE OLIVEIRA CLAUSELL

Introdução - Estudos recentes demonstram que pacientes que compartilham os diagnósticos de insuficiência cardíaca (IC) e anemia apresentam prognóstico reservado. Esta associação, entretanto, permanece pouco estudada em pacientes hospitalizados por IC descompensada. Objetivo - Identificar prevalência e significado prognóstico de anemia em pacientes hospitalizados por IC descompensada. Material e Métodos - Estudo observacional e prospectivo. Foram incluídos pacientes internados consecutivamente por IC descompensada em hospital terciário universitário entre agosto de 2000 e janeiro de 2004, com critérios de Boston ≥ 8 . Dados clínicos, laboratoriais e ecocardiográficos foram obtidos através de protocolo estruturado. Anemia foi definida segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) (Hb < 13 mg/dL para homens e Hb < 12 mg/dL para mulheres). Resultados - Foram avaliados 507 pacientes (idade = 66 ± 14 anos), em classe funcional $3,5\pm 0,6$ da NYHA e fração de ejeção (FEVE) de $43\pm 17\%$. Nesta amostra foram encontrados 266 (52%) anêmicos. Os pacientes anêmicos apresentaram melhor FEVE ($44\pm 17\%$ versus $41\pm 17\%$, $p=0,04$), pior função renal (27% com creatinina $> 1,5$ mg/dL versus 15%, $p<0,01$) e maior incidência de óbitos intra-hospitalares (17% versus 9,5%, $p<0,01$) quando comparados aos pacientes não-anêmicos. Não houve diferença estatisticamente significativa no que se refere à idade, sexo, etiologia e comorbidades. Na análise multivariada, a anemia permaneceu como

preditor independente de mortalidade intra-hospitalar (RC=1,9 [IC 95% 1,01-3,4], p=0,02). Conclusões - Anemia é diagnóstico extremamente prevalente em pacientes hospitalizados por IC no Brasil, estando associado a diversas comorbidades clínicas, em especial à disfunção renal (síndrome cardio-anêmica-renal). Além disto, a presença de anemia implica em prognóstico intra-hospitalar reservado.

USO DE RAÇÃO HIPERCOLESTEROLÊMICA E SEU EFEITO NO PESO E NO COLESTEROL DE COELHOS

ANA PAULA KUHN AERTS; JOSÉ C. P. JOTZ; CARLOS A. M. GOTTSCHALL; MIRIANA GOMES; RAFAEL ALVES; MILENA ABEGG; HONÓRIO SAMPAIO MENEZES

Introdução: Conhece-se a relação entre dislipidemias e doença arterial coronariana (DAC) e a possibilidade de redução da mortalidade e morbidade por DAC com controle da colesterolemia. Sebe-se também que indivíduos obesos são mais predispostos à ocorrência de eventos cardiovasculares que indivíduo de peso normal. Objetivos: Verificar se existe aumento de peso em coelhos tratados com ração hipercolesterolêmica e se é possível relacionar a elevação do peso com o aumento do colesterol plasmático dos coelhos. Métodos: Foram utilizados 21 coelhos Nova Zelândia brancos em ambiente controlado. Os mesmos foram alimentados com ração preparada na proporção 5g de colesterol, 150g de gordura de côco para cada quilo de ração. Foi verificado o peso dos coelhos antes do início da ração hipercolesterolêmica e, 10, 25 e 40 dias. Os coelhos foram divididos em hiperreatores e hiporreatores. Foi utilizado coeficiente de correlação de Pearson para análise dos dados. Resultados: No grupo dos hiperreatores (coelhos com colesterol plasmático em torno de 1500 após 20 dias de alimentação especial) houve uma elevação do peso de 2244g na primeira aferição para 2837,5g na última, com uma correlação entre colesterol e peso de 0,613 (coeficiente de Pearson de 0,01). Já no grupo dos hiporreatores, o peso médio aumentou de 2650g para 2946,2, com uma correlação de 0,161 (não significativa). Conclusões: Na amostra estudada, verificou-se que existe uma relação entre aumento do peso e o aumento do colesterol plasmático, de forma significativa, somente nos coelhos hiperreatores, não se encontrando correlação significativa nos coelhos hiporreatores.

COMPARAÇÃO DE INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO ENTRE SEXOS MASCULINO E FEMININO, GRAVIDADE E SUAS RELAÇÕES COM FATORES DE RISCO E PROGNÓSTICO - ESTUDO MULTICÊNTRICO.

JÚLIA BERGER GUIMARÃES; WALDOMIRO CARLOS MANFROI; CARLOS GOTTSCHALL; ROGÉRIO SARMENTO LEITE; PAULO CARAMORI; SÍLVIA REGINA RIOS VIEIRA; DANIEL FREDERICO CAMARGO; GUSTAVO JARDIM DALLEGRAVE; MÁRCIO WALACE SANTOS GOMES; CLARA BELLE MANFROI GALINATTI; RAFAEL ARMANDO SEEWALD

Introdução: Doença arterial coronariana é a principal causa de mortalidade cardiovascular e quase a totalidade dessas mortes é causada por IAM. Os fatores de risco variam conforme as populações e o prognóstico sofre influência do estado prévio ao evento e das intervenções terapêuticas. O conhecimento exato das variáveis envolvidas poderia orientar novas condutas. Objetivos: Avaliar a ocorrência de IAM em homens (H) e mulheres (M), a gravidade dos casos e suas relações com fatores de risco e prognóstico. Materiais e Métodos: Coorte contemporâneo com casos prevalentes que envolverá 1400 indivíduos com IAM internados no HCPA, IC-FUC e HSL-PUCRS. Utilizado protocolo para investigação clínico-laboratorial pré, peri e pós-IAM. Resultados: Foram avaliados 921 indivíduos (62,2% H e 37,8% M). A média de idade foi menor nos H (59,60 anos H e 63,83 M) (p<0,0001). A gravidade do quadro clínico, avaliada pela escala de Killip, comportou-se estatisticamente de maneira limítrofe (p=0,050). O tempo de internação, analisado por mediana e percentil 25-75, foi de 7 (5 a 10) dias H e de 8 (6 a 12) M (p=0,003). O percentual de mortalidade não diferiu estatisticamente (6,8% H e 9,2% M) (p=0,276). A ocorrência de HAS foi maior em M (74,0% M e 59,2% H) (p<0,0001), assim como hiperlipidemia (53,7% M e 40,8% H) (p=0,001) e DM (32,8% M e 23,4% H) (p=0,008). Tabagismo mostrou-se maior em H (75,7% H e 51,2% M) (p<0,0001), assim como etilismo (17,6% H e 4,7% M) (p<0,0001). Não houve diferença quanto à prática de atividade física (p=0,098). Conclusões: A ocorrência de IAM se mostrou maior em homens e as mulheres infartaram em uma idade mais tardia. Essas permaneceram mais tempo internadas, porém a mortalidade não diferiu. As mulheres mostraram maior ocorrência de HAS, hiperlipidemia e DM, e os homens de tabagismo e etilismo.

FORMAÇÃO DO CENTRO DE REFERÊNCIA ESTADUAL PARA TRATAMENTO DE PACIENTES DISLIPIDÊMICOS DE ALTO RISCO CARDIOVASCULAR

ADRIANA TAVARES STÜRMER; TAIANE LUZ DA SILVEIRA; PAULA XAVIER PICON; BIANCA GUBIANI FERREIRA; CAROLINA DE VASCONCELOS; ANDRY FITERMAN COSTA; PAULO DORNELLES PICON

Há quatro anos o Ministério da Saúde vem desenvolvendo Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas para a melhor gestão da prescrição e dispensação de medicações “excepcionais”, medicações de elevado custo unitário ou de alto custo devido a cronicidade do tratamento. Visando a adequação destes a prática médica, o Ministério da Saúde recomenda a formação de Centros de Referência, vinculados a Secretaria Estadual de Saúde. Consoante com tal orientação, em janeiro de 2005 iniciou-se a formação do Centro de Referência Estadual para tratamento de pacientes dislipidêmicos de alto risco cardiovascular, que será a principal abordagem deste trabalho. Entre os principais objetivos deste Centro encontra-se a realização de pesquisas de finalidades acadêmicas e gerenciais a partir dos dados coletados. As consultas constam de avaliação clínica e laboratorial dos pacientes; orientações de medidas não farmacológicas para melhora do perfil lipídico; medidas para controle de condições clínicas, como diabetes e hipotireoidismo, que cursam com dislipidemia; e prescrição de medicamentos hipolipemiantes, quando necessário. Desta forma, todos pacientes que preenchem os critérios de alto risco cardiovascular têm processos de solicitação de medicamentos excepcionais encaminhados a Secretaria Estadual de Saúde para a dispensação dos mesmos. Até a presente data, foram atendidos neste ambulatório 93 pacientes. As informações clínicas destes estão em fase de digitação em banco de dados eletrônico para a realização de análises estatística.

VARIABILIDADE DO COMPORTAMENTO DO LDL-COLESTEROL ENTRE OS GÊNEROS EM PACIENTES COM DOENÇA CORONARIANA ESTÁVEL

ANA PAULA WEBBER ROSSINI; RAQUEL MELCHIOR; ANDERSON D SILVEIRA; HENRY RITTA; ANDRESE GASPARI; THIANE GIARETTA; STEFFAN STELLA; CARISI A POLANCZYK; RICARDO STEIN

Diferenças na apresentação e evolução da doença coronariana (DAC) entre os gêneros têm sido demonstradas por inúmeros estudos. O impacto de fatores de risco cardiovascular, como o LDL-colesterol, e a resposta individual à terapêutica poderiam explicar essa heterogeneidade. Objetivo: Comparar o comportamento dos níveis de LDL-c entre os gêneros em pacientes com DAC estável. Métodos: Coorte prospectiva de cardiopatas isquêmicos definidos, em acompanhamento em um ambulatório especializado em cardiopatia isquêmica entre agosto de 1998 e janeiro de 2005. Análise do perfil lipídico foi realizada em jejum de 12 horas e níveis de LDL-c calculados pela equação de Friedewald. Resultados: Foram avaliados 282 pacientes com idade média de 62 ± 11 anos, 63% do sexo masculino. Os níveis de colesterol total e LDL-c foram significativamente maiores nas mulheres durante o seguimento enquanto os de triglicerídeos foram semelhantes entre os grupos, independente de outras diferenças entre os gêneros. Não houve associação dos níveis de LDL-c com idade, diabetes, hipertensão, tabagismo, infarto ou revascularização prévios. A dose média de estatina usada por homens e mulheres foi semelhante (equivalente a 20 mg de sinvastatina). Idade IMC LDL basal LDL < 100 LDL < 70 Estatina Masc 62 ± 11 27 127 ± 37 30% 76% 27% 90% Fem 61 ± 11 28 144 ± 37 29% 50% 14% 90% p 0,4 0,8 <0,01 0,7 <0,01 <0,01 1 Conclusão: Nesta amostra de pacientes com DAC estável, mulheres apresentaram valores persistentemente maiores de LDL-c, dificultando atingir níveis-alvo com doses similares de hipolipemiantes. Por outro lado, obtiveram resposta semelhante de redução relativa de lípidos sugerindo que doses maiores deveriam ser empregadas para alcançar níveis-alvo de LDL-c.

INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO-PADRONIZAÇÃO DO MODELO DE TÓRAX ABERTO E INJEÇÃO INTRAMIOCÁRDICA NO ESTUDO DE CÉLULAS TRONCO NA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA PÓS-INFARTO

ANDRÉIA CRISTIANE TAFFAREL; CRISTINA BOTELHO MESSIAS; GUILHERME BALDO; MILENE MOEHLECKE; GABRIELA PILAU DE ABREU; RENATA PEDRINI; ANGELA M. V. TAVARES; ELIZABETH OBINO CIRNE LIMA; NADINE OLIVEIRA CLAUSELL.

O infarto agudo do miocárdio (IAM) leva a uma perda de massa muscular funcional do coração, acometendo a médio e longo prazo de maneira variada a função cardíaca, dependendo da área isquêmica. Diversas propostas de tratamento foram desenvolvidas nas últimas décadas, porém somente a terapia com células tronco é sugerida como regenerativa de tecido lesado. Neste trabalho padronizamos a técnica cirúrgica de IAM por oclusão coronariana e posterior administração intramiocárdica de células tronco de medula óssea, procedimentos básicos necessários ao estudo desta terapia em animais com insuficiência cardíaca (IC) por IAM. No procedimento cirúrgico foram utilizadas ratas Wistar de 2 meses de idade e peso aproximado de 200g. Os animais foram anestesiados com ketamina (80mg/Kg) e xilazina (12mg/Kg). A cirurgia era realizada com tórax aberto e ventilação mecânica e consistia na oclusão da artéria coronária descendente anterior com fio mononylon 6.0, provocando assim isquemia miocárdica, levando à insuficiência cardíaca após 28 dias do procedimento. Na administração de corante, mimetizando a injeção de células tronco de medula, foi utilizada uma seringa Hamilton de 10 μ L e foram usados dois tipos de coloração intramiocárdica: para visualização macroscópica foi administrado azul de metileno e para os cortes histológicos foi injetado nanquim. A injeção foi administrada no perinfarto. A média da área de infarto obtida ficou entre 30% e 40% do ventrículo esquerdo. Para um total de 25 animais operados, 10 animais morreram na anestesia, na intubação ou durante o procedimento cirúrgico,

perfazendo um total de 40%. Nos animais infartados que posteriormente receberam injeção de corante foi possível identificar a área do perinfarto tanto de superfície quanto intramiocardiamente pela coloração injetada. Com estes resultados obtidos, nosso grupo tornou-se apto a realizar os estudos relativos a influência do tratamento com células tronco nos mecanismos fisiopatológicos da IC.

ESTUDO RETROSPECTIVO DE INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO (IAM) NO HOSPITAL GERAL (HG) DE CAXIAS DO SUL

MONIQUE NERVO; SHEILA CALLEARI; KARINA NUNES PERSCH; FRANCISCO MICHIELIN

IAM é uma situação clínica grave que merece estudos com diferentes variáveis para diminuir a sua morbimortalidade. OBJETIVO: avaliar prevalência e manejo do IAM no HG de Caxias do Sul. MÉTODOS: Estudo retrospectivo de 206 prontuários médicos de pacientes com diagnóstico de IAM no período de julho/2002 a julho/2004. RESULTADOS: Dos 206 infartados, 121 eram do sexo masculino e 85 do feminino, 81,07% de etnia branca e 73,81% de estado civil casados. A faixa etária mais atingida flutuou entre a 6ª e a 7ª décadas (107 casos), ocorrendo mais no inverno (30,58%). Os fatores de risco predominantes foram: HAS (60,19%), tabagismo (35,44%), DM (22,81%) e hipercolesterolemia (17,47%). Houve equivalência percentual entre os IAM com ou sem ST, sendo o inferior, isoladamente, o de maior prevalência (21,36%) e, dos combinados, o ínfero-posterior (5,82%). Dos 116 pacientes que realizaram ecocardiografia, 56,03% revelaram disfunção ventricular, com ICC em 12,07% dos casos. Somente 20,87% foram transferidos para serviço especializado a fim de realizar cateterismo cardíaco e/ou angioplastia coronária. As principais complicações foram: arritmias cardíacas (7,28%), ICC (11,16%), EAP (8,25%), choque cardiogênico (13,59%) e angina pós-IAM (20,39%). A extensão ou ocorrência de re-infarto foi encontrada em 7 pacientes. Ácido acetilsalicílico foi usado em 87,86% dos casos, inibidores da ECA (I-ECA) em 58,74% e beta-bloqueadores em 55,82% dos pacientes. Houve 25,73% de óbitos. CONCLUSÃO: A maior parte dos desfechos enfocados se superpõem à média universal. Documentaram-se o efeito benéfico do ácido acetilsalicílico, betabloqueadores e I-ECA sobre o risco de morte hospitalar. Esperamos melhores resultados com a introdução do cateterismo cardíaco.

IMPACTO DA PRESSÃO PROPORCIONAL DE PULSO (PPP) SOBRE PARÂMETROS NEURO-HORMONAIS E METABÓLICOS DE PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA

PAULO FETT NETO; LUIS BECK DA SILVA NETO, TIAGO GNOCCHI DA COSTA, THIAGO MAIO BOTTER DA ROCHA, LUIS EDUARDO PAIM ROHDE, NADINE OLIVEIRA CLAUSELL

Introdução: A pressão proporcional de pulso (PPP) inferior a 0.25 foi capaz de detectar baixo débito cardíaco em uma população de pacientes pré-transplante cardíaco. A relação deste sinal clínico com outros fatores bioquímicos e neuro-hormonais de pacientes ambulatoriais com insuficiência cardíaca não está investigada. O objetivo deste trabalho é avaliar o impacto clínico da PPP sobre parâmetros metabólicos e neuro-hormonais clinicamente relevantes em pacientes com insuficiência cardíaca. Material e métodos: Estudo transversal retrospectivo de uma coorte ambulatorial de 353 pacientes com insuficiência cardíaca acompanhados em clínica especializada de hospital terciário. A PPP foi calculada à consulta inicial como pressão sistólica – pressão diastólica / pressão sistólica. Os pacientes foram divididos em um grupo com PPP <0.26 e outro com PPP >0.25. Os valores de sódio sérico, creatinina, uréia, razão uréia/creatinina, e frequência cardíaca foram comparados entre os dois grupos. Resultados: A PPP <0.25 (indicativa de baixo débito) foi capaz de selecionar um grupo de pacientes com sódio sérico significativamente menor ($137,6 \pm 3,3$ vs $139,6 \pm 3,8$; $p=0,03$); com uréia sérica significativamente maior ($75,3 \pm 29,7$ vs $58,1 \pm 31,5$; $p=0,04$); com razão uréia/creatinina significativamente maior ($56,1 \pm 18,7$ vs $45,5 \pm 15,6$; $p=0,01$); e frequência cardíaca maior ($78,7 \pm 19,4$ vs $73,3 \pm 14,6$; $p=0,07$). Conclusão: Em pacientes ambulatoriais com insuficiência cardíaca, a PPP <0.25 não só indica baixo débito cardíaco, como está associada a marcadores de maior ativação neuro-hormonal (sódio sérico) e às consequências metabólicas de baixo débito cardíaco. A PPP constitui informação de fácil obtenção, baixo custo e grande relevância clínica.

ESTUDO DA ASSOCIAÇÃO DO POLIMORFISMO G894T DO GENE DA ÓXIDO NÍTRICO SINTASE ENDOTELIAL (NOSE) COM A SEVERIDADE DA DOENÇA CORONÁRIA.

GABRIEL ZAGO; BIANCA P. DA COSTA; PAOLA P. SILVEIRA; FRANCIELE COLETTI; ANELISE WOLMEISTER; ADRIANA MILANI; ROSANE FELTRIN; EMILIO H. MORIGUCHI; ALEXANDRE C. ZAGO; CLARICE ALHO; GERMÁN ITURRY-YAMAMOTO, ALCIDES J. ZAGO

Fundamento: O polimorfismo G894T no exon 7 do gene da enzima NOSe consiste na substituição da base guanina por timina na posição 1917 do gene. Pacientes portadores do alelo T teriam uma disfunção endotélio-dependente em vasos de resistência. Foi demonstrada uma associação do genótipo TT com infarto de miocárdio, assim como com doença coronária prematura. Objetivos: Analisar a possível associação do polimorfismo G894T do gene da NOSe com a severidade da doença coronária, em uma população do Rio Grande do Sul. Delineamento: Estudo caso-controle. Pacientes: Foram incluídos 100 pacientes referidos a um hospital terciário para revascularização percutânea. Estes foram divididos em dois grupos conforme o genótipo: grupo 1 - pacientes portadores do alelo T (TT+GT) (n = 64) e grupo 2 - pacientes portadores do genótipo GG (n = 36). Métodos: Os pacientes foram genotipados para o polimorfismo G894T por PCR e digestão, com a enzima de restrição Ban II. Variáveis analisadas: genótipo, quadro clínico, sexo, idade, índice de massa corporal, fatores de risco para doença coronária, medicação em uso e o grau de severidade da doença coronária, aplicando o score de Gensini. Resultados. Quando comparados ambos grupos, observou-se uma ocorrência maior de angina instável nos portadores do alelo T. Não foi observada diferença no score de Gensini, ($17,7 \pm 21,2$ vs $20,3 \pm 29,1$; grupos 1 e 2 respectivamente, $p = 0,6$ - teste t de student) Conclusão. Portanto, nesta amostra inicial, o polimorfismo G894T do gene da NOSe não está associado com a severidade da doença coronária.

ALTA PREVALÊNCIA DE SÍNDROME DAS APNÉIAS OBSTRUTIVAS DO SONO EM HIPERTENSÃO RESISTENTE

ERLON OLIVEIRA DE ABREU SILVA; SANDRO CADAVAL GONÇALVES; CAROLINA BERTOLUCI; ISABELA DUTRA; THAÍS VALENTI BRANCHI; MIGUEL GUS; DENIS MARTINEZ; FLÁVIO DANNI FUCHS

Introdução: Dos indivíduos com Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), 20 a 50% têm Síndrome das Apnéias-Hipopnéias Obstrutivas do Sono (SAHOS). Dos indivíduos com HAS resistente ao tratamento, 83% apresentam SAHOS. Este estudo verifica a associação entre SAHOS e HAS resistente, confirmada pela monitorização ambulatorial da pressão arterial (MAPA). Métodos: Estudo de casos consecutivos em acompanhamento no Ambulatório de Hipertensão do HCPA com HAS resistente (uso de 3 ou mais anti-hipertensivos em doses plenas, com $PA > 140 \times 90$ mmHg em pelo menos 2 consultas consecutivas) ou HAS controlada pela medicação. Os pacientes foram submetidos à polissonografia portátil (PP) e MAPA. Resultados: Estudaram-se 69 pacientes (39 hipertensos resistentes). Destes, 33 preencheram critério para diagnóstico de SAHOS. Dos 33, 11 pertenciam ao grupo de HAS controlada na MAPA e 22 estavam no grupo de HAS resistente. O índice de apnéias e hipopnéias (IAH) correlaciona-se significativamente tanto com a pressão arterial (PA) sistólica ($r = 0,257$; $p = 0,033$) quanto com a PA diastólica ($r = 0,276$; $p = 0,022$). No modelo de regressão logística, dentre todas as variáveis - idade, IMC, IAH e sexo -, o IAH é a única que eleva significativamente ($p = 0,05$) a probabilidade de o modelo explicar a PA normal ou elevada na MAPA. Discussão: Este é o primeiro estudo a verificar o efeito da SAHOS no comportamento da HAS face ao tratamento utilizando grupo controle e MAPA. É também o primeiro a investigar SAHOS com polissonografia portátil. Conclusão: Os resultados sugerem que SAHOS, diagnosticada pela PP, pode estar associada a maior prevalência de HAS resistente, confirmada com MAPA. Apoio - CNPq

IMPACTO ECONÔMICO DA INDICAÇÃO DE DISPOSITIVOS IMPLANTÁVEIS PARA O TRATAMENTO DA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA CONFORME CRITÉRIOS DOS PRINCIPAIS ENSAIOS CLÍNICOS

TIAGO GNOCCHI DA COSTA; LUÍS BECK DA SILVA NETO; PAULO FETT NETO; THIAGO ROCHA; ANDRÉIA BILOLO; LUÍS EDUARDO ROHDE; NADINE OLIVEIRA CLAUSELL

Introdução: Dispositivos implantáveis diminuem mortalidade em pacientes com ICC. Seu custo é uma limitação. O objetivo deste trabalho é estimar o custo de implantar cardio-desfibrilador implantável (CDI), marcapasso multi-sítio (MP-Biv) ou dispositivo combinado (MP-Biv+CDI) nos pacientes que preenchem critérios dos respectivos ensaios clínicos SCD-Heft, CARE-HF e COMPANION e comparar com o custo de implantá-los apenas nos subgrupos de maior benefício. Métodos: Estudo transversal retrospectivo de uma coorte ambulatorial de 402 pacientes. Selecionou-se pacientes que preenchiam os critérios de inclusão dos três ensaios clínicos e dos grupos que apresentaram maior benefício em cada ensaio. 343 pacientes apresentavam dados completos. O número de pacientes encontrados pelo valor do implante de cada dispositivo (sem custo do seguimento) conforme tabela SUS (Fevereiro 2005). Resultados: 55/343 (16%) pacientes preencheram critérios do SCD-Heft, sendo o custo para implantar CDI nesses pacientes de 1.984.916,00 reais. Se implantarmos somente no grupo com $QRS \geq 120$ ms (29/343 (8,5%)), o custo seria 1.046.595,00 reais, uma economia de 938.921,00 reais. Vinte de 343 (5,8%) preencheram os critérios do CARE-HF gerando um custo de 398.712,00 reais. Implantar MP-Biv somente nos pacientes com $QRS \geq 160$ ms (12/343 (3,5%)) custaria 239.227,20 reais, uma economia de 159.484,80 reais. 29/343 (8,5%) preencheram critérios do COMPANION o que geraria um custo de 1.624.724,00 reais. Implantar MP-Biv+CDI somente nos pacientes com $QRS > 168$ ms (9/343 (2,3%)) custaria 504.225,00 reais, uma economia de 1.120.496,00 reais. Conclusão: A indicação dos dispositivos somente para o

subgrupo de maior benefício representa uma economia de 47% para CDI, 69% para MP-Biv e 40% para CDI+MP-Biv.

FUNÇÃO SISTÓLICA PRESERVADA NÃO ESTÁ ASSOCIADA A MELHORES DESFECHOS INTRA-HOSPITALARES EM PACIENTES ADMITIDOS POR DESCOMPENSAÇÃO AGUDA DE INSUFICIÊNCIA CARDÍACA

MARINA ZERWES VACARO; LIVIA GOLDRAICH; ANIBAL PIRES BORGES; GABRIEL DALLA COSTA; BÁRBARA DE BARROS; ANA CAROLINHA PEÇANHA ANTONIO; ANDRÉIA BILOLO; LUIS BECK DA SILVA NETO; NADINE OLIVEIRA CLAUSELL; LUIS EDUARDO ROHDE.

Introdução: Sabe-se que aproximadamente 30-50% dos pacientes que internam com sinais e sintomas de insuficiência cardíaca (IC) não apresentam disfunção sistólica de ventrículo esquerdo. **Objetivo:** Identificar incidência, características clínicas e desfechos intra-hospitalares de pacientes hospitalizados por IC descompensada com função sistólica preservada em hospital brasileiro. **Materiais e métodos:** Estudo transversal e prospectivo de admissões consecutivas por IC descompensada em hospital universitário terciário (Agosto/2000 à Janeiro/2004). Os pacientes incluídos apresentavam Critérios de Boston ≥ 8 e foram acompanhados durante permanência hospitalar, sendo obtidos dados clínicos, ecocardiográficos, laboratoriais e prognósticos. **Função sistólica preservada** foi definida como fração de ejeção de ventrículo esquerdo (FEVE) $\geq 55\%$. **Resultados:** Foram estudadas 461 admissões por IC descompensada (idade 66 ± 14 anos; 51% homens), sendo que 131 (28%) tinha função sistólica preservada. A mortalidade intra-hospitalar foi de 13%, sendo 12% no grupo de FEVE preservada versus 14% no grupo de disfunção sistólica ($p=0,76$). A etiologia não isquêmica da IC correspondeu a 77% dos pacientes com FEVE preservada versus 61% dos pacientes com disfunção sistólica ($p<0,01$). As mulheres totalizaram 65% no grupo com FEVE $\geq 55\%$ versus 43% no grupo de disfunção sistólica ($p<0,01$). A taxa de complicações foi de 55% no grupo com FEVE $\geq 55\%$ versus 48% no grupo com FEVE $< 55\%$ ($p=0,30$). A duração da internação foi de 17 ± 16 dias para o grupo com função sistólica preservada versus 13 ± 11 para o grupo com disfunção ($p=0,06$). Quanto a sintomas, não houve diferença ($p=0,88$). **Conclusão:** Pacientes com IC descompensada e FEVE preservada são mais idosos, do sexo feminino e de etiologia não-isquêmica. Embora muitos cardiologistas ainda acreditem que estes pacientes tenham melhor prognóstico, este subgrupo apresentou morbi-mortalidade semelhante àquele com disfunção sistólica.

INFARTO EMBÓLICO POR VEGETAÇÃO DE ENDOCARDITE

ROBERTO GABRIEL SALVARO; PENELOPE ESTHER PALOMINOS

a) **Introdução:** A endocardite infecciosa é uma patologia que se caracteriza por complicações diversas, entre estas, as embolizações sistêmicas, de relevante importância clínica pelo seu impacto prognóstico. b) **Objetivos:** Relatar um caso de endocardite infecciosa complicado por infarto agudo do miocárdio com supra-desnível do segmento ST, devido a êmbolo séptico para coronária, seguido, após algumas semanas, por pseudoaneurisma micótico na coxa, complicações estas muito raramente observadas na prática clínica. Além disso realizar uma revisão bibliográfica sobre o assunto. c) **Materiais e Métodos:** Foi realizado um relato de caso a partir do contato com o mesmo, da revisão do prontuário, exames de imagem documentados e revisão da literatura através da MEDLINE / PubMed. d) **Resultados e conclusões:** Este trabalho demonstra complicações pouco citadas nos meios pesquisados. A conduta terapêutica utilizada, com angioplastia, implante de stent e colocação de filtro com resgate de parte do êmbolo, obteve sucesso. Nos poucos casos relatados, a principal terapêutica utilizada com fibrinolíticos obteve resultados pouco satisfatórios. Posteriormente, a válvula mitral foi substituída por prótese mecânica e o pseudoaneurisma micótico foi tratado com embolização, com excelente evolução.

Cirurgia Otorrinolaringológica

ANÁLISE IMUNOHISTOQUÍMICA DA PERIMATRIZ DE COLESTEATOMAS ADQUIRIDOS

MAIRA MACIEL OLIVEIRA; CRISTINA DORNELLES; LUÍSE MEURER; SADY SELAIMEN DA COSTA; ANDREI ROBERTO DA SILVA; CASSIANA BURTET ABREU; SABRINA LIMA ALVES; TOBIAS GARCIA TORRES; LUCIANA FICK SILVEIRA NETTO; MARIA ELISA BRAGA; LETÍCIA PETERSEN SCHMIDT-ROSITO

Introdução: O colesteatoma é um cisto epidermóide com três componentes distintos: matriz, perimatriz e conteúdo cístico. Alguns autores afirmam que, nas crianças, seu comportamento clínico é mais agressivo do que nos adultos, esta agressividade poderia estar relacionada a sua natureza inflamatória. **Objetivo:** Comparar histológica e imunohistoquimicamente colesteatomas de crianças e adultos. **Metodologia:** Foram analisados 89 colesteatomas, sendo 44 de pacientes pediátricos (≤18 anos). Avaliamos número médio de camadas celulares, hiperplasia, espessura, epitélio delimitante, fibrose, inflamação e granuloma. Ainda em fase de implantação os processos de imunohistoquímica com marcados de vascularização e neovascularização (CD31 e CD105). A análise estatística foi realizada no SPSS, utilizando os coeficientes de Pearson e de Spearman, testes t e de qui-quadrado. **Resultados:** O número de camadas celulares na matriz foi de $8,2 \pm 4,2$. A hiperplasia aparece em 17%, a fibrose em 65%, o granuloma em 12% e o epitélio delimitante em 21%. A perimatriz apresentou uma mediana de 80 micrômetros (37 a 232). O grau histológico de inflamação foi de moderado a acentuado em 60%. Encontramos correlações de moderadas a grandes entre o grau de inflamação e a média de camadas celulares da matriz com as variáveis de espessura da perimatriz ($r_s=0,5$; $P<0,0001$). **Conclusão:** Não foram identificadas diferenças morfológicas entre os colesteatomas de adultos e crianças. Foi encontrada correlação entre a intensidade da inflamação e da média de camadas celulares da matriz com a espessura da perimatriz, o que poderia prever sua agressividade. Estes resultados estão sendo mais aprofundados com a análise imunohistoquímica com os marcadores de vascularização.

CORRELAÇÃO DE EVIDÊNCIAS CLÍNICAS DE INFLAMAÇÃO COM ACHADOS HISTOPATOLÓGICOS EM PACIENTES COM OTITE MÉDIA CRÔNICA COLESTEATOMATOSA

CASSIANA BURTET ABREU; CRISTINA DORNELLES; SADY SELAIMEN DA COSTA; LUÍSE MEURER; LETÍCIA PETERSEN SCHMIDT-ROSITO; AFONSO MARIANTE; ANDREI ROBERTO DA SILVA; LUCIANA FICK SILVEIRA NETTO; MARIA ELISA BRAGA; MAÍRA MACIEL OLIVEIRA; TOBIAS GARCIA TORRES; SABRINA LIMA ALVES

Introdução: A patogênese do colesteatoma tem sido vastamente estudada, porém a completa compreensão dos mecanismos que deflagram ainda não foi atingido. Milewski e col. (1998) sugeriram que a proliferação do tecido epitelial, não lesado, seria induzida por citocinas produzidas pela inflamação, cuja presença e intensidade podem ser aferidas clinicamente. **Objetivo:** Verificar se há correlação entre a inflamação clínica e histológica, bem como com a espessura da perimatriz dos colesteatomas. **Método:** Foram avaliadas as otoscopias digitais pré-operatórias, de 25 pacientes, dos quais foi coletado, posteriormente, material durante cirurgia (timpanomastoidectomia). A partir da observação das videotoscopias, foi verificada a presença de inflamação clínica, sendo essa classificada semiquantitativamente. A espessura da perimatriz e a inflamação histológica foram aferidas através do exame de imagens no ImagePro Plus. As avaliações, otoscópica e histopatológica, foram realizadas de forma independente, por observadores distintos, sem haver troca de informações entre os analisadores. **Resultados:** Através da otoscopia, 72% apresentavam inflamação de moderada à acentuada, já a inflamação histológica mostrou distribuição mais equilibradamente das categorias. A mediana da espessura da perimatriz foi de 80 micrômetros (37 a 232). Quando aplicado o coeficiente de Spearman entre grau histológico de inflamação com espessura da perimatriz encontramos forte correlação ($P=0,0001$), porém não com a inflamação na fenda auditiva ($P>0,05$). **Conclusões:** Os achados histológicos nos colesteatomas demonstram haver um importante papel da inflamação no seu crescimento, porém esta influência não se confirma quando analisados em conjunto com os dados clínicos.

CORRELAÇÃO DOS ACHADOS TRANS-OPERATÓRIOS DA CADEIA OSSICULAR COM AS DESCRIÇÕES HISTOLÓGICAS DE COLESTEATOMAS DE PACIENTES COM OTITE MÉDIA CRÔNICA

ANDREI ROBERTO DA SILVA; CRISTINA DORNELLES; LUÍSE MEURER; SADY S. DA COSTA; MAÍRA MACIEL OLIVEIRA; CASSIANA BURTET ABREU; SABRINA LIMA ALVES; TOBIAS GARCIA TORRES; LUCIANA FICK SILVEIRA NETTO; MARIA ELISA BRAGA; LETÍCIA PETERSEN SCHMIDT-ROSITO

Introdução: O colesteatoma é um cisto epidermóide com três componentes distintos: matriz, perimatriz e conteúdo cístico. A importância clínica do colesteatoma encontra-se em sua associação com as potenciais complicações intracranianas devido à destruição do osso. Entre elas, as lesões ossiculares, com consequente perda auditiva, são das mais prevalentes. **Objetivo:** Verificar se há correlação entre o comprometimento da cadeia ossicular com a espessura da perimatriz dos colesteatomas ou com o grau histológico de inflamação. **Métodos:** Foram avaliados 55 pacientes submetidos à cirurgia para otite média crônica colesteatomatosa entre 2003 e 2005. A análise estatística foi realizada com o SPSS, utilizando o coeficiente de correlação de Spearman. **Resultados:** Havia algum envolvimento da cadeia ossicular em 96% das orelhas revisadas. O ossículo mais frequentemente afetado era a bigorna (96%), seguida pelo estribo (74%) e o martelo (44%). A perimatriz dos colesteatomas apresentou uma espessura mediana de 80 micrômetros (37 a 232). O grau histológico de inflamação foi de moderado a acentuado em 60% dos casos. Ao aplicarmos o coeficiente de

Spearman entre o grau histológico de inflamação e a espessura da perimatriz com o estado da cadeia ossicular não encontramos correlação ($r_s = -0,115$; $P = 0,5$). Conclusões: A maioria dos pacientes com colesteatoma possui algum acometimento da cadeia ossicular. Nota-se que a destruição ossicular segue uma tendência de passos, iniciando pela bigorna, após o estribo até atingir o martelo. Todos estes achados corroboram com os encontrados na literatura. Não encontramos correlação do grau de erosão ossicular com a espessura da perimatriz dos colesteatomas, tão pouco com o grau histológico de inflamação.

OSTEOGÊNESE IMPERFEITA COM OTOSCLEROSE: RELATO DE CASO

PABLO RYDZ PINHEIRO SANTANA; JOEL LAVINSKY; MICHELLE LAVINSKY WOLFF; PAULO IRION; LUIZ LAVINSKY

Introdução: A osteogênese imperfeita (OI) é uma doença hereditária do tecido conjuntivo, e autossômica dominante que costuma propiciar rarefação óssea generalizada, escleras azuladas e fraturas freqüentes. Aproximadamente 50% dos pacientes adultos com OI têm hipoacusia associada, sendo essa associação conhecida como Síndrome de Van der Hoeve de Kley. Na fase inicial, a otoesclerose é semelhante à OI quanto à porosidade óssea (fase de otoespongiose), mas somente a presença da doença otológica primária evolui para calcificações (fase de otoesclerose). **Objetivo:** Avaliar a presença de lesão otoesclerótica em paciente com OI. **Paciente e Métodos:** C.M.P., 23 anos, feminino, branca, solteira, médica veterinária, natural e procedente de Araranguá (SC). Desde os 15 anos percebe perda auditiva bilateral e progressiva, especialmente em ouvido esquerdo. Recebeu o diagnóstico de OI (assim como seu irmão) com 1 ano de idade ao fraturar ambas as pernas em uma simples queda. A presença de esclera de coloração azulada confirmou o diagnóstico de OI. Exames audiovestibulares e de imagem confirmaram o diagnóstico de otoesclerose, sendo tratado com fluoreto de sódio 25 mg e complexo osseína-hidroxiapatita (ossopan), porém sem resposta satisfatória. Realizou-se a estapedotomia, na qual foi fraturada a supraestrutura do estribo e foi colocada prótese de teflon. A paciente apresentou melhora clínica e audiológica com excelente resposta funcional. Macroscopicamente, o estribo estava calcificado e fixado por calo ósseo nos 2/3 anteriores. **Conclusões:** A otoesclerose e OI são importantes diagnósticos diferenciais na surdez condutiva e a ocorrência simultânea é extremamente rara. Existem descrições na literatura dessa associação, porém são casos de otoesclerose com predomínio de áreas de rarefação óssea (otoespongiose). No presente relato de caso verificou-se a possibilidade de que a otoesclerose em fase de calcificação e OI representem doenças independentes e concomitantes.

TIPAGEM DE HPV HUMANO EM PORTADORES DE PAPILOMATOSE RESPIRATÓRIA RECORRENTE NO HCPA

FERNANDO BARCELLOS DO AMARAL; MARIANA MAGNUS SMITH; PATRÍCIA MASSENA; LETÍCIA SCHMIDT; GABRIEL KUHL

Introdução: A Papilomatose Respiratória Recorrente (PRR) é definida como lesões papilomatosas que surgem não apenas na laringe, podendo aparecer em adultos e crianças, com caráter recidivante. A infecção pelo papilomavírus humano (HPV) pode se dar por mais de 80 genótipos definidos até o momento. **Objetivos:** O objetivo deste estudo é determinar o(s) tipo(s) de HPV encontrado(s) nos pacientes portadores de PRR em acompanhamento no ambulatório do Serviço de Otorrinolaringologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, bem como relacionar o tipo de HPV encontrado com o quadro clínico de PRR apresentado por cada paciente, através da análise da idade de apresentação da doença e da necessidade de traqueostomia. **Materiais e Métodos:** No momento da microcirurgia de laringe de cada um dos pacientes, uma amostra do tecido papilomatoso será coletada e encaminhada para biópsia. Outra amostra será coletada e encaminhada ao laboratório externo para tipagem do HPV por PCR (Polimerase Chain Reaction). **Resultados:** Vinte e sete pacientes tiveram suas amostras de papiloma tipados. Desses, dez foram tipados como HPV 11 e dezessete como tipo 6. Doze sofreram traqueostomia, cinco deles tipados com HPV 11 e sete com HPV 6. O tempo médio de uso de traqueostomia foi de sete anos e um mês e três deles tiveram seus traqueostomas fechados. A idade média do diagnóstico foi de dez anos e nove meses. Dentro do grupo de pacientes tipados com HPV 11, a média de idade do diagnóstico foi de 12 anos e dois meses, enquanto entre os pacientes tipados com HPV 6, a média foi de oito anos e oito meses. **Conclusão:** O presente estudo, ainda em andamento, não demonstra diferenças estatisticamente significativas entre a apresentação clínica de PRR entre os tipos virais encontrados em nossos pacientes.

PREVALÊNCIA DE DEPRESSÃO EM PACIENTES COM ZUMBIDO CRÔNICO

DANIEL PAULO DALLAGNOL; DANIEL MANICA ROCKENBACH, LETICIA PETERSEN SCHMIDT, CELSO DALL'IGNA, EDUARDO ANTÔNIO DALBERTO

INTRODUÇÃO: Os transtornos depressivos, além de sua grande prevalência, estão associados a graves conseqüências em termos de morbidade, mortalidade e incapacidade. O Zumbido Crônico é um sintoma que acomete 17% da população em geral, mas apenas 25% desses procuram atendimento médico devido ao incômodo causado pela presença de Zumbido. Estudos prévios sugerem a hipótese que transtornos do humor podem estar relacionados ao incômodo gerado por esse sintoma. **OBJETIVOS:** Determinar a correlação entre Depressão e o grau de incômodo gerado pelo Zumbido. Determinar a prevalência de Depressão entre pacientes com Zumbido clinicamente significativo. **MÉTODOS:** Entraram no estudo 180 pacientes do Ambulatório de Zumbido do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Foi aplicado aos pacientes o Inventário de Depressão de Beck (IDB) para apurar a presença de sintomas depressivos e o Inventário de Qualidade de Vida (IQV) para avaliar a repercussão clínica do zumbido nos pacientes. **RESULTADOS:** O estudo mostrou um Coeficiente de Correlação Linear de Pearson (r) igual a 0,617 entre o IDB e o IQV. 102 (56,7%) pacientes apresentaram algum grau de sintomas depressivos (IDB > 9) e 60 (33,3%) pacientes apresentaram depressão de moderada a severa ou extremamente severa (IDB > 18). **CONCLUSÃO:** Existe uma correlação considerada grande entre o IDB e o IQV. Existe uma prevalência de Depressão entre os pacientes com Zumbido clínico maior do que a encontrada na população em geral

EMISSIONES OTOACÚSTICAS EM PACIENTES COM ZUMBIDO INCÔMODO E AUDIÇÃO NORMAL

EDUARDO ANTÔNIO DALBERTO; CELSO DALL'IGNA; LETICIA SCHMIDT ROSITO; LUCIANA CIGANA FACCINI; DANIEL PAULO DALLAGNOL, DANIEL MANICA ROCKENBACH; GUILHERME FELÍCIO CAMPOS

Introdução: O zumbido, sensação de ruído sem estímulo externo sonoro correspondente, é muito prevalente na população e apresenta-se como um sintoma extremamente incômodo em alguns pacientes. Está freqüentemente associado à surdez. Acredita-se que apenas 10% dos pacientes com zumbido tenham audição normal. As emissões otoacústicas (EOA) são o resultado da atividade coclear através de mecanismos micromecânicos originados nas células ciliadas externas (CCE) e têm sido usadas como um marcador de lesão coclear. Está bem estabelecido que o dano nas CCE resulta em redução da sensibilidade auditiva e geração de zumbido. **Objetivo:** objetivo deste estudo é a medida das EOA produto de distorção em pacientes com zumbido e audição normal. **Materiais e Métodos:** Estudo observacional retrospectivo, onde analisamos 250 pacientes com zumbido incômodo. Destes, apenas 26 tinham audição normal, definida como limiar auditivo maior que 20 dB em todas as freqüências. Foram observados também história prévia de exposição ao ruído, questionário sobre repercussão do zumbido na qualidade de vida e Inventário de depressão de BECK. **Resultados:** Encontramos alteração de EOA em 73,07% (19) dos pacientes. Quinze pacientes tinham história de exposição ocupacional prévia a ruído. Encontramos também uma forte correlação (0,882) entre os escores no questionário de repercussão do zumbido e no BECK. **Conclusão:** Em vista desses dados podemos inferir que a disfunção nas células ciliadas externas pode ser responsável pela etiologia do zumbido na maioria dos pacientes com audição normal e que a repercussão deste sintoma da qualidade de vida deles está diretamente associada à intensidade dos sintomas depressivos.

EPIDEMIOLOGIA DA DOENÇA DE MÉNIÈRE NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

JOEL LAVINSKY; EDNA MACEDO; LETICIA ROSSI BUENO; CÍNTIA D'ÁVILA; ANNE ROSE BAÚ; MICHELLE LAVINSKY WOLFF; LUIZ LAVINSKY

Local de Origem: Serviço de Otorrinolaringologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) e Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) **Introdução:** A Doença de Ménière é uma patologia do labirinto membranoso caracterizada por sintomas recorrentes de surdez, vertigem, zumbido e plenitude aurial tendo na distensão hidrópica do sistema endolinfático o seu substrato patológico. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico dos pacientes com Doença de Ménière atendidos em ambulatório específico no HCPA **Material e Métodos:** Todos os pacientes atendidos no Ambulatório de Doença de Ménière do HCPA são submetidos à avaliação detalhada padronizada incluindo história e exame físico otoneurológicos, exames audiovestibulares e laboratoriais. As características clínicas, audiométricas e laboratoriais desses pacientes estão descritas nesse presente estudo. **Resultados e Conclusões:** Noventa e quatro pacientes com Doença ou Síndrome de Ménière foram incluídos no ambulatório no período de 07/03 a 07/05. Sessenta e quatro pacientes (69,5%) eram do sexo feminino e com idade média de 47,44 anos. O tempo de instalação dos sintomas foi em média 10,5 anos antes da primeira consulta. Hipoacusia, zumbido, vertigem e plenitude aurial estavam presentes em 81 (88%), 79 (86,8%), 79 (85,8%) e 45 (50%) respectivamente. Em 47 pacientes que realizaram curva glicêmica de 5 horas, hipoglicemia foi verificada em 25 (53%) e em 41 pacientes que realizaram a curva

insulinêmica anormalidade nessa foi encontrada em 36 (87,8%). Em 24 pacientes (40%) o resultado do teste do glicerol foi positivo. O perfil dos pacientes atendidos é semelhante ao dos pacientes com esse diagnóstico na literatura mundial chamando a atenção para o frequente achado de distúrbio de metabolismo dos carboidratos presente nesse estudo.

DIAGNÓSTICO ETIOLÓGICO DE PACIENTES COM HIDROPSIA ENDOLINFÁTICA (SÍNDROME DE MÉNIÈRE) NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

EDNA MACEDO;JOEL LAVINSKY;LETÍCIA ROSSI BUENO;CÍNTIA D'ÁVILA;ANNE-ROSE L. W. BAÚ;MICHELLE LAVINSKY WOLFF;LUIZ LAVINSKY

Introdução: A doença de Ménière é assim denominada quando de etiologia idiopática. Os pacientes que desenvolvem a sintomatologia clássica e têm etiologia definida apresentam a Síndrome de Ménière. Entre as principais etiologias da Síndrome de Ménière estão: alergia, sífilis, otite média crônica, otosclerose, distúrbio no metabolismo dos carboidratos e lipídios, trauma físico e acústico, auto-imunidade, hipotireoidismo, enxaqueca, leucemia, estresse, doenças genéticas e psiquiátricas (principalmente, depressão e ansiedade). **Objetivo:** Descrever o resultado da busca etiológica para a Doença de Ménière nos pacientes atendidos em ambulatório específico no HCPA. **Pacientes e Métodos:** Todos os pacientes atendidos em Ambulatório de Doença de Ménière do HCPA são submetidos a um protocolo padronizado de busca etiológica para a síndrome incluindo anamnese específica, exames audiovestibulares, laboratoriais e de imagem. Noventa e quatro pacientes com Doença de Ménière foram atendidos no ambulatório em estudo até Julho de 2005, tendo sido identificada etiologia provável para a síndrome em 60 pacientes (63,8%). **Resultados e Conclusões:** As doenças de base mais prevalentes foram: distúrbio no metabolismo dos carboidratos, presente em 58 do grupo de 66 pacientes que tiveram análise de curva glicêmica e insulinêmica (88% deste grupo); Diabete Melito tipo 2, presente em 10 pacientes (10,6%); hipotireoidismo em 8 (8,5%); doenças psiquiátricas em 15 (16%); enxaqueca em 4 (4,2%); otite média crônica em 6 (6,3%); e por doenças auto-imunes em 12 (12,7%). Em 9 pacientes (9,5%) existe mais de uma provável etiologia. A definição etiológica da Doença de Ménière é um elemento de grande valor no manejo desses pacientes. Os pacientes do grupo estudado apresentam prevalência elevada de distúrbio metabólico dos carboidratos como patologia de base para a Doença de Ménière.

AVALIAÇÃO DA EFETIVIDADE DO TAMPONAMENTO DE HIPOFARINGE COM GAZE NA PREVENÇÃO DE NÁUSEA E VÔMITO NO PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIAS NASAIS - UM ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO

MICHELLE LAVINSKY WOLFF;JOEL LAVINSKY;MARCELO ANTUNES;AFONSO RAVANELLO MARIANTE;DANIELA PRETO SILVA; PAULO BASSO;OTÁVIO PILTCHER

Objetivos: Avaliar a efetividade do tamponamento da hipofaringe com gaze na ocorrência de náusea e vômito no pós-operatório de cirurgias nasais. **Materiais e Métodos:** Um ensaio clínico randomizado duplo-cego foi conduzido para avaliar a efetividade do tamponamento da hipofaringe na prevenção de náuseas e vômitos na cirurgia nasosinusal. O grupo intervenção foi submetido a tamponamento de hipofaringe após a entubação orotraqueal. O grupo controle não recebeu tamponamento de hipofaringe. Um protocolo anestésico padronizado foi aplicado em todos os pacientes incluídos. A ocorrência de náusea, vômito e odinofagia foi aferida de maneira cega no pós-operatório. As cirurgias realizadas foram Cirurgia Endoscópica Nasosinusal(30,7%), Septoplastia (20,2%), Turbinoplastia com ou sem Septoplastia (32,4%). **Resultados:** Os resultados preliminares são baseados nos primeiros 120 pacientes incluídos no estudo (85,7% da amostra calculada). Não houve diferença significativa na ocorrência de náusea, vômito e odinofagia entre os dois grupos. **Conclusões:** Não encontramos, até o momento, papel para o uso de tamponamento da hipofaringe com gaze na prevenção de náuseas e vômitos no pós-operatório de cirurgias nasosinusais. Entretanto, a amostra calculada não foi atingida o que poderá alterar os resultados finais. Resultados preliminares não demonstraram benefício significativo no o uso de tamponamento da hipofaringe com gaze na prevenção de náuseas e vômitos pós-operatórios.

RINOSSINUSITE POR HISTOPLASMA CAPSULATUM EM PACIENTE COM SIDA

MIRIAN COHEN;JOEL LAVINSKY; MICHELLE LAVINSKY WOLFF; LUIS FELIPE FERREIRA DA SILVA; LUIS ALEXANDRE GOBB MANFRIN; CELSO DALIGNA

Introdução: Em pacientes com SIDA, os principais patógenos relacionados a rinosinusites são: P. aeruginosa, fungos (principalmente, Aspergillus spp.), vírus, parasitas e micobactérias. **Objetivo:** Descrever um relato de

caso sobre uma rara etiologia para a rinossinusite fúngica com potencial gravidade em paciente imunocomprometido. Paciente e Métodos: M.S.M., 22 anos, masculino, branco, natural de Porto Alegre. Tem diagnóstico de HIV positivo e SIDA desde 06/2001, sendo prescrito Estavudina, Lamivudina e Efavirenz, mas seguiu tratamento irregular. O paciente buscou novamente a emergência do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) em 06/2005 por emagrecimento, disfagia, odinofagia, adenomegalias cervicais e obstrução nasal. À oroscopia visualizava-se mucosa infiltrada e hiperêmica com ulcerações em palato mole, úvula e pilar anterior amigdaliano. Na rinoscopia anterior e na endoscopia nasal evidenciou-se a presença de crostas enegrecidas preenchendo a cavidade nasal. Foi realizada tomografia computadorizada dos seios da face, evidenciando importante espessamento do mucoperiósteo em seio maxilar esquerdo, com ausência de sinais de destruição óssea. Biópsias das cavidades nasal e oral e de linfonodo cervical confirmaram o diagnóstico de Histoplasmose Disseminada à microscopia, sendo tratado com anfotericina B. Conclusões: Rinossinusite em paciente imunocomprometido é um diagnóstico com potencial gravidade pelo risco de invasão a tecidos profundos e desfecho muitas vezes fatal, por isso a identificação e tratamento precoce é fundamental. Os pacientes podem ser pouco sintomáticos e, portanto, deve haver um alto grau de suspeição clínica. A investigação deve ser invasiva, com coleta de material para culturais e anatomopatológico. Essa rara etiologia para a rinossinusite fúngica deve fazer parte do diagnóstico etiológico diferencial, principalmente em pacientes imunocomprometidos.

QUANTIFICAÇÃO DE COLAGENASES E METALOPROTEINASES NA PERIMATRIZ DE COLESTEATOMAS ADQUIRIDOS

SABRINA LIMA ALVES; CRISTINA DORNELLES; LUÍSE MEURER; SADY SELAIMEN DA COSTA; ANDREI ROBERTO DA SILVA; CASSIANA BURTET ABREU; MAÍRA MACIEL OLIVEIRA; TOBIAS GARCIA TORRES; LUCIANA FICK SILVEIRA NETTO; MARIA ELISA BRAGA; LETÍCIA PETERSEN SCHMIDT-ROSITO

Introdução: O colesteatoma é um cisto epidermóide com três componentes distintos: matriz, perimatriz e conteúdo cístico. Alguns autores afirmam que, nas crianças, seu comportamento clínico é mais agressivo do que nos adultos, esta agressividade poderia estar relacionada a sua natureza inflamatória. Objetivo: Comparar histológica e imunohistoquimicamente colesteatomas de crianças e adultos. Metodologia: Foram analisados 89 colesteatomas, sendo 44 de pacientes pediátricos (≤18 anos). Avaliamos número médio de camadas celulares, hiperplasia, espessura, epitélio delimitante, fibrose, inflamação e granuloma. Ainda em fase de implantação os processos de imunohistoquímica com marcadores de collagenases (MMP1, MMP2 e MMP9). A análise estatística foi realizada no SPSS, utilizando os coeficientes de Pearson e de Spearman, testes t e de qui-quadrado. Resultados: O número de camadas celulares na matriz foi de $8,2 \pm 4,2$. A hiperplasia aparece em 17%, a fibrose em 65%, o granuloma em 12% e o epitélio delimitante em 21%. A perimatriz apresentou uma mediana de 80 micrômetros (37 a 232). O grau histológico de inflamação foi de moderado a acentuado em 60%. Encontramos correlações de moderadas a grandes entre o grau de inflamação e a média de camadas celulares da matriz com as variáveis de espessura da perimatriz ($r_s=0,5$; $P<0,0001$). Conclusão: Não foram identificadas diferenças morfológicas entre os colesteatomas de adultos e crianças. Encontramos correlação entre a intensidade da inflamação e da média de camadas celulares da matriz com a espessura da perimatriz, o que poderia predizer sua agressividade. Estes resultados estão sendo mais aprofundados com a análise imunohistoquímica com os marcadores de collagenases.

COMPARAÇÃO DAS ALTERAÇÕES DE VIA ÓSSEA (VO) ENTRE COLESTEATOMAS MESOTIMPÂNICOS E EPITIMPÂNICOS

TOBIAS TORRES GARCIA; LUCIANA SILVEIRA NETTO; MARIA ELISA BRAGA; CRISTINA DORNELLES; MAÍRA MACIEL OLIVEIRA; ANDREI ROBERTO DA SILVA; CASSIANA BURTET ABREU; SABRINA LIMA ALVES; LETÍCIA PETERSEN SCHMIDT-ROSITO; SADY SELAIMEN DA COSTA

Introdução: Colesteatoma é uma lesão cística da orelha média, composta de epitélio escamoso queratinizado; freqüentemente destrutivo ao sistema timpanossicular e osso temporal, promovendo, em conseqüência, perdas auditivas. As alterações na audição, normalmente condutivas, podem evoluir para mistas, com comprometimento da orelha interna. Objetivo: Comparar os valores médios dos limiares ósseos nas freqüências de 500 a 4000Hz, entre as vias de formação, mesotimpânica e epitimpânica, nas perdas auditivas decorrentes da otite média crônica colesteatomatosa, e sua relação entre grupos etários. Métodos: Neste estudo transversal analisou-se 100 orelhas de pacientes que apresentavam Otite Média Crônica Colesteatomatosa, entre 6 e 50 anos, atendidos no Ambulatório de Otite Média Crônica de Serviço de Otorrinolaringologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (AOMC-HCPA), entre agosto de 2000 e junho de 2005. Resultados: Cinquenta e oito eram pacientes pediátricos (até 18 anos). Cinquenta e oito orelhas apresentavam diagnóstico de colesteatoma mesotimpânico posterior. Observamos valores maiores de via óssea nas freqüências agudas, especialmente 3000 e 4000Hz, sendo no grupo pediátrico respectivamente 13 e 14dBn nos epitimpânicos, e 13,3 e 12,2dBn

nos mesotimpânicos. No grupo adulto encontrou-se 19,1 e 19,5 dBNa para epitimpânicos e 25 e 23 dBNa para mesotimpânicos. Conclusão: Não foram encontradas diferenças, estatisticamente significativas, entre valores de via óssea, estratificando os dados pela via de formação dos colesteatomas, dentro do mesmo grupo etário ($P > 0,05$). Encontrou-se significância estatística e clínica quando comparados esses valores, em colesteatomas mesotimpânicos entre os grupos pediátricos e adultos, em todas as frequências ($P < 0,01$).

Pediatria

CONTENÇÃO POSTURAL EM RECÉM-NASCIDOS PRÉ-TERMO

TALITHA COMARU;ERNANI MIURA

Introdução: Programas de posicionamento têm sido propostos a fim de favorecer o desenvolvimento de recém-nascidos pré-termo, estabelecendo limites e suporte para o corpo todo e adequação da postura na incubadora. **Objetivo:** Determinar os efeitos de um protocolo de contenção postural sobre a estabilidade fisiológica e comportamental de recém-nascidos pré-termo quando submetidos à troca de fraldas. **Métodos:** Trata-se do posicionamento do bebê em um “ninho”, previamente produzido com toalhas enroladas de forma a dar contenção ao redor de todo o corpo, cabeça, costas, membros e dando apoio aos pés. Foi realizado um ensaio clínico de randomização cruzada com 47 recém-nascidos de $PN \leq 2000g$ e $IG \leq 35$ semanas (Capurro) internados no Hospital de Clínicas de Porto Alegre, no qual os bebês foram avaliados antes e após a troca de fraldas, com ou sem o uso da intervenção proposta. **Resultados:** A comparação entre os grupos mostrou menor Frequência Cardíaca ($p=0,012$), menor Escore de Retraimento, Mímica Facial e Escore Facial de Dor ($p < 0,0001$) no grupo Intervenção em relação ao grupo Controle. O teste de Kruskal Wallis mostrou diferença significativa em relação ao Escores de Retraimento e posicionamento em Decúbito Dorsal, aos 10' após a troca de fraldas no grupo Intervenção ($p < 0,05$). **Conclusão:** Os resultados desse estudo apontam para um efeito favorável da intervenção proposta sobre a estabilidade fisiológica e comportamental, com redução nos sinais de dor estresse durante a troca de fraldas; porém, a manutenção da posição em decúbito dorsal no ninho reduz o efeito favorável da intervenção.

PREVALÊNCIA DE MALFORMAÇÕES FETAIS NO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE

REBECA SMARZARO WACHHOLZ;LAURO LUIS HAGEMAN;PAULO ZIELINSKY;LUIZ HENRIQUE S. NICOLOSO;JOÃO LUIZ MÂNICA;LAURA HAGEMAN;JULIANA ZANETTINI;VINICIUS OLIVEIRA;FERNANDA SCARPA

Introdução: As malformações congênitas (MF) vêm aumentando sua participação no óbitos infantis (OI) em Porto Alegre, sendo a segunda causa de mortalidade infantil (MI). Em 2003, Porto Alegre apresentou coeficiente de MI global de 1,334%, sendo que as malformações cardiovasculares (MFC) foram a terceira causa de óbito neonatal (ON). As MFC são a principal causa MI por MF, sendo responsáveis por 33% a 50% das mortes neste grupo. Estudos demonstram uma prevalência de MFC de 0,8%, sendo a prevalência de MFC em natimortos 10 vezes maior que em nativivos. **Objetivos:** Avaliar MF e MFC intra-útero através de ecografia obstétrica (ECOO) e ecocardiograma (ECOF) pré-natal, determinando a prevalência geral e específica das MF e a mortalidade perinatal e neonatal por MF. **Metologia:** Estudo transversal, com um estudo de coorte acoplado, aplicado à gestantes em acompanhamento pré-natal pelo SUS em Porto Alegre, em que se realizam duas ECOO e um ECOF, com visualização do corte de quatro câmaras, septo, das vias de saída D e E e do arco aórtico. **Resultados:** São apresentados resultados parciais referentes à triagem de MFC, visto que a triagem por ultrasonografia obstétrica ainda não foi introduzida como rotina SUS de atenção pré-natal. No Dia de Atenção ao Feto de 2002 a prevalência de MFC foi de 4,36%, em 2003 de 4%, em 2004 de 3,34% e em 2005 de 4,82%, sendo que 952 ECOF foram realizados. A principal limitação à visualização ecocardiográfica foi devida à dificuldade de obtenção de janela adequada decorrente de baixa idade gestacional e de obesidade. Os principais fatores de risco foram história familiar de cardiopatia congênita, tabagismo e diabetes mellitus. **Conclusão:** A triagem pré-natal de MF aumenta as chances de sobrevida fetal, quer por propiciar tratamento intra-útero, quer por otimizar o atendimento perinatal, com extrema relevância no âmbito de saúde pública.

AVALIAÇÃO DA COLETA DE MEDIDAS ANTROPOMÉTRICAS DO AMBULATÓRIO DE CRIANÇAS VULNERÁVEIS DO HCPA

ELISA GRANDO;PAULINE ZANIN; ROBERTA PERIN LUNKES; PATRÍCIA PELUFO SILVEIRA; ANDRÉ KRUMEL PORTELLA; MARCELO ZUBARAN GOLDANI

O Ambulatório de Crianças Vulneráveis do HCPA visa atender pacientes nascidos com baixo peso, pré-termo, ou ainda que tenham sofrido algum tipo de estresse neonatal. O objetivo desta investigação foi analisar a qualidade da aferição de variáveis antropométricas no primeiro ano de vida de uma amostra de 96 crianças acompanhadas neste ambulatório. Foram selecionadas crianças que completaram 1 ano até dia 1º de maio de 2005, tendo sido coletados dados dos prontuários sobre peso, comprimento e perímetro cefálico do nascimento, alta e consultas ambulatoriais. No nascimento, encontra-se anotação de peso para todas as crianças, porém 21,9% não foram medidas e 26% não apresentam dados sobre perímetro cefálico. Na alta hospitalar, não foram encontrados dados sobre peso em 25 crianças (26%), nem sobre comprimento e perímetro cefálico em 95 crianças (99%). O número médio de consultas no primeiro ano de vida foi 6 e 71,7% destas tinham anotação sobre as três medidas antropométricas. Na primeira consulta, todas as crianças têm dados de peso, mas 17 destas não apresentam dados de perímetro cefálico (7,7%) e 7,3% não foram medidas. Possivelmente, o alto risco que esses pacientes apresentam ao nascer dificulta a coleta de dados num primeiro momento. Entretanto, a avaliação padronizada dessa população é fundamental para o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento, para a identificação de desvios e orientação da conduta clínica.

ÍNDICE PONDERAL E CRESCIMENTO AOS SEIS MESES DE IDADE CORRIGIDA DE CRIANÇAS PRÉ-TERMO.

PAULINE ZANIN;ROBERTA P. LUNKES; ELISA GRANDO; PATRÍCIA P. SILVEIRA; ANDRÉ K. PORTELLA; MARCELO Z. GOLDANI

O Índice Ponderal (peso ao nascer/ comprimento³) classifica os recém-nascidos com restrição de crescimento intra-uterino (RCIU) quanto à proporcionalidade corporal em simétricos e assimétricos. Esta classificação determina um padrão de crescimento e de morbidade peculiar nestes dois grupos de RNs. O objetivo deste trabalho foi avaliar o padrão de ganho de peso até os seis meses de vida de uma amostra de 96 crianças acompanhadas no Ambulatório de Crianças Vulneráveis do HCPA. Os RNs foram classificados em três grupos conforme a presença de RCIU e a proporcionalidade corporal: (1) Não restritos (2) Restritos simétricos e (3) Restritos assimétricos. Os padrões de peso utilizados foram as curvas de peso ao nascer do Canadá (Kramer, 2001) e do NCHS. O RCIU foi determinado pela razão de crescimento fetal – RCF – peso ao nascer /média do peso da população para aquela idade gestacional <85%. Nossa amostra possui 47.8% de crianças não restritas, 21.16% de restritos simétricos e 16.7% de restritos assimétricos. O escore Z do peso aos 6 meses não difere entre os três grupos, porém o delta entre os escores Z do peso ao nascer e aos 6 meses de idade corrigida é significativamente diferente entre os grupos 1 e 3. Os RNs restritos assimétricos apresentaram maior ganho de peso em relação a não restritos. Nesta amostra, RNs com RCIU assimétricos é o único grupo a fazer catch up aos seis meses de idade corrigida. Como o catch up de peso podem relacionar-se a um maior risco para alterações metabólicas na vida adulta, intervenções preventivas devem ser adotadas precocemente no grupo de crianças com RCIU assimétrico.

COMO CRECEM AS CRIANÇAS QUE NASCEM COM PESO ADEQUADO PARA A IDADE GESTACIONAL MAS QUE SOFRERAM RETARDO DE CRESCIMENTO INTRA-UTERINO?

ROBERTA PERIN LUNKES;ELISA GRANDO, PAULINE ZANIN, PATRÍCIA PELUFO SILVEIRA, ANDRÉ KRUMEL PORTELLA, MARCELO ZUBARAN GOLDANI

Crianças nascidas com restrição de crescimento intra-uterino (RCIU) apresentam maior morbi-mortalidade em comparação a crianças sem restrição. A classificação de crianças quanto ao peso de nascimento como pequenas (PIG) ou adequadas (AIG) para a idade gestacional utilizando o percentil 10 da curva de peso como ponto de corte classifica alguns pacientes que sofreram RCIU (pela razão de crescimento fetal – RCF – peso ao nascer /média do peso da população para aquela idade gestacional) como AIGs. Neste trabalho, classificamos o peso de nascimento de uma amostra de 96 crianças acompanhadas no Ambulatório de Crianças Vulneráveis do HCPA, a fim de observar o crescimento de pacientes dos três grupos: (1) Não restritos AIGs (2) Restritos PIG e (3) Restritos AIGs. Foram usadas as curvas de peso do Canadá (Kramer, 2001) e do NCHS como padrões. A amostra foi classificada como não restritas (47.8%) , de restritos PIG (35.6%) e de restritos AIGs (14.4%). O escore Z do peso ao nascimento é significativamente diferente entre os três grupos inclusive entre os dois grupos de AIGs. O escore Z do peso aos 6 meses não difere entre os grupos, porém o delta de peso entre os dois escores Z é significativamente maior nos grupos de restritos (2 e 3), demonstrando a presença de catch up nestes grupos. O RCF é um cálculo simples capaz de detectar crianças que sofreram RCIU mesmo entre os

AIgs, servindo de critério para acompanhamento ambulatorial especializado para detectar desvios crescimento somático.

ZINCO PLASMÁTICO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM CIRROSE

ANALIA MALDONADO; ANA CLÁUDIA REIS SCHNEIDER; RAQUEL BORGES PINTO; PEDRO FRHÖLICH; ANIBAL BORGES; THEMIS REVERBEL DA SILVEIRAA

Introdução: hepatopatas crônicos são susceptíveis a deficiências nutricionais e hipozinquemia. **Objetivo:** determinar a concentração de zinco plasmático (Znp) em crianças e adolescentes cirróticos e relacionar com estado nutricional e gravidade da doença. **Pacientes e métodos:** estudo transversal com 31 crianças e adolescentes com cirrose (8,75 anos \pm 4,93) e 26 controles eutróficos sem doença hepática (11,87 anos \pm 4,51) atendidos no ambulatório de Gastroenterologia Pediátrica do HCPA no período de setembro de 2003 a agosto de 2004. O diagnóstico de cirrose foi definido por biópsia hepática e exames complementares. Colestase foi definida por BD > 1 mg/dL ou > 15% da BT. Segundo a classificação Child-Pugh, 16 pacientes pertenciam à categoria A, 10 à B e 5 à C. As causas da cirrose foram: atresia biliar (10), doenças auto-imunes (10), criptogênica (9) e outras (2). Os parâmetros antropométricos obtidos, peso/idade e estatura/idade, foram calculados utilizando o escore Z. As reservas adiposa e protéica foram estimadas por prega cutânea tricipital e circunferência muscular do braço. Foi realizado registro alimentar de 3 dias. O Znp foi determinado por espectrofotometria de absorção atômica considerando deficiência valores abaixo de 70 mcg/dL. Análise estatística utilizou o teste T de Student e teste Exato de Fischer. **Resultados:** deficiência de zinco foi constatada em 13/31 (42%) pacientes com cirrose e em nenhum controle. Houve associação entre hipozinquemia e colestase (59,14 \pm 17,29; p=0,001) e gravidade da doença hepática, sendo Child-Pugh A (93,13 \pm 22,61; p=0,128) e Child-Pugh B+C (59,62 \pm 14,88; p < 0,01). **Conclusão:** a prevalência de hipozinquemia em crianças e adolescente com cirrose foi de 42%, sendo relacionada com colestase e maior gravidade da doença hepática. Não encontramos relação entre estado nutricional, sexo e idade com zinco plasmático.

APLICAÇÃO DE ESCALAS DE SEDAÇÃO EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA TERCIÁRIA

CAROLINA FRIEDRICH AMORETTI; GLEIBER DE OLIVEIRA RODRIGUES; PAULO ROBERTO ANTONACCI CARVALHO; ELIANA DE ANDRADE TROTTA

Introdução: O emprego terapêutico de sedativos em Unidade de Tratamento Intensivo Pediátrica (UTIP) é freqüente. O conhecimento do nível de ansiedade dos pacientes e suas repostas aos sedativos é importante. Para tal, têm sido criadas escalas como Comfort B (CB) e Avaliação da Atividade Motora (AAM). **Objetivo:** comparar as escalas AAM e CB nos pacientes da UTIP-HCPA em Ventilação Mecânica (VM). **Métodos:** estudo comparativo, observacional com pacientes em VM da UTIP entre maio e julho de 2005. Foram aplicadas as escalas de CB e AAM simultaneamente em cada paciente por 2 observadores independentes. A primeira se caracteriza por 6 variáveis comportamentais, tendo cada uma 5 categorias diferentes, pontuadas de 1 a 5. A escala de AAM consiste em 7 estágios de sedação, descritivos, cada um respondendo a uma pontuação diferente. Os dados foram armazenados em banco de dados Excel, e analisados em SPSS, com teste de Crombach para consistência interna e de Bland & Altman para variação inter observadores. **Resultados:** a análise mostrou tendência entre os pesquisadores de atribuir graus diferentes de sedação na mesma escala com diferença estatisticamente significativa (p = 0,006 para escala CB e p = 0,048 para AAM). A análise gráfica dos resultados mostra uma tendência à concordância nas pontuações extremas (muita baixas = sedados ou muito altas = agitados), porém com dispersão nas intermediárias. A análise intra-observador mostrou-se consistente para as duas escalas (p = 0,86 e 0,92). **Conclusão:** as escalas escolhidas foram fracamente comparáveis entre observadores, principalmente com relação a CB, já que as variáveis são subjetivas e observador-dependentes. As escalas têm boa concordância para o mesmo observador

SÍNDROME DE KAWASAKI E INFECÇÃO PELO EPSTEIN BARR - COINCIDÊNCIA OU FATO?

CLARISSA GUTIÉRREZ CARVALHO; TAMILA ALQUATI; BOAVENTURA ANTÔNIO DOS SANTOS

Introdução: A síndrome de Kawasaki é vasculite auto-limitada aguda de etiologia desconhecida, com febre, conjuntivite, alterações orais, rash cutâneo, edema e descamação de extremidades e adenomegalias cervicais.

Aneurismas coronarianos são a principal complicação em crianças não tratadas, com morte súbita e infarto. Alguns tem sintomas leves, diagnostico pelo ecocardiograma (os

AVALIAÇÃO DA HEPATOPATIA PELA FIBROSE CÍSTICA ATRAVÉS DE MARCADOR SÉRICO NÃO INVASIVO (ÁCIDO HIALURÔNICO)

RENATA GONÇALVES ROCHA;SABRINA LIMA ALVES; CARLOS OSCAR KIELING; ÚRSULA MATTE; FERNANDA OLIVEIRA; SANDRA M GONÇALVES VIEIRA; CRISTINA T FERREIRA; SANDRA K GENRO; FERNADO ABREU E SILVA; THEMIS REVERBEL DA SILVEIRA

Introdução: a verdadeira prevalência da doença hepática na fibrose cística (DHFC) é incerta, variando de 2% a 35% dependendo da definição usada. A característica da DHFC é uma fibrose biliar progressiva. Vários marcadores de fibrogênese vêm sendo estudados, inclusive o ácido hialurônico (AH). Este é um mucopolissacarídeo componente da matriz extracelular que é eliminado pelo sinusóide hepático e, desta forma, pode estar elevado em casos de fibrose biliar, podendo ser útil como marcador não invasivo de DHFC. Objetivo: Avaliar o ácido hialurônico como marcador não invasivo de doença hepática. Materiais e Métodos: foram avaliados 31 pacientes portadores de FC, sendo 17 pacientes com DHFC definidos pelo escore ultra-sonográfico (EUS ≥ 6). O EUS é feito através da avaliação do parênquima hepático, borda hepática e fibrose periportal. Foram coletados os exames anuais para avaliação destes pacientes, entre eles: fosfatase alcalina (FA), gama glutamil transferase (GGT), aspartato aminotransferase (AST), alanina aminotransferase (ALT), bilirrubina direta (BD) e razão de normatização internacional (INR). Concomitante, foram coletados 3mL de sangue para dosagem de AH. Posteriormente os dados dos grupos sem DHFC e com DHFC foram comparados através dos testes: t de Student, X² com correção de Yates e Mann-Whitney. Resultados: a média de idade \pm DP em pacientes sem DHFC foi 9,8 \pm 4,0 anos e com DHFC, 9,6 \pm 3,6 (p>0,05). Não houve diferença significativa (p>0,05) entre os dois grupos em relação ao sexo. Não houve diferença entre as alterações de FA, GGT, ALT, AST, BD e INR (p>0,05). A diferença de medianas (P25-P75) do AH foi significativa (p 0,01), sendo sem DHFC 7,2(5,3-9,0) μ g/L e com DHFC 13,1(7,9-20,9) μ g/L. Conclusão: o nível sérico de AH foi o único marcador não invasivo capaz de distinguir os pacientes portadores de DHFC dos pacientes sem DHFC.

DISTROFIA SIMPÁTICO-REFLEXA: RELATO DE CASO

MICHELE MICHELIN BECKER;LYGIA OHLWEILER, RUDIMAR DOS SANTOS RIESGO, ALUÍSIO DIAS MARQUES, SONJA VERGINIA TAMBORENA BARROS

INTRODUÇÃO: Síndrome rara na infância, de patogênese ainda pouco compreendida, podendo levar a incapacidade funcional. Muitos eventos precipitantes têm sido descritos, como traumas, diabetes mellitus e infecções. Ocorre mais frequentemente em crianças com instabilidade emocional, insegurança e depressão. RELATO DO CASO: Paciente T.L., feminina, branca, 10 anos, foi encaminhada ao HCPA em maio de 2005 para investigação de dor e diminuição de mobilidade nos membros superior esquerdo e inferior direito, com história prévia de insulto traumático em ambos os membros. Vinha em uso de analgésicos comuns, antiinflamatórios, opióide e amitriptilina fixos para analgesia. Mantinha o MSE e MID imóveis, em posição fixa, sobre apoio. Apresentava força, tônus e reflexos preservados, com perda total da sensibilidade no MSE e MID e diminuição do trofismo no MID. Exames laboratoriais sem alterações. Após o diagnóstico de DISTROFIA SIMPÁTICA REFLEXA, foi suspenso esquema de analgesia anterior e iniciado gabapentina com aumento da dose da amitriptilina, com boa resposta. CONCLUSÃO: A Distrofia Simpático-Reflexa é uma doença subdiagnosticada na infância, com seus sintomas muitas vezes atribuídos a condições psiquiátricas, o que reforça a importância da sua valorização no diagnóstico diferencial na investigação de dor crônica em crianças.

CASO CLÍNICO: ASSOCIAÇÃO DE HIDRANENCEFALIA E ALTERAÇÕES DE EXTREMIDADES: SÍNDROME DESCONHECIDA?

VIVIANE RENATA PHILIPSEN;MARCELO B. GOLBERT, JÚLIO C. LEITE

Recém-nascido masculino, terceiro filho de casal não consanguíneo, nascido em 18/01/05, no Hospital de Clínicas de Porto Alegre, parto cesáreo, pesando 2995 g, escore Apgar 1/0/0. Pré-natal com 7 consultas, de 14 a 34 semanas de gestação. Exames de rotina sem alterações. Ecografia obstétrica de 12/01/05 mostrou feto único, longitudinal, pélvico, BCF +, hidrocefalia e provável lábio leporino, LA volume normal, IG= 35 semanas. Ecografia obstétrica de 18/01/05 demonstrou LA em volume aumentado, hidranencefalia e macrocrania, perímetro cefálico

44,9 cm, IG 35-36 semanas. Antecedentes obstétricos: cefaléia, uso de aspirina (um comprimido de 500 mg quando necessário) e sulfato ferroso (um comprimido, três vezes ao dia, a partir da 14ª semana), sem imunizações, doença aguda, fatores físicos ou metrorragia, sem história de tabagismo, etilismo ou uso de outras drogas. Antecedentes familiares: mãe com 22 anos, pai com 28 anos, meia-irmãs maternas híginas, prima materna em primeiro grau portadora de fenda orofacial e síndrome de Down. Macroscopia: macrocrania, fenda palatina, polegares trifalângicos, pé equinovaro bilateral, hipoplasia de artelhos. Laudo anátomo-patológico: hemorragia alveolar multifocal; hipoplasia maxilar, sindactilia total bilateral em mãos, aplasia do quinto dedo em mãos, hidranencefalia, rigidez de extremidades; peso 2850g, comprimento 30,5 cm no eixo crânio-pélvico, 43,5 cm no eixo crânio-podálico, circunferência craniana 40 cm, circunferência torácica 29 cm; crânio com tecidos moles do escalpo macerados, superfície externa do cérebro com diminuição das circunvoluções, atrofia severa do parênquima cerebral. O diagnóstico diferencial distribui-se entre as seguintes entidades: Hidroretal, síndrome Smith-Lemli-Opitz, pseudotrissomia do cromossomo 13 e síndromes dígito-oro-faciais.

ASSISTÊNCIA EM FINAL DE VIDA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES INTERNADOS EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO TERCIÁRIO

FABIANE DA COSTA; IZADORA JOSEANE BORRAJO MOREIRA; PAULO ROBERTO ANTONACCI CARVALHO; MARCELI CERSKI; JOSÉ ROBERTO GOLDIM

Introdução: Assistência em final de vida e modo de morrer de pacientes hospitalizados têm sido uma preocupação médica nos últimos tempos. Condutas da equipe médica em relação à restrição terapêutica segundo preceitos éticos, morais e legais influenciam no processo de morte do paciente. **Objetivo:** identificar e comparar limites terapêuticos e modo de morrer de crianças e adolescentes internados no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). **Casística e métodos:** estudo de coorte retrospectivo, baseado na análise dos sumários de óbito dos pacientes com idades de zero a 18 anos que morreram nas áreas de internação do HCPA, no período de 1º de julho de 2001 a 30 de junho de 2003. Foram avaliadas variáveis demográficas, motivo de admissão, presença de co-morbidades, tempo de hospitalização, local e provável causa do óbito e o modo de morrer dos pacientes, interpretado como “falha de ressuscitação” e “não-ressuscitável” a partir dos registros de emprego ou não de medidas de ressuscitação indicadas na morte do paciente. **Resultados:** foram analisados 258 pacientes, com mediana de idade de 10,5 meses. A maioria dos pacientes (87%) apresentava co-morbidades. A mediana do tempo de hospitalização foi 13 dias. Os óbitos ocorreram predominantemente na UTI Pediátrica (36,8%) e na Unidade de Neonatologia (34,9%). As principais causas de óbito foram insuficiência respiratória (37,2%), falência de múltiplos órgãos (18,6%) e choque (18,2%). Em 49% dos pacientes não foi realizada a ressuscitação. **Conclusões:** assistência em final de vida com restrição terapêutica foi bastante freqüente no hospital avaliado. Observou-se que a presença de co-morbidades aparentemente influenciou no modo de morrer dos pacientes.

O IMPACTO DAS GESTAÇÕES MULTIPLAS SOBRE AS TAXAS DE BAIXO PESO AO NASCER EM PORTO ALEGRE, BRASIL

MARILYN AGRANONIK; TIAGO NAVA; CLÉCIO HOMRICH; MARCELO ZUBARAN GOLDANI

INTRODUÇÃO: O aumento do número de gestações múltiplas associadas à concepção assistida relaciona-se à elevação das taxas de baixo peso ao nascer (BPN) em países desenvolvidos. No Brasil não há estudos sobre o impacto de gestações múltiplas nas taxas de BPN. O objetivo deste estudo é investigar a influência de gestações múltiplas sobre a tendência de taxas de BPN em Porto Alegre. **MÉTODOS:** Trata-se de estudo de séries temporais dos nascidos vivos em Porto Alegre entre 1993 e 2002. Os dados foram obtidos através do SINASC (Sistema de Informação do Nascido Vivo). O teste do Chi-Quadrado para a tendência foi calculado para identificar tendência nas taxas de BPN e de gestações múltiplas. O impacto das gestações múltiplas na tendência anual de BPN foi avaliado através de modelo de regressão logística seqüencial, incluindo o ajuste para idade materna, tipo de hospital, tipo de parto e educação materna. **RESULTADOS:** Um total de 229110 nascidos vivos foi incluído. A taxa de BPN aumentou de 9,18% para 10,24% ($p < 0,001$) e a de nascimentos múltiplos aumentou de 1,63% para 2,28% ($p < 0,001$). A taxa de BPN aumentou em 5,97 pontos percentuais entre os gemelares ($p < 0,001$) e não ocorreu aumento significativo entre os únicos ($p < 0,114$). A taxa de BPN aumentou 0,84% por ano. Quando ajustado por gestações múltiplas o crescimento na taxa de BPN foi de 0,64% por ano, mostrando que as gestações múltiplas são responsáveis por 25,0% da elevação da taxa de BPN no período. **CONCLUSÃO:** Aumento do número de gestações múltiplas e o aumento das taxas de BPN entre os gemelares contribuíram significativamente para a elevação da taxa de BPN no período. Estes achados remetem a necessidade de novas intervenções objetivando a redução das taxas de BPN entre gemelares bem como a ampliação da assistência perinatal para gestações de risco.

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO AMBULATÓRIO DE NEUROPEDIATRIA

KATIA WERNECK SEITZ;LYGIA OHWEILER; RUDIMAR RIESGO; NEWRA TELECHEA ROTTA; PAULA FABIANA SOBRAL; MICHELE MICHELIN BECKER; DEBORAH BLANK; MACO ANTÔNIO VELOSO DE ALBUQUERQUE; HALISSON BASTOS; SONJA VERGINIA TAMBORENA BARROS; ALESSANDRA MARQUES PEREIRA; ALUÍSIO MARQUES; ÁLVARO PEZOA SALAS

Nas consultas de neuropediatria a dificuldade de aprendizagem é uma queixa muito freqüente e de múltiplas causas. Para otimizar o atendimento foi criado o ambulatório específico de dificuldades de aprendizagem. A avaliação neurológica consta de anamnese, exame neurológico, exame neurológico evolutivo, exame das funções corticais, e exames complementares (EEG). Porém, para o diagnóstico definitivo se faz necessária avaliação multidisciplinar, incluindo testagem psicométrica e a avaliação psicopedagógica. De acordo com o levantamento dos pacientes atendidos entre abril e junho deste ano, temos o seguinte perfil:Foram atendidos 57 pacientes, de 6 a 16 anos, média de 11 anos. A série escolar variou da primeira até a sexta, a maioria (31%) freqüentava a segunda série. Uma criança freqüentava classe especial. O número total de repetências foi 22: 37% com uma repetência; 9 % com 2; 6% com 3; 6% com 4; e 9% com 5. As principais dificuldades relatadas foram: leitura e escrita 40%; cálculos 9%; desatenção e hiperatividade 53%; memória 19%; alterações comportamentais 25%, múltiplas 62%. Até os 7 anos de idade 71% das crianças apresentavam sintomas. A baixa escolaridade dos pais (primeiro grau incompleto) estava presente em 37% dos casos. As causas neurológicas detectadas foram: déficit de atenção e hiperatividade 40%; retardo mental 19%; disfunções corticais superiores 9%. Em 19% dos casos as causas eram psiquiátricas e/ou emocionais, e sem causa definida encontram-se 43%, aguardando avaliações. Alterações eletrencefalográficas estavam presentes em 44% dos casos, e destes, 78% apresentavam crises convulsivas. Foram encaminhados para atendimento psicológico 9% dos pacientes, 9% para acompanhamento psicopedagógico, 6% para psiquiatria e 3% para escola ou classe especial. Foi indicado uso de medicação para 72% dos pacientes, sendo 43% antiepilépticos; 19% estimulantes e 9% antidepressivos.

RELATO DE CASO: SÍNDROME DE ROBINOW SEM MESOMELIA

JÚLIO CÉSAR LOGUERCIO LEITE;LUCAS OTMAR DEWES; MARCELO BLOCHTEIN GOLBERT; OSVALDO ALFONSO PINTO ARTIGALAS; FABIANA HAUSER; MARIA TERESA VIEIRA SANSEVERINO.

Recém-nascido do sexo feminino, com idade gestacional de 41 semanas. Primeira gestação do casal, sem consangüinidade e sem história familiar de malformações. Mãe de 34 anos, com pré-natal sem intercorrências. Nascimento por parto normal, pesando 3845 gramas, comprimento de 50 cm e perímetro cefálico de 35cm, Apgar 9/10. Mãe nega uso de medicações durante a gestação. Durante o acompanhamento pré-natal realizou a primeira ecografia obstétrica com 11 semanas e 4 dias de gestação, sendo verificada translucência nucal aumentada (de 4,9 cm). Foi encaminhada ao nosso serviço, onde foi realizado ecocardiografia fetal normal, amniocentese com cariótipo de 46,XX (normal), sorologias de primeiro semestre normais e ecodoppler a cores com artéria umbilical única e incisura protodiastólica em ambas artérias uterinas. Ao exame físico, apresentava polegares alargados bilateralmente, hálux bífido bilateralmente, aumento de fendas palpebrais (mais à esquerda), macrostomia com hipertrofia gengival e aumento do freio lingual, fossetas auriculares, lóbulos duplicados bilateralmente, genitália feminina sem alterações, períneo com estruturas normais; fosseta pré-sacral presente. Raio-x de corpo inteiro e tomografia computadorizada de crânio não mostraram alterações. A síndrome caracteriza-se por uma face que lembram a de um feto, com fronte proeminente, hipertelorismo, uma boca alargada, nariz pequeno com narinas antevertidas. Pode haver uma hipertrofia gengival significativa. Outros achados incluem micropênis, hidronefrose ou infecções de trato urinário, fenda labial e palatina e hemi-vértebras, dedos bífidos. Famílias com casos autossômicos recessivos e dominantes foram relatadas, sendo que os casos recessivos parecem ter anomalias vertebrais e um encurtamento mesomélico de membro superior mais grave. Malformações cardíacas também foram relatadas em alguns casos. Nas famílias recessivas há mutações homozigóticas no gene ROR2, localizado no cromossomo 9q22.

ÉPOCA DE INTRODUÇÃO DA ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR EM CRIANÇAS AMAMENTADAS: TENDÊNCIAS

DANUSA GRAEFF CHAGAS PINTO;LETÍCIA FELDENS; ELSA JUSTO GIUGLIANI

Introdução: Estudos mostram de maneira muito clara os benefícios do aleitamento materno exclusivo (AME), sendo recomendado, pela Organização Mundial de Saúde (OMS), até o sexto mês de vida dos bebês.

Entretanto, evidenciamos na prática clínica uma introdução precoce dos alimentos complementares (AC): água, chá, suco, leite não humano e alimentos sólidos. Objetivo: Estudar a tendência da época de introdução dos AC em adição ao leite materno, em quatro coortes de crianças num intervalo de 16 anos, comparando os hábitos alimentares nos primeiros seis meses de vida. Metodologia: Estudo de coorte, contemporâneo, observacional, em crianças nascidas no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Em 1987, analisamos 114 bebês (amostra de 258, com 19 perdas; dos restantes, apenas 114 permaneceram em aleitamento materno –AM– até o sexto mês). Em 1994, analisamos 90 bebês (partimos de 211, com 24 perdas, permanecendo 90 em AM até o sexto mês). Em 1999 avaliamos 153 crianças (partimos de 250, com 22 perdas, e 153 chegaram ao sexto mês em AM). Em 2003 estudamos 139 (partimos de 212, 11 perdas e 139 chagaram com AM no sexto mês). As mães deveriam residir em Porto Alegre e ter iniciado o AM na maternidade. O seguimento foi feito no primeiro, segundo, quarto e sexto mês, através de visitas domiciliares, telefonemas ou questionários pelo correio. Resultados: A baixa escolaridade materna (<8 anos) teve um risco estatisticamente significativo ($p < 0,05$) de introdução de AC antes dos seis meses. O risco para introdução de qualquer um dos AC decresceu com o passar dos anos. A taxa de AME aumentou com os anos, tendo o risco de abandono do AME caído de 1 em 1987 (valor de referência) para 0,91 em 1994, 0,63 em 1999 e 0,54 em 2003. Conclusões: Baixa escolaridade materna favoreceu a introdução precoce de AC nos primeiros seis meses de vida do bebê. Houve uma tendência para postergar a introdução dos AC entre os anos de 1994 a 2003, aumentando, portanto, a duração do AME. Contudo, as taxas de AME ainda estão longe do preconizado pela OMS.

FITAS-TESTE PARA ESTEARASE LEUCOCITÁRIA E DIAGNÓSTICO FINAL DE INFECÇÃO DA ASCITE: RESULTADOS PRELIMINARES

CAIO FLÁVIO DE BASTIANI MELLO; SANDRA VIEIRA; CRISTINA FERREIRA; CARLOS KIELING; URSULA MATTE; FERNANDA OLIVEIRA; BEATRIZ SANTOS; LUCIANA SANTANA; STEFÂNIA SIMON; GLEIBER RODRIGUES; CAROLINA AMORETTI; THEMIS SILVEIRA

Introdução: A peritonite bacteriana espontânea (PBE), definida como uma contagem de polimorfonucleares (PMN) na ascite $> 250/\mu\text{L}$, associa-se a altas mortalidade e morbidade, necessitando diagnóstico rápido e acurado. Castellote et al (2003), utilizando fita-teste para estearase leucocitária em pacientes cirróticos com ascite e PBE, demonstraram que o método é rápido, de fácil execução, sensível e específico. Objetivo:

avaliar os resultados da fita-teste para estearase leucocitária no diagnóstico de PBE, em pacientes pediátricos com ascite cirrótica. Matérias e Métodos: A fita-teste Self-Stick 101, utilizada na rotina do laboratório de uroanálise do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, graduada em três escalas colorimétricas (+: 25 PMN/ μL ;

++: 75 PMN/ μL ; +++: 500 PMN/ μL) foi utilizada no estudo. Imediatamente após paracentese, realizada à beira do leito, 5 mL de ascite eram testados para a presença de estearase leucocitária, 10 mL eram inoculados em frascos BACTEC para cultura aeróbica e 5 mL encaminhados para contagem total e diferencial de células.

Resultados: Amostras de ascite PMN/ μL Cultura aeróbica Fita-teste Diagnóstico Final 1 800 negativa +++ PBE 2 560 K. pneumoniae +++ PBE 3 125 negativa traços Não infectada 4 86 negativa - Não infectada 5 33200 negativa +++ PBE 6 12000 negativa +++ PBE 7 33 negativa - Não infectada 8 20 negativa - Não infectada 9 65 negativa - Não infectada Conclusão: Os resultados da fita-teste para estearase leucocitária foram superponíveis aos resultados dos PMN, em 9 amostras de ascite estudadas.

FREQÜÊNCIA DE MEDIDAS DA PRESSÃO ARTERIAL EM CRIANÇAS DE UMA AMOSTRA COM ALTA PREVALÊNCIA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL EM PAIS E AVÓS

VIVIAN SEVERINO DUARTE; ZINGANO BL; ECKERT WC; PILLA C; GOLDRACH NP.

Está bem estabelecido que se deve medir, pelo menos, anualmente, a pressão arterial (PA) de todas as crianças a partir dos 3 anos. Se houver história familiar de hipertensão arterial (HAS), prematuridade ou doença renal, o controle da PA deve se iniciar antes e deve ser realizado com frequência maior. Objetivo: avaliar se estas recomendações estão sendo seguidas na prática pediátrica. Material e Método: 117 pais de 128/137 crianças matriculadas na creche e escola infantil dos funcionários de uma universidade, responderam a um questionário: (1) idades dos filhos; (2) se a PA deles já havia sido medida; (3) presença de história familiar de HAS em pais, tios e avós. As respostas incluíram 187 indivíduos (0-3 anos: $n=37$; 3-7 anos: $n=100$; 7-12 anos: $n=28$; 12-18 anos: $n=22$), dos quais 126 eram alunos da creche e 61 eram irmãos destas crianças e não freqüentavam a creche. A prevalência de história familiar de HAS foi de 69%. Resultados: a PA não foi medida nestas crianças até os 7 anos. No grupo dos 7 aos 18 anos, a PA foi medida em 14/50 (28%), sendo 6/28 (21%) entre 7-12 anos e 8/22 (36%) entre 12 e 18 anos. A prevalência de medidas nas 187 crianças foi de 7,5%, apesar da alta ocorrência de história familiar de HAS. Conclusão: há necessidade urgente de modificar esta atitude médica para a identificação precoce de crianças e adolescentes com pré-hipertensão, nos quais medidas não-farmacológicas de modificação do estilo de vida são muito efetivas.

QUESTIONÁRIO PARA IDENTIFICAÇÃO DE FATORES DE RISCO PARA DOENÇA RENAL E HIPERTENSÃO ARTERIAL EM CRIANÇAS DE 0-6 ANOS

ANDRESSA JASKULSKI KOWAL; CÁSSIA KIRSCH LANES, CARMEN PILLA E NOEMIA PERLI GOLDRAICH

Evidências comprovam que crianças apresentam risco de desenvolver, quando adultos, hipertensão arterial, doenças cardiovascular e renal como o resultado de fatores genéticos, hábitos nutricionais e estilo de vida adquiridos na infância e que persistem na idade adulta. Objetivo: identificar através de questionário, fatores de risco genético e de estilo de vida em crianças saudáveis de uma creche. Material e método: os pais de 127/137 crianças (0-6 anos) da creche dos funcionários de uma universidade responderam a um questionário específico sobre fatores de riscos genéticos e estilo de vida da família. Os fatores de risco genéticos foram pesquisados em pais, avós e tios. Definiu-se sedentarismo como atividade física aeróbica regular, executada pelos pais, com frequência menor que 3 vezes/semana. Três crianças eram adotadas e por isso somente dados referentes a estilo de vida foram computados. Resultados: a prevalência dos fatores de risco foi: GENÉTICOS (n=124) Hipertensão arterial: 69% Doença vascular: 43% Doença renal: 14,5% ESTILO DE VIDA (n= 127) Sedentarismo: 69% Tabagismo: 31% Conclusão: como há necessidade de identificar longitudinalmente estes fatores de risco, está sendo formulada a proposta da inclusão de um questionário específico sobre estes fatores de risco no sistema informatizado do ambulatório, que permita sua utilização e atualização freqüente nas consultas pediátricas realizadas no HCPA. .

ADAPTAÇÃO CULTURAL E VALIDAÇÃO DOS INSTRUMENTOS USADOS NA MENSURAÇÃO DE VARIÁVEIS EM SAÚDE

MARTA MARIA OSORIO ALVES; PAULP ROBERTO ANTONACCI CARVALHO; MARCELO LUCHO; DANIEL SILVA; MELCHIOR VALMORBIDA

objetivo: apresentar metodologia para tradução, adaptação cultural e validação dos instrumentos usados na mensuração das variáveis em saúde. métodos: pesquisa bibliográfica em medlibe, PsycInfo e pesquisa manual, síntese se metodologia de tradução, adaptação cultural e validação de instrumentos. resultados: se o instrumento foi criado numa outra língua e desenhado para uso em outra cultura, deverá ser submetido a um processo de adaptação cultural, tradução e validação. A metodologia de tradução mais adequada passa por três fases: a primeira é a tradução da língua original para a desejada, a segunda de volta para a original e a terceira, a comparação das duas versões. A adaptação cultural visa ajustar características próprias de cada cultura, como expressões idiomáticas, hábitos, esportes, etc. Validação compreende validar conteúdo, critério e construção. Conclusões: o uso crescente desses instrumentos de pesquisa em diferentes locais e culturas aumenta o rigor na metodologia da adaptação cultural.

VÍNCULO DE APRENDIZAGEM EM ADOLESCENTES DO AMBULATÓRIO DE ALTERAÇÕES DE COMPORTAMENTO: ESTUDO INICIAL

CLARISSA CANDIOTA; DRA LILIAN DAY HAGEL PROF. DR. RICARDO BECKER FEIJÓ E PROF. DR. ÉRCIO AMARO DE OLIVEIRA

Título: Vínculo de aprendizagem em adolescentes do ambulatório de alterações de comportamento: estudo inicial. Autor(es): Psi. pedagoga Clarissa Candiota, Dra. Lilian Day Hagel, Prof. Dr. Ricardo Becker Feijó e Prof. Dr. Ércio Amaro de Oliveira Instituição: Clínica para Adolescente - Serviço de Pediatria do Hospital de Clínicas de Porto Alegre - RS objetivo: avaliar vínculo de aprendizagem dos adolescentes do ambulatório de alteração de comportamento junto à equipe multidisciplinar. Material e Método: foram avaliados pacientes de primeira consulta do ambulatório de alterações de comportamento no período de maio a junho de 2005. Todos os pacientes que concordaram em participar da pesquisa foram avaliados. Não houve recusa e não foram excluídos pacientes. Os pacientes eram de ambos os sexos e idade entre 12 e 20 anos, apresentando queixas de alteração de comportamento sem diagnóstico prévio. A avaliação utilizou o instrumento

PADRÃO DE INGESTA DE LEITE DOS ADOLESCENTES MORADORES NA ÁREA DE ABRANGÊNCIA DA UBS SANTA CECÍLIA/HCPA

MARCELE OSÓRIO RIZZATTI;ALBERTO SCOFANO MAINEIRI; ÉRCIO AMARO DE OLIVEIRA; EVELISE BIRCK RODRIGUES; OSCAR AUGUSTO BIRKHAN

INTRODUÇÃO A prevenção da osteoporose deve ser focada na ingestão de cálcio, principalmente na adolescência quando ocorre o pico de massa óssea. Como a maior parte do aporte de cálcio se dá pela ingestão de leite, é fundamental conhecer o padrão alimentar da população de adolescentes para o estabelecimento de prioridades e ações a nível primário. **OBJETIVOS** Conhecer o perfil alimentar, no que se refere ao consumo de leite, dos adolescentes da área de atuação de uma Unidade Básica de Saúde(UBS), para posterior desenvolvimento de ações preventivas. **MÉTODO** Através de um estudo transversal, realizado em julho de 2005, colheu-se dados referentes ao padrão de ingestão de leite de uma amostra aleatória de adolescentes (entre 10 e 20 anos) residentes na área de atuação UBS Santa Cecília/HCPA. **RESULTADOS** Dos 289 adolescentes avaliados 56,7% eram mulheres. Do total 6,9%, 27,7%, 24,2%, 26,6% e 14,5% referiram nunca tomar leite, tomar eventualmente, tomar 1 vez ao dia, tomar 2 vezes ao dia e tomar 3 ou mais vezes ao dia, respectivamente. Do total, 41,2% tomam quantidades de leite igual ou superior a dois copos por dia, e 14,5% ingere a quantidade preconizada como adequada para as necessidades diárias de cálcio. **CONCLUSÃO** De acordo com

ARTERITE DE TAKAYASU EM MENINO DE 10 ANOS DE IDADE

ANTONIO LUIZ PICCOLI JUNIOR;LUCIA GUTHEIL GONÇALVES; VALENTINA GAVA; REBECA SMARZARO WACHHOLZ ; PATRICIA BARRIOS; HUMBERTO ROSA

INTRODUÇÃO: A Arterite de Takayasu (AT) é uma doença inflamatória granulomatosa crônica, rara, de etiologia desconhecida, que acomete a aorta e seus ramos. É freqüente em asiáticos, principalmente em mulheres na terceira década de vida. **OBJETIVO:** Relatar um caso de AT em um menino de 10 anos. **DESCRIÇÃO:** Paciente de 10 anos, masculino, é encaminhado ao ambulatório de cardiologia pediátrica para acompanhamento de suposta cardiomiopatia dilatada pós-infecciosa. Vinha em uso regular de hidralazina, furosemida, carvedilol e digoxina. Sua pressão arterial (PA) era de 90 x 60 mmHg nos membros superiores, cujos pulsos radiais eram de difícil palpação, e de 150 x 80 mmHg nos membros inferiores, que tinham pulsos amplos. Não havia outros dados relevantes em exame físico. Foi internado para investigação de possíveis causas secundárias de hipertensão arterial. Ecodoppler de artérias renais foi sugestiva de estenose de artéria renal esquerda. Foi submetido a arteriografia com colocação de stent neste vaso, com melhora considerável no controle da PA após o procedimento. Contudo, como as características arteriográficas não eram compatíveis com displasia fibromuscular ou com aterosclerose, levantou-se a hipótese de a alteração ser secundária a vasculite. Posterior aortografia revelou estenose de ambas as artérias subclávias, preenchendo critérios suficientes para diagnóstico de AT (segundo classificação do Colégio Americano de Reumatologia). Após descartadas causas infecciosas para os achados descritos, foi iniciada prednisona, cujo curso atualmente se encontra em fase inicial. **DISCUSSÃO:** Apesar de a AT ser uma doença rara, o quadro clínico, junto com os exames de imagens, são compatíveis com o diagnóstico. Ela pode estar associada com doenças infecciosas, principalmente tuberculose e sífilis, que foram afastadas. O tratamento com imunossupressores controla as lesões vasculares em 50% dos casos.

DADOS PRELIMINARES SOBRE: TERAPIA ANTIMICROBIANA EMPÍRICA INICIAL INADEQUADA – CONSEQÜÊNCIAS E FATORES PREDISPOONENTES NUMA UTI PEDIÁTRICA

GLEIBER OLIVEIRA RODRIGUES;PAULO ROBERTO A. CARVALHO, ELIANA A. TROTTA, CAROLINA F. AMORETTI

Introdução: O tratamento inicial de infecções em Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP) é em geral baseado no uso empírico de Antimicrobianos (AM). Os AM de largo espectro têm o inconveniente de induzir o surgimento de germes multirresistentes, sendo reservados para falhas do primeiro esquema. Entretanto, estudos em adultos mostram aumento na morbimortalidade da sepse quando o AM inicial se revela incorreto em relação ao antibiograma. **Objetivos:** Avaliar as conseqüências do uso empírico inadequado de AM em pacientes com infecções na UTIP-HCPA quanto aos seguintes desfechos: mortalidade, tempo de internação em UTIP e tempo de ventilação mecânica (VM); determinar fatores de risco para a escolha inadequada do AM empírico. **Método:** estudo de coorte prospectivo dos pacientes com culturas positivas da UTIP, salvo aqueles cujo germe isolado não seja patógeno provável. Considera-se adequado o uso de AM quando o paciente recebia, no dia da coleta do exame cultural, ao menos um AM cujo germe isolado seja sensível. Informações sobre os germes, clínica e uso de AM foram registradas e analisadas em Excel. **Resultados:** Obtidas 25 culturas em 17 pacientes, dos quais 58,8% recebiam AM adequados (grupo I). Os que receberam AM inadequados (grupo II) estiveram em média 13 dias internados e 9,2 dias em VM contra 12 e 8,8 dias respectivamente no grupo I. Houve apenas 1 óbito no grupo II. Neste grupo, 62,5% dos germes eram gram-negativos ESBL, nenhum no grupo I (p = 0,03). Infecções

hospitalares corresponderam a 60% e 57% respectivamente ($p = 0,7$). No grupo I, 30% dos pacientes haviam usado AM no último mês antes da internação contra 43% do grupo II ($p = 0,97$). Conclusão: exceto por mais culturas com ESBL no grupo II, ambos os grupos foram semelhantes quanto às variáveis estudadas.

ABCESSO PÓS APLICAÇÃO DE ANTIBIÓTICO IM - RELATO DE CASO

CRISTINE FELICIATI HOFFMANN; JÚLIA STOLL, LUCIANA MONTAGNA TEIXEIRA

Paciente J.O.J., 1 ano, feminina, branca, é atendida na emergência pediátrica do HCPA com queixa de febre há 3 dias e lesão em região glútea. Início do quadro há cerca de 20 dias após aplicações de Ceftriaxone IM para tratamento de pneumonia, com piora após quadro de diarreia. Foi iniciado Gentamicina e Clindamicina, a paciente foi avaliada pela cirurgia pediátrica, que indicou desbridamento cirúrgico, pois lesão apresentava necrose e exposição de musculatura. O procedimento foi realizado com descrição de necrose subcutânea e na fáscia do grande glúteo. A paciente foi internada na UTIP, evoluiu com febre e taquipnéia no pós-operatório, feito RxTx sem alterações. Apresentou boa evolução clínica e melhora da febre. Recebeu alta da UTIP no 5º pós-operatório. Cultural da secreção com ausência de crescimento bacteriano. Plano de realizar procedimento cirúrgico pela cirurgia plástica. Conclusão: Antibióticos betalactâmicos produzem poucos efeitos indesejáveis, comparativamente a outros antimicrobianos. Mesmo assim, podem induzir todos os tipos de reações adversas, e principalmente reações alérgicas. No entanto, a descrição de abscesso é rara.

MENINGITE PNEUMOCÓCICA: RELATO DE CASO

JÚLIA STOLL; CRISTINE FELICIATI HOFFMANN; LUCIANA MONTAGNA TEIXEIRA

Introdução: A meningite pneumocócica é alvo de preocupação para os clínicos, pela sua alta morbidade e letalidade. O *Streptococcus pneumoniae* é o agente mais comum de meningites bacterianas em crianças entre 2 meses e 5 anos e o segundo nas maiores de 5 anos, sendo o agente etiológico mais frequentemente associado com seqüelas graves na infância. Objetivo: Analisar, através da observação de um caso, a evolução clínica dessa infecção. Material e métodos: Observação de um caso de meningite pneumocócica, ocorrido em julho de 2005, no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Resultados: Paciente E.G.C., 2 anos, masculino, mestiço, apresentando febre, vômitos e sonolência há cerca de 4 dias, chegou ao HCPA com rigidez de nuca e anisocoria, com TC de Crânio normal e líquido cefalorraquidiano, sendo iniciado dexametasona e ceftriaxona. Cultura positiva para pneumococo. Apresentava-se anisocórico, Glasgow 10-12, porém com ptose palpebral à direita. Realizada nova TC de Crânio que evidenciou coleção subdural, em região frontoparietal, mais à direita. A criança permaneceu estável, com ptose palpebral à direita e demais funções motoras preservadas. Plano de solicitar Potenciais Evocados Auditivos e, após completar 21 dias de antibioticoterapia, solicitar TC de Crânio de controle. Conclusão: A meningite pneumocócica continua apresentando alta morbidade e letalidade, sendo o diagnóstico e tratamento precoces os maiores determinantes do prognóstico. A vacina contra o pneumococo apresenta boa imunogenicidade e proteção contra as infecções invasivas na infância.

EVOLUÇÃO DE PACIENTES COM HEPATITE A FULMINANTE NOS ÚLTIMOS OITO ANOS

LUCIANA KRAUSE SANTANA; STEFÂNIA SIMON; RENATA GONÇALVES ROCHA; CRISTINA TARGA FERREIRA; CARLOS OSCAR KIELING; SANDRA MARIA VIEIRA; RAQUEL PINTO; THEMIS REVERBEL DA SILVEIRA

Introdução: a hepatite causada pelo vírus A (HVA), na sua forma fulminante, ocasiona elevada mortalidade. Apesar de ser uma doença prevenível por vacina, a vacinação em massa contra HVA ainda não foi rotinizada em nosso país. Objetivo: determinar a evolução de pacientes pediátricos que se apresentaram com hepatite A fulminante em nosso serviço. Método: 29 crianças, portadoras de insuficiência hepática aguda (IHA), foram encaminhadas para a unidade de Gastro Infantil do HCPA, durante o período de janeiro de 1997 a julho de 2005. As idades variaram de 4 meses a 15,7 anos (média = $5,6 \pm 4,9$ anos) e 18 (62%) eram do sexo masculino. IHA foi definida como evidências clínico-laboratoriais de lesão hepática, sem doença hepática prévia reconhecida. Do ponto de vista bioquímico, foram considerados como critérios de inclusão: TP prolongado além de 10 segundos e/ou INR > 1,5, com encefalopatia, ou TP > 20 segundos e/ou INR > 2, sem encefalopatia. Doze crianças eram portadoras de HVA (41,3%), HVB (2), Auto-imune (2), Tirosinemia (2), Doença veno-oclusiva (1), Doença de Wilson (1) e Leptospirose (1). Em 8 pacientes (27,5%) a etiologia não pode ser determinada. Resultados: as 12 crianças com HVA fulminante tinham idades entre 17 meses e 10,7 anos (média = $4,1 \pm 2,6$ anos). Sete eram

meninos (58,3%). Cinco pacientes (41,6%) morreram pela IHA fulminante sem serem transplantados, sendo que todos entraram em lista de espera - urgência máxima - para transplante hepático. Apenas 2 pacientes recuperaram espontaneamente (16,6%). Cinco pacientes foram submetidos a transplante de fígado: 2 morreram no pós-op imediato, 1 morreu 1 mês e meio após o transplante e os outros 2 estão muito bem até o dia de hoje. Conclusões: a mortalidade de crianças com HVA fulminante foi alta. O transplante hepático aumentou pouco a sobrevida dos pacientes com HVA fulminante.

BAILEY INFANT NEURODEVELOPMENT SCREENING (BINS) - VALIDAÇÃO DO EXAME EM CRIANÇAS SAUDÁVEIS LATINO-AMERICANAS

CAROLINE DEUTSCHENDORF; DEWES, LUCAS OTMAR; LEITE, JÚLIO CÉSAR L.

O BINS (Bayley Infant Neurodevelopment Screening) é um instrumento desenvolvido com o objetivo de ser um teste de triagem para identificar crianças com provável atraso do desenvolvimento ou com dano neurológico, que depois necessitarão de provas diagnósticas mais refinadas. Se estima que em torno de 25% das crianças testadas apresentarão resultados anormais, e será confirmado atraso neuropsicomotor com estudos posteriores em aproximadamente 10% delas. O projeto BINS é subsidiário do Projeto Global de fissuras orais, efetuado em toda rede hospitalar vinculada ao ECLAMC (Estudo Colaborativo Latino-americano de Malformações Congênitas), da qual o Serviço de Genética Médica do HCPA faz parte. Serão recrutados, no HCPA, 60 crianças saudáveis com idade entre 3 e 24 meses, extratificadas em 6 faixas etárias, com 5 crianças de cada sexo em cada uma, ao longo do ano de 2005. Os dados serão integrados aos de outros 46 hospitais latino-americanos. O objetivo é gerar dados normativos para o BINS em português e espanhol que possam ser usados para comparação com os resultados das avaliações realizadas no projeto Global e também validar o exame em crianças que falem tais idiomas. Todos profissionais envolvidos no projeto receberam treinamento específico para realização do exame em novembro de 2004, sendo testada a confiabilidade inter-avaliador entre todos os participantes. O estudo se faz em colaboração com a Universidade de Iowa e a Escola de Medicina da Universidade de Southern Illinois - EUA.

HEPATITES B E C E TRANSPLANTE HEPÁTICO EM PEDIATRIA

STEFÂNIA SIMON; LUCIANA KRAUSE SANTANA; RENATA GONÇALVES ROCHA; ALINE FRIEDRICH SOUZA; CRISTINA TARGA FERREIRA; SANDRA MARIA VIEIRA; CARLOS OSCAR KIELING; RAQUEL PINTO; THEMIS REVERBEL DA SILVEIRA

Introdução: as hepatites virais B (HVB) e C (HVC) são causas importantes de transplante hepático (TxH) nos adultos. Na faixa etária pediátrica, essas hepatites não constituem causas tão freqüentes. Objetivo: descrever os casos de HVB e HVC nos pacientes do programa de transplante hepático infantil (THI) do HCPA. Método: análise retrospectiva de 80 transplantes realizados em 77 crianças e adolescentes de 1995 a 2004. Resultados: dois meninos apresentaram HVB fulminante. Um menino de 2 meses de idade, que morreu logo após o transplante, e outro de 8 anos, que morreu em lista de espera. Dois pacientes de 16 anos foram transplantados por HVB crônica, sendo um deles portador de Fibrose Cística. Uma menina de 9 anos transplantada por cirrose criptogênica apresentava HVB oculta, diagnosticada 14 meses pós-TxH. Um paciente de 17 anos transplantado por cirrose por vírus C está bem 2 anos pós-TxH. Dois pacientes transplantados em 1997 e 1998 apresentaram HCV pós-TxH. Conclusão: hepatites B e C também ocorrem na faixa etária pediátrica e podem ser tanto indicação de transplante, como complicação no período pós-operatório.

COORTE HISTÓRICA DE 93 CASOS DE ARRITMIAS CARDÍACAS FETAIS COM RISCO FUNCIONAL

LAURA NETTO HAGEMANN; PAULO ZIELINSKY; LUIZ HENRIQUE NICOLOSO; RENATO FRAJNDLICH; ANTÔNIO PICCOLI JR.; JOÃO LUIZ MANICA; JULIANA ZANETTINI; VINÍCIUS OLIVEIRA; RAFAELLA PETRACCO; FERNANDA SCARPA; DIRLENE MELLO; ANDRÉ BUSATO; REBECA WACHHOLZ

Introdução: Arritmias cardíacas são encontradas em cerca de 1% dos fetos, sendo taquiarritmias supraventriculares (TSV) e bloqueio atrioventricular total (BAVT) as que mais freqüentemente necessitam de intervenção terapêutica. Objetivo: Descrever uma série de casos de TSV e BAVT diagnosticados intra-útero. Metodologia: Foram avaliados por ecocardiografia fetal 58 fetos com TSV e 35 fetos com BAVT na Unidade de Cardiologia Fetal do IC-FUC no período de dezembro de 1986 a maio de 2005. Resultados: Dos 58 fetos, TSV

foi encontrada em 39 (67,24%) casos e flutter atrial (FA) em 19 (32,75%). Hidropisia ocorreu em 21 (36,20%) dos 58 fetos. Nove (15,51%) fetos apresentavam cardiopatias estruturais, sendo em 3 (5,17%) anomalia de Ebstein. A terapêutica medicamentosa utilizou digital por via transplacentária em todos como primeira opção. Os casos sem resposta foram tratados com amiodarona ou sotalol. Óbito fetal ocorreu em 3 fetos (7,69%) com TSV e em 1 (5,26%) com FA. Dos fetos com BAVT, em 10 (28,57%) casos observou-se associação com colagenose materna, sendo em 9 com LES. Dos 35 fetos, a evolução foi avaliada em 28. Todos os fetos sem cardiopatia estrutural receberam dexametasona por via materna associada ou não a drogas simpaticomiméticas. MP cardíaco foi implantado no período neonatal em 13 (50%) casos. Destes, 8 (61,53%) apresentaram boa evolução e 5 (38,46%) foram ao óbito. Não foi necessário implante de MP em 4 casos (15,38%). Conclusão: Tanto TSV quanto BAVT diagnosticados na vida intra-uterina determinam uma elevada morbi-mortalidade fetal, sendo importante seu diagnóstico precoce e um adequado manejo terapêutico visando modificar a história natural destas arritmias.

O FLUXO NO DUCTO VENOSO ESTÁ ALTERADO NO FETO DE MÃE DIABÉTICA COM HIPERTROFIA MIOCÁRDICA.

RAFAELLA GEHM PETRACCO; SILVANA MARCANTÔNIO, LUIS HENRIQUE NICOLOSO, JULIANA ZANETTINI, VINICIUS OLIVEIRA, FERNANDA SCARPA, DIRLENE MELO, ANDRÉ BUSATO, LAURA HAGEMAN, REBECA WACHOLZ, PAULO ZIELINSKY

Introdução: O ducto venoso leva o sangue vindo da placenta para as cavidades esquerdas do coração fetal pelo forame oval. Em fetos de mães diabéticas, com hipertrofia miocárdica, há alteração na função diastólica que repercute no sistema venoso fetal. Pode resultar em redução ou reversão do fluxo no ducto venoso durante a contração atrial. Objetivos: Testar a hipótese de que o índice de pulsatilidade do ducto venoso (IPDV) é maior em fetos de mães diabéticas (FMD) com hipertrofia miocárdica (HM) do que em FMD sem HM e em fetos controles de mães não diabéticas. Material e Métodos: Estudo transversal com 109 fetos, entre 2001-2002, divididos em 3 grupos: 20 FMD com HM (grupo I), 36 FMD sem HM (grupo II) e 53 FMND (grupo III). O índice de pulsatilidade no ducto venoso (IPDV) foi obtido através da razão velocidade sistólica menos a velocidade pré-sistólica, dividido pela velocidade média. As ondas E e A dos fluxos mitral e tricúspide foram também avaliadas. Resultados: A média do IPDV no grupo FMD com HM foi de 1,13. No grupo de FMD sem HM foi de 0,84 e no grupo controle foi de 0,61. Houve diferença significativa entre os 3 grupos. A média da onda E mitral foi maior no grupo I do que no grupo II e do que no grupo III. A média da onda E tricúspide foi maior no grupo de FMD com HM do que nos controles. Conclusão: O IPDV é maior em FMD com HM do que em FMD sem HM e do que em FMND. O IPDV pode representar modificações na complacência ventricular mesmo que as alterações observadas nos fluxos mitral e tricúspide indiquem apenas comprometimento do relaxamento. Este índice pode ser um parâmetro mais sensível para a avaliação da função diastólica fetal.

FRAÇÃO DE ENCURTAMENTO GLOBAL DO ÁTRIO ESQUERDO E HIPERTROFIA MIOCÁRDICA FETAL NO DIABETES MATERNO

ANDRÉ KRIEGER BUSATO; PAULO ZIELINSKY; LUIZ HENRIQUE NICOLOSO; RENATO FRAJNDLICH; ANTÔNIO PICCOLI JR.; JOÃO LUIZ MANICA; JULIANA ZANETTINI; VINICIUS OLIVEIRA; RAFAELLA PETRACCO; FERNANDA SCARPA; DIRLENE MELLO; LAURA HAGEMANN; REBECA WACHHOLZ

Introdução: A hipertrofia miocárdica fetal ocorre em mais de 28% dos fetos de mães diabéticas, sendo observadas alterações na complacência e relaxamento miocárdicos, as quais determinam um padrão de enchimento diastólico alterado. Alguns autores sugeriram que a fração de encurtamento do átrio esquerdo (FEAE) pode ser usado como indicador de anormalidades da função diastólica do VE em adultos, sendo proporcional à complacência ventricular e inversamente proporcional a constante de rigidez do VE. Esse parâmetro pode representar uma alternativa para a avaliação da função diastólica em fetos portadores de hipertrofia miocárdica. Objetivo: Avaliar a fração de encurtamento do átrio esquerdo em fetos de mães diabéticas com hipertrofia septal, bem como em fetos de mães diabéticas sem hipertrofia septal e em fetos de mães com glicemia normal. Métodos: Foram examinados por ecocardiografia fetal 16 fetos de mães com diabetes prévio ou gestacional (FMD) que apresentaram hipertrofia miocárdica septal (HMS), 36 fetos de mães diabéticas sem hipertrofia septal e 42 fetos normais de mães sem anormalidades ou doenças sistêmicas. A FEAE foi obtida pelo quociente diâmetro tele-sistólico – diâmetro pré-sistólico / diâmetro tele-sistólico. Os dados foram comparados pelo teste ANOVA e de Tukey, com um alfa crítico de 0,05. Resultados: A FEAE média dos FMD com HS foi de $0,34 \pm 0,09$ e a dos FMD sem HS foi de $0,41 \pm 0,18$. Os fetos de mães normais apresentaram FEAE média de $0,49 \pm 0,13$. Houve diferença significativa entre as FEAE dos FMD com HS e os fetos de mães normoglicêmicas ($p=0,003$). Conclusão: O encurtamento global do átrio esquerdo de fetos de mães diabéticas com hipertrofia septal é menor do que o observado naqueles de mães com glicemia normal. Sugere-se que este comportamento

seja conseqüente a uma menor complacência ventricular esquerda observada em fetos com hipertrofia miocárdica.

RELATO DE CASO: ARTERITE DE TAKAYASU EM PACIENTE PEDIÁTRICO

LUCIANA MONTAGNA TEIXEIRA; CRISTINE FELICIATI HOFFMANN; JÚLIA STOLL

INTRODUÇÃO: A arterite de Takayasu é uma arterite granulomatosa de artérias de médio e grande calibres, caracterizada por distúrbios oculares e acentuado enfraquecimento dos pulsos nas extremidades superiores, relacionados ao espessamento fibroso do arco aórtico e dos grandes vasos que se originam deste. As artérias pulmonares, coronárias e renais também podem ser afetadas. **OBJETIVOS:** Relatar a ocorrência de um caso pouco comum em nosso meio, destacando sua evolução e tratamento. **DELINEAMENTO:** Relato de Caso **MÉTODO:** O estudo foi realizado através da observação de um caso ocorrido no Hospital de Clínicas de Porto Alegre, no mês de julho de 2005. **CASO CLÍNICO:** A. S., 10 anos, masculino, apresentou-se com quadro súbito de dor periumbilical, tosse produtiva, escarro sanguinolento e dispnéia. Apresentava pneumonia e pancreatite no momento. Diagnosticou-se também miocardiopatia dilatada e HAS de difícil controle. Apresentava pulsos filiformes em membros superiores e pulsos cheios em membros inferiores. Foi identificado sopro audível em flanco esquerdo, suspeitando-se de HAS renovascular. Realizou aortografia com lesões compatíveis com vasculite, apresentando estenose de artérias subclávias e estenose de artéria renal direita, onde colocou-se stent sem sucesso (evoluiu com trombose e pseudoaneurisma). Foi submetido então a transplante autólogo renal, evoluindo com bom controle pressórico após suspensão da medicação anti-hipertensiva. Apresentou boa evolução, no momento em uso de corticóides para tratamento da doença de base. **CONCLUSÕES:** A arterite de Takayasu é uma doença de etiologia ainda desconhecida, embora se suspeite de mecanismo auto-imune, que apresenta evolução muito variável. Em alguns indivíduos ocorre rápida progressão, mas em outros a doença atinge um estado quiescente em 1 ou 2 anos, permitindo uma sobrevida prolongada. Esperamos que este último seja o desfecho do nosso paciente.

SOBREPESO, OBESIDADE E HABITOS ALIMENTARES DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES ENTRE 6 E 20 ANOS MORADORES NA ÁREA DE ABRANGÊNCIA DA UBS SANTA CECÍLIA/HCPA

ALBERTO SCOFANO MAINIERI; ÉRCIO AMARO DE OLIVEIRA; EVELISE BIRCK RODRIGUES; MARCELE OSÓRIO RIZZATTI; ROBERTA PERIN LUNKES

INTRODUÇÃO O sedentarismo, o excesso de peso e a alimentação inadequada durante a infância e adolescência são fatores de risco para doenças crônicas, sobretudo obesidade, hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus. A intervenção precoce da Atenção Primária em Saúde pode prevenir o desenvolvimento dessas complicações. **OBJETIVOS** Conhecer o perfil do Índice de Massa Corporal e dos hábitos alimentares das crianças e adolescentes da área de atuação de uma Unidade Básica de Saúde (UBS), para futura elaboração de ações preventivas. **MÉTODO** Estudo transversal, realizado em junho de 2005, cuja amostra abrangeu todas crianças e adolescentes, de 6 a 20 anos que procuraram a UBS Santa Cecília/HCPA, e alunos do Ensino Médio da Escola Rio Branco próxima à UBS. Os dados de todos os indivíduos foram coletados pela determinação de peso e estatura e do preenchimento de um questionário desenvolvido para este estudo. **RESULTADOS** Foram analisados 395 indivíduos, sendo que 24,1% tinham entre 6 e 9 anos. Desta amostra, 48% eram do sexo masculino. Quanto a ingestão de verduras, legumes, frutas e o hábito de comer bobagens fora do horário das refeições, respectivamente 16%, 14,9%, 4,2% e 15,2% referiram nunca comer; 35,6%, 40%, 45,4% e 34,1% referiram comer eventualmente e 51,4%, 45,1%, 50,4% e 50,6% referiram comer seguida ou diariamente. A avaliação do IMC dos adolescentes evidenciou 12,7% de sobrepeso e 6% de obesidade, resultando no dado de que 18,7% dessa população de adolescentes está acima do peso. **CONCLUSÃO** A constatação de que cerca de 50% das crianças e adolescentes (entre 6 e 20 anos), moradores na região de alcance da UBS, têm uma baixa ingestão de legumes, verduras e frutas e de que a incidência de IMC acima do esperado atinge 18,7% deste grupo, exigirá ações preventivas para reverter estes fatores de risco à saúde desta população.

SÍNDROME DE PROTEUS ASSOCIADA A HEMIMEGALENCEFALIA E SÍNDROME DE OHTAHARA: RELATO DE CASO

MARCO ANTONIO VELOSO DE ALBUQUERQUE; SILVA, PAULA F SOBRAL; BASTOS, HALISSON; OHLWEILER, LYGIA; RIESGO, RUDIMARA

1) INTRODUÇÃO: A Síndrome de Proteus foi descrita inicialmente em 1979 por Cohen e Hayden. Trata-se de uma rara desordem hamartomatosa que cursa com graus fenotípicos variados, tendo como achados clínicos o comprometimento de múltiplos tecidos. De início geralmente no período neonatal precoce, com evolução progressiva. O diagnóstico é essencialmente clínico e o tratamento e prognóstico dependerão dos achados associados. 2) OBJETIVO: O objetivo dos autores é relatar o caso de um lactente admitido no HCPA apresentando alterações dismórficas sugestivas de Síndrome de Proteus; porém associado a quadro de epilepsia de início precoce e hemimegalencefalia, achados pouco usuais na síndrome 3) RELATO DO CASO: K.R.P, 5 meses, feminino. História de crises convulsivas do tipo espasmos infantis. Apresentava fâscies síndrômica, com assimetria facial significativa, sendo a hemiface esquerda maior que a direita. hemangioma e nevo hipercrômico cefálico, associado a hipotonia axial e atraso nos marcos de desenvolvimento. EEG com padrão de surto-supressão e RNM com hemimegalencefalia esquerda e aumento do tecido adiposo na hemiface homolateral 4) DISCUSSÃO / CONCLUSÃO: A associação de hemimegalencefalia e síndromes neurocutâneas já tem sido descritos por alguns autores. A Síndrome de Proteus pode cursar com manifestações clínicas variadas. Portanto a investigação deve ser rigorosa atentando para alterações pouco habituais como Hemimegalencefalia e epilepsia de início precoce observados neste caso, as quais podem coexistir com as características já bem estabelecidas na Síndrome

Clínica Médica

DOENÇA DE STILL DO ADULTO COMO CAUSA DE SEPSE GRAVE

RAFAEL MENDONÇA DA SILVA CHAKR; RENATO SELIGMAN; FERNANDO LOPES NOGUEIRA; JOSÉ MIGUEL DA SILVA DORA

Relato de Caso Mulher branca de 49 anos interna no HCPA por febre e indisposição de 3 semanas de evolução. Além de febre com calafrios, referia náusea e vômitos, mialgia generalizada, artrite de metatarsofalangianas e interfalangianas proximais bilateralmente, rash evanescente de face e tronco e dor de garganta. Ao exame físico, lesões maculopapulares em face, tronco, membros superiores e coxas, sem nenhuma outra alteração. Era portadora de Diabetes Mellitus, sendo tratada com sulfoniluréia. Negava viagens recentes e situações de risco para Tuberculose, Hepatites Virais e Doenças Sexualmente Transmissíveis. No hemograma, elevação da série branca, devido a formas jovens, e bicitopenia leve. Além disso, elevação discreta de transaminases e enzimas musculares, com extenso painel de sorologias e marcadores de doenças auto-imunes negativo. Na ecografia abdominal, esplenomegalia e esteatose hepática. Apesar de extensa investigação da infecção, não houve foco ou agente definitivos. Como evoluiu com Choque Séptico e Disfunção de Múltiplos Órgãos e Sistemas, foi levada à UTI, onde recebeu suporte hemodinâmico, amplo esquema antimicrobiano e corticoterapia de ataque. Após expressiva melhora, refez o quadro já descrito, concomitante à redução da dose de glicocorticóide, o que, associado à inconclusiva investigação infecciosa, fortaleceu a hipótese de Síndrome de Resposta Inflamatória Sistêmica secundária a um processo auto-imune. Assim, foi manejada com doses imunossupressoras do glicocorticóide, apresentando remissão clínica mantida. Doença de Still do Adulto pode se apresentar como causa de

AVALIAÇÃO DE EVENTOS ADVERSOS GRAVES EM PROGRAMA DE MONITORAMENTO

MARIA RITA FARINA; ANA PAULA BOER, JULIANA SCHREINER, MÁRCIA RAYMUNDO, JOSÉ ROBERTO GOLDIM

De acordo com as Boas Práticas Clínicas (GCP/ICH), Evento Adverso Grave é caracterizado como qualquer ocorrência médica com participantes de projetos de pesquisa que resulte em óbito, represente risco de vida, resulte em hospitalização/incapacidade persistente, ou anomalia congênita. Em setembro de 2001, o GPPG/HCPA iniciou um programa de Monitoramento de Eventos Adversos Graves com o objetivo de promover um acompanhamento sistemático destas reações visando proteger os participantes das pesquisas. O monitoramento envolve três fases: a notificação ao CEP pelo pesquisador, a avaliação o evento juntamente com o posicionamento do pesquisador e a posterior emissão de parecer ao investigador principal e o envio à CONEP. O posicionamento do pesquisador fornece informações utilizadas na análise do evento, que envolve o relato com a descrição detalhada da reação, sua consequência e a opinião do investigador sobre a relação de causalidade do mesmo. Esta é estabelecida através do algoritmo de Naranjo, uma escala de probabilidade que permite revelar a possível relação ou não com o produto farmacêutico em estudo. A partir da análise do parecer do investigador e da leitura do relato do evento, podemos avaliar e comparar as informações que constam no

projeto, no Manual do Pesquisador e no TCLE, permitindo um rastreamento das reações adversas que deverão ser descritas aos participantes da pesquisa. Atualmente, a avaliação de eventos adversos está tendo como base o Módulo de Risco, desenvolvido pelo GPPG/HCPA, que auxilia na estimativa dos eventos. No período de setembro/2001 a maio/2005, foram notificados ao CEP/HCPA 4081 EAGs referentes a 174 projetos e, deste total, 501 ocorreram no HCPA e 3580 em outros centros. Estes resultados demonstram a relevância das notificações de eventos adversos graves, confirmando a necessidade do contínuo acompanhamento dos projetos, visando resguardar a segurança e integridade dos sujeitos participantes de pesquisas.

FATORES PREDITORES DE SUCESSO NO DESMAME DA VENTILAÇÃO MECÂNICA: RESULTADOS PRELIMINARES DE UM ESTUDO MULTICÊNTRICO

SILVIA REGINA RIOS VIEIRA; LA NASI; C TREVISAN; C TEIXEIRA; RP OLIVEIRA; MB BLOM; R ZANCANARO; L CASSEL; A GUNTZEL E GRUPO DE PESQUISA EM DESMAME

INTRODUÇÃO: Falha no desmame da ventilação mecânica (VM) ocorre em 25 a 30% dos pacientes, apresentando alta mortalidade. Índices preditores de sucesso são úteis clinicamente, mas existem controvérsias quanto ao seu uso. **OBJETIVO:** Avaliar índices preditores durante desmame da VM. **MÉTODOS:** Foram incluídos 201 pacientes em VM por pelo menos 48 horas que foram extubados após passar por teste de ventilação espontânea (VE) por 30 minutos, sendo então acompanhados por 48 horas. Foram avaliados: idade, sexo, APACHE, escore de Glasgow, causas de admissão na UTI e de VM, tempo de permanência na UTI, no hospital e na VM, características clínicas, gases arteriais, frequência respiratória (FR), volume corrente (VC), índice de respiração superficial rápida (f/V_T), pressões máximas inspiratória (PI_{max}) e expiratória (PE_{max}). Foram comparados os pacientes com sucesso e aqueles com falha no desmame (retorno à VM nas primeiras 48 horas após extubação). **RESULTADOS:** A mortalidade geral foi 16%. Retorno à VM ocorreu em 32%. As diferenças mais importantes comparando os grupos com sucesso ou falha no desmame foram: menor taxa de mortalidade (12% versus 27%, p<0,01), menor tempo de permanência no hospital e UTI (27 ± 21 versus 35 ± 21, p<0,001 e 13 ± 12 versus 19 ± 14 dias, p<0,001); menor incidência de dispnéia (37% versus 58%, p<0,001); maior PaO₂ aos 30 min (100 ± 30 versus 88 ± 25 mmHg, p<0,001), menor FR ao primeiro e 30 min (24 ± 6 versus 28 ± 7 mrm, p<0,001, e 24 ± 6 versus 30 ± 8 mrm, p<0,001), menor f/V_T ao primeiro e 30 minutos (58 ± 31 versus 78 ± 45, p< 0,01 e 56 ± 38 versus 98 ± 74, p<0,001) e maior PI max aos 30 min (42 ± 15 versus 36 ± 14 cmH₂O, p<0,05). **CONCLUSÕES:** A falha de desmame foi elevada, acompanhada de maior mortalidade. Os parâmetros relacionados à falha foram: maior permanência na UTI e no hospital, maior incidência de dispnéia, maior FR e índice f/V_T no início e no final da VE e menor nível de oxigenação e PI max no final da VE. (Grupo de Pesquisa em Desmame: A Savi; R Wickert; R Cremonesi; CE Hahn, ES Oliveira, FC Alves, F Callefe, JB Hervé, KB Pinto, K Hartmann, LG Borges, P Pinheiro, SFM Brodt, TF Tonietto, J Horer, NB Silva)

LOMBALGIA PROGRESSIVA, COM NOVE MESES DE EVOLUÇÃO, EM PACIENTE FEMININA, 23 ANOS, PREVIAMENTE HÍGIDA: RELATO DE CASO

ANA CAROLINA PEÇANHA ANTONIO; LOUISE LOVATTO; CANDICE FRANKE KRUMEL; FELIPE TEIXEIRA HERTZ; MAIARA MUSSKOPF; RENATO SELIGMAN

INTRODUÇÃO: No diagnóstico diferencial de dor lombar, as causas mecânicas perfazem 97% dos casos -sendo que a lombalgia inespecífica musculoligamentar responde por 72%-enquanto doenças viscerais (2%) e causas sistêmicas (1%) preenchem o restante. Entre os sinais de alerta está dor com duração superior a 1 mês, sem resposta a tratamento. **OBJETIVO:** Relato de caso e discussão. **METODOLOGIA:** Mulher, 23 anos, interna eletivamente por dor de grande intensidade em região lombar e flancos bilateralmente há cerca de 9 meses, constante, que piora mediante esforço físico e não responde a AINE. Nega história de trauma ou atividade por esforço repetitivo. Ausência de sintomas constitucionais e de outras queixas sistêmicas. Exame físico sem alterações. Refere 2 episódios de pneumonia nos últimos 2 anos, sendo o último acompanhado de derrame pleural exsudativo. Contato familiar com tuberculose (TB) há 30 meses. **RESULTADOS:** Hemograma e leucograma sem particularidades. Radiografia de coluna lombo-sacra sem sinais de lesão. Radiografia de tórax com focos de consolidação nos lobos pulmonares superiores e inferior esquerdo, não se excluindo cavitação. Tomografia de tórax e de abdome demonstrando lesões osteolíticas sugestivas de mal de Pott. Realizada punção aspirativa de coleção purulenta no retroperitônio, lateralmente aos músculos psoas, com pesquisa de bactérias, fungos e BAAR negativa. Três amostras de escarro para pesquisa direta de fungos e micobactérias sem achados. Biópsia por fibrobroncoscopia evidenciando granulomas com necrose. Anti-HIV não reagente. Paciente recebeu alta com RHZ, aguardando resultado de culturais. **DISCUSSÃO:** TB extrapulmonar associada a foco pulmonar ocorre em apenas 5% dos casos em pacientes imunocompetentes, especialmente quando não houve tratamento prévio efetivo.

EPIDEMIOLOGIA E PERFIL DE SENSIBILIDADE DOS GERMES ISOLADOS DE HEMOCULTURAS DE PACIENTES HEMATOLÓGICOS COM NEUTROPENIA FEBRIL

CHRISTIANO PERIN; GUSTAVO MOREIRA FAULHABER; RODRIGO PIRES DOS SANTOS; BEATRIZ GRAEFF SELIGMAN; LÚCIA MARIA SILLA

Introdução: A neutropenia febril (NF) é uma complicação muito freqüente nos pacientes com neoplasias hematológicas submetidos à quimioterapia. O manejo da NF permanece muito problemático especialmente pela mudança constante do espectro dos germes e da sensibilidade aos antimicrobianos. Desta forma, torna-se imprescindível conhecer a epidemiologia local das infecções associadas à NF. **Objetivo:** Determinar a prevalência e a sensibilidade aos antimicrobianos dos germes isolados de hemoculturas (HMC) de pacientes hematológicos com NF internados no HCPA. **Métodos:** Foram analisadas, retrospectivamente, todas as HMC solicitadas para pacientes com NF (contagem total de neutrófilos <500 /uL) internados na Unidade de Hematologia do HCPA entre fev/2003 e fev/2005. Considerou-se febre uma temperatura axilar >38,5°C ou duas medidas >38°C em 24 horas. Comparou-se o perfil de sensibilidade das infecções em pacientes com NF em relação às demais unidades de internação clínica do hospital. **Resultados:** Foram solicitadas no período em estudo 2389 HMC para 178 pacientes. Destas, 719 (30,1%) foram positivas sendo que este percentual subiu para 38,7% quando consideradas apenas as HMC coletas sem a vigência de antibiótico. A análise dos germes isolados revelou que a maioria das infecções foi causada por Bacilos Gram-negativos (53,8%) seguido pelos Cocos Gram-positivos (31,2%). Os microrganismos isolados com maior freqüência foram: *E. coli* (14,6%), *S. aureus* (13,8%), *K. pneumoniae* (12,2%), *Streptococcus sp.* (8,5%), *Pseudomonas sp.* (7,9%), *Staphylococcus coagulase-negativo* (7,3%). A sensibilidade dos Bacilos Gram-negativos aos diferentes antimicrobianos foi: Cefepime (63%), Amicacina (65%), Ciprofloxacina (63%), Piperacilina/Tazobactam (71%), Meropenem (97%). A sensibilidade dos Cocos Gram-positivos foi: Oxacilina (30%), Levofloxacina (38%), Vancomicina (100%). Comparativamente ao perfil de sensibilidade das unidades de internação clínica adulta não-hematológicas constatou-se diferença estatisticamente significativa ($p < 0,05$) entre a sensibilidade dos Bacilos Gram-negativos ao Cefepime (63% x 82%) e entre os Cocos Gram-positivos à Oxacilina (30% x 50%). **Conclusões:** A coleta constante de dados sobre a prevalência dos germes e sua sensibilidade aos antimicrobianos é indispensável para o estabelecimento de tratamentos empíricos para a NF. O perfil de sensibilidade diferenciado em relação às demais unidades de internação faz necessária a criação de protocolos específicos de tratamento da NF.

LEPTOSPIROSE EM UTI: COORTE DE 57 PACIENTES

JANETE SALLES BRAUNER ;SÍLVIA REGINA RIOS VIEIRA; DAISY FONSECA

INTRODUÇÃO: Leptospirose é uma doença autolimitada, mas pode estar associada a importantes complicações como disfunção orgânica múltipla (DMOS) e alta mortalidade (1,2). **OBJETIVO:** Avaliar as características clínicas e a morbimortalidade de leptospirose grave em UTI, de dois hospitais gerais. **MÉTODOS:** Foram estudados todos os casos de leptospirose internados em UTI, confirmados por teste de macroaglutinação sanguínea admitidos entre 1990 e 2004. Foram analisadas as características clínicas e laboratoriais, a ocorrência de DMOS e a taxa de mortalidade. Foram comparados os sobreviventes com os não sobreviventes. As variáveis quantitativas foram comparadas pelo teste t não pareado e as variáveis qualitativas pelo teste de qui-quadrado. **RESULTADOS:** Foram avaliados 57 pacientes, com média de idade de 40±16 anos, sendo 47 homens e 10 mulheres. As manifestações clínicas mais freqüentes foram: febre (n=52), mialgias (n=51), icterícia (n=49) e dispnéia (n=49). Todos os pacientes apresentaram alguma disfunção orgânica, tais como: respiratória (n=51), renal (=46), hepática (n=45), cardiovascular (n=35), hematológica (n=32) ou neurológica (n=16). A taxa de mortalidade foi de 40% (n=23). A comparação entre sobreviventes e não sobreviventes mostrou maior incidência de disfunção respiratória, cardiovascular e neurológica e de acidose nos não sobreviventes ($p < 0,05$). **CONCLUSÕES:** Em regiões onde a leptospirose é endêmica, ela deve ser considerada como uma causa de DMOS com alta taxa de mortalidade, principalmente quando disfunções respiratórias, cardiovasculares ou neurológicas estão presentes. 1 – Ko AI et al: Urban epidemic of severe leptospirosis in Brazil. *Lancet* 1999; 820-5 2 – Vieira S, Brauner J: Leptospirosis as a Cause of Acute respiratory Failure. *BJID* 2002:135-9

PERFIL DO USO DE VENTILAÇÃO MECÂNICA NÃO INVASIVA EM UTI GERAL

MICHELLE BRAUNER BLOM; J S BRAUNER; R ZANCANARO; C E TREVISAN, M M RIEDER; S R R VIEIRA

Introdução: A ventilação mecânica não-invasiva (VMNI) é utilizada precocemente na insuficiência respiratória aguda (IRA) para prevenir: a intubação traqueal, a ventilação mecânica invasiva (VMI) e durante o desmame da

VMI, mas sua utilização na prática médica não estabelecida. Objetivo: Avaliar o uso de VMNI em pacientes com IRA em UTI Geral. Métodos: Estudo de coorte prospectivo realizado de 15 de março a 15 de setembro de 2004. Foram avaliados: características clínicas, causas de IRA, parâmetros gasométricos e ventilatórios, taxa de sucesso (pacientes sem retorno a VMI em 48 horas) e a associação com morbi-mortalidade desses pacientes. Os pacientes foram divididos em dois grupos: aqueles com doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) e aqueles sem DPOC. Resultados: 26 (13,5%) pacientes usaram VMNI neste período. A média de idade foi de 62 ± 15 anos, com escore APACHE de $19,2 \pm 6,3$ e média de permanência em UTI de 24 ± 20 dias. 61% dos pacientes (n=16) tinham DPOC associado ou não a outras doenças e 39% (n=10) dos pacientes sem DPOC (pneumonia, tromboembolismo pulmonar ou insuficiência cardíaca). As indicações de VMNI foram: falha pós-extubação (n=16) e tentativa de evitar intubação (n=10), por um período médio de uso de $3,5 \pm 3,0$ dias. Os métodos de VMNI usados foram: CPAP (continuous positive airway pressure) com n=15, BIPAP (bi-level positive airway pressure) com n=10 e CPAP e BIPAP com n=1. A taxa de sucesso foi de 10/26 pacientes (39%). A taxa de sucesso em pacientes com DPOC foi de 30% e dos não DPOC de 40%, $p < 0,05$. Não houve diferença estatística na taxa de sucesso entre os métodos de VMNI utilizados, nem nos parâmetros gasométricos iniciais e finais e nos parâmetros ventilatórios. A mortalidade geral desta série foi de 50% (13/26), sendo que em pacientes com DPOC de 37% (6/16) e não DPOC de 70% (7/10). Conclusões: O perfil dos pacientes em VMNI, em nossa UTI, mostrou maior proporção do seu uso em homens com DPOC. A indicação mais freqüente para sua utilização foi falha pós-extubação. Os dados mostraram uma taxa de sucesso de somente 39% em VMNI e uma alta mortalidade (50%) com este método, especialmente em pacientes sem DPOC.

PACIENTES EM UM CENTRO DE TERAPIA INTENSIVA GERAL QUE NECESSITAM DE VENTILAÇÃO MECÂNICA: CARACTERÍSTICAS, FREQUÊNCIA, MORTALIDADE E FATORES DE RISCO ASSOCIADOS À MORTALIDADE

ANDRÉ ALVES VALIATI; LÉA FIALKOW; ALEX POSPICH CIOFFI; MARY CLARISSE BOZZETTI; LORENZO COGO PEREIRA; FELIPE CARDOSO HAUBER; SÍLVIA REGINA RIOS VIEIRA; JANETE SALLES BRAUNER; THIAGO COSTA LISBOA; CLARISSE DANIELE ALVES DE OLIVEIRA COSTA; MIRIAM BARTZ; MARCELO RAYMUNDI; ROSÂNGELA PASA ERENO KOLLING; RENATA PLETSCHE; ADRIANA MEIRA GÜNTZEL

Introdução: A Insuficiência Respiratória Aguda (IRA) é uma causa relativamente freqüente de internações em Centros de Terapia Intensiva (CTI) e de necessidade de Ventilação Mecânica (VM). É de fundamental importância conhecer a freqüência e os fatores de risco associados à mortalidade em pacientes que necessitam de VM, visando melhorar abordagens terapêuticas. Objetivos: Determinar as características, a freqüência, as taxas de mortalidade geral e específica e os fatores associados à mortalidade nos pacientes com IRA em VM internados no CTI do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Material e Métodos: Estudo de coorte prospectivo realizado de março/2004 a abril/2005, arrolando 400 pacientes internados no CTI que necessitaram de VM por um período maior que 24h. Dados foram coletados diariamente, durante o curso da VM por até 28 dias. Resultados: A freqüência de VM foi de 18% (n=400), as taxas de mortalidade geral e específica foram de 9% e 51%, respectivamente. A idade média (\pm dp) foi de $57 \pm 18,6$ anos; 51% eram do sexo masculino; o escore APACHE II médio foi de $29 \pm 23,9$; 71% dos pacientes eram clínicos; 94% estavam em VM Invasiva. Uma análise multivariada foi realizada para identificar as variáveis independentemente associadas à mortalidade. Estas incluíram: idade ($p < 0,001$), duração da VM ($p = 0,02$), Lesão Pulmonar Aguda (LPA) ($p = 0,01$) e uso de drogas vasoativas ($p = 0,01$) ocorridas durante o período de VM. Conclusões: Os resultados parciais sugerem uma freqüência de pacientes em VM de 18% e uma mortalidade específica de 51%. Idade, duração da VM, LPA e uso de drogas vasoativas ocorridas durante a VM parecem ser fatores de risco para óbito em até 28 dias. A identificação destes fatores poderá contribuir para intervenções precoces visando melhorar estratégias terapêuticas.

APOPTOSE DE NEUTRÓFILOS: UM MARCADOR DE GRAVIDADE NA SEPSE?

LUCIANO FOCHESSATO FILHO; LÉA FIALKOW; ROBERTA LADNIUK; ADRIANA ROSA MILANI; RAFAELA MORAES DE MOURA; EDSON MORAES RODRIGUES FILHO; JOÃO CARLOS PROLLA; MARY CLARISSE BOZZETTI

Introdução: A apoptose de neutrófilos pode limitar a lesão inflamatória na Sepsis, mas a relação entre a severidade da Sepsis incluindo a Síndrome da Angústia Respiratória Aguda (SARA) secundária à Sepsis e a magnitude da apoptose de neutrófilos é desconhecido. Objetivo: Correlacionar o percentual de apoptose de neutrófilos com a Sepsis em seus diferentes níveis de gravidade (Sepsis Não Complicada, Choque Séptico e SARA secundária à Sepsis). Materiais e Métodos: Sangue venoso foi coletado de participantes clínicos e cirúrgicos. Controles incluíram pacientes em Ventilação Mecânica (VM) sem SARA ou Sepsis, pacientes cirúrgicos sem infecção e controles normais. A apoptose de neutrófilos em cultura foi determinada usando coloração de Wright-Giemsa. Diferenças entre os grupos foram analisadas por ANOVA e teste de Tukey.

Resultados: Em pacientes clínicos, o % de apoptose de neutrófilos foi significativamente menor no grupo SARA ($27\% \pm 9,9; n=11$) em relação aos demais grupos [Choque Séptico ($37\% \pm 12,2; n=14$); Sepse Não Complicada ($58\% \pm 8,8; n=10$); VM ($53\% \pm 9,5; n=11$); e controles ($69\% \pm 6,6; n=33$)]. Em pacientes cirúrgicos, o % de apoptose de neutrófilos foi significativamente menor em todos os grupos quando comparado aos controles ($52\% \pm 11,9; n=11$). Conclusões: Em pacientes clínicos com Sepse, o % de apoptose foi inversamente proporcional à gravidade da Sepse, sendo que o menor % de apoptose foi no grupo SARA secundária à Sepse. Nos pacientes cirúrgicos com Sepse, a taxa de apoptose foi menor do que nos controles, mas não foi proporcional à gravidade da Sepse. Estes resultados sugerem que em pacientes clínicos, a apoptose de neutrófilos é um marcador de gravidade da Sepse. O entendimento dos mecanismos da apoptose de neutrófilos pode levar a novas estratégias terapêuticas nestas síndromes.

SÍNDROME RETROVIRAL AGUDA

CRISTINA BERGMANN TRICHES; ODILSON SILVESTRE; GIANCARLO BESSA; RAFFAELLA PESSETO; RENATO SELLIGMAN

Paciente de 42 anos, feminina, branca, previamente hígida chega à emergência do HCPA com quadro de diminuição progressiva e ascendente de força em membros inferiores há 45 dias. Relatava diarreia auto-limitada 30 dias antes da internação. Ao exame, apresentava força grau 2 em membros inferiores e diminuição de sensibilidade vibratória. Exames laboratoriais iniciais normais. Realizada punção lombar com pleocitose com predomínio monomorfonuclear, hiperproteinorraquia e leve diminuição de glicorraquia. TC de encéfalo e coluna normal. Eletroneuromiografia com padrão inconclusivo podendo corresponder a polineuropatia sensitivo-motora inicial. Durante a internação não houve progressão do quadro de paraparesia. Iniciada imunoglobulina devido a suspeita de Guillain-Barré. Solicitado anti-HIV com resultado positivo, demais marcadores virais negativos e dosagem de CD4 de 537. Em virtude da hipótese de polineuropatia da síndrome retroviral aguda, paciente foi mantida em observação com leve melhora clínica (força Grau 3-4 e normalização da sensibilidade em membros inferiores) e melhora da proteinorraquia e da pleocitose líquórica. Iniciado terapia antiretroviral com Biovir e Efavirenz e encaminhada a acompanhamento ambulatorial.

RELATO DE CASO: SARCOMA DE KAPOSI

GABRIELA GOETTEMES ZORATTO; ALINE SPADER CASAGRANDE; PABLO FOLHA DALLAPICOLA

CFS, 45 anos, feminino, negra. Paciente HIV+, apresentando placas eritemato-violáceas na orofaringe, nariz, couro cabeludo e tronco associado a emagrecimento (30Kg em 8 meses). Colonoscopia identificou áreas avermelhadas e discretamente elevadas no ceco. Endoscopia digestiva alta evidenciou lesões elevadas violáceas no bulbo e primeira porção do duodeno. Fibrobroncoscopia mostrou placas em carena traqueal e em toda árvore traqueobrônquica. Foi iniciado quimioterapia com bleomicina. A paciente evoluiu com fibrose pulmonar secundária ao uso da bleomicina e sem remissão das lesões. O sarcoma de Kaposi que ocorre nos pacientes HIV+ é denominado sarcoma de Kaposi epidêmico. Cerca de 95% dos casos ocorrem em homossexuais e bissexuais, sendo raro em mulheres. É uma proliferação vascular neoplásica e sua patogenia está associada à infecção pelo vírus herpes simples tipo 8. As lesões compreendem manchas ou placas ovaladas eritema-violáceas, principalmente na face e membros inferiores. O trato gastrointestinal e o trato respiratório também podem ser acometidos. O tratamento pode ser local com crioterapia, excisão cirúrgica, vinblastina intralesional, interferon a intralesional e radioterapia ou sistêmico com interferon a ou agentes quimioterápicos como vinblastina, etoposide e adriamicina.

DESCRIÇÃO DE GERMES PREVALENTES EM PACIENTES COM NEUTROPENIA FEBRIL EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA

PAULA STOLL; JOICE ZUCKERMANN, LEILA BELTRAMI MOREIRA, LAURA MAGALHÃES MOREIRA, GUILHERME MACHADO

Pacientes submetidos à quimioterapia e transplante de órgãos apresentam neutropenia e risco de infecção. Neutropênicos febris recebem terapia empírica com antimicrobianos de amplo espectro. Objetivos: Descrever os germes prevalentes e localização de infecções em neutropênicos febris. Métodos: Estudo de coorte com pacientes ≥ 18 anos, sem HIV, com febre e leucócitos ≤ 1000 ou neutrófilos ≤ 500 céls/mm³, internados a partir de 03/2004. Os dados foram obtidos do prontuário. Resultados: Até 05/2005, incluíram-se 129 pacientes com idade

de 44,6 ±13,2 anos, sendo 45% mulheres. De 102 pacientes com hemocultura, 33(32,4%) tiveram resultado positivo. Em relação à cultura de ponta de cateter de 31 pacientes, 8(25,8%) foram positivas. De 29 pacientes com urocultura e 10 com escarro ou lavado brônquico, 8(27,6%) e 4(40%) apresentaram resultado positivo, respectivamente. *S. aureus* foi isolado em 10(7,8%) pacientes, *P.aeruginosa* e *Klebsiella sp.* em 9(7%), *Staphylococcus sp.* e *E. coli* em 6(4,7%), *Enterobacter sp.*, *Enterococcus sp.* e *Acinetobacter* em 3(2,3%), *Streptococcus sp* e bacilo gram negativo em 2(1,6%) e *H. influenzae*, *Proteus sp.* e *C.albicans* em 1 paciente (0,8%). Os sítios de infecção identificados foram pulmonar (11,6%), cateter (11,6%), trato urinário (10,1%), pele (6,2%) e outras topografias (17%). Em 45% dos pacientes, o sítio da infecção não foi determinado. O germe mais freqüente nas hemoculturas e ponta de cateter foi *S. aureus* (27,3% e 37,5%, respectivamente) e nas uroculturas, *E. coli* (37,5%). Conclusão: O diagnóstico microbiológico foi estabelecido em menos de 50% dos pacientes. O exame cultural mais freqüente foi hemocultura e o germe isolado mais prevalente, *S. aureus*. Contudo, a freqüência de germes gram negativos foi maior que de gram positivos. As topografias de infecção mais freqüentes foram pulmonar e de cateter.

AVALIÇÃO DOS MEDICAMENTOS ANTI-HIPERTENSIVOS UTILIZADOS POR IDOSOS EM UM SERVIÇO DE ATENÇÃO PRIMÁRIA DE PORTO ALEGRE

MIRIANA BASSO GOMES; HONÓRIO SAMPAIO MENEZES; GENY GLOCK VOLQUIND; ANA PAULA AERTS; MILENA ABEGG; RAFAEL ALVES

Introdução: a Hipertensão Arterial chega a acometer mais da metade da população geriátrica, levando como conseqüências uma maior possibilidade de doença isquêmica, insuficiência cardíaca, acidente vascular cerebral e doença renal. Em ensaios clínicos, a terapia anti-hipertensiva tem se associado a reduções nestas conseqüências. Objetivos: neste trabalho, é realizado um estudo de prevalência do tratamento anti-hipertensivo de idosos da Unidade Jardim Leopoldina através de coleta de dados de prontuário médico de todos os idosos de 60 anos ou mais cadastrados na Unidade que consultaram nos 2 últimos anos. Material e métodos: é um estudo observacional, descritivo, retrospectivo onde foram aferidas as variáveis sexo, número de registro, presença ou não de doença em estudo e o tratamento usado na última consulta da mesma. Resultados: foram revisados 1.020 prontuários dos quais obteve-se a amostra de 643 hipertensos: 153 homens e 490 mulheres, que foram avaliados em relação ao tratamento. A prevalência de Hipertensão Arterial na população de idosos do Jardim Leopoldina é de 63,04%. As drogas mais freqüentes no tratamento anti-hipertensivo deste estudo foram por ordem: Hidroclorotiazida, Captopril, Propranolol e Enalapril. A monoterapia foi encontrada em 34,64% dos homens e em 38,78% das mulheres. Conclusões: os resultados obtidos no estudo, estão adequados com a literatura atual sobre tratamento anti-hipertensivo.

AVALIAÇÃO DA VENTILAÇÃO MECÂNICA NÃO INVASIVA COM PRESSÃO POSITIVA NO MANEJO DE PACIENTES EM DESMAME DIFÍCIL DA VENTILAÇÃO MECÂNICA INVASIVA

CRISTIANE BRENNER EILERT TREVISAN; SILVIA REGINA RIOS VIEIRA; MICHELE BRAUNER BLOM; RAFAEL ZANCANARO; LUCIANA CASSEL; CASSIA ELISA HAHN; PAULA PINHEIRO

A Ventilação Mecânica Não Invasiva tem sido investigada intensamente e seus métodos de aplicação são propostos com freqüência para pacientes em IRA. O objetivo deste estudo foi avaliar o uso da VMNI, nos pacientes em dificuldades de desmame, caracterizada por falha em tubo T. Este trabalho caracterizou-se por ser um estudo experimental do tipo ensaio clínico randomizado. A amostra foi composta por 65 pacientes internados no CTI do HCPA durante o período de Junho de 2003 à Fevereiro de 2005, que receberam VMI por um período maior do que 48 horas e que falharam no teste T. Considerou-se excluídos da pesquisa pacientes com trauma facial ou cirurgia cranial, cirurgia gástrica ou esofágica recente, traqueostomia, presença excessiva de secreção respiratória, agitação e não cooperação ao procedimento. O paciente foi considerado membro desta pesquisa, mediante assinatura prévia de familiar ou responsável do termo de consentimento informado. Durante a ventilação em teste T, foi medido no primeiro e trigésimo minuto, o VT, Ve, f, IRS e SaO₂. Na presença de falência ao teste T, os pacientes foram divididos aleatoriamente. Um grupo foi extubado e colocado em VMNI e o outro retornou a VMI. De um total de 156 pacientes, 65 falharam no teste T, sendo que 28 receberam VMNI e 37 VMI. A média de idade no grupo VMNI foi de 67,6 versus 59,7 anos. Doenças cardíacas, falência respiratória no pós-operatório e exacerbação da DPOC foram as causas mais freqüentes para o uso do suporte ventilatório. A média de ventilação mecânica antecedendo a exposição ao tubo teste T foi de 7,3 ± 4,1 dias para ambos os grupos. Os valores de Ve, VT, IRS e Pimax foram semelhantes nos dois grupos. O percentual de complicações ocorridas no grupo VMNI foi menor (28,6% x 75,7%). Portanto, diante destes dados acredita-se que a VMNI possa ser uma alternativa de tratamento, para pacientes que apresentem dificuldades de desmame da ventilação mecânica.

O IMPACTO DE UM PROGRAMA DE CONTROLE DE INFECÇÃO BASEADO NA DESINFECÇÃO DAS MÃOS COM ÁLCOOL-GEL E MEDIDAS DE ISOLAMENTO EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

RODRIGO PIRES DOS SANTOS; MARCELO BASSO GAZZANA, CARLA DE LEONI, LICIANE VALÉRIO DOS SANTOS, GISELE FONSECA, LEONARDI BACKES, M TIBERIO, ALINE NUNES, FLÁVIO VIEIRA

Introdução/Objetivo: Desinfecção com álcool-gel é recomendado pelas diretrizes do CDC (USA) como central nos programas de controle de infecção. A contaminação das mãos é citada como a principal fonte de infecções nosocomiais. O objetivo deste estudo é descrever o impacto de um programa de controle de infecção baseado na desinfecção das mãos com álcool-gel e medidas de isolamento em uma UTI. **Métodos:** Coorte prospectivo dos índices de controle de infecção de um programa na UTI do Hospital de Caridade de Viamão (7 leitos, de 120). Programa consistiu de higienização das mão com álcool-gel e práticas de isolamento de pacientes portadores de bactérias multirresistentes. Comparou-se as taxas de infecção no início, e após a implementação do programa. Os desfechos foram taxa total de infecções e taxas de infecções por procedimentos (ventilação mecânica, cateteres venosos centrais, sondas vesicais). Análise estatísticas pelo teste do qui-quadrado, com significância 5%. **Resultados:** As taxas basais de infecção foram 105,8 infecções/1000 pacientes-dia; 78,1 infecções/1000 ventilação mecânica-dia; 23,8 infecções/1000 sondas vesicais-dia e nenhuma infecção por cateter venosos central foi detectada. Após 12 meses, as taxas foram as seguintes: 32,6 infecções/1000 pacientes-dia (redução 69,2%, $p < 0,05$); 19,8 infecções/1000 ventilação mecânica-dia (redução 74,6%, $p < 0,05$); 9,3 infecções/1000 sondagens vesicais-dia (redução 71,8%, $p < 0,05$); e 7 infecções/1000 cateteres venosos centrais-dia. **Conclusão:** Depois da instituição de um programa de controle de infecção baseado em higienização das mãos com álcool-gel e medidas de isolamento, a taxa de infecções na UTI reduziram significativamente no período de um ano, exceto para infecções relacionadas a cateteres venosos centrais.

Alergiologia e Imunologia Clínica

ATRASO NA QUEDA DO COTO UMBILICAL: DEFICIÊNCIA DE ADESÃO LEUCOCITÁRIA TIPO I

MARIANA JOBIM; DOS SANTOS K S D, DAL BO S, BITTAR C, SALIM PH, JOBIM LF

Introdução: A.C.R, 7 anos, feminino, procedente de Santa Rosa-RS, foi encaminhada para o Hospital de Clínicas de Porto Alegre para investigar a etiologia de tantas infecções recorrentes. A primeira delas foi no coto umbilical, com um mês de vida. Também apresentou infecções de pele recorrentes, otite média de repetição, pneumonia. O número de leucócitos em sangue periférico está permanentemente muito elevado, mesmo na ausência de infecção. **Objetivo:** Investigar a imunodeficiência primária (deficiência da adesão leucocitária) **Material e Métodos:** Imunofenotipagem com marcadores CD11 e CD18. **Resultado:** A deficiência de adesão leucocitária é uma condição atribuída pela mutação no cromossomo 21, dividida em três heterodímeros de adesão: LFA-1(CD11a/CD18) presente em linfócitos B, T e NK; receptores tipo 3 (CR3), (CD11b/CD18) presente em neutrófilos, monócitos, macrófagos, eosinófilos e células NK; e p150,95 (CD11c/CD18). **Conclusão:** A história de queda do coto, associada a infecções de repetição e leucocitose importante continua no sangue periférico exigem investigação mais adequada para LAD 1. Neste caso a clínica e a imunofenotipagem permitiram o diagnóstico.

Ortopedia

LEVANTAMENTO DAS INCIDÊNCIAS DE LESÕES NAS CATEGORIAS DE BASE DO GRÊMIO FUTEBOL PORTO ALEGRENSE

TIAGO BERGOZZA CASAGRANDE; MARCIO DORNELLES;

Departamento de Medicina das Categorias de Base do Grêmio Futebol Porto Alegrense **INTRODUÇÃO:** O futebol é um dos esportes mais populares do mundo. Desta forma, é importante que se conheça muito bem as peculiaridades e as lesões mais comuns desta tão conhecida atividade esportiva. Os principais clubes profissionais, possuem categorias de base, com o intuito de formar novos atletas. Estes atletas em formação

representam os clubes em competições regionais, nacionais e internacionais. Por isto é imprescindível que os profissionais de saúde ligados ao futebol aprendam a lidar com as lesões efetivamente associadas a este esporte. OBJETIVOS: O objetivo deste trabalho é verificar a incidência de lesões nas categorias de base do Grêmio Futebol Porto Alegre, bem como as posições táticas e segmentos anatômicos mais afetados. MATERIAIS E MÉTODOS: foi realizado uma coleta diária de dados de agosto de 2000 a dezembro de 2002. RESULTADOS: atletas do sexo masculino com idade de 14 a 20 anos, totalizando 350 lesões e tendo um tempo médio de 16,8 dias de permanência do Departamento Médico das categorias de base do Grêmio Futebol Porto Alegre.. CONCLUSÃO: Conclui-se que o entorse foi a lesão mais freqüente, os volantes e atacantes, foram as posições táticas que apresentaram maior incidência de lesões, tendo a coxa como o segmento mais acometido.

Cirurgia Torácica

TERAPIA GÊNICA COM VEGF₁₆₅ NA REVASCULARIZAÇÃO PRECOCE DO BRÔNQUIO DOADOR ISQUÊMICO CANINO

JONAS DE SOUZA DALABONA; MAURÍCIO G. SAUERESSIG, ELAINE FORTIS, AMARÍLIO MACEDO, URSULA DA S. MATTE, FILIPE HYPÓLITO DE SOUZA, LETÍCIA GONÇALVES FRANKE, FABRÍCIO LUÍS SAVEGNAGO, DOUGLAS WESTPHAL, RAQUEL CAMPANI, GABRIELA PILAU, MARCELO PAIVA

Objetivo: verificar a efetividade da transfecção do plasmídeo humano VEGF₁₆₅ no brônquio isquêmico canino, objetivando sua revascularização precoce. Metodologia: realizamos a broncotomia do broncofonte esquerdo em 14 cães. Durante a broncotomia, procedemos a transfecção do brônquio doador com dose de 50 µg de plasmídeo VEGF (grupo VEGF) ou soro fisiológico (grupo controle). No 3° ou 4° pós-operatório, coletamos amostras da parede do brônquio doador para avaliarmos a presença de expressão transgênica do VEGF humano através do RT-PCR. Nos últimos 6 cães, injetamos 30 ml de Látex 50% na aorta para avaliar a revascularização da submucosa do brônquio doador. Resultados: extraímos o RNAm do gene humano VEGF dos fragmentos do brônquio doador de 8 animais. O produto do RT-PCR foi verificado no gel de agarose 1,5 %: houve maior expressão do gene VEGF nos cães do grupo VEGF em todos os animais. Também o látex foi verificado na submucosa brônquica doadora em ¾ dos cães do grupo VEGF (3 e 4 dias) e em nenhum do grupo controle. Conclusão: a transfecção com gene VEGF é possível e eficaz. Produz uma revascularização precoce do brônquio isquêmico com possível aplicação clínica futura em transplantes pulmonares.

RELATO DE CASO - ADENOMA BRONQUÍOLO ALVEOLAR

ANDRE LORSCHETTER BAPTISTA; GUSTAVO MAZZAROLLO; MAURICIO GUIDI SAUERESSIG; ALEXANDRE HEITOR MORESCHI; HUGO GOULART DE OLIVEIRA; AMARILIO VIEIRA DE MACEDO NETO

E.S. , 55 anos, branca, feminina, natural e procedente de Porto Alegre. Paciente em tratamento para fibromialgia e policondrite, em uso Deflazacort 7,5 mg/ dia. Apresenta-se a consulta com seu pneumologista (julho 2002), com o seguinte quadro clínico: tosse bitonal, sibilância predominantemente a direita. Foi solicitado um radiograma de tórax e uma espirometria, a fim de elucidar o caso. Na consulta seguinte, vem com os seguintes resultados: espirometria demonstrando um distúrbio ventilatório obstrutivo leve com resposta ao uso de broncodilatador; o exame imagético foi inconclusivo, sendo solicitado então, um tomografia computadorizada de tórax, cujo resultado foi avaliado na consulta seguinte e revelou duas pequenas lesões nodulares em lobo superior do pulmão esquerdo, em segmentos anterior e apical. Paciente tabagista: 10 cigarros por dia por 27 anos – 13,5 maços-ano. Devido a alta suspeição de neoplasia pulmonar maligna, foi submetida a toracotomia exploradora, com exérese das lesões descritas nos exames imagéticos prévios. O exame anátomo-patológico de congelação transoperatório foi inconclusivo. Ao exame AP definitivo, foi diagnosticado adenoma bronquíolo alveolar.

MEDIASTINITE NECROTIZANTE DESCENDENTE COMO COMPLICAÇÃO DE AMIGDALITE BACTERIANA: UM RELATO DE CASO

GUSTAVO MAZZAROLLO; ANDRÉ LORSCHETTER BAPTISTA; MAURICIO GUIDI SAUERESSIG; ALEXANDRE HEITOR MORESCHI; HUGO GOULART DE OLIVEIRA; AMARILIO VIEIRA DE MACEDO NETO

A mediastinite necrotizante descendente (MND) é uma complicação altamente letal, secundária a uma invasão mediastinal por contigüidade de lesões originadas da orofaringe. Atualmente, apesar de ainda haver controvérsias quanto à conduta ideal, o manejo cirúrgico agressivo é o mais utilizado, havendo indícios de diminuição das taxas de mortalidade ao longo dos últimos anos. Neste artigo, relataremos o caso do paciente L.P.A, masculino, 33 anos, branco, previamente hígido, que inicia com quadro de amigalite bacteriana inicialmente tratada com amoxicilina. Após dois dias de tratamento, há uma piora do quadro clínico, associada ao surgimento de um abscesso periamigdaliano. O paciente interna, então, para realização de drenagem do abscesso, evoluindo rapidamente com dor epigástrica, dor torácica, piora da curva térmica, dispnéia, disfagia, queda dos níveis tensionais e piora importante do estado geral. Realizado raio-x de tórax que mostrou alargamento do mediastino, derrame pleural bilateral e aumento da área cardíaca; e exames laboratoriais que evidenciaram uma marcada leucocitose com desvio à esquerda, sendo, então, sugerido o diagnóstico de MND, posteriormente confirmado por TC de tórax que apresentou alargamento do mediastino médio na altura da região para-traqueal direita. Neste mesmo dia, o paciente é submetido a procedimento cirúrgico de drenagem por mediastinoscopia, inserção de drenos tubulares nas cavidades pleurais e mediastino, associado à antibioticoterapia empírica. Este caso ilustra que o diagnóstico precoce e o manejo cirúrgico agressivo desta patologia podem melhorar os índices de cura desta doença muitas vezes fatal.

RELATO DE CASO: QUILOTÓRAX

GUSTAVO GUADAGNIN LONDERO; LONDERO GG; ESPINEL JO; MAZZAROLLO G; MORESCHI A; SAUERESSIG MG; MACEDO NETO AV

Objetivo: Descrever um caso de quilotórax após cirurgia de neoplasia pulmonar. Relato do caso: Paciente de 81 anos, masculino, branco, ex-tabagista (55 maços-ano), interna no HCPA para completar investigação de nódulo pulmonar. Realizada a investigação, opta-se por cirurgia de ressecção do nódulo, após exames de estadiamento. Realizada lobectomia + segmentectomia. No pós-operatório, o paciente evolui com derrame pleural de aspecto leitoso – feito o diagnóstico de quilotórax. Instituiu-se dieta com triglicérides de cadeia média (TCM) e após NPO + NPT com TCM. Paciente evoluiu com manutenção de drenagem torácica com altos volumes; nesse momento, optou-se por pleurodese por talcagem. Após este último procedimento, houve diminuição da drenagem pleural e o paciente recebeu alta e foi encaminhado para oncologista para seguimento de seu tratamento. Conclusões: O diagnóstico de quilotórax impõe uma conduta agressiva, uma vez que sua história natural pode culminar com o êxito letal.

Psiquiatria

HIV SEROPREVALENCE RATES OF BRAZILIAN DRUG USERS: AN ANALYSIS OF SELECTED VARIABLES BASED ON TEN YEARS OF DATA COLLECTION

FLAVIO PECHANSKY; GEORGE WOODY, DANIELA BENZANO

Objective: This poster aims at summarizing ten years of epidemiological research on hiv/aids in Porto Alegre, Brazil's fifth largest city, by comparing baseline seroprevalences of six samples of inner-city, out-of-treatment, drug using adults, generating a pool of 1,776 cases for analysis. Method: the six samples are described in detail with regard to demographics, type and form of drugs used, frequency and recency of drug use, and seropositivity. Analysis are stratified by gender and age, using a theoretical model of risk exposure proposed by the first author. Results: the pool of subjects generated a database of mostly males, their mean ages ranging from 25.8 (+/-7.3) to 30.3 (+/- 11.7), with low levels of schooling and very low income (57% to 65% under three minimum-wages per month); when hiv rates were compared, we found a

CARACTERÍSTICAS PSICOSSOCIAIS DOS PACIENTES ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DE INTERAÇÃO PAIS-BEBÊ DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

FERNANDA MUNHOZ DRIEMEIER; MARIA LUCRÉCIA SCHERER ZAVASCHI; FLÁVIA MARISA DE CAMARGO COSTA; SOLANGER GRACIANA PAULÃO PERRONE; FERNANDA NIENDICKER CALDAS JARDIM; ANGELA DUEBBERS; CARLA BRUNSTEIN; CRISTIAN PATRICK ZENI

O Ambulatório de Interação Pais-Bebê do HCPA foi aprovado e implantado em 1998. Originou-se da percepção que os profissionais da Psiquiatria e Psicologia Infantil da necessidade de atender a faixas etárias precoces como meio de promoção e prevenção em saúde mental. Há uma preocupação crescente com o conhecimento do desenvolvimento humano, abrangendo o nascimento, as relações e as interações afetivas precoces, para estudo dos possíveis determinantes de saúde ou patologia mental futura. Esta pesquisa tem por objetivo identificar as características da população atendida no Ambulatório de Interação Pais-Bebê do HCPA. A amostra consiste de 28 pacientes de 0-36 meses de idade atendidos neste ambulatório de 1998 até 2004. Foi aplicado um protocolo com informações sobre o estrutura familiar, perfil psicossocial e clínico, além de dados adaptados da Classificação Diagnóstica 0-3 (National Center for Clinical Infant Program). Os dados são apresentados de um modo descritivo a partir do banco de dados criado. A amostra é composta por 28 famílias. A média de idade dos pacientes é de 20 meses, 57% do sexo feminino, 78% brancos. Em relação ao número de filhos, 78,6% das famílias tinham no máximo três filhos. Das famílias pesquisadas, 64,2% possuem uma renda de até 5 salários mínimos. Nenhuma das mães estava grávida no momento da avaliação. Quanto a guarda do bebê, 35,7% eram somente das mães, e 64,3% de ambos os pais. As mães traziam os filhos à consulta em 79% dos casos, são as principais responsáveis pelos cuidados com os bebês durante o dia (75%) e nos finais de semana (60%). A maioria (68%) está casada, e em 60% dos casos com o pai da criança. Os dados obtidos nesta amostra abordam os aspectos biopsicossocial das famílias atendidas em nosso ambulatório. Dados futuros de amostras provenientes de outros locais nos permitirão o planejamento de intervenções mais específicas e eficazes para a promoção da saúde mental.

INTERVENÇÃO PSICOTERÁPICA DE GRUPO COM PAIS E BEBÊS DE RISCO

FERNANDA NIENDICKER CALDAS JARDIM; MARIA LUCRÉCIA SCHERER ZAVASCHI; FLÁVIA MARISA DE CAMARGO COSTA; SOLANGER GRACIANA PAULÃO PERRONE; ANGELA DUEBBERS; FERNANDA MUNHOZ DRIEMEIER; FERNANDA CASAROTTO; CARLA BRUNSTEIN

O Ambulatório de Interação Pais-Bebê (AIPB) do HCPA foi implantado em 1998, para atender às necessidades de pais e seus bebês de zero a três anos. A psicoterapia de grupo de orientação psicodinâmica é um método consagrado de tratamento que proporciona troca de experiências entre os membros do grupo, facilitando identificações e comunicação de problemas, com posterior resolução de conflitos. Esta pesquisa tem por objetivo verificar a eficácia do grupo operativo de reflexão como intervenção na interação pais-bebês. Isto será realizado através de avaliações do desenvolvimento físico e mental da criança, ao ingressar no grupo e 6 meses após sua participação. Também está sendo realizada avaliação da interação da criança com seus cuidadores, e dos pais, quanto à sua percepção da qualidade de vida. Os instrumentos utilizados são: Bayley, Whoqol-bref, WAIS-III, Subescala de Reciprocidade Diádica (ERD) da Escala de Observação da Interação Mãe-Bebê Durante a Alimentação (EIDA). É um estudo longitudinal do tipo quase experimento com avaliação pré e pós intervenção (Grupo Operativo de Reflexão). A amostragem será realizada por conveniência, de 15 famílias compostas por mães, pais e bebês de 0 a 30 meses de idade, encaminhados de diferentes setores do HCPA para o AIPB, com suspeita de risco de prejuízo no desenvolvimento físico e mental do bebê. Os pais não poderão ter doença mental grave aguda ou deficiência mental. Os dados coletados nos encontros serão pontuados conforme os instrumentos de avaliação, sendo todas as reuniões filmadas para depois serem submetidas às análises qualitativas adequadas.

TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL EM GRUPO PARA O TRANSTORNO OBSESSIVO-COMPULSIVO

FERNANDA PASQUOTO DE SOUZA; ANDRÉA LITVIN RAFFIN; ROSEMERI SIQUEIRA PEDROSO; ARISTIDES VOLPATO CORDIOLI

O Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC) é um transtorno com manifestações heterogêneas, crônico e não raro, incapacitante. A terapia cognitivo-comportamental (TCC) e os psicofármacos inibidores da recaptção da serotonina são os tratamentos cuja eficácia tem sido comprovada. A TCC em grupo é utilizada como uma modalidade de tratamento, igualmente eficaz, que tem como vantagens proporcionar tratamento a um número maior de pacientes a um custo menor. Pretendemos, apresentar esta modalidade de tratamento bem como os resultados de pesquisas avaliando sua eficácia. A TCC em grupo é um tratamento breve, de 12 sessões semanais de 2 horas de duração. Nas sessões iniciais são feitas explicações sobre os sintomas do TOC, suas possíveis causas, e os métodos de tratamento - com ênfase na explicação dos fundamentos da terapia de

exposição e prevenção de resposta (EPR), passando-se num segundo momento à elaboração das listas individuais de sintomas, exercícios de EPR no grupo e em casa. A partir da quarta sessão os pacientes ouvem explicações sobre as distorções cognitivas mais comuns no TOC. Como exercícios práticos, aprendem a identificar as formas erradas de avaliar e interpretar a realidade e também aprendem estratégias para corrigir esses erros. As técnicas cognitivas são acrescentadas às técnicas de EPR, que continuam sendo as estratégias cruciais para a redução dos sintomas. Na fase intermediária da terapia são reforçadas as técnicas de EPR e cognitivas, sendo também ensinadas estratégias para a prevenção de recaídas. Serão apresentados os resultados de pesquisas da eficácia deste método de tratamento e de acompanhamento dos pacientes depois da alta, realizadas no Hospital de Clínicas de Porto Alegre.

DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM MULHERES POBRES USUÁRIAS DE CRACK DE PORTO ALEGRE, BRASIL

MARIA ADÉLIA MINGHELLI PIETA; KESSLER F; PECHANESKY F; VON DIEMEN L; INCIARDI J; SURRATT H; MARTIN SS.

Introdução: No Brasil, a literatura mostra um aumento da incidência de HIV entre mulheres pobres e a influência do uso de drogas em seu comportamento de risco. **Objetivos:** Avaliar o uso de drogas, a exposição a risco e à violência, sintomas depressivos e prevalência de HIV, HCV e sífilis entre usuárias de crack sem tratamento da periferia de Porto Alegre. **Método:** Em um estudo transversal, 76 usuárias de crack responderam ao Risk Assessment Battery (RAB), a um questionário de informações sobre AIDS, ao RBA do NIDA e ao Mental Health Checklist para depressão. Proveram urina para o teste de cocaína e sangue para a testagem de HIV, HCV e sífilis. **Resultados:** A soroprevalência de HIV foi de 37% e os índices de HCV e sífilis, de 28.4% e 18.9%. No mês anterior à entrevista, as mulheres usaram em média 12 dias crack, 8 dias maconha e 8 dias álcool; 34.2% injetou drogas ao menos uma vez na vida. De cada 15 questões sobre AIDS, a média de acertos foi de 12.7. No semestre anterior à entrevista, 71.1% referiu uso infrequente de preservativo, 38.2% não usou preservativo, 43.4% teve relações sexuais com 2 ou mais homens e 71.1% referiu sintomas depressivos. No mês anterior à entrevista, 64.5% foi vítima de violência causada pelo parceiro. **Conclusão:** Os índices de soroinfecção desta amostra são mais altos do que os das mulheres em geral, sugerindo que a associação entre uso de drogas pesadas e pobreza influi neste achado. A presença de sintomas depressivos pode estar associada à forma específica do uso de drogas e ao tipo de droga descrita. O interjogo entre pobreza, violência doméstica, uso de crack e sua manifestação nos altos índices de doenças sexualmente transmissíveis representa problema de saúde pública do país, merecendo estudos aprofundados.

PREDITORES DA RESPOSTA, EM CURTO PRAZO, À TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL EM GRUPO DE TEMPO LIMITADO, NO TRANSTORNO OBSESSIVO-COMPULSIVO

ANDREA LITVIN RAFFIN;

O TOC é geralmente crônico, englobando várias manifestações cognitivas, comportamentais, emocionais e motoras. O tratamento emprega Terapia Cognitivo-Comportamental e drogas antiobsessivas. O presente estudo de coorte avaliará o que diferencia os pacientes que respondem à TCC em Grupo em curto prazo, comparados com os que não obtêm benefício. **Eficácia da terapia:** Resposta (redução $\geq 35\%$ na Y-BOCS e CGI < 2) e Não Resposta à TCCG. **Melhoria Clínica:** Remissão Completa (Y-BOCS < 8 e CGI < 2) e Remissão Parcial. Dentre os preditores estudados, destacam-se: duração da doença; intensidade dos sintomas, das idéias supervalorizadas; qualidade de vida; presença de comorbidades; uso de medicação. São objeto do estudo pacientes que realizaram TCCG (entre 1999 e 2005) no PROTAN do HCPA. **Protocolos utilizados:** 1. Entrevista Inicial; 2. Aplicação da Y-BOCS, CGI, OVIS, WHOQOL-BREF, BDI, BAI antes do início da TCCG, após a 4^a, 8^a e 12^a sessões; 3. Pacientes selecionados participaram da TCCG com fundamentos descritos no Manual desenvolvido no PROTAN. Devem ter idade entre 18 e 65 anos; apresentar escores Y-BOCS ≥ 16 ; não estar utilizando antiobsessivos ou com dose estabilizada há 3 meses. Não apresentar comorbidades em Eixo I e TP graves; nem apresentar TOC iniciado após traumatismo crânio-encefálico, febre reumática, tumores, AVC. **Cálculo da amostra** – 86 pacientes – com nível de significância de 5% e poder estatístico de 90%. As variáveis preditoras serão incluídas em um modelo de regressão. Estudo aprovado pelo GPPG e pelo CEP do HCPA, com apoio financeiro do FIPE. A pesquisa encontra-se em andamento, cujos resultados prévios e conclusões iniciais indicam que a maioria dos fatores estudados não são preditores de resultado em curto prazo à TCCG. Entre outros, o uso de medicação concomitante à TCCG parece não alterar a eficácia da terapia; a severidade dos sintomas não foi um critério de redução da Y-BOCS.

MILNACIPRANO NO TRATAMENTO DO TRANSTORNO DO PÂNICO: UM ENSAIO ABERTO.

MARIANA BENETTI TORRES; CAROLINA BLAYA; ANA CAROLINA SEGANFREDO; ANGELA PALUDO; MARINA DORNELLES; GISELE GUS MANFRO.

O Transtorno do Pânico (TP) é caracterizado pela presença de ataques de pânico espontâneos e recorrentes, que se seguem, por pelo menos um mês, pela preocupação persistente em relação a ter um novo ataque, suas conseqüências, e por uma significativa alteração comportamental em função dos ataques. O milnaciprano é um novo antidepressivo da classe dos inibidores da recaptção de serotonina e noradrenalina. A venlafaxina, medicamento do mesmo grupo que se mostrou eficaz no TP, possui perfil de ação predominantemente serotoninérgico em doses mais baixas, em contraste com o perfil predominantemente serotoninérgico e noradrenérgico do milnaciprano. Ainda não existem estudos avaliando a eficácia do milnaciprano no tratamento do TP. O objetivo do estudo é avaliar, em um ensaio aberto, a eficácia e efetividade do milnaciprano no tratamento agudo de pacientes com TP. Serão incluídos no estudo pacientes com diagnóstico de TP com/sem agorafobia de acordo com os critérios do DSM-IV, com 18 anos ou mais, que apresentem pelo menos 1 ataque de pânico por semana nas últimas quatro semanas prévias ao estudo e pelo menos um ataque de pânico completo na semana anterior à entrada no estudo. Os pacientes serão avaliados através do MINI (Mini International Neuropsychiatric Interview). Serão realizadas entrevistas nas semanas 1,2,4,6,8 e 10. As doses das medicações em estudo serão de 25 mg/dia, 2x/dia, até 7 dias e após 50 mg/dia, 2x/dia até o término do estudo. A resposta ao tratamento medicamentoso e a severidade da doença serão determinados através das seguintes escalas em todas as avaliações: Escala de Severidade do Transtorno do Pânico, Escala Hamilton de Ansiedade e Impressão Clínica Global. Informações quanto à adesão à medicação e efeitos adversos também serão coletadas. O estudo está em fase de coleta de dados. (FIPE-HCPA, Fapergs, CNPq, CAPES, ROCHE)

PREVALÊNCIA DO USO DE ÁLCOOL EM ADOLESCENTES DO SEXO MASCULINO

MARIANA GEHLEN WALCHER; ECLÉR ERCOLE; KÊNIA FOGAÇA; PAULINE RUARO; LÍLIA VON DIEMEN; LUIS AUGUSTO ROHDE; FLÁVIO PECHANSKY; CLÁUDIA MACIEL SZOBOT

Introdução: O uso de álcool é um importante problema de saúde pública. Porto Alegre é a capital brasileira com o maior uso de substâncias psicoativas, sendo o uso problemático de álcool estimado, em adolescentes, em 14,4% (UNESCO, 2002). Objetivos: Descrever a prevalência de uso de álcool na vida (UV) e problemático (UP) entre adolescentes do sexo masculino, oriundos da comunidade, e sua associação a determinadas variáveis sócio-demográficas. Métodos: Estudo transversal. Através da revisão das fichas do Programa de Saúde de Família de determinada região de Canoas-RS, selecionamos os endereços de todos os adolescentes do sexo masculino com idade entre 15 e 20 anos. Coletaram-se dados sócio-demográficos e foi aplicado o instrumento ASSIST (OMS, 2002), para triagem de uso de nicotina, álcool e outras drogas. Resultados Principais: Foram selecionados 1683 endereços e aqui apresentaremos uma análise de 1167 visitas domiciliares (69%). Entrevistamos 761 sujeitos (65%), sendo 19% a taxa de perdas da amostra. A idade média foi 17,43 anos, com 31% de repetência e 30% de evasão escolar; 52% eram oriundos da classe C e 25% tinham algum vínculo religioso. A prevalência de UV foi 88,3% e a de UP foi 18%. A proporção entre UP e UV foi de 13%. Tanto o UV, quanto o UP associaram-se a uso problemático de nicotina e a uso na vida de maconha. A religião mostrou-se fator protetor apenas para UV, não apresentando associação ao UP. Conclusão: A prevalência de uso de álcool encontrada foi superior em relação a estudos prévios, possivelmente por resultar de um estudo populacional e não escolar, e, além disso, por nossa amostra ser constituída apenas de gênero masculino, no qual estima-se uma prevalência de UP maior.

EXPRESSÃO AUMENTADA DE GFAP INDUZIDA POR D-ANFETAMINA NO HIPOCAMPO DE RATOS

FERNANDA WEYNE MAGNUS; ANA CRISTINA ANDREAZZA, BENÍCIO NORONHA FREY, KEILA MARIA MENDES CERESER, FRANCINE TRAMONTINA, DANIELA FRAGA DE SOUZA, FLÁVIO KAPCZINSKI, CARLOS ALBERTO SARAIVA GONÇALVES

Introdução: A Proteína Ácida Fibrilar Glial (GFAP) é a principal proteína dos filamentos intermediários dos astrócitos, e é considerada um marcador específico de astrócitos maduros. Ela é necessária para a arquitetura normal da substância branca e a integridade da barreira hematoencefálica. Justificativa: Estudos pós-mortem demonstram diminuição de células neuronais e gliais no córtex pré-frontal de pacientes com Transtorno Afetivo Bipolar. Entretanto, pouco se sabe a respeito dos mecanismos associados à perda destas células. A anfetamina é considerada um modelo animal de mania aguda, pois, como a mania, está associada ao aumento do estresse oxidativo, ativação da micróglia e dano neuronal. Estudos sugerem, ainda, que a mania aguda está associada com um aumento da transmissão dopaminérgica. Além disso, os bloqueadores de receptores D2 são potentes

antimaniacos. Objetivo: O objetivo deste estudo é verificar se a administração aguda e crônica de anfetamina altera a expressão de GFAP no hipocampo de ratos. Metodologia: Os ratos receberam injeções intraperitoneais de 1mg/kg, 2mg/kg ou 4mg/kg de D-anfetamina, de forma aguda (injeção única) ou crônica (uma injeção diária, durante 7 dias). Os níveis de GFAP no hipocampo foram medidos através do método de ELISA. Resultados: A administração crônica de anfetamina 2mg/kg aumentou significativamente a expressão de GFAP no hipocampo dos ratos. Não houve diferença no tratamento crônico de 1mg/kg e 4mg/kg. A administração aguda de AMPH não modificou a expressão de GFAP. Conclusão: Estes achados sugerem que a hipertransmissão dopaminérgica pode estar associada com as alterações neurônio-gliais observadas na mania aguda.

ELABORAÇÃO DA VERSÃO EM PORTUGUÊS DO PQS (PSYCHOTHERAPY PROCESS Q-SET)

FERNANDA BARCELLOS SERRALTA; CLÁUDIO LAKS EIZIRIK; MARIA LÚCIA TIELLET NUNES ; SIMONE ISABEL JUNG

Introdução: O Psychotherapy Process Q-Set, PQS (Jones, 2000), tem o objetivo de promover uma descrição detalhada e abrangente dos elementos do processo terapêutico em termos clinicamente relevantes e, ao mesmo tempo, compatíveis com a análise quantitativa e comparativa, contribuindo assim para o estudo dos fatores comuns e específicos que caracterizam as diferentes psicoterapias e das múltiplas variáveis causais envolvidas no processo de mudança psíquica em psicoterapia. Objetivos: desenvolver a versão em português do PQS (Psychotherapy Process Q-Set). Material e Método: O instrumento possui 100 itens apresentados em cartões individuais e acompanhados de um manual explicativo que permite que juízes estudem e classifiquem o material da sessão. Os itens compreendem três dimensões: atitudes, comportamentos e experiências do paciente; atitudes e ações do terapeuta; relação terapeuta-paciente. Para o desenvolvimento da versão em português foi utilizado o método de tradução-retrotradução e realizada a avaliação formal da equivalência semântica entre as versões. Resultados: De modo geral, obteve-se boa equivalência entre as versões. Dos 100 itens do instrumento, 88 apresentaram significado referencial acima de 80%. Com relação ao significado geral, 91 itens foram avaliados como possuindo significado idêntico (inalterado), 8, um pouco alterado, e 1, com significado completamente alterado. Após o estudo, foram feitos ajustes e correções em alguns dos itens. Conclusão: A primeira etapa de validação da tradução do PQS encontra-se finalizada; a etapa seguinte será o estudo da fidedignidade entre e intra avaliadores.

TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL EM GRUPO PARA FOBIA SOCIAL

ATAHUALPA CAUÊ PAIM STRAPASSON; DANIELA ZIPPIN KNIJNIK, BETINA KRUTER, CAROLINA MORAES

A fobia social é uma entidade nosológica que tradicionalmente recebeu pouca atenção, tendo sido reconhecida oficialmente como um transtorno psiquiátrico somente após a publicação do DSM-III. Recentemente, os trabalhos têm se direcionado para o estudo da eficácia de vários modelos de tratamento de pacientes com fobia social. O presente estudo tem como objetivo revisar os dados disponíveis na literatura sobre o tratamento de fobia social com psicoterapia cognitivo-comportamental em grupo, tomando como base o modelo estruturado por Heimberg. Conclui-se que a terapia cognitivo-comportamental em grupo constitui uma técnica eficaz para o esbatimento da sintomatologia de fobia social e para a reestruturação cognitiva do paciente, culminando em um ganho importante de habilidades para enfrentar situações sociais. Ademais, por sua natureza de grupo, permite que um número maior de pacientes se beneficie e reduz significativamente os custos da psicoterapia.

ASSOCIAÇÕES ENTRE ESTILO DEFENSIVO E FOBIA SOCIAL

DANIELA ZIPPIN KNIJNIK; GIOVANNI ABRAHÃO SALUM JÚNIOR; ATA HUALPA CAUÊ PAIM STRAPASSON; CAROLINA BLAYA; CAROLINA MORAIS; CLARISSA MOMBACH; ELLEN ALVES DE ALMEIDA; MARÍLIA PITHAN PEREIRA; GISELE GUS MANFRO; CLÁUDIO LAKS EIZIRIK

Introdução: Freud (1926) e Anna Freud (1937) sugeriram a possibilidade de uma conexão específica entre os mecanismos de defesa e a formação de sintomas. Vaillant ressaltou a importância de hierarquizar os mecanismos de defesa e estabelecer uma relação destes com as psicopatologias. Objetivo: Investigar o quanto da variância do escore total da Escala de Liebowitz de Fobia Social (LSASR-t) pode ser explicada pelo estilo defensivo. Sujeitos e Métodos: Participaram do estudo 51 pacientes com o diagnóstico de Fobia Social (DSM-IV) do Programa de Transtornos de Ansiedade do HCPA. A severidade da Fobia Social e o estilo defensivo foram aferidos através do total da LSASR e do Defense Style Questionnaire (DSQ-40) respectivamente. Resultados:

Apenas os fatores neurótico ($r=0,333$; $p=0,012$) e imaturo ($r=0,442$; $p=0,001$) do DSQ-40 mostraram-se correlacionados com a LSASR-t. Dentre as defesas neuróticas, apenas o pseudo-altruísmo ($r=0,303$; $p=0,023$) isoladamente associou-se ao LSASR-t. Considerando-se as defesas imaturas, seis delas correlacionaram-se com a LSASR-t: projeção ($r=0,456$; $p<0,001$), agressão passiva ($r=0,389$; $p=0,003$), isolamento ($r=0,358$; $p=0,007$), fantasia autística ($r=0,366$; $p=0,006$), deslocamento ($r=0,376$; $p=0,025$) e somatização ($r=0,298$; $p=0,025$). Os fatores neurótico e imaturo foram incluídos num modelo de regressão linear múltipla, sendo que neste apenas o fator imaturo ($b=0,369$; $p=0,013$) mostrou-se significativamente relacionado. Conclusão: Nesta amostra, como em outros estudos, os mecanismos de defesas menos adaptativos tiveram participação importante na severidade da fobia social. Isoladamente, os mecanismos imaturos mostraram coerência com as características de apresentação da doença, em especial o deslocamento e a projeção de angústias e medos em situações sociais.

PREVALÊNCIA DO USO DE NICOTINA ENTRE ADOLESCENTES DO SEXO MASCULINO NA REGIÃO DO BRASIL

PAULINE RUARO; CLÁUDIA SZOBOT; MARIANA WALCHER; KÊNIA FOGAÇA; ECLER ERCOLE

Prevalência do uso de nicotina entre adolescentes do sexo masculino na Região Sul do Brasil. Ruaro P E^{1,3}, Ercole E^{1,3}, Fogaça K E^{1,3}, Von Diemen L¹, Walcher M E^{1,3}, Rohde LA², Pechansky F¹, Szobot CM^{1,3} ¹Centro de Pesquisas em Álcool e Drogas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) ²Programa de Déficit de Atenção Hiperatividade, UFRGS ³Universidade Luterana do Brasil, Curso de Medicina Base Teórica: o uso regular de nicotina na adolescência é um problema de saúde pública, sendo a prevalência no Brasil estimada entre 9,5- 10,3%. (Machado et al., 2003; Pasqualotto et al., 2002). Objetivos: estimar a prevalência do uso na vida (UV) e problemático (UP) de nicotina em adolescentes masculinos e a sua associação com variáveis sócio-demográficas. Métodos: Estudo transversal, Canoas, RS. Pela revisão das fichas do Programa de Serviço de Família, selecionamos endereços de todos adolescentes masculinos, entre 15 e 20 anos. Foram coletados dados sócio-demográficos e aplicado o instrumento ASSIST (OMS, 2002), para triagem de uso de nicotina, álcool e outras drogas. Resultados: dados preliminares de 1167 sujeitos (69% do total), com idade média de 17,43. A taxa de UV de nicotina foi 42,3%, e de UP 32,2%. A religião foi mais presente em quem nunca experimentou nicotina (22% X 77%; $P=0,001$) e houve uma associação entre repetência escolar e UV nicotina ($P=0,001$). Os jovens com UP tiveram menor número médio de anos letivos completados (6,90 X 7,90; $P<0,001$). Houve mais UP nas classes D e E (53% X 32,5%, $P<0,0001$). O UP associou-se com UP de álcool ($P<0,001$) e outras drogas ($P<0,0001$). A proporção UP/UV foi de 40%. Discussão: Encontramos associações entre UV e UP de nicotina com variáveis sócio-demográficas. Nossas taxas de UV e UP foram maiores do que o esperado, talvez por características da nossa amostra: a) comunitária (em escolares, a prevalência é menor, pois UP de nicotina associa-se a variáveis que acarretam abandono escolar); b) sexo masculino. A proporção entre UP/UV foi alta, reforçando a necessidade de campanhas focalizadas na prevenção primária.

REDUÇÃO DE RISCO E PREVENÇÃO DO HIV EM USUÁRIOS DE DROGAS BRASILEIROS E SUAS PARCEIRAS SEXUAIS: MULHERES USUÁRIAS DE CRACK: CONTAMINAÇÃO POR HIV, HCV E VDRL E EXPOSIÇÃO A SITUAÇÕES DE RISCO

LUÍSA FRANCO SORIANO; LISIA VON DIEMEN, FÉLIX KESSLER, ANNA VIRGÍNIA WILLIAMS, FLÁVIO PECHANSKY

Mulheres usuárias de substâncias psicoativas que têm múltiplos parceiros sexuais e apresentam padrão de atividade sexual inseguro estão sob risco elevado de contrair o HIV e outras doenças sexualmente transmissíveis. O objetivo desse estudo transversal foi caracterizar uma amostra de usuárias de crack, avaliando contaminação e situações de risco para contaminação por HIV, HCV e sífilis nesse grupo. Foram incluídas 73 mulheres que tivessem utilizado crack e relatassem relação sexual nos últimos 30 dias. Os instrumentos utilizados foram CRA, RBA, Whoqol-brief e check-list de sintomas psiquiátricos. As participantes eram provenientes de recrutadores do programa de redução de danos da prefeitura de Porto Alegre. A amostra foi majoritariamente composta por mulheres jovens (28,4 ± 7,8 anos), afro-descendentes (59,2%), com baixa escolaridade (4,46 ± 2,27 anos de estudo completos) e renda familiar de, em média, R\$ 280,00. Verificou-se soropositividade para contaminação por HIV, HCV e sífilis de 37%, 28,4% e 18,9%, respectivamente. Não se observou diferença significativa entre os dois grupos (HIV +/ HIV -) em relação a maior parte das variáveis pesquisadas. O número de anos completos de estudo foi significativamente maior (5,04 ± 2,25 vs. 3,52 ± 2,27 $P=0,005$) no grupo não-contaminado pelo HIV. Encontrou-se alta contaminação por HIV, HCV e sífilis associada à baixa escolaridade, baixa renda e pouco conhecimento sobre AIDS. Observou-se alta taxa de violência e sintomas depressivos e baixa qualidade de vida. Altos níveis de alumínio sérico foram detectados na amostra. Trata-se de uma população com problemas graves, de difícil acesso e provavelmente não atingida por programas de prevenção dirigidos à população em geral. É de fundamental importância o desenvolvimento de

intervenções focadas, visando menor exposição a situações de risco para contaminação por HIV, HCV e sífilis, diminuição do consumo de drogas e melhora da qualidade de vida.

Nefrologia

VALIDAÇÃO DA COLETA DE SANGUE DURANTE A HEMODIÁLISE PARA ANÁLISE DA ATIVIDADE ENZIMÁTICA DA α -GAL-A

ANE CLAUDIA FERNANDES NUNES;ALVIMAR DELGADO; VIRGÍLIO DELGADO; DAIANA PORSCHE; VAGNER MILANI; LIANA ROSSATO; CRISTIANE MATTOS; LAURA JARDIM; MAIRA BURIN; MARILYN TSAO; CRISTINA NETTO; ÚRSULA MATTE; ROBERTO GIUGLIANI; ELVINO BARROS

Introdução: A doença de Fabry é um distúrbio de depósito enzimático causado pela deficiência da atividade enzimática da α -galactosidase-A (α -Gal-A). Essa doença compromete a função renal a partir da quinta década e pode levar os pacientes à hemodiálise e/ou transplante renal. **Objetivo:** Padronizar a coleta de sangue nos pacientes em hemodiálise, uma vez que o sangue que circula no circuito de hemodiálise é heparinizado. Essa padronização é necessária para que se crie um método padrão que facilite e preserve a fidelidade dos dados coletados no levantamento dessa doença no Brasil. **Método:** Foram analisadas 20 amostras de pacientes suspeitos de doença de Fabry com valores limítrofes de atividade da α -Gal-A coletadas nos Estados do Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro. O sangue foi coletado em 3 momentos: 1º pré-diálise, 2º entre 30 minutos e 1 hora de diálise e 3º antes do encerramento da diálise. As amostras foram avaliadas pelos métodos de plasma e papel filtro. **Resultados:** Os valores médios das amostras (média \pm DP), observados em nmoles/hora/mL nos três momentos, foram os seguintes: 1º (2,6 \pm 1,5), 2º (2,1 \pm 1,1) e 3º (2,3 \pm 1,4). A análise da atividade da α -Gal-A não mostrou nenhuma diferença entre as amostras coletadas nos diferentes momentos: 1º/ 2º ($p=0,121$), 1º/ 3º ($p=0,305$) e 2º/3º ($p=0,444$). **Conclusão:** Nossos dados revelam que a coleta da amostra de sangue em pacientes submetidos à hemodiálise pode ser feita nos períodos pré e trans-diálise. Nós recomendamos que a coleta seja feita entre 30 minutos e 1 hora de diálise, porque esse é o momento mais tranquilo tanto para a equipe quanto para os pacientes. A doença de Fabry é prevalente entre os pacientes submetidos à hemodiálise no Brasil. Contudo, novos estudos podem contribuir para a compreensão dessa doença em nosso meio, visando o diagnóstico precoce e respectivo tratamento

NEFROPATIA CRÔNICA DO ENXERTO (NCE) E SUA ASSOCIAÇÃO COM A PRESENÇA DE ANTICORPOS ANTI-HLA EM TRANSPLANTADOS RENAIIS.

REALDETE TORESAN;ROBERTO CERATTI MANFRO; FRANCISCO JOSÉ VERÍSSIMO VERONESE; MARIA CONCEIÇÃO DA COSTA PROENÇA; PATRICIA HARTSTEIN SALIM; LUIZ FELIPE GONÇALVES; LUIZ FERNANDO JOBIM.

Introdução: NCE ainda permanece como uma das maiores causas de perda do enxerto a longo prazo. Pacientes que apresentam anticorpos (ac) anti-HLA no pós-transplante (tx) possuem maior incidência de rejeição aguda (RA) e NCE e também maior taxa de perda do enxerto do que aqueles que não os apresentam. **Objetivo:** Detectar a presença de ac anti-HLA em pacientes no período pós-tx renal e verificar sua associação com a ocorrência de RA e NCE. **Materiais e Métodos:** Coletou-se amostras de sangue no pré-operatório e no 1º, 3º, 6º e 12º meses pós-tx visando a pesquisa de ac anti-HLA IgG de classes I e II. Nos pacientes que consentiram, biópsias renais de protocolo foram realizadas no 2º e no 12º mês pós-tx. A detecção dos ac foi realizada através de ensaio ELISA (LAT-M, One Lambda, USA). RA e NCE foram diagnosticadas por critérios clínicos, laboratoriais e histopatológicos. **Resultados:** Até o momento, 46 pacientes foram avaliados, sendo 23 do sexo feminino. Trinta e quatro receberam rins de doador-cadáver. Foi detectada a presença de ac anti-HLA em 17%. Somente um paciente desenvolveu ac (Classe II). No seguimento de um ano, 20% dos pacientes apresentaram RA e 37% NCE. Vinte e cinco (25%) dos pacientes com ac no pós-tx desenvolveram RA contra 18,4% dos sem ac ($P=0,645$). Cinquenta (50%) dos pacientes com ac no pós-tx desenvolveram NCE contra 34,2% dos sem ac ($P=0,443$). Na avaliação de um ano pós-tx nos pacientes com NCE a creatinina média foi de 2,18 \pm 0,52 mg/dL e nos sem NCE foi de 1,39 \pm 0,42 mg/dL ($P<0,001$). **Conclusão:** Estes achados preliminares sugerem que a terapia imunossupressora atualmente empregada é eficiente em prevenir o surgimento de ac anti-HLA. Mais pacientes deverão ser analisados para que se estabeleça uma possível associação entre a presença de ac anti-HLA e NCE.

LEPTINA SÉRICA EM TRANPLANTADOS RENAIIS – CORRELAÇÃO COM A COMPOSIÇÃO CORPORAL E MARCADORES BIOQUÍMICOS.

GABRIELA CORRÊA SOUZA; ROSANA SCALPO; CESAR AMAURI RIBEIRO DA COSTA; ROBERTO CERATTI MANFRO.

Introdução: A leptina atua nos mecanismos lipostáticos, provavelmente contribuindo no gasto energético e nas mudanças da composição corporal. **Objetivos:** Medir os níveis de leptina sérica em transplantados renais e relacionar estes com a composição corporal. **Métodos:** Trinta pacientes (17 homens, média de idade $41,3 \pm 11,7$ anos) e 19 indivíduos saudáveis (13 homens, média de idade $43,9 \pm 8,22$) foram estudados. Variáveis analisadas: leptina, IMC, % de gordura corporal (%GC), perfil lipídico, glicemia e albumina. Estas foram avaliadas prospectivamente no momento do transplante (T0), e aos três (T3), seis (T6), nove (T9) e doze (T12) meses. **Resultados:** (a) os níveis séricos de leptina são maiores no grupo de urêmicos do que no grupo controle ($11,4 \pm 12,7$ e $7,6 \pm 3,07$ ng/ml). Os níveis de leptina diminuíram em T3 em relação a T0 e aumentaram em T6 e T9 mantendo-se em T12 ($9,9 \pm 6,2$; $11,4 \pm 12,7$; $10,5 \pm 6,1$; $11,1 \pm 8,8$; $11 \pm 9,4$ ng/ml); (b) o IMC não teve alteração significativa até o terceiro mês pós-transplante ($23,2 \pm 2,5$ e $23,5 \pm 2,28$ Kg/m²), seguiu-se de um aumento para $24,5 \pm 2,7$ Kg/m² até T12, (T12 vs. T3, $p < 0,001$ e T12 vs. T0, $p = 0,004$). Os níveis de leptina apresentaram correlações significativas com o IMC em T3 ($r = .58$), T6 ($r = .46$), T9 ($r = .56$) e T12 ($r = .62$); (c) a % GC aumentou em T3 em relação a T0 ($20,5 \pm 6,4$ % vs. $21,1 \pm 6,6$ %) aumentando para $23,9 \pm 7,5$ % em T6 ($p < 0,001$ vs. T0 e T3) e para $24,3 \pm 6,5$ % em T9 ($p < 0,001$ vs. T0 e T3). Mantendo esses valores em T12 ($24,7 \pm 6,2$ %). (d) O colesterol total, glicemia e albumina não variaram significativamente no período. O aumento dos triglicerídeos em T3 em relação a T0 foi de $142,4 \pm 53,1$ para $257,5 \pm 99,7$ mg/dl ($p < 0,001$); com diminuição em T6 ($257,5 \pm 99,7$ vs. 201 ± 75 mg/dl, $p < 0,001$) e mantendo os níveis de triglicerídeos entre 178 ± 75 e $175 \pm 79,3$ em T9 e T12 ($p < 0,001$ vs. T3 e T6). **Conclusão:** A hiperleptinemia após o transplante renal está relacionada com as mudanças da composição corporal.

MUTAÇÃO NO DNA MITOCONDRIAL EM PACIENTES URÊMICOS SUBMETIDOS AO TRATAMENTO DE HEMODIÁLISE NO SUL DO BRASIL

LIANA BERTOLIN ROSSATO; CRISTIANE MATTOS; VAGNER MILANI; DAIANA PORSCH; ELVINO BARROS; ANE NUNES

Introdução: O estudo de mutações no DNA mitocondrial (DNAm_t) vem sendo sugerido como um bom marcador para danos moleculares em pacientes com Insuficiência Renal Crônica (IRC) que ocorrem, principalmente, devido a um aumento do estresse oxidativo ao qual esses pacientes estão cronicamente expostos. A mutação do DNAm_t mais estudada é uma deleção de 4977 pares de bases (pb) que é também chamada de deleção comum. **Objetivos:** Descrever a prevalência da deleção comum (4977pb) em pacientes submetidos à hemodiálise em 3 municípios do sul do Brasil. **Métodos:** Foram analisadas por PCR 211 amostras do DNA mitocondrial de pacientes, randomicamente selecionados em 3 serviços de hemodiálise de Porto Alegre e 2 serviços da região metropolitana. **Resultados:** Dos pacientes analisados, 191 apresentaram a deleção (90%). A média de idade entre os pacientes com a deleção foi de $60,25 \pm 12,71$ e a média nos pacientes sem a deleção foi de $59,66 \pm 12,25$, não apresentando diferença significativa. A frequência entre homens e mulheres nos dois grupos também não apresentou diferença. **Discussão:** A alta prevalência da deleção observada, está de acordo com o descrito na literatura para pacientes com IRC em hemodiálise ($0,10 < p < 0,05$). O estudo da deleção comum pode fornecer mais uma ferramenta de diagnóstico molecular aplicada na avaliação dos pacientes submetidos à hemodiálise, considerando que o DNAm_t é mais suscetível a danos provocados por fatores extracelulares do que o DNA nuclear. **Conclusões:** A investigação da deleção comum evidencia que esta pode ser uma boa ferramenta para análise de danos moleculares decorrentes do estado urêmico e do tratamento hemodialítico. Os dados analisados até o momento mostram-se de acordo com a literatura. Novos marcadores deverão ser avaliados, assim como pacientes em diferentes estágios da uremia.

INVESTIGAÇÃO DA PORÇÃO TERMINAL DO GENE PKD1 (EXON 46) EM PACIENTES COM DOENÇA RENAL POLICÍSTICA DO ADULTO NO RIO GRANDE DO SUL

VAGNER MILANI; LIANA ROSSATO; DAIANA PORSCH; CRISTIANE MATTOS; ELVINO BARROS; ANE NUNES.

Introdução: A Doença Renal Policística do Adulto (DRPA), é um exemplo de doença renal monogênica, causada por mutações em genes específicos localizados nos cromossomos 16 (PKD1) e 4 (PKD2). É caracterizada pelo progressivo desenvolvimento e crescimento de cistos renais que podem levar ao desenvolvimento de insuficiência renal crônica. Cerca de 3.5 kb da porção 3' do gene PKD1 transcrito é codificado por uma região de

cópia única. Extensas deleções da região terminal deste gene estão associadas a um fenótipo mais severo por alterar a porção C-terminal da proteína (policistina-1). A fosforilação deste local afeta a propriedade de adesão da proteína à membrana, interferindo também nos componentes intracelulares e no citoesqueleto protéico. **Objetivos:** Determinar a seqüência de bases da porção terminal do gene PKD1 (exon 46), comparando com o modelo normal do gene descrito no banco internacional de dados moleculares (GeneBank). **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo transversal de prevalência. A amplificação do DNA genômico é feita pela reação em cadeia da polimerase (PCR) utilizando um par de oligonucleotídeos que flanqueia a porção terminal do gene. **Resultados Preliminares:** Até o momento foram selecionados 40 pacientes (19 homens e 21 mulheres) com idade média de $57,86 \pm 10,62$ anos, sendo a idade de ingresso média em hemodiálise de $52,15 \pm 9,47$ anos. As comorbidades associadas mais prevalentes são ITU (Infecção do Trato Urinário) 75% e HAS (Hipertensão Arterial Sistêmica) 54,8%. De 23 amostras já analisadas pela PCR, 10 foram amplificadas. **Discussão:** A partir da amplificação deste fragmento de 240pb as amostras serão posteriormente seqüenciadas. Nessa fase do estudo, a padronização, sensibilidade e especificidade da técnica estão sendo avaliadas. Novas amostras serão incluídas até que se atinja um tamanho amostral de 50 indivíduos. As variantes moleculares encontradas serão relacionadas ao quadro clínico dos pacientes.

DOENÇA DE FABRY EM PACIENTE SUBMETIDO À HEMODIÁLISE: DADOS PRELIMINARES DE UM SCREENING

DAIANA BENCK PORSCHE; MÁRCIA POLESE; VAGNER MILANI; CRISTIANE MATTOS; LIANA ROSSATO; ROBERTO GIUGLIANI; LAURA JARDIM; MAIRA BURIN; MARILYN TSAO; CRISTINA NETTO; ELVINO BARROS; ANE NUNES

Introdução: A doença de Fabry é um distúrbio de depósito enzimático hereditário com padrão de herança recessivo ligado ao X. A forma clássica da doença apresenta sintomas bem definidos, tais como: acroparestasia, angioqueratomas, hipohidrose, opacidade de córnea e insuficiência renal. Há variantes da doença onde apenas um grupo de sintomas é expresso. As variantes que já foram descritas são a renal e a cardíaca. A doença é causada pela perda ou redução da atividade enzimática da alfa-galactosidase-A (alfa-Gal-A). **Objetivos:** Descrever a prevalência da doença de Fabry entre os pacientes submetidos à hemodiálise no Rio Grande do Sul. **Métodos:** A atividade da enzimática da alfa-Gal-A foi avaliada em amostras coletadas em papel filtro. Pacientes que apresentaram valores limítrofes foram reavaliados em plasma. **Resultados:** Foram amostrados até o momento 1007 pacientes. Desses 569 são homens (56,5%) e 438 são mulheres (43,5%). Dentre os homens foram diagnosticados três pacientes (0,53%). Até o momento não foram identificadas mulheres portadoras da doença na amostra. **Discussão:** Nosso estudo está na fase inicial. Dados da literatura relatam que entre 0,2-1,2% dos homens submetidos à hemodiálise apresentam diagnóstico positivo para doença de Fabry. Justamente pelo padrão de herança que apresenta, é pertinente esperar que a prevalência da doença seja maior entre os homens. Porém a variabilidade fenotípica entre as mulheres justifica a inclusão desse grupo de pacientes nesse estudo. Outro fator importante é o caráter descritivo desse estudo, uma vez que não existem dados populacionais indicados para mulheres em tratamento dialítico. **Conclusões:** A dinâmica populacional da doença de Fabry é desconhecida no nosso meio. Até o momento a prevalência de 0,53% observada nos homens submetidos à hemodiálise no Rio Grande do Sul está de acordo com dados descritos em outras populações.

EXPERIÊNCIA DE UM CENTRO UNIVERSITÁRIO COM O USO DE CICLOSPORINA EM PACIENTES ADULTOS COM SÍNDROME NEFRÓTICA RESISTENTE AO TRATAMENTO COM DROGAS DE PRIMEIRA LINHA

ROBERTO HERZ BERDICHEVSKI; FRANCISCO VERONESE, JOSÉ MORALES

Introdução: Em sua maioria, pacientes com glomerulopatia primária resistentes ao tratamento evoluem para insuficiência renal crônica terminal (IRCT). **Objetivos:** Avaliar a resposta ao tratamento com ciclosporina (Cya) e a sobrevida renal dos pacientes resistentes aos tratamentos de primeira linha nos casos de glomeruloesclerose segmentar e focal (GESF) e glomerulonefrite membranosa idiopática (GNMI). **Métodos:** Entre 1988 e 2005 avaliamos 34 pacientes portadores de GESF primária 16 pacientes portadores de GNMI resistentes. Excluídos pacientes com hipertensão severa, creatinina > 2,0mg/dl, contra-indicações ao uso da droga e seguimento inferior a 12 meses. Utilizamos a ciclosporina na dose inicial de 4mg/kg/dia por no mínimo 4 meses. Avaliamos a resposta sobre a proteinúria de 24 horas (P_{24}) e a sobrevida renal. Os desfechos primários foram IRCT e aumento da creatinina > 50% do valor basal. A sobrevida renal foi avaliada pela curva de Kaplan-Meier. **Resultados:** Características iniciais: (1) Pacientes com GNMI: Resposta sobre proteinúria: Total: 5 (31%), parcial: 7 (44%), sem resposta: 4 (25%). Desfechos primários: 4 (25%). (2) Pacientes com GESF: Resposta sobre proteinúria: Total: 6 (18%), parcial: 9 (26%), sem resposta: 19 (56%). Desfechos primários: 19 (56%). Desfechos secundários: 19 (56%). Sobrevida renal em 5 anos: (1) GNMI: 100% nos responsivos e 25% nos resistentes. (2) GESF: 100% nos responsivos e 33% nos não-responsivos. **Conclusões:** A ciclosporina em doses

adequadas é uma opção para pacientes com síndrome nefrótica por GNMI e GESF resistentes aos chamados protocolos de primeira linha. A resposta terapêutica ao tratamento de segunda linha teve relação com o prognóstico renal.

Cirurgia Experimental

O EFEITO DA PROSTAGLANDINA-E E DA N-ACETILCISTEINA NA PRESERVAÇÃO DO ENXERTO DURANTE A ISQUEMIA FRIA NO TRANSPLANTE HEPÁTICO

LEONARDO VOGLINO WINKELMANN; ALESSANDRO DELGADO LOUZADA; CARLOS THADEU SCHMIDT CERSKI; MARIA LUCIA ZANOTELLI

Introdução: O transplante hepático é a escolha para o tratamento das doenças terminais do fígado. Os procedimentos de preservação são responsáveis pela viabilidade do órgão até o transplante. A Solução da Universidade de Wisconsin (Belzer) é a mais utilizada no nosso meio. **Objetivo:** Avaliar o benefício da Prostaglandina E (PGE) e da N-Acetilcisteína (NAC) quando associadas à solução de Belzer na preservação do enxerto hepático durante a fase de isquemia fria. **Material e Métodos:** Foram utilizados 36 ratos Wistar machos, entre 250 e 350g, como doadores, divididos em três grupos de 12 ratos. O primeiro recebeu somente Belzer, sendo que os outros dois grupos receberam Belzer associado à PGE ou NAC. Os ratos foram anestesiados com Xilasina e Ketamina. Após, através de uma laparotomia, os ratos tiveram seus fígados perfundidos com 100ml de solução, cada, através da Aorta e da Veia Porta. Os fígados foram armazenados entre zero e 4°C em 50ml de solução. Foram realizadas, em 12, 24 e 36 horas, coletas de solução de preservação e biópsias dos enxertos (análise anátomo-patológica). **Resultados Principais:** Os valores de TGP em 12, 24 e 36 horas foram, respectivamente, no grupo Belzer, de 116, 487 e 648 UI; no grupo PGE, 99, 324 e 613 UI; e no grupo NAC, 97, 263 e 462 UI. Quanto aos valores de TGO no mesmo período, respectivamente, o grupo Belzer apresentou 126, 409 e 558 UI; o grupo PGE, 111, 332 e 625 UI; o grupo NAC, 101, 250 e 405 UI. O estudo anátomo-patológico evidenciou 15 cortes com degeneração hidrópica leve, seis com infiltrado inflamatório lobular leve, dois com degeneração gordurosa leve e um com necrose leve. **Conclusão:** O grupo NAC obteve os melhores resultados de TGO e TGP. Degeneração hidrópica leve foi a anormalidade anátomo-patológica mais frequente.

ESTRESSE OXIDATIVO EM UM MODELO ANIMAL DE CHOQUE HEMORRÁGICO

ANDRÉS DI LEONI FERRARI; DIOGO GONÇALVES BARDINI; DIEGO PIANA MENDES; FERNANDO DE MARCO DOS SANTOS; FELIPE DAL PIZZOL; GILBERTO FRIEDMAN

Introdução: O choque hemorrágico (CH) é uma importante causa de morbimortalidade. Sabe-se que o baixo fluxo sanguíneo não é responsável pela totalidade dos efeitos sobre a célula e que a subsequente ressuscitação é causa de lesão sistêmica por isquemia/reperfusão com consequente produção de espécies reativas de oxigênio (EROs). **Objetivo:** Demonstrar a relação entre parâmetros séricos de estresse oxidativo (EO) e mortalidade em um modelo animal de CH. Secundariamente, determinar se (a) existe relação temporal entre a indução do CH e os parâmetros de EO nos órgãos-alvo e (b) estabelecer a relação entre o nível de EO e a mortalidade por CH. **Material e Métodos:** Os modelos consistem em ratos Wistar que são submetidos a dissecação e canulação da artéria femoral D. Induz-se o CH através da extração de 30% da volemia, a qual é calculada com base no peso corporal do animal. No Grupo Controle, realiza-se o mesmo procedimento, porém sem indução do choque. Em todos grupos são retiradas amostras sanguíneas para análise nos tempos 0, 30 e 60min. Transcorrido o tempo de choque (ou controle) determinado para cada grupo, obtém-se, além da amostra de sangue, fragmentos do coração, pulmão, diafragma, fígado, rim e intestino. Esse material será submetido a análise bioquímica para pesquisa de EROs. Um terceiro grupo é mantido em hipotensão por 60 min e após são ressuscitados pela re-injeção de 50% do volume de sangue retirado, sendo os 50% restantes repostos com SF na proporção de 3:1. Estes animais são observados por 24 h (ou até o óbito). Extrai-se amostras de sangue às 12 h e 24 h após a ressuscitação, bem como retira-se, no momento do óbito, fragmentos dos órgãos já citados para dosagem dos parâmetros de EO. **Racional:** Compreender a fisiopatologia do CH a nível celular em um modelo animal fornecerá dados que contribuirão para o estabelecimento de novos protocolos terapêuticos, que permitirão avanços no tratamento desta prevalente causa de morte.

MODELO EXPERIMENTAL DE ANEURISMA DE AORTA TORÁCICA (AAT) EM SUÍNOS

RODRIGO ARGENTA;PERINI SC, FRANÇA LHG, AVELINE CC, PEREIRA AH

Introdução: O desenvolvimento de modelos experimentais é necessário para o estudo seguro de novas técnicas de tratamento para as doenças vasculares. **Objetivos:** Desenvolver um novo modelo experimental de aneurisma de aorta torácica com o uso de bolsa de pericárdio bovino em suínos. **Material e Método:** Coorte experimental de uma série de cinco suínos da raça Landrace, com idade de 12 semanas e peso entre 20 e 30Kg. Os animais foram submetidos a anestesia geral e toracotomia lateral esquerda, no quinto espaço intercostal. O pulmão esquerdo foi rebatido anteriormente. Após heparinização sistêmica e pinçamento parcial foi efetuada arteriotomia longitudinal da aorta torácica descendente. O pericárdio bovino em formato de bolsa previamente confeccionada foi suturado à parede anterior da aorta. Durante a toracorráfia foi instalado um dreno rígido de silicone até a sutura completa, quando o mesmo foi retirado. Os animais permaneceram confinados por 3 semanas e então foram submetidos a arteriografia para avaliação da perviedade do aneurisma, posteriormente foram sacrificados. **Resultado:** Os dez animais sobreviveram ao experimento e todos apresentavam aneurismas pérvios no momento do sacrifício. Não houve ocorrência de ruptura de aneurismas. **Conclusões:** O modelo apresentou boa perviedade tanto do aneurisma quanto das artérias intercostais. Embora a cirurgia necessária para a confecção do aneurisma seja de maior porte, a sobrevivência dos animais foi adequada, o que permite afirmar que o modelo proposto tem bom potencial para ser utilizado no estudo e desenvolvimento de novas próteses endovasculares.

Gastroenterologia

RISCOS GASTROINTESTINAIS RELATADOS EM PROJETOS DE PESQUISA FARMACOLÓGICA

GABRIELA MARODIN;ANA PAULA KURZ DE BOER; JANAINA FREITAS RODRIGUES; ALESSANDRA RANZI DO NASCIMENTO; MARCIA MOCELLIN RAYMUNDO; JOSÉ ROBERTO GOLDIM.

A preocupação quanto a participação de seres humanos em pesquisas de novos fármacos, decorrentes dos riscos de eventos adversos graves(EAGs), fundamenta-se no princípio da precaução, que é a garantia da existência de medidas de proteção contra riscos potenciais. O objetivo deste estudo é verificar os riscos previstos de eventos adversos gastrointestinais em projetos de pesquisa farmacológica, no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e no manual do investigador. Realizou-se um estudo de casos incidentes, com unidade de observação nos EAGs gastrointestinais, por meio de um levantamento de risco de projetos de pesquisa na área farmacológica, com patrocínio privado, submetidos e aprovados pelo CEP do HCPA no ano de 2003. Em 27 projetos analisados, foram identificados 2291 riscos de EAs sendo que 393 (17,15%) eram gastrointestinais. Nestes projetos totalizaram 62 tipos diferentes de riscos de EAs gastrointestinais. Dos 27 projetos apenas um não tinha qualquer relato de EA gastrointestinal. Os demais tinham descritos de 1 a 21 EAs, sendo que cinco deles apresentaram 15 ou mais EAs gastrointestinais. Dos 393 riscos de EAs gastrointestinais, no manual do pesquisador foram descritos 294 (74,80%), no TCLE 141 (35,87%) e no projeto 7 (1,78%). Somente cinco (1,27%) riscos de EAs gastrointestinais estavam simultaneamente informados em toda documentação (TCLE /Projeto/Manual). Muitas vezes os riscos de EAs descritos no TCLE não vêm acompanhados da probabilidade de ocorrência, bem como foi verificada a falta da informação de parte destes riscos que encontravam-se apenas no manual do pesquisador. Observa-se a falta de homogeneidade e padronização para expressarem adequadamente os riscos já ocorridos em estudos prévios e que serviria como meio de proteção ao sujeito de pesquisa

AÇÃO DA MELATONINA SOBRE O FÍGADO DE RATOS CIRRÓTICOS

ALEX SCHWENGBER; CLARISSA FERREIRA , CARLA SALDANHA, NORMA MARRONI , CLAUDIO GALLEANO ZETTLER, THEMIS REVERBEL DA SILVEIRA

Introdução: A cirrose induzida por tetracloreto de carbono (CCl₄), uma droga com alto poder hepatotóxico, leva a alterações nos mecanismos antioxidantes. A MEL, um reconhecido hormônio endógeno, age como "scavenger" de radicais livres e restaurador dos sistemas antioxidantes endógenos. **Objetivo:** avaliar a ação protetora da MEL sobre o estresse oxidativo no fígado de ratos cirróticos, avaliando a lipoperoxidação e a atividade da superóxido dismutase, como das enzimas hepáticas e a histologia. **Material e Métodos:** Foram utilizados ratos Wistar machos, com $\pm 250g$, divididos em três grupos: I-Controle (n=7), II- Cirrótico (n=7), III-Cirrótico + MEL (n=7). Os ratos foram submetidos a inalações de CCl₄ (2x/sem) , durante 16 semanas. Os grupos receberam fenobarbital na água de beber na dose de 0,3g/dl, como indutor enzimático. A MEL(10mg/Kg) foi iniciada na 10ª semana de inalação. A análise estatística utilizada foi ANOVA seguida de teste de Student Newman Keuls (Média \pm EP),

sendo significativo $p < 0,05$. Resultados: A análise bioquímica (AST, ALT, BT, BD, Albumina, FA) mostrou um aumento significativo de lesão tecidual no grupo II quando comparado ao grupo I e III ($p < 0,05$). A LPO foi avaliada através de TBARS (hmoles/mg prot.) demonstrando maior dano de membranas celulares no grupo II em relação ao grupo I e III, que obteve valores semelhantes aos do controle: (I) $0,77 \pm 0,10$; (II) $1,6 \pm 0,21^*$; (III) $1,00 \pm 0,12^*$ ($*p < 0,05$ em relação aos grupos I e II). Avaliando a SOD (U/g) encontramos: (I) $12,33 \pm 2,21$; (II) $15,93 \pm 2,03$; (III) $14,44 \pm 0,87$. Na análise histológica por Picrosírius, os animais do grupo III mostraram menores graus de fibrose hepática e necrose hepatocelular quando comparados ao grupo II. Conclusão: A MEL parece oferecer proteção ao fígado de ratos cirróticos.

O ENVOLVIMENTO DO NF-KB NA GASTROPATIA DA HIPERTENSÃO PORTAL EM ANIMAIS TRATADOS COM QUERCETINA

CHRISTINA GARCIA DA SILVA FRAGA; ANDREA JANZ MOREIRA; NORMA POSSA MARRONI; CLÁUDIO AUGUSTO MARRONI; THEMIS REVERBEL DA SILVEIRA; CLÁUDIO GALLEANO ZETTLER

INTRODUÇÃO: A gastropatia da hipertensão portal (GHP) é uma alteração da mucosa gástrica decorrente da síndrome da hipertensão portal (HP). A quercetina (Q) é um antioxidante capaz de reduzir a lipoperoxidação (LPO), possivelmente por sua capacidade de agir sobre fatores nucleares (NF-kB) e iKB. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foram utilizados 30 ratos Wistar \pm 300g, divididos em 3 grupos: LPVP – submetidos à ligadura parcial de veia porta; LPVP Q – animais ligados e tratados com Q (50mg/Kg/dia i.p.) por 7 dias e o grupo SO – sham operated, que foi submetido ao estresse cirúrgico sem a ligadura da veia porta. No 15º dia, foi aferida a pressão portal (PP) em mmHg. A seguir, os animais foram sacrificados, sendo retirado o estômago para análise histológica, determinação da LPO (por substâncias reativas ao ácido tiobarbitúrico–TBARS e por quimiluninescência – QL) e do fator nuclear NF-kB e iKB. **RESULTADOS:** A PP foi significativamente elevada nos animais LPVP, mas a Q foi capaz de reduzi-la (LPVP: $19,6 \pm 1,9$ e LPVP Q: $13,0 \pm 0,8$). Na análise histológica do estômago de ratos LPVP observou-se edema, vasodilatação e hemorragia, sinais de GHP. A LPO, nos LPVP, encontra-se elevada, e a administração de Q demonstrou ser efetiva no controle do dano oxidativo. TBARS em nmoles/mg de prot. (LPVP: $0,525 \pm 0,1$; LPVP Q: $0,309 \pm 0,06$ e SO: $0,258 \pm 0,04$) e QL (LPVP: 1109 ± 215 ; LPVP Q: $673,6 \pm 136$ e SO: $551,6 \pm 71$). O grupo LPVP obteve marcada ativação do NF-kB acompanhada de redução dos níveis da proteína iKB. Enquanto, que nos ratos LPVP Q foi verificado inibição da ativação do NF-kB e incremento nos níveis da proteína iKB. **CONCLUSÃO:** O tratamento com Q demonstrou agir sobre a via de sinalização de transdução, possivelmente bloqueando a produção de mediadores nocivos que estão envolvidos na fisiopatogenia da GHP.

AVALIAÇÃO DA MUTAÇÃO G/A-22018 NO GENE DA LACTASE-FLORIZINA HIDROLASE EM INDIVÍDUOS COM INTOLERÂNCIA À LACTOSE: RESULTADOS PRELIMINARES

RAFAEL BUENO MAZZUCA; ANDRÉA CRISTINA DA SILVA BULHÕES; FERNANDA DOS SANTOS OLIVEIRA; URSULA DA SILVEIRA MATTE; HELENA AYAKO SUENO GOLDANI; THEMIS REVERBEL DA SILVEIRA

Introdução: A hidrólise da lactose é feita por uma betagalactosidase, conhecida como lactase, que após várias etapas de glicosilação e clivagem é transportada para a membrana microvilosa do intestino na sua forma madura: lactase-florizina hidrolase (LPH). A atividade da lactase é determinada por um gene localizado no cromossomo 2. Recentemente, o mecanismo molecular responsável pela persistência desta enzima na vida adulta foi identificado. Trata-se de duas mutações na região promotora do gene: C α T-13910 e G α A-22018. A persistência na vida adulta tem herança autossômica dominante. Os métodos convencionais de avaliação de má absorção e intolerância à lactose disponíveis, como o teste de hidrogênio expirado são eficazes, porém podem causar desconforto para os pacientes tais como: vômitos, distensão abdominal, cólicas e diarreia grave. O teste direto da presença das mutações T-13910 e A-22018 no gene da LPH, desde que validado, poderia substituir os métodos convencionais. **Objetivo:** comparar o teste de Hidrogênio expirado com a presença da mutação G α A-22018. **Materiais e Métodos:** Um grupo de 20 indivíduos adultos foi submetido ao teste de Hidrogênio expirado e amostras de sangue foram coletadas para análise molecular. A detecção das mutações foi feita por PCR seguido por digestão com enzimas de restrição. **Resultados:** De um grupo inicial de 18 pacientes, 9 foram homocigotos GG, 5 heterocigotos e 4 homocigotos AA. Destes, 9 tiveram resultado positivo no teste de Hidrogênio expirado, sendo considerados má absorvedores de lactose. **Conclusão:** A mutação G α A-22018 esteve presente em 90% dos pacientes com teste do hidrogênio expirado sugestivo de má absorção de lactose. Estes resultados devem, ainda, ser relacionados com a presença da outra mutação (em análise) para determinar a sensibilidade e especificidade do método molecular.

DISFAGIA OROFARÍNGEA CAUSADA POR ABSCESSO CERVICO-MEDIASTINAL

ALEXANDRE DE ARAUJO; CARLOS F. M. FRANCESCONI; SÉRGIO GABRIEL S. DE BARROS; ANTÔNIO DE BARROS LOPES; GABRIELA ROSSI

Introdução: Disfagia é um sintoma comum, presente em até 50% dos pacientes em casas geriátricas. O exame clínico fornece o diagnóstico em 80% dos casos. É subdividida em orofaríngea ou esofágica. **Objetivos:** Descrever um caso de disfagia orofaríngea por uma causa infrequente. **Resultados:** Paciente de 57 anos procurou atendimento devido a disfagia para sólidos e líquidos, tosse com a deglutição e emagrecimento de 14 kg (20% do peso inicial). Dois meses antes da internação apresentou nódulos cervicais e faciais com drenagem de secreção hemática e purulenta para a cavidade oral e recebeu amoxicilina por 7 dias tendo melhora. Exame físico com MV abolido no 1/3 inferior do hemitórax D. Exame neurológico e abdômen sem alterações. Oroscopia com mucosa hiperemiada e alguns dentes sépticos. Nódulo de 2 cm na hemiface D. REED e Rx da deglutição com aspiração de contraste. EGD mostrou aumento de volume subepitelial acima do EES. Rx tórax com derrame pleural D. Laringoscopia sem alterações. Toracocentese demonstrou líquido pleural purulento, com crescimento de *S. aureus*. Aspiração de nódulo de face com crescimento do mesmo germe. TC de região cervical e tórax mostrou coleção cervical com extensão caudal retrofaríngea, periesofágica e mediastinal; vários nódulos pulmonares (>LIE), derrame pleural D. Teve diagnóstico de disfagia orofaríngea secundária a abscesso cervico-mediastinal por *S. aureus*. Foi submetido a drenagem cirúrgica desse abscesso, pleurostomia direita e antibiótico específico por 4 semanas. TC região cervical e tórax após 30 dias mostrou desaparecimento de coleção cervico-mediastinal direita e derrame pleural. Revisão ambulatorial após 4 meses com recuperação do peso e remissão da disfagia e tosse.

CARCINOMATOSE PERITONEAL CAUSADA POR CARCINOMA EPIDERMÓIDE DE LARINGE

GABRIELA ROSSI; ALEXANDRE DE ARAUJO, LUIZ EDMUNDO MAZZOLENI

Introdução: Ascite refere-se ao acúmulo de líquido anormal na cavidade peritoneal. A maioria dos casos é devido a cirrose, porém em aproximadamente 20% dos pacientes existe uma causa não hepática justificando ascite. Carcinomatose peritoneal ocorre em <10% dos casos, sendo ocasionada pela produção de líquido proteináceo pelas células tumorais implantadas no peritônio. **Objetivo:** Descrever um caso de carcinomatose peritoneal com apresentação tendo aumento de lipase e CA 125 e causada por uma neoplasia raramente relacionada com essa situação. **Resultados:** Paciente feminina, 60 anos, branca, procurou atendimento hospitalar por dor abdominal difusa, aumento de volume abdominal e diminuição de peso. História prévia de tabagismo e carcinoma epidermóide de laringe, para o qual foi submetida a cirurgia e radioterapia há 3 anos, sem evidência de disseminação loco-regional ou sistêmica durante o seguimento. Exame do abdômen demonstrou ascite e exames laboratoriais evidenciaram aumento discreto de lipase. Análise do líquido de ascite mostrou celularidade aumentada com predomínio de linfócitos, proteína total aumentada e gradiente de albumina inicial de 1,1 e posteriormente <1,1. TC de abdômen demonstrou ascite, sem evidência de massas ou visceromegalias. Dosagem de CA 125 foi aumentada (>10x limite superior do normal). Paciente teve hipótese de carcinomatose peritoneal secundária a neoplasia ovariana. Laparoscopia mostrou implantes peritoneais, porém não visualizou massas anxiais. Anatomopatológico do peritônio revelou carcinoma invasor, provavelmente epidermóide. Com isso, teve diagnóstico de carcinomatose peritoneal por metástases de carcinoma epidermóide de laringe. Essa situação é rara, com poucos casos descritos e apresenta prognóstico reservado, não havendo tratamento específico

Cirurgia Pediátrica

LINFANGIOMA CÍSTICO DE MESENTÉRIO NA CRIANÇA: RELATO DE CASO

VALENTINA COUTINHO BALDOTO GAVA; FAVERO, E.; KAPPEL JUNIOR, G.; FRAGA, J.C.S.; DOS SANTOS, B.A.; GALAFFA, D.M.

INTRODUÇÃO Linfangiomas são lesões císticas originadas de uma malformação primária do sistema linfático. É freqüente na criança, contudo sua localização abdominal é rara. A apresentação clínica tem grande variabilidade. Os exames de imagem de eleição são a ecografia e a tomografia computadorizada. O tratamento é sempre cirúrgico. **OBJETIVOS** Mostrar as características clínicas, radiológicas, cirúrgicas e anatomopatológicas de um caso de linfangioma cístico de mesentério. **DESCRIÇÃO** GRS, 5 anos, é admitido na emergência por quadro

agudo de dor abdominal. O mesmo já vinha em investigação ambulatorial quanto a episódios recorrentes de dores abdominais. Estes tiveram início no primeiro ano de vida e tinham ocorrência eventual, muitas vezes necessitando de analgesia intravenosa. A ecografia abdominal mostrou imagem sugestiva de cisto de mesentério. O tratamento consistiu em cirurgia por videolaparoscopia. Neste procedimento, a lesão foi tracionada por incisão em fossa ilíaca direita seguida de enterectomia de segmento intestinal (já que o mesmo envolvia lesão) e posterior êntero-êntero anastomose término-terminal. O estudo anatomopatológico confirmou o diagnóstico. O pós-operatório ocorreu sem complicações e o paciente está assintomático atualmente.

RESULTADOS E CONCLUSÕES Os linfangiomas abdominais podem causar oclusões intestinais e distensão abdominal. A principal apresentação clínica é a dor abdominal, mas também há casos assintomáticos e de abdome agudo. Sua localização mais comum é o mesentério do intestino delgado. Já houve casos de transformação maligna em adenocarcinoma e de recorrência (porém sem necessidade de nova exploração cirúrgica). O cirurgião deve planejar apropriadamente a cirurgia para evitar morbidades, uma vez que o objetivo do tratamento é a cura.

TUMOR DESMÓIDE LOMBOSSACRO EM CRIANÇA

ANGÉLICA MARIA LUCCHESI; JOSÉ FRAGA, ELIANA FAVERO, GILBERTO KAPPEL, EDUARDO COSTA, MARCELO FERREIRA, NELSON FERREIRA

INTRODUÇÃO: Tumores desmóides extra-abdominais são tumores raros, responsáveis por menos de 0.03% de todas as neoplasias. São descritos principalmente em musculatura do ombro, parede torácica, dorso e coxa. **OBJETIVOS:** Relato de caso de paciente pediátrico apresentando tumor desmóide na região lombossacra. Investigação e tratamento foram realizados em hospital terciário, e o diagnóstico pré-operatório por imagem era de provável teratoma. **MATERIAL E MÉTODOS:** Menino, 13 anos de idade, com história de meningomielocela corrigida ao nascer, apresentava tumor em região lombossacra há 9 meses, com crescimento progressivo. Sem outras queixas. Ao exame físico apresentava massa de 10 x 12cm em região lombossacra, de consistência fibroelástica, móvel. Ecografia, tomografia computadorizada e ressonância magnética mostravam lesão expansiva sólida, não se podendo excluir comprometimento do canal medular lombossacra. Hipótese diagnóstica mais provável era de teratoma. Abordagem cirúrgica através de incisão transversa na região do tumor, com ressecção do mesmo. Não foi evidenciado comprometimento ou invasão do canal medular. O resultado do exame anatomopatológico foi de fibromatose desmóide. **CONCLUSÕES:** Embora raro na criança, o tumor desmóide se apresenta como tumor sólido semelhante a teratoma. O diagnóstico destas lesões é difícil apenas com exames de imagem; entretanto, eles são importantes para avaliar a extensão do tumor e planejar a estratégia cirúrgica. A ressecção cirúrgica completa da lesão é o tratamento ideal.

ESOFAGOCARDIOMIOTOMIA LAPAROSCÓPICA EM CRIANÇAS

ELIANA FAVERO; JOSE CARLOS SOARES DE FRAGA; GILBERTO KAPPEL JUNIOR; EDUARDO CORREA COSTA; TEMIS SILVERIA; CARLOS ROBERTO ANTUNES

Introdução: A acalasia é uma doença rara em crianças, manifestando-se principalmente por disfagia e regurgitação alimentar. O tratamento cirúrgico preferido é a esofagomiectomia proposta por Heller. Com a utilização cada vez maior da videolaparoscopia na criança, este procedimento tem sido realizado por via laparoscópica. **Objetivos:** Relatar experiência no tratamento de crianças com acalasia de esôfago através de videolaparoscopia. **Material e Métodos:** Revisão retrospectiva de 4 crianças (3 masculinas), média de idade 11 anos (9 a 12 anos), com diagnóstico de acalasia de esôfago através de manometria esofágica, submetidas a esofagomiectomia e funduplicatura a Dor (180 graus) por videolaparoscopia, no Hospital de Clínicas de Porto Alegre, no período de agosto de 2001 a julho 2005. A cirurgia foi realizada com esofagoscopia transoperatória. **Resultados:** Não foi observada complicação cirúrgica transoperatória. A primeira criança operada apresentou recorrência dos sintomas após a cirurgia, tendo-se submetido à nova esofagomiectomia pela técnica aberta 5 meses após a cirurgia laparoscópica. Nesta ocasião, realizada funduplicatura a Toupet. O segundo paciente apresentou trombose venosa profunda de membro inferior, que melhorou com medicação. Todas as crianças encontram-se bem, alimentando-se via oral sem dificuldades e com adequado ganho ponderal. **Conclusões:** A esofagocardiomiectomia associada a funduplicatura anti-refluxo é o tratamento cirúrgico de escolha para crianças com acalasia. Este procedimento realizado por laparoscopia é seguro e efetivo, e deve, preferentemente, ser realizado com esofagoscopia transoperatória.

TUMOR DE CÓRTEX DA SUPRA-RENAL EM CRIANÇAS

FERNANDA DA SILVA CANANI; JOSÉ CARLOS FRAGA; ELIANA FÁVERO; GILBERTO KAPPEL JR; EDUARDO COSTA; ALINE BERGER; CRISTINA BERGAMASCHI; ALINE KUNRATH; SASKIA COSTA DE BÔER; LUCIANA VERÇOZA VIANA; MAURO CZEPIELEWSKI

Introdução: Os tumores do córtex da supra-renal (TCSR) são patologias raras na infância, e que usualmente se manifestam por virilização da genitália, associados ou não à síndrome de Cushing. A cirurgia é o único tratamento efetivo, com sobrevida em 5 anos de cerca de 75% dos pacientes submetidos à ressecção completa do tumor. **Objetivo:** Relatar a experiência no diagnóstico e manejo de duas crianças com TCSR submetidas a adrenalectomia. **Material e métodos:** Estudo retrospectivo de duas meninas (1a2m e 1a3m de idade) avaliadas no Hospital de Clínicas de Porto Alegre por virilização da genitália, que tiveram o diagnóstico de TCSR no período de fevereiro de 2004 a julho de 2005. A primeira paciente apresentou surgimento de pêlos pubianos, aumento do clitóris, acne, fácies cushingóide e aumento da massa muscular quatro meses antes do diagnóstico; a segunda iniciou com quadro de hipertricose genital e edema de vulva 1 mês antes do diagnóstico. Ambas realizaram ecografia e tomografia computadorizada, que na primeira mostrou tumor na supra-renal esquerda (4,5x3,5x3,0 cm), e na segunda à direita (4,6x4,4 cm). **Resultados:** Ambas submetidas a adrenalectomia por laparotomia transversa supra-umbilical. Cirurgia com remoção completa da lesão, sem ruptura da mesma. Anatomopatológico confirmou TCSR. Pós-operatório sem anormalidades, sem evidências de recorrência do TCSR no período de seguimento de 16 meses e 1 mês respectivamente. **Conclusões:** Apesar de raro na criança, o TCSR geralmente é diagnosticado precocemente devido a evidente virilização da genitália. A cirurgia é o único tratamento efetivo, sendo importante a remoção completa do tumor, sem ruptura do mesmo, para reduzir a recorrência da lesão.

DOENÇA ADENOMATOSA CÍSTICA PULMONAR

CLAUDIA HENTGES ;ELIANA FAVERO; JOSÉ CARLOS SOARES DE FRAGA; CAROLINA SCHLINDWEIN; GILBERTO KAPPEL JR; EDUARDO COSTA; JOSÉ ANTÔNIO MAGALHÃES; RENATO SOIBELMANN PROCIANOY; MAURO SILVA DE ATHAYDE BOHRER;

A doença adenomatóide cística pulmonar (DACP) é uma lesão pulmonar cística diagnosticada na gestação através da US fetal. Quando diagnosticada intra-útero, pode ser realizada aspiração com agulha, drenagem amniótica (shunt tóraco-amniótico) ou ressecção no período fetal ou pós-natal. Relatar e discutir o manejo pré-natal e neonatal da DACP. Revisão retrospectiva de três pacientes com DACP diagnosticados no período fetal. Caso 1, feto masculino com DACP tipo I apresentou hidrúpsia fetal com 20-21 sem. Realizou 5 toracocenteses e após realizou shunt tóraco-amniótico. Ao nascimento, apresentou disfunção ventilatória grave, TC tórax mostrou DACP no LSD, realizando-se lobectomia. Permaneceu 6 dias em VM, e recebeu alta hospitalar sem disfunção respiratória. Caso 2, com 34 semanas, masculino com DACP. Realizado 2 toracocenteses. Ao nascimento, apresentou disfunção respiratória progressiva e necessidade de VM. TC de tórax mostrou lesão no LID, tendo-se realizado lobectomia. No pós-operatório, apresentou grave instabilidade, com hipertensão pulmonar, acidose e pneumotórax bilateral e óbito. Caso 3, gestante encaminhada com 31 semanas, masculino apresentando DACP. Realizado 2 toracocenteses. Ao nascimento, ficou em campânula a 100 %, intubação para realizar TC de tórax, grande lesão cística no pulmão direito. Realizada lobectomia superior direita. Apresentou boa evolução pós-operatória, com VM prolongada. No momento, ar ambiente e discreta tiragem esternal. O diagnóstico intra-útero da DACP permite intervenção precoce para evitar hidrúpsia e morte fetal, ou grave hipoplasia pulmonar após o nascimento, através de toracocentese ou shunt tóraco-amniótico. Após o nascimento, mesmo no recém-nascido assintomático, deve-se realizar remoção cirúrgica da DACP.

ABAIXAMENTO TRANSANAL EXCLUSIVO PRIMÁRIO EM RECÉM-NASCIDO COM DOENÇA DE HIRSCHSPRUNG

ALINE KIVES BERGER; JOSÉ C. FRAGA, ELIANA FÁVERO, GILBERTO KAPPEL, EDUARDO COSTA, FERNANDA CANANI, CRISTINA BERGAMASCHI, ALINE KUNRATH

INTRODUÇÃO: A doença de Hirschsprung caracteriza-se pela ausência de células ganglionares na parede intestinal, que ocasiona diminuição do peristaltismo e graus variáveis de constipação. O tratamento cirúrgico evoluiu notavelmente, com tendência de cirurgias mais precoces, sem colostomia prévia, preferentemente pela via transanal exclusiva (técnica de De La Torre-Mondragón). **OBJETIVO:** Relato de caso de recém-nascido (RN) com doença de Hirschsprung tratado por abaixamento primário de cólon endo-anal. **MATERIAL E MÉTODOS:** RN, 7 dias, apresentando distensão abdominal e vômitos desde o nascimento. Radiografia de abdômen com dilatação das alças intestinais, e enema opaco sem evidência de obstrução ou estreitamentos. Biópsia retal com células ganglionares. Uma semana após a alta retorna com febre, vômitos biliosos, ausência de evacuação por 36 horas e distensão abdominal. Iniciado antibioticoterapia para enterocolite e, após melhora clínica, novo enema

opaco mostrou zona de transição na junção retosigmóide. Nova biópsia sem células ganglionares. Mantido com irrigações retais diárias com soro fisiológico e realizado abaixamento endo-anal primário com 1 mês e 25 dias de idade (peso 4250 gramas), após preparo intestinal. Na cirurgia, após confirmação de células ganglionares no sigmóide alto, realizado ressecção de retosigmóide. Pós-operatório sem intercorrências, com início via oral no 3º PO. CONCLUSÕES: A doença de Hirschsprung é a causa mais comum de obstrução intestinal no RN, com diagnóstico somente realizado pelo estudo histológico de biópsia de reto. No RN com doença retosigmóide, a técnica de abaixamento primário endo-anal tem mostrado excelentes resultados iniciais, embora o seguimento a longo prazo ainda não sejam conhecidos.

PANCREATECTOMIA SUBTOTAL EM CRIANÇA COM HIPOGLICEMIA HIPERINSULINÊMICA PERSISTENTE

CRISTINA BERGAMASCHI; ALINE KUNRATH; JOSÉ C FRAGA; ELIANA FÁVERO; GILBERTO KAPPEL; EDUARDO COSTA; ALINE BERGER; FERNANDA CANANI; SASKIA COSTA DE BÖER; LUCIANA VERÇOZA VIANA; MAURO CZEPIELEWSKI

Introdução: Hipoglicemia hiperinsulinêmica persistente da infância (HHPI) é a causa mais freqüente de hipoglicemia no primeiro ano de vida. A doença é caracterizada por níveis plasmáticos de insulina inapropriados em relação aos níveis de glicose. **Objetivo:** Descrição de uma criança com HHPI resistente a tratamento clínico, com necessidade de tratamento clínico. **Material e Métodos:** Menino de 1 ano e 3 meses, interna com 12 horas de vida apresentando tremores e extremidades cianóticas, glicemia era baixa e manteve-se assim mesmo após dieta a cada 2 horas, altas concentrações de glicose intravenosa, uso de hidrocortisona 10 mg/kg/dia, diazóxido (5 mg/kg/dia inicialmente, e após 25 mg/kg/dia), e somatostatina. Paciente apresentou descompensação cardíaca, bem como hirsutismo e edema generalizado. Determinação dos níveis de insulina no pâncreas através de arteriografia seletiva mostrou níveis elevados em todos os locais de coleta. Como não apresentou melhora, indicado correção cirúrgica. **Resultados:** Submetido à pancreatectomia subtotal (85%), persistiu no pós-operatório com hipoglicemia. Realizado nova cirurgia com ressecção de 95% do pâncreas (junto ao colédoco). Paciente normalizou a glicemia, mas desenvolveu diabetes insulino-dependente. **Discussão:** A maioria dos casos de HHPI melhora com tratamento clínico através do uso de corticóide, diazóxido e/ou somatostatina. Aqueles que não melhoram necessitam de pancreatectomia. Embora seja muito controverso, a cirurgia inicial é a ressecção de 85% do pâncreas; a hipoglicemia recorrente é tratada com a ressecção de 95% do tecido pancreático.

Medicina

PRESENÇA DO VÍRUS BK NA URINA DE PACIENTE TRANSPLANTADO DE MEDULA ÓSSEA COM HEMATÚRIA.

PATRICIA HARTSTEIN SALIM; MARIANA JOBIM; LUIZ FERNANDO JOBIM; MARISA CHESKY; CLÁUDIA ASTIGARRAGA; GUSTAVO FAULHABER; LÚCIA SILLA; ALESSANDRA PAZ.

Introdução: A.A., 27 anos, masculino, procedente de Porto Alegre, procurou o Hospital Conceição em setembro de 2003 relatando fraqueza e cansaço. Foi constatado que o paciente estava com aplasia de medula. Iniciou tratamento com ciclosporina e foi encaminhado ao Hospital de Clínicas para transplante alogênico de medula óssea. O transplante estava ocorrendo com sucesso, porém no 15º dia pós-operatório iniciou com hematúria persistente, sendo diagnosticado cistite hemorrágica. A pesquisa para adenovírus e CMV foi negativa, e para JCV e BKV foi positiva. Segundo a literatura, várias pesquisas têm relacionado o aparecimento de cistite hemorrágica com a presença do DNA do poliomavírus BK na urina. **Objetivo:** Devido à alta freqüência do vírus BK (na urina e no plasma) em pacientes imunossuprimidos, resolveu-se verificar a presença deste vírus em um paciente transplantado de medula óssea com cistite hemorrágica. **Materiais e Métodos:** A análise do DNA viral na urina e no plasma foi feita através da técnica semi-nested PCR com primers BK-A, BK-B e BK-C. Realizou-se a leitura em transiluminador com um gel de agarose 2% (p/v) com brometo de etídio. **Resultados e Conclusões:** Foi encontrado DNA do poliomavírus BK somente na urina. Tentou-se tratamento com terapia anti-viral, porém o paciente não respondeu, e desenvolveu sepse seguida de óbito. Este foi o primeiro caso de identificação do vírus BK em nosso Hospital. Pretende-se quantificar este vírus pela técnica de PCR em tempo real, permitindo aos clínicos uma melhor avaliação de seus pacientes para esse tipo de infecção.

TRIAGEM E TEMPOS DE ESPERA EM EMERGÊNCIA DE UM HOSPITAL PÚBLICO UNIVERSITÁRIO.

GABRIEL MARQUES DOS ANJOS;LEONARDO R SOUZA; TANIRA A T PINTO; LUIZ A NASI; RICARDO S KUCHENBECKER; CARISI A POLANCZYK; RENATO SELIGMAN PELO GRUPO DE ESTUDOS DA EMERGÊNCIA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE.

Programas de acolhimento e triagem são estratégias para adequar serviços de emergência, fornecendo um atendimento mais eficiente e humano. Entretanto, é importante conhecer a demanda da população para estes serviços. Este estudo visa analisar o volume, os motivos e as características de atendimento e encaminhamento de pacientes que procuram a emergência de um hospital público. O estudo foi realizado no Serviço de Emergência do Hospital de Clínicas de Porto Alegre no período de 01/05/2005 à 31/05/2005. Todos indivíduos que procuraram este serviço foram registrados, 24 horas por dia, 7 dias por semana. Foram totalizados 5530 pacientes. Destes, 1320 (24%) eram menores de 13 anos. Na faixa etária adulta, a média de idade foi 45,1 anos. Dos pacientes que procuraram a emergência, 3331 (60,2%) foram encaminhados para avaliação pela equipe de triagem, 318 (5,8%) foram encaminhados diretamente para casa ou outro posto de atendimento e 1753 (31,7%) tiveram consulta marcada com o médico no Pronto Atendimento, sem avaliação da triagem. Dos pacientes avaliados pela triagem, 2386 (71,7%) tiveram marcada a consulta para avaliação médica e 916 (27,8%) foram encaminhados para casa ou outro posto de atendimento. Do total da demanda, 22,3% não receberam atendimento médico na instituição. O tempo de espera para uma consulta médica foi em média 95 min (med 60; P25-75: 23-129min). Pacientes que consultaram no pronto-atendimento esperaram 55 min (med 30; P25-75: 10-77min), enquanto que pacientes avaliados pela triagem, tiveram consulta marcada com média de espera de 113 min (med 70; P25-75: 31-152 min). As principais queixas observadas foram inespecíficas de qualquer sistema (35,6%), seguindo-se de queixas respiratórias (13,4%), e gastrointestinais (9,3%). Os dados provenientes deste trabalho permitem a elaboração de políticas de atendimento que podem otimizar os serviços prestados na emergência, incluindo diminuição do tempo de espera e melhor efetividade da triagem.

EXPRESSÃO DOS PROTOONCOGENES C-MYC, C-FOS, E C-JUN EM MIOMÉTRIO E MIOMA HUMANOS.

MATEUS RECHE;ANA LUIZA FERRARI ; EDISON CAPP ; ILMA SIMONI BRUM DA SILVA ; MARIA BEATRIZ KOHEK ; HELENA VON EYE CORLETA ; ANTÔNIO AZAMBUJA MIRAGEM ; MARCELO BELMONTE TAVARES

Introdução: Miomas humanos são tumores comuns do trato genital feminino. São comumente benignos, no entanto causam distúrbios hemorrágicos, desconforto ou dor pélvica e não raramente aborto recorrente e infertilidade. É sabido que o ambiente endócrino é o maior determinante do crescimento dos miomas. Existem fortes evidências que sugerem sua dependência com os hormônios ovarianos. Objetivo: Comparar a expressão dos protooncogenes em miométrio e mioma humanos. Materiais e métodos: Estudo do tipo caso-controle com respectivamente 12 pacientes (c-myc); 11, (c-fos); 11,(c-jun) do Serviço de Ginecologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre(HCPA). Tecido: mioma (grupo 1) e miométrio humano normal (grupo 2) foram coletados de pacientes submetidas a histerectomia. A síntese do cDNA foi realizada a partir do RNA total. A expressão do mRNA específico para c-myc, c-fos, c-jun e betamicroglobulina, essa utilizada como gene normalizador, foi avaliada pela técnica da Reação em Cadeia da Polimerase (PCR) a partir de transcrição reversa RT-PCR. Cada um dos genes foi amplificado por 30 ciclos. Os dados foram expressos com a relação do protooncogene em questão/ β 2- microglobulina e analisados por teste "t" pareado. Resultados: A expressão do m-RNA de c-myc no grupo 1 foi de $0,87 \pm 0,08$ e no grupo 2 de $0,87 \pm 0,08$ ($p = 0,91$). A expressão do c-fos no grupo 1 foi de $0,10 \pm 0,17$ e no grupo 2 de $1,01 \pm 0,11$ ($p = 0,073$) e a expressão do c-jun no grupo 1 foi de $1,03 \pm 0,12$ e no grupo 2 de $0,96 \pm 0,09$ ($p = 0,002$). Conclusão: Estes resultados sugerem que as expressões gênicas do c-myc e do c-fos não apresentou diferença estatisticamente significativa entre os casos e os controles. Porém, foi encontrada uma diferença estatisticamente significativa na expressão do protooncogene c-jun no mioma e no miométrio.

PREVALÊNCIA DE DOENÇAS INFECTO-CONTAGIOSAS ENTRE OS DOADORES DE SANGUE DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE PORTO ALEGRE-RS

LUIZ CARLOS PORCELLO MARRONE;BIANCA FONTANA; ANDRÉ TOMAZI BRIDI; RAUL MELERE

Introdução: O conhecimento da prevalência das doenças infecto-contagiosas é de fundamental importância, assim como o conhecimento do modo de transmissão e a identificação de áreas endêmicas. Objetivo: Verificar prevalência das doenças infecto-contagiosas entre as pessoas que realizam doação de sangue em um Hospital Universitário. Material e Métodos: Foi realizada coleta de dados no Banco de Sangue, onde foram coletados dados de um total de 5529 doadores de sangue, que corresponde ao universo de doadores que realizaram sua doação entre julho de 2001 à setembro de 2002. Os dados foram contabilizados junto ao banco de dados do Banco de Sangue, sendo assim realizado um estudo observacional do tipo transversal. Foram excluídos os pacientes que se enquadravam nos critérios de impedimentos para doação pré-definidos. As bolsas de sangue

aceitas foram testadas para as seguintes sorologias: pelo método ELISA para anti-HIV1, anti-HIV2, HBs Ag, anti HBc, anti HCV e anti HTLV I/II. A realização do estudo da doença de Chagas foi realizada com anticorpo anti-Trypanosoma cruzi (ELISA), além de hemaglutinação indireta (HAI). Para o estudo de sífilis utilizou-se as provas de VDRL e HAI. O total de bolsas analisadas corresponde a 4499 amostras. Resultados: Entre os 4499 doadores, 25 (0,5%) apresentavam sorologia positiva para Doença de Chagas, 6 (0,1%) para HIV, 13 (0,3%) para sífilis, 10 possuíam HbsAg positivo e 136 (3%) Anti-HBc positivo. Hepatite C foi reagente em 31 (0,7%) amostras e HTLV I e II em 10 (0,2%) amostras. Conclusão: Os valores da prevalência encontrados para HIV, hepatite B e C encontram-se dentro do esperado para a população brasileira. Doença de Chagas, sífilis, HTLV I e II apresentaram prevalência abaixo da esperada.

PERFIL DOS PRATICANTES DE ATIVIDADE FÍSICA EM ACADEMIA DE GINÁSTICA

BIANCA FONTANA; ANDRÉ TOMAZI BRIDI; LUIZ CARLOS PORCELLO MARRONE; ELSON ROMEU FARIAS; RAFAEL SABIN GIL; ANDERSON GUTERRES BANDEIRA

Introdução: A prática esportiva contribui para o bem-estar físico e psicológico. Além de ser uma medida importante para a prevenção primária de muitas doenças. Objetivo: Determinar o perfil dos praticantes de atividade física em uma academia de ginástica em Porto Alegre. Materiais e Métodos: Foi realizado um estudo transversal em que foram estudadas fichas de registro de 248 praticantes de atividade física de uma academia. Foram analisados os seguintes dados: sexo, idade, peso, altura, índice de massa corporal (IMC), relação cintura/quadril e taxa de gordura corporal. Resultados: Do total de 248 frequentadores de academia, 145 (58,46%) eram mulheres e 103 (41,54%) homens. Entre as mulheres a idade média foi 33,7 (16,8-66,8) anos; o peso médio foi 60,7 (41,5-107) Kg; a altura média foi 1,63 (148-1,87) m; o IMC médio foi 23 (17,9-36,2) Kg/m²; relação cintura/quadril média foi 0,74 (0,6-0,93) e a taxa de gordura corporal média foi 20,55 (5,8-36,5). Dos homens a idade média foi 33,4 (14-77) anos; o peso médio foi 79,3 (55,6-119) Kg; a altura média foi 1,75 (1,6-1,95) m; o IMC média foi 25,57 (20,17-36,91) Kg/m²; relação cintura/quadril média foi 0,88 (0,74-1,04) e a taxa de gordura corporal média foi 20,58 (4,6-35). Conclusão: A maioria dos praticantes de atividade física eram mulheres cujo IMC ficou dentro da normalidade. Entretanto, os homens tiveram um IMC médio na faixa de sobrepeso.

HEPATITE C EM EX-JOGADORES DE FUTEBOL DAS DÉCADAS DE 50 A 80.

LUIZ CARLOS FUJII; LUIZ CARLOS FUJII; GILNEY CUNHA MARQUES; PAULO FABRIS

Introdução: Estudos anteriores mostraram haver uma maior prevalência de Hepatite C em ex-jogadores de futebol, sendo levantada a hipótese de que isso poderia ser devido ao uso de injeções sem as devidas medidas de esterilização do material (seringas e agulhas reutilizáveis) durante a sua atividade profissional. Objetivos: Identificar casos de Hepatite C em ex-jogadores de futebol profissional no Rio Grande do Sul que jogaram da década de 50 a 80 e que fizeram uso de medicações injetáveis. Verificar se ocorre uma maior percentual de Hepatite C neste grupo em relação a população geral (doadores de sangue). Métodos: Estudo transversal, realizado no HCPA. Será feita divulgação do estudo entre as associações de ex-atletas e mídia especializada. Serão selecionados os voluntários que jogaram durante as décadas de 50 a 80, e que fizeram uso de injeções regularmente na sua atividade laboral. Os voluntários serão submetidos a avaliações clínicas e laboratoriais, e também coleta de dados quanto a idade, período e época em que atuou como jogador de futebol, história de fatores de risco no passado para infecção por VHC, tempo e frequência que fazia uso de injeções na sua atividade laboral. Resultados: O estudo ainda encontra-se em coleta de dados. Resultados iniciais apontam para um maior percentual de ex-jogadores infectados em relação a população geral.

CENTRO DE REFERÊNCIA ESTADUAL PARA ACESSORIA EM FÓRMULAS NUTRICIONAIS ESPECIAIS

DIESA OLIVEIRA PINHEIRO; MELLO ED; LUFT VC; PICON P

Introdução: Fórmulas nutricionais especiais são consideradas medicamentos excepcionais. Este ano o Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) passou a prestar assessoria à Secretaria Estadual da Saúde (SES) no que diz respeito a análise técnica dos processos de solicitação destas fórmulas. Objetivo: Descrever características dos pacientes para quem solicitações de fórmulas nutricionais especiais à SES são realizadas. Método: De fevereiro a junho de 2005, 249 processos foram analisados tecnicamente quanto à indicação clínica das solicitações. Este projeto de desenvolvimento foi aprovado pela Comissão de Pesquisa e Ética em Saúde do

HCPA. Resultados: Processos estiveram incompletos quanto à idade (34,5%), enfermidade (14%), estado nutricional (74,7%) e via de administração da dieta (15,3%). Os pacientes tinham idade inferior a 18 anos em 41,8% dos casos e 18,1% superior a 65 anos. As principais patologias eram neurológicas (43,0%), alergia alimentar (11,6%), intolerância à lactose (8,8%), doenças genéticas (6,8%), síndrome de má absorção (5,2%) e câncer (4,8%). A via de administração era oral em 36,5%, sonda nasogástrica em 16,1%, nasoenteral em 18,5%, gastrostomia em 12,4%, jejunostomia em 0,8% e parenteral em 0,4%. As solicitações continham justificativa clínica suficiente, de modo que tiveram parecer favorável, em 12,4% dos processos. Havia endereço disponível para 35,3% dos profissionais prescritores, para quem foi enviada carta com o parecer técnico. Quarenta pacientes tiveram mais de um processo avaliado neste período. Conclusão: As solicitações são realizadas a pacientes pediátricos, adultos e idosos e envolvem uma variedade de patologias. Uma porção importante dos processos esteve incompleta em dados clínicos relevantes. Deste modo, o centro de referência se faz necessário para esclarecimento quanto a indicações clínicas e padronização das fórmulas disponibilizadas pelo Estado.

PERFIL DE ATENDIMENTO EM AMBULATÓRIO DE NUTROLOGIA

JAQUELINE FINK; ELZA DANIEL DE MELLO; CARLA ROSANE DE MORAES SILVEIRA; VIVIAN CRISTINE LUFT

A nutrição adequada dos indivíduos está relacionada ao estado de saúde dos mesmos, assim como à recuperação de doenças de base. Dentro desta perspectiva, o Ambulatório de Nutrologia do HCPA oferece à comunidade atendimento especializado no que diz respeito às questões nutricionais envolvidas em diversas condições clínicas. Este trabalho tem como objetivo traçar um perfil dos atendimentos realizados no ambulatório, com a finalidade de avaliar quais os diagnósticos mais prevalentes nas consultas durante o período de um ano. Este foi um estudo transversal, onde foram revisados todos os atendimentos realizados desde junho de 2004 até junho de 2005. As variáveis analisadas incluíram: tipo de doença ou condições clínicas motivadoras das consultas, atendimento adulto ou pediátrico, primeiras consultas ou reconsultas e altas ambulatoriais. De um total de 1027 atendimentos, verificamos como motivos de consultas mais frequentes: obesidade (25,9%), refluxo gastroesofágico (19,6%) e baixo peso (19,2%). Outras condições clínicas menos prevalentes foram: constipação (14,5%), baixa estatura (9,8%), desnutrição (9,2%), dislipidemias (3,4%), alergia alimentar (3,3%), terapia nutricional do HIV (3,1%), síndrome do intestino curto (2,5%) e intolerância à lactose (1,1%). O uso de suporte nutricional (sonda nasoenteral, jejunostomia ou gastrostomia) esteve presente em 7,4% dos pacientes atendidos, sendo mais frequente em adultos (14,1%) do que em crianças e adolescentes (6,5%). Observamos um perfil bastante amplo e diversificado de doenças onde se faz necessária uma terapêutica nutricional, o que justifica a importância da nutrologia como especialidade médica. A alta prevalência de obesidade em nossa prática de atendimento confirma a tendência mundial de aumento progressivo desta doença.

USO DA ANFOTERICINA B TÓPICA ATRAVÉS DA FIBROBRONCOSCOPIA NO MANEJO DA HEMOPTISE POR ASPEGILOMA REFRAFATÁRIO A MÚLTIPLOS TRATAMENTOS: RELATO DE CASO

ROGER PIRATH RODRIGUES; MARCELO B GAZZANA, PIERANGELO T BAGLIO, FÁBIO M SVARTMAN, RICARDO ALBANEZE, DENISE ROSSATO, HUGO G OLIVEIRA, RONALDO D COSTA, ROGÉRIO G XAVIER

Introdução / Objetivos: O aspergiloma ou bola fúngica é uma entidade que costuma acometer pacientes com seqüelas no parênquima pulmonar, principalmente em decorrência da tuberculose que pode evoluir desfavoravelmente, sobretudo por hemoptise maciça. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de aspergiloma com hemoptise refratária tratado com anfotericina tópica através da fibrobroncoscopia (FBS). Materiais / Métodos: Delineamento: relato de caso. Revisão da literatura através do MEDLINE com unitermos: aspergillus, bronchoscopy, anphotericin. Resultados: Paciente masculino, 34 anos, branco. Dois episódios de TB no passado. Fez quadro de hemoptise volumosa ameaçadora à vida que, após FBS com cateter bloqueador e embolização sem sucesso, foi submetido a lobectomia SE. Houve PCR no transoperatório e longo tempo de internação em UTI. Após alta, apresentou outros 3 episódios de hemoptise em que embolização, cateter bloqueador com FBS e radioterapia não foram efetivos. Negou-se a novo procedimento cirúrgico. Retonou com episódios de hemoptise diária sem repercussão hemodinâmica. TC tórax com 2 cavidades em LSD com presença de bola fúngica. Pesquisa fungos no escarro positiva para *Aspergillus fumigatus*. Foi submetido a tratamento com anfotericina 50 mg em 20 ml de SG5%, instilada por FBS com cateter protegido em LSD (por 20 min). Após a localização e entrada na cavidade com FBS pediátrico foi introduzido o FBS adulto com o intuito de instilar o antifúngico. O procedimento foi repetido por até 12 sessões, sem prejuízos locais ou à função renal do paciente. Recebeu alta sem hemoptise. Conclusões: A anfotericina B tópica administrada via fibrobroncoscopia pode ser uma alternativa segura e eficaz no manejo de pacientes com aspergiloma refratário ao tratamento convencional.

PREVALÊNCIA DAS HEPATITES VIRAIS B E C EM PACIENTES PORTADORES DO HIV EM PORTO ALEGRE

MAICON FALAVIGNA ;MIRIAN COHEN; FERNANDO HERZ WOLFF; NÊMORA TREGNANO BARCELLOS; AJÁCIO BANDEIRA BRANDÃO; SANDRA CRISTINA COSTA FUCHS

Introdução: Na medida em que HIV, HCV e HBV compartilham vias de transmissão, não surpreendem as altas taxas de co-infecção registradas em alguns estudos. Nos Estados Unidos e na Europa Ocidental estima-se que 30% dos portadores do HIV estejam também infectados pelo HCV. **Objetivo:** Determinar a prevalência da co-infecção pelo HCV e HBV nos pacientes em acompanhamento num serviço de referência de Porto Alegre. **Métodos:** No período de março a junho de 2005 foram revisados os prontuários de todos os pacientes do Serviço de Atenção Terapêutica (SAT) do Hospital Sanatório Partenon, em Porto Alegre. Foram revisados prontuários de 3240 pacientes, admitidos desde o início das atividades do SAT até o dia 31 de dezembro de 2004. Os critérios para inclusão foram: sorologia positiva para o HIV, idade igual ou superior a 18 anos e estar em acompanhamento ativo com infectologista do SAT (pelo menos 2 consultas, sendo uma no último ano). **Resultados:** 1209 indivíduos atenderam os critérios de inclusão. Destes, 54,9% foram do sexo masculino. A idade média foi de 36,8 (DP+-9,5). Foram obtidos dados quanto à sorologias para HIV e hepatites B e C de 1069 indivíduos (89%), destes, 334 eram anti-HCV positivos (31,2%), sendo 66,2% do sexo masculino e 33,8% do sexo feminino ($p < 0,001$). A média da idade foi maior no grupo com anti-HCV reagente (37,8 DP+-7,7 vs 36,5 DP+-10,1 $p < 0,001$). HBsAg-reagente foi encontrado em 30 (3%) pacientes, sendo 79,3% do sexo masculino e 20,7% do sexo feminino ($p=0,006$). A média da idade foi de 38,1+-7,3 vs. 36,9+-9,5 ($p=0,49$) na comparação entre indivíduos HBsAg positivo e negativo. A tripla infecção (HIV-HCV-HBV) foi encontrada em 8 pacientes (0,7%). A co-infecção dos pacientes HIV positivos por um dos vírus da hepatite não aumentou a probabilidade destes serem portadores também do outro vírus da hepatite (OR=0,87, IC95% 0,38-1,97 $p > 0,05$). **Conclusão:** Parcela significativa dos indivíduos HIV positivos acompanhados são portadores de co-infecção pelo HCV. Estes dados são semelhantes aos encontrados em outros estudos. A co-infecção pelo HBV, apesar de expressiva, é bem menos frequente.

FATORES DE RISCO PARA DIARRÉIA EM ADULTOS HOSPITALIZADOS

VIVIAN CRISTINE LUFT;BEGHETTO MG; FINK JS; MELLO ED; POLANCZYK CA

Introdução: A incidência e os fatores associados à diarreia não são suficientemente conhecidos, e a nutrição enteral (NE) é freqüentemente apontada como de risco. **Objetivo:** Determinar a incidência e os fatores de risco para diarreia em adultos hospitalizados, expostos e não-expostos à NE. **Método:** Entre junho 2004 e maio 2005, foram acompanhados 604 adultos, arrolados a partir da exposição à NE, sendo incluído outro paciente não-exposto, procedente da mesma unidade de internação, equipe assistente e uso de antibióticos (ATB). Não foram incluídos pacientes no centro de terapia intensiva, com expectativa de hospitalização <72 horas, com doença inflamatória intestinal, imunodeprimidos, ou com diarreia na admissão ou inclusão. Foi realizada regressão múltipla de Cox. O estudo foi aprovado pela Comissão de Pesquisa e Ética em Saúde do HCPA. **Resultados:** A incidência de diarreia foi de 11,9%. Cada grupo foi composto por 302 pacientes, comparáveis quanto a sexo, motivo de internação clínico/cirúrgico e uso de ATB. Pacientes em NE apresentaram maior idade ($64 \pm 18,6$ vs $58,5 \pm 16,5$ anos; $p < 0,001$), desnutrição (83,4% vs 52%; $p=0,001$), infecção (38,1% vs 25,2%; $p=0,001$), e incidência de diarreia (18,2% vs 5,6%; $p < 0,001$). Com ajuste para o tempo em exposição e variáveis de confundimento, o uso de NE (OR=2,7 IC95%:1,6-4,7), hospitalização em período de verão (OR=2,4 IC85%:1,5-3,9) e infecção em tratamento com ATB (OR=1,8 IC95%:1,1-3,0) foram fatores de risco independentes para diarreia. **Conclusão:** A ocorrência de diarreia é freqüente em adultos hospitalizados, em especial em usuários de NE, hospitalizados em período de verão e em uso de ATB em vigência de infecção.

ESTUDO DA QUALIDADE DE VIDA DO GRUPO DE TERCEIRA IDADE ULBRACKI NA CIDADE DE CARAZINHO - RS

ALEXANDRE SCHUH;FÁBIO RAFAEL REICHERT;WELLINGTON C. DE SOUZA;OSWALDO J. A. NETO;HONÓRIO SAMPAIO MENEZES;PAULO HEKMANN

Introdução: o Brasil está passando por um período de transição demográfica, no qual ocorre aumento da expectativa de vida e envelhecimento da população, proporcionando a tendência ao aumento da prevalência de doenças crônico-degenerativas. Torna-se importante determinar qualidade de vida em idosos para o desenvolvimento de ações preventivas, assistenciais e de reabilitação, individuais e coletivas, através da atuação de profissionais orientados por políticas de saúde. **Objetivos:** determinar o perfil demográfico e o grau de

satisfação dos indivíduos com sua qualidade de vida, em um Grupo de Terceira Idade vinculado a uma Universidade na cidade de Carazinho. Material e Métodos: foram entrevistadas 24 pessoas, todas matriculadas no ULBRACTI (ULBRA Carazinho para Terceira Idade), órgão vinculado ao curso de Serviço Social da Universidade Luterana do Brasil, Campus Carazinho, através do questionário WHOQOL-bref. Resultados: a análise dos resultados mostrou uma população predominantemente feminina (91,7%), com faixa etária compreendida entre 60 a 69 anos (66,7%), com escolaridade até o 1º Grau (62,5%) e viúva (41,7%). Conclusões: os graus de satisfação da amostra variaram entre 68,4%(domínio ambiental) e 77,9% (qualidade de vida em geral), apresentando desvios padrões compreendidos entre 9,3 (domínio psíquico) e 22,1 (questão sobre saúde em geral).

USO DE PROTOCOLO ASSISTENCIAL NO TRATAMENTO DE NEUTROPENIA FEBRIL

LAURA MAGALHÃES MOREIRA; JOICE ZUCKERMANN; LEILA BELTRAMI MOREIRA; PAULA STOLL; GUILHERME MACHADO

Pacientes neutropênicos febris devem receber terapia empírica com antimicrobianos (AMs) segundo protocolos que qualificam a assistência, reduzem custos e racionalizam o uso. Objetivos: Avaliar adesão ao protocolo assistencial para manejo de Neutropenia Febril. Métodos: Estudo de coorte prospectivo, com pacientes ≥ 18 anos, sem HIV, com febre e contagem de leucócitos ≤ 1000 ou neutrófilos ≤ 500 céls/mm³, internados a partir de março/2004. Avaliou-se adesão aos critérios diagnósticos, coleta de culturas antes do início de AM, AM inicial, modificação empírica do AM e uso empírico de vancomicina. Resultados: De 129 pacientes, com idade média de $44,5 \pm 13,8$ anos, 45% eram mulheres. A doença de base mais freqüente foi leucemia mielóide aguda (36,4%). A causa da neutropenia foi quimioterapia em 76,7%. Dois terços da amostra eram de risco baixo e 12,9%, altíssimo e ocorreram 17 óbitos. Foi atendido o critério de febre em 72,1% dos casos, de contagem de leucócitos em 99,2% e de neutrófilos em 97,7%; foi colhida cultura em 91,3%. O esquema inicial mais freqüente foi cefepime + amicacina (49,2%). O uso empírico de vancomicina foi de 65,9%, e 75,9% sofreram modificação do esquema inicial, metade nas primeiras 24-48h. Modificações não previstas foram de 11,3%. Ficaram em isolamento 41,1% dos pacientes. Não foi seguido o protocolo para AM inicial em 17,2% dos casos, os quais tiveram maior mortalidade - OR ajustada pelo risco e doença de base de 3,65 (IC 1,06-12,6). Conclusão: A doença de base mais freqüente foi leucemia mielóide aguda e a neutropenia febril foi essencialmente relacionada à quimioterapia. A adesão ao protocolo institucional foi parcial, sendo mais baixa em relação ao AM inicial e isolamento. O não seguimento do protocolo para escola do AM foi fator de risco para morrer.

HEPATITE C EM EX-JOGADORES DE FUTEBOL DAS DÉCADAS DE 50 A 80.

DVORA JOVELEVITHS; LUIS CARLOS FUJII; GILNEY CUNHA MARQUES; PAULO FABRIS; LUCIANE LACERDA GOMES

Introdução: Estudo anterior mostrou haver uma maior prevalência de Hepatite C em ex-jogadores de futebol, sendo levantada a hipótese de que isso poderia ser devido ao uso de injeções sem as devidas medidas de esterilização do material (seringas e agulhas reutilizáveis, sendo apenas fervidas) durante a sua atividade profissional. Objetivos: Identificar casos de Hepatite C em ex-jogadores de futebol profissional no Rio Grande do Sul que jogaram da década de 50 a 80. Verificar se ocorre uma maior percentual de infecção por VHC neste grupo em relação a população geral. Métodos: Estudo transversal, realizado no HCPA em conjunto com o Centro de Referência em Saúde do Trabalhador. Serão selecionados os voluntários que jogaram durante as décadas de 50 a 80, e que fizeram uso de injeções regularmente na sua atividade laboral. Os voluntários serão submetidos a avaliações clínica e laboratorial, e também haverá coleta de dados quanto a idade, período e época em que atuou como jogador de futebol, história de fatores de risco no passado para infecção por VHC, tempo e freqüência que fazia uso de injeções na sua atividade laboral. Resultados: O estudo ainda encontra-se em coleta de dados. Resultados iniciais apontam para um maior percentual de ex-jogadores infectados em relação a população geral.

AValiação DE RESULTADOS DA PSICOTERAPIA PSICANALÍTICA EM UM SERVIÇO DE ATENDIMENTO NA CIDADE DE PORTO ALEGRE/BRASIL-COMUNICAÇÃO DE PESQUISA

SIMONE ISABEL JUNG; CLÁUDIO LAKS EIZIRIK (UFRGS); MARIA LÚCIA TIELLET NUNES (PUCRS); FERNANDA BARCELLOS SERRALTA (UFRGS)

A proposta desta pesquisa é investigar a efetividade da psicoterapia psicanalítica em pacientes adultos que receberam tratamento em um serviço de atendimento da cidade de Porto Alegre/Brasil. Através da avaliação de especialistas em psicoterapia e, da opinião dos próprios pacientes, pretende-se verificar a relação entre duração e resultado de tratamento e descrever como o paciente percebe os resultados de sua psicoterapia. É uma investigação híbrida (qualitativa e quantitativa), naturalística e retrospectiva. Os instrumentos são o questionário de efetividade (EQ), a entrevista semi-estruturada e a Escala de Avaliação Global do Funcionamento (GAF). Neste momento da investigação, 31 ex-pacientes (16 com menos de 1 ano e 15 com mais de 1 ano de tratamento) realizaram a entrevista (gravada em áudio para posterior transcrição e análise de conteúdo) e preencheram o questionário de efetividade. As entrevistas realizadas no início do tratamento (pelos próprios psicoterapeutas) e as de pós-tratamento (realizadas pela autora principal) estão sendo encaminhadas à especialistas independentes para a aplicação da GAF. O momento atual da investigação é descrito.

GEOREFERENCIAMENTO DAS EMPRESAS NA ÁREA DE COBERTURA DA UNIDADE DE SAÚDE SANTA CECÍLIA.

DAMÁSIO MACEDO TRINDADE;ALVARO CRESPO MERLO; DVORA JOVELEVITHS; LUCIANE LACERDA GOMES; LUIS CARLOS FUJII

Introdução: O referenciamento das empresas é muito importante no planejamento das atividades de vigilância da saúde do trabalhador. Através dela pode-se inferir o número de empresas sediadas na área e também os graus e tipos de riscos a que os trabalhadores estão expostos, dessa forma podem ser adotadas medidas de orientação preventiva dos trabalhadores. Na literatura não há relatos de vigilância em saúde do trabalhador em unidades básicas de saúde, sendo o projeto atual pioneiro na tentativa de se conseguir uma melhor qualidade de vida do trabalhador. Objetivos: Avaliar o número de empresas na região de cobertura da Unidade Básica Santa Cecília, e avaliação dos riscos aos trabalhadores. Materiais e Métodos: O projeto será realizado em parceria entre o Serviço de Medicina Ocupacional do HCPA e o Serviço de Medicina Comunitária do HCPA, para isso será utilizado como referência a unidade básica Santa Cecília que mantém convenio com o HCPA. O cadastro das empresas será feito com os dados dos alvarás fornecidos pela Secretaria Municipal de Indústria e Comércio, abrangendo toda a área de cobertura da Unidade de Saúde Santa Cecília. Não haverá avaliação de empresas de caráter informal. Resultados: O presente projeto ainda encontra-se em análise dos dados.

EDUCAÇÃO PARA A PREVENÇÃO E PARA O ATENDIMENTO AO TRAUMA PARA ESTUDANTES DE MEDICINA E DE ENFERMAGEM: CURSO DO NÚCLEO DO TRAUMA DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

GUILHERME ECKERT PETERSON;ANDRE LORSCHETTER BAPTISTA; CAREN; CRISLAINE; JULIO DE OLIVEIRA ESPINEL; KAREN; ROBERTA; TATIANE SUELY ROCHA ALVES; MARCELO A. FAURI; ALEX F. HORBE; JAIR DACAS; SIMONE A. SILVA; LUCIANA S. AYALA; LARISSA BURLACENKO; FERNANDO RIBEIRO SILVA; AMARILIO VIEIRA DE MACEDO NETO

A importância do trauma para a saúde pública justifica seu ensino pelas faculdades de medicina e de enfermagem. O Núcleo do Trauma da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul oferece semestralmente o Curso de Capacitação em Trauma, para acadêmicos de medicina e de enfermagem, complementar ao ensino recebido na universidade. São ministradas aulas teóricas e práticas a respeito do tema, baseadas principalmente nos princípios do Pre-Hospital Trauma Life Support® e do Advanced Trauma Life Support®. Médicos, enfermeiros, bombeiros e estudantes de medicina e de enfermagem estão envolvidos na execução do curso, configurando seu enfoque multidisciplinar. As respostas ao questionário a respeito do curso, pelos alunos que dele participaram, refletem a necessidade que os estudantes - mesmo aqueles que já haviam tido contato com o tema na faculdade - têm de aprender sobre trauma, além de mostrarem sua satisfação com este curso de extensão universitária da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

MICOSE CAUSADA POR PHELLINUS SP LOCALIZADO NA TUBEROSIDADE ANTERIOR DA TÍBIA EM ADULTO: RELATO DE CASO

FREDERICO KLEIN GOMES;MAGALI SANTOS LUMERTZ; LEONARDO HAAS SIGNORI; MARCIO CHAZAN; RENATA FERNANDES GONÇALVES; MARCELO MACEDO DE VARGAS; SÉRGIO ZYLBERSZTEJN

Introdução: A feo-hifomicose é causada por fungos que vivem como saprófitas no solo, vegetação e água e é caracterizada por células fúngicas pigmentadas no tecido infectado. O agente etiológico pode ser implantado por traumatismo e formar cistos. O *Phellinus* sp pertence à família Hymenochaetaceae. Há um relato de patologia humana causada por *Phellinus*: um caso de infecção por *Inonotus* (*Phellinus*) *tropicalis* em paciente masculino jovem com doença granulomatosa crônica. **Objetivo:** Apresentar caso raro de micose causada por *Phellinus* sp em humanos. **Materiais e métodos:** V.J.B, masculino, 57 anos, relata que apresentava cisto indolor em região pré-tibial proximal (tuberosidade) direita, de pequeno tamanho há aproximadamente 12 anos, que, no ano de 2001, iniciou crescimento, sendo então intervindo cirurgicamente. Identificou-se ser de natureza fúngica. Houve mais duas recidivas, com realização de duas cirurgias. Após isso, necessitou drenagens semanais de exsudato de coloração escurecida. Devido à piora da lesão, necessitou nova cirurgia (em fevereiro de 2005). Foi feito tratamento antifúngico após todas as cirurgias. Refere que há 15 anos esteve exposto à área de mata, tendo sofrido ferimento em área pré-tibial proximal direita. Há 8 anos faz tratamento para retocolite ulcerativa, inicialmente com sulfassalazina e, há 4 anos, com mesalazina. **Resultados e conclusões:** Supôs-se tratar de feo-hifomicose, sendo somente identificado em Barcelona (Espanha) como *Phellinus* sp. Acredita-se que o paciente tenha inoculado o fungo a partir da lesão ocorrida em exposição à área de mata há 15 anos. Pode haver relação entre a troca dos medicamentos para retocolite ulcerativa e aumento do cisto, embora não haja fundamento científico para tal.

EXPOSIÇÃO A ACETILENO EM SOLDADA OXIACETILÊNICA RELATO DE CASO.

CARLOS NUNES TIETBOEHL FILHO;LUIS CARLOS FUJII

Paciente N. M., 37 anos, técnico em manutenção há 3 anos e 7 meses. Paciente refere ter apresentado dispnéia importante em 02/03/2005. Relata que estava trabalhando dentro de tanque fechado sem ventilação. Estava realizando solda oxiacetilênica com uso de máscara de proteção facial, mas sem equipamento de proteção respiratória, por cerca de três dias consecutivos por 8 horas diárias. No final do 3º dia sentiu-se mal com queixa de dispnéia importante acompanhado de torpor. Foi então encaminhado à unidade hospitalar, onde realizou investigação do quadro com exames de função pulmonar normais, alta com queixa de dispnéia aos médios esforços. Passado 1 mês o paciente apresentava-se sem queixas. O quadro clínico foi compatível com intoxicação por asfixiante simples. O paciente trabalhava com solda oxiacetilênica que é caracterizada pela presença de acetileno. O Acetileno é um gás asfixiante simples que atua pela diminuição do oxigênio no ar inalado. Não há exames específicos para sua avaliação a não ser alterações na concentração do oxigênio arterial. A recuperação clínica do paciente tende a ser rápida. Quando se trabalha em ambientes confinados com solda oxiacetilênica se recomenda sempre o uso de sistemas de proteção respiratória.

INFARTOS PULMONARES SECUNDÁRIOS A INFILTRAÇÃO LINFOCITÁRIA EM PACIENTE COM LEUCEMIA LINFOCÍTICA CRÔNICA: RELATO DE CASO

SABRINA BOLLMANN GARCIA;ROGER PIRATH RODRIGUES, MARCELO BASSO GAZZANA

Introdução / Objetivo: As manifestações pulmonares em pacientes com leucemia linfocítica crônica (LLC) comumente são decorrentes de processo infecciosos. Entretanto, quadro hemorrágicos podem ocorrer. O objetivo deste trabalho é relatar a ocorrência de infartos pulmonares hemorrágicos secundários a infiltração linfocitária em paciente com LLC. **Materiais / Métodos** Delineamento: relato de caso. Revisão da literatura através do MEDLINE com unitermos: Leukemia, [MeSH], Lung [MeSH]. **Resultado:** Paciente masculino, 78 anos, branco, lavrador, sem comorbidades prévias, ex-tabagista, foi encaminhado para a CTI/HCPA com diagnóstico de BCP comunitária grave e insuficiência respiratória aguda. Há 2 semanas febre vespertina, sudorese noturna, dispnéia e tosse produtiva/escarro hemoptoico, leucocitose (136.000 leucócitos , 70% linfócitos) e infiltrado bilateral em bases. Foi iniciado tratamento com Cefepime, Azitromicina e após Vancomicina.. Imunofenotipagem demonstrou diagnóstico de LLC B comum. Estágio RAI III-IV (anemia + plaquetopenia). Fibrobroncoscopia visualizou sangramento multifocal. Iniciou-se empiricamente com anfotericina B. TCAR tórax com adenomegalias axilares e subcarinais, e áreas de consolidação, sem envolver interstício linfático, predominando nos segmentos dorsais . Realizou-se biópsia pulmonar a céu aberto (língua), que demonstrou infiltração linfóide parenquimatosa compatível com LLC, além de áreas de infarto e hemorragia, sem evidência de germes usuais ou oportunistas. Suspenso anti-fúngico, completado 14 dias de Cefepime e Vancomicina, e iniciado Clorambucil e Prednisona. **Conclusão:** Em pacientes com LLC com altas contagens, além de etiologia infecciosas, deve-se lembrar de possível etiologia trombótica por infiltração linfocitárias dos vasos pulmonares.

Cirurgia Gastroenterológica

EVOLUÇÃO HISTOLÓGICA PARA FIBROSE EM PBH PÓS-TRANSPLANTE ORTOTÓPICO DE FÍGADO EM PACIENTES COM CIRROSE PELO VÍRUS DA HEPATITE C

LEONARDO LEIRIA DE MOURA DA SILVA; NADIMA VIEIRA TOSCANI; CHRISTINA GARCIA SILVA FRAGA; ALEX SCHWENGBER; CARLOS THADEU SCHIMIDT CERSKI; ALFEU FLECK JUNIOR; GUILLERMO KISS; TOMAZ GREZZANA FILHO; MARIO MEINE; IAN LEIPNITZ; EDUARDO SCHLINDWEIN; MARIA LÚCIA ZANOTELLI; AJÁCIO BANDEIRA DE MELLO BRANDÃO; GUIDO PIO GRACCO CANTISANI; CLÁUDIO AUGUSTO MARRONI

Introdução: A doença hepática terminal causada pelo vírus da Hepatite C (VHC) é a mais freqüente indicação para o transplante ortotópico de fígado (TOF). A punção biópsia hepática (PBH), realizada nas situações de suspeita de rejeição do enxerto ou alteração de provas enzimáticas, é capaz de determinar a recorrência viral e a progressão para a fibrose, fatores determinantes para a viabilidade do enxerto e para o aumento da sobrevida pós-TOF. O objetivo do presente estudo é avaliar a evolução temporal para a fibrose no enxerto, segundo a classificação METAVIR, nos pacientes transplantados hepáticos com cirrose pelo VHC. **Material e Métodos:** Foram analisadas 404 PBH não-protocolares realizadas em 171 dentre os 305 pacientes submetidos ao TOF entre jan/1999 e dez/2003, no Grupo de Transplante Hepático do Complexo Hospitalar Santa Casa de Porto Alegre. As variáveis avaliadas foram: tempo de realização da PBH pós-TOF e classificação METAVIR (Inflamação/Fibrose). **Resultados:** Na suspeita de alterações do enxerto, foi realizada uma média de 2,36 PBH por paciente, num período médio de 869,26 dias pós-TOF. Dos 171 pacientes submetidos ao TOF que realizaram PBH, 105 apresentavam diagnóstico pré-TOF de cirrose pelo VHC, perfazendo um total de 61,4%. Neste grupo específico, foram encontrados achados histológicos compatíveis com recidiva viral em 28 pacientes e fibrose em 42 pacientes. A evolução temporal para fibrose pelo critério METAVIR variou de 799 dias pós-TOF (estágio F1) a 1511 dias pós-TOF (estágio F4). **Conclusões:** A infecção pelo VHC é a maior causa de indicação ao TOF, e pacientes VHC positivos apresentam maiores índices de realização de PBH que os VHC negativos. A progressão para a fibrose tende a ser mais severa nesta população, bem como a elevada recidiva histológica.

NEOPLASIA MALIGNA PRIMÁRIA DE DUODENO METASTÁTICA- RELATO DE CASO

JULIANO MARTINI; RITA CRISTINE COSTA SOTELO; FABRÍCIO BERVIAN; PATRICIA DURGANTE RITTER; LÍVIA SILVA SMIDT; MARCIO FERNANDES CHEDID; LUIS FELIPE SILVA SMIDT

Objetivo: Relato de caso de paciente com neoplasia duodenal primária e metástases hepáticas. **Materiais e Métodos:** Relato de Caso: M.S.S., 40 anos, masculino, branco. Apresentou-se emagrecido (5 kg), com dor em região epigástrica e vômitos esporádicos por 3 meses. Procurou o serviço de emergência do HCPA, onde foi realizada EDA, que detectou lesão ulcerada e infiltrativa na segunda porção do duodeno. No estadiamento pré-operatório a TC de abdômen mostrou lesão infiltrativa duodenal e 4 lesões hepáticas compatíveis com metástases. Uma lesão hepática foi puncionada com auxílio de ecografia e o diagnóstico anatomopatológico (AP) foi neoplasia metastática provavelmente de duodeno. A equipe cirúrgica optou por gastroenteroanastomose, devido à neoplasia avançada. No trans-operatório foram identificados, além das metástases hepáticas, implantes peritoneais. O AP definitivo foi neoplasia moderadamente diferenciada e ulcerada duodenal. **Resultados:** Neoplasia duodenal primária com metástases hepáticas. O paciente apresentou excelente evolução pós-operatória, recebendo alta hospitalar no 8º dia pós-operatório. Atualmente, encontra-se em acompanhamento nos ambulatórios de Cirurgia Geral e de Oncologia. **Conclusões:** A neoplasia primária duodenal é uma entidade clínica incomum (correspondendo a apenas 1,6 % dos tumores gastrointestinais) com manifestações clínicas inespecíficas e tardias, diagnosticando-se, na maioria das vezes, em fases avançadas. Poucas vezes o procedimento curativo é possível, sendo que a sobrevida em 6 meses é irrisória.

RESSECÇÃO VIDEOLAPAROSCÓPICA DE LINFANGIOMA CÍSTICO RETROPERITONEAL

MANOEL R. M. TRINDADE; EDUARDO NEUBARTH TRINDADE, JULIANA CATUCCI BOZA, VINICIUS VON DIEMEN

Ressecção videolaparoscópica de Linfangioma Cístico retroperitônioal **INTRODUÇÃO:** Os linfangiomas são tumores benignos raros, mais comumente encontrados em pacientes pediátricos e localizados prioritariamente na região cervical (75%), região axilar (20%) sendo que os outros (5%) se distribuem no mediastino, mesentério,

vísceras e ossos. **RELATO DE CASO:** Paciente masculino, 68 anos, com abaulamento e dor em fossa ilíaca direita há um ano. Na Tomografia Computadorizada identificou-se estrutura cística ovalada com 5 x 4,2 cm em fossa ilíaca direita. Realizada ressecção videolaparoscópica da lesão, com utilização de três portais. Liberação do peritônio, com identificação dos vasos ilíacos, espermáticos, ducto deferente. Descolamento do cisto que estava aderido ao ducto deferente, ligadura dos vasos espermáticos junto ao cisto, com a liberação do mesmo. A macroscopia evidenciou porção cística pardacenta e elástica medindo 4,5 x 3,5 x 3 cm, preenchida por líquido citrino, a parede medindo 0,1 cm de espessura média. Diagnóstico histopatológico: linfangioma cístico. **DISCUSSÃO:** Os linfangiomas desenvolvem-se provavelmente pelo seqüestro de tecido linfático que falha ao se comunicar com seus canais de drenagem. São classificados como simples, cavernosos ou císticos. Linfangiomas císticos podem ser uni- ou multiloculares, contendo líquido seroso ou quiloso. Crescem lentamente, sendo de difícil detecção. Embora sejam tumores benignos tem morbidade significativa devido ao aumento de tamanho causando obstrução ou deslocamento de alça intestinal ou do trato urinário. Podem infectar e invadir estruturas circunjacentes. Degeneração maligna é rara. O tratamento de escolha para linfangioma cístico retroperitoneal é a ressecção cirúrgica. A abordagem videolaparoscópica mostrou-se segura e eficaz.

APRESENTAÇÃO RARA DA DOENÇA DE CAROLI TRATADA ATRAVÉS DE SEGMENTECTOMIA HEPÁTICA E PAPILOESFINCTEROPLASTIA

LÍVIA SILVA SMIDT; KARIN SUMINO; LUCAS NASCIMENTO DOS SANTOS; JOSÉ GUSTAVO OLIIJNYK; MÁRCIO FERNANDES CHEDID; CLÉBER ROSITO PINTO KRUEL; ALJAMIR DUARTE CHEDID

Relato do caso: Paciente 42 anos, feminino, com episódios repetidos de colangite bacteriana e coledocolitíase. Foi feita drenagem endoscópica das vias biliares por Colangiopancreatografia Endoscópica Retrógrada sem sucesso. Apresentou também abscessos hepáticos por *Pseudomonas* sp. refratários à drenagem percutânea e à antibioticoterapia. Foi, então, encaminhada para avaliação cirúrgica. A Tomografia Computadorizada de abdome demonstrou dilatação fusiforme das vias biliares intra-hepáticas no segmento VI do lobo direito do fígado e no segmento II do lobo hepático esquerdo. Realizou-se laparotomia com segmentectomia do segmento VI do fígado, colecistectomia com colangiografia que revelou coledocolitíase múltipla e estenose da papila de Vater. O diâmetro das vias biliares extra-hepáticas era de aproximadamente 1,5 cm. Procedeu-se então coledocotomia, coledocolitotomia e papiloesfincteroplastia para tratar uma estenose orgânica da papila de Vater e descomprimir as vias biliares extra-hepáticas. O exame anatomopatológico demonstrou litíase intra-hepática em segmento VI, associada à dilatação de ductos biliares intra-hepáticos, colangite supurativa crônica localizada, colegranuloma e extensão do processo inflamatório ao parênquima adjacente, e colecistite crônica calculosa com colesterose. A paciente evoluiu sem intercorrências pós-operatórias, tendo recebido alta sete dias após o procedimento. Seis meses após, está assintomática. Conclusão: A doença de Caroli no adulto pode resultar em importante morbidade. Quando restrita a um lobo ou segmento hepático, pode ser adequadamente tratada através de ressecção hepática. Este caso é importante pois relata uma apresentação rara dessa patologia, associada com alteração morfológica da papila de Vater. Isto demanda que seja associado algum procedimento de drenagem das vias biliares extra-hepáticas à ressecção do (s) segmento (s) hepático (s) comprometido (s).

Fisioterapia

INTERVENÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL EM AMPUTADOS

RENATA C. ROCHA DA SILVA; CLÁUDIA COLAR SCOLARI, ANTONIO CARDOSO DOS SANTOS

Introdução: E.S, masculino, 27anos, branco, casado, natural de Viamão, 3º ano do ensino médio em curso, auxiliar de crédito e cobrança. Aos 13 anos, após um acidente de bicicleta, recebe diagnóstico Osteosarcoma - tumores ósseos de maneira geral correspondem ao sexto grupo de malignidade a incidir na infância e adolescência. O osteossarcoma (também chamado de sarcoma osteogênico) e o sarcoma de Ewing são os dois principais tumores ósseos da população pediátrica.() Um dos primeiros procedimentos realizados foi para substituir a tibia por uma prótese e iniciaram as sessões de quimioterapia. Atualmente em atendimento no Hospital de Clínicas de Porto Alegre nas seguintes áreas: Fisioterapia (Fisioterapia e Terapia Ocupacional), Dermatologia e Cirurgia Plástica. O Terapeuta Ocupacional é um profissional extremamente qualificado para o atendimento de pacientes que serão amputados, podendo trabalhar o pré operatório, e pós operatório.(Andrade. F) Objetivo: Possibilitar que o paciente apresente um melhor entendimento de sua real problemática, melhorando sua qualidade de vida. Material e Métodos: Avaliação de Terapia Ocupacional, Identificação da Problemática, Plano Terapêutico Ocupacional, Análise da Atividade. Resultados: O paciente possui prognóstico

positivo, não se encontra no período de reincidência do câncer e adere aos tratamentos seguindo orientações dos profissionais que o acompanham. Após intervenção observa-se a negativa de alguns sintomas apresentados na avaliação, como por exemplo desaparecimento do membro fantasma, dentre outros. Possibilitar um melhor entendimento de sua real problemática, melhorando sua qualidade de vida.

DOENÇA DE MACHADO-JOSEPH: ACOMPANHAMENTO FONOAUDIOLÓGICO EM DIFERENTES IDADES

SIMONE AUGUSTA FINARD DE NISA E CASTRO; LAUREN MEDEIROS PANIAGUA; LAURA BANNACH JARDIM; ANTONIO CARDOSO DOS SANTOS

A doença de Machado-Joseph (DMJ) é uma ataxia hereditária autossômica dominante também conhecida como ataxia espinocerebelar do tipo 3 (Isashiki, 2001) Apresenta três tipos clínicos: o Tipo 1, mais precoce e mais grave que se caracteriza por sinais importantes extrapiramidais e piramidais; o Tipo 2, mais comum, que inicia em torno de 40 anos, com ataxia cerebelar e oftalmoplegia associados ou não a sinais piramidais e sinais extrapiramidais moderados ou ausentes; o Tipo 3, mais tardio, que se caracteriza por sinais periféricos importantes, sobretudo atrofia muscular de predomínio distal (Coutinho e Andrade 1978). Os distúrbios acompanhados pela fonoaudiologia são relacionados à motricidade orofaríngea caracterizados por disartria e disfagia. Com este trabalho pretende-se descrever a avaliação, o tratamento fonoaudiológico realizado e a o quadro funcional, considerando os aspectos da motricidade orofacial e faríngea, de três pacientes portadores de DMJ. Os três pacientes portadores de DMJ, de diferentes faixas etárias, uma paciente de 21 anos, um paciente de 43 anos e uma paciente de 60 anos, atendidos em Fonoaudiologia no Serviço de Fisiatria do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), apresentavam comprometimento na deglutição e na fala associados ao quadro global da doença. Foram avaliados e receberam acompanhamento para suas alterações, que constaram de exercícios miofuncionais também para execução no domicílio. Os pacientes referiram diminuição dos engasgos, embora apresentassem sinais de penetração laríngea. Foi referida melhora na fala pelo paciente masculino. As duas pacientes não referiram melhora desta função. Na deglutição, apresentavam quadro de disfagia leve, e todos relataram melhora funcional com remissão dos engasgos após o período de tratamento.

Cirurgia Proctológica

DOENÇAS MAIS PREVALENTES EM AMBULATÓRIO DE COLOPROCTOLOGIA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

ANDRÉ TOMAZI BRIDI; BIANCA FONTANA; LUIZ CARLOS PORCELLO MARRONE; LUCIANO PINTO CARVALHO; TIMOTHY WILSON JUNIOR

Introdução: O conhecimento da prevalência das doenças é importante para a organização dos serviços de saúde, sendo esses dados pouco conhecidos em ambulatório de coloproctologia em um Hospital Universitário. Objetivo: Determinar as principais doenças em pacientes atendidos em ambulatório de coloproctologia de um Hospital Universitário de Porto Alegre. Materiais e Métodos: Foi realizado um estudo transversal em que foram analisados 330 prontuários de pacientes atendidos entre 2001 e 2005, a fim de determinar o diagnóstico proctológico final. Resultados: Dos 330 pacientes, 128 (38,8%) apresentavam diagnóstico de doença hemorroidária, sendo 55 (16,7%) hemorroidas internas, 52 (15,7%) hemorroidas mistas e 21 (6,4%) hemorroidas externas. Fissura foi diagnosticada em 52 (15,7%) pacientes; constipação em 26 (7,9%); fístula foi o diagnóstico em 17 (5,1%) e neoplasias em 15 (4,5%) pacientes. Retocele foi diagnosticada em 12 (3,6%); doença inflamatória intestinal em 7 (2,1%); cisto pilonidal em 6 (1,8%); doença diverticular em 6 (1,8%) e condilomas em 4 (1,2%). Outros diagnósticos ocorreram em 25 (7,6%) pacientes e o diagnóstico final foi indeterminado em 32 (9,7%) casos. Conclusão: Neste estudo a doença hemorroidária foi a mais prevalente, com predomínio de hemorroidas internas. A Segunda doença mais prevalente foi fissura anal, seguido de constipação.

BIOFEEDBACK NO TRATAMENTO DA INCONTINÊNCIA FECAL

CLÁUDIO TARTA; PAULO ROBERTO STEFANI SANCHES; MÁRIO ANTONELLO ROSITO; DANTON PEREIRA DA SILVA JÚNIOR; DANIEL DE CARVALHO DAMIN; PAULO RICARDO OPPERMANN THOMÉ; PAULO CONTU; ANDRÉ FROTTA MÜLLER; PAULA MANCOPES; GUSTAVO C. TOFFO

Introdução: a incontinência fecal é um problema significativo na população. Recente revisão de literatura demonstrou uma prevalência entre 11-15% na população geral. Estes dados devem ser interpretados com cautela devido à possibilidade de subnotificação e da dificuldade na uniformização dos critérios de definição e intensidade de incontinência (incontinência para gases, fezes líquidas ou fezes sólidas). Entre as alternativas de tratamento da incontinência fecal o biofeedback tem se mostrado um tratamento efetivo em aproximadamente 60-70% dos pacientes. **Objetivos:** os objetivos do treinamento por biofeedback são de condicionar o paciente com incontinência fecal a aumentar a sensibilidade retal à distensão e a contração esfíncteriana em resposta ao estímulo verbal ou visual. **Material e métodos:** serão selecionados pacientes portadores de incontinência fecal atendidos no ambulatório de Coloproctologia do HCPA. Para a realização do biofeedback será utilizado equipamento desenvolvido em conjunto com a Engenharia Biomédica, composto de sonda retal com transdutor posicionado no esfíncter externo do paciente e na ampola retal, conectado a um sistema de aquisição, armazenamento e visualização em tempo real. Com isso o paciente e o médico observam a forma de onda e a intensidade das contrações da musculatura.

CARCINOMA EPIDERMÓIDE PERIANAL

GUSTAVO CORADINI TOLFO; MÁRIO ROSITO; CLÁUDIO TARTA; PAULO CONTU; DANIEL DAMIN; PAULA MANCOPES

Introdução: O carcinoma de células escamosas manifesta-se na região perianal da mesma forma como em outras partes do corpo. O tumor geralmente aparece como superficial, discreto e endurecido. Com a progressão pode ulcerar e tornar-se papilomatoso e assumir uma forma vegetante. O crescimento é relativamente lento porém é possível que haja metástases para linfonodos inguinais. O tratamento de escolha é a excisão ampla para obtenção de margens livres. **Objetivo:** buscamos relatar o caso de uma paciente com 18 anos de evolução da doença e mostrar a evolução insidiosa do problema. **Material e Método:** trata-se de um relato de caso de uma paciente de 84 anos com evolução da doença há 18 anos. O caso foi encaminhado pelo serviço de dermatologia do HCPA para a proctologia onde o tratamento foi realizado e os dados da paciente coletados para relato do mesmo. **Resultado:** é o relato da investigação diagnóstica, tratamento e evolução do caso. **Conclusão:** de acordo com este relato é possível evidenciar o quanto uma doença com evolução lenta pode demorar a ser diagnosticada e corretamente tratada. Seja por demora da paciente em procurar ajuda ou por demora para que seja estabelecido o diagnóstico nas unidades de atenção básica a saúde.

Neurocirurgia

METÁSTASE CEREBRAL DE CARCINOMA DE BEXIGA: RELATO DE CASO

THIAGO TORRES DE AVILA; PAULO V WORM; TIAGO ROSITO; JORGE L KRAEMER

Introdução Aproximadamente 15% das neoplasias de bexiga causam metástases à distância. As metástases cerebrais são extremamente raras, principalmente as cerebelares, solitárias, e sem sinal de recorrência ou evidência de doença disseminada, como o caso aqui relatado. **Relato do caso** Paciente feminina, 72 anos, branca, com história de ressecção de neoplasia de bexiga há 2 anos. Inicia com quadro de cefaléia intermitente e tonturas. Buscou atendimento neurológico onde apresentava, ao exame físico, sintomas cerebelares à direita e papiledema bilateral. A Ressonância nuclear magnética de crânio evidenciou lesão expansiva na fossa posterior com importante impregnação pelo gadolínio. Foi submetida a exploração cirúrgica para ressecção da lesão. O tumor encontrava-se no vermis cerebelar com aproximadamente 5 X 4cm. O exame anatomopatológico revelou carcinoma indiferenciado com células grandes. **Discussão** Embora esta apresentação seja rara, sendo encontrada em 0,6% dos casos de neoplasia de bexiga, ela vem progressivamente se elevando desde o início da década de 80. É sabido que a maioria das drogas anti tumorais não atravessa a barreira hematoencefálica e não é eficaz no controle da doença intracraniana. Após o aparecimento de doença cerebral o prognóstico é muito pobre, com a maioria dos pacientes sobrevivendo menos de 6 meses.

VERTEBROBASILAR DOLICHOECTASIA AS A CAUSE OF TRIGEMINAL NEURALGIA: THE ROLE OF MICROVASCULAR DECOMPRESSION

ARTHUR DE AZAMBUJA PEREIRA FILHO; GUSTAVO DE DAVID; MÁRIO DE BARROS FARIA; JORGE LUIZ KRAEMER

Introduction / Objective: The purpose of this study is to report and discuss a rare case of vertebrobasilar dolichoectasia as a cause of trigeminal neuralgia successfully treated by microvascular decompression. **Methods / Clinical Presentation:** A 63-year-old man sought treatment after experiencing a recurrent lancinating left facial pain in the trigeminal territories V2 e V3 for years. After neurological investigation, he was referred with clinically intractable symptoms and then considered for microsurgical decompression. The Computed Tomography Angiography (CTA) revealed a vertebrobasilar dolichoectasia mechanical compression of the left trigeminal nerve. **Results:** The patient was submitted to a left suboccipital craniotomy. Arachnoid's dissection revealed a basilar dolichoectatic artery compressing the left trigeminal nerve at its root entry zone. Shredded Teflon® was introduced in the neurovascular conflicted area, achieving a satisfactory decompression. The patient's pain resolved immediately after surgery. **Conclusion:** Vertebrobasilar dolichoectasia is a rare cause of trigeminal neuralgia and an excellent outcome can be successfully achieved with microvascular decompression.

LINFOMA DE BURKITT PRIMÁRIO DO SISTEMA NERVOSO CENTRAL (SNC)

FELIPE DE DAVID; GUSTAVO DE DAVID; ARTHUR DE AZAMBUJA PEREIRA FILHO; MÁRIO DE BARROS FARIA; PEDRO LUÍS GOBBATO; NELSON PIRES FERREIRA

INTRODUÇÃO: O linfoma primário do SNC é uma afecção rara, geralmente acometendo pacientes cronicamente imunodeficientes. **OBJETIVO:** É objetivo desse estudo relatar um caso de linfoma de Burkitt primário do SNC, de topografia e apresentação radiológica atípicas, como primeira manifestação da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (SIDA). **MATERIAL E MÉTODOS:** Paciente masculino, 38 anos, previamente hígido, atendido por queixa de cefaléia holocraniana há cinco dias. O exame físico geral foi normal, assim como o exame neurológico. A Tomografia Computadorizada de crânio revelou coleção hiperdensa subdural na topografia fronto-temporo-parietal à direita, com desvio de linha mediana de 1 cm, sugerindo hematoma subdural agudo. **RESULTADOS:** Procedeu-se tratamento neurocirúrgico com craniotomia na região fronto-temporo-parieto-occipital à direita, sendo evidenciada, após a durotomia, extensa cápsula fibrinóide, esbranquiçada na topografia subdural, fortemente aderida ao vale silviano. Realizou-se dissecação microcirúrgica e remoção total da mesma. A histopatologia e a imuno-histoquímica revelaram o diagnóstico de Linfoma de Burkitt. No pós-operatório imediato, o paciente desenvolveu edema cerebral hemisférico e síndrome de hipertensão intracraniana, com necessidade de realização de craniotomia descompressiva. O paciente apresentou pneumonia e sepse por *Pneumocistis carinii*, falecendo no 11º pós-operatório. O resultado do exame anti-HIV coletado no transoperatório foi positivo. **CONCLUSÃO:** A peculiaridade do caso é a topografia da lesão, seu aspecto radiológico, bem como o fato de o linfoma de Burkitt primário do SNC ter sido a primeira manifestação da SIDA no paciente em questão.

ABSCESO ENCEFÁLICO: ANÁLISE DE 93 CASOS

ALESSANDRO MACHADO DA SILVA; PAULO V. WORM; MARCELO P. FERREIRA; NELSON PIRES FERREIRA

Introdução: O tratamento dos pacientes com abscesso cerebral continua sendo um desafio para clínicos e cirurgiões devido a alta taxa de morbimortalidade. **Objetivo:** Analisar as manifestações clínicas, fatores predisponentes, tipo de germes envolvidos, complicações e tempo de hospitalização de 93 pacientes com abscessos encefálicos. **Materiais e métodos:** Estudou-se retrospectivamente 93 casos de abscessos encefálicos tratados no Hospital São José, da Santa Casa de Porto Alegre, no período de 1980 a 2004. As variáveis estudadas foram: idade, sexo, tempo de evolução, condição neurológica na baixa, tempo de hospitalização, fatores predisponentes, localização da lesão, complicações e condições de alta. **Resultados:** Dos 93 casos estudados, 71 % (n=66) eram homens 29% (n=27) mulheres, sendo a média de idade de 30,1 anos. Fatores predisponentes envolvidos foram encontrados em 73,2% dos pacientes, sendo o mais prevalente otite média em 22,5% (n=21) dos casos. Os sintomas mais freqüentes: cefaléia (74,2%; n=69), sonolência (48,3%; n=45), vômitos (45,1%; n=42) e déficit motor focal (33,3%; n=31). A topografia predominante foi lobo frontal 32,2% (n=30) dos casos. Do total de pacientes, 89,2% (n=93) submeteram-se à cirurgia (trepano-punção ou ressecção) e antibioticoterapia, os demais 10,7 % (n=10) foram submetidos somente à antibioticoterapia. O germe mais freqüentemente isolado foi *Staphilococcus aureus* (30,1%; n=28). Exame cultural do abscesso mostrou-se negativo em 60,2% (n=56) dos casos e o índice de mortalidade foi de 17,2% (n=16). **Conclusão:** O presente estudo demonstra uma maior incidência de abscesso em homens, na terceira década, com síndrome de hipertensão intracraniana e sinais motores focais e história clínica prolongada, o que talvez conduza à alta morbimortalidade.

ABSCESSO CEREBRAL POR ACTIMOMYCES ODONTOLYTICUS

PAULO VALDECI WORM; MÁRIO DE BARROS FARIA; ALESSANDRO MACHADO DA SILVA; MARCELO PAGLIOLI FERREIRA; NELSON PIRES FERREIRA

Introdução: Actinomicose é uma infecção bacteriana supurativa crônica, incomum no sistema nervoso central (SNC). Apresentamos um caso de abscesso cerebral causado por actinomyces odontolyticus. **Relato do caso:** Paciente feminina, 66 anos, com cefaléia progressiva há 1 mês, evolui com hemiparesia direita, disfasia, vômitos e confusão mental. Extração dentária há dois meses. TC de crânio demonstrou lesão fronto-temporal esquerda com realce anelar pelo contraste. A paciente foi submetida a craniotomia e punção do abscesso, obtendo-se secreção purulenta com odor forte. Iniciado vancomicina, ceftriaxone e metronidazol. Evoluiu bem com melhora parcial dos déficits. Após identificar Actinomyces odontolyticus no cultural foi iniciada penicilina G cristalina. No sexto dia de uso de penicilina a paciente apresentou sinais de hipertensão intracraniana e TC de crânio evidenciou recidiva da lesão. Foi repunçionada a lesão com obtenção de pus franco espesso com raias de sangue com cultural negativo. Nas 8 horas seguintes, apresentou hipertensão intracraniana sem resposta a terapia máxima anti edema com evolução desfavorável. **Discussão:** O acometimento do SNC pode ocorrer por via direta ou hematogênica. Actinomyces são susceptíveis, in vitro, a vários agentes antimicrobianos. O esquema antibiótico proposto é de 18 a 24 milhões de penicilina G via EV por 2 a 6 semanas, seguida por terapia oral por 6 a 12 meses. Alguns autores advogam o uso de associação de antibióticos devido à possibilidade de flora mista e de resistência bacteriana. No caso em estudo se observou uma evolução desfavorável após a instituição da terapia específica contra o patógeno identificado. Esse fato coloca em dúvida a segurança do tratamento monoterápico com penicilina.

CAVERNOMA DE CAUDA EQUINA APRESENTANDO-SE COM SÍNDROME RADICULAR: RELATO DE CASO

OSCAR PHELIPE PERNIGOTTI DALLIGNA; PAULO WORM; ALBERT BRASIL

Introdução: Angioma cavernoso é uma neoplasia pouco comum, constituída de vasos sanguíneos sem tecido neural interposto, e pode atingir toda extensão do neuroeixo. A apresentação desse tumor no canal medular, e especialmente na cauda equina, é particularmente rara, tendo até agora sido descritos apenas 12 casos na literatura. **Relato do caso:** Relata-se o caso de um paciente masculino de 44 anos de idade que apresenta história de dor lombar com irradiação para o membro inferior esquerdo há um ano, associado a diminuição da sensibilidade naquele membro. O restante do exame físico era normal, não havendo outros déficits ou alterações esfincterianas. O exame de ressonância magnética nuclear demonstrou uma área de sinal hiperintenso de 2 cm ao nível de T12-L1. Foi realizada laminectomia em T11-L2 com a remoção total de uma massa encapsulada, que ao exame anatomopatológico demonstrou tratar-se de angioma cavernoso. O paciente tornou-se assintomático após o procedimento. **Discussão:** Angiomas cavernosos de cauda equina são tumores extremamente raros, porém deve fazer parte do diagnóstico diferencial de pacientes com sintomatologia de medula lombo-sacra. Angiomas cavernosos de cauda equina já relatados tiveram como sintoma mais freqüente a dor lombar, seguido de radiculopatia e déficits motores e sensitivos bilaterais. A perda de controle esfincteriano também é freqüente, ocorrendo em 6 dos 12 casos relatados. Este é o primeiro caso relatado de um angioma cavernoso apresentando-se somente com síndrome radicular unilateral. Em todos os casos relatados os angiomas cavernosos de cauda equina mostraram-se suscetíveis ao tratamento curativo cirúrgico, não tendo sido relatado nenhum caso de recorrência da lesão.

ABSCESSO CEREBRAL APÓS INFARTO ISQUÊMICO COM TRANSFORMAÇÃO HEMORRÁGICA

JORGE L. KRAEMER; OSCAR P. DALLIGNA; PAULO V. WORM; ALEXANDRE MAULAZ

Introdução: Quadros infecciosos sistêmicos são comuns após acidentes vasculares encefálicos isquêmicos ou hemorrágicos. Abscesso cerebral que se segue a tais eventos é de ocorrência muito rara e de difícil constatação clínica já que o sítio de sua implantação comumente não acarreta déficit adicional, confundindo e retardando o diagnóstico. **Relato do caso:** Relata-se um caso de abscesso cerebral que ocorreu num local de infarto isquêmico com transformação hemorrágica na topografia vascular suprida pela artéria cerebral média, numa paciente feminina, previamente hígida, de 33 anos que apresentava picos intermitentes de febre e abaulamento no local da craniectomia descompressiva. Foi realizada pequena incisão para punção da lesão de onde foi extraída em torno de 40 ml de secreção serossanguinolenta de cor amarronada. Streptococcus sp (grupo C) foi identificado como agente infeccioso. **Discussão:** A raridade do desenvolvimento de abscessos na área infartada torna difícil o diagnóstico sendo necessário um alto grau de suspeição. O germe mais comumente encontrado

nos relatos da literatura é o *Staphylococcus aureus*. No caso ora relatado, a paciente apresentou infecção da árvore respiratória por *Pseudomonas aeruginosa* e *Staphylococcus aureus* e hemocultura positiva para cocos gram-positivos em cadeias cujo sítio de origem não ficou devidamente esclarecido. O intervalo de tempo entre o infarto e o desenvolvimento do abscesso cerebral foi de cinco semanas, embora a literatura relate que em mais de 70% dos casos o abscesso é diagnosticado após esse período. A paciente recebeu vancomicina e ceftriaxone por 10 semanas com boa evolução, atendendo a comandos e balbuciando palavras, apesar de permanecer com hemiparesia.

Reumatologia

ACUPUNTURA NO TRATAMENTO ADJUVANTE DA ARTRITE REUMATÓIDE

VERA REGINA LOPES DA SILVA; SIMONE ZANETTE; ODIRLEI ANDRÉ MONTICIELO; CHARLES LUBIANCA KOHEM; CLAITON VIEGAS BRENOL; ALINE RANZOLIN; TAMARA MUCENIC; RICARDO MACHADO XAVIER; JOÃO CARLOS TAVARES BRENOL; MARCELE OSÓRIO RIZZATTI

Introdução: A acupuntura tem sido utilizada por grande número de pacientes com doenças reumatológicas, em especial, a Artrite Reumatóide (AR). **Objetivos:** Avaliar a eficácia da acupuntura (AC) no tratamento adjuvante da artrite reumatóide (AR). **Métodos:** Ensaio clínico, randomizado, duplo-cego, placebo controlado foi realizado. Quarenta pacientes com AR foram randomizados para receber um protocolo de acupuntura (AC) ou falsa acupuntura (falsa AC) por 9 semanas. **Desfecho primário:** melhora de 20% nos critérios do American College of Rheumatology 20 (ACR20), após a 5ª e 10ª sessões e após 1 mês de "follow-up". **Desfechos secundários:** Disease Assessment Scale (DAS), contagem de articulações dolorosas e edemaciadas, rigidez matinal, Health Assessment Questionnaire (HAQ), escala visual analógica para dor (VAS P), avaliação global da atividade da doença pelo médico, avaliação global da reação ao tratamento pelo médico e pelo paciente e marcadores inflamatórios. **Resultados:** Não houve diferença estatística significativa entre os grupos quanto ao número de pacientes que atingiu o ACR20, porém, 1 mês após o término dos protocolos, o grupo AC demonstrou tendência à significância estatística. O grupo AC demonstrou diferença significativa na avaliação da atividade de doença pelo médico e do efeito do tratamento pelo médico e pelo paciente. As variáveis DAS, HAQ, rigidez matinal, avaliação global da atividade da doença pelo médico e efeito dos protocolos tiveram melhora significativa dentro do grupo AC. **Conclusões:** Não houve diferença significativa na proporção de pacientes que atingiu o ACR20 entre os grupos AC e falsa AC. Os resultados negativos podem estar relacionados à amostra pequena, à seleção dos pacientes, ao tipo de protocolo utilizado e à dificuldade de estabelecer-se um grupo placebo.

N-TERMINAL PRO-BRAIN NATRIURETIC PEPTIDE NO DIAGNÓSTICO DE HIPERTENSÃO ARTERIAL PULMONAR EM ESCLEROSE SISTÊMICA

ODIRLEI ANDRÉ MONTICIELO; REJANE ORAVEC; VERA REGINA LOPES DA SILVA; MARKUS BREDEMEIER; CLAITON VIEGAS BRENOL; ANTÔNIO FERNANDO FURLAN PINOTTI; LUIS EDUARDO PAIM ROHDE; RICARDO MACHADO XAVIER; JOÃO CARLOS TAVARES BRENOL; RAFAEL NOSCHANG PEREIRA

Introdução: A esclerose sistêmica (ES) comumente cursa com comprometimento pulmonar e a hipertensão arterial pulmonar (HAP) é uma das principais causas de morbimortalidade nesta doença. **Objetivo:** Testar N-terminal pro-brain natriuretic peptide (NT-proBNP) no diagnóstico de HAP em ES. **Métodos:** Cento e treze pacientes com ES e 20 controles saudáveis foram prospectivamente avaliados. Pacientes preencheram os critérios do American College of Rheumatology (ACR) para ES ou os critérios propostos por LeRoy e Medsger para formas precoces de ES. A concentração sérica de NT-proBNP foi determinada nos pacientes e controles por imunensaio sanduíche. Pressão sistólica na artéria pulmonar (PSAP) foi determinada por ecocardiograma e HAP foi definida como uma PSAP ≥ 40 mmHg. **Resultados:** Oitenta e sete pacientes (77%) preencheram os critérios para ES. Dezesesseis pacientes tinham HAP. Níveis de NT-proBNP nos pacientes com HAP (mediana = 187,5 pg/mL, variação interquartil -IQR- 147.5-334.5), pacientes sem HAP (mediana 41.5 pg/mL, IQR 28.8-77.0, n= 97), e controles (mediana 18.8 pg/mL, IQR 10.1-32.5, n=20) foram significativamente diferentes. Houve uma correlação positiva entre PSAP e níveis de NT-proBNP ($r_s = 0,40$, $p < 0,001$). Entre os pacientes, a área sob a curva ROC do NT-proBNP para o diagnóstico de HAP foi de 0.85 (95% IC 0.77-0.93). O valor de corte de 144pg/ml prediz uma sensibilidade de 100% e uma especificidade de 65%. **Conclusões:** Concentrações séricas de NT-proBNP foram correlacionadas com HAP e tiveram boa performance diagnóstica para a presença de HAP em pacientes com ES. Consequentemente, NT-proBNP é um biomarcador promissor para a detecção desta complicação. Estudos de seguimento seriam importantes para investigar sua utilidade no monitoramento da resposta ao tratamento.

ESTUDO DO POLIMORFISMO E EXPRESSÃO DO CCR5 EM PACIENTES COM ARTRITE REUMATÓIDE

CHARLES LUBIANCA KOHEM; VERA REGINA LOPES SILVA; ODIRLEI ANDRÉ MONTICIELO; MARKUS BREDEMEIER; CLAITON VIEGAS BRENOL; ALINE RANZOLIN; TAMARA MUCENIC; TIAGO LUIZ DEDAVID SILVA; ALINE CASTRO MELLO; ANDRES DELGADO CAÑEDO; JOSÉ ARTUR BOGO CHIES; RICARDO MACHADO XAVIER; JOÃO CARLOS TAVARES BRENOL; FELIPE CUNHA BIRRIEL

Introdução: Artrite reumatóide (AR) é uma doença inflamatória crônica com manifestações sistêmicas e articulares. O conhecimento da participação das quimiocinas na AR pode auxiliar no tratamento mais efetivo desta patologia. **Objetivos:** Comparar o polimorfismo genético do receptor de quimiocinas CCR5 em pacientes com AR com o de voluntários sadios, verificando sua associação com a gravidade da doença. Comparar a expressão fenotípica do CCR5 de linfócitos T e monócitos do sangue periférico com a do líquido sinovial em um subgrupo dos pacientes com AR. **Material e Métodos:** Para a genotipagem do CCR5, um segmento do gene de 77 pacientes com AR e de 160 controles sadios foi amplificado usando primers específicos que se ligam a regiões flanqueadoras da região de deleção. Para a imunofenotipagem de linfócitos T e monócitos obtidos do sangue periférico e líquido sinovial de 8 pacientes com AR, utilizou-se a análise por citometria de fluxo. **Resultados:** Não houve diferença na frequência alélica do CCR5D32 entre os pacientes com AR e o grupo controle. Não foi encontrado homocigoto para o alelo CCR5D32 nos grupos. Nos pacientes com AR, foram vistos 5 casos heterocigotos, que se caracterizaram por maior gravidade da doença. A análise imunofenotípica mostrou um enriquecimento significativo de monócitos ativados CCR5+ no líquido sinovial em comparação com o sangue periférico dos pacientes com AR. **Conclusão:** Não se observou um papel protetor da variante alélica CCR5D32 para o desenvolvimento da AR. A gravidade da doença nos pacientes heterocigotos para esta mutação sugere que outros mecanismos pró-inflamatórios podem sobrepujá-la in vivo. O enriquecimento de monócitos ativados CCR5+ no líquido sinovial reumatóide pode indicar que estas células tenham importante papel na patogênese da doença.

ESCLERODERMIA POR INTOXICAÇÃO DE ORGANOCLODRADO – RELATO DE CASO

TAMARA MUCENIC; VERA REGINA LOPES SILVA; ODIRLEI ANDRÉ MONTICIELO; CHARLES LUBAINCA KOHEM; TAMARA MUCENIC; CLAITON VIEGAS BRENOL; ALINE RANZOLIN; ILÓITE SCHEIBEL; RICARDO MACHADO XAVIER; JOÃO CARLOS TAVARES BRENOL; PAULO CERUTTI FRANCISCATTO

Introdução: Esclerose sistêmica (ES) é uma doença rara e de etiologia desconhecida. Os organoclorados são implicados como possível causa de ES. **Objetivo:** Relatar um caso de esclerodermia em paciente com intoxicação por organoclorado. **Métodos:** Relato de caso e revisão bibliográfica. **Resultados:** C.M.T., 16 anos, feminina, branca, procedente de área rural, foi encaminhada ao ambulatório de reumatologia do HCPA em out/2002, para avaliação de placa esclerodérmica na face flexora do punho e deltóide direitos com evolução de 6 meses. Avaliação cardíaca, esofágica e pulmonar normais; FAN, FR e ENA negativos e biópsia de pele com fibrose da derme profunda e diminuição de fibras colágenas. Em julho de 2004 a paciente foi hospitalizada por progressão do quadro cutâneo. Apresentava mãos “em garra”, esclerodermia de antebraços, braços, coxas e dorso dos pés, sem acometimento facial ou esclerodactilia; avaliação pulmonar e cardíaca normais. Na internação, a paciente apresentou úlceras no dorso pés e a biópsia evidenciou padrão esclerodermiforme com vasculopatia hialinizante. Frente à apresentação atípica do quadro, investigou-se causas secundárias de esclerodermia e foram encontrados níveis séricos elevados de Oxiclordane. **Conclusão:** Descrevemos o caso de uma adolescente que desenvolveu esclerodermia sem comprometimento sistêmico, e que apresentava níveis séricos elevados de Oxiclordane. Na literatura encontramos apenas um relato histórico de ES em trabalhadores rurais expostos a hexaclorobenzeno. Embora a comercialização não seja legal, a intoxicação por organoclorados deve ser suspeitada em casos de pacientes com apresentações cutâneas atípicas. O estudo dos mecanismos associados ao desenvolvimento dessas alterações pode levar à melhor compreensão da fisiopatogenia da esclerodermia.

Cirurgia Cardiovascular

ESTUDO RANDOMIZADO CONTROLADO DE CORREÇÃO DE FIBRILAÇÃO ATRIAL PERMANENTE COM ISOLAMENTO DE VEIAS PULMONARES OU CIRURGIA DO LABIRINTO

LUCAS SCHEMELING BECKER;ALVARO ALBRECHT; RENATO AK KALIL; GUSTAVO GLOTZ DE LIMA; MARCELO H MIGLIORANSA; DANIEL FARIA-CORREA; EDUARDO DIAS; ROGÉRIO ABRAHÃO; PAULO R PRATES; RICARDO SANT'ANNA; IVO A NESRALLA

INTRODUÇÃO: Existem múltiplas técnicas cirúrgicas para tratamento da fibrilação atrial permanente (FA), sendo a mais comum a cirurgia do Labirinto. Recentemente, foi desenvolvida a técnica do Isolamento Cirúrgico das Veias Pulmonares (IVP), cirurgia simplificada com alto grau de sucesso. Contudo, poucos estudos foram desenvolvidos com o objetivo de compará-las. **OBJETIVO:** Analisar comparativamente os resultados de três técnicas cirúrgicas no tratamento da fibrilação atrial permanente em pacientes com valvulopatia mitral: Cirurgia do Labirinto Modificada (COX), Isolamento de Veias Pulmonares (IVP) e Grupo controle. **CASUÍSTICA E MÉTODOS:** Todos os pacientes tinham indicação de correção cirúrgica da valvulopatia mitral concomitantemente tratada. Foram randomizados 60 pacientes no período de julho de 1999 a outubro de 2004. Em nenhum paciente foi utilizada criocablação. Todos os pacientes que não reverteram a ritmo regular foram submetidos a cardioversão elétrica antes da alta. Analisamos inicialmente as seguintes variáveis: tempo de circulação extracorpórea (CEC), tempo de clampeamento aórtico (ISQ), ritmo sinusal na alta hospitalar e complicações do trans e pós-operatório imediato. **RESULTADOS:** Idade média foi de $52,75 \pm 12$ anos, similar entre os grupos. Não existiu diferença significativa nas características da amostra entre os grupos. Houve dois óbitos intra-hospitalares, um no grupo COX e um no grupo IVP. Ambos os grupos IVP e COX tiveram maiores tempos de CEC e ISQ ($p < 0,001$). Seguimento médio de $30,4 \pm 18$ meses sem diferença entre os grupos. O grupo IVP teve a maior taxa de sucesso com 84,2% de reversão a ritmo sinusal na alta e 90% após seguimento. No grupo COX, 78,9% de ritmo sinusal à alta, e após seguimento, 80%. No grupo controle, 85% dos pacientes tiveram alta em FA, e após seguimento 65% seguiram assim. Os resultados demonstram uma significativa diminuição na recorrência da FA nos grupos IVP (RR=0,15) e COX (RR=0,28) quando comparados ao grupo controle. **CONCLUSÃO:** Estes resultados demonstram que ambas as técnicas (IVP ou COX) apresentam vantagens sobre a simples correção de cardiopatias, como a da valvulopatia mitral, quando estas estão associadas a fibrilação atrial permanente. Apoio: CNPq/FAPERGS

MELHORA DO REFLUXO VENOSO PROFUNDO APÓS A CIRURGIA DO SISTEMA SUPERFICIAL

CAROLINA MANCUSO STAPENHORST;ALEXANDRE JURACH;RICARDO BOCHESE PAGANELLA;PEDRO SALOMÃO PICCININI;LUCAS NASCIMENTO DOS SANTOS;MARCO AURÉLIO GRÜDTNER;GILBERTO GONÇALVES DE SOUZA;LUIZ FRANCISCO MACHADO COSTA;ADAMASTOR HUMBERTO PEREIRA

Objetivo: Verificar se a cirurgia do sistema superficial contribui para a melhora do refluxo venoso profundo. **Métodos:** Foram selecionados 11 pacientes com refluxo venoso misto: superficial e profundo, que realizaram safenectomia interna e ligadura de perfurantes insuficientes, entre os anos de 2002 e 2005. Definimos como refluxo venoso profundo patológico, um refluxo no ecodoppler com duração de mais de 1000 ms na veia femoral e poplítea ou de mais de 500 ms nas veias tibiais. Foi avaliado, paralelamente, o volume de refluxo na veia femoral superficial, poplítea e tibiais. Os pacientes foram submetidos a um novo ecodoppler no pós-operatório e os resultados comparados. Os dados foram submetidos a análise comparativa das médias com teste t de student. **Resultados:** Houve redução importante na duração do refluxo no pós-operatório. No sistema femoral, a média de duração do refluxo passou de 1570 ± 439 ms para $209,5 \pm 83$ ms ($p=0,01$) e de 1331 ± 316 ms para 459 ± 337 ms na veia poplítea ($p=0,03$). Não houve diferença estatística no tempo de refluxo do sistema tibial. Ocorreu também redução do volume /min de refluxo nas veias estudadas. Na veia femoral, a média de volume /min passou de 1236 ± 239 para 461 ± 163 ml/min ($p=0,01$), de 665 ± 205 para 219 ± 142 na veia poplítea ($p=0,0003$) e de $62,5 \pm 10$ para 24 ± 3 na veia tibial posterior ($p=0,006$). Todos os pacientes apresentaram melhora clínica (alívio da dor/edema ou cicatrização da úlcera). **Conclusão:** O tratamento do refluxo venoso superficial reduz o refluxo venoso profundo. Isso nos sugere que o refluxo profundo deve-se em grande parte a uma sobrecarga proveniente do sistema superficial.

ANATOMIA DO REFLUXO NOS PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA VENOSA CRÔNICA GRAVE OBSTRUTIVA

GILBERTO GONÇALVES DE SOUZA;ADAMASTOR HUMBERTO PEREIRA; LUIZ FRANCISCO MACHADO DA COSTA; MARCO AURÉLIO GRÜDTNER; ALEXANDRE JURAK; CAROLINA STAPENHORST; RICARDO PAGANELLA; LEONARDO REIS DE SOUZA

OBJETIVO: Avaliar a anatomia do refluxo nos pacientes com Insuficiência venosa crônica grave obstrutiva. **MÉTODO:** Foram incluídos 23 pacientes investigados de 21/11/2000 a 26/10/2004 e que realizaram avaliação hemodinâmica venosa e ecodoppler colorido venoso, sendo analisado retrospectivamente o protocolo prospectivo de avaliação dos pacientes com insuficiência venosa crônica (IVC) grave do HCPA-UFRGS. Foram selecionados os pacientes com IVC grave obstrutiva com base no teste hemodinâmico com gradiente e/ou

hiperemia reativa positivos. Nesses pacientes foi avaliada a anatomia do refluxo detectado pelo ecodoppler colorido tendo como base tempo de refluxo de mais de 1 s avaliado na veia safena magna na junção safeno-femoral, no terço distal da coxa e no terço distal da perna, na veia femoral superficial, na veia poplítea, na veia safena parva no terço proximal e distal da perna e na veia tibial posterior. RESULTADOS: Dos 23 pacientes portadores de obstrução, 21 (93 %) pacientes apresentavam refluxo em pelo menos um dos segmentos avaliados do sistema superficial e profundo. Dos 21 pacientes com refluxo, 20 (95 %) apresentavam refluxo no sistema superficial e 7 (33 %) apresentavam refluxo no sistema venoso profundo. Dos 7 pacientes com refluxo profundo 6 (86%) apresentavam também refluxo superficial concomitante e 2 (29 %) apresentavam refluxo axial fêmoro-poplíteo e também superficial. CONCLUSÕES: Os pacientes portadores de obstrução apresentam uma alta incidência de refluxo, predominantemente no sistema venoso superficial. Quando existe refluxo no sistema venoso profundo, e especialmente refluxo axial, o sistema venoso superficial também apresenta refluxo.

COMPARAÇÃO DE CUSTOS ENTRE AS DUAS TÉCNICAS ANESTÉSICAS PARA ENDARTERECTOMIA CAROTÍDEA: ANESTESIA GERAL E ANESTESIA LOCAL

LEONARDO REIS DE SOUZA; ALEXANDRE JURACH; VALMIR ZARPELON; ADAMASTOR HUMBERTO PEREIRA; LUIZ FRANCISCO COSTA; PEDRO SALOMÃO PICCININI; CAROLINA STAPENHORST; RICARDO PAGANELLA; FELIPE HAUBER; LUCAS NASCIMENTO DOS SANTOS

O preço do procedimento é um importante determinante na escolha ou não de sua realização. Por isso, comparamos os custos das duas técnicas anestésicas para endarterectomia carotídea: local e geral. Para isso, foram analisados os custos hospitalares de 20 pacientes submetidos a endarterectomia de carótida no HCPA em 2004. Duas variáveis foram levantadas, uma incluindo os custos totais da internação, somando os gastos com pessoal e material (tanto consumo quanto depreciação), e outro abrangendo apenas os gastos do procedimento cirúrgico. Os pacientes foram divididos em dois grupos, de acordo com a técnica anestésica empregada: o primeiro, com paciente submetidos a anestesia local e o segundo, com anestesia geral. Na análise estatística, foi utilizado teste t de Student para as variáveis paramétricas e teste Qui-quadrado para as não-paramétricas. A média de idade foi de $71,78 \pm 8,77$ e $69,13 \pm 11,98$ ($p=0,30$) para os grupos 1 e 2 respectivamente. Não houve diferença estatística quando comparamos os riscos anestésicos entre os grupos ($p=0,62$). A média de internação hospitalar foi de $3,89 \pm 0,6$ dias para o grupo 1 e $6,13 \pm 4,88$ dias para o grupo 2 ($p=0,096$). Da mesma forma, a média de dias de internação em Unidade de Tratamento Intensivo foi de $0,33 \pm 0,71$ para o grupo 1 e $1,75 \pm 1,75$ para o grupo 2 ($p=0,02$). A média dos gastos da internação do grupo 1 foi de R\$ 3.508,98 ($\pm 1.780,79$) contra R\$ 6.224,48 ($\pm 3.635,29$) do grupo 2 ($p=0,01$). Considerando apenas os custos do procedimento, a média do grupo 1 foi de R\$ 794,79 ($\pm 153,40$) e a do grupo 2 de R\$ 960,66 ($\pm 113,99$) ($p=0,03$). Os resultados demonstram que os custos são menores quando realizamos a endarterectomia com anestesia local. O que mais contribuiu para essa diferença foi a exigência de um menor período de internação em Unidade de Cuidados Intensivos e, conseqüentemente, um menor período de internação hospitalar.

Radiologia Médica

APENDICITE: UMA REVISÃO SOBRE SENSIBILIDADE E ESPECIFICIDADE DOS ACHADOS LABORATORIAIS, DA US E TC

ALINE SPADER CASAGRANDE; PABLO FOLHA DALLAPICOLA; GABRIELA GOETTEMES ZORATTO

Introdução: A apendicite é a causa mais comum de dor abdominal aguda que necessita intervenção cirúrgica. O diagnóstico clínico de apendicite aguda é baseado primariamente nos sintomas e achados físicos. Entretanto, esse diagnóstico é muitas vezes difícil e quase 50% dos pacientes hospitalizados por possível apendicite não tem esse doença. Há relatos que a taxa de cirurgias com apêndice normal é 22 – 30%. Objetivo: definir a importância dos achados laboratoriais, ultra-sonográficos e tomográficos para reduzir a frequência de apendicectomia desnecessária. Materiais e Métodos: revisão bibliográfica Resultados e Conclusões: Estudos mostraram que ultra-sonografia(US) tem uma sensibilidade de 75 - 90% e especificidade de 86 – 100%. O uso de testes laboratoriais não exclui a necessidade de ultra-sonografia. A Tomografia Computadorizada (TC) de alta resolução tem uma sensibilidade de 90 – 100 % e especificidade de 91 – 97%. Entre os pacientes que não tinham apendicite, um diagnóstico alternativo foi detectado mais freqüentemente com TC que com US. Nos casos em que houve interpretações conflitantes do achados da TC e US, os achados da TC foram mais freqüentemente corretos.

CASO CLÍNICO: CARCINOMA DE PEQUENAS CÉLULAS CAUSANDO A SÍNDROME DE PANCOAST

CARLOS EDUARDO PICCININI; PABLO FOLHA DALLAPICOLA; ALINE SPADER CASAGRANDE; TIAGO FERREIRA VIEGAS

Introdução: Paciente masculino, 58 anos, tabagista (70 anos-carteira) procura emergência do Hospital de Clínicas de Porto Alegre com dor torácica ventilatório dependente à esquerda, tosse produtiva e parestesia de membro superior esquerdo há 3 meses. Ao exame físico apresentava abaulamento de arcos costais e edema do hemitórax esquerdo. Durante investigação realizou radiografia de tórax e tomografia computadorizada que identificou a lesão expansiva pulmonar em lobo superior esquerdo com sinal de destruição de arcos costais. Foi realizado biópsia pulmonar percutânea orientada por ecografia, o resultado do anatomopatológico foi carcinoma de pequenas células. **Objetivo:** revisão bibliográfica sobre o assunto **Materiais e métodos:** relato de caso **Conclusão:** Síndrome de Pancoast é um conjunto de sinais e sintomas que inclui dor neuropática e perda de força no ombro e braço, síndrome de Horner (ptose palpebral, miose e anidrose) ipsilateral (50%) e atrofia dos músculos da mão, geralmente devido à extensão local de um tumor pulmonar apical na abertura torácica superior. Na vasta maioria dos casos causada por carcinoma broncogênico não de pequenas células. Raramente a síndrome resulta de doença inflamatória, infecciosa e outras neoplasias como o carcinoma broncogênico de pequenas células.

DOENÇA DE ERDHEIM-CHESTER: RELATO DE CASO

FELIPE SOARES TORRES; JONAS HICKMANN; NINA STEIN; FERNANDA BETTIO; TIAGO GIORDANI; VINÍCIUS REZENDE; OLAVO AMARAL; CARLO FACCIN; GUSTAVO VIEIRA; FERNANDO LEIRIA; ÁLVARO FURTADO E ANTÔNIO MACIEL.

Introdução: a Doença de Erdheim-Chester (DEC) é uma condição rara, de etiologia desconhecida e caracteriza-se pela infiltração multissistêmica por histiócitos não-Langerhans e por esclerose simétrica dos ossos longos. **Objetivos:** relatar um caso e revisar os achados radiológicos da DEC. **Materiais e Métodos:** paciente do sexo feminino, 37 anos, cor branca, iniciou há 15 anos com queixas de poliúria e polidipsia, sendo encaminhada ao Hospital de Clínicas em 1997 para investigação diagnóstica. Após surgimento de exoftalmia e diminuição progressiva da acuidade visual, foi encaminhada para avaliação oftalmológica em 1999, quando, após biópsia de tecido conjuntival, foi diagnosticada DEC e iniciado o tratamento com corticóide e radioterapia orbitária. Evoluiu com aumento das adrenais, derrame pericárdico de repetição, comprometimento renal e de ramos da aorta. Atualmente, encontra-se em acompanhamento ambulatorial. **Resultados:** a marca radiológica da doença é o acometimento dos ossos longos, tipicamente das diáfises e metáfises, que demonstram aumento difuso ou localizado da densidade óssea, padrão trabecular grosseiro, esclerose medular e espessamento cortical. Os ossos mais freqüentemente afetados são fêmur, tibia e fíbula, os quais apresentam captação distal característica à cintilografia óssea com tecnécio ou gálio. As demais manifestações podem ser demonstradas pela tomografia computadorizada (TC) como massa com densidade de tecidos moles comprometendo múltiplos órgãos. **Conclusão:** a DEC é uma afecção rara, de etiologia desconhecida e acometimento sistêmico. O diagnóstico deve ser cogitado em pacientes com osteosclerose bilateral e simétrica de ossos longos ao exame radiográfico simples e que apresentem à cintilografia óssea padrão de captação característico nas extremidades ósseas afetadas. O comprometimento de outros órgãos, principalmente aorta, rins e retroperitônio, tem sido documentado com o uso da TC e deve ser sempre pesquisado.

Cirurgia

RELATO DE CASO: TERATOMA CÍSTICO

PABLO FOLHA DALLAPICOLA; ALINE SPADER CASAGRANDE; GABRIELA ZORATTO

Introdução: Flavio, 33 anos, masculino, branco, submetido à orquiectomia em abril de 2003, com anatomopatológico revelando teratoma maduro. Foi submetido a linfadenectomia retroperitoneal em novembro de 2003 e outubro de 2004 e uma exérese de massa supraclavicular em abril de 2005, todas com diagnóstico

anatomopatológico de teratoma cístico maduro. Paciente interna em julho de 2005 com quadro de dor abdominal, emagrecimento e inapetência. Foi solicitada uma Tomografia Computadorizada que mostrou

RELATO DE CASO: ABSCESSO HEPÁTICO CRIPTOGÊNICO

MICHEL CADORE;ALINE SPADER CASAGRANDE; PABLO FOLHA DALLAPICOLA

Introdução: P. V., 49 anos, masculino, branco, previamente hígido, interna com quadro de dor abdominal, astenia, náusea, vômito e intolerância alimentar há 3 meses, interna para investigação. Ecografia de abdômen revelou uma lesão hipocogênica medindo 13 x 9 cm em lobo esquerdo do fígado, que poderia ser de origem neoplásica ou abscesso. TC de abdômen também não conseguiu definir provável origem da lesão. Paciente foi levado à laparotomia. Exame de congelação transoperatória revelou cápsula de abscesso. Equipe cirúrgica optou pela ressecção da lesão devido à aparência macroscópica sugestiva de lesão neoplásica. Anatomopatológico definitivo revelou abscesso hepático circundado por reação fibro-histiocitária. Objetivo: revisão bibliográfica. Materiais e métodos: relato de caso. Conclusão: na maioria dos casos o desenvolvimento do abscesso hepático segue um processo supurativo em outro ponto do organismo (colangite, diverticulite, apendicite) porém, em 25% dos casos, nenhuma infecção é documentada. Aproximadamente 40% dos pacientes apresenta malignidade subjacente. Cerca de 90% dos abscessos do lobo direito são solitários, enquanto apenas 10% daqueles do lobo esquerdo seguem esse padrão.

HEPATOCARCINOMA EM ADULTO JOVEM- RELATO DE CASO

RAFAEL FEDRIZZI VIEZZER;ANTONIO BRITTO CASANOVA

Resumo: Paciente de 19 anos com dor em hipocondrio direito procurou auxílio médico. Ao exame físico massapalpável em hipocondrio direito. Após biópsia excisional enviou-se a ressecção para exame. O laudo anátomo-patológico evidenciou hepatoblastoma. Conclusão: O hepatoblastoma é uma patologia encontrada em crianças, sendo rara sua aparição em adultos jovens, este trabalho visa relatar o aparecimento deste tipo de tumor em paciente fora de faixa etária que comumente aparecem os casos de hepatocarcinoma.

PODEMOS CONFIAR NOS VALORES DA PRESSÃO DE PINÇAMENTO PARA INDICAR O USO SELETIVO DE SHUNT NAS ENDARTERECTOMIAS CAROTÍDEAS?

ALEXANDRE JURACH;CAROLINA MANCUSO STAPENHORST ; RICARDO PAGANELA ; MARCO AURÉLIO GRUDTNER ; ADAMASTOR HUMBERTO PEREIRA ; PEDRO SALOMÃO PICCININI ; LUIZ FRANCISCO COSTA ; LUCAS NASCIMENTO DOS SANTOS ; LEONARDO REIS DE SOUZA

Introdução: A endarterectomia diminui o risco de AVC nos pacientes com estenose carotídea crítica, porém esse benefício pode ser comprometido por AVC no trans-operatório, devido, provavelmente, à baixa perfusão encefálica. Para diminuir esse risco, utiliza-se um shunt para manter o fluxo carotídeo após o pinçamento, existindo controvérsia em relação ao seu uso rotineiro. Expressiva queda da pressão carotídea após o pinçamento é considerado critério para o uso de shunt nos pacientes submetidos à anestesia geral. Objetivo: verificar se a pressão de pinçamento é um método efetivo para eleger o uso do shunt. Métodos: 24 pacientes com estenose carotídea crítica foram submetidos a endarterectomia sob anestesia local. As pressões carotídeas foram aferidas antes e depois do pinçamento. Os pacientes foram, então, classificados em dois grupos de igual número: o primeiro composto por pacientes com critérios pressóricos para uso de shunt (pressão retrógrada absoluta ≤ 40 mmHg e/ou $< 50\%$ da pressão carotídea basal) e outro composto pelos pacientes que não se enquadravam nesses critérios. O desfecho analisado foi a presença de alterações no exame neurológico (déficit motor, sensorial, de orientação ou cognição). Na análise estatística, usou-se teste exato de Fisher. Resultados: No primeiro grupo, nenhum paciente apresentou alteração neurológica; no segundo, um paciente apresentou desorientação e agitação psicomotora, sendo necessário liberação dos clamps, conversão para anestesia geral e uso do shunt carotídeo. Não houve diferença estatisticamente significativa entre os dois grupos. Conclusão: Esses resultados demonstram a fragilidade desse método de triagem para uso do shunt, já que se verificou inversão do que se esperava em cada grupo.

APENDICITE EPIPLOICA: RELATO DE CASO

EDUARDO NEUBARTH TRINDADE; JULIANA CATUCCI BOZA, MANOEL ROBERTO MACIEL TRINDADE

Apendicite epiplóica é uma condição inflamatória dos apêndices epiplóicos. Os apêndices epiplóicos, quando inflamados, geram sinais e sintomas de um quadro de abdômen agudo fazendo diagnóstico diferencial principalmente com a apendicite, diverticulite ou hérnia encarcerada. Apresentamos caso de uma paciente de 60 anos que procurou atendimento com dor em fossa ilíaca esquerda, negando náusea, vômito, diarreia ou febre. Ao exame físico, apresentava abaulamento em fossa ilíaca esquerda, dor à palpação e sinais de irritação peritoneal. Frente a um quadro de abdome agudo com sinais de irritação peritoneal e mais de 16 horas de evolução, foi realizada laparotomia exploradora. Foram identificados apêndices epiplóicos do colón sigmóide necróticos, aderidos à parede abdominal e inflamação da alça adjacente. Feita ressecção dos apêndices e revisão da cavidade. Exame anatomopatológico evidenciou apêndices epiplóicos apresentando áreas pardo-escuras e foscas com aspecto hemorrágico. A paciente evoluiu bem e recebeu alta em boas condições. O diagnóstico de apendicite epiplóica pode ser feito por métodos de imagem como ultra-sonografia e a tomografia computadorizada. Atualmente há uma tendência ao manejo expectante, visto que, muitas vezes, o seu curso é autolimitado. A patogênese da apendicite epiplóica envolve torção, edema e isquemia, evoluindo para necrose e irritação focal do peritônio. Deve-se considerar que embora se trate de uma doença benigna autolimitada, a apendicite epiplóica eventualmente pode complicar, pois o apêndice inflamado pode aderir à parede abdominal ou a outras vísceras causando assim obstrução intestinal ou intussuscepção. Nestes casos, a conduta cirúrgica é mandatória, com bons resultados, e com mínimas complicações pós-operatórias.

BYPASS PARA O SEGMENTO DISTAL: RESULTADO DE 3 ANOS DE ACOMPANHAMENTO.

LUCAS NASCIMENTO DOS SANTOS; ALEXANDRE JURACH ; CAROLINA MANCUSO STAPENHORST ; RICARDO PAGANELA ; ADAMASTOR HUMBERTO PEREIRA ; PEDRO SALOMÃO PICCININI ; LUIZ FRANCISCO COSTA ; LEONARDO REIS DE SOUZA

Introdução: o Hospital de Clínicas de Porto Alegre é um dos pioneiros na utilização da técnica de "Bypass Distal" - revascularização de segmentos arteriais distais à Artéria Poplítea -, sendo esse um dos procedimentos promissores para isquemia de membros inferiores. Objetivo: avaliar o resultado do bypass distal, analisando a perviedade, o índice de salvamento de membro e a sobrevida dos pacientes em um segmento de 3 anos. Métodos: foram acompanhados os últimos 100 pacientes submetidos a bypass distal (para segmento abaixo da artéria poplítea) realizados no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Resultados: a média de idade foi de 64 anos. Setenta e sete por cento dos pacientes eram hipertensos, 67% tabagistas ou ex-tabagistas, 61% diabéticos, 47% cardiopatas isquêmicos, 29% dislipidêmicos e 7% tinham insuficiência renal crônica. Vinte e sete por cento das derivações foram para a artéria fibular, 22% para a tibial anterior, 18% para a tibial posterior distal/plantar, 14% para o tronco tíbio-fibular, 13% para a pediosa e 6% para a tibial posterior proximal. A frequência de perviedade dos bypass em 30 dias, 6 meses, 1, 2 e 3 anos foram de 75%, 60%, 50%, 45% e 43%, com taxa de salvamento de membro de 80%, 65%, 54%, 50% e 50% e de sobrevida de 91%, 80%, 75%, 70% e 67%, respectivamente neste mesmo período. Conclusão: as derivações distais, embora com um pior prognóstico em relação às outras derivações, podem ser consideradas ainda como uma conduta aceitável para o salvamento do membro isquêmico. Transferindo para o âmbito social, observamos que, na grande maioria, nossos pacientes são idosos e diabéticos, condições associadas a déficit motor e visual, em que dificilmente conseguiríamos uma reabilitação.

EFEITO DA NICOTINA EM MODELO EXPERIMENTAL DE LESÕES INTRA-EPITELIAIS E DE ADENOCARCINOMA DUCTAL PANCREÁTICO INDUZIDO EM CAMUNDONGOS PELO DMBA- ESTUDO EXPERIMENTAL EM ANDAMENTO

VIVIAN BERSCH; PEDRO SALOMÃO PICCININI; GABRIELA PILAU DE ABREU; LAÍS PILAU DE ABREU; LEONARDO GAZZI COSTA; CARLA BRAUNER BLOM; ALESSANDRO OSVALDT; LUIZ ROBERTO WENDT; LUIZ ROHDE

Adenocarcinoma pancreático (AP) é uma das cinco mais freqüentes causas de morte por neoplasia do aparelho digestivo, com diagnóstico tardio e baixa sobrevida em 5 anos. O tabagismo (incluindo o fumo passivo) é um dos mais importantes fatores de risco (aumento de risco de AP de 1,5-3,8 vezes em fumantes). O cigarro e seu componente de maior concentração, a nicotina, podem ser apontados como promotores do AP em humanos. É importante o desenvolvimento de modelos experimentais que reproduzam este efeito sobre a carcinogênese pancreática, visando sua aplicação na biologia molecular. Objetivos: Avaliar o efeito da nicotina subcutânea (NSC) e da fumaça do cigarro sobre a carcinogênese pancreática induzida por DMBA em camundongos. Aqui, apresentamos o modelo experimental de exposição à nicotina. Material e Métodos: Grupo 1- exposição à nicotina inalada através da fumaça (NIF), reproduzindo um ambiente de fumantes (100mg de nicotina/m³), por 12 minutos (tempo necessário para queima do cigarro), 3x/dia, durante 15 dias. DMBA no 16º dia e exposição à NIF

por mais 30 dias. Grupo 2- exposição à NSC, na região dorsal, 2mg/kg, 2x/dia, por 15 dias. DMBA no 16º dia e NSC por mais 30 dias. Grupo 3- operação sham sem aplicação de DMBA nem exposição à nicotina. Para controle, serão utilizados os dados já existentes do grupo de animais expostos somente ao DMBA que foram mortos aos 30 dias (Osvaldt AB et al, 2004). No 45º dia os animais serão mortos e os pâncreas serão submetidos à análise histológica. Resultados parciais: no perioperatório, a maior causa de morte é sangramento com hipovolemia, e na primeira semana a maior causa de morte é pancreatite. Conclusão: É necessário a análise histológica para verificação dos efeitos da exposição à nicotina sobre a carcinogênese pancreática.

ESPLENECTOMIA EM PACIENTE COM HEMOGLOBINOPATIA SC: RELATO DE CASO

CARLOS EDUARDO SCHIO FAY;ADRIANO FELIPE GROFF FUNCK; GUSTAVO ADOLPHO MOREIRA FAULHABER; JULIANO MARTINI; ALEXANDRE SCHIO FAY

Relato do caso: Paciente de 16 anos, preto, com história de crises de dores nos membros superiores e inferiores há 5 anos, procura a emergência do HCPA em 03/2005 com dor no flanco esquerdo há 2 dias, em aperto, com pequenos intervalos de alívio durante o dia. Ao exame com dor a palpação no hipocôndrio esquerdo, sem peritonismo, com baço palpável cerca de 5 cm abaixo no rebordo costal. Ht 28, Hb 8,9, BT 2,9, BD 0,8, LDH 665, FA 298, Reticulócitos 4,15%. Eletroforese com 52,7% Hb S, 45,8% Hb C e 1,5% Hb F, com diagnóstico de hemoglobinopatia SC. Ecografia e TC de abdômen com esplenomegalia importante, áreas hipossônicas e hipodensas heterogêneas, de limites irregulares, sendo a maior com 8,9 x 5 cm, compatíveis com áreas de hematoma e infarto esplênico. Submetido a esplenectomia laparotômica, com baço de 1150g, com dimensões de 21,5x14,5x9 cm, e área esbranquiçada no terço médio do órgão; AP compatível com esplenomegalia congestiva. No 2º PO evoluiu com dispnéia e febre, murmúrio vesicular diminuído no terço inferior a esquerda, saturação 75% com O₂ a 5 l/min, e admissão no CTI por provável atelectasia. No 4º PO recebeu alta do CTI, completou 5 dias de azitromicina e 7 dias de cefepime, com alta hospitalar no 8º PO. Discussão: A hemoglobinopatia SC é uma variante da Anemia Falciforme, compartilhando uma série de semelhanças clínicas. Diferentemente da anemia falciforme, onde ocorrem múltiplos infartos esplênicos na infância que acarretam em atrofia e fibrose esplênica, a hemoglobinopatia SC cursa caracteristicamente com esplenomegalia. É incomum a ocorrência de infartos e hematomas esplênicos nesses pacientes, mas estes fazem parte do diagnóstico diferencial de dor em hipocôndrio esquerdo. A esplenectomia está indicada em casos de dor refratária ou risco de ruptura esplênico.

RELATO DE CASO: PSEUDOCISTO P6S-TRAUMÁTICO

GUILHERME COUTO;PABLO FOLHA DALLAPICOLA; ALINE SPADER CASAGRANDE; GABRIELA GOETTEMS ZORATTO

Introdução: R. M., 17 anos, feminina, branca, com história de ferimento por arma branca há 6 meses, interna com queixas de náusea, vômito e anorexia. Ao exame físico apresentava massa abdominal palpável em epigástrico. Durante a investigação foi realizada uma ecografia que evidenciou imagem anecóica de 6,4 x 8,4 cm em região subfrênica e uma coleção de 11,7 x 10,8 cm no flanco direito. TC de abdômen revelou a presença de 3 imagens císticas, no lobo direito do fígado, no rim direito e no retroperitônio. Colangiopancreatografia endoscópica retrógrada contrastou provável formação cística em topografia pancreática. Paciente foi submetida à cirurgia para drenagem externa dos pseudocistos. Apresentou boa evolução, recebendo alta em bom estado. Objetivo: revisão da literatura. Materiais e métodos: relato de caso. Conclusão: o pseudocisto pancreático é, mais freqüentemente, secundário a episódio de pancreatite. Causas mais raras são pacientes vítimas de trauma, em que o pseudocisto aparece sem pancreatite aguda precedente. O mecanismo nesses casos consiste na obstrução ductal e formação de um cisto de retenção, perde o revestimento epitelial a medida que ele cresce além dos limites da glândula. Nesses casos, os sintomas não se evidenciam até várias semanas depois da lesão.

Neurologia

FREQUÊNCIA DE DEMÊNCIA, CARACTERÍSTICAS DEMOGRÁFICAS E SENSIBILIDADE DO MMSE NA PREDIÇÃO DE CASOS DE DEMÊNCIA NUMA AMOSTRA DE BASE POPULACIONAL.

CLAUDIA DA CUNHA GODINHO;ALBERTO MAIA;EDUARDO FERREIRA;MáRCIA CHAVES;VANESSA DE ALMEIDA,MICHELE DE ALMEIDA,CRISTIANO KOHLER,ARTUR SCHUH

Introdução:Embora a demência não seja necessariamente uma consequência do envelhecimento sua frequência aumenta muito com a idade.É importante que se identifique a frequência e fatores de risco para demência,assim como,métodos de identificação de pessoas de risco para desenvolver demência,para que dessa forma se avance na qualidade de vida e não somente na expectativa de vida.**Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo identificar a frequência de demência e características demográficas de uma amostra de idosos,bem como verificar a sensibilidade do MMSE como método de screening para déficit cognitivo.**Métodos:**O estudo iniciou em 1996,com a seleção de uma amostra representativa dos idosos residentes na comunidade das vizinhanças do HCPA sem demência e boas condições funcionais e de saúde.No período de 2004/05 realizou-se a segunda entrevista para seguimento destes sujeitos.**Resultados:**Em 1996 foram entrevistados 345 pessoas.Em 2004/05 foram entrevistados 163 pessoas,destes 76,7% estavam vivos.A escolaridade média foi de 8 anos.A avaliação cognitiva mostrou que a média do MMSE foi bem acima do ponto de corte e 72,5% não tinham demência.**Conclusões:**A frequência de demência nesta amostra foi de 12,8%.A capacidade do MMSE em identificar as pessoas de risco para desenvolver demência foi estatisticamente significativa.

PERFIL DAS AVALIAÇÕES EM 1 Mês DO CENTRO DE REFERÊNCIA ESTADUAL DA DOENÇA DE ALZHEIMER NO HCPA.

EDUARDO DAURA FERREIRA;ALBERTO GRIGOLI MAIA;CLAUDIA GODINHO; MáRCIA LORENA FAGUNDES CHAVES; ARTUR SCHUCH

Introdução: Síndrome clínica decorrente de doença ou disfunção cerebral, usualmente de natureza crônica e progressiva, a demência caracteriza-se pela perturbação de múltiplas funções cognitivas, incluindo memória, atenção e aprendizado, pensamento, orientação, com- preensão, cálculo, linguagem e julgamento. A doença de Alzheimer (DA) - principal causa de demência - é uma doença cerebral degenerativa primária, de etiologia não totalmente conhecida, com aspectos neuropatológicos e neuroquímicos característicos. O diagnóstico, o tratamento e o acompanhamento dos pacientes portadores da DA deverão ocorrer nos Centros de Referência em Assistência à Saúde do Idoso, definidos pelas Portarias GM/MS nº 702 e SAS/MS nº 249, ambas de 12 de abril de 2002. A aquisição dos medicamentos previstos neste Protocolo é de responsabilidade das Secretarias de Saúde dos Estados e do Distrito Federal, em conformidade com o Programa de Medicamentos Excepcionais. A dispensação poderá ocorrer na própria secretaria de saúde ou, a critério do Gestor Estadual, nos Centros de Referência. Nesse último caso, deve ser celebrado um acordo operacional entre a Secretaria de Saúde do Estado e o Centro de Referência e, estabelecidos mecanismos de avaliação, acompanhamento e controle. **Objetivos:** Mostrar o perfil das avaliações realizadas no centro de referência pra Doença de Alzheimer no HCPA **Material e Métodos:** Avaliações dos pedidos de medicamentos especiais para doentes com demência de Alzheimer para serem liberados gratuitamente pelo Estado do Rio Grande do Sul. Uso da análise estatística para avaliar as variáveis como sexo, idade, diagnóstico,mini-mental, medicamento,deferimento ou não das medicações **Resultados:** A grande maioria dos pedidos são para homens com idade média de 82,5 anos, da medicação rivastigmina e estes pedidos na maioria das vezes, 80,7% dos casos estão incompletos, ou seja os médicos não preenchem adequadamente os pedidos.

AVALIAÇÃO DA ESCALA CDR EM RELAÇÃO à ESCALA BLESSED, AO MINI EXAME DO ESTADO MENTAL E OUTROS TESTES COGNITIVOS, NO DIAGNÓSTICO DE DEMÊNCIA.

VANESSA DE PAULA LOPES DE ALMEIDA;ARTUR SCHUH; MáRCIA L. F. CHAVES; CASSIO KONRATH; CAROLINA PEREIRA; ALBERTO L.G. MAIA; EDUARDO D. FERREIRA; CLáUDIA GODINHO

Objetivos: Avaliar o desempenho da escala CDR, em comparação com a escala Blessed e com o Mini-Exame do Estado Mental, na detecção de demência vascular e de doença de Alzheimer. **Métodos:** Duas amostras de pacientes com demência, categorizados pelos critérios do DSM-III e do NINCDS-ADRDA para provável e possível doença de Alzheimer e para provável e possível demência vascular, foram utilizados. A aplicação da CDR e a testagem cognitiva foram aplicadas de forma independente, por entrevistador cego. Os testes utilizados foram Mini-Exame do Estado Mental, extensão de dígitos, extensão de palavras, extensão de reconhecimento visual, memória lógica score imediato, memória lógica score em 10 minutos, desenho do relógio, desenho da casa, raciocínio abstrato, cálculos, reconhecimento de faces famosas, e praxias. **Resultados:** Pela CDR, na primeira amostra haviam 16 (20%) casos questionáveis e 64 demenciados (80%), sendo 31 (39%) leves, 28 (35%) moderados, e 5 (6%) graves. Pela escala Blessed, 38 (48%) ficaram classificados como demência leve, 37 (46%) moderada e 5 (6%) graves. Na segunda amostra, observou-se 33 (20%) casos questionáveis, 132 (80%)

demenciados, sendo 37 (22%) leves, 55 (33%) moderados, e 40 (24%) graves. Pela Blessed, 60 (36%) ficaram classificados como leves, 53 (32%) moderados e 52 (32%) graves. A distribuição dos grupos de gravidade nas duas amostras é significativamente diferente para CDR ($p=0,002$) e para Blessed ($p=0,001$). Observou-se uma correlação significativa entre a escala CDR com idade ($r= 0,17$; $p=0,008$), com MMSE ($r= -0,72$; $p=0,001$), e com Blessed ($r= 0,96$; $p=0,001$). Os testes cognitivos aplicados apresentaram diferença significativa entre as categorias. O MMSE apresentou escore significativamente diferente entre todas as categorias da CDR (ANOVA $F= 90,25$; $p<0,001$). Conclusões: Observou-se alta correlação entre a escala CDR, a Blessed e o MMSE para classificação de gravidade de demência. Com treinamento simples e com a aplicação de rotina, a escala CDR pode ser utilizada como instrumento de detecção para demência em um ambiente ambulatorial.

ALTERAÇÃO DO FILTRO SENSORIAL EM PACIENTES COM DOENÇA DE PARKINSON é CORRIGIDA COM DROGAS ANTIPARKINSONIANAS.

AMBULATÓRIO DE NEURO-DEMÊNCIA: PERFIL DIAGNÓSTICO DOS PACIENTES ENCAMINHADOS PELA REDE BÁSICA.

ALBERTO LUIZ GRIGOLI E MAIA; EDUARDO DAURA FERREIRA; CLÁUDIA GODINHO; MÁRCIA LORENA FAGUNDES CHAVES

Introdução: O Ambulatório de Neuro-Demência do HCPA foi implementado em novembro de 2004, oferecendo à Secretaria da Saúde de Porto Alegre consultas para avaliação de pacientes com idade superior a 60 anos com déficit cognitivo. Objetivos: Realizar uma análise descritiva visando obter perfil diagnóstico dos pacientes encaminhados pela rede básica do SUS para avaliação de déficit cognitivo. Métodos: Realizou-se um estudo transversal com amostra composta por pacientes atendidos no período de 9 meses, entre novembro de 2004 e julho de 2005. Resultados: A amostra foi composta de 61 pacientes, sendo 63,9% do sexo feminino. A faixa etária variou entre 18 e 93 anos, com média de 71,05 anos de idade e desvio padrão de 13,48. O absenteísmo foi de 23%. Entre os pacientes que compareceram à consulta, 88,6% tinham menos que 9 anos de estudo e os diagnósticos distribuíram-se da seguinte forma: Quadros demenciais (21,7%), Demência questionável (13%), Síndrome depressiva (30,4%). O percentual de encaminhamentos equivocados foi de 34,8% (avaliação de tremores, cefaléia, epilepsia, etc.). Entre os casos com diagnóstico de demência 9 eram mulheres e a idade variou entre 60 e 86 anos. O escore no teste cognitivo Mini-mental foi abaixo de 16 em 8 pacientes demenciados e 5 casos tinham CDR=3 (demência grave). Com relação à origem dos casos observou-se que 89,1% eram encaminhamentos de Porto Alegre. Conclusão: Observou-se um significativo percentual de agendamentos incorretos. Revelou-se também uma alta prevalência de síndrome depressiva, um diagnóstico diferencial importante com sintomas que poderiam ter sido detectados e manejados no nível de atendimento primário. Um programa de capacitação dos médicos da rede básica do SUS teria o potencial de reduzir em aproximadamente 50% (30 casos) os encaminhamentos ao ambulatório de Neuro-geriatria.

PROGRESSÃO DAS DEMÊNCIAS VASCULAR E PROVÁVEL ALZHEIMER AO LONGO DE 18 MESES EM PACIENTES BRASILEIROS

CRISTIANO ANDRÉ KÖHLER; EDUARDO DAURA FERREIRA; ALBERTO LUIZ GRIGOLI MAIA; ALEXANDRE MCDONALD REIS; MÁRCIA LORENA FAGUNDES CHAVES

INTRODUÇÃO: à medida que a população envelhece, as demências tornam-se um problema de saúde pública, devido à sua alta prevalência em idosos. A forma mais comum de demência é a Alzheimer, seguida pela vascular. Embora esteja demonstrado que ambos tipos progridam com o tempo, ainda não foram identificados fatores associados com a progressão. OBJETIVOS: avaliar a progressão da demência em pacientes vasculares ou Alzheimer. MATERIAIS E MÉTODOS: 80 pacientes, residentes na comunidade, foram seguidos por 18 meses. O diagnóstico de provável Alzheimer foi feito com critérios NINCDS-ADRDA e o de demência vascular com NINDS-AIREN. Realizamos quatro entrevistas de seguimento, onde fizemos uma avaliação neuropsiquiátrica, o MEEM e a escala CDR. O desfecho primário foi a piora da demência pela escala CDR. Idade, sexo, escolaridade, história familiar de demência, achados de imagem cerebral e fatores de risco cerebrovasculares foram avaliados como associação ou interação ao desfecho. Utilizou-se um modelo de regressão de Cox para as análises. RESULTADOS: deterioração contínua similar nas duas condições foi observada ao longo do seguimento ($B=0,62$; $p=0,18$), tendo escolaridade como único fator preditor simultâneo ($OR=1,19$; IC 95% 1,02-1,37; $p=0,02$). A adição do fator de risco cerebrovascular ao modelo fez com que as curvas diferissem, tornando a dos vasculares mais lenta tendendo a acentuar-se no final do período ($OR=38$; IC 95% 1,37-107,3; $p=0,03$). CONCLUSÕES: a progressão é similar nas duas condições e escolaridade é preditora

de desfecho. Fator de risco vascular interage com diagnóstico de demência vascular, pois ao ser acrescentado ao modelo torna a progressão da demência quase estacionária em quase todo o período.

FREQÜÊNCIA DE DIAGNÓSTICOS E PERFIL DEMOGRÁFICO DE PACIENTES DO AMBULATÓRIO DE NEUROGERIATRIA DO HCPA NUM PERÍODO DE 12 MESES.

RENATA KOCHHANN; MáRCIA LORENA FAGUNDES CHAVES; ALBERTO GIGLIOLI E MAIA; CLAUDIA DA CUNHA GODINHO; EDUARDO DAURA FERREIRA

Introdução: Para adequar métodos aplicados e avaliar erros de direcionamento dos atendimentos de um serviço ambulatorial terciário é importante manter uma análise atualizada da realidade do local. **Objetivos:** Avaliar a frequência de diagnósticos e o perfil demográfico dos pacientes atendidos no Ambulatório de Neurogeriatria do Serviço de Neurologia do HCPA através do prontuário eletrônico, num período de 12 meses. **Métodos:** Estudo transversal não controlado. **Resultados:** Foram atendidos 176 pacientes, sendo 64% do sexo feminino. A faixa etária foi de 20 a 90 anos, sendo que em média apresentavam 69,6 anos de idade. Destes pacientes, apenas 23% eram naturais da cidade de Porto Alegre, mas 70,5% eram procedentes desta cidade. Utilizando os critérios da CID 10 para estabelecimento de diagnósticos, 40% apresentavam síndrome demencial, 26% receberam diagnóstico de doença de Alzheimer e outros 14% receberam o diagnóstico de demência vascular. Observou-se também uma prevalência de 26% de presença de sintomas depressivos significativos e 12,5% de outros sintomas psiquiátricos. **Conclusão:** Entre os pacientes encaminhados para avaliação no Ambulatório de Neurogeriatria do HCPA com síndrome demencial, a causa mais prevalente foi doença de Alzheimer, seguida por Demência Vascular. Síndrome depressiva, um importante item no diagnóstico diferencial esteve presente em aproximadamente $\frac{1}{4}$ da amostra. Estes dados sugerem que a frequência das demências observada neste ambulatório é similar à observada na população em geral, com doença de Alzheimer em primeiro lugar. No entanto, a frequência de vascular deveria ser mais próxima à da doença de Alzheimer. É preciso manter maior rigor nos mecanismos de atração de pacientes, bem como de manutenção, para não estar criando-se frequências equivocadas quando se lida com condições de alta prevalência.

ESTIMATIVA DO DESEMPENHO NO MINI-MENTAL A PARTIR DA ESCOLARIDADE ATRAVÉS DE EQUAÇÃO COM FUNÇÃO LOGARÍTMICA.

RACHEL TAVARES DE LAFORET PADILHA; ALBERTO MAIA; ARTUR SCHUH; MARCIA LORENA FAGUNDES CHAVES

Introdução: A relação entre escolaridade e o desempenho no teste cognitivo Mini-Mental State (MMS) tem sido estudada na literatura através de diversas estratégias. A elaboração de uma curva de desempenho estimado para uma dada escolaridade pode ajudar na interpretação mais acurada do teste. **Objetivos:** Obter uma equação que expresse a relação entre a escolaridade e o desempenho no MMS como uma função logarítmica, permitindo estimar o escore no teste para uma dada escolaridade. **Métodos:** Realizou-se um estudo transversal analisando dados coletados previamente de amostra composta por 613 voluntários normais participantes em projetos de pesquisa do Serviço de Neurologia. **Resultados:** A amostra foi composta por 48,6% do sexo feminino. A faixa etária variou entre 16 e 90 anos, com média de 35,57 e desvio padrão de 18,83. A escolaridade variou de 1 à 20 anos de estudo completos, com média de 9,22 e desvio padrão de 3,58. A mediana do MMS foi de 28. Inicialmente obteve-se uma curva onde o escore do teste foi uma função do logaritmo da escolaridade, já que a avaliação visual dos dados plotados em gráfico sugeria esta relação. Com os parâmetros resultantes calculou-se então para cada sujeito o escore estimado ou

AValiação DA RESPOSTA CUTânea SIMPática NA DOENÇA DE PARKINSON

ARTUR FRANCISCO SCHUMACHER SCHUH; PEDRO SCHESTATSKY; JOão ARTHUR EHLERS; CARLOS ROBERTO DE MELLO RIEDER; IRENIO GOMES

Introdução: A resposta cutânea simpática (RCS) é um teste eletrofisiológico utilizado para avaliar a atividade reflexa das vias sudomotoras simpáticas, auxiliando no entendimento da disfunção autonômica. Não há uma clara definição sobre o papel da RCS na doença de Parkinson (DP). Isto é devido a uma grande diversidade metodológica vista em vários trabalhos e à discrepância entre seus resultados. O objetivo deste estudo é melhor definir o papel da RCS na avaliação objetiva da disfunção autonômica na DP. **Métodos:** Estudo transversal onde

a RCS foi avaliada em pacientes com DP procedentes do Ambulatório de Distúrbios do Movimento do HCPA. Os pacientes incluídos no estudo não apresentavam outra condição potencial de disfunção autonômica. As latências e as amplitudes obtidas nestes pacientes foram comparadas com indivíduos saudáveis de faixas etárias similares. Estudo da função autonômica parassimpática foi também realizado nos pacientes com DP e seus resultados foram comparados com a RCS. Resultados: quarenta e seis pacientes com DP e 64 controles foram estudados. Diferenças significativas foram encontradas entre os dois grupos nas latências e amplitudes da RCS dos membros superiores e inferiores, exceto na latência dos membros inferiores. Entretanto, não houve associação destes parâmetros com os demais testes autonômicos realizados. Houve diferença significativa entre os valores médios da amplitude dos membros superiores e inferiores nos pacientes com doença grave ($ESCHY > 2$) em relação àqueles com doença leve a moderada; e também naqueles pacientes mais idosos e com início tardio de doença. Conclusões: Existe associação significativa entre RCS alterada e DP, especialmente entre pacientes com idade avançada, maior gravidade de doença e com maior idade de início. Assim, a RCS é um exame útil como informação adicional da função simpática nos pacientes com DP, mesmo na ausência de sinais e sintomas de disfunção autonômica ou de alterações em outros exames eletrofisiológicos.

INTERLEUKIN-6 SERUM LEVELS IN PATIENTS WITH PARKINSON'S DISEASE

KERLY WOLLMEISTER HOFMANN; DANIELE FRICKE; RENATA LEKE; ARTHUR FRANCISCO SCHUMACHER SCHUH; LUIS VALMOR CRUZ PORTELA; MÂRCIA LORENA FAGUNDES CHAVES; CARLOS ROBERTO DE MELLO RIEDER

Interleukin-6 (IL-6) concentrations have been reported to be elevated in post mortem brain and cerebrospinal fluid (CSF) of levodopa (L-DOPA) treated Parkinson's disease (PD) patients. Aim of this study is to evaluate the levels of IL-6 in the serum of PD patients and the effects of drugs and disease severity on it. IL-6 was measured in the serum of 23 control subjects, 17 PD patients without antiparkinsonian drug therapy and 23 PD patients with L-DOPA therapy using high sensitivity enzyme-linked immunosorbent assays (ELISA). The levels of IL-6 ($p > 0,05$) between the two groups of PD patients and controls were similar. However, IL-6 levels correlated negatively with the Activities of Daily Living (ADL) scale ($r = -0,457$; $p < 0,05$), indicating that the severity of disease was associated with the levels of IL-6. No influence of age and medication appeared. Disturbance of IL-6 levels may lead to neurons dopaminergic degeneration in the substantia nigra, and to apoptosis neuronal and/or glial. Because the IL-6 is known to play a key role in the interaction between the nervous and immune system, our results suggest that only marginal effects occurs on the peripheral immune system, and that neuroimmune dysfunctions found for other studies in post mortem brain and CSF in the PD patients seem to be limited to the central nervous system (CNS).

Cirurgia Urológica

VALIDADE DO EXAME FÍSICO NOS PACIENTES AZOOSPÉRMICOS

RAMON VENZON FERREIRA; MATHEUS LUÍS DA SILVA; GABRIELA POGLIA FONSECA; CLÁUDIO GARBIN JR; BIBIANA ELISA ZAGO; CLÁUDIA VIERO; ELEONORA BEDIN PASQUALOTTO; FÁBIO FIRMBACH PASQUALOTTO

Introdução: Estima-se que em aproximadamente 30% das causas da infertilidade a realização de uma boa anamnese permite o diagnóstico da causa da infertilidade masculina. Além disso, em até 60% das causas o exame físico faz-se de fundamental importância. Em apenas pouco mais de 6% das vezes, a infertilidade masculina pode ser detectada na análise seminal apenas. Por outro lado, as alterações detectadas na análise seminal não são diretamente relacionadas com a gravidade das afecções. O objetivo do nosso estudo foi avaliar os dados de exame físico em pacientes encaminhados com azoospermia. Materiais e Métodos: Foram avaliados, retrospectivamente, 42 prontuários consecutivos de pacientes que foram encaminhados para avaliação da infertilidade quando do diagnóstico de azoospermia no período de março de 2003 a junho de 2005.

Resultados: Foram encontrados 8 casos de ausência congênita bilateral dos vasos deferentes (CBAVD), 15 casos de testículos atróficos, 5 casos de espessamento bilateral dos epidídimos, 4 casos de vasectomia, 1 caso de aumento do volume das vesículas seminais detectadas ao exame de toque retal, e 8 casos de exame físico. Desta forma, em pelo menos 18 casos do nosso estudo podem engravidar ou com tratamento cirúrgico (vasoepididimostomia, vasovasostomia ou desobstrução dos ductos ejaculadores) ou fertilização in vitro (CBAVD) com seu próprio material genético, visto que todo o paciente com CBAVD apresenta produção testicular normal de espermatozoides. Conclusões: Estes achados demonstram que a realização do exame

físico é de extrema importância para o diagnóstico da etiologia da infertilidade masculina, para que não sugiramos tratamento com sêmen de doador em pacientes que podem estabelecer gravidez com o seu próprio material genético.

HÁ DIFERENÇA NA QUALIDADE SEMINAL, NÍVEIS HORMONAIS E VOLUME TESTICULAR ENTRE BRANCOS E NEGROS?

MATHEUS LUÍS DA SILVA; RAMON VENZON FERREIRA; BIBIANA ELISA ZAGO; GABRIELA POGLIA FONSECA; CLÁUDIO GARBIN JR.; ELEONORA B. PASQUALOTTO; FÁBIO F. PASQUALOTTO

Introdução: A função reprodutiva masculina é influenciada por múltiplos fatores como fatores hereditários, etnicidade, e origem geográfica. Exemplos de diferenças étnicas suscetíveis para doença e resposta a tratamento incluem as diferenças observadas na incidência clínica e no câncer prostático avançado. **Objetivo:** O objetivo deste estudo era avaliar se a etnicidade tem alguma influência na função reprodutiva do homem. **Matérias e Métodos:** Oitocentos e oitenta e nove vasectomias foram realizadas em voluntários para esterilização no período de janeiro de 2000 a julho de 2003 em um hospital universitário. Pacientes foram divididos baseados na origem étnica em Grupo I (Caucasianos, n = 397) e Grupo II (Afro-brasileiros, n = 492). Volume testicular, parâmetros seminais, hormônio folículo-estimulante (FSH), hormônio luteinizante (LH), testosterona e prolactina foram avaliados. **Resultados:** Não há diferença significativa na média de idade (33.1 ± 5.1 vs. 34.5 ± 4.2 ; $P = 0.28$), níveis hormonais, e parâmetros seminais. Além disso, características do movimento espermático não mostraram diferenças. **Conclusão:** Enquanto tenha sido reportado que diferenças étnicas, tal como taxa de capacidade espermatogênica de apoptose, possam desempenhar uma função significativa, fatores ambientais devem, também, ser considerados como fatores interatuantes para diferenças étnicas. Nosso estudo sustenta esta afirmação, uma vez que este encontrou falta de diferença na função reprodutiva entre homens férteis brasileiros de origem Caucásiana e Africana. Estudos adicionais são necessários para confirmar esses resultados.

AValiação DA ESPECTROSCOPIA POR RESSONÂNCIA MAGNÉTICA NA DETECÇÃO PRECOCE DO CâNCER DE PRÓSTATA

JULIO DE OLIVEIRA ESPINEL; ESPINEL JO; ÂNGELA A; LUCAS ET; WINKELMANN L; BOTELHO DC; KOFF WJ

Objetivos: Determinar as medidas de desempenho e a utilidade clínica da espectroscopia por ressonância nuclear magnética (MRSI) em homens com níveis intermediários de PSA (4,0 a 10,0 ng/mL). **Métodos:** Estudo retrospectivo. Incluímos 23 pacientes com PSA > 4 ng/mL, persistentemente elevado, com biópsias prévias negativas. Variáveis estudadas: resultado da MRSI e do anátomo-patológico (AP). A amostra foi submetida a um exame de ressonância magnética nuclear convencional e a espectroscopia. A MRSI foi classificada como: negativa, remotamente suspeita, moderadamente suspeita ou positiva. 10 dias após a MRSI, os pacientes realizaram biópsia prostática. **Resultados:** 13 apresentaram AP positivo. A MRSI apresentou: 7 resultados negativos; 3 remotamente suspeitos; 4 moderadamente suspeitos; e 9 positivos. Ao classificarmos os resultados negativos, remotamente suspeitos e moderadamente suspeitos em um mesmo grupo (MRSI negativa) e os resultados positivos em outro (MRSI positiva), obtemos as seguintes medidas de desempenho: sensibilidade de 61,5%, especificidade de 90%, VPP de 88,9%, VPN de 64,3 e acurácia de 73,9%. **Conclusões:** A MRSI possui medidas de desempenho úteis no que diz respeito às possibilidades de sua aplicação.

AValiação DO PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO RACIAL EM VOLUNTÁRIOS SUBMETIDOS A RASTREAMENTO DE CâNCER DE PRÓSTATA E COM PSA ACIMA DE 4,0 NG/ML

TIAGO FERREIRA VIEGAS; LEONARDO WINKELMANN; GUSTAVO FAVARETTO; JôAO PEDRO TEDESCO GARCIA; EDUARDO TERRA LUCAS; FRANCISCO BISCHO

Introdução: Os achados semiológicos podem variar na apresentação interracial e neste mesmo aspecto podem estar mais associadas à probabilidade de detecção de novos tumores. Propusemos a análise dos dados clínico-epidemiológicos de uma amostra com PSA alterado em um estudo de rastreamento **Objetivos:** Analisar o perfil clínico-epidemiológico racial de pacientes submetidos a programa de rastreamento para detecção de câncer de próstata. **Métodos:** Estudo retrospectivo. Foram incluídos 141 pacientes, com PSA >4,0 ng/mL. Dados foram

obtidos por revisão de prontuários. Variáveis estudadas: idade, etnia, sintomas, história familiar de neoplasia de próstata e /ou mama (HF), escore internacional de sintomas prostáticos (IPSS), achados no toque retal (TR) e valores do PSA. **Resultados:** Encontramos 20,8% de pacientes registrados como não brancos. A média de idade, 69,4 anos. Nessa amostra, 18,3% apresentava PSA > 10ng/mL, com os pacientes classificados como não brancos obtendo duas vezes o percentual dos brancos nessa faixa de PSA. O TR foi considerado suspeito em 16,5% dos brancos e em 7,4% dos pacientes classificados como não brancos. Encontramos associação significativa entre PSA >10 e TR suspeito ($p=0,019$). Dos 52,5% de pacientes que tinham sintomas prostáticos à apresentação, 45% estavam insatisfeitos pelo escore de qualidade de vida, contra 8% de insatisfeitos entre os que não apresentavam sintomas prostáticos ($p<0,05$). Presença de HF foi verificada em 19,1% do total, entre os quais 12,1% eram representadas por neoplasia prostática e 3,5% por neoplasia mamária. Em relação ao IPSS o percentual de pacientes com sintomas de grave intensidade foi 12% em brancos e 35% em não brancos. **Conclusões:** Constatou-se que os não brancos, apresentam uma maior tendência a ter um PSA > 10 ng/mL, sintomas prostáticos de grave intensidade e toque retal considerado normal

ANÁLISE DE BIÓPSIAS PROSTÁTICAS: VARIABILIDADE INTEROBSERVADOR

EDUARDO TERRA LUCAS; RITA DE CASSIA SCHUMACHER; THIAGO FERREIRA VIEGAS; LEONARDO WINKELMANN; CLÉBER BRENNER; DANIEL CABRAL BOTELHO

INTRODUÇÃO: Em anatomia patológica pode-se utilizar a revisão cega de cortes histológicos no controle de qualidade dos exames. Esta re-avaliação fornece a variabilidade interobservadores e possibilita a detecção de exames discrepantes, falsos negativos e positivos. Na próstata tal prática é justificável pela frequência de diagnósticos de incerteza e de neoplasias de pequenas dimensões, que tornam a interpretação do exame mais difícil e subjetiva. **OBJETIVOS:** Avaliar a variabilidade interobservador em biópsias prostáticas, identificando o índice Kappa, falsos positivos e negativos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Dois patologistas, cegados quanto ao diagnóstico original e informações clínicas (valor do PSA, idade e toque retal), revisaram separadamente 327 biópsias de próstata. A variabilidade foi quantificada através do índice Kappa. **RESULTADOS:** A magnitude de concordância entre os revisores e o patologista que originalmente fez o diagnóstico, considerando todos os diagnósticos encontrados, (negativos 76,8%; adenocarcinoma 16,2%; proliferação de pequenos ácinos atípicos - ASAP 2,4%; neoplasia intraepitelial prostática-PIN 2,4%; insatisfatórios 2,1%) apresentou-se como muito boa (κ 0,87). Considerando-se separadamente os diagnósticos, houve muito boa concordância nos exames negativos e com adenocarcinoma, boa concordância na ASAP (κ 0,62) e concordância insatisfatória no PIN (κ 0,49). Encontramos 1,2 % de diagnósticos falsos negativos e 1,9% de diagnósticos falso positivos para neoplasia prostática. **CONCLUSÃO:** A revisão cega de biópsias de próstata pode ser útil e deve ser recomendada nos casos duvidosos e negativos, onde há uma forte suspeita de neoplasia. Verificou-se que o diagnóstico de neoplasias pequenas e lesões pré-neoplásicas é de difícil interpretação e está relacionado com uma variabilidade interobservador maior.

METÁSTASE DE CARCINOMA DE CÉLULAS RENAI PARA VESÍCULA BILIAR COM COLECISTITE AGUDA: RELATO DE CASO.

TIAGO ROSITO; LAURA M. MOREIRA, DANIEL M. FREITAS, BERNARDO MOREIRA

Tradicionalmente o carcinoma de células renais se apresenta tardiamente, com poucos achados clínicos iniciais. A tríade clássica de massa palpável, dor e hematúria é raramente encontrada. Descrevemos o caso de uma paciente de 62 anos que buscou atendimento de urgência por dor em hipocôndrio direito, diagnóstico clínico de colecistite aguda. Ecografia abdominal demonstrou vesícula espessada e achado incidental de massa renal esquerda. Processo agudo resfriado com antibioticoterapia e estadiamento da lesão renal com TC que confirmou massa sólida em rim esquerdo. Realizada laparotomia exploradora por incisão de Chevron e retirada da vesícula biliar já com empiema e da massa renal esquerda. Anatomopatológico pós operatório demonstrou colecistite aguda com metástase de carcinoma de células renais para mucosa de vesícula biliar. Neoplasia renal GII Furmanh. O achado de metástase de carcinoma renal para vesícula biliar é extremamente raro havendo apenas 8 casos relatados na literatura mundial.

O COMPORTAMENTO DO PSA AO LONGO DO TEMPO ESTRATIFICADO POR FAIXAS DE APRESENTAÇÃO INICIAL

JOÃO PEDRO TEDESCO GARCIA; FERREIRA MD; ESPINEL JO; PETTEFFI L; GARCIA JPT; WINKELMANN L; KOFF WJ

OBJETIVO: Avaliar o comportamento do PSA, estratificado por faixas em um determinado período, e sua variabilidade nestas estratificações. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo Retrospectivo com dados obtidos no programa de rastreamento do HCPA em 6 anos. Fatores em estudo: valores de PSA, em 3 momentos, distribuídos, na primeira aferição, por faixas de risco de detecção de câncer de próstata; desfecho: resultado do coeficiente de variabilidade percentual do PSA nestas estratificações. Amostra: 315 pacientes com 3 medidas de PSA, em intervalo de 1 ano. Variáveis estudadas: valores séricos PSA divididos em 4 faixas de risco. **RESULTADOS:** Encontramos 71,8% dos pacientes com PSA \leq 2,5ng/ml, 13,6% de 2,5-4,0ng/ml, 10,1% entre 4,0-10ng/ml e 4,4% com valores $>$ 10ng/ml. Houve uma redução de faixa na 2ª medida em: 46,7% daqueles entre 2,5-4,0ng/ml; 31,9% entre os de 4-10ng/ml. As médias dos coeficientes de variabilidade apresentaram um aumento progressivo, saindo de 22,8% na menor faixa para até 102% na maior delas ($>$ 10ng/ml). **CONCLUSÕES:** Existe redução nos valores de PSA, quando analisados de forma estratificada, independente da faixa onde se inicia a avaliação. Esta variabilidade no comportamento deste marcador demonstra uma tendência de aumento progressivo quanto maior a faixa de PSA.

EFICÁCIA DO TRATAMENTO EMPÍRICO DA PROSTATITE CRÔNICA NA REDUÇÃO DO PSA EM PACIENTES COM PSA $>$ 4NG/ML

MARCOS DIAS FERREIRA; FERREIRA MD; ESPINEL JO; ROSITO TE; BOTELHO DC; LUCAS ET; KOFF WJ

Objetivos: Determinar a eficácia do tratamento empírico da prostatite crônica na redução do PSA em pacientes com PSA $>$ 4ng/mL. **Métodos:** Estudo prospectivo. Os critérios de inclusão foram: idade acima de 40 anos, PSA $>$ 4ng/mL, biópsias prostáticas negativas ou ausência de biópsias prévias. Os pacientes foram submetidos a um tratamento com Levofloxacina 500mg 1 x dia, por 28 dias. Em até 10 dias após o tratamento foi realizada nova medida do PSA. **Resultados:** A idade média foi de 68,7 anos (48-84). A média do 1º PSA foi 7,73 ng/mL, e a média do 2º PSA 6,61 ng/mL, apresentando uma redução de 1,11 ng/mL ($p < 0,0001$). Ao estratificarmos o PSA por grupos de risco: de 4 - 10ng/mL e $>$ 10ng/mL, observamos significância na sua redução em ambos os grupos. De 4 a 10ng/mL houve redução de 0,70 ng/mL ($p = 0,003$). Nesse grupo, 12 pacientes tiveram seu PSA reduzido para um valor inferior a 4ng/mL. No grupo com PSA $>$ 10, houve queda de 2,73 ng/mL ($p = 0,022$). Desses, 4 pacientes mudaram para a faixa de PSA compreendida entre 4-10 ng/mL. **Conclusões:** O tratamento empírico para a prostatite crônica, em pacientes com PSA $>$ 4 ng/mL, pode reduzir os seus valores absolutos, sendo capaz de mudar a faixa de risco da probabilidade de identificar câncer de próstata.

RESULTADOS DO RASTREAMENTO ANUAL PARA DETECÇÃO PRECOCE DE CÂNCER DE PRÓSTATA NO HCPA ENTRE 1999-2004

NELSON; ESPINEL JO; WINKELMANN L; LUCAS ET; ROSITO TE; KOFF WJ

Objetivos: Apresentar os resultados do programa de rastreamento anual para detecção precoce de câncer de próstata, realizado no HCPA denominado "Quinzena da Próstata". **Métodos:** A "Quinzena da Próstata" consiste em um programa de rastreamento para detecção precoce do câncer de próstata. Durante uma semana os pacientes são submetidos à avaliação clínica, ao exame de toque retal, dosagem sérica do PSA e respondem ao questionário internacional de sintomas prostáticos (IPSS). Na segunda semana são fornecidos os resultados do PSA. Os pacientes com PSA $>$ 4 ng/mL ou toque retal suspeito são encaminhados a biópsia prostática. Realizamos a revisão dos formulários referentes aos anos de 1999 a 2004. **Resultados:** Entre 1999 e 2004, 1944 atendimentos foram realizados durante a Quinzena da Próstata. Idade média: 61,78 anos. PSA médio: 2,14 ng/mL. A média do IPSS foi de 6,34 pontos. O toque retal foi considerado negativo em 88,37% dos pacientes, positivo em 7,97% e não realizado 3,65%. **Conclusões:** Rastreamentos, como o implantado pelo nosso serviço, são de suma importância para esclarecimento da população e detecção precoce do CaP.

CARACTERÍSTICAS ANATOMOPATOLÓGICAS DAS PROSTATECTOMIAS RADICAIS REALIZADAS ENTRE JANEIRO DE 2004 A MAIO DE 2005 NO HCPA

ANDRE CERUTTI FRANCISCATTO; FERREIRA MD; ESPINEL JO; BRENNER C; FRANCISCATTO AC; BOTELHO DC; KOFF WJ

Objetivos: Determinar as características anatomopatológicas das prostatectomias radicais realizadas. **Métodos:** Estudo retrospectivo, através da revisão dos laudos anatomopatológicos. As variáveis analisadas foram idade, escore de Gleason da peça, presença de metástases em linfonodos obturatórios, comprometimento de margens

cirúrgicas, acometimento de vesícula seminal e invasão perineural. **Resultados:** Foram realizadas 171 prostatectomias radicais no período. A idade média foi de 64,2 anos. 47,9% dos pacientes apresentaram escore de Gleason 6, 41,5% grau 7 e 8,1% maior que 7. As margens cirúrgicas estavam comprometidas em 33,9% das peças; as vesículas seminais 14%. Identificou-se multifocalidade em 54,4% e invasão perineural em 29,8%. Todos os linfonodos foram negativos. Ao correlacionarmos o escore de Gleason com o comprometimento das vesículas seminais e com invasão perineural verificamos significância ($p=0,023$ e $p=0,001$ respectivamente). Não encontramos associação do escore de Gleason com o comprometimento de margens. **Conclusões:** A maioria dos pacientes apresentaram neoplasia moderadamente diferenciada (Gleason 6 e 7) com ausência de comprometimento de linfonodos obturadores. Houve associação entre invasão perineural e acometimento de vesículas seminais com Gleason superior a 6.

TRATAMENTO EMPÍRICO DE PACIENTES COM PSA ELEVADO: CORRELAÇÃO COM DIAGNÓSTICO AP

DANIEL CABRAL BOTELHO; BOTELHO DC; ESPINEL JO; BRENNER C; LUCAS ET; WINKELMANN L; KOFF WJ

OBJETIVO: Elucidar se a antibioticoterapia em pacientes com PSA $>4,0$ ng/ml tem efeito sobre o diagnóstico anatomopatológico posterior. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo Prospectivo. 60 pacientes com PSA $>4,0$ ng/ml foram submetidos a antibioticoterapia com levofloxacina, 500mg/dia, por 28 dias. Todos os pacientes tiveram 2 aferições de PSA: antes e em até 10 dias após o tratamento sendo posteriormente encaminhados a biópsia. Fator em estudo: antibioticoterapia em pacientes com PSA elevado; desfecho: variação do PSA e o resultado anatomopatológico. As variáveis estudadas foram: PSA e AP. **RESULTADOS:** Observamos uma redução significativa nos valores médios de PSA pós-tratamento. 9 CaP foram diagnosticados (15%). Os coeficientes de variabilidade percentual (CVP) do PSA nos grupos CaP e não-CaP, 11% e 18% respectivamente, não diferiram de forma significativa ($p=0,33$). A média geral do CVP do PSA neste estudo de intervenção terapêutica foi de 19,9%. **CONCLUSÕES:** O tratamento empírico da elevação do PSA, considerando-a como decorrente de provável prostatite subclínica, não se acompanhou da redução dos diagnósticos de neoplasia subsequentemente.

METÁSTASES VAGINAIS MÚLTIPLAS DE CARCINOMA RENAL DE CÉLULAS CLARAS: UMA EVOLUÇÃO INCOMUM

RENAN DESIMON CABRAL; JÚLIO O ESPINEL; EDUARDO T LUCAS; ROBERTO LODEIRO MÜLLER; MARCOS DIAS FERREIRA; WALTER J KOFF

Objetivo: Descrever um caso de carcinoma de células claras renais, com múltiplas metástases vaginais. **Relato do caso:** Paciente feminina, 69 anos. Em abril de 2001 vem com dor em flanco esquerdo há 6 meses. Negava outros sintomas. Massa de cerca de 15cm era palpada em hipocôndrio esquerdo. Hb de 10,5 g/dL e hematúria microscópica no EQU. TC revelou massa de 11cm ocupando a maior parte do tecido renal esquerdo e sem evidência de comprometimento ganglionar. Em junho de 2001 foi submetida a nefrectomia radical esquerda. AP identificou carcinoma renal de células claras, restrito à peça, com linfonodos negativos. Paciente evoluiu sem intercorrências no pós-operatório, e entrou em seguimento oncológico. Em julho de 2004, TC revelou massa retroperitoneal para-aórtica, com 6cm. Fez ressecção tumoral em agosto de 2004. Em janeiro de 2005, iniciou com sangramento vaginal; exame especular identificou 3 pequenos nódulos, de aproximadamente 1cm cada, localizados a 3cm do intróito vaginal, justa-uretral. Uretrocistoscopia não identificou lesões. Ressecadas as lesões, o AP e a IHQ diagnosticaram metástases de carcinoma de células claras. Em abril de 2005, nova TC evidenciou recidiva de lesão retroperitoneal de 2cm em topografia de adrenal esquerda e região para-aórtica. Paciente encontra-se em tratamento conservador com oncologista. **Conclusões:** A presença de metástases vaginais é algo incomum, sendo encontradas menos de vinte referências na literatura, não se conhecendo a via de disseminação deste tumor.

ALTERAÇÕES CLÍNICAS E METABÓLICAS RELACIONADAS A NEO-BEXIGAS ORTOTÓPICAS

DIEGO BALDISSERA ; LAURA MAGALHÃES MOREIRA; BERNARDO F. DA SILVA MOREIRA

A substituição da bexiga por reservatórios continentes tem sido muito utilizada no tratamento de doenças graves da bexiga, destacando-se o câncer invasivo. Várias técnicas têm sido usadas na reconstrução do trato urinário, as quais incluem o uso de diferentes segmentos do tubo digestivo (TD), mais comumente o íleo. A interação

entre urina e TD leva a alterações caracterizadas por fadiga, náuseas, vômitos, diarreia e alterações metabólicas. Metade dos pacientes submetidos à reconstrução com íleo apresenta acidose metabólica, requerendo terapia farmacológica. Estas alterações são decorrentes da reabsorção de íons H^+ , Cl^- e NH_3 . A intensidade do quadro clínico está diretamente relacionada com a extensão do segmento utilizado, com a concentração dos eletrólitos na urina e com o tempo de exposição dos eletrólitos à mucosa intestinal. Entretanto, a mucosa intestinal da neo-bexiga tem suas capacidades de troca com o lúmen alteradas: o contato direto da urina causa atrofia dos vilos do epitélio ileal, levando a uma diminuição da sua capacidade secretora e absorviva. Esta última pode ser avaliada pela dosagem sérica da Ur e da Cr no pós-operatório, determinando, assim, a conduta diante das anormalidades verificadas. Está bem estabelecido que derivações urinárias provocam alterações metabólicas de graus variáveis nos pacientes a estas submetidos. Dessa forma, a utilização de segmentos do TD requer cuidados na escolha da técnica cirúrgica, especialmente em pacientes com perda de função renal. Deve-se considerar também a doença de base e a expectativa de vida do paciente, além dos riscos decorrentes das complicações do procedimento em pacientes idosos e portadores de doenças crônicas. Este trabalho a visa revisar, portanto, os critérios para prevenção e tratamento destes distúrbios.

Cancerologia

SOBREVIDA EM CINCO ANOS DOS PACIENTES COM NEOPLASIAS MALIGNAS DIAGNOSTICADAS NO HOSPITAL DE CLINICAS DE PORTO ALEGRE (HCPA) NOS ANOS DE 1998 E 1999.

THAÍS CRIVELLARO DUTRA;SÓCRATES SALVADOR, JAIR FERREIRA, CLAUDETE TERESINHA DA SILVA OLIVEIRA

Introdução- O câncer é a segunda maior causa de morte no mundo. Uma das maneiras para se entender o comportamento dos cânceres é através de registros hospitalares, onde se pode avaliar a distribuição por topografia, idade e sexo, extensão da doença, efetividade dos tratamentos e sobrevida. **Objetivo-** Verificar os índices de sobrevida em 5 anos dos pacientes diagnosticados com câncer em 1998 e 1999 no HCPA. **Materiais e Métodos-** Utilizou-se o banco de dados do RHC do HCPA, elaborado a partir de revisão de prontuários e sumários de alta. Todos os casos foram seguidos por pelo menos 1825 dias após o diagnóstico; este seguimento correspondeu, não apenas ao acompanhamento feito no HCPA, mas também ao rastreamento dos óbitos ocorridos em outros locais por meio do registro de óbitos da Sec. de Saúde do RS. **Resultados-** Entre os 3590 casos de câncer diagnosticados em 1998 e 1999, as topografias mais comuns foram pela ordem, pele, próstata, mama, pulmão, colo uterino, cólon, esôfago, hematopoiético, bexiga, estômago, linfático e laringe. Entre esses, o índice de sobrevida em 5 anos foi, em ordem decrescente: pele:85,87%, próstata:83,1%, mama 83%, colo uterino: 80%. bexiga:71,1%, hematopoiético:58,65%, cólon: 55,40%, linfático: 51,7% , laringe: 42,95%, estômago38 %, pulmão 32,4%, esôfago: 30,76%. **Conclusão-** Conclui-se que cânceres com melhores rastreamento e possibilidades terapêuticas (pele, próstata, mama, colo uterino) apresentam maior sobrevida, enquanto aqueles que são mais agressivos e possuem evolução inicial assintomática (esôfago, pulmão, estômago) mostram taxas de sobrevida inferiores. Esse estudo deve ser aprofundado pela análise de outros fatores que podem influenciar o prognóstico, como idade, sexo, extensão do tumor e tipos de intervenção.

RESULTADOS DO REGISTRO DE CÂNCER (RHC) DO COMPLEXO HOSPITALAR DA ULBRA - 1999.

MARIA FERNANDA MELO MARTINS;CRISTIANE VON WERNE BAES, TATIANE VON WERNE BES, SAMIR BAJA, ANI LOIZE ARENT,ECLER ERCOLE,TOR GUNNAR , ANTONIO D ALMEIDA, CLAUÍDIO ZETTLER

Nas últimas décadas, as neoplasias malignas tem se tornado uma das maiores causa de morte no Brasil e no mundo. Desta forma, torna-se importante conhecer e analisar os dados dos registros de câncer segundo distribuição por topografia, sexo e idade, de modo a se obter um perfil epidemiológico da mortalidade por câncer. Temos como objetivo analisar as características das neoplasias malignas encontradas no Complexo Hospitalar da ULBRA a fim de qualificar a assistência médico-hospitalar prestada aos nossos pacientes. A identificação dos casos registrados foi feita a partir da análise dos exames anatomopatológicos realizados no complexo hospitalar da ULBRA durante o ano de 1999. Os dados foram coletados em uma ficha padrão do Instituto Nacional do Câncer e codificados a partir da Classificação Internacional de Doenças para Oncologia (CID-0 10ª edição). Todas as fichas foram digitadas em um sistema próprio desenvolvido no ACCESS e analisadas no EXCEL. Foram identificados 268 casos de neoplasia maligna durante o período de 1 ano. As mais frequentes, segundo a localização topográfica foram: pele (28.67%), próstata (7.69%), neoplasia maligna, sem especificação de localização (7.69%), mama(6.64%), colo uterino(6.29%) e pulmão (5.94%). A análise da distribuição por sexo,

mostrou no sexo masculino um predomínio das neoplasias malignas de pele (23.96%), próstata (7.35%), neoplasia maligna sem especificação de localização (8.26%) e pulmão (8.26%). No sexo feminino predominaram as neoplasias de pele (30.87%), seguido por mama (12,75%), colo uterino (12.8%) e neoplasia maligna sem especificação de localização (5.36%) O padrão epidemiológico observado nos nossos casos de câncer refletem as estatísticas brasileiras, confirmando as nossas expectativas, uma vez que o complexo hospitalar visa atendimento da população em geral.

INFECÇÃO FÚNGICA POR FUSARIUM E RHODOTORULA SP EM PACIENTE COM LEUCEMIA LINFÓIDE AGUDA COM RECAÍDA MEDULAR PÓS-TRANSPLANTE DE MEDULA ÓSSEA (TMO) ALOGÊNICO APARENTADO

CLÁUDIO GALVÃO DE CASTRO JR; FABRIZIA RENNO S FAULHAUBER; LAURO JOSÉ GREGIANIN; VALÉRIO RODRIGUES AQUINO; ALGEMIR LUNARDI BRUNETTO

Introdução: A infecção por *Rhodotorula sp* já foi reportada em nosso serviço em experiência recentemente publicada. A infecção combinada por *Fusarium* e *Rhodotorula sp* é um evento raro, motivo pelo qual apresentamos este caso. **Relato de caso:** Paciente de 19 anos do sexo masculino admitido devido à recidiva de leucemia linfóide aguda em maio 2005, após TMO alogênico aparentado em maio de 2003. Iniciou esquema de quimioterapia, evoluindo com neutropenia febril prolongada, tendo feito uso de diversos esquemas de antibióticos. Após dez dias observada celulite em quinto dedo da mão direita local lesionado, quatro meses antes, com faca utilizada para descascar cana-de-açúcar. Iniciado meropenem com melhora parcial e posterior piora da lesão que evoluiu com necrose. Debridou o local apresentando no dia seguinte sépsse. Hemocultura com *Stenotrophomonas maltophilia*, sendo o esquema antibiótico alterado para ceftazidima e ciprofloxacina. Após dois dias houve crescimento de *Fusarium* no raspado de lesão do dedo. Identificado uma lesão em couro cabeludo compatível com disseminação por *Fusarium*. Pela necrose foi amputado o dedo infectado. Instituída anfotericina B convencional, que foi substituída por voriconazol após três dias devido à nefrotoxicidade. Dois dias após o início do voriconazol foi isolado *Rhodotorula sp* na hemocultura. O esquema antifúngico foi novamente alterado para anfotericina B complexo lipídico. A lesão em couro cabeludo regrediu de tamanho, porém houve agravamento progressivo da insuficiência renal e respiratória e falência múltipla de órgãos. O paciente faleceu 40 dias após sua internação. **Conclusão:** Chama-nos a atenção à correlação do acidente ocorrido quatro meses antes da manifestação da fusariose, sugerindo a permanência de esporos resistentes no local. A evolução do paciente foi desfavorável, devido à associação de múltiplas infecções e do intenso tratamento imunossupressor recebido previamente.

EDEMA MASSIVO OVARIANO EM ADOLESCENTE

FABRIZIA RENNO SODERO FAULHAUBER; CLÁUDIO GALVÃO DE CASTRO JR; DANIELA KIRST; CLARICE FRANCO MENESES; ELIANA FAVERO; GILBERTO KAPPEL JUNIOR; CARLOS ALBERTO HOFF PETERSON; CARLOS ROBERTO H ANTUNES; ALGEMIR LUNARDI BRUNETTO

Introdução: O edema massivo ovariano é uma doença rara não neoplásica caracterizada por edema ovariano devido ao acúmulo de líquido dentro do estroma ovariano que acomete a faixa etária de adolescentes Trata-se de uma torção ovariana que provoca um edema e que é frequentemente confundido com neoplasia de ovário. **Relato de caso:** Paciente de 14 anos de idade foi atendida no nosso Serviço relatando ooforectomia à esquerda há quatro anos. Na época o material não foi submetido à análise anatomo-patológica. Solicitamos uma ecografia que mostrava uma lesão expansiva hipodensa de contornos regulares no ovário, que media 11 cm no seu maior eixo. O achado foi confirmado por tomografia computadorizada. A alfafetoproteína, a gonadotropina coriônica (HCG) e o Antígeno carino-embrionário (CEA) estavam normais. Realizada cirurgia que resultou em ressecção total de uma massa sólida com componente multicístico em ovário direito. O exame anatomo-patológico foi compatível com edema massivo ovariano. **Conclusão:** O edema massivo ovariano é uma doença rara não neoplásica. A forma de apresentação clínica desta patologia frequentemente é de dor abdominal e massa abdominal. O diagnóstico diferencial somente com exames de imagem é muito difícil. Pode acometer um ou mais raramente os dois ovários. Na maioria dos casos relatados o diagnóstico só foi realizado após ooforectomia por ser uma condição rara e que é confundida com lesão maligna, o que ocorreu em nossa paciente.

Otorrinolaringologia

PERFIL DOS PACIENTES EM ACOMPANHAMENTO NO AMBULATÓRIO DO RESPIRADOR ORAL DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE (HCPA)

LAUREN MEDEIROS PANIAGUA; LARISSA VALENCY ENÉAS; DENISE MANICA; FERNANDA LUBIANCA SAFFER; MARIA ELZA DORFMAN; OTÁVIO BEJZMAN PILTCHER

Introdução: A respiração é uma das funções que exerce forte efeito sobre o sistema estomatognático. A respiração oral ocorre pela junção de uma passagem aérea reduzida por predisposição anatômica e obstrução das vias aéreas superiores, não ocorrendo a função primária da nasofaringe, o que acarreta alterações no desenvolvimento orofacial, que poderiam tornar-se menos deletérias se submetidas a intervenções precoces. Nesse sentido, foi criado um ambulatório multidisciplinar que proporciona o diagnóstico etiológico e tratamento corretos, reforçando a comunicação entre otorrinolaringologista, ortodontista e fonoaudiólogo. **Objetivos:** Obter melhor conhecimento a cerca dos pacientes em acompanhamento no Ambulatório do Respirador Oral do HCPA. **Materiais e Métodos:** Todos os pacientes encaminhados ao ambulatório são submetidos a anamnese padronizada, exame físico otorrinolaringológico, fonoaudiológico e ortodôntico, além de exames complementares (endoscopia nasal e Rx de cavum) quando necessário. **Trata-se de um estudo transversal e os dados analisados através do SPSS 12.0 for Windows. Resultados e Conclusões:** O ambulatório possui 55 pacientes, com idade média de 8,45 anos (1-18 DP4), 61,8% são masculinos e 38,2% femininos; 82,4% são brancos, 11,8% mulatos e 5,9% negros. Desses, 57,5% queixam-se de respiração oral constante e 42,6% intermitente; 80% apresentam roncocal, 32,1% apnéia, 72,2% atopia, 48,1% IVAS de repetição, 47,2% têm distúrbios da fala e 77% possuem alteração odontológica. Ao exame físico, 43,1% apresentam fâscies de respirador oral, 69,2% respiração oral, 59,6% cornetos inferiores hipertróficos, 44,9% mordida aberta anterior, 71,1% palato ogival, 55,3% hipertrofia de amígdalas palatinas (38,3% grau I-II e 17% grau III) e 66,7% apresentam Rx de cavum alterado. Essas informações nos proporcionam conhecer o perfil daqueles que prestamos assistência, resultando em uma melhor conduta e conseqüentemente um melhor desenvolvimento para esses pacientes.

ASSOCIAÇÃO ENTRE PRESENÇA DE ASMA E INTENSIDADE DE MANIFESTAÇÕES ALÉRGICAS NASAIS EM PACIENTES DO AMBULATÓRIO DE RINITES DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

DENISE MANICA; LARISSA VALENCY ENÉAS; DANIELA PRETO DA SILVA; JULIANA CATUCCI BOZA; OTÁVIO BEJZMAN PILTCHER

Introdução: A associação clínica entre rinite alérgica e asma é amplamente reconhecida na literatura. Estas entidades freqüentemente coexistem e, por apresentarem fisiopatogenia semelhante, desenvolveu-se o conceito de “uma via aérea, uma doença”. Atualmente, rinite alérgica é considerada um dos fatores de risco para o desenvolvimento de asma, sendo recomendado que pacientes com rinite e/ou asma sejam avaliados para ambas as afecções. **Objetivos:** Avaliar a prevalência de asma e a associação entre asma e gravidade de manifestações alérgicas nasais em pacientes do Ambulatório de Rinites do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. **Materiais e Métodos:** Estudo transversal incluindo 139 pacientes do Ambulatório de Rinites do HCPA. Avaliação através de Escore de Sinais e Sintomas reconhecido (Mion, 1998), dividindo os pacientes em 3 grupos: grupo I, escore de 1 a 6; grupo II, 7 a 12; grupo III, 13 a 24. Os pacientes foram questionados quanto à presença de crises asmáticas no presente e/ou no passado. **Resultados e Conclusões:** Idade média de 17 anos (P25: 7anos; P75: 18anos). A prevalência total de asma nos pacientes avaliados foi de 46,3%, sendo que, desses, 9,5% relataram asma apenas no passado. A presença de asma associou-se significativamente com a gravidade dos sinais e sintomas ($p=0,013$). A prevalência no grupo I foi de 20%, no grupo II de 34% e no grupo III de 46%. Já de asma no passado foi de 7,7% no grupo I, 61,5% no grupo II e 30,8% no grupo III. A associação rinite- asma na amostra estudada é maior do que a encontrada na literatura que é de aproximadamente 20%, o que deve-se provavelmente às características dos pacientes em um hospital terciário. Sob o ponto de vista otorrinolaringológico, a presença de asma indica pior sintomatologia nasal, porém a relação causa versus efeito não está esclarecida.

MÉTODOS DIAGNÓSTICOS EM RINITE ALÉRGICA: EXPERIÊNCIA DO SERVIÇO DE OTORRINOLARINGOLOGIA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

DANIELA PRETO DA SILVA; DENISE MANICA; LARISSA VALENCY ENÉAS; VANESSA NIEMIEC TEIXEIRA; OTÁVIO BEJZMAN PILTCHER

Introdução: O diagnóstico de Rinite Alérgica baseia-se na história, exame físico e em provas diagnósticas complementares: testes cutâneos, dosagem de IgE total e/ou específica e eosinofilia. **Objetivos:** Verificar a prevalência de testes cutâneos positivos em pacientes com diagnóstico clínico de rinite alérgica, além de

correlacionar os escores clínicos com os testes cutâneos, a dosagem de IgE total e a eosinofilia. Material e Métodos: Estudo transversal incluindo 139 pacientes do Ambulatório de Rinites do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Avaliação através de Escore de Sinais e Sintomas reconhecido (Mion, 1998), dividindo os pacientes em 3 grupos: grupo I, escore de 1 a 6; grupo II, 7 a 12; grupo III, 13 a 24. Os testes cutâneos foram realizados em 110 pacientes (79,13% da amostra) e considerados positivos quando a reação ao alérgeno foi maior ou igual a 3 cruzes. Resultados e Conclusões: Idade média 17 anos (P25 7; P75 18,5). A prevalência de testes cutâneos positivos na amostra total foi de 37,27%; nos grupos I, II e III foi de 22,22%, 34,42% e 51,61% respectivamente ($p=0,09$). Feita a correlação escore versus intensidade da positividade dos testes (1+ - 4+), foi encontrada correlação fraca com *D. pteronissinus* ($r=0,3$, $p=0,001$) e *D. farinae* ($r=0,27$, $p=0,004$), sem correlação para cão, gato e gramíneas. Quanto à IgE, quanto maior o escore, maiores foram os níveis de IgE sérica (grupos I e II em relação ao grupo III, $p=0,021$, $p=0,039$ respectivamente). Em relação à eosinofilia, não foi encontrada associação significativa. É possível que haja um grande número de pacientes inadequadamente diagnosticados como portadores de rinite alérgica. Os testes cutâneos e o nível sérico de eosinófilos não se correlacionaram com o diagnóstico clínico de rinite alérgica nem com a gravidade dos sintomas. Parece haver relação entre os níveis séricos de IgE total e a intensidade dos sintomas.

PERFIL DOS PACIENTES EM ACOMPANHAMENTO NO AMBULATÓRIO DE FIBROSE CÍSTICA DO SERVIÇO DE OTORRINOLARINGOLOGIA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE (HCPA)

VANESSA NIEMIEC TEIXEIRA; LARISSA VALENCY ENÉAS; DENISE MANICA; FABIANA TOMAZI; AFONSO RAVANELLO MARIANTE; OTÁVIO BEJZMAN PILTCHER

Introdução: A fibrose cística é uma das doenças genéticas letais mais comuns. A sobrevivência dos pacientes portadores tem aumentado, principalmente, pelo uso de antibióticos profiláticos e terapêuticos. Muitos destes apresentam potencial ototóxico, resultando em perdas auditivas sensorineurais. Além disso, esses pacientes apresentam rinossinusopatias que também necessitam de acompanhamento adequado. O Ambulatório foi criado com o objetivo auxiliar na prevenção e tratamento das perdas auditivas decorrentes, assim como intervir, quando necessário, nas vias aéreas superiores. Objetivos: Obter melhor conhecimento a cerca das características, sinais e sintomas, além de patologias associadas dos pacientes em acompanhamento no Ambulatório de fibrose cística do HCPA. Materiais e Métodos: Todos os pacientes encaminhados ao ambulatório são submetidos a anamnese padronizada, exame físico otorrinolaringológico, endoscopia nasal, Rx e tomografia computadorizada de seios da face, audiometria, imitanciometria e otoemissões (OEA). Trata-se de um estudo transversal e os dados analisados através do SPSS 12.0 for Windows. Resultados e Conclusões: O ambulatório possui 168 pacientes, com idade média de 12,38 anos (3-36 DP6,09), 51,5% são masculinos e 48,5% femininos. Os pacientes foram submetidos a uma média de 8,76 tratamentos (P25 1; P75 12), com uma média de dias de 139,47 (P25 19; P75 190,25). Quanto à audição, 25,5% apresentam hipoacusia, 56% dessas do tipo neurosensorial, leve em 52% e principalmente para agudos isoladamente (44%); imitanciometria com curva A em 88,8%, B 4,5% e C 6,7%, reflexo estapediano presente em 68,5%, OEA alterada em 54,4%. As imagens dos seios da face estão alteradas em 94,3%, sendo que 79,7% apresentam alteração em 3 ou mais seios. Essas informações nos proporcionam conhecer as características daqueles que prestamos assistência, resultando em uma maior prevenção de danos, melhor conduta e conseqüentemente uma melhor qualidade de vida para esses pacientes.

AVALIAÇÃO DE RINOSSINUSOPATIAS NOS PACIENTES DO AMBULATÓRIO DE FIBROSE CÍSTICA DO SERVIÇO DE OTORRINOLARINGOLOGIA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE (HCPA)

LARISSA VALENCY ENÉAS; DENISE MANICA; VANESSA NIEMIEC TEIXEIRA; MICHELLE LAVINSKY WOLFF; OTÁVIO BEJZMAN PILTCHER

Introdução: A fibrose cística é considerada uma das mais comuns patologias monogênicas letais. Pacientes portadores desenvolvem, em muitos casos, rinossinusopatias, as quais se devem primariamente às alterações das propriedades da secreção mucosa, que leva à obstrução dos óstios dos seios, levando a um favorecimento para colonização por patógenos que podem ou não determinar infecções. Além disso, muitos pacientes apresentam polipose nasossinusal. De forma geral, as manifestações são sutis, sendo que a maioria não apresenta sintomas, tendo como único achado a opacificação dos seios da face nos exames de imagem. Objetivo: Propor um sistema de avaliação dos seios paranasais nos pacientes portadores de fibrose cística do ambulatório de fibrose cística do HCPA, através da aplicação de um escore validado (Lund et al, 1997) para qualquer paciente portador de rinossinusopatia. Materiais e Métodos: Estudo transversal, onde é aplicado um protocolo de avaliação das alterações presentes nas tomografias computadorizadas (TC) de seios da face, que engloba os seios maxilares, frontais, esfenoidais e etmoidais posteriores e anteriores. Cada um desses é categorizado em escala de 0-2 dependendo do grau de acometimento (sem alteração, opacificação parcial ou total), já o complexo óstio-meatal é avaliado em relação a presença (1 ponto) ao não de obstrução (0), totalizando um escore de 0-24. Resultados e Conclusões: Anteriormente à aplicação desse escore, os pacientes do

ambulatório foram avaliados com Rx ou TC de seios da face, analisando a presença ou não de comprometimento dos seios paranasais. Dos 168 pacientes acompanhados, 94,3% apresentavam alguma alteração nesses exames de imagem, sem a especificação de qual o seio paranasal acometido e seu grau de opacificação. Dessa forma, acredita-se que a avaliação sistematizada e padronizada desses achados poderá contribuir para um maior entendimento das rinosinusopatias desses pacientes, resultando em uma melhor intervenção nos mesmos.

PERFIL DOS PACIENTES EM ACOMPANHAMENTO NO AMBULATÓRIO DE RINITES DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

FABIANA BORTONCELLO SCARTON; DENISE MANICA; LARISSA VALENCY ENÉAS; LAURA PRATES VITÓRIA; ANDRESSA FIORENTIN; OTÁVIO BEJZMAN PILTCHER

Introdução: Rinites alérgicas e não- alérgicas são doenças respiratórias crônicas que modificam a vida social dos pacientes, afetando o desempenho escolar e a produtividade no trabalho. **Objetivos:** Obter melhor conhecimento a cerca dos pacientes do Ambulatório de Rinites (ARA) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. **Materiais e Métodos:** Todos os pacientes encaminhados ao ARA são submetidos a um protocolo onde se questiona evolução dos sintomas alérgicos, fatores desencadeantes, exposição ambiental e ocupacional, história pregressa e familiar. Esse também inclui Escore de Sinais e Sintomas reconhecido (Mion, 1998), que avalia características das crises (rinorréia, prurido/espirros, obstrução nasal e secreção retrornasal) e também manifestações no exame físico (coloração e edema dos cornetos, secreção nasal e inflamação faríngea), dividindo os pacientes em 4 grupos: grupo I, escore de 1 a 6; grupo II, 7 a 12; grupo III, 13 a 18; grupo IV, 19 a 24. É feita solicitação de testes cutâneos por punctura, hemograma e dosagem de IgE total, endoscopia nasal e radiografia de cavum sendo os dois últimos, quando indicado. Trata-se de um estudo transversal e os dados analisados através do SPSS 12.0 for Windows. **Resultados e Conclusões:** O ARA possui 139 pacientes, esses têm idade média de 17 anos (P25: 7anos; P75: 18,5anos), 49,6% são masculinos e 50,4% femininos, 85,2% são brancos, 8,6% mulatos e 6,3% negros. A idade média de início dos sintomas é 8 anos (P25: 1ano; P75: 10anos). A história familiar de rinite está presente em 68,5% e 46,4% têm história de asma. O grupo I corresponde a 18,4% da amostra, o grupo II 51,5%, o grupo III 28,7% e o grupo IV 1,5%. A prevalência de positividade nos testes cutâneos é de 56,5%. Os níveis de IgE estão alterados em 72,6%. Como a rinite tem grande impacto sobre o indivíduo, poder conhecer o perfil dos pacientes que prestamos assistência, nos proporciona uma melhor intervenção sobre os mesmos, podendo, assim, melhorar sua qualidade de vida.

PREVALÊNCIA DE BORDETELLA PERTUSSIS NO HCPA DURANTE PERÍODO DE AUMENTO DE CASOS DE COQUELUCHE EM PORTO ALEGRE

DANIELA DE SOUZA MARTINS; MARISA CHESKY; ALICE BEATRIZ PINHEIRO MACHADO; PAULO ANTONACCI CARVALHO; AFONSO LUÍS BARTH

Introdução: A coqueluche é caracterizada por tosse progressiva e ofegante, de rápida transmissão e altamente contagiosa. A bactéria *Bordetella pertussis* é a principal responsável pela grande maioria dos casos de coqueluche. Em 2004, foi emitido um alerta epidemiológico pela Vigilância em Saúde do Município de Porto Alegre devido ao aumento significativo do número de casos notificados, e foi comprovada uma distribuição sazonal da doença, com picos nos meses que correspondem a primavera e verão. **Objetivo:** Determinar a prevalência da bactéria *B. pertussis* em pacientes atendidos no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) durante período de aumento no número de casos de coqueluche notificados na cidade de Porto Alegre. **Materiais e Métodos:** Foi realizado um estudo transversal onde se analisou a prevalência de resultados positivos para *B. pertussis* através da técnica de PCR durante o período de julho de 2004 a início de maio de 2005, em pacientes atendidos no HCPA. A técnica utilizou dois primers específicos para *B. pertussis* (BP-1 e BP-4) e *B. parapertussis* (BPP-A e BPP-Z) em uma mesma mistura de reação. Após amplificação por PCR, as amostras foram analisadas por eletroforese para detecção do produto formado, e a visualização de fragmentos de DNA de 288 pares de base (pb) e de 498 pb indicaram a presença de *B. pertussis* e *B. parapertussis*, respectivamente. **Resultados e Conclusões:** Entre os meses de julho de 2004 a início de maio de 2005 foram realizados 86 exames de PCR para *B. pertussis* no HCPA, e 37 (43%) apresentaram resultado positivo. Os pacientes positivos analisados eram, em sua maioria, crianças com idade inferior a 6 meses, sendo que 6 (16,2%) eram de origem ambulatorial, 26 (70,2%) da internação pediátrica e 5 (13,5%) da UTI pediátrica. Os dados descritos demonstram a distribuição sazonal da síndrome, com maior número de casos entre os meses de dezembro a fevereiro, apresentando uma concordância com os dados epidemiológicos do município de Porto Alegre.

FENDA LARÍNGEA POSTERIOR TIPO I: ANOMALIA CONGÊNITA RARA OU POUCO DIAGNOSTICADA?

MARIANA MAGNUS SMITH;FABIANA BORTONCELLO SCARTON; GABRIEL KUHL

As fendas laringeas posteriores são tradicionalmente consideradas anomalias congênitas raras e resultam de uma comunicação anormal entre a parede posterior do complexo laringotraqueal e o esôfago. Tal anomalia é gerada por uma falha no desenvolvimento do septo traqueoesofágico durante a vida embrionária. As fendas podem ser classificadas de I a IV dependendo da extensão da comunicação, sendo tão mais grave a patologia quanto maior sua extensão. A fenda tipo I é aquela que atinge até o limite superior da cartilagem cricóide (nível glótico) e sua principal manifestação clínica é de estridor inspiratório e sintomas sugestivos de aspiração durante alimentação. Apresentamos, neste trabalho, o caso de um bebê de cinco semanas no qual diagnosticamos e manejamos cirurgicamente uma fenda posterior do tipo I. Discutimos, também, a literatura recente sobre o assunto, que sugere que talvez esta anomalia específica não seja tão rara e, sim, frequentemente, mal diagnosticada e manejada.

Hematologia

ANÁLISE DA VIABILIDADE DE CÉLULAS CD34+, EXTRAÍDAS DE SANGUE DE CORDÃO UMBILICAL, APÓS CONGELAMENTO

VANESSA DE SOUZA VALIM;CLÁUDIO FONSECA SAUCEDO

Introdução: A descoberta de que células progenitoras hematopoéticas poderiam ser cultivadas em laboratório, resultou em uma das mais úteis ferramentas da hematologia moderna. Culturas em vitro são largamente usadas para avaliar a habilidade funcional dos enxertos para transplantes em receptores hematopoéticos. Objetivo: Estabelecer metodologia de coleta, criopreservação, descongelamento e avaliação qualitativa de células progenitoras hematopoéticas de sangue de cordão umbilical e placentário (SCUP).Materiais e Métodos: Coleta: Utilizando um suporte metálico com uma cuba fenestrada, coleta-se o sangue de cordão umbilical e placentário, obtida das parturientes do Centro Obstétrico do HCPA, utilizando-se uma bolsa para coleta de sangue; Redução de volume: ao sangue coletado, será adicionado HES 6%, para decantar as hemácias e coletar os leucócitos sobrenadantes; Teste de viabilidade celular: realiza-se a mistura de células com azul de Tripán 0,4% para determinar o percentual de células vivas; Citometria de fluxo: determinação da concentração de células CD 34+ no equipamento FACS Calibur; Teste Clonogênica: realização de cultura de células hematopoéticas, em meio semi-sólido à base de metil celulose; Congelamento: Utiliza-se uma mistura de crioprotetor com Albumina 22%, HES 17,7% e DMSO que será adicionada ao concentrado de células e levado para criopreservação à -180°C; Descongelamento: colocar a amostra em Banho Maria à 37 °C; Resultados: Foram coletadas 12 amostras de SCUP. O volume das amostras coletadas variou de 23 à 82 ml; A concentração de células CD 34 +, antes do congelamento, variou 0,4 à 0,9%; A viabilidade celular, antes do congelamento, variou de 96 à 100 %. Conclusões: A coleta de amostras apresentou uma variação de volume, que provavelmente, se deve a uma limitação técnica do pessoal que está em fase de treinamento. As variações na contagem de células CD 34+ e viabilidade celular são variações biológicas já esperadas.

DOENÇA DE CASTELMAN : RELATO DE DOIS CASOS

GABRIELLE LAZZARETTI;ANA CRISTINA HAAS; TANIA MARIA CENTENARO HELLWIG; GILCA COSTA NACHTIGAL; DANIEL LUBISCO PANDOLFI

A Hiperplasia Ganglionar Angiofolicular ou Doença de Castelman caracteriza-se por ser uma patologia linfoproliferativa atípica rara de evolução crônica e etiologia ainda questionada. Também conhecida por pseudolinfoma, devido à apresentação clínica similar, comumente apresenta-se de forma localizada como massa em retroperitônio ou mediastino, e menos frequentemente como linfonodomegalia generalizada. Manifesta-se por achados histopatológicos e clínicos inespecíficos podendo ser mimetizada por infecções e diversas doenças auto-imunes, constituindo-se portanto em diagnóstico de exclusão. Apresentamos o relato de dois casos de pacientes com apresentação inicial de linfonodomegalia difusa. O primeiro, trata-se de S.C.S., 42 anos, masculino com história de emagrecimento, febre e astenia, associados a nódulos cervicais e inguinais. A Ultrassonografia Abdominal mostrou esplenomegalia. Realizou biópsia de linfonodo inguinal que ao estudo imunohistoquímico diagnosticou Doença de Castelman. O outro caso, é de C.A.S., 35 anos, masculino que procurou atendimento clínico por apresentar nódulo axilar. Realizou tomografia que mostrou linfonodos axilares

bilaterais, gânglios periaórticos-cavais em abdome e gânglios inguinais bilaterais. Paciente realizou biópsia que ao estudo imunohistoquímico também mostrou Doença de Castelman.

QUANTIFICAÇÃO DE CÉLULAS-TRONCO HEMATOPOÉTICAS NO SANGUE DE CORDÃO UMBILICAL HUMANO

RAQUEL LISIANE CANABARRO;HELOISA SPORLEDER; GEANCARLO ZANATTA; THAIS GOMES; LETICIA SCRIBEL; PATRICIA PRANKE

Introdução: Nos últimos anos, o sangue de cordão umbilical e placentário (SCUP) humano tem sido clinicamente investigado como fonte de células para o transplante. Muitas são as vantagens do uso de SCUP sobre a medula óssea ou sangue periférico: 1) Oferta ilimitada de sangue de cordão umbilical; 2) Disponibilidade imediata do mesmo, já que as células encontram-se prontas para o uso; 3) Maior facilidade de encontrar um doador compatível, devido a menor incidência de doença do enxerto contra o hospedeiro. **Objetivos:** Quantificar as células-tronco hematopoéticas (CTH) do SCUP, através da contagem de célulasCD34+por citometria de fluxo; correlacionar o número de célulasCD34+com as variações do volume de SCUP coletado, tipo de parto e idade gestacional; avaliar a viabilidade celular através do uso do7AAD(7-aminoactinomycin D); avaliar a expressão das moléculas CD38 e CD117 (c-kit) nas células CD34+. **Metodologia:** As amostras de SCUP são obtidas após o parto (normal ou cesariano) e coletados em bolsas de sangue contendo anticoagulante. Serão analisadas ao redor de 70 amostras que serão coletadas no centro obstétrico do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. As amostras de SCUP serão processadas no Laboratório de Imunologia de Transplantes da Santa Casa de Porto Alegre. **Resultados:** Foram analisadas, até o momento, 55 amostras de SCUP, do total de 70 amostras a serem analisadas. Entre os dados coletados, pode-se observar o valor médio das idades gestacionais em 38,36 semanas (dp 2,79), do volume coletado em 53,82 ml (dp 33,85), comprimento do cordão de 61,17cm (dp 15,09), valor médio absoluto de células CD34+ em 31,98 céls/ml (dp 19,74) e o valor médio percentual em 0,24% das células CD45+. **Perspectivas:** Outros marcadores celulares como o CD38 e CD117 serão avaliados visando correlacionar suas expressões com a imaturidade da célula CD34 encontrada no SCUP.

AVALIAÇÃO DOS PARÂMETROS DA COAGULAÇÃO EM PACIENTES COM ANEMIA FALCIFORME TRATADOS COM HIDROXIURÉIA

AMANDA KIRCHNER PICCOLI;RAFAEL MORESCO; SANDRINE C. WAGNER; LÚCIA MARIANO DA ROCHA SILLA

A anemia falciforme é determinada pela homozigose da Hb S e tem importância clínica e hematológica pela sua morbidade e alto índice de mortalidade, devido as complicações causadas pelos eventos trombóticos. A Hb S é o resultado de uma mutação na cadeia b-globina e tem como consequência a polimerização das moléculas de Hb anormal. A polimerização é o evento fundamental na patogenia da anemia falciforme, resultando na alteração do eritrócito e na redução de sua deformabilidade, sendo responsável pela oclusão vascular- o principal fenômeno dessa doença. Estudos prévios têm demonstrado anormalidades hemostáticas nos pacientes com anemia falciforme. A maioria dos componentes da hemostasia está alterada. A hidroxiuréia (HU) tem sido usada na anemia falciforme. Um estudo recente analisou o efeito da HU nos níveis de alguns componentes da hemostasia e concluiu que havia uma diminuição em todos os fatores da coagulação, com exceção dos fatores IX e XII, e dos inibidores naturais da coagulação. **Objetivo:** avaliar o grau de associação entre os indicadores da hemostasia em pacientes com e sem uso de HU. **Material e métodos:** sangue periférico e realização de testes que avaliam a hemostasia (TP, TTPA, ATIII, Pla, Fibrinogênio, Proteína C e S).

ALTERAÇÕES ENDÓCRINAS EM PACIENTES PÓS- TRANSPLANTE DE MEDULA ÓSSEA

HUMBERTO LUIZ MOSER FILHO;DENISE MANICA; ANGELA PALUDO; CLÁUDIA CÁCERES ASTIGARRAGA; GUSTAVO ADOLPHO MOREIRA FAULHABER; LÚCIA MARIANO DA ROCHA SILLA; TANIA WEBER FURLANETTO

Introdução: O transplante de medula óssea (TMO) é um procedimento bem estabelecido para o tratamento de uma série de neoplasias hematológicas e de algumas doenças benignas. Com a crescente população de pacientes pós-TMO e com sua maior sobrevida, notam-se alterações tardias relacionadas aos esquemas de condicionamento pré-transplante, ao uso crônico de imunossupressores e à doença enxerto versus hospedeiro. Estudos recentes mostram uma maior incidência de doenças endócrinas nessa população, porém poucos

conseguem estimar a real dimensão do problema, bem como a verdadeira prevalência de endocrinopatias pós-transplante. Objetivo: Determinar a prevalência de alterações endócrinas em pacientes submetidos a TMO alogênico no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Materiais e Métodos: Estudo transversal incluindo 80 pacientes maiores de 12 anos, com mais de um ano pós-TMO alogênico. Após assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido, serão realizados anamnese, exame físico e coleta de sangue e urina. A avaliação endócrina englobará a função da tireóide e das gônadas, o metabolismo ósseo e alterações metabólicas como diabetes melito e dislipidemia. Serão analisados: idade no momento do transplante, tempo decorrido após transplante, esquema de condicionamento para o transplante, presença de doença enxerto versus hospedeiro aguda e crônica e uso de drogas imunossupressoras. Resultados e Conclusão: Os dados encontram-se em fase de coleta. O conhecimento da prevalência de alterações endócrinas pós-TMO alogênico permitirá uma melhor compreensão dessas alterações, possibilitando tratamento mais adequado de condições subdiagnosticadas na prática clínica, bem como a quantificação real do problema nesse grupo de pacientes.

ESTUDO DA IDENTIFICAÇÃO DE HAPLÓTIPOS E A RELAÇÃO COM AS MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS EM PACIENTES COM ANEMIA FALCIFORME

DANIELA MICHELIM RODRIGUEZ; MARIA APARECIDA LIMA DA SILVA; LÚCIA MARIANO DA ROCHA SILLA; JOSÉ ARTUR BOGO CHIES; MEIDE URNAU; JOÃO RICARDO FRIEDRISCH; CRISTINA BITTAR; SUZANA BARCELOS HOFFMEISTER

Anemia falciforme é a doença monogênica mais comum no Brasil. A hemoglobina Hb S é causada pela substituição de uma adenina (A) por uma timidina (T) no sexto códon do gene β -globina (GAG→GTG), que substitui o ácido glutâmico normal por uma valina. A doença produz episódios agudos ou crises que incluem seqüestro de sangue para os pulmões, fígado, baço ou a oclusão de vasos cerebrais resultando em derrame. Em cada uma das quatro regiões da África e da Ásia onde o gene β^s é altamente prevalente, o gene anormal está associado com haplótipos diferentes (Benin, Bantu (CAR), Senegal, Camarão e Indo-Árabe) que parecem conduzir cursos distintos da doença. Os objetivos deste trabalho são: estimar a freqüência dos haplótipos do cluster do gene β -globina em pacientes com anemia falciforme na população de Porto Alegre e comparar as manifestações clínicas dos pacientes com os haplótipos encontrados. Os pacientes envolvidos no presente estudo são oriundos do Serviço de Hematologia do HCPA. Foi coletado sangue periférico de 80 pacientes após a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. Quanto a análise molecular, constitui-se das seguintes etapas: a técnica de extração do DNA, a técnica de PCR e digestão dos fragmentos obtidos com endonucleases de restrição para obtenção dos principais haplótipos. Os dados clínicos para correlação com os haplótipos foram obtidos através de levantamento junto aos prontuários dos pacientes. A severidade da doença é determinada de acordo com os parâmetros utilizados em estudos prévios (HUG-KIDS e MSH). A associação entre os haplótipos e as manifestações clínicas será verificada através de teste de Qui-quadrado de Pearson, considerado o nível de significância de 0,05.

BANCO DE CÉLULAS CRIOPRESERVADAS PARA FUTUROS ESTUDOS EPIDEMIOLÓGICOS

SILVANA PERINI; LÚCIA DA ROCHA SILLA MARIANO; MARIA APARECIDA LIMA DA SILVA; CLÁUDIO SAUCEDO

Estudos epidemiológicos baseados em amostras sanguíneas, que requerem a preservação celular para um futuro diagnóstico ou posteriores testes, exigem a padronização de uma técnica de criopreservação, e o armazenamento de dados de forma eficaz e segura. A futura análise molecular das amostras criopreservadas pode oferecer dados que permitam compreender a evolução da doença e estabelecer um correto tratamento clínico da enfermidade considerada. Portanto, com o objetivo de conservar, através da criopreservação, amostras de células mononucleares de pacientes com diagnóstico de doenças hematológicas, e de doadores de Medula Óssea, para posterior análise molecular ou até mesmo cultivo em cultura, criou-se um Banco de Células para futuros estudos epidemiológicos. As amostras de escolha são o aspirado de medula óssea e/ou sangue periférico de pacientes ou doadores de MO, acompanhados pelo Serviço de Hematologia Clínica. Estas amostras são coletadas, mediante solicitação médica, e acompanhadas por fichas preenchidas no momento do diagnóstico, durante a realização de exames de rotina para monitoramento da doença, ou na pesquisa por doadores. No Laboratório, são verificadas viabilidade e concentração da amostra, que é preparada para a criopreservação em congeladores -80 °C. Um total de 180 amostras foram congeladas das quais: 18,89% são de doadores de Medula Óssea; 12,78% de pacientes com diagnóstico de Leucemias Linfocíticas; 50% de Leucemias Mielóides; 4,44% de Leucemias indefinidas; 7,78% de Linfomas Hodgkin e não-Hodgkin; 4,44% de Mielomas Múltiplos; 6,66% de Síndromes Mielodisplásicas; 0,55% de Transtornos Mieloproliferativos; 7,22% com Outros Transtornos no Sangue e 1,11% com diagnóstico indefinido, sendo que os diagnósticos podem correlacionarem-se. Contudo, o armazenamento mediante criopreservação de amostras sanguíneas de

pacientes hematológicos é um método simples e com alto custo-benefício para amplos estudos epidemiológicos.

ECTIMA GANGRENOSO EM NEUTROPENIA FEBRIL: RELATO DE 2 CASOS

GUSTAVO ADOLPHO MOREIRA FAULHABER; TIAGO DALTOÉ; FABIO BENEDETTI RODRIGUES; ALETHEA ZAGO; CAROLINE BRUN; ANGÉLICA MAZOCATTO; ALESSANDRA PAZ; CLAUDIA ASTIGARRAGA; LAURA MARIA FOGLIATTO; FLAVO BENO FERNANDES; LUCIA MARIANO DA ROCHA SILLA

Introdução: Ectima gangrenoso é uma afecção cutânea infecciosa, normalmente relacionado com infecção por *Pseudomonas aeruginosa*. A lesão é caracterizada por borda eritematosa e centro com necrose. Sua ocorrência é incomum, apesar da bactéria ser colonizante da pele. Imunodepressão pode ser fator contribuinte para seu surgimento. **Relato:** Paciente de 18 anos internado para tratamento de LLA, em quimioterapia, iniciou com quadro de neutropenia febril. 3 dias após iniciou com úlceras com centro necrótico e borda eritematosa nas região interescapular e couro cabeludo. Biópsia da lesão evidenciou crescimento de *Pseudomonas aeruginosa*. **Anátomo-patológico com.** Fez tratamento com piperacilina/tazobactam, com melhora da febre e das lesões cutâneas. Após 1 semana, paciente de 17 anos, internado para tratamento de LMA no mesmo quarto, iniciou quadro de neutropenia febril e surgimento de lesões semelhantes na face anterior da tibia. Biópsia evidenciou crescimento da mesma bactéria. Apresentou boa resposta ao tratamento antibiótico. **Discussão:** A descrição de 2 casos consecutivos de Ectima gangrenoso por *Pseudomonas* em pacientes neutropênicos no mesmo quarto sugere a transmissão por contato. As cepas apresentavam perfil de sensibilidade a antimicrobianos, apontando também para essa hipótese. Ambos os pacientes apresentavam neutropenia severa na ocasião do episódio, o que provavelmente contribuiu para o desenvolvimento dessa piodermite. **Conclusão:** O caso nos mostra a importância de isolamento dos pacientes neutropênicos, especialmente de pacientes com infecções ativas e com alta infecciosidade

PESQUISA DE INSTABILIDADE GENÔMICA, ATRAVÉS DAS TÉCNICAS DE MICRONÚCLEO E COMETA, EM PORTADORES DE DOENÇAS FALCIFORMES EM TRATAMENTO COM HIDROXIURÉIA.

RAFAEL TEIXEIRA DE SOUZA; FRIEDRISCH, JR; MALUF, S; MERGENER, M; SILVA, MAL; BITTAR, CM; SILLA, LM.

A anemia falciforme (AF), é uma doença genética caracterizada por anemia hemolítica crônica e fenômenos vaso-oclusivos. Sua origem se dá por uma falcização eritrocitária, causada por mutação no gene responsável pela cadeia da β -globina, formando a hemoglobina S (HbS) dentro do eritrócito o que resulta em alterações nas propriedades físico-químicas da molécula da hemoglobina no estado desoxigenado, tornando-a mais rígida, levando o paciente a crises algicas agudas e à lesão tissular crônica e progressiva. A hidroxiuréia (HU) nas síndromes eritro-falcêmicas parece ter capacidade de induzir a síntese de hemoglobina fetal formando moléculas híbridas com a HbS, que têm maior solubilidade ao oxigênio do que a HbS isoladamente, reduzindo a falcização dos eritrócitos, conduzindo a um melhor curso clínico da doença. **Objetivo:** identificar possíveis danos ao DNA através da técnica de eletroforese de célula única (Cometa) e pesquisa de micronúcleos, e assim, buscar evidências sobre o potencial carcinogênico e mutagênico do uso de HU em portadores de AF do CENTRO DE ATENÇÃO GLOBAL AOS PORTADORES DE HEMOGLOBINOPATIAS DO HCPA. Serão incluídos noventa e três pacientes com AF em uso ininterrupto e regular de HU, pelo período mínimo de um ano, sendo submetidos a punção venosa do sangue periférico para realização de cultura celular, eletroforese de célula única e a pesquisa de micronúcleos. O projeto encontra-se em processo de captação de amostras, e atualmente trinta e seis já foram coletadas, em dez já foram realizados o teste de micronúcleos e respectiva contagem, porém ainda sem análises em eletroforese de célula única. Os testes realizados se mostram momentaneamente insuficientes para avaliarmos se a HU causa alterações significativas ao DNA.

Cirurgia Plástica e Restauradora

SÍNDROME DE PROTEUS: RELATO DE CASO E DISCUSSÃO DA LITERATURA.

EVANDRO JOSÉ SIQUEIRA; GUSTAVO MORELLATO; DIEGO PIANA MENDES; KARIN SUMINO; MARCUS VINÍCIUS MARTINS COLLARES; CIRO PAZ PORTINHO; RINALDO DE ANGELI PINTO.

Introdução: A Síndrome de Proteus é uma rara condição hamartomatosa envolvendo crescimento atípico e exagerado dos ossos, pele e crânio, malformações vasculares, anormalidades no sistema nervoso central, complicações oftalmológicas, otorrinolaringológicas e dentárias, além de outros sintomas, sendo de apresentação precoce e evolução progressiva. Acomete mais o sexo masculino e a etiologia é desconhecida. Complicações são relatadas, como óbito precoce, embolia pulmonar, doença cística do pulmão e neoplasias. Os critérios diagnósticos com seus respectivos escores são: hemi-hipertrofia e/ou macrodactilia (5); hiperplasia cerebriiforme palmar e/ou plantar (4); lipomas ou tumores subcutâneos (4); nevo epidérmico verrucoso (3); macrocefalia ou exostose craniana (2,5); outras anormalidades (1). Um escore de 13 ou mais é necessário para estabelecer o diagnóstico. **Objetivo:** Relatar um caso de Síndrome de Proteus. **Material e Métodos:** Relato de Caso e Revisão da literatura. **Resultados:** Relato do Caso. Os autores descrevem o caso de um paciente de seis meses com Síndrome de Proteus. O paciente apresentava hemi-hipertrofia craniofacial à esquerda. O estudo tomográfico dos ossos da face constatou aumento das partes moles subcutâneas na hemiface, além da hipertrofia do maxilar esquerdo. Após avaliação da equipe de genética médica, as possíveis hipóteses diagnósticas eram: síndrome de Proteus, lipomatose congênita e neurofibromatose plexiforme. Não havia indicação cirúrgica no momento, apenas acompanhamento do crescimento. Recebeu alta hospitalar com controle do quadro convulsivo e posterior acompanhamento ambulatorial da genética, cirurgia plástica crânio-maxilo-facial, neuropediatria e pediatria. **Conclusão:** O diagnóstico precoce é necessário para uma adequada abordagem interdisciplinar, entretanto a maioria dos casos são subdiagnosticados.

PLASMOCITOMA DE MANDÍBULA: RELATO DE CASO E DISCUSSÃO DE LITERATURA

DIEGO PIANA MENDES; KARIN SUMINO; GUSTAVO MORELLATO; EVANDRO JOSÉ SIQUEIRA; LIDIANA MAYER KNEBEL; JEFFERSON BRAGA DA SILVA; VICTOR VIEIRA ORSI; MARCUS VINÍCIUS MARTINS COLLARES; RINALDO DE ANGELI PINTO

Introdução: O plasmocitoma é uma neoplasia originada de plasmócitos com 3 variantes clínicas: mieloma múltiplo (94%), plasmocitoma solitário ósseo (4%) ou plasmocitoma extramedular (2%). A apresentação usual do plasmocitoma ósseo é a lesão lítica em vértebra ou ossos do crânio. **Objetivo:** Este relato tem como objetivo apresentar um caso de plasmocitoma de mandíbula associado ao mieloma múltiplo, causando lesão expansiva de mandíbula. **Material e Métodos:** Relato de caso e discussão da literatura. **Resultados:** Relato de Caso: Paciente feminina, 60 anos, portadora de mieloma múltiplo com plasmocitoma localizado em hemimandíbula direita. A tomografia computadorizada de crânio mostrou lesões osteolíticas mandibulares, sem reação periosteal e com componente de tecidos moles comprometendo o ramo direito. A biópsia mandibular evidenciou fibrose extensa do tecido ósseo e da medula. Assim, a cirurgia teve como objetivo melhorar o aspecto estético-funcional. A paciente foi submetida a uma hemimandibulectomia direita e reconstrução com barra de titânio. Após três meses, fez-se reconstrução definitiva com retalho microcirúrgico de fíbula esquerda. **Discussão:** O mieloma múltiplo é uma doença sistêmica incurável, que pode ter remissão através de quimioterapia e transplante de medula óssea em 50% casos, que podem ser associados à radioterapia na lesão localizada. **Conclusão:** A localização do plasmocitoma na mandíbula é rara. O tratamento local adequado passa por uma cirurgia agressiva e uma reconstrução de grande porte, seguida de reabilitação da função estomatognática.

QUERUBISMO: RELATO DE CASO E DISCUSSÃO DA LITERATURA

GUSTAVO MORELLATO; EVANDRO JOSÉ SIQUEIRA; DIEGO PIANA MENDES; KARIN SUMINO; ANDERSON CASTELLO BRANCO DE CASTRO; CIRO PAZ PORTINHO; MARCUS VINÍCIUS MARTINS COLLARES; RINALDO DE ANGELI PINTO;

Introdução: O querubismo é uma forma rara de displasia fibrosa benigna que afeta predominantemente a mandíbula, caracterizada pela substituição do osso normal (cortical e medular) por uma proliferação anormal de tecido fibroso desorganizado. **Objetivo:** Relatar um caso de querubismo manifestado em uma criança com marcada história familiar presente em três gerações consecutivas. **Material e Métodos:** Relato de caso e revisão da literatura. **Resultados:** Relato de Caso - Uma menina de 14 anos apresentou-se com uma tumoração em face com 11 anos de evolução, indolor. A tomografia computadorizada de crânio e ossos da face demonstrou expansão volumétrica de mandíbula e maxila por lesões insufladas com densidade de partes moles, com várias áreas de solução de continuidade cortical. Não apresentava dificuldade alimentar, de fala e higiene oral. Apresentava importante deformidade estética, porém sem comprometimento psicológico secundário. A avaliação clínico-radiológica estabeleceu o diagnóstico de querubismo. **Conclusão:** Por tratar-se de uma patologia que apresenta uma história natural de regressão espontânea na adolescência, e pelo fato de o caso descrito não

apresentar comprometimento importante de funções vitais ou aspectos psicológicos, optou-se pela conduta expectante, mantendo-se acompanhamento ambulatorial periódico.

Educação Física

Fisioterapia e Terapia Ocupacional

RELAÇÕES PSICOMOTORAS ESTABELECIDAS POR CRIANÇAS EM MEIO AQUÁTICO

PATRICIA SILVA BERTOGLIO; FERREIRA, N. C.

Na maioria das escolas de natação as práticas de ensino usuais estão centradas na aprendizagem de técnicas de nadados, decidimos observar, em uma academia localizada na cidade de Canoas/RS, como se desenvolvem as relações psicomotoras em crianças de 0 a 3 anos durante as aulas de natação, verificando as relações estabelecidas com os materiais disponibilizados na aula, a ocorrência de criação e elaboração de brincadeiras, utilização do espaço físico e a interação criança-criança, criança/facilitador e criança/cuidador. Nesta pesquisa qualitativa, que utilizou-se da observação e da entrevista como instrumento de coleta de dados, concluímos que o processo de adaptação da criança ao meio líquido dá-se através da disponibilidade corporal do facilitador e ou cuidador, que tem como finalidade ajustar-se ao nível da comunicação da criança. A função da mãe é de dar a esse corpo uma forma, um sentido, um significado que deve ser respeitado e favorecido, através do olhar. As crianças utilizam-se de sua natureza quando deixadas em liberdade, para se desenvolver brincando na água. Fato que não ocorre, conforme as aulas que observamos, pois as crianças ficam no colo do cuidador e do facilitador. Faltou disponibilizar mais materiais para possibilitar uma maior liberdade no meio líquido, muito importante para aumentar o potencial criador da criança na água. Em relação à presença do adulto, este deve interagir com a criança quando presente na água. Observamos que a criança fica mais segura no que esta fazendo quando pode aprender com maior liberdade. A comunicação entre as crianças se estabeleceu através do olhar, eventualmente uma chama pela outra e, quando possível, imitam exercícios quando outra criança o faz. Recomendamos que a academia realize mais reuniões para debater questões pedagógicas e uma possível adaptação da piscina à altura máxima de oitenta centímetros.

DIMINUIÇÃO DO TABAGISMO E DO SEDENTARISMO EM PACIENTES SUBMETIDOS À CIRURGIA CARDÍACA

ROSANE MARIA NERY; ROSA CECÍLIA PIETROBOM MARTINS; JUAREZ BARBISAN

DIMINUIÇÃO DO TABAGISMO E DO SEDENTARISMO EM PACIENTES SUBMETIDOS À CIRURGIA CARDÍACA Rosane M Nery; Rosa C Pietrobom; Juarez N Barbisan Instituto de Cardiologia/RS - Fundação Universitária de Cardiologia. Introdução: O tabagismo e o sedentarismo são importantes fatores de risco modificáveis da doença cardíaca. A cirurgia cardíaca tem se mostrado efetiva também em promover mudanças comportamentais importantes nos pacientes tratados. Objetivo: Verificar a eficácia do evento cirúrgico em promover diminuição do tabagismo e do sedentarismo. Material e Métodos: coorte para a qual foram selecionados cinquenta e cinco pacientes consecutivos, maiores de 18 anos, submetidos à cirurgia de revascularização miocárdica, há mais de doze meses. Utilizou-se um questionário estruturado com perguntas referentes a hábitos de vida no pré e pós-operatório. O número de cigarros consumidos por dia foi categorizado como: leve (até 10 cig./dia); moderado (de 11 a 30 cig./dia) e pesado (de 31 a 40 cig./dia). A atividade física foi caracterizada como: Grupo 1: sedentário (nenhum exercício); grupo 2: moderado (exercício < 30 minutos duas vezes por semana); grupo 3: fisicamente ativo (exercício ≥ 30 minutos três vezes por semana). Resultados: A média de idade encontrada foi de 66 anos, sendo 33 (60%), homens. Antes da cirurgia 15 (27.3%) pacientes eram fumantes. Destes, 4 (26.7%), 7 (46.7%), 4 (26.7%) eram fumantes leves, moderados e pesados respectivamente. Um ano após a cirurgia 67% (P=0,002) tinham abandonado o tabagismo. Apenas 5 (9.1%) pacientes continuaram fumando. Desses, 4 (80%) eram fumantes leves e, 1 (20%) pesado. Em relação à atividade física, 25 (45.5%) pacientes praticavam exercícios antes do evento cirúrgico e 33 (60%) um ano após a cirurgia (P=0,096). Conclusões: O evento cirúrgico foi eficaz em promover o abandono do tabagismo e mostrou uma tendência em promover o aumento da prática da atividade física.

EFEITOS DE UM PROGRAMA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS DOMICILIARES PARA PACIENTES PORTADORES DE DPOC: UMA SÉRIE DE CASOS

ALINE DAL POZZO ANTUNES; ALEXANDRE SIMÕES DIAS; MARIANE BORBA MONTEIRO

Os pacientes com Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) apresentam obstrução irreversível ao fluxo aéreo e a Fisioterapia possui papel importante na otimização funcional desses pacientes. No entanto, um programa de treinamento físico geralmente está vinculado a centros especializados, podendo ser inviável economicamente para o paciente. O objetivo deste estudo foi avaliar os efeitos de um programa de exercícios físicos domiciliares para pacientes com DPOC. Foram incluídos pacientes de ambos os sexos e sem limite de idade frequentadores do Ambulatório de Pneumologia da Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre. Foram excluídos pacientes em oxigenoterapia, com infecção ventilatória no período inferior a um mês anterior ao estudo, tabagistas, pacientes em programa de exercícios físicos ou recebendo assistência fisioterapêutica. O treinamento teve duração de oito semanas e incluía exercícios de membros superiores e inferiores demonstrados em um manual. As avaliações inicial e final dos cinco participantes do estudo incluíam espirometria, manovacuometria, teste de caminhada de seis minutos e questionário de qualidade de vida (Questionário Saint George). As avaliações quinzenais incluíam apenas manovacuometria e teste de caminhada. Ao completar o programa, a maioria dos pacientes não apresentou alterações espirométricas, porém obteve aumento da pressão inspiratória máxima. A maioria apresentou aumento na distância percorrida no teste de caminhada e melhorou a qualidade de vida. Esse estudo demonstrou que um programa de exercícios domiciliares pode beneficiar os portadores de DPOC. Contudo, sugere-se que seja realizado um estudo com uma amostra mais expressiva e com grupo controle, para que se possa verificar o real efeito de exercícios domiciliares e, então, indicar um treinamento físico domiciliar específico para portadores de DPOC.

ANÁLISE DO TEMPO DE REAÇÃO E TEMPO DE MOVIMENTO EM INDIVÍDUOS COM DOENÇA DE PARKINSON

PAULA LEÃO DE FARIA; MARCELO KRAS BORGES; CARLOS ROBERTO DE MELLO RIEDER; CAMILA CAVALCANTI FATTURI

As alterações neurofisiológicas decorrentes da Doença de Parkinson (DP) podem afetar a iniciação e execução de movimentos voluntários. Baseado nesse contexto, o objetivo do estudo foi investigar as diferenças no tempo de reação (TR) e tempo de movimento (TM) em um gesto motor manual, entre indivíduos com e sem DP, acima de 60 anos. Participaram deste estudo 16 indivíduos com DP (média de idade: 69,38 ± 7,14 anos) e 16 indivíduos controles (média de idade: 71,25 ± 9,8 anos). Para a coleta de dados foi utilizado um medidor de tempo de reação, constituído por uma caixa com duas teclas e dois sensores luminosos os quais, disparam e interrompem o cronômetro ao serem acionadas. Este sistema é acoplado a um computador portátil, o qual, através de um software específico, permite a programação do número de estímulos disparados, do pré-período e oferece a leitura do tempo de reação e movimento. Foram utilizadas três tarefas sucessivas: (1) TR simples – e de movimento -, (2) TR de escolha compatível e (3) incompatível. Os participantes foram instruídos a executá-las o mais rápido possível conforme um estímulo luminoso era apresentado. Foram realizadas dez tentativas para cada tarefa e aquelas realizadas incorretamente eram automaticamente excluídas e repetidas pelo próprio software. Valores médios e da variabilidade (DP/M) dos TR e TM foram calculadas, os quais foram comparados através do teste Mann-Whitney, com $p=0,05$. Os resultados demonstraram que o grupo de indivíduos com Doença de Parkinson foram mais lentos em suas respostas de TR e TM, assim como mais variáveis, entretanto, sem significância estatística. Isto pode ser atribuído a elevada idade da amostra agindo como importante fator sobre o grupo controle, tornando menos relevante as diferenças causadas pela DP.

ESTUDO COMPARATIVO DA FORÇA MUSCULAR RESPIRATÓRIA E DA ENDURANCE DE MEMBROS SUPERIORES EM PORTADORES DE DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA

LUIZ ALBERTO FORGIARINI JUNIOR; FERNANDA GRÜN; INÊS CASAGRANDE; ALEXANDRE SIMÕES DIAS; ADRIANE DAL BOSCO; MARIANE MONTEIRO

Introdução – A DPOC compreende o enfisema pulmonar e a bronquite crônica, sendo a principal alteração a diminuição contínua do volume expiratório forçado no primeiro segundo (VEF1), resultando na limitação da função ventilatória e dispnéia. Objetivos – Avaliar a ‘Endurance’ muscular dos membros superiores e a força da musculatura respiratória em portadores de DPOC sedentários, pacientes portadores de DPOC que realizaram um treinamento de membros superiores e exercícios aeróbicos por um período superior a três meses e

indivíduos sedentários sem patologia pulmonar prévia. Material e Métodos – A pesquisa caracteriza-se por ser observacional, descritiva e transversal. Vinte e dois indivíduos do sexo masculino foram divididos em três grupos, o grupo A (n=8) composto por pacientes DPOC sedentários; o grupo B (n=7) composto por pacientes DPOC que realizaram treinamento de membros superiores e exercícios aeróbicos por um período superior a três meses no Complexo Hospitalar Santa Casa “ Pavilhão Pereira Filho” e o grupo C (n=7) composto por indivíduos não tabagistas, sedentários sem patologia pulmonar prévia. A análise estatística foi feita através do teste T de Student e o teste Mann-Whitney. Resultados – Em relação a P_{lmáx}. observou-se significância estatística entre o grupo A e C (p=0,04), já em relação a P_{Emáx}. o grupo B obteve valor significativamente maior que o grupo A (p=0,021). No teste de carga máxima suportada houve diferença entre o grupo B e o A (p=0,001) e B com C (p=0,05). Em relação ao teste de endurance o grupo B obteve maior média do tempo da duração total deste, sem diferença estatística. Conclusão - Pode-se dizer então que as limitações de portadores de DPOC não estão unicamente vinculadas à patologia de base, e sim à falta de atividade física, em especial ao treinamento de MsSs.

Educação física

O EFEITO DA SUPLEMENTAÇÃO DE L-ARGININA E DO EXERCÍCIO SOBRE O FLUXO SANGÜÍNEO EM DIABÉTICOS DO TIPO 1

ANA PAULA TRUSSARDI FAYH; JERRI LUIZ RIBEIRO; KATIUCE BORGES SAPATA; ROGÉRIO FRIEDMAN; JOSÉ CLÁUDIO FONSECA MOREIRA, ALVARO REISCHAK DE OLIVEIRA

A L-arginina é um aminoácido não-essencial precursora do óxido nítrico, gás este que produz vasodilatação e aumento do fluxo sangüíneo. O objetivo foi verificar se a suplementação de L-arginina altera o fluxo sangüíneo em repouso e em resposta ao exercício em indivíduos com diabetes tipo 1. Foram avaliados 20 indivíduos saudáveis e 10 com diabetes tipo 1, separados em dois grupos aleatoriamente: L-arginina e placebo. A suplementação de L-arginina foi de 7g/ dia em cápsulas; o grupo placebo recebeu cápsulas de amido na mesma quantidade, cor e sabor. Os voluntários realizaram um teste progressivo em cicloergômetro com analisador de gases para a determinação dos limiares ventilatórios. Numa nova data, foram ao HCPA para a realização do protocolo de teste, que procedeu de 20 minutos de repouso, aferição do fluxo sangüíneo antes e após o exercício por pletismografia (Hokanson TL-400). O exercício consistiu de 45 minutos em cicloergômetro em intensidade 10% abaixo do 2º limiar ventilatório. A suplementação ocorreu durante 1 semana; após era repetido o protocolo de teste. Para análise dos dados, utilizou-se teste de normalidade Shapiro Wilks, ANOVA Fatorial para comparação entre os grupos e teste t pareado para comparações intra-grupos e adotou-se como significância $p < 0,05$. Antes da suplementação, observamos aumento de fluxo em todos os grupos após o exercício. Com a suplementação, o grupo diabético suplementado com L-arginina aumentou o fluxo sangüíneo em repouso, mas não aumentou significativamente após o exercício. O grupo saudável não apresentou diferenças de fluxo com a suplementação. O exercício em cicloergômetro aumenta o fluxo sangüíneo nos grupos estudados, entretanto a suplementação de L-arginina aumentou o fluxo sangüíneo em repouso apenas no grupo diabético.

PROJETO PINTANDO O SETE NA EMERGÊNCIA

MICHELE CASSER CSORDAS; CLÁUDIA BERTRAND DA SILVA PIMENTA

O Projeto Pintando o Sete na Emergência tem como principal objetivo facilitar a adaptação da criança à rotina hospitalar, aproximando a criança e seu familiar da equipe; minimizando, com isso, os possíveis traumas causados pela hospitalização. Permite, também, o resgate da auto-estima através da inclusão e valorização social, manutenção do estímulo e do desenvolvimento e resgate do potencial criativo da criança, buscando o saudável e estimulando sua autonomia. O Projeto é realizado na Emergência Pediátrica, duas vezes por semana (às quartas-feiras e sextas-feiras), durante uma hora (das 15h às 16h) e atende crianças internadas neste setor, prevendo atender aproximadamente 650 crianças ao ano. São oferecidos kits contendo folhas de ofício, lápis de cor, giz de cera, além de pranchetas para apoiar os desenhos. No primeiro momento, são entregues a cada criança uma folha com o logo do projeto para ser pintado livremente, servindo como meio de integração das crianças com os recreacionistas. Após, são distribuídas folhas em branco para livre criação das crianças. Ao término da atividade, o kit de materiais será substituído por outro que será doado à criança juntamente com sua produção. Para bebês, são oferecidos chocalhos confeccionados na Sala de Recreação Terapêutica. Os pais recebem revistas e palavras cruzadas. Semestralmente, será realizada uma avaliação do projeto, onde os

profissionais que atuam na área serão convidados a preencherem uma ficha de avaliação, anexada no fim do projeto.

O DESAFIO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA FRENTE A TERMINALIDADE DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM CÂNCER EM AMBIENTE DE RECREAÇÃO HOSPITALAR

ROGERIO DA COSTA FORTES;

O presente estudo é de corte qualitativo e caráter exploratório e tem como objetivo principal identificar e descrever os elementos que norteiam a relação do profissional de Educação Física no trabalho com pacientes pediátricos oncológicos em estado terminal em ambiente de recreação hospitalar. Foram abordadas as seguintes temáticas: a comunicação entre profissional/paciente, a conduta do profissional perante o contexto de doença grave, as propriedades terapêuticas do trabalho lúdico, a reflexão sobre a corporeidade e o contato corporal de qualidade neste contexto. A relevância deste estudo se fundamenta na necessidade da reflexão, capacitação e qualificação do profissional que atende este tipo de população-alvo dentro de um universo específico e diferenciado que envolve situações de perda e de abalo emocional, e que é genericamente distanciado da área de atuação do profissional de educação física. Recentemente, tanto a prática de recreação hospitalar. A investigação concretizou-se através da realização de estágio com carga horária total de 680 horas como integrante do Serviço de Recreação Terapêutica na Unidade de Oncologia Pediátrica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, no período de julho de 2004 à janeiro de 2005. A metodologia utilizada foi a descrição e análise das situações vivenciadas no trabalho de campo, articulada com a fundamentação teórica sobre o tema. Os registros foram obtidos através do método de observação participante, no qual o pesquisador interage com a população envolvida. Os recursos utilizados foram atividades lúdico-terapêuticas subordinadas à necessidade e ao desejo de adaptadas à realidade de cada paciente.

AValiação DO PROGRAMA DE GINÁSTICA LABORAL DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE, RIO GRANDE DO SUL, BRASIL

MARCIO ROBERTO MARTINI; NERY RM; MARTINY DD; SANTOS AC; NISA-CASTRO-NETO W.

Introdução: O trabalho está presente em grande parte da vida do homem, sendo um fator decisivo para sua saúde devido as implicações ambientais, sociais e econômicas que o envolvem. Objetivo: Avaliar e analisar a efetividade do PGL no HCPA para ajustar o programa a realidade laboral dos colaboradores. Método: Foram aplicados questionários para verificar estilo de vida, comportamento laboral e a avaliação da saúde. Para avaliar a freqüência elaborou-se uma lista de chamada. Resultados e Discussão: A prática de atividades físicas fora do horário de trabalho está significativamente associada ao tipo de atividade física ($P > 0,041$). A associação entre atividade física no trabalho e indicadores de saúde e aptidão demonstrou que, quem pratica exercícios no trabalho tem uma melhor saúde e aptidão evidenciadas por uma forte capacidade aeróbia, peso corporal baixo e grande flexibilidade muscular do que aqueles que não fazem exercícios físicos no trabalho. O uso de medicamento esta significativamente associado ao tipo de atividade física ($P > 0,034$). Verificou-se que a profissão, trabalho, participação, benefícios pessoais, benefícios sociais e intensidade da dor, não estão significativamente associados com o tipo de atividade física. Em relação a freqüência, outro estudo descreve que em 58 setores que participaram do PGL, verificou-se a presença de 403(44,7%) funcionários em um total de 902. Destes, 8 setores apresentaram 100% de participação. Os maiores índices foram nos meses de abril/maio e julho/setembro, com tendência a se manterem em elevação nos meses seguintes. Conclusão: O PGL tem apresentado um aumento gradativo de participantes. Os colaboradores estão evoluindo quanto ao seu bem estar após a prática dos exercícios. Podemos observar que a atividade física independe do estilo de vida, comportamento laboral e avaliação da saúde.

Nutrição

INFLUÊNCIA DA INGESTÃO DIETÉTICA DE EXTRATO DE TOMATE NOS NÍVEIS PLASMÁTICOS DE ANTÍGENO PROSTÁTICO ESPECÍFICO (PSA) EM PACIENTES COM HIPERPLASIA BENIGNA DA PRÓSTATA (HPB)

MAGDA EDINGER DE SOUZA;WALTER JOSÉ KOFF

Introdução: A concentração de antígeno prostático específico (PSA) tem sido usada como um marcador tumoral na progressão de câncer de próstata (CaP), e talvez seu valor elevado possa sugerir o início de CaP (1). Muitos estudos têm associado o consumo de tomates e produtos derivados a redução do risco de CaP (2). A hipótese é que seja o licopeno, o principal carotenóide dos tomates, responsável por um efeito direto na próstata (3). **Objetivo:** Observar as variações de antígeno prostático específico (PSA) em pacientes com hiperplasia benigna da próstata (HPB), submetidos a uma ingestão diária de extrato de tomate. **Material e Métodos:** Estudo experimental não controlado, amostra de 43 homens, entre 45 e 75 anos, com diagnóstico de HPB e níveis plasmáticos de PSA entre 4 - 10 ng/ml. Todos os pacientes receberam 50 g de extrato de tomate ao dia por 10 semanas consecutivas. Os níveis de PSA foram analisados antes, durante e após o consumo de extrato de tomate. A análise estatística foi o teste t de Student ($\alpha=0,05$), comparando os níveis de PSA antes, durante e após o consumo de extrato de tomate. **Resultados:** A média inicial do PSA era de 6,51 ng/ml, após 10 semanas ficou em 5,81 ng/ml ($P<0,005$). A aceitação foi boa em 88,3%, regular em 9,3% e ruim em 2,3% dos pacientes. **Conclusões:** Alimentação com 50 g de extrato de tomate diariamente por 10 semanas reduziu significativamente os níveis plasmáticos de PSA em pacientes com HPB. Provavelmente, isto foi resultado do alto teor de licopeno do extrato de tomate. **Referências:** 1.Balk SP, Ko YJ, Bubley GJ. Biology of prostate-specific antigen. J Clin Oncol 2003;21(2):383-91. 2.Etminan M, Takkouche B, Caamano-Isorna F. The role of tomato products and lycopene in the prevention of prostate cancer: a meta-analysis of observational studies. Cancer Epidemiol Biomarkers Prev 2004;13(3):340-5. 3.Wertz K, Siler U, Goralczyk R. Lycopene: modes of action to promote prostate health. Arch Biochem Biophys 2004;430(1):127-34.

ESTADO NUTRICIONAL EM CRIANÇAS NO PRÉ-OPERATÓRIO DE TETRALOGIA DE FALLOT ATENDIDAS NO INSTITUTO DE CARDIOLOGIA DO RS (IC/FUC)

PRISCILA PEREIRA BORGES;ROSANA CAROLO DA COSTA E SILVA; PATRICIA MACIEL; LETICIA BARBOSA DE ALMEIDA; CORA FIRPO

Introdução: A Tetralogia de Fallot (T4F) é a cardiopatia congênita cianótica mais comum. Consiste em um grande defeito do septo ventricular, nascimento anormal da aorta, estreitamento da via de saída do lado direito do coração e espessamento da parede do ventrículo direito. Nestas crianças são comuns dificuldades alimentares, deficiência de crescimento e desenvolvimento, levando à baixa ingestão de nutrientes, desnutrição e hipermetabolismo. **Objetivo:** verificar a correlação entre estado nutricional, saturação de oxigênio (Sat O²), hematócrito (Ht) e hemoglobina (Hb) em crianças com T4F que realizaram cirurgia de correção total, no Instituto de Cardiologia RS/Fundação Universitária de Cardiologia (ICFUC). **Método:** Estudo retrospectivo. Foram coletados dados em 61 prontuários de pacientes pediátricos com T4F que realizaram cirurgia de correção total no ICFUC. As variáveis analisadas foram: peso (kg), altura (cm), idade (anos), Sat O² (%), Ht (%) e Hb (%) registradas na planilha do anestesista no período pré-operatório e na indução anestésica. Análise do estado nutricional foi de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), utilizando o escore-z. Para a análise estatística foi utilizado o método de correlação de Pearson. **Resultados:** Sexo: feminino 29,5%; idade média 3,46(±3,19), peso 13,22(±7,89), altura 90,71(±2,93), Sat O² 89,91(±13,03), Ht 44,06(±9,28), Hb 4,1(±2,86); Escore z Peso/Altura (<-2 desvio-padrão) n=14 (23%) **Conclusão:** Não encontramos correlação entre estado nutricional e hipóxia celular, porém o levantamento de dados mostrou 23% dos pacientes em desnutrição pondero-estatural, o que parece indicar que a terapia nutricional adequada em calorias e nutrientes merece maior atenção em crianças acometidas por cardiopatia congênita, independente do nível de cianose.

ANÁLISE DE INQUÉRITO DE FREQUÊNCIA ALIMENTAR DE FRUTAS E VERDURAS DE MULHERES CONSTIPADAS DO CAMPUS VILA FÁTIMA, DO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE

ALINE CAMPOS VIEIRA;ANDRÉIA SILVEIRA TEIXEIRA; CAMILA NUNCIO; MARIA RITA MACEDO CUERVO

INTRODUÇÃO: o termo constipação intestinal descreve dificuldades na defecação, seja pelo emprego de força, e/ou diminuição na frequência da passagem das fezes. O consumo de fibras é um fator importante para a prevenção e tratamento da constipação intestinal. As fibras alimentares são substâncias vegetais indigeríveis que aumentam o volume das evacuações, regulam o tempo de trânsito intestinal e diminuem a pressão da luz intestinal. **OBJETIVO:** identificar mulheres com constipação intestinal atendidas pelo Setor de Nutrição de uma Unidade Básica de Saúde e verificar a frequência do consumo de frutas e verduras. **MÉTODOS:** Foram incluídas no total 150 mulheres com idades variadas. Das 150 mulheres foram identificadas as constipadas e dessas foram selecionadas 10 aleatoriamente para verificação do consumo de frutas e verduras através do Inquérito Dietético de Frequência Alimentar. **RESULTADOS E CONCLUSÕES:** A prevalência de constipação intestinal no grupo de 150 mulheres foi de 65 constipadas representando 43,33%. Das 10 mulheres constipadas selecionadas

aleatoriamente, 30% costumavam ingerir frutas diariamente e 70% não costumavam ingerir. Para as verduras, 40% das mulheres constipadas costumavam ingerir diariamente e 60% não costumavam ingerir. O número de mulheres constipadas atendidas que não consome frutas e verduras diariamente é alto. Para a constipação intestinal é necessário além de avaliar o hábito alimentar, identificar também variáveis como, por exemplo, qualidade de vida e atividade física, entre outras. Ações educativas para promoção da saúde e prevenção de doenças devem ser freqüentes para que ocorra a melhora da qualidade de vida, como oficinas de aproveitamento integral dos alimentos.

A INFLUÊNCIA DA LUZ LASER DE BAIXA ENERGIA NA PREVENÇÃO

LUCIANE BEITLER DA CRUZ; ANELISE SIVIERO RIBEIRO; ANGELA RECH, ALGEMIR LUNARDI BRUNETTO

INTRODUÇÃO: A quimioterapia (Qt) age de maneira não seletiva sobre as células de proliferação rápida. Entre as suas toxicidades está a mucosite oral, caracterizada pela inflamação da mucosa da boca que pode interferir na ingestão alimentar e no estado nutricional. Recentemente, sugeriu-se o uso de terapia com luz laser de baixa energia para alívio de sintomas e diminuição do grau de mucosite. **OBJETIVOS:** Avaliar a influência da luz laser associada com higiene oral na prevenção ou redução da severidade de mucosite oral e identificar alterações da ingestão alimentar. **PACIENTES E MÉTODOS:** O estudo é um ensaio clínico randomizado, prospectivo, cego e de intervenção. Todos os participantes receberam avaliação odontológica, nutricional e orientações para higiene oral com escovação dentária e bochechos com clorexidine. Os pacientes do grupo intervenção receberam aplicações de laser na mucosa oral nos 5 dias iniciais da quimioterapia. As avaliações orais foram feitas no 1º, no 7º e no 14º dia após início da terapia. A amostra calculada foi de 60 pacientes entre 3 e 18 anos. **RESULTADOS:** A média de idade foi de 8,8 anos. Não houve diferença estatisticamente significativa, entre os grupos, para a severidade do grau de mucosite em nenhuma das avaliações ($P > 0,05$), nem para valor energético ingerido ($P > 0,05$). Os dias de administração de antibióticos, antifúngicos e analgésicos foram semelhantes nos dois grupos ($P = 0,37$, $P = 0,916$ e $P = 0,792$, respectivamente). O estado nutricional não interferiu no surgimento de mucosite ($P > 0,05$). A única variável que mostrou influência, foi a escovação dentária, com correlação negativa entre número de escovações e grau de mucosite na 2ª avaliação ($r = -0,373$; $P = 0,006$). **CONCLUSÃO:** A utilização de luz laser não mostrou evidências suficientes, na amostra analisada, para a sua recomendação como medida de prevenção de mucosite oral em crianças e adolescentes submetidas a Qt.

PERFIL NUTRICIONAL DOS PACIENTES ATENDIDOS PELO AMBULATÓRIO DE HAS DO INSTITUTO DE CARDIOLOGIA (IC-FUC) DE PORTO ALEGRE - RS

DENISE RUTTKE DILLENBURG; ROBERTA HACK MENDES; PRISCILA PEREIRA BORGES; CRISTINE OBAL; KÁTIA VIANA RIGATTO; MARIA CLÁUDIA IRIGOYEN

Objetivos: Determinar o perfil nutricional dos pacientes que consultam pela primeira vez no ambulatório de hipertensão arterial sistêmica (HAS). **Materiais e Métodos:** Foram avaliados dados de 62 pacientes durante o ano de 2004, analisados por estatística descritiva de freqüência através do programa SPSS 10.0. **Resultados:** Observou-se que 63% dos pacientes atendidos são do sexo feminino, sendo a faixa de 51-60 anos predominante (27%) para ambos os sexos. A pressão arterial (mmHg) sistólica medida no membro superior direito foi de 152 ± 30 e a diastólica de 97 ± 26 , e no membro superior esquerdo de 154 ± 27 e 97 ± 23 , respectivamente. O índice de massa corporal usado para diagnóstico de estado nutricional ficou entre 24,1 e 30 kg/m² (43,5%), indicando sobrepeso e obesidade. O número de refeições/dia variou entre 2 e 4 em 81% dos pacientes. O controle de sal na dieta é realizado por 58% dos pacientes atendidos, apesar de 56,5% nunca terem recebido nenhum tipo de orientação nutricional. Desses pacientes apenas 43,5% já haviam recebido algum tipo de orientação nutricional, que foi realizada por nutricionista em 24% dos casos. **Conclusões:** Os pacientes atendidos no ano de 2004 pelo ambulatório de HAS do IC-FUC, eram em sua maioria obesos ou apresentavam sobrepeso. Esses resultados demonstram a importância do atendimento nutricional no acompanhamento da hipertensão.

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE MICROBIOLÓGICA E TEMPERATURA DE DIETAS ENTERAIS PARA IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA APPCC NA CENTRAL DE ALIMENTOS ENTERAIS DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE/RS

MICHELE DREHMER; MIRIAM ISABEL DOS SANTOS SIMON, EDUARDO CÉSAR TONDO, ANELISE SIVIERO RIBEIRO, SUSETTE FREIMÜLLER

As fórmulas enterais são excelentes meios para crescimento de microrganismos, podendo-se contaminar pela matéria-prima ou devido à falhas nas boas práticas de fabricação durante o preparo e distribuição. A Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle -APPCC- identifica os perigos relacionados à produção de alimentos e suas medidas preventivas, garantindo um produto livre de contaminações. Este estudo avaliou a qualidade microbiológica de dietas enterais a fim de implantar o sistema APPCC na Central de Produção de Alimentação Enteral (CAE) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Entre setembro de 2001 e janeiro de 2002, coletou-se amostras de 4 tipos de dietas enterais produzidas na CAE: dietas Padrão I, II e III e Especial para análise microbiológica. Semanalmente, amostras eram coletadas de cada uma dessas dietas em dois pontos do processo: logo após o preparo e após 16 horas de armazenamento. Foram coletadas 320 amostras, sendo 160 antes e 160 após implementação do APPCC. Para comparação dos dados pré e pós APPCC utilizamos o teste de Wilcoxon. Nenhum microrganismo patogênico foi encontrado nas 320 amostras analisadas, nem antes nem após APPCC. Comparando-se as médias de aeróbios mesófilos presentes nas dietas após preparo, antes e após APPCC, reduziu-se para 0 UFC/ml.10² nas dietas II (P=0,018), III (P=0,026) e especial (P=0,028) após APPCC. Na comparação de dietas após refrigeração, reduziu-se 7,61 UFC/ml.10² na dieta II após APPCC (P=0,047) e reduziu de 1,15 para 0 UFC/ml.10² na dieta III após APPCC (P=0,005). Percebeu-se que as mudanças realizadas com a implantação do APPCC diminuíram a contagem microbiológica das dietas. Com a implantação deste sistema na CAE foram realizadas mudanças que contribuíram significativamente na qualidade do produto final.

ASSOCIAÇÃO ENTRE DIFERENTES MARCADORES DO ESTADO NUTRICIONAL COM MORTE, INFECÇÃO E TEMPO DE PERMANÊNCIA HOSPITALAR.

MARIUR BEGHETTO;VIVIAN LUFT, MICHELE DREHMER, ELZA DANIEL DE MELLO, CARISI ANNE POLANCZYK

A associação entre estado nutricional, morte, infecção e permanência hospitalar não está bem estabelecida. O objetivo do estudo foi avaliar a associação entre Índice de Massa Corporal < 18,5 Kg/m² (IMC), perda de peso ≥ 5% (PP), Avaliação Nutricional Subjetiva Global (ANSG), albumina sérica < 3,5 g/dL (alb) e linfócitos < 1500 mm³ (linf) e morte, para infecção e permanência hospitalar em adultos do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Foi conduzido um estudo transversal em dois períodos: 2002 e 2004 que envolveu adultos clínicos e cirúrgicos do HCPA, excluindo-se acamados, mentalmente incapazes e sem a presença de familiar, com gesso, submetidos à amputação de membro, gestantes e puérperas. IMC, PP e ANSG foram realizados em todos pacientes. Alb e linf foram identificados no prontuário ou imputadas as medianas da amostra. Variáveis com P < 0,25 na análise univariável, para cada desfecho, foram incluídas em modelos de regressão logística multivariável. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do HCPA. Avaliou-se 434 pacientes com 56±16 (18-90) anos, internados por 20±17 (1-113) dias, sendo que 34 pacientes evoluíram para óbito, 101 para infecção e 207 para internação por 15 dias ou mais. Identificou-se 51% de desnutrição pela ANSG, 50% pelo PP, 11% pelo IMC, 11% pela alb e 57,4% pelos linf. À regressão logística, as variáveis associadas à longa permanência foram: paciente clínico (OR 2,13; IC 1,42-3,19), câncer (OR 1,74; IC 1,15-2,64), PP (OR 1,58; IC 1,06-3,35) e alb (OR 2,40; IC 1,46-3,94). Para infecção hospitalar somente alb (OR 5,01; IC 3,06-8,18) e para morte alb (OR 7,20; IC 3,39-15,32) e idade (OR 1,03; IC 1,01-1,06). A prevalência de desnutrição variou com o método empregado. Alb foi marcador mais acurado para os desfechos estudados.

PERFIL NUTRICIONAL DOS PACIENTES QUE INTERNAM NA UNIDADE PEDIÁTRICA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

CARLA ROSANE DE MORAES SILVEIRA;PAULO ROBERTO ANTONACCI CARVALHO ; ELZA DANIEL DE MELLO

A desnutrição é um fator agravante nos pacientes hospitalizados, causa efeitos como cicatrização mais lenta, aumento da morbi-mortalidade e do tempo de hospitalização. A avaliação do estado nutricional é uma etapa fundamental no estudo da criança, ela é um instrumento diagnóstico, já que mede as condições nutricionais do organismo. Este estudo de prevalência avaliou o estado nutricional dos pacientes das unidades pediátricas do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, internados entre março e outubro de 2004. Os dados antropométricos foram coletados em até 48 horas da admissão, a classificação nutricional foi determinada a partir dos critérios de Escore-Z ou Índice de Massa Corporal (IMC), conforme indicado para idade, seguindo-se os pontos de corte utilizados internacionalmente. Foram avaliados 458 pacientes, sendo 57,2% do sexo masculino, 52% das crianças tinham até 1 ano de idade, 19% entre 1 e 3 anos, 11% entre 3 e 6 anos, 10% de 6 a 9a11m e 8% acima de 10 anos. Obesidade foi diagnosticada em 3,5% dos pacientes, sobrepeso em 3,7%, eutrofia em 59,8%, risco para desnutrição em 13,3% e desnutrição em 19,6%. O diagnóstico clínico principal encontrado foi doença pulmonar em 224 (48,9%), seguindo-se por correções cirúrgicas 29 (6,3%), doenças neurológicas 28 (6,3%), gastroenterites 25 (5,5%), hepatopatias 22 (4,8%), fibrose cística 19 (4,1%) e doenças dermatológicas 18

(3,9%). Nos pacientes avaliados constatou-se que em torno de 60% são eutróficos, sendo a faixa etária predominante crianças até 1 ano de idade (52%). A doença pulmonar representou 50% das causas de internações.

PREVALÊNCIA DE CONSUMO DE ALIMENTOS TRAZIDOS DE FORA NO HCPA ANTES E APÓS PROGRAMA EDUCATIVO

ANELISE SIVIERO RIBEIRO;MICHELE DREHMER; MIRIAM ISABEL DOS SANTOS SIMON; ELZA DANIEL DE MELLO

INTRODUÇÃO: A dieta hospitalar é parte essencial da terapia do paciente hospitalizado. Esta inclui desde a dieta normal até a nutrição parenteral e/ou enteral. Para que essa prática nutricional tenha um desempenho positivo na terapia do paciente é necessário a participação ativa dos profissionais de saúde na conscientização do paciente a respeito da importância do seguimento da dieta durante o período de hospitalização. **OBJETIVOS:** Este trabalho teve como objetivos principais saber o efeito de campanha educativa hospitalar para reduzir a prevalência de consumo de alimentos de fora pelos pacientes e na redução do aconselhamento dessa prática pelos profissionais de saúde. **MÉTODOS:** O trabalho proposto foi um estudo transversal do tipo antes e depois. As coletas de dados ocorreram em dois momentos, a 1ª em 2003 e a 2ª em 2004, em vigência da campanha educativa. A amostra foi de 838 pacientes e 288 profissionais de saúde. A obtenção dos dados foi através da aplicação de questionários do tipo entrevista. Os instrumentos utilizados para a campanha foram folders e cartazes educativos, entregues aos pacientes e fixados nas unidades, respectivamente. **RESULTADOS:** O consumo de alimentos trazidos de fora pelos pacientes após a campanha educativa reduziu de 68,6% para 63,8%, mas sem significância estatística ($P=0,171$). Porém, os profissionais de saúde após a campanha educativa, estavam aconselhando menos os seus pacientes a trazerem alimentos de fora, sendo o percentual reduzido de 25% para 13,8% ($P=0,036$). **CONCLUSÃO:** A prevalência de consumo de alimentos de fora mostrou-se bastante elevada mesmo após a campanha educativa. Sendo assim, são necessárias outras formas de intervenção para que essa realidade seja modificada.

ACOMPANHAMENTO DO ESTADO NUTRICIONAL DE PACIENTES PEDIÁTRICOS SUBMETIDOS A TRANSPLANTE DE CÉLULAS PROGENITORAS HEMATOPOIÉTICAS

VERA LORENTZ DE OLIVEIRA FREITAS;LUCIANE BEITLER CRUZ, ANELISE SAVIERO RIBEIRO, CLÁUDIO GALVÃO DE CASTRO JR, LAURO JOSÉ GREGIANIN, ALGEMIR LUNARDI BRUNETTO

INTRODUÇÃO: Todos os regimes de condicionamento para o HSCT promovem algum grau de toxicidade gastrointestinal que pode afetar a ingestão alimentar via oral e a absorção de nutrientes, afetando o estado nutricional (EN). **OBJETIVOS:** Identificar a prevalência de alterações do (EN) em pacientes submetidos a HSCT. **PACIENTES E MÉTODOS:** Estudo de coorte histórica utilizando os registros do prontuário. Este estudo reuniu dados antropométricos de peso e altura coletados para avaliação nutricional, conforme rotina de internação e ambulatorial pré e até um ano pós-HSCT. Os parâmetros utilizados foram peso/altura (P/A) (escore Z) para crianças < 10 anos e Índice de massa corporal (IMC) para as > de 10 anos. **RESULTADOS:** A amostra total foi de 57 pacientes, sendo que os transplantes foram realizados entre janeiro de 1999 a junho de 2005. A mediana de idade foi 8 anos (5-12). Dezenove (33%) pacientes tinham diagnóstico de doenças hematológicas e 38 (67%) pacientes tinham tumores sólidos. Realizaram transplante autogênico 52 (91%) pacientes, alogênicos 4 (7%) e não-relacionado 1 (2%) paciente. Pré-HSCT foram avaliados 57 pacientes; 7 (12%) em RN ou desnutridos, 45 (79%) eutróficos e 5 (8%) com sobrepeso ou obesos. Na alta hospitalar foram avaliados 49 pacientes 17 (34%) em RN ou desnutridos, 31 (63%) eutróficos e 1 (2%) com sobrepeso ($P=0,006$). Dois meses após HSCT, 16 (34%) pacientes estavam em RN ou desnutridos, 31 (66%) eutróficos ($P=0,008$). Após 6 meses, 32 pacientes foram avaliados, 7 (22%) em RN ou desnutridos, 24 (75%) eutróficos e 1 (3%) sobrepeso ($P=0,235$). Um ano pós-HSCT três (12%) pacientes seguiam em RN, 19 (79%) eutróficos e dois (8%) com sobrepeso ($P=0,978$). **CONCLUSÃO:** Observamos piora do estado nutricional em período imediatamente após o HSCT, porém após seis meses há recuperação no status nutricional da maioria dos pacientes.

EFEITOS DA EXPOSIÇÃO CRÔNICA A UMA DIETA PALATÁVEL RICA EM GORDURA E AÇÚCAR DE RATOS MANIPULADOS NO PERÍODO NEONATAL.

CAROLINE AYRES;CARLA BENETTI, MARILYN AGRANONIK, EDELVAN NUNES, FLÁVIA Q.L. PEDERIVA, PATRÍCIA PELUFO SILVEIRA, ANDRÉ KRUMEL PORTELLA, MARCELO Z. GOLDANI, CARLA DALMAZ.

Estudos prévios demonstraram que ratos Wistar que sofreram manipulação neonatal apresentam um aumento no consumo de alimentos palatáveis na vida adulta. A ingestão excessiva de alguns nutrientes está relacionada com maior risco para algumas doenças, como hipertensão e diabetes. Objetivamos verificar se a preferência alimentar alterada pode afetar o consumo de alimentos palatáveis e de ração, quando esses são ofertados cronicamente, assim como o peso, a avaliação da gordura abdominal (GA) e a resistência insulínica (RI) na vida adulta. Ratos machos foram distribuídos em: (CR) controles-ração (receberam apenas ração), (CC) controles-chocolate (receberam ração e chocolate), (MR) manipulados-ração (manipulados no período neonatal: 10 min/dia, 1º ao 10º dias de vida) e (MC) manipulados-chocolate. Após a exposição crônica (30 dias) à dieta, os animais foram sacrificados, a GA pesada e o sangue do tronco coletado para glicemia (glicose oxidase) e insulinemia (ELISA). O consumo de chocolate e o ganho de peso são semelhantes entre os grupos; o grupo CC tem mais GA e menor adrenal em relação ao CR; não há diferença entre os MC e MR. Não há diferença na glicemia entre os grupos, porém os MC e CC têm maior insulinemia em relação aos MR e CR. A dieta rica em alimento doce aumenta a insulina, sem afetar a glicemia, podendo ser um indício de RI. A manipulação neonatal atenua o aumento da GA e a redução da adrenal vista nos controles, sugerindo que os efeitos endócrino-metabólitos determinados por essa intervenção num período crítico possam proteger de fatores de risco para doença cardiovascular.

Análise Nutricional de População

FATORES ASSOCIADOS AO SUB- E SUPRA REGISTRO DA INGESTÃO PROTÉICA EM REGISTROS ALIMENTARES DE PACIENTES COM DIABETE MELITO TIPO 2

JULIANA DOS SANTOS VAZ;MAIRA PEREZ;ANA LUIZA TEIXEIRA DOS SANTOS;JUSSARA CARNEVALE DE ALMEIDA;MIRIAM BITTENCOURT MORAES;JORGE LUIZ GROSS;MIRELA JOBIM DE AZEVEDO;THEMIS ZELMANOVITZ

Inquéritos alimentares para avaliação da ingestão baseiam-se no relato do paciente estando sujeitos a erros de estimativa do consumo alimentar. Este estudo transversal visa identificar fatores associados ao sub- e supra-registro da ingestão protéica (IP) em registros alimentares (RA) com pesagem de alimentos em pacientes com diabetes melito (DM) tipo 2. Duzentos e cinco pacientes (103 homens; 59,8±9,6 anos; duração de DM 12,8 ± 7,8 anos) realizaram avaliações clínica, laboratorial e nutricional, incluindo RA de 3 dias com pesagem dos alimentos e coleta de uréia urinária 24h. A composição das dietas foi analisada através do Nutribase 98 Clinical Nutritional Manager v.1. A definição de sub- e supra-registro da IP baseou-se na Fórmula de Subar, utilizando o intervalo de confiança da razão entre a IP registrada no RA e a IP estimada pela uréia urinária (razão IP-RA/IP-U; IC 95%= 0,79 a 1,26), previamente calculado. Os pacientes foram divididos em 3 grupos de acordo com a adequabilidade do RA: sub-registro alimentar (razão IP-RA/IP-U <0,79; n=53), supra-registro alimentar (razão IP-RA/IP-U >1,26; n=40) e RA adequado (razão IP-RA/IP-U = 0,79 a 1,26; n=102). Em análise de regressão logística, o menor tercil do teste A_{1c} (teste A_{1c}<6,9%) foi associado negativamente com sub-registro da IP (OR=0,40; IC=0,16-0,99; P=0,046), ajustado para sexo, idade, presença de atividade profissional e morar sozinho. Em outro modelo de regressão, o sexo masculino (OR=6,66; IC=2,08-22,07; P=0,002) e o teste A_{1c} (OR=1,29; IC=1,02-1,64; P=0,036) foram associados positivamente, e o índice de massa corporal negativamente (OR=0,89; IC=0,80-0,994; P=0,039) com o supra-registro da IP, ajustado para nível de atividade física, presença de atividade profissional, nível educacional e preparo próprio das refeições. Em conclusão, pacientes com DM tipo 2 com pior controle glicêmico e do sexo masculino têm maior chance de realizar RA não adequados, devendo ser submetidos a um treinamento diferenciado.

REGISTROS ALIMENTARES COM PESAGEM DE ALIMENTOS EM PACIENTES COM DIABETE MELITO TIPO 2: VARIABILIDADE DA INGESTÃO PROTÉICA E LIPÍDICA

ANA LUIZA TEIXEIRA DOS SANTOS;JULIANA DOS SANTOS VAZ;MAIRA PEREZ;MIRELA JOBIM DE AZEVEDO;JORGE LUIZ GROSS;THEMIS ZELMANOVITZ

Não é bem estabelecida a variabilidade da ingestão protéica (IP) e lipídica (IL) analisada por registros alimentares (RA) em pacientes com diabetes melito (DM). O objetivo deste estudo foi determinar o coeficiente de variação intra-individual (CV) da IP e IL avaliadas por RA com pesagem de alimentos e definir sub- e supra-registro da IP em pacientes DM tipo 2. Vinte e três pacientes, sem orientação dietética há pelo menos 1 ano, preencheram RA de 3 dias com pesagem dos alimentos e coleta de uréia urinária de 24h, em 3 ocasiões, com intervalo de 1 mês entre elas. As dietas foram analisadas através do Nutribase 98 Clinical Nutritional Manager

v.1. A diferença aceitável da IP e IL entre dois RAs foi determinada pela Fórmula de Beaton, que considera o CV e o número de repetições da variável. A definição de sub- e supra-registro da IP (Fórmula de Subar) foi estimada pelo intervalo de confiança (95%) da razão entre a IP registrada no RA e a IP estimada pela uréia urinária (razão IP-RA/IP-U). O CV médio da IP por RA foi 11,9%, similar ao CV da IP estimada pela uréia urinária (11,3 %). O CV da IL foi 8,1%, menor do que O CV dos ácidos graxos saturados (11,9%), mono- (12,3%) e poliinsaturados (12,7%) ($P < 0,05$). A diferença aceitável entre 2 RAs foi de 16,5% para a IP e 11,3% para IL O intervalo de confiança da razão IP-RA/IP-U definiu como sub-registro de IP valores de razão IP-RA/IP-U $< 0,79$ e supra-registro valores $> 1,26$. Conclui-se que em pacientes DM tipo 2, RA com pesagem de alimentos podem ser considerados adequados quando as diferenças na IP e IL entre 2 RAs forem $< 16,5\%$ e $< 11,3\%$, respectivamente e que o cálculo da razão IP-RA/IP-U pode ser utilizado para comprovação de adequacidade de RAs.

AVALIAÇÃO DO PERFIL ALIMENTAR E ANTROPOMÉTRICO DE MULHERES COM < 40 ANOS DE IDADE E SINTOMAS MAMÁRIOS CADASTRADAS NO PROJETO NÚCLEO MAMA POA-RS (NMPOA) EM UMA COORTE DE 10.000 MULHERES

CAROLINA MARIA MARTINS BEHLE; ALMEIDA JC; EICHENBERG F; WEBER JB; BEDIN JR AJ; ZIGNANI J; SKONIESKI G; POHLMANN PR; WEBER B; CALLEFI M

Introdução: Câncer de mama é a primeira causa de morte entre mulheres no Brasil. Dieta inadequada e sedentarismo podem levar a obesidade e desenvolvimento puberal precoce, aumentando o risco para câncer. Organização Mundial da Saúde alerta para adoção de medidas de prevenção para desacelerar aumento incidência de câncer. **Métodos:** Em 2004, o projeto NMPOA iniciou acompanhamento de 10.000 mulheres por 10 anos com objetivos de identificar fatores de predisposição para câncer de mama, além de prevenção, diagnóstico e tratamento da doença. Nos postos vinculados ao projeto, foram identificadas e encaminhadas ao centro de referência (NMPOA) aquelas mulheres com <40 anos sintomáticas com fator de risco genético. No NMPOA, em Junho de 2005, além da consulta clínica, exame físico e mamográfico, foi realizada avaliação nutricional (antropometria e recordatório alimentar de ingestão habitual). Índice de Massa Corporal (IMC; $\text{peso/altura}^2; \text{kg/m}^2$) e razão cintura/quadril (RCQ) foram calculados. Todas as mulheres receberam orientações sobre alimentação saudável, e as com sobrepeso foram encaminhadas para acompanhamento no ambulatório de nutrição do NMPOA. **Resultados:** Foram avaliadas 30 mulheres (16-39 anos), sendo 60% destas com fator genético positivo, 46,6% fumantes e 86,6% sedentárias. Cerca de 53,3% exerciam atividade profissional remunerada com renda familiar per capita = R\$219,39 ± 164,03. Através da antropometria, observou-se uma proporção de 60% de mulheres com sobrepeso (CDC, 2000/OMS, 1998): IMC = $29,14 \pm 6,18 \text{ kg/m}^2$ e RCQ = $0,9 \pm 0,08$. Considerando a ingestão habitual diária, o consumo calórico relatado foi de $2716,9 \pm 984,7 \text{ kcal}$ com $49,3 \pm 8,8\%$ de carboidratos; $14,9 \pm 2,9\%$ de proteínas, $35,9 \pm 8,0\%$ de lipídeos (sendo $9,97 \pm 3,87\%$ de saturados e $0,32 \pm 0,35\%$ de poliinsaturados n-3), $347,29 \pm 194,04 \text{ mg}$ de colesterol e $23,38 \pm 9,2 \text{ g}$ de fibras dietéticas. **Conclusão:** A observação da proporção de sedentarismo e a ingestão excedente de calorias, principalmente provenientes de lipídeos, reforça a necessidade de elaboração de um programa de aconselhamento dietético para redução de risco de doenças crônicas, principalmente câncer de mama em mulheres jovens de baixo poder aquisitivo.

Farmácia

VALIDAÇÃO DO MÉTODO ANALÍTICO PARA DETERMINAÇÃO DE COTININA EM URINA POR HPLC

ROBERTA CATTANEO; ANA P. ALEGRETTI; GABRIELA PERUZZO; JOSE M. CHATKIN; CARLOS C. FRITSCHER; FLAVIA V. THIESEN

A dependência ao tabaco atinge cerca de um terço da população mundial e mais de 50% das causas de mortalidade estão relacionadas ao hábito de fumar. A nicotina, princípio ativo do tabaco, é biotransformada em cotinina. Esta possui tempo de meia-vida de cerca de 9 horas, sendo considerada o parâmetro mais adequado para avaliar o hábito de fumar e a exposição passiva a fumaça do tabaco. O objetivo deste trabalho consiste em validar um método para análise de cotinina em urina por HPLC. Para viabilizar a realização da análise de cotinina foi validado método para determinação de cotinina urinária por cromatografia líquida de alta performance (HPLC). Amostras de urina de fumantes foram submetidas à extração líquido-líquido com diclorometano utilizando 2-fenilimidazol como padrão interno. Após evaporação, 20 μl do resíduo foram injetados no HPLC com detector ultravioleta, equipado com coluna C8. A fase móvel consistiu-se de água d/d: metanol: acetato de sódio

0,1M:acetonitrila (50:15:25:10, v/v), ácido cítrico 0,034M e 5,0mL de trietilamina/L, pH 4,4. A curva de calibração, analisada no intervalo de 5 ng/mL a 1000 ng/mL, apresentou linearidade ($R^2 = 0,999$). O limite de detecção do método foi de 5 ng/mL e de quantificação foi 10 ng/mL. O coeficiente de variabilidade foi de 7,0; 2,5 e 9,8% e a exatidão de 107,0; 101,7 e 97,0% nos pontos 50, 500 e 1000 ng/mL respectivamente (n=3). A metodologia avaliada apresentou eficiência em termos de linearidade, sensibilidade, precisão e exatidão. Portanto, este método é considerado um parâmetro confiável para avaliação dos níveis de cotinina urinários. Apoio: PUCRS, HSL/PUCRS, CAPES

ACOMPANHAMENTO DAS REAÇÕES ADVERSAS QUE OCORRERAM NO HOSPITAL CRISTO REDENTOR DE JANEIRO A JUNHO DE 2005.

LUCIANE PEREIRA LINDENMEYER;ANA MARIA VIANNA RAFFO; HELENA DE OLIVEIRA FREITAS AMORIM

Introdução: Reação adversa a medicamentos (RAM) é qualquer resposta a um fármaco que seja prejudicial, não intencional, e que ocorra nas doses normalmente utilizadas. Nos hospitais, a identificação das RAMs pode dar-se de duas formas: através do recebimento de uma notificação espontânea, feita pelos profissionais da saúde, ou pela busca ativa sistemática de tais reações. A busca ativa é um instrumento utilizado para detectar RAMs não descritas ou não notificadas e consiste na avaliação dos prontuários dos pacientes a fim de identificar alguma reação adversa ao tratamento empregado. **Objetivos:** Acompanhar e quantificar as reações adversas que ocorrem no hospital, buscando ativamente aquelas que não foram notificadas espontaneamente. **Materiais e Métodos:** As notificações espontâneas foram recebidas, catalogadas e acompanhadas pela Comissão de Farmacovigilância do Hospital. Paralelamente, realizou-se a busca ativa sistemática daqueles pacientes que recebiam medicamentos empregados no tratamento de alergias nas suas diversas apresentações: dexclorfeniramina, prometazina, hidrocortizona e prednisona. **Resultados:** No período da pesquisa, 28 pacientes apresentaram suspeita de reação adversa a medicamentos. Destas, 16 (57%) foram notificadas espontaneamente e 12 (43%) identificadas pela busca ativa. **Conclusão:** Buscar ativamente as reações adversas que ocorrem no hospital torna-se fundamental, visto que nem todas as reações ocorridas são notificadas. Esse acompanhamento pode trazer um maior benefício ao paciente internado, pois se a reação adversa é evidenciada precocemente podemos intervir, evitando assim que esse paciente necessite de um número maior de medicamentos ou que sua internação seja prolongada, aumentando os custos para o Sistema Único de Saúde.

MONITORIZAÇÃO DE PRESCRIÇÕES PASSÍVEIS DE INTERAÇÃO NO HOSPITAL CRISTO REDENTOR

BIANCA GUBERT;LUCIANE PEREIRA LINDENMEYER;ANA MARIA VIANNA RAFFO; HELENA DE OLIVEIRA FREITAS AMORIM

Introdução: Interação medicamentosa é definida como modificação do efeito de um medicamento pela administração concomitante de outro medicamento ou alimento. As interações são de grande importância no âmbito hospitalar devido ao grande número de medicamentos que um paciente internado recebe. **Objetivos:** Verificar o número de interações medicamentosas dentre os medicamentos selecionados, que ocorrem no hospital e quantificar os resultados após intervenção farmacêutica. **Metodologia:** Foi selecionado um grupo de 12 fármacos regularmente prescritos no hospital no primeiro semestre de 2005. Foram estudadas as interações entre eles. Após realizou-se a consulta diária dos pacientes com prescrição de dois ou mais medicamentos selecionados e em seguida foi emitido um aviso via prontuário eletrônico, alertando para o risco e severidade de tal interação. Esses pacientes foram acompanhados durante 7 dias e verificado se houve mudança em suas prescrições. **Resultados:** Foram identificadas um total de 180 interações entre os fármacos citados. Das 180 interações encontradas, 74 (41,1%) prescrições sofreram alguma alteração após a informação da possibilidade de ocorrência de interação e 106 (59,9%) permaneceram com a associação entre os medicamentos no período de acompanhamento. **Discussão:** A prescrição de vários medicamentos concomitantemente é uma realidade e requer atenção e cuidados constantes, incluindo a revisão das interações entre os fármacos que o paciente recebe. Esse acompanhamento pode trazer um maior benefício ao paciente internado, pois se a interação é evidenciada precocemente podemos intervir, evitando assim que esse paciente necessite de um número maior de medicamentos ou que sua internação seja prolongada, aumentando os custos para o Sistema Único de Saúde.

O IMPACTO DA ADOÇÃO DE UM NOVO SISTEMA DE DISPENSAÇÃO DE MEDICAMENTOS PRESCRITOS COMO "SE NECESSÁRIO" NO ESTORNO DA FARMÁCIA DO HOSPITAL CRISTO REDENTOR

HELENA DE OLIVEIRA FREITAS AMORIM;ANA MARIA VIANNA RAFFO; LUCIANE PEREIRA LINDENMEYER

Introdução: Estorno é a sobra dos medicamentos que são dispensados pela Farmácia e que retornam diariamente através de seu recolhimento nos postos de Enfermagem. O estorno é preocupação constante do Serviço de Farmácia, porque representa re-trabalho e perda, pois muitas vezes o medicamento volta sem condições de ser dispensado para outros pacientes. Objetivos: Verificar se houve impacto positivo com a implantação da nova sistemática de dispensação dos medicamentos

DISTRIBUIÇÃO DOS MICROORGANISMOS MULTIRRESISTENTES NO HOSPITAL CRISTO REDENTOR POR SÍTIO DE INFECÇÃO

ANA MARIA VIANNA RAFFO; LUCIANE PEREIRA LINDENMEYER; HELENA DE OLIVEIRA FREITAS AMORIM; BEATRIZ AZAMBUJA BAPTISTA

Introdução As infecções hospitalares tem importante papel no cotidiano dos hospitais. O uso indiscriminado de antimicrobianos é fator importante no aumento da resistência bacteriana, trazendo dificuldades no tratamento das infecções bem como favorecendo o aparecimento de novas cepas. Objetivo Descrever a distribuição das bactérias multirresistentes do Hospital Cristo Redentor por sítio de infecção e analisar os resultados. Metodologia Foram acompanhados os resultados dos exames microbiológicos dos pacientes internados, no período de janeiro à junho de 2005. Consideramos bactérias multirresistentes as que tinham o seguinte perfil: Acinetobacter sp resistente a ampicilina+sulbactam e/ou carbapenêmicos; Pseudomonas aeruginosa resistente a aminoglicosídeos e cefalosporinas de terceira geração ou piperacilina+tazobactam ou carbapenêmicos; Staphylococcus aureus e Staphylococcus epidermidis resistentes à oxacilina; Klebsiella pneumoniae e Escherichia coli produtoras de beta-lactamase de espectro estendido (ESBL); Enterococcus sp resistente à vancomicina. Resultados: Do total de bactérias multiresistentes (233), 54% estão presentes na ferida operatória, 22% no sítio respiratório, 13% na urina, 6% no sangue e 5% na ponta de cateter. O MRSA prevalece na ferida operatória(50), sangue (11) e ponta de cateter(7). No sítio respiratório prevaleceu a Pseudomonas aeruginosa(18) e no sítio urinário ESBL(20). Discussão: A maior frequência de infecções por bactérias multiresistentes em feridas operatórias e no sítio respiratório evidenciam o perfil de pacientes atendidos na instituição (pacientes politraumatizados e queimados). Monitorar as bactérias por sítio de infecção é fundamental no manejo das infecções, contribuindo, também, na elaboração de estratégias para sua prevenção e transmissão.

AValiação DA PREVALÊNCIA DE INDIVÍDUOS COM CEFALÉIA: POSSÍVEL RELAÇÃO COM EXPOSIÇÃO A AGROTÓXICOS

ANDRESSA DE SOUZA; IRACI TORRES; AFONSO DOS REIS MEDEIROS; MOIRA ÉRICA MARQUES; ANA CLÁUDIA DE SOUZA; MARIELE ALINE ECKERT; EDUARDO MIRANDA ETHUR; CARLA KAUFFMANN; MÁRCIA WINK; MARIA BEATRIZ CARDOSO FERREIRA; LUCIANA FERNANDES

O Vale do Taquari, localizado na região centro-leste do estado do Rio Grande do Sul, é composto por 42 municípios, 34% da população reside na área rural com possibilidade de contato direto ou indireto com agrotóxicos. Entre os agrotóxicos mais utilizados no Vale estão os organofosforados, seus efeitos tóxicos são causados pela inibição da acetilcolinesterase, resultando em acúmulo de acetilcolina nas sinapses colinérgicas. Os sintomas de intoxicação menos severos são dor de cabeça, tontura, náuseas, vômitos, constrição pupilar, sudorese excessiva e salivação. O objetivo deste trabalho foi avaliar a prevalência de cefaléia na população do Vale relacionando à exposição a agrotóxicos. A amostra, compreendendo 10% dos municípios, foi aleatoriamente escolhida. Um questionário foi elaborado visando a obtenção de informações sobre a saúde da população e aplicado nas cidades de Dr. Ricardo, Estrela, Travesseiro e Westfália, totalizando 400 pessoas (67% - sexo feminino e 33% - masculino), com idade entre 50+ 17 anos. Os dados foram coletados em farmácias públicas e privadas mediante consentimento livre e esclarecido. Os entrevistados foram divididos em dois grupos: expostos a agrotóxicos e não expostos, e estes subdivididos em: relato ou não relato de cefaléia. Os resultados preliminares obtidos demonstram que 55,5% dos entrevistados tiveram contato com agrotóxicos e destes, 27,93% relataram cefaléia. Entre os entrevistados não expostos a agrotóxicos, 18,54% relataram cefaléia, esses resultados foram significativos pelo Teste de Fisher ($p=0,032$). Deste modo, sugere-se que a exposição a agrotóxicos pode ser um desencadeador de cefaléia que pode ser decorrente de alterações na neurotransmissão central.

ORIENTAÇÃO FARMACOTERAPÊUTICA NO TRANSPLANTE DE MEDULA ÓSSEA AUTÓLOGO

LETÍCIA VALE SCRIBEL DA SILVA; JOICE ZUCKERMANN, ROSANE I. BITTENCOURT, TERESA DALLA COSTA, LÚCIA M. SILLA

Objetivo: Avaliar a perda ou atraso na dose dos medicamentos envolvidos na profilaxia de infecções oportunistas do Transplante de Medula Óssea Autóloga (TMO) do HCPA. Material e Método: Segundo parâmetros farmacocinéticos dos medicamentos utilizados no período de 30 a 100 dias pós-transplante, foram simulados os níveis plasmáticos de cada fármaco de acordo com a posologia indicada: fluconazol 200mg/dia, aciclovir 200mg 3x/dia, sulfametoxazol/trimetoprima 960mg 12/12h 2x/semana. Utilizando-se o princípio da superposição e modelo um compartimento com absorção oral de 1ª ordem, simulou-se situações de perda ou atraso na tomada das doses. Resultados: Para o fluconazol foi simulado o esquecimento de uma dose e atraso de 20 horas, resultando em concentrações abaixo da janela terapêutica; o atraso de 5 horas ainda mantém seu nível sérico dentro da janela terapêutica. Ao simular o atraso de 4 horas, assim como a perda de uma dose de aciclovir, observou-se que as concentrações permanecem dentro da janela terapêutica. Para trimetoprima, obteve-se perfil semelhante ao do sulfametoxazol, onde a perda da dose não interferirá nas concentrações atingidas pelas doses seguintes. Conclusões: Em função dos riscos associados à perda de dose do fluconazol, deve-se recomendar que tome a dose perdida quando lembrar, mesmo com atraso de 20 horas. O atraso e esquecimento de dose para o aciclovir não resultará na perda da eficácia do medicamento. Para sulfametoxazol e trimetoprima pode-se sugerir que a segunda dose deve ser administrada mesmo quando o atraso é prolongado.

PADRONIZAÇÃO DA TÉCNICA DE PCR PARA DETECÇÃO DOS GENES MSRA E MSRB QUE CODIFICAM RESISTÊNCIA AOS MACROLÍDEOS E ESTREPTOGRAMINASB EM STAPHYLOCOCCUS SPP

ANGELITA ZIULKOSKI TAVARES;

Staphylococcus spp é um importante patógeno humano e freqüentemente está associado a infecções adquiridas na comunidade e no ambiente hospitalar. Esse gênero tem a capacidade de desenvolver resistência a vários antimicrobianos, incluindo os agentes MLS##SUB/SUB## (macrolídeos, lincosamidas e estreptograminas do tipo B). Essa resistência pode ser codificada pelos genes msrA e msrB, conferindo resistência aos MS##SUB/SUB## mas não às lincosamidas, ou pode ser codificada pelos genes erm, conferindo resistência constitutiva aos MS_B e induzida às lincosamidas. Para a detecção dessas resistências

BUSCA ATIVA DE REAÇÕES ADVERSAS EM PACIENTES CRITICAMENTE ENFERMOS NO CTI DO HCPA

DAIANDY DA SILVA; MENEGHINI, LISIANE; JACOBY, THALITA; SANTOS, LUCIANA; MARTINBIANCHO, JACQUELINE

INTRODUÇÃO: Os medicamentos são responsáveis pelo aumento na qualidade e expectativa de vida da população e podem, além de curar doenças, trazer benefícios sociais e econômicos. Entretanto, para que a farmacoterapia seja eficaz e produza os resultados esperados, é indispensável que os medicamentos tenham qualidade, segurança e eficácia, e sejam prescritos e utilizados de forma racional a fim de evitar reações adversas. OBJETIVOS: Detectar, avaliar e prevenir Reações Adversas a Medicamentos (RAMs). MATERIAL E MÉTODOS: O método utilizado para a detecção de reações adversas no Centro de Terapia Intensiva Adulto (CTI) foi a Busca Ativa, realizada através da leitura semanal dos prontuários dos pacientes clínicos e cirúrgicos escolhidos aleatoriamente, durante o período de internação. Os dados das RAMs encontradas foram encaminhados, sob a forma de relatórios mensais à equipe médica e de enfermagem, e posteriormente à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), bem como apresentados na reunião semanal do Serviço de Medicina Intensiva. RESULTADOS: As 96 notificações de RAM envolveram 51 medicamentos e 27 RAM's diferentes foram encontradas em 63 pacientes. Os medicamentos mais freqüentes foram Vancomicina (9,7%), Fentanil (8,9%), Midazolam (8,1%), Anfotericina B (7,6%), seguidos de Cefepime (4,8%) e Sulfametoxazol + Trimetoprima (4,8%), os 56,1% restantes envolviam outros medicamentos. Verificou-se que rash / prurido foi a RAM mais freqüente (5,6%). CONCLUSÃO: São muitas as reações adversas aos medicamentos clinicamente importantes e, desta forma, qualquer sistema do organismo pode estar envolvido. Assim, destaca-se a importância da busca ativa na detecção e análise das RAMs como medida preventiva nas unidades hospitalares.

QUALIDADE DAS FONTES DE INFORMAÇÃO RELACIONADAS AO USO DAS CEFALOSPORINAS EM AMBIENTE HOSPITALAR

JULIANA BATESINI DA CAS; FERNANDA BUENO MORRONE, JOICE ZUCKERMANN

Introdução: No momento da prescrição de medicamentos antimicrobianos de amplo uso hospitalar como as cefalosporinas, parâmetros devem ser avaliados, pois a informação correta sobre os medicamentos exerce importância no que diz respeito ao uso racional, e as referências utilizadas devem obedecer a critérios de imparcialidade e comprovação científica. **Objetivos:** classificar as fontes de informações disponíveis, diferenciar informações relacionadas ao uso de cefalosporinas para o público leigo e os profissionais da área da saúde, além de comparar informações especificadas pela indústria farmacêutica e referências bibliográficas de caráter científico. **Materiais e Métodos:** Compara-se a informação disponibilizada pelas bulas dos laboratórios fabricantes com referências de caráter científico, como Martindale e United States Pharmacopeial Convention (USP DI), em diversos aspectos farmacológicos. **Resultados:** Os aspectos pesquisados demonstram discrepâncias entre as informações nos manuais utilizados, e falta de dados importantes, cujo desconhecimento pode interferir na eficácia do tratamento. As informações, em geral, estão especificadas de maneira incompleta. **Conclusão:** Através da consulta a bibliografia adequada pode-se minimizar usos inadequados e riscos potenciais do uso de medicamento, interferir na eficácia da terapia, por ampliar o conhecimento dos profissionais e favorecer a cura do paciente em tratamento.

IMPACTO DA UTILIZAÇÃO DE AGROTÓXICOS NA PRESSÃO ARTERIAL DA POPULAÇÃO DO VALE DO TAQUARI

MOIRA ERICA MARQUES; AFONSO DOS REIS MEDEIROS; ANDRESSA DE SOUZA; MILENA GÖRGEN; NATÁLIA VOGEL; MÁRCIA WINK; LUÍS DE CASTRO; CARLA KAUFFMANN; MARIA BEATRIZ CARDOSO FERREIRA; LUCIANA FERNANDES; IRACI LUCENA DA SILVA TORRES

Introdução: O Vale do Taquari, localizado na região centro-leste do Rio Grande do Sul, é composto por 42 municípios, sendo que 34,3% da população reside na área rural, com possibilidade de contato direto ou indireto com agrotóxicos. A hipertensão é reportada pelos profissionais de saúde como sendo elevada em ambos os sexos, sendo um fator associado a sua etiologia a exposição a agrotóxicos. **Objetivo:** O objetivo desse trabalho foi avaliar o impacto da utilização de agrotóxicos na pressão arterial da população utilizando como marcador o uso de medicamentos anti-hipertensivos. **Materiais e Métodos:** A amostra, compreendendo 10% dos municípios, foi aleatoriamente escolhida. Questionário específico foi elaborado, visando a obtenção de informações sobre a saúde da população. Foi aplicado no período de junho a julho de 2005, nas cidades de Westfália, Travesseiro, Doutor Ricardo e Estrela, totalizando 400 pessoas entrevistadas, sendo 67% do sexo feminino e 33% masculino, com média de idade entre 50 ± 17 anos. Os dados foram coletados em farmácias da rede pública e privada, mediante consentimento livre e esclarecido. Para fins de análise, os entrevistados foram divididos em 2 grupos, expostos e não expostos a agrotóxicos, e estes, subdivididos em uso e não uso de medicamentos anti-hipertensivos. **Resultados:** Resultados preliminares demonstraram que 55% dos entrevistados tiveram contato com agrotóxicos e destes, 39,6% estavam utilizando pelo menos um medicamento anti-hipertensivo. Dentre os entrevistados não expostos, 14,5% usavam medicamentos. **Discussão:** Tendo em vista que a hipertensão arterial pode ser desencadeada por inúmeros fatores, muitos deles já conhecidos, esses dados podem sugerir que a exposição a agrotóxicos pode ser relacionada como um fator de risco na alteração da pressão arterial.

ESTUDO DA PREVALÊNCIA DE TRANSTORNOS DO SISTEMA NERVOSO CENTRAL NA POPULAÇÃO

ANA CLÁUDIA DE SOUZA; ANDRESSA DE SOUZA, AFONSO DOS REIS MEDEIROS, MOIRA ÉRICA MARQUES, MILENA GÖRGEN, MIRIAN INÊS MARCHI, CARLA KAUFFMANN, MÁRCIA WINK, MARIA BEATRIZ CARDOSO FERREIRA, LUCIANA FERNANDES, IRACI LUCENA DA SILVA TORRES.

Agrotóxicos são utilizados extensivamente em todo mundo. Continuas evidências demonstram que a exposição a pesticidas está associada a prejuízo à saúde, sendo o sistema nervoso um dos principais alvos de pesquisa. No Vale do Taquari, localizado na região centro-leste do estado do Rio Grandedo Sul, composto por 42 municípios, sendo que 34,3% da população reside na área rural com possibilidade de contato direto ou indireto com agrotóxicos. O objetivo deste trabalho foi avaliar o impacto da exposição a agrotóxicos sobre a ocorrência de transtornos do SNC, utilizando como marcadores o uso de medicamentos antidepressivos e ansiolíticos. A amostra, compreendendo 10% dos municípios do vale, foi aleatoriamente escolhida. Um questionário foi elaborado visando à obtenção de informações sobre a saúde da população e aplicado nas cidades de Dr. Ricardo, Estrela, Travesseiro e Westfália, totalizando 400 pessoas. Os dados foram coletados em farmácias públicas e privadas mediante consentimento livre e esclarecido. Os entrevistado foram divididos em dois grupos: expostos a agrotóxicos e não expostos e estes subdivididos em: com transtornos, que foram subdivididos em: uso ou não usode medicamentos, e sem transtornos. Os resultados preliminares obtidos demonstraram que 55,5% dos entrevistados tiveram contato com agrotóxicos e destes, 37,8% apresentaram algum tipo de transtorno, como depressão e ansiedade sendo que, 43,8% dos não expostos apresentaram transtorno. Do grupo exposto a agrotóxicos, em torno de 18% faz uso de medicamentos antidepressivos e ansiolíticos e do grupo não exposto, 29,7% faz uso destes medicamentos. Nossos dados preliminares nos sugerem que a

exposição a agrotóxicos parece não estar relacionada ao desenvolvimento de transtornos no Sistema Nervoso Central. No entanto, devemos levar em conta que na cidade de Estrela, que é essencialmente urbana, obtivemos um alto grau de transtornos, o que pode ter marcado o resultado real da zona rural.

EFEITO DOS ANTIBIÓTICOS BETA-LACTÂMICOS E DA L-ARGININA NO TRATAMENTO DA SEPSE EXPERIMENTAL

DENISE PIRES MACHADO;ROSSANA E. RUSCHEL, MD; FERNANDA BORDIGNON NUNES, PHD; AVILA, MD; ALINE A. DA CUNHA, MD; VASYL C.'MELISSA G.S. PIRES, PHD; LUIS D SACIURA, MD; JOSé A. T. POLONI, MD; JOSé CARLOS FARIAS ALVES FILHO, MD; JARBAS R. DE OLIVEIRA, PHD

O uso de antibióticos é um dos procedimentos mais utilizados pelos hospitais para o tratamento da sepse. Foi observado que antibióticos podem induzir uma maior liberação de constituintes da parede celular bacteriana e com isso agravar a resposta inflamatória. Um agente liberado durante a sepse é o óxido nítrico, a partir do aminoácido L-arginina. Portanto, o objetivo deste estudo foi o de avaliar o efeito da administração de diferentes antibióticos b-lactâmicos (aztreonam e ceftriaxona) e da L-arginina no tratamento da sepse experimental, através da análise da sobrevida e de mediadores inflamatórios. Observou-se que todos os animais do grupo controle séptico e do grupo tratado com L-arginina morreram, enquanto que os animais dos grupos que receberam o tratamento com os antibióticos a sobrevida foi significativamente maior. Nos animais tratados com os antibióticos a contagem de bactérias no líquido peritoneal foi significativamente menor em comparação com o grupo controle séptico. Não foram verificadas diferenças nos níveis séricos de TNF α , já os níveis séricos de nitrito e nitrato e de IL1b apresentaram-se significativamente aumentados no grupo tratado com ceftriaxona+L-arginina em relação ao grupo controle séptico. Os níveis séricos de IL10 mostraram-se significativamente elevados nos grupos tratados com ceftriaxona+L-arginina e aztreonam comparados com o grupo controle séptico. Os animais com sepse experimental tratados somente com L-arginina apresentaram um aumento nas concentrações séricas de glicose em comparação com os animais do grupo controle séptico. Com esses resultados conclui-se que o tratamento com os antibióticos b-lactâmicos, aztreonam e ceftriaxona, pode aumentar a sobrevida dos animais com sepse experimental independentemente da presença de L-arginina.

A FORMAÇÃO NA ÁREA DA SAÚDE A PARTIR DAS DIRETRIZES CURRICULARES E DA INTEGRALIDADE

CYNTHIA ISABEL RAMOS VIVAS PONTE;ELISABETE KASPER

Os cursos da área da saúde, estão implementando as diretrizes curriculares, tendo como desafio promover uma formação vinculada às necessidades sociais de saúde, com ênfase no SUS. Propõem que os estudantes sejam os principais alvos de mudança através da problematização do conhecimento enfatizando o princípio da integralidade da atenção. Indicam que a produção do conhecimento deve ser articulada com os vários campos do saber. Este trabalho tem por objetivo discutir a inserção do princípio da integralidade a partir das diretrizes. A metodologia utilizada foi a pesquisa ação. Tomando como referencial teórico a prática docente e a sala de aula, como coloca Stenhouse, "o professor tem a responsabilidade do currículo escolar, em seus processos de concepção, realização e avaliação; e que a investigação é uma responsabilidade típica, peculiar, específica, do professor na sala de aula, ao desenvolver processos educativos". Assim, as diretrizes colocam importantes questões para o professor e suas práticas. A inserção e a compreensão da integralidade, como a interação democrática entre os atores envolvidos na prática do cuidado com a saúde em diferentes níveis, promove uma modificação na formação dos profissionais que tem nas diretrizes a proposição do equilíbrio entre a excelência técnica e a relevância social. Requer ir além de uma formação de competências, pois enfoca a integração de diversos serviços de saúde, equipes e todos os envolvidos independentemente da área de atuação ou local. Pensar em formar profissionais com este perfil, envolve repensar a prática acadêmica não somente no conteúdo mas em estágios e atividades complementares que apresentem novos cenários, onde o aluno enquanto sujeito possa enxergar qual o seu papel neste contexto de saúde.

PADRONIZAÇÃO DA TÉCNICA DE PCR PARA DETECÇÃO DOS GENES ERMA, ERMB E ERM C QUE CODIFICAM RESISTÊNCIA AOS MACROLÍDEOS, LINCOSAMIDAS E ESTREPTOGRAMINAS B EM STAPHYLOCOCCUS SPP

CÍNTIA GARIBALDI;

Staphylococcus spp é um importante patógeno humano e está associado a infecções tanto comunitárias quanto hospitalares. A capacidade de desenvolver resistência a vários antimicrobianos é característica deste gênero. A resistência aos agentes MLS_B (macrolídeos, lincosamidas e estreptograminas do tipo B) pode ser codificada pelos genes *msr*, conferindo resistência aos MS_B mas não às lincosamidas, ou pode ser codificada pelos genes *ermA*, *ermB* e *ermC*, conferindo resistência constitutiva aos MS_B e induzida às lincosamidas. Para a detecção dessas resistências utilizam-se métodos fenotípicos, tais como o teste de disco difusão e o Teste D, que podem falhar principalmente na detecção do mecanismo de resistência induzida. Assim, propôs-se a padronização da técnica genotípica de PCR (Polymerase Chain Reaction) para a detecção desses genes. Foram utilizadas amostras de *Staphylococcus aureus* e estafilococos coagulase negativos (SCN) previamente submetidas aos métodos fenotípicos. Foi possível detectar o gene *ermC* em duas amostras, uma *S. aureus* e outra SCN, Teste D positivos (nas distâncias entre os discos de 26 e 15 mm); e o gene *ermA* em uma amostra de *S. aureus* Teste D positivo (na distância entre os discos de 15 mm); e não se detectou estes genes nas amostras Teste D negativos. Alguns parâmetros críticos para a técnica de PCR foram alterados, no intuito de melhorar a sensibilidade e especificidade do método. O estudo reforça a necessidade de uma padronização de técnica para esse tipo de resistência, buscando uma detecção acurada do mecanismo de resistência. Palavras-chave: PCR, Teste D, macrolídeos, lincosamidas, estreptograminas estafilococos.

Ocupacional

Medicina ocupacional

MEDIDA DA DOSE EFETIVA DE TRABALHADORES DE UTI DEVIDO A UTILIZAÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE RAIOS X MÓVEIS.

JOSÉ RODRIGO MENDES ANDRADE; JACQUES FERNANDES; MAVIS INHAQUITES; GUSTAVO CONSENTINE

Introdução A possibilidade de se diagnosticar patologias com um simples procedimento radiológico revolucionou a medicina. Isso foi fator determinante para a sobrevivência de muitos pacientes. Equipamentos de raios X móveis em Unidades de Tratamento Intensivo (UTI), estão sendo utilizados com uma maior frequência a cada dia que passa. No entanto, o uso destes equipamentos geram medo e desconfiança por parte dos profissionais que não estão diretamente ligados a esta atividade. Objetivos Este trabalho teve por objetivo medir com dosímetro termoluminescente a dose efetiva mensal que estão submetidos alguns trabalhadores dentro de uma UTI devido a utilização de equipamentos de raios X móveis. Material e Métodos Este trabalho utilizou sete dosímetros termoluminescentes de tórax em caráter de pesquisa para monitorar aleatoriamente alguns trabalhadores da UTI de um hospital de grande porte de Porto Alegre. Seis destes com formação em técnico de enfermagem, sendo dois trabalhadores do turno da manhã, dois da tarde e dois da noite, e um com formação de enfermeiro do turno da manhã. O tempo total de coleta de dados foi de seis meses. Os dosímetros foram trocados mensalmente. Os procedimentos de rotina, realizados pelos profissionais dentro do Serviço de UTI, não foram modificados durante o período da pesquisa. Resultados e Conclusão Os valores de dose efetiva mensal medidas pelos dosímetros termoluminescentes, para todos os sete profissionais, durante os seis meses de pesquisa foi menor do que 0,2 mSv e portanto não detectável pelo dosímetro. Portanto, a utilização do equipamento de raios X móvel na UTI, para o caso analisado, está de acordo com o que se pretende no âmbito da proteção radiológica.

IMPACTOS DO PROGRAMA DE REABILITAÇÃO PROFISSIONAL DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

MáRCIA ZIEBELL RAMOS; ELISA DE SOUZA CONTER; ZAIRA BALEM YATES; WILLEMINA JOHANNA VANDER KOUWE JONG; ROSELI FátIMA ARMILIATTO BORTOLUZZI; RAQUEL VALENTE FROSI; MARISOL SILVEIRA DE OLIVEIRA

O presente trabalho objetiva descrever o Programa de Reabilitação Profissional (PRP) desenvolvido no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). A metodologia utilizada é a sistematização das informações acerca deste programa. O PRP visa a reinserção laboral dos trabalhadores afastados por adoecimento (Gonzaga, 2000) e

com restrições quanto ao desempenho de suas antigas funções, respeitando suas necessidades e demandas institucionais. É realizado por equipe multidisciplinar composta por profissionais da Coordenadoria de Gestão de Pessoas, Serviço de Medicina Ocupacional, Serviço de Psicologia e Serviço Social. Os trabalhadores atendidos são encaminhados pelo Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) (Brasil, 2005) ou pelo Serviço de Medicina Ocupacional do hospital. A equipe avalia cada funcionário, a atividade a ser exercida e as características da área de trabalho. O trabalhador é sistematicamente acompanhado pela equipe do PRP e orientador profissional do INSS, durante o período de inserção na nova atividade. Ao final, atendidos os objetivos do processo, o trabalhador passa a compor a nova área, o que representou em 2004, 79% de efetivação das reabilitações, do contrário, avaliam-se novas possibilidades. Esta experiência tem levado a reflexão sobre as vivências dos trabalhadores hospitalares, no contato diário com os processos de saúde e doença (Osório da Silva, 2002; Pitta, 1991) e do seu adoecimento como rompimento com os modos de vida (Ramos, 2005). O trabalho integrado da equipe multidisciplinar aliado às políticas institucionais possibilita o acompanhamento sistemático e individual destes trabalhadores, a efetivação de um conjunto de ações institucionais de prevenção, de sensibilização à temática da reabilitação e dos processos de saúde e adoecimento no trabalho.

CAUSAS DE ABSENTEÍSMO POR DOENÇA NO SERVIÇO DE NUTRIÇÃO E DIETÉTICA

LUCIANE LACERDA GOMES; MARIA CECILIA VERÇOZA VIANA; ZAIRA BALEM YATES; DAMÁSIO MACEDO TRINDADE

Introdução: A identificação das causas de absenteísmo se mostra importante para avaliar as intervenções preventivas no ambiente de trabalho. Objetivo: Identificar as principais causas de absenteísmo, comparando os períodos de abril a junho de 2004 e 2005. Métodos: Estudo retrospectivo, descritivo. Foi utilizado o CID 10 registrado nos atestados médicos apresentados pelos funcionários do Serviço de Nutrição e Dietética do HCPA para identificar as causas de absenteísmo. O período foi abril a junho dos anos de 2004 e 2005. Comparando doenças não osteomusculares, osteomusculares e acidentes. Resultados: Os dias de afastamento do trabalho se distribuíram da seguinte forma: em 2004 - 93 dias por doença não osteomuscular; 156 dias por sintomas osteomusculares e 39 dias por acidentes. Em 2005 - 123 dias por doença não osteomuscular; 49 dias por sintomas osteomusculares e 155 dias por acidentes. Conclusões: O absenteísmo aumentou no ano de 2005 as custas de doenças não osteomusculares e acidentes, havendo diminuição importante dos sintomas osteomusculares. Esses dados possibilitam ao Serviço de Medicina Ocupacional propor ações preventivas a fim de reduzir os acidentes que possam ocorrer no ambiente de trabalho.

ERGONOMIA NO SECRETARIADO DO SUS DE UMA INSTITUIÇÃO HOSPITALAR

ANDREIA CALEGARI; ANDREIA CALEGARI; MARCELO FARIA SILVA; RAQUEL BASSANI

Introdução: O estudo aborda a Análise Macroergonômica do Trabalho (AMT) que tem como foco a ergonomia participativa, que é o envolvimento do funcionário em todos os processos da análise. Nesta participação (bottom-up), o funcionário trabalha juntamente com os pesquisadores na busca de soluções para construir um trabalho de realização organizacional como um todo, diferente da abordagem top-down, que analisa o trabalho a partir da visão dos próprios especialistas e parte então para as mudanças (GUIMARÃES, 2002). Objetivos: Identificar os principais segmentos corporais envolvidos na realização das tarefas e atividades de trabalho, e o segmento de maior desconforto percebido pelos funcionários do setor de secretariado e recepção do SUS (Sistema Único de Saúde) do Complexo Hospitalar Santa Casa. Materiais e método: A metodologia aplicada foi baseada no Desgin Macroergonômico (DM) desenvolvido por Fogliatto e Guimarães (1999). Na etapa inicial do DM foram identificados os itens de desconforto percebidos pelos funcionários que constava de um protocolo de priorização dos segmentos corporais mais envolvidos - Kuorinka (2002), além de um questionário de escala análogo-visual (Link de 15cm), possuindo as âncoras de insatisfeito/satisfeito, pouco e muita dor, nas questões de dor/desconforto, ambiente de trabalho e organização. Resultados e conclusão: Na análise descritiva dos dados, composta de 16 mulheres e 2 homens (média de idade 30,8 anos e tempo na função de 6,4 anos), as frequências do protocolo de Kuorinka, referiram 93,8% dor/desconforto no pescoço, 81,3% nos ombros e 68,8% nas costas inferiores. Segundo Benckroun (2000), quanto menor o tempo na função e menor idade, maiores serão as queixas de desconforto/dor. Estes dados fornecem indicadores que justificam a necessidade de uma análise contínua e participativa do funcionário, a fim de proporcionar conforto e segurança no ambiente físico e organizacional

COMPORTAMENTO HEMODINÂMICO DURANTE O TESTE ERGOMÉTRICO E PERÍODO DE RECUPERAÇÃO DE ATLETAS JOGADORES DE FUTEBOL DE CAMPO EM PERÍODO DE COMPETIÇÃO

ANA PAULA DOS SANTOS CORRÊA; CARINE CRISTINA CALLEGARO; DANIELA ZENI DREHER; IVANA B. MÂNICA DA CRUZ; JÚLIO CÉSAR STOBBE; ELTON FERLIN; RUY SILVEIRA MORAES; JORGE PINTO RIBEIRO

Introdução: O Teste Ergométrico tem sido utilizado para avaliar o comportamento hemodinâmico durante o exercício e período de recuperação, especial atenção tem sido dada à recuperação da frequência cardíaca (FC) por representar uma avaliação indireta do controle autonômico cardiovascular. Indivíduos atletas poderiam apresentar um melhor controle autonômico do que indivíduos sedentários repercutindo, possivelmente, em uma recuperação mais rápida da FC. **Objetivos:** Avaliar o comportamento hemodinâmico durante o exercício e período de recuperação de atletas jogadores de futebol de campo. **Materiais e Métodos:** Participaram do estudo 16 indivíduos jovens, saudáveis, do sexo masculino, sendo 7 atletas jogadores de futebol de campo que encontravam-se em período de campeonato e 9 indivíduos sedentários. A pressão arterial sistólica (PAS), pressão arterial diastólica (PAD) e FC foram mensuradas na posição sentada após 15 min de repouso, antecedendo o teste ergométrico em 2 min com os indivíduos em pé, ao final de cada estágio do protocolo de Bruce. No período de recuperação, a FC foi mensurada nos primeiros 5 min e a PAS e PAD no 1º, 3º e 5º min após o exercício com os indivíduos sentados. O consumo máximo de oxigênio (VO_2 máx) foi determinado de forma indireta. **Resultados:** Não houve diferença quanto a idade e índice de massa corporal (IMC) entre atletas ($23,1 \pm 4,9$ anos; $IMC = 22,8 \pm 1,9$) e sedentários ($26,1 \pm 1,1$ anos; $IMC = 23,4 \pm 2,4$). No repouso os atletas apresentaram menor FC ($p < 0,001$) e PAS ($p < 0,001$) do que os indivíduos sedentários. Os atletas apresentaram maior PAS, PAD, FC e VO_2 (atletas $62,8 \pm 4,8$ ml/kg/min; sedentários $46,7 \pm 4,9$ ml/kg/min; $p < 0,001$) no esforço máximo. No período de recuperação, a PAS e FC foram semelhantes, enquanto que a PAD apresentou maior decréscimo nos atletas no 1º e 5º min após o teste ergométrico. **Conclusão:** Atletas em competição podem apresentar uma recuperação da FC semelhante a indivíduos sedentários, sugerindo que atletas em competição possam apresentar modificação na modulação autonômica com predominância simpática ao invés da parassimpática influenciada, possivelmente, pela sobrecarga de trabalho físico do período de competição.

Medicina Preventiva

INFLUÊNCIA DA FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA SOBRE O NÚMERO DE REINTEIRNAÇÕES DE CRIANÇAS PNEUMOPATAS

CRISTIANE MECCA GIACOMAZZI; CUNHA, JC; SILVA, APC; MACEDO, CM; RECH, DR

Os serviços ambulatoriais, mantidos com acompanhamento e orientação para cuidados em nível domiciliar, são capazes de reduzir o tempo de internação, readmissões e os custos hospitalares. O ambulatório de fisioterapia respiratória, conta como participantes alunos do curso de fisioterapia. **Objetivo:** verificar a influência da fisioterapia respiratória no número de reinternações de crianças encaminhadas ao ambulatório por seqüelas de pneumopatias. **Materiais e Métodos:** os dados foram coletados de janeiro de 2000 à dezembro de 2004, sendo incluídas 98 crianças. Verificou-se o número de internações seis meses antes do primeiro atendimento ambulatorial e seis meses após alta do mesmo. Foram excluídos pacientes sem cadastro em banco de dados e os que receberam um dia de atendimento. A análise dos dados foi realizada através do teste t (de Student) e da análise de correlação, considerando significativo $p \leq 0,05$. **Resultados:** a idade dos participantes foi de 1 mês a 13 anos, média de 2 anos e 8 meses ($\pm 3,0$). A média de atendimentos ambulatoriais foi de 5,4 dias ($\pm 4,71$), tendo como tempo médio 3,5 meses ($\pm 5,0$). Oitenta e três crianças tiveram internação anterior ao primeiro atendimento ambulatorial, 5 tiveram internação durante o período de atendimento e 25 tiveram internações após alta. Considerando a amostra total, no período anterior ao acompanhamento ambulatorial verificaram-se 110 internações, no período posterior 41 internações, havendo assim um decréscimo de 63,4% no total de internações. Porém, a frequência de internações após alta ambulatorial não demonstrou significância estatística. **Conclusão:** observou-se uma redução do número de internações após o início do acompanhamento ambulatorial, porém sem significância estatística. Os resultados encontrados podem ser generalizados somente para o ambiente nos quais as informações foram coletadas. E uma melhor correlação entre dados se daria através do aumento da amostra, bem como dos pontos de coleta dos mesmos.

Epidemiologia

A MORTALIDADE EM CRIANÇAS COM IDADE INFERIOR A 1 ANO NAS MACROREGIÕES DO RIO GRANDE DO SUL E SUA RELAÇÃO COM A POPULAÇÃO CADASTRADA NO PSF NO PERÍODO DE 2002 A 2004.

ROSANE PAIXAO SCHLATTER; LUCIANE LINDEN, MAURICIO BOLZEN

Este estudo apresenta uma análise da mortalidade infantil e da cobertura do PSF nas macroregiões de saúde do RS. Os objetivos foram verificar a existência de correlação entre a mortalidade de crianças com idade inferior a 1 ano (TMI) nas macroregiões do RS com a proporção de pessoas cadastradas no Programa de Saúde da Família (PPC), no período de 1998 a 2004; identificar a cobertura da população das macroregiões de saúde do RS por equipes de PSF e identificar a TMI nas macroregiões de saúde do RS. Os dados foram obtidos do banco de dados do DATASUS para o período de 1998 a 2004, por meio da formatação de tabelas para análise no software estatístico SPSS 12.0. Foram localizadas TMIs variando entre 15/1.000 e 82/1.000, enquanto as PPCs variaram entre 5,5% e 71,1% no período estudado. Podem-se encontrar correlações significativas entre esses indicadores, nas regiões Missioneira, Norte e Sul, além do total dos dados agregados do estado. Verifica-se que, apesar do crescente aumento na cobertura da população nas macroregiões Centro-Oeste, Metropolitana, Serra e Vales, o indicador de taxa de mortalidade, embora tendo reduzido, não possui significância estatística, o que sugere que não houve impacto das ações dos PSF na real melhoria de vida da população em estudo. Com base nos dados obtidos, sugere-se ao gestor de saúde a necessidade de continuar a expansão da cobertura do PSF no estado e de avaliar a eficácia das políticas de atenção primária à saúde nas macroregiões Centro-Oeste, Metropolitana, Serra e Vales, uma vez que o acesso e a qualidade dessa assistência têm relação estreita com os níveis de saúde das crianças.

FREQÜÊNCIA DE INTERNAÇÕES DE VÍRUS RESPIRATÓRIOS NAS UNIDADES PEDIÁTRICAS DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE (HCPA) NO ANO DE 2005

RICARDO DE SOUZA KUCHENBECKER; JULIANA S. COSTA; NÁDIA M. KUPLICH; ROVANA LAMPERT

Introdução: A bronquiolite viral é o principal motivo de internação hospitalar de pacientes pediátricos no período de inverno. A assistência hospitalar a esses pacientes demanda ações diferenciadas de controle de infecção visando à prevenção de transmissão intra-hospitalar dos vírus respiratórios. **Objetivo:** Caracterizar a frequência de vírus respiratórios de pacientes pediátricos com bronquiolite internados no HCPA no período de maio a julho de 2005. **Materiais e métodos:** Estudo quantitativo de análise de pesquisa de vírus de crianças internadas no HCPA com diagnóstico de bronquiolite no período de 21 de maio a 23 de julho de 2005. **Resultados e conclusões:** Dos 157 pacientes que internaram nas unidades pediátricas, no período, 100 (63,8%) tiveram pesquisa de vírus positiva para vírus sincicial positivo (VSR); 54 (34,4%) tiveram resultado de pesquisa negativo; dois (1,3%) positivos para parainfluenza e um (0,64%), para influenza. O acompanhamento prospectivo sistemático dos resultados das pesquisas de vírus respiratório permite a equipe assistencial separar adequadamente pacientes para determinada área geográfica proporcionando maior segurança no manejo e prevenindo a transmissão intra-hospitalar a outros pacientes hospitalizados.

VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE MICRORGANISMOS MULTIRRESISTENTES: ANÁLISE COMPARATIVA DE 2004 E 2005

NÁDIA MORA KUPLICH; ADRIANE DINIZ; FERNANDA B. PEREIRA; ROVANA LAMPERT; LORIANE R. KONKEWICZ; MARIA L. C. DUARTE; TALITA S. JACOBY; RODRIGO P. SANTOS; RICARDO S. KUCHENBECKER

INTRODUÇÃO: O uso intensivo de antimicrobianos está relacionado à emergência de microrganismos multirresistentes, ocasionando dificuldades no manejo clínico dos pacientes e no controle da transmissão dos mesmos. **OBJETIVOS:** Caracterizar a frequência de bactérias multirresistentes, as espécies e estimar a densidade de incidência no HCPA. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Pesquisa quantitativa de análise de culturas de crianças e adultos internados no HCPA. Análise comparativa entre os períodos de fevereiro a dezembro de 2004 e janeiro a maio de 2005. **RESULTADOS E CONCLUSÕES:** De fevereiro a dezembro de 2004 foram identificados 600 microrganismos multirresistentes: 47,1% MRSA, 20,3% Klebsiella spp, 8,7% Escherichia coli, 9,8% Pseudomonas aeruginosa, 6,8% Enterobacter spp, 3,3% Acinetobacter spp, 1,8% Burkholderia cepacia, 0,67% Proteus spp, 0,67% Serratia spp e 0,67% Enterococcus spp. Analisando o período de janeiro a maio de 2005 o número de microrganismos multirresistentes foi 315, entre os quais 42,9% MRSA, 19,7% Klebsiella spp, 11,1% Pseudomonas aeruginosa, 11,1% Escherichia coli, 5,7% Acinetobacter spp, 4,1% Enterobacter spp, 3,8% Burkholderia cepacia, 0,9% Serratia spp, 0,3% Proteus spp e 0,31% Enterococcus spp. A densidade de incidência do total de germes multirresistentes manteve-se constante nos períodos observados em 2004 e 2005, respectivamente, 2,7/1000 pacientes/dia (600/218.875) e 3,1/1000 pacientes/dia (315/101.653). O MRSA foi o

principal patógeno multirresistente nos períodos analisados. Infecções por MRSA têm papel importante nas instituições de saúde reforçando a necessidade de combinar estratégias de prevenção, controle e manejo racional de antimicrobianos para um combate efetivo aos microrganismos multirresistentes.

Saúde Pública

O CIGARRO PIORA O VOLUME SEMINAL EM PACIENTES FÉRTEIS.

BIBIANA ELISA ZAGO; FÁBIO FIRMBACH PASQUALOTTO; CLÁUDIO GARBIN JÚNIOR; RAMON VENZON FERREIRA; MATHEUS LUÍS DA SILVA; GABRIELA POGLIA FONSECA; ELEONORA PASQUALOTTO.

INTRODUÇÃO: A maior prevalência de fumantes é observada em homens jovens durante seu período reprodutivo. Considerando o extenso número de malefícios causados pelo hábito de fumar, evidências sugerem que fumar cigarros está associado com subfertilidade masculina, resultando em alterações na produção espermática, motilidade, níveis hormonais, morfologia e volume seminal. O objetivo desse estudo foi avaliar qualidade seminal e níveis hormonais de pacientes masculinos com hábito de fumar leve, moderado e pesado, e pacientes não-fumantes. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Este estudo foi conduzido retrospectivamente por meio de uma análise de amostras seminais de 822 pacientes durante o período de setembro de 1999 a julho de 2003. Estes foram divididos em 4 grupos: não fumantes (Grupo A; n = 522), fumantes leves (Grupo B, menos de 10 cigarros fumados por dia; n = 143), fumantes moderados (Grupo C, entre 11 e 20 cigarros fumados por dia; n = 154), fumantes pesados (Grupo D, mais de 20 cigarros fumados por dia; n = 70). A análise da variância (ANOVA) foi utilizada para comparar as médias dos grupos. O nível de diferença estatística estabelecida foi 5%. **RESULTADOS:** Não foram observadas diferenças significativas entre os grupos quando avaliada a concentração espermática, motilidade, morfologia e níveis hormonais. Por outro lado, o parâmetro volume seminal avaliado obteve diferença significativa ($p = 0.004$) quando comparado os grupos. Foi verificado um decréscimo de volume seminal inversamente relacionado ao número de cigarros fumados pelos participantes. **CONCLUSÃO:** Não foram observadas diferenças significativas entre concentração espermática, motilidade, características de função espermática e níveis hormonais em pacientes fumantes leves, moderados, pesados, e não-fumantes. Entretanto, o volume seminal tende a decrescer de acordo com o número e cigarros fumados/dia.

ANÁLISE DA HANSENÍASE NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

SHEILA REBECA RODRIGUES DA SILVA; JÚLIA CÉLIA MERCEDES STRAUCH E CÁSSIO FREITAS PEREIRA DE ANDRADE

A hanseníase é uma doença infecto-contagiosa, de evolução lenta, que se manifesta através de sinais e sintomas dermatoneurológicos, é curável, se diagnosticada e tratada precocemente. Sua principal fonte de infecção é o homem e seu contágio dá-se em contato direto de uma pessoa doente, portadora do bacilo de hansen, não tratada, através das vias aéreas superiores, o trato respiratório. No entanto, a manifestação e as diferentes formas da doença na pessoa infectada, dependem entre outros fatores, da relação parasita/hospedeiro e pode ocorrer após um longo período de incubação, de 2 a 7 anos. Pode infectar pessoas de todas as idades, de ambos os sexos. A doença está relacionada, além das condições individuais, a fatores relacionados aos níveis de endemia e às condições socioeconômicas desfavoráveis, bem como condições de vida e saúde precárias e o aglomerado de pessoas em um mesmo ambiente. A importância de se estudar a hanseníase se deve ao fato de esta ser uma doença transmissível, mutilante e incapacitante e por isso, é considerada uma preocupação mundial. Sendo assim, a OMS decidiu que todos os países do mundo deveriam eliminar a doença e chegando a uma taxa de prevalência de menos de 1 caso por 10.000 habitantes. Apesar dos avanços em seu controle advindos do emprego dos esquemas poliquimioterápicos recomendados pela OMS, a hanseníase ainda persiste como problema de saúde pública em quinze países endêmicos, entre eles o Brasil (WHO, 2002). O Rio de Janeiro é o primeiro estado da região sudeste com maior incidência da doença com 7.469 novos casos e o segundo em prevalência com 5,36 por 10.000 habitantes, ambos para o ano de 2000. Sendo assim, este trabalho se propõe a verificar a situação epidemiológica da doença, analisando através de cartogramas no período de 1998 a 2000, e verificar a probabilidade do risco de ter hanseníase nos municípios fluminenses utilizando-se de dados do SINAN do Ministério da Saúde e do IBGE.

OCORRÊNCIA E IDENTIFICAÇÃO DE FUNGOS PATOGÊNICOS NA GRANOLA COMERCIALIZADA EM PORTO ALEGRE NAS ESTAÇÕES DE INVERNO E PRIMAVERA

ANDRÉIA DALLA VECCHIA; RAQUEL DE CASTILHOS-FORTES

Os fungos, leveduras e bolores estão presentes em todos os ambientes, inclusive nos alimentos, podendo causar infecções gastrointestinais. Considerando este aspecto, o presente trabalho objetiva verificar a incidência de fungos patogênicos, especialmente dos gêneros *Aspergillus*, *Fusarium* e *Penicillium*, na granola comercializada no Mercado Público de Porto Alegre. Estes gêneros constituem importantes produtores de micotoxinas e são evidenciados frequentemente em cereais. A granola, composta por grãos de cereais, frutas secas e sementes oleaginosas, é um alimento rico em fibras, possui elevado valor nutricional e vem apresentando um crescente consumo. As amostras de granola foram adquiridas em duas bancas do Mercado Público de Porto Alegre, nas estações de inverno e primavera de 2004. A coleta baseou-se em quatro amostras de diferentes procedências, duas das quais são comercializadas embaladas e lacradas e duas comercializadas a granel. De cada amostra foram retirados aleatoriamente dois gramas de granola, os quais foram triturados em 50 mL de água destilada estéril. Desta solução retirou-se 1 mL e verteu-se em placas com meio de cultura BDA (1 mL por placa), resultando 5 placas por amostra, 20 placas por estação e 40 placas no total. A identificação dos fungos baseou-se na morfologia macroscópica e microscópica com auxílio de chaves de identificação. Os resultados evidenciaram a presença dos fungos *Aspergillus flavus*, *Aspergillus niger*, *Fusarium solani* e *Penicillium* sp. Uma das amostras a granel de uma banca não apresentou desenvolvimento de fungos nas duas estações. Crescimento bacteriano foi observado em 100% das amostras analisadas. Os resultados sugerem a necessidade de um monitoramento mais específico em relação a granola, uma vez que a mesma é constituída por uma grande variedade de produtos, assim, um controle rigoroso pode contribuir com a qualidade dos alimentos e auxiliar na redução de problemas relacionados a saúde.

MAINTAINING CLINICAL EFFICACY WITH COST-REDUCTION IN THE TREATMENT OF GAUCHER DISEASE: AN EXAMPLE OF A SUCCESSFUL EXPERIENCE IN THE SOUTH OF BRAZIL.

BÁRBARA CORRÊA KRUG; IDA VANESSA DOEDERLEIN SCHWARTZ; PAULO DORNELLES PICON; ROBERTO GIUGLIANI; JOÃO GABBARDO DOS REIS

Introduction: Gaucher disease (GD) is a lysosomal storage disorder treated with imiglucerase one of the world most expensive drugs. In 2004, total cost of this treatment was US\$ 48.56M (425 patients) for the Brazilian Ministry of Health. Brazilian guidelines (BG) were developed to improve cost-effectiveness of this enzyme replacement therapy. According to this evidence-based guidelines GD patients should be seen at local Reference Centers (RC) and imiglucerase should be started and/or maintained with the lowest clinically-effective dose. Methods: First Brazilian local RC created was in Porto Alegre-RS in July 2003. All 20 patients have already been treated with imiglucerase given i.v. every 15 days. After RC creation dose was adjusted according to the BG severity-score. Clinical and lab evaluation were performed regularly and dose adjusted every 6 months. Results: Mean age was 18,7y (6-51). Seventeen patients presented type I and 3 type III GD. Before RC the mean imiglucerase dose was 47.4 (type I) and 75.3 (type III) U/kg. After 18 months number of patients was 23, the mean imiglucerase dose was 22.4 (type I) and 60 (type III) U/kg. All clinical parameters showed continuous improvement as the hemoglobin increased from 10.75 to 12.17 g/dl. Patients declared to be highly satisfied with the RC. The RC treatment of this sample saved US\$ 2.200.000.00 in 18 months. Conclusion: implementation of Brazilian Guidelines in a RC is a cost-effective intervention for GD. All regional local health state authorities should follow that example. This intervention might be useful for other countries.

RELATO DE CEBOLINHA (ALLIUM SCHOENOPRASUM) CONTAMINADA POR LARVAS DE STRONGYLOIDES STERCORALIS, EM GOIÂNIA-GO, BRASIL.

FATIMA HELENA CECCHETTO;

As parasitoses intestinais, pela sua elevada diversidade de manifestações clínicas, representam um problema de grande importância em saúde pública, principalmente em países onde ainda são insatisfatórias as condições de saneamento básico. Dentre os fatores que contribuem para disseminação de enteroparasitos, merece destaque a contaminação fecal do solo e da água, de tal forma que todas as condições que a favoreçam devem ser criteriosamente investigadas. Objetivo: Tendo por ponto de partida a existência de um caso humano (HIV+) com infecção por *Strongyloides stercoralis*, o presente estudo tem por objetivo relatar o encontro de cebolinha (*Allium schoenoprasum*) contaminada por larvas de *Strongyloides stercoralis* procedente da horta da residência do paciente (HIV+) em Goiânia-GO. Visando, de forma geral, dimensionar a importância do meio ambiente na transmissão das enteroparasitoses, em especial, aos indivíduos imunodeprimidos. Materiais e métodos: Foram

feitas coletadas de amóbras de solo, água e verdura de uso da família, e todas submetidas aos exames de rotina. Para análise de solo foram utilizadas as técnicas de HPJ, FAUST, CADWELL-CADWELL e colorações de Kinyoun à quente para o diagnóstico, respectivamente, de Coccídeos. Para água e verduras utilizou-se HPJ, FAUST, e técnica de filtração com filtro propileno para pesquisa de Coccídeos. Resultados Foi evidenciado na cebolinha (*Allium schoenoprasum*) a presença de muitas larvas rhabditóides de *Strongyloides stercoralis*, forma parasitária não contaminante para o homem mas fundamental na manutenção do ciclo de vida do parasito. Tal achado reforça a importância do meio ambiente domiciliar na dinâmica da transmissão de parasitoses intestinais. É alerta para a necessidade de se instruir a população de imunossuprimidos sobre medidas profiláticas e de higiene.

Saúde Coletiva

O HIV/AIDS NA PERSPECTIVA DA TERCEIRA IDADE

ALEXANDRE RAMOS LAZZAROTTO; SOLANGE SHAMA; ANDRÉA KRAMER; MARTHA HÄDRICH; MARINA TONIN; PAULA CAPUTO; EUARDO SPRINZ

Os dados epidemiológicos da AIDS no Brasil têm evidenciado um aumento do número de casos em indivíduos na faixa etária acima dos 60 anos. Sendo assim, elaborou-se uma pesquisa com o objetivo de identificar o conhecimento sobre HIV/AIDS dos indivíduos da terceira idade que freqüentavam os grupos de convivência do Vale do Sinos/RS. A metodologia utilizada foi a observacional descritiva, através de um questionário qualificado composto por 10 questões, organizado nas dimensões conceito, prevenção, vulnerabilidade, tratamento e religiosidade. Selecionou-se o grupo com o maior número de integrantes de cada um dos 14 municípios que compõem o Vale do Sinos e, por processo aleatório e consentimento informado, obteve-se uma amostra de 68 pessoas, sendo 14 homens e 54 mulheres, na faixa etária entre 60 e 87 anos (média 68,5 anos). A escolaridade de 58,8% (40) dos colaboradores situou-se no ensino fundamental incompleto e 75% (51) pertencia às classes D e E. Nas dimensões conceito e prevenção, 78% (53) desconhecia a fase assintomática e 30,8% (21) ignorava a existência da camisinha feminina. Considerando a vulnerabilidade, 85,2% (58) caracterizou a AIDS como uma doença de homossexuais, prostitutas e usuários de drogas e 44,1% (30) relacionou a sua abrangência apenas aos jovens. Do total pesquisado, 58,8% (40) não sabia da existência de tratamento e 50% (34) concebia a AIDS como um castigo divino. A partir dos resultados, verifica-se uma carência de informações, evidenciando a necessidade de estratégias de intervenção que ampliem o conhecimento sobre HIV/AIDS no contexto dos grupos estudados.

PERFIL NUTRICIONAL E CONTEXTUAL DAS CRIANÇAS DO MEIO RURAL DE ARAMBARÉ-RS

DANIEL LABERNARDE DOS SANTOS; TATIANA ENGEL GERHARDT, LIVIA ROCHA

A pesquisa acerca do estado nutricional e contextual das crianças do meio rural de Arambaré-RS se insere num Programa Interdisciplinar de Pesquisa cuja temática é fundamentada na "Evolução e diferenciação da agricultura, transformação do meio natural e desenvolvimento sustentável em espaços rurais do sul do Brasil". A área da saúde, no contexto do programa, fundamenta-se na perspectiva das Interfaces entre a Saúde Pública e a Antropologia entorno das Desigualdades Sociais no Meio Rural. A escolha da nutrição infantil no espaço rural se justifica pelo pequeno número de investigações sobre este tema, por ser o estado nutricional um ótimo revelador da relação entre saúde infantil e condições de vida e pelo meio rural apresentar a maior prevalência de desnutrição infantil crônica em todo país. O meio rural de Arambaré integra a área empírica do programa e apresenta grande declínio econômico, impacto ambiental, sociedade heterogênea e crianças que não são acompanhadas pelo sistema de saúde, desconhecendo seu estado nutricional e contextual. O objetivo do estudo é conhecer e caracterizar, numa abordagem epidemiológica, a situação nutricional e contextual (perfil econômico, social e demográfico) do universo de crianças menores de cinco anos do meio rural de Arambaré. As crianças serão pesadas e medidas, para avaliação nutricional, e os índices antropométricos expressos em escore Z analisados no EpiNut, programa do software Epi Info. O contexto será caracterizado por informações de formulário semi-estruturado e analisados no software Epi Info 6,04. Os resultados desta pesquisa, além de contribuir para a construção da problemática de pesquisa do Programa Interdisciplinar, poderão subsidiar políticas públicas a essas crianças.

Fonoaudiologia

TIPOS DE VIAS ALTERNATIVAS DE ALIMENTAÇÃO E SUAS REPERCUSSÕES OROMOTORAS, NOS BEBÊS DE RISCO, INTERNADOS NA UTI NEONATAL DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

SUSANA ELENA DELGADO;TATIANA ANDRADE

Objetivo: Este estudo verifica os tipos de vias alternativas de alimentação (sonda, copo e mamadeira) e suas repercussões oromotoras nos bebês de risco, através da descrição do perfil deles, das estruturas oromotoras antes e durante sua alimentação e identificação do tipo de via alternativa. Metodologia: Foi realizado um estudo observacional, transversal, através da avaliação fonoaudiológica das estruturas do sistema oromotor, reflexos orais, tipo de alimentação, sucção nutritiva e não-nutritiva dos bebês, internados na UTI neonatal do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, no período de agosto a outubro de 2004. Foram utilizadas Medidas de Tendência Central e o Teste Exato de Fischer, para verificar as associações entre as variáveis selecionadas. Resultados: Foram acompanhados 50 recém-nascidos, sendo 25 pré-termo e 25 a termo. A maioria dos bebês apresentou condições de normalidade nas estruturas orais, para os aspectos de conformação, postura, tonicidade e mobilidade, sendo que as alterações mais frequentes observadas nos bebês pré-termo foram: língua fixada na papila palatina; hipotonicidade de bochechas; palato duro ogival, variável que apresentou significância estatística ($p= 0,02$) quando relacionada com o uso de sonda; reflexos orais incompletos ou ausentes; e incoordenação da sucção-deglutição-respiração na Sucção Nutritiva. Já os bebês a termo apresentaram menos frequentemente alterações. Conclusão: A grande maioria dos bebês da amostra, apresentou indícios de um bom desenvolvimento das funções orais para receber alimentação por Via Oral, aceitando o aleitamento materno complementado. Embora, segundo a literatura consultada, outras alterações possam estar relacionadas ao uso prolongado de algum tipo de via alternativa de alimentação, como a manutenção do copo e da mamadeira, não houve associação estatística, neste estudo, que comprove tais relações. Sugerem-se mais estudos, com amostras maiores, que possam esclarecer estas relações.

AVALIAÇÃO DOS SONS DA DEGLUTIÇÃO POR MEIO DA AUSCULTA CERVICAL DIGITAL EM CRIANÇAS SEM DISFAGIA OROFARÍNGEA

SHEILA TAMANINI DE ALMEIDA;DRA. MARIA ALICE PARENTE;DRA. HELENA GOLDANI;PROF. ELTON FERLIN

Introdução: A ausculta cervical é um exame realizado por um instrumento de amplificação para auscultar os sons da deglutição. Primeiramente foi utilizado o estetoscópio, mas atualmente há crescente interesse por microfones ou acelerômetros fixados ao pescoço para a captação desses sons. Objetivo: Avaliar o som da deglutição mediante ausculta cervical digital em crianças de 3 a 10 anos sem disfagia orofaríngea. Material e Métodos: Foram avaliadas 128 crianças por meio da ausculta cervical digital. Fixou-se no pescoço um microfone de eletreto conectado a uma placa de aquisição de áudio. As crianças deglutiram 5ml de alimento líquido e pastoso. Realizou-se análise perceptual do som da deglutição e análise objetiva das variáveis duração e conteúdo espectral do som da deglutição. Resultados: Observou-se um sinal inicial discreto (SID) em 83% da amostra e um sinal final discreto (SFD) em 70%. Como componente principal do som da deglutição identificou-se em 100% da amostra um sinal com componentes de alta frequência (SP). O padrão do sinal da deglutição composto de SID, SP, SFD e retorno expiratório foi observado em 60% da amostra. A média da duração do som da deglutição de 5ml de alimento líquido e pastoso foi respectivamente, $0,73 \pm 0,16$ seg e $0,75 \pm 0,15$ seg. A média do conteúdo espectral de 5ml de líquido e pastoso foi de $13.122\text{Hz} \pm 1.820$ e de $13.030 \text{Hz} \pm 2.169$, respectivamente. Para as variáveis analisadas não houve diferença significativa nem entre as duas consistências de alimento nem entre os sexos. A idade não se correlacionou com a duração e com o conteúdo espectral nas diferentes consistências. Conclusões: A ausculta cervical digital é um exame capaz de fornecer informações objetivas do processo de deglutição, tendo a grande vantagem de ser não-invasivo e de fácil aplicação. Estes dados podem contribuir para o estabelecimento de uma padronização metodológica do exame em crianças.

MÉTODOS TERAPÊUTICOS UTILIZADOS POR FONOAUDIÓLOGOS NA REABILITAÇÃO AUDITIVA DE CRIANÇAS PÓS-IMPLANTE COCLEAR

DIEINE ESTELA BERNIERI SCHIAVON DE ANDRADE;BEATRIZ CARMEM WARTH RAYMANN; SUZANA CAMPOS DE ÁVILA PICCOLI

INTRODUÇÃO O implante coclear vem sendo estudado e utilizado há alguns anos como um recurso tecnológico no tratamento de indivíduos, adultos e crianças, com deficiência auditiva neurosensorial de grau severo a profundo, que não se beneficiam com o uso de prótese auditiva. Atualmente, o implante coclear é considerado como um recurso efetivo com melhora significativa dos limiares desses indivíduos, sempre acompanhado de habilitação ou reabilitação auditiva. **OBJETIVOS** Conhecer os métodos terapêuticos utilizados por profissionais fonoaudiólogos na reabilitação auditiva de crianças pós-implante coclear. **MATERIAL E MÉTODO** A presente pesquisa é observacional, exploratória, de grupos, de caráter prospectivo e contemporâneo (GOLDIM, 2000). A amostra foi composta por 12 fonoaudiólogos, atuantes no estado do Rio Grande do Sul, que realizam ou que já tenham realizado terapia fonoaudiológica em crianças com implante coclear. O período de coleta de dados ocorreu entre maio e junho de 2005 e o instrumento utilizado foi um questionário direcionado aos fonoaudiólogos, contendo questões abertas e fechadas. **RESULTADOS E CONCLUSÕES** Como resultado, verificou-se que 92% dos fonoaudiólogos realizam a terapia pós-implante coclear com ênfase na produção oral, seguindo os passos do treinamento auditivo. O uso de outras formas comunicativas, como gestos e sinais, também são empregados quando necessário, assim como a leitura e a escrita. A linha filosófica adotada por 42% dos fonoaudiólogos é o oralismo, 33% utiliza o bilingüismo, 25% utiliza a comunicação total. Todos os fonoaudiólogos pesquisados realizam orientações aos pais, o que demonstrou preocupação por parte dos profissionais em realizar uma terapia centrada na família. Conclui-se que os fonoaudiólogos utilizam as mesmas terapias utilizadas para crianças surdas não implantadas, mas com ênfase no treinamento auditivo e na reabilitação oral.

CONHECIMENTOS E PERCEPÇÕES SOBRE ALEITAMENTO MATERNO DAS MÃES DE BEBÊS A TERMO INTERNADOS EM UTI NEONATAL E OBSERVAÇÕES SOBRE VÍNCULO MÃE-BEBÊ

ANGELITA REIS MACHADO;FGA. MS. SUSANA ELENA DELGADO; DR. ARLENIO PEREIRA DA COSTA

O aleitamento materno é fundamental para o recém-nascido, pois favorece a boa interação entre mãe e filho. Esta pesquisa verificou os conhecimentos que as mães têm sobre aleitamento materno, identificando sinais do estabelecimento do vínculo mãe - bebê. A amostra foi de conveniência e composta de 50 mães e bebês a termo. O critério de inclusão foi de bebês que estavam sendo amamentados, nascidos de março a abril de 2005. O perfil sócio-demográfico destas mães mostra que prevaleceu a média de idade de 26 anos; a média de filhos era 2; a maioria tinha companheiro, que visitava o bebê; a média da renda foi de R\$ 864,35 e todas estudaram. Apenas uma mãe não realizou o pré-natal; 84,0% receberam orientações sobre aleitamento materno e 48% já tinham amamentado. A maior dificuldade encontrada foi que a mãe sentia dor ao amamentar (55%). O perfil dos bebês mostrou que 76% nasceu de parto vaginal, idade gestacional média de 39 semanas, peso médio ao nascer de 3.273,5g; 88% não utilizou sonda como dispositivo de alimentação e 56% não usou ventilação mecânica. A icterícia foi a intercorrência clínica mais freqüente. A maioria (84%) tinha prescrição de mamadeira, além do seio materno. Os resultados encontrados referentes à observação dos sinais de vínculo mãe-bebê evidenciaram que 76% dos bebês manteve o estado de alerta na alimentação, a maioria das mães segurou o bebê adequadamente, estabeleceu contato visual, acariciou-o e conversou com ele durante a mamada. Referente às orientações que as mães receberam sobre o aleitamento materno, observou-se que as mães tinham conhecimentos relevantes e variados para o sucesso da amamentação. A observação dos sinais de vínculo mãe-bebê revelam elementos facilitadores da comunicação pré-verbal e do desenvolvimento da linguagem, sugerindo que existiu, nesta amostra, um bom início de comunicação entre a mãe e o bebê, durante a amamentação.

CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DE PACIENTES ATENDIDOS NA UTI NEONATAL DO HCPA PELA EQUIPE FONOAUDIOLÓGICA NO PERÍODO DE AGOSTO DE 2004 A JANEIRO DE 2005.

TIANE MEZZOMO GRAZZIOTIN/DIEINE ANDRADE/SUSANA DELGADO;DIEINE ANDRADE, SUSANA DELGADO

A terapia fonoaudiológica, conforme Garcez (1999), na UTI Neonatal, dá-se na prevenção e detecção de alterações no desenvolvimento dos bebês que podem influenciar no Sistema Sensório Motor Oral (SSMO), bem como intervir com o objetivo de minimizar o sofrimento destes bebês através da atuação direta no que se refere às funções de sucção, respiração e deglutição e, orientando as mães para que possam lidar melhor com seus bebês hospitalizados. Esse trabalho tem como objetivo caracterizar o perfil dos bebês atendidos na UTI neonatal do HCPA pela equipe fonoaudiológica. A partir do protocolo de avaliação e das evoluções realizou-se a caracterização do perfil dos 41 bebês atendidos no período de agosto de 2004 a janeiro de 2005. Destes, 78% nasceram de parto Cesário, 95% tinham diagnóstico médico de prematuridade, 31,7% disfunção respiratória, 26,8% icterícia, 24,3% gemelaridade, 24,3% SEPSE e 9,7% hidrocefalia. No momento da avaliação fonoaudiológica, 65,8% dos bebês estavam sem alimentação por via oral, ou seja, alimentavam-se exclusivamente por sonda orogástrica (SOG) e 12,2% usaram sonda nasogástrica (SNG). Trinta bebês (73,2%)

fizeram uso de ventilação mecânica. A média da amostra foi de 4 atendimentos fonoaudiológico por paciente, peso ao nascer de 1700g e idade gestacional de 32 semanas. Após a intervenção dessa equipe, para a assistência a alimentação destes bebês, 47,4% dos bebês tiveram alta hospitalar alimentando-se por mamadeira com bico ortodôntico, 31,6% com seio materno (SM) complementado por mamadeira com bico ortodôntico, 10,5% com mamadeira de bico comum, 7,9% SM e bico comum, e apenas 2,6%, SM exclusivo, dois bebês permaneceram internados e 1 faleceu. Conclui-se assim, a importância da atuação fonoaudiológica na assistência a alimentação dos bebês internados na UTI Neonatal, principalmente no incentivo ao aleitamento materno e no restabelecimento da alimentação por via oral.

A INFLUÊNCIA DAS VARIÁVEIS AMBIENTAIS NO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM EM UMA AMOSTRA DE CRIANÇAS DE CANOAS/RS, 2004

RICARDO HALPERN;RENATA FERNANDES CACHAPUZ;MARCELO CAMPOS APPEL DA SILVA

Introdução: A linguagem é um veículo para a comunicação e se constitui no principal instrumento usado nas interações sociais. A aquisição e desenvolvimento da linguagem acontece pelo equilíbrio entre dois fatores: características individuais da criança, incluindo sua base genética, e características de seu ambiente, como influências sociais, psicológicas e afetivas. **Objetivo:** determinar a prevalência de suspeita de atraso de linguagem e possíveis associações entre fatores ambientais e biológicos em uma amostra de crianças de até seis anos. **Material e Métodos:** Foi aplicado um questionário para as mães das crianças, contendo questões acerca do histórico gestacional, neonatal e o desenvolvimento ao longo da infância. A aquisição da linguagem foi avaliada através do Teste de Denver. Foram visitados quarenta clusters pelo processo de amostragem por conglomerado na cidade de Canoas, RS. O delineamento do estudo foi analítico observacional transversal. A ênfase do estudo foi nas variáveis ambientais, considerando aquelas relativas à linguagem, como estímulos familiares em casa, brinquedos, características pessoais e interacionais da criança, incluindo o fator resiliência infantil. **Resultados:** Os resultados mostram uma prevalência de suspeita de atraso de linguagem de 26% (53) das 204 crianças avaliadas por esse estudo. Os fatores ambientais e biológicos que se associaram ao desfecho no modelo final da regressão logística foram: renda familiar, escolaridade materna, intervalo interpartal, interesse da criança e estímulo à linguagem. **Conclusão:** Este estudo mostrou que situações estressantes vividas por crianças de baixa renda e criadas por mães com baixa escolaridade afetam sobremaneira a estrutura familiar e estímulo à linguagem infantil, comprometendo a aquisição e o desenvolvimento da linguagem.

Odontologia

ADENOMA PLEOMÓRFICO RELATO DE CASO

ALINE ROSA RUBIN;FLÁVIA LISBOA, LAURO NUNES DA ROSA, CRISTINA BAUMGART

O adenoma pleomórfico é o mais freqüente tumor de glândulas salivares, tanto menores quanto maiores. É um tumor benigno misto, apresentando-se clinicamente como massa firme, indolor, de crescimento lento. Ocorre em qualquer idade e tem leve predileção pelo sexo feminino. O local mais comumente encontrado é na glândula Parótida; nas glândulas menores, a região mais afetada é o palato. Histopatologicamente, é composto por uma mistura de epitélio glandular e células mioepiteliais; é encapsulado e bem circunscrito. Pode malignizar em aproximadamente 5% dos casos. O diagnóstico definitivo é dado pelo exame histopatológico e o tratamento é a excisão cirúrgica ampla para evitar recorrência. O objetivo deste estudo é apresentar o caso clínico de um paciente, sexo masculino, 36 anos, que compareceu ao serviço de Estomatologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre com aumento de volume nodular no lábio superior direito, assintomático, presente há 2 anos.

EXPANSÃO RÁPIDA DA MAXILA EM ADULTO E ADOLESCENTE: AVALIAÇÃO CLÍNICA E RADIOGRÁFICA

HERALDO LUIS DIAS DA SILVEIRA;RENI RAIMUNDO DALLA-BONA; HELOISA EMÍLIA DIAS DA SILVEIRA

As limitações do tratamento por expansão rápida da maxila (ERM) após o término da fase de crescimento, tendem a manter correlação direta com o aumento da idade sendo indicado para pacientes até aproximadamente trinta anos, mas preferencialmente à adolescentes. Este tratamento representa uma conduta terapêutica

baseada em evidências científicas inserida na prática ortopédica e ortodôntica que traz vantagens indiscutíveis para a mecanoterapia nas deficiências maxilares. O aumento nas dimensões transversais do palato, após a expansão rápida, deve-se principalmente ao efeito ortopédico. Tendo em vista essas colocações, vamos apresentar dois casos clínicos de irmãs portadoras de atresia maxilar que receberam tratamentos com mesma aparatologia em diferentes fases da vida: uma adulta e outra na adolescência. Em ambos os casos, pôde-se avaliar a eficácia da disjunção palatina. Entretanto, na avaliação clínica e radiográfica final, identificou-se que a paciente adolescente mesmo tendo uma severidade maior de atresia alcançou resultados melhores.

Ciências Humanas

Ética

AOUVIDORIA INSERIDA NA POLITICA DE HUMANIZAÇÃO DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

MARILEA RODEGHERI;MOACIR ASSEIN ARÚS; EDUARDO MARTINS ALTAMIRANO; NÁDIA FRITZEN

: A Ouvidoria do HCPA foi criada a partir da 260ª Reunião do Conselho Diretor em janeiro e iniciou suas atividades na 2ª quinzena de março de 2005. Tem como população alvo clientes internos (professores, funcionários, médicos-residentes e estudantes) e externos (pacientes, familiares, fornecedores, prestadores de serviço, gestores de saúde e comunidade em geral). As atribuições são: atender e acolher a comunidade, registrando suas manifestações, reclamações, sugestões e elogios; encaminhar e acompanhar as manifestações até a solução final, retornando ao usuário as soluções adotadas e garantir a implantação das mesmas; preservar a qualidade do serviço assistencial, a satisfação do usuário e os princípios éticos que norteiam o trabalho na área de saúde. As manifestações são recebidas através de entrevista pessoal, por telefone, fax, carta, e-mail (correio eletrônico), home page. Objetivo: Relatar a criação e implementação da Ouvidoria do HCPA, bem como os resultados obtidos. Metodologia: A metodologia utilizada será tipo relato de caso. Resultados: De março a junho de 2005 recebemos 489 manifestações. Destas 425(87%) foram resolvidas e 64 (13%) estão pendentes. Entre as reclamações, identificamos problemas referentes a consultas, exames, procedimentos, cirurgias, alta hospitalar, relação profissional-paciente, documentação e instalações/equipamentos. Recebemos também sugestões, solicitações de informações e elogios. Conclusão: A avaliação do trabalho da Ouvidoria após dois meses e meio de funcionamento permite a identificação de vários problemas de ordem funcional e administrativa que estão propiciando a reavaliação de processos de trabalho da instituição com conseqüente satisfação do usuário.

AVALIAÇÃO DE RISCO EM PROJETOS DE PESQUISA FARMACOLÓGICA.

JANAINA FREITAS RODRIGUES;GABRIELA MARODIN; ALESSANDRA RANZI DO NASCIMENTO; MARCIA MOCELLIN RAYMUNDO; JOSÉ ROBERTO GOLDIM.

As Boas Práticas em Pesquisa Clínica (GCP-ICH) devem assegurar a garantia dos direitos à segurança, à proteção e o bem-estar dos sujeitos participantes. Assim, a avaliação de risco, já identificados e descritos em estudos clínicos anteriores, bem como o acompanhamento e a avaliação de eventos adversos graves (EAGs) no decorrer da pesquisa clínica, é um contínuo desafio para os Comitês de Ética em Pesquisa (CEPs) e uma obrigação contida na Resolução 196/96. Um dos principais fatos associados quanto à adequação ética da pesquisa é a avaliação do risco associado a tais estudos. O objetivo deste estudo é verificar os riscos de eventos adversos (EAs) previstos nos projetos de pesquisa da indústria farmacêutica, através da análise do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), do manual do pesquisador e do próprio projeto. Realizou-se um estudo de casos incidentes, com unidade de observação nos EAGs, por meio de um levantamento de risco de projetos de pesquisa na área farmacológica com patrocínio privado, submetidos e aprovados pelo CEP do HCPA no ano de 2003. Num total de 27 projetos analisados, foram identificados 2291 riscos de EAGs. No manual do pesquisador foram descritos 1689 riscos, no termo de consentimento 685 riscos, no projeto de pesquisa 60 riscos. Somente 11 riscos (0,48%), de um total de 2291 relatados, estavam informados simultaneamente nos três documentos (TCLE/Projeto/Manual). Vale também salientar que os riscos estavam quantificados, na sua grande maioria, apenas no manual do pesquisador. No TCLE parte dos riscos estavam descritos, porém não

quantificados. Isso demonstra a importância da leitura atenta de toda a documentação encaminhada para avaliação pelo CEP visando à proteção ativa do sujeito de pesquisa.

CAPACIDADE PARA CONSENTIR E SUAS IMPLICAÇÕES NO PROCESSO DE CONSENTIMENTO EM PESQUISA

MARCIA MOCELLIN RAYMUNDO; CARLOS FERNANDO FRANCISCONI; JOSÉ ROBERTO GOLDIM

A discussão sobre o processo de consentimento para a participação de seres humanos em pesquisas muitas vezes restringe-se aos seus aspectos legais, reduzindo a complexidade desta reflexão aos aspectos meramente formais de acatamento de regras. O processo de consentimento deve envolver respeito mútuo, diálogo, paciência e persistência na relação profissional-paciente. A pessoa que será convidada a participar de uma pesquisa deve ter duas condições prévias ao processo de consentimento: a capacidade de compreender e decidir e a voluntariedade. A capacidade de compreender e decidir não tem uma dependência direta com a idade da pessoa. Muitas crianças e adolescentes podem já ter esta compreensão e participar ativamente do processo de consentimento, mesmo sem valor legal associado. Já os idosos, muitas vezes ainda possuem plena capacidade de tomar decisões, mas são desconsiderados no processo decisório. A voluntariedade é a possibilidade que a pessoa tem de tomar decisões sem ser constrangida ou até mesmo coagida para que decida por uma das alternativas. A capacidade de uma pessoa se baseia em diversas habilidades necessárias ao processo de tomada de decisão, tais como: a possibilidade de envolver-se com o assunto, de compreender ou avaliar o tipo de alternativas e a possibilidade de comunicar a sua preferência. Estas características e habilidades não são unicamente dependentes da idade cronológica do indivíduo. O fato de a pessoa ter atingido uma determinada idade legal não garante que ela já tenha capacidade para tomar decisões. A capacidade deve ser vista como uma função contínua. Uma criança já pode ter capacidade para lidar com determinadas situações assim como os adolescentes. Por outro lado, um idoso, pelo fato de ter uma idade avançada, não perde obrigatoriamente a capacidade para tomar decisões. A validade moral e legal do processo de consentimento informado depende da capacidade do indivíduo.

ABORDAGEM DE TEMAS BIOÉTICOS A PARTIR DA VISÃO DE DIFERENTES DENOMINAÇÕES RELIGIOSAS.

JENNIFER BRAATHEN SALGUEIRO; MÂRCIA MOCELLIN RAYMUNDO; ANA PAULA KURZ DE BOER; ANAJARA GAZZALLE; URSULA MATTE; MÔNICA OLIVEIRA DA SILVA; JOSÉ ROBERTO GOLDIM

A bioética mesmo mantendo o seu caráter secular deve considerar as variáveis espirituais na sua discussão (Hardwig, J., 2000). O conceito de saúde tem sido revisto e ampliado visando atender às necessidades culturais da pessoa além do seu bem estar biológico, mental e social (Slaby, A., 1995). Desta forma um dos fatores que deve ser integrado na atenção à saúde é a dimensão espiritual da pessoa. O objetivo do nosso trabalho foi conhecer as diferentes perspectivas espirituais, predominantes em nosso meio, e a sua possível implicação no processo de tomada de decisão frente a situações na área da saúde. Foi realizado um estudo transversal com uma amostra de conveniência composta de 12 líderes religiosos do Rio Grande do Sul. Cada um deles participou de um seminário de coleta de dados, o qual foi gravado e posteriormente transcrito, onde foram abordadas questões sobre a noção de pessoa, critérios utilizados para caracterização de início e fim de vida, participação de seres humanos em pesquisas científicas e uma questão específica para sua denominação religiosa. Os textos resultantes dos seminários serviram como base para a organização de um quadro relacionando os diferentes aspectos abordados e o posicionamento de cada denominação, demonstrando similaridade em muitas questões e algumas peculiaridades em outras. Observou-se que crenças difundidas entre os membros das comunidades religiosas foram desmistificadas pelas lideranças, auxiliando a resolução de conflitos na área da saúde. Entre todas elas ficou claro a possibilidade de diálogo em dilemas bioéticos, cabendo a nós abriremos o espaço para a discussão. O respeito e o conhecimento da dimensão espiritual da pessoa contribui para o relacionamento da equipe médica com o paciente auxiliando nos procedimentos da área de saúde. Apoio financeiro: FAPERGS; FIPE

REFLEXÕES ÉTICAS SOBRE O ACESSO AO TRATAMENTO EM HIV/AIDS

JOSÉ ROBERTO GOLDIM; MARCIA MOCELLIN RAYMUNDO; RICARDO KUCHENBECKER

O cenário atual da epidemia de AIDS tem suscitado algumas reflexões éticas, sobretudo quanto à inovação tecnológica, à pesquisa e desenvolvimento de novos produtos farmacêuticos – destacando-se as questões relativas à propriedade intelectual e patentes - e, conseqüentemente, ao acesso ao tratamento. Possivelmente sejam esses os pontos mais críticos na determinação das políticas públicas de saúde em relação ao HIV/AIDS. A Bioética tem fundamental importância nesta tarefa, através de sua abordagem multidisciplinar, tecendo considerações e proposições complexas e abrangentes e interligando as diversas áreas do conhecimento. É pertinente questionar por que grande parte da população de doentes de AIDS permanecem sem tratamento, sobretudo nos países em desenvolvimento, uma vez que as questões de conhecimento em relação à doença e àquelas afetas à exequibilidade já estão devidamente elucidadas. Possivelmente as questões econômicas estejam entre os principais motivos deste descompasso. As bases teóricas dessa discussão evocam não somente questões relativas ao respeito à pessoa, como também, à dimensão social da alocação dos recursos em saúde, sob o ponto de vista da macro e microalocação. Estas considerações aplicam-se às políticas de saúde e aos processos de tomada de decisão na gestão em saúde, cujas implicações éticas decorrem da responsabilidade para com os problemas da coletividade. A proposta capaz de atender a esta demanda é garantir a igualdade de acesso, postulada pelo princípio da equidade, que pressupõe tratar os iguais igualmente e os desiguais desigualmente. Neste sentido, algumas iniciativas tais como a flexibilização de patentes e as licenças compulsórias, e o incentivo à produção de genéricos, criando um mercado mais competitivo ao invés de consolidar monopólios, sejam caminhos possíveis para transformar o atual panorama no que tange ao acesso ao tratamento do HIV/AIDS. Esta proposta vem de encontro à ética do futuro, que pressupõe compartilhar.

ASPECTOS ÉTICOS DA UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS EM PESQUISA EXPERIMENTAL E CONSERVACIONISTA

LUCIANA DALL'AGNOLI; MARCIA MOCELLIN RAYMUNDO; MARIA EMÍLIA MORETE; JOSÉ ROBERTO GOLDIM

Podemos verificar duas principais formas de abordagem quanto à utilização de animais nos diferentes tipos de pesquisa científica. Enquanto algumas utilizam o animal apenas como um meio, outras consideram o animal como um fim em si mesmo. O animal tem sido utilizado como um meio principalmente nos estudos experimentais e na pesquisa acadêmica que tem por objetivo gerar conhecimento sobre uma determinada espécie. O principal objetivo da pesquisa experimental é gerar dados que serão transpostos para os seres humanos, sendo largamente utilizada no teste de novas drogas e procedimentos. Em alguns casos a validade da transposição destes dados é discutível. A pesquisa acadêmica sobre uma determinada espécie visa à geração de um conhecimento que poderá ser aplicado tanto para os seres humanos quanto para a própria espécie. É o caso das pesquisas taxonômicas, por exemplo. Por outro lado, existem pesquisas em que os animais são um fim em si mesmos, cujo objetivo é a geração de dados que poderão ser aplicados em programas de manejo e conservação de animais de vida silvestre. Por fim, existe ainda a pesquisa que visa à geração de dados que serão aplicados em benefício da saúde animal, na área de veterinária. Ambas têm em comum a preocupação primária com o próprio animal e sua espécie, entretanto, ainda assim existe um benefício indireto para os seres humanos, seja em razão do reflexo destas pesquisas na manutenção da biodiversidade, seja através dos resultados aplicáveis na atenção à saúde de animais criados com fins econômicos ou de estimação. Este cenário, que confronta a manipulação e o interesse para com o animal em si, nos permite refletir, desde o ponto de vista ético, sobre quais são os deveres dos profissionais que realizam as pesquisas e quais os direitos dos animais submetidos a elas, assim como a legitimidade das mesmas.

Psicologia

INTER-RELAÇÕES ENTRE PSORÍASE, ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO E NÍVEIS DE ESTRESSE

JÚLIA SCHNEIDER PROTAS; JULIANA DORS TIGRE DA SILVA; MARISA MÜLLER; FERNANDA MUNHOZ DRIEMEIER; PRISLA CALVETTI; LARA ALMEIDA

Esta pesquisa é decorrente de uma dissertação de mestrado, cujo objetivo foi avaliar as estratégias de enfrentamento e níveis de estresse de pacientes portadores de psoríase. O estudo utilizou a abordagem da psicossomática e da teoria do estresse como fundamentação teórica. Trata-se de uma pesquisa quantitativa do tipo transversal. A amostra foi composta de 115 pacientes, 61 portadores de psoríase e 54 portadores de dermatoses crônicas não infecciosas (grupo controle). Os pacientes são do sexo feminino e masculino, tendo entre 20 e 70 anos de idade. Foram aplicados dois instrumentos, Inventário de Estratégias de Coping, e Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp. As informações foram coletados em três Ambulatórios de

Dermatologia de Porto Alegre. Os dados foram analisados através do programa SPSS 11.0. Da amostra coletada, 56% eram do sexo feminino, a média de idade foi de 43,12 anos (DP= 12,78), e 40% dos pacientes possuíam o nível fundamental incompleto. A maioria da amostra (65%), já convivia com a doença há mais de 5 anos e 80% já havia realizado tratamento tópico ou sistêmico, sendo que desta parcela, 40% realizaram ambos os tratamentos. A estratégia de enfrentamento do estresse mais utilizada nos dois grupos foi a de autocontrole, no grupo com psoríase (55%) e no grupo controle (35%), ($p=0,027$). O grupo com psoríase também utilizou a estratégia de fuga e esquiva (54%) mais que o grupo controle (31%), ($p= 0,014$). Constatou-se que a maioria dos pacientes tanto do grupo com psoríase (57%), quanto do grupo controle (59%) possuem o diagnóstico de estresse, não havendo diferença significativa entre os grupos ($p= 0,838$). Estes dados salientam a importância de uma abordagem interdisciplinar no tratamento de pacientes com dermatoses crônicas.

TRABALHO NOTURNO E SAÚDE

DANIELA RONDON DE MORAES;

Este trabalho constitui-se um estudo exploratório descritivo que busca compreender a frequente opção pelo turno noturno de trabalho entre auxiliares de enfermagem de uma instituição hospitalar específica. Como referencial teórico, utilizou-se a categoria trabalho e sua relação com a saúde e a doença; aborda ainda as especificidades do trabalho noturno e do trabalho da enfermagem em contextos hospitalares. Os dados foram coletados nas unidades de internação cirúrgica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, no período de julho à dezembro de 2003. Os sujeitos da pesquisa foram 65 auxiliares de enfermagem que atuam em turno fixo noturno. Os instrumentos utilizados para coleta de dados foram análise de documentos, questionários e entrevistas individuais. Os dados dos questionários foram analisados quantitativamente e as entrevistas a partir da análise de conteúdo, método proposto por Bardin (1979). Os resultados evidenciaram que entre os fatores determinantes pela escolha do turno noturno de trabalho encontra-se a maior disponibilidade de tempo, tanto para o desenvolvimento de outras atividades como para acompanhar o desenvolvimento dos filhos, possibilidade de conciliar trabalho e estudo e ainda como forma de aumentar a renda familiar através do adicional noturno. Poucos foram os trabalhadores que manifestaram conhecimento ou leituras sobre a relação trabalho noturno/processo saúde/doença, e afirmam não possuir problemas de saúde que pudessem estar relacionados ao seu turno de trabalho, exceto distúrbios do sono.

PSICOLOGIA HOSPITALAR: UMA APROXIMAÇÃO ENTRE O HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E O INSTITUTO DE PSICOLOGIA DA UFRGS

VIVIANE ZIEBELL DE OLIVEIRA; LEDA PIBERNAT PEREIRA DA SILVA; WILLIAM BARBOSA GOMES

O descompasso entre a formação acadêmica em Psicologia e a real necessidade do mercado se deve, em parte, à falta de intercâmbio entre os cursos superiores e as dinâmicas desenvolvidas na prática (Romano, 1999). Uma tentativa de aproximação entre a graduação em Psicologia da UFRGS e a realidade do HCPA vem acontecendo através da disciplina eletiva de Psicologia Hospitalar. Nesse sentido, o objetivo desse trabalho é apresentar a experiência do ensino-aprendizagem de tal disciplina, ministrada há mais de uma década nas dependências do hospital e coordenada por uma profissional do serviço de psicologia dessa instituição. Esse espaço também é destinado à prática didática de alunos do mestrado em Psicologia da UFRGS e conta com a participação, tanto de psicólogas, quanto de outros profissionais do HCPA. A ênfase pedagógica é proporcionar a apropriação do conhecimento hospitalar pela convivência com as várias situações e seus atores: pacientes, familiares e profissionais. Para este trabalho foram utilizados os relatórios produzidos pelos alunos a partir das atividades desenvolvidas em cada aula. Sobre este material foi realizada uma análise de conteúdo (Bardin, 1977), que revelou um conjunto de observações, impressões e reflexões críticas que descrevem a rotina, as dificuldades e as possibilidades da prática psicológica em hospitais, convergindo com a literatura existente. Conclui-se que a aprendizagem através da experiência prática possibilita aos alunos conhecer como os eventos estudados na teoria ocorrem na realidade hospitalar, propiciando a visualização do papel do psicólogo no hospital. A parceria entre estas duas instituições proporciona uma experiência ímpar de apropriação do campo de saber psicológico no hospital enriquecendo a formação destes alunos.

O PSICÓLOGO HOSPITALAR: RECONHECENDO NÍVEIS DE TENSÃO NAS RELAÇÕES INDIVIDUAIS, GRUPAIS E INSTITUCIONAIS

RAFAEL STELLA WELLAUSEN;

O fenômeno da contratransferência somente recebeu a devida atenção a partir da década de cinquenta (Grimberg, 1962; Heimann, 1949; Kernberg, 1965; Racker, 1949; Winnicott, 1949). Ao longo do tempo sua aplicação tem se dirigido basicamente para compreensão dos fenômenos que se passam na relação entre psicoterapeuta e paciente no setting terapêutico. Entende-se contratransferência como o conjunto das reações emocionais, sentimentos, pensamentos, conscientes e inconscientes, que são despertados no terapeuta na sua relação com o paciente. No ambiente hospitalar o psicólogo é solicitado a participar no atendimento as mais diversas situações (interconsulta, preparação para cirurgia, avaliação - cognitiva e/ou emocional -, atendimentos psicoterápicos, reuniões de equipe, assessoria, etc.) (Bleger, 1998; Romano, 1999; Pichon-Riviere, 1992). Em cada uma destas atividades ele interage com pessoas: pacientes, familiares, equipes; com a instituição hospitalar (rotinas, normas, regras etc); e, num nível mais abstrato, com o sistema de saúde como um todo (destinação de verbas, leis, administração, etc.). O objetivo deste trabalho é descrever, a partir da experiência no HCPA, cinco níveis de tensão: psicólogo-paciente; psicólogo-familiares; psicólogo-equipe; psicólogo-hospital; psicólogo-sistema de saúde. Nestes são despertadas reações que se assemelham muito à contratransferência e que afetam direta ou indiretamente o trabalho do psicólogo, podendo inter-relacionar-se nos diferentes níveis de atividade, influenciando na quantidade e na qualidade do atendimento prestado. Tais reações estão ligadas as experiências pessoais, profissionais, conhecimento teórico e técnico, e a capacidade de autoconhecimento. Quanto maior consciência o profissional tiver dos seus sentimentos no contato com estas situações do dia a dia no hospital, mais recursos de ego estarão disponíveis para uma atuação eficiente, construtiva e integradora.

REAÇÕES EMOCIONAIS VIVENCIADAS PELOS PACIENTES NO PROCESSO DE TRANSPLANTE DE MEDULA ÓSSEA (TMO)

ELISA THAIS ANGELICH OUTEIRO; VIVIANE ZIEBELL OLIVEIRA;

O transplante de medula óssea (TMO) trata-se de um procedimento médico em que, de uma maneira mais geral, se substitui uma medula doente ou deficiente por uma saudável, por forma de uma infusão de células. O objetivo do presente trabalho foi conhecer as experiências, sentimentos, pensamentos e expectativas dos pacientes durante o processo de Transplante de Medula Óssea. É um estudo que leva em conta as experiências de vida, que são carregadas de subjetividade. Sendo assim, o método escolhido para a pesquisa foi o qualitativo. Foram entrevistadas três pacientes, incluídos no programa de Transplante do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, escolhidos de acordo com a lista de espera para o transplante. O único critério de inclusão na pesquisa foi ter idade maior ou igual a 18 anos. Foram realizadas entrevistas individuais semi-estruturadas. Para a análise dos dados foi utilizado o método psicanalítico, permitindo assim, um maior aprofundamento em cada caso. Dentre os resultados principais, figura-se os aspectos emocionais. Os pacientes revelam algumas características em comuns, no que diz respeito às manifestações psíquicas, mas cada um vai remetê-los aos elementos que compõe a sua própria história, dando-lhes significados únicos. Portanto, o transplante de medula óssea será vivenciado por cada indivíduo de maneira singular a partir de sua história de vida. Palavras chaves: Transplante de Medula Óssea; Aspectos Emocionais; Psicologia Hospitalar.

DIFERENÇAS NA UTILIZAÇÃO DE MECANISMOS DURANTE A AVALIAÇÃO POR PACIENTES PRÉ TMO AUTÓLOGO E ALOGÊNICO

JOANA DREHER HANSEN; MARIANA ESTEVES PARANHOS; VIVIANE ZIEBELL DE OLIVEIRA

Introdução: De acordo com Papalia e Olds (2000, p. 528) “enfrentamento é o pensamento ou comportamento adaptativo que visa à redução ou alívio do estresse que surge a partir de condições prejudiciais, ameaçadoras ou desafiadoras”. São duas as formas de enfrentamento: uma focalizado no problema, caracterizada por uma tentativa de eliminar a condição estressante e a outra focalizado na emoção, que busca administrar a resposta emocional causada por uma situação de estresse. Já os mecanismos de defesa, são estratégias inconscientes, utilizadas pelo indivíduo para lidar com emoções negativas, alterando o modo como a pessoa percebe as situações estressantes. A partir do contato com pacientes em avaliação pré-Transplante de Medula Óssea, observou-se o uso destes mecanismos frente à descoberta de sua doença. Assim, tornou-se relevante realizar um estudo sobre os mesmos visando identificar quais deles são utilizados com maior frequência nos diferentes tipos de TMO. Método: A metodologia utilizada na realização do trabalho tem como base uma pesquisa quantitativa. Foram analisadas 105 fichas de avaliação pré-TMO, que correspondem a um registro de dados e observações do paciente. Foi realizado um levantamento dos diferentes mecanismos de enfrentamento e de defesa apresentados pelos pacientes candidatos à TMO Autólogo e Alogênico e calculada a sua frequência. Os mecanismos foram divididos em três grupos: mecanismos de enfrentamento focalizados na emoção, mecanismos de enfrentamento focalizados no problema e mecanismos de defesa. Resultados: Houve uma pequena diferença entre os mecanismos de defesa e de enfrentamento encontrados em pacientes candidatos ao TMO Autólogo e Alogênico. Conclusão: Embora a diferença verificada seja pequena, esta mostra-se relevante

pois a forma como os candidatos reagem frente a situação tem grande influência sobre o sucesso ou insucesso do tratamento.

TRAUMA, LUTO E DOAÇÃO DE ÓRGÃOS: A FAMÍLIA DIANTE DA PERDA E DO CONSENTIMENTO PARA DOAÇÃO.

MÁRCIA CAMARATTA ANTON; RAFAEL STELLA WELLAUSEN, CÉSAR AUGUSTO PICCININI

A doação de órgãos e tecidos tornou-se um tema de relevância mundial, tendo em vista o crescente número de pacientes que necessitam de transplante para sobreviver. Em 2001 entrou em vigor no Brasil a lei nº 10211 que determina que toda e qualquer doação de órgãos dependerá do consentimento familiar. Este, no entanto, é solicitado exatamente no momento em que a família encontra-se em choque diante da perda, num processo de luto. O presente trabalho teve como objetivo revisar a literatura a respeito dos aspectos emocionais que envolvem o trauma da perda, o luto e o consentimento para doação. Autores enfatizam que um dos fatores envolvidos na recusa é o momento em que a abordagem para doação é realizada. Tais aspectos emocionais interferem na tomada de decisão da família que, estando em sofrimento, pode apresentar dificuldade para refletir claramente, sentido-se sobrecarregada. Neste sentido, as discussões prévias a respeito do assunto, a presença de documentos expressos ou o conhecimento a respeito do desejo do falecido são apontados como importantes facilitadores para doação (Radecki & Jaccard, 1997). Outros fatores significativos para tomada de decisão são: concordância e a consciência das pessoas significativas da família, crenças religiosas, a noção clara sobre morte cerebral, a relação estabelecida previamente com a equipe hospitalar, o conhecimento sobre o processo de doação e o nível educacional (DeJong & cols., 1998; Rosel, Frutos, Blanca & Ruiz, 1999; Shih & cols., 2001). O “não-doar”, por outro lado, também pode estar associado ao desejo de poupar o falecido de mais traumas, já que a retirada dos órgãos é sentida, muitas vezes, como um prolongamento do sofrimento (Exley & cols., 2002). Desta forma, o incentivo às discussões sobre o tema e à tomada de decisão prévia, bem como a preparação das equipes hospitalares, mostram-se como importantes fatores na luta para captação de órgãos e tecidos, visando o benefício de inúmeros pacientes e famílias.

Tratamento e Prevenção Psicológica

O TRABALHO DE ACOMPANHANTE TERAPÊUTICO - AT

LARISSA BECKER CALHEIROS; MICHELLE MORALES DE LIMA; ALINE DISCONSI

O trabalho de Acompanhamento Terapêutico iniciou na Comunidade Terapêutica D. W. Winnicott no ano de 1990 devido à necessidade emergente de complementar tratamentos psicoterápicos e ambientoterápicos desta instituição, passando posteriormente a atender à demanda externa. O Acompanhante Terapêutico (AT) pode ser um profissional ou estudante da área da saúde ou até mesmo um familiar, desde que também adequadamente orientado e supervisionado pela equipe que acompanha o caso. O papel do AT é o de acompanhar o usuário nas atividades diárias, tendo como enfoque a queixa ou dificuldades do mesmo, auxiliando-o na realização das tarefas propostas ou até mesmo servindo-lhe como um ego auxiliar. Este, por sua vez, serve de elo entre o profissional ou a equipe responsável pelo caso e a família. O trabalho desenvolvido pelo acompanhante terapêutico é realizado em diferentes lugares, com diferentes pessoas, tendo como função analisar as contingências, ser capaz de compreender as variáveis que determinam um comportamento e com base nisso decidir os procedimentos e atividades terapêuticas cabíveis. Cabe ao AT, num primeiro momento, obter informações que auxiliem nesta análise funcional. Em segundo lugar, é tarefa do AT desenvolver as atividades terapêuticas e procedimentos planejados, seja em situação natural, no consultório ou na instituição, sempre sob constante supervisão. O Grupo é atualmente composto por seis integrantes e uma supervisora. São realizados encontros semanais para discussão de caso, elaboração de plano terapêutico e seminários teóricos. Os encaminhamentos são feitos através de profissionais da área da saúde conhecedores do nosso trabalho, assim como instituições públicas que abrigam crianças, jovens e adultos em situação de sofrimento psíquico.

INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA EM PACIENTES ONCO-HEMATOLÓGICOS

MARIANA ESTEVES PARANHOS; CAROLINA NUNES, SILVIA HAAS E VIVIANE OLIVEIRA

Introdução: O diagnóstico de uma doença onco-hematológica e as implicações de seu tratamento desestruturam a vida do paciente e de sua família, o que ocasiona uma crise (Arranz e Coca, 2003). Os pacientes portadores dessas doenças passam por períodos pontuais que vão gerar mudanças significativas. Alguns destes são: o diagnóstico, a hospitalização, o longo período de tratamento, a possibilidade de recidiva; a reinserção a sua rotina anterior à doença ou o enfrentamento do final da vida. Este contexto vai ocasionar também mudanças na conduta da pessoa e da sua família, exigindo um esforço para a readaptação, para voltar a um equilíbrio emocional, já que certos comportamentos previamente adaptativos passaram a ser disfuncionais ou vice e versa. Sendo assim, a intervenção psicológica tem a intenção de diminuir o sofrimento, amenizando o impacto psicológico e facilitando o processo de adaptação do paciente e de sua família, de tal modo que possam dar uma nova significação a sua situação (Arranz e Coca, 2003; Slaikou, 2000). **Objetivo:** Fundamentar a importância do trabalho de intervenção psicológica em pacientes onco-hematológicos. **Materiais e Métodos:** A pesquisa foi desenvolvida através de uma revisão bibliográfica atualizada nas bases de dados Psycinfo, Scielo e Medline. **Resultados e Conclusões:** O indivíduo vive uma desestruturação emocional importante frente à situação de doença, que ameaça a sua integridade. Portanto, evidencia-se a necessidade da intervenção psicológica nesse momento de crise. Esta intervenção busca trabalhar a restauração do equilíbrio do indivíduo e de sua família, identificando e reduzindo o comportamento inadequado e percepções errôneas. (Arranz e Coca, 2003; Slaikou, 2000).

Psicologia de Trabalho e Organizacional

A PRÁTICA DA INTERVENÇÃO DA PSICOLOGIA EM EQUIPE DE ENFERMAGEM

MARIANA DAL CASTEL LOPES; ANA ELISA SEGATTO SILVEIRA, PROF^a DR^a CLÁUDIA MARIA PERRONE

Um dos estágios curriculares do curso de Psicologia da Universidade Federal de Santa Maria é oferecido no hospital-escola desta instituição, na área de Recursos Humanos. Deste estágio destacamos uma intervenção, ainda em andamento, com a equipe de enfermagem em um dos setores deste hospital. Justificamos este trabalho devido à demanda apresentada por funcionários do setor. Objetiva-se, primeiramente, diagnosticar quais as dificuldades encontradas pela equipe em relação ao trabalho, ao relacionamento com os colegas, entre outros fatores, apontados por eles. Posteriormente, será proposto um plano de ação com a finalidade de atender, com mais eficiência, as queixas levantadas. Inicialmente, formulamos um instrumento composto por 29 questões, entre elas, 27 questões fechadas e duas abertas. Este questionário foi aplicado individualmente, durante o período de trabalho dos funcionários, estando as estagiárias presentes para qualquer dúvida ou para a escuta do funcionário se ele sentisse necessidade de fazer colocações a respeito de seu trabalho em geral. A amostra compreendeu o total de 36 funcionários: enfermeiros (a), técnicos (a) de enfermagem, auxiliares de enfermagem e auxiliares de saúde. No momento, estamos na fase de levantamento de dados. Assim que esta fase estiver pronta passaremos para a proposta de ação. Assim, pretende-se com este trabalho estimular e possibilitar aos trabalhadores da área da saúde uma melhor capacidade para lidar com as situações e relações que o trabalho produz, proporcionando-lhes uma melhor qualidade de vida. Destacamos a relevância de tal intervenção levando em conta além do aspecto melhor qualidade de vida a estes profissionais, a importância do profissional da área da psicologia atuando como consultor e construtor crítico do campo da psicologia organizacional e do trabalho.

Antropologia

A BOA MORTE: ESTUDO SOBRE AS CONCEPÇÕES DE EUTANÁSIA ENTRE MÉDICOS

JULIANA LOPES DE MACEDO; DANIELA RIVA KNAUTH

Recentemente foi possível acompanhar um amplo e polêmico debate - por parte da mídia, da igreja, da justiça e da medicina - sobre a eutanásia e sua definição. Este estudo busca compreender quais os elementos utilizados na definição de morte no meio médico e as concepções sobre eutanásia e morte entre as diferentes especialidades. A técnica de coleta de dados empregada é a entrevista semi-estruturada. O trabalho encontra-se em desenvolvimento, e será apresentada a seguir uma análise preliminar dos dados obtidos até o momento. Foram entrevistados quatro médicos e dois biólogos especialistas em bioética. Para os médicos entrevistados a boa morte é aquela sem sofrimento físico e que possibilita ao moribundo tempo para resolver pendências de sua

vida. Um dilema enfrentado pelos médicos neste contexto é a utilização de tecnologias de manutenção de suporte de vida, ou seja, quando instituir e quando retirar os aparelhos. Parte deste dilema se deve a formação médica, onde a morte é vista como uma derrota profissional. Assim, alguns médicos fazem mais do que o admissível para manter o paciente vivo, não levando em consideração a qualidade de vida futura deste ou do sofrimento causado pelas intervenções. A eutanásia constitui um tema ambíguo, pois enquanto alguns médicos afirmam que é uma prática corrente, outros acreditam que isto não é verdadeiro e o que existe é uma confusão entre as definições de eutanásia e limite terapêutico. Pode-se dizer que o grande problema que envolve a morte, não é ela em si, mas a dificuldade de definir o momento em que ela acontece, principalmente quando são utilizadas tecnologias que acabam confundindo o limite entre vida e morte.

Ensino Aprendizagem

CONVERSANDO COM ADOLESCENTES

GRACIANA SEBEN;GRAZIELA A. RODRIGUES NUNES;ELISÂNGELA PAZZATO;MARCIANE CRUZ DE SOUZA;CARLA DOS SANTOS;LISANDRA PASSOS HOFFMANN

INTRODUÇÃO: A educação em saúde é fundamental e necessária em qualquer etapa do ciclo vital do ser humano. Mais do que prevenir, devemos promover a saúde e o bem-estar da população. Durante o estágio Curricular I e II – Atenção Primária e Secundária à Saúde do Curso de Enfermagem da Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), vivenciamos a educação em saúde através de consultas de enfermagem nas Unidades Básicas de Saúde, nas escolas e junto à comunidade do município de Canoas. **OBJETIVOS:** _Geral- Promover a educação em saúde, através de um manual para adolescentes. Específicos - a) Proporcionar aos adolescentes um material informativo sobre sexualidade, contracepção e DST/AIDS. b) Ampliar os conhecimentos dos adolescentes. c) Divulgar este manual em outras atividades de educação em saúde. **METODOLOGIA:** O campo de atuação é a uma Escola Estadual do município de Canoas na qual desenvolvemos oficinas para alunos da 5ª série/ 1º grau. O manual utiliza uma linguagem acessível e figuras ilustrativas para facilitar a compreensão da população. Ele também poderá ser utilizado em UBS e em consultas para adolescentes. **RESULTADOS ESPERADOS:** Esperamos que este material informativo possa esclarecer algumas dúvidas dos adolescentes e que auxilie na promoção da sua saúde, proporcionando o conhecimento do próprio corpo; fornecendo informações sobre como evitar uma gravidez na adolescência e prevenir DST/AIDS. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Sendo a sexualidade, a contracepção e a DST/AIDS temas delicados e pouco discutidos no âmbito familiar, consideramos importante que os adolescentes tenham um material informativo para consulta e esclarecimento de dúvidas. Além disso, salientamos a importância da educação em saúde para promover o auto-cuidado da população. **PALAVRAS CHAVES:** Educação em Saúde, Adolescente, Sexualidade.

PROFESSOR DA ESCOLA HOSPITALAR: O PLANEJAMENTO COMO UM DESAFIO DIÁRIO

SANDRA MARA AMAZONAS DE ALBUQUERQUE;SYLVIA GRACIELA SOSA MÉROLA; JUDIS BLACHER

Introdução: “O atendimento prestado ao aluno pela escola hospitalar (...) deve atender a sua diversidade e necessidades sociais e intelectuais. (...) a pessoa precisa de uma escola e esta escola deve se adequar aos interesses e necessidades desse indivíduo.” FONSECA (2003, p.7). Adequar a escola aos interesses e necessidades dos indivíduos no ambiente hospitalar exige esforço redobrado. É preciso integrar as rotinas escola/hospital e oferecer atendimento pedagógico com inclusão sem riscos de infecção. **Objetivos:** Identificar o risco de infecção cruzada no cotidiano da escola hospitalar; Ressaltar a importância de um planejamento pedagógico vinculado à não proliferação de infecções. **Material:** Uma tabela que elaboramos e chamamos de “reloginhos”. Essa tabela deve ser preenchida de acordo com a listagem atualizada dos pacientes e com a hierarquia pertinente às patologias. **Metodologia:** Esse estudo é descritivo e qualitativo cujos dados vêm sendo, rigorosamente, acompanhados por nossa equipe. **Resultados:** Com média de 30 alunos mês e 1200 atendimentos anuais, não há registros de focos infecciosos oriundos da escola hospitalar. **Conclusão:** “Os relógios” sinalizam os horários, orientam os pais, as crianças e os demais profissionais através da identificação dos nomes dos alunos e os tipos de atendimentos: individuais ou coletivos. A aparência inocente e lúdica demonstra que “os relógios” estão além da burocracia ou da ordem. Um descuido pode representar contágio ou risco de infecção. Nem sempre contemplamos a quantidade de alunos que gostaríamos ou que a demanda exige. No universo da escola hospitalar, a atenção redobrada tem sido a garantia de inclusão com segurança e sistematização. FONSECA, E. S. Atendimento escolar no ambiente hospitalar. São Paulo: Memnon, 2003.

PROJETO DE APOIO PEDAGÓGICO NO CAPS: O DESAFIO DA INCLUSÃO

CLAUDIA MARIA SCHILLING DE ABREU PEREIRA MARRONE;SHIRLEI LEONOR AVILA PINTO;

PROGRAMA DE APOIO PEDAGÓGICO NO CAPS – o desafio da inclusão O Programa de Apoio Pedagógico no CAPS tem como finalidade trabalhar com a inclusão e suas vidas em sociedade. “A educação inclusiva representa um passo muito concreto e manejável que pode ser dado em nossos sistemas escolares para assegurar que todos os estudantes comecem a aprender que o ‘pertencer’ é um direito, não um status privilegiado que deva ser conquistado.” (N. Kunc apud Sassaki, 1997, p. 123). Busca-se, assim, uma visão integrada e integradora da aprendizagem humana, considerando seus padrões evolutivos normais e patológicos, bem como as influências do meio social (família, escola e sociedade),determinantes do seu desenvolvimento (Kiguel, 1987). Desta forma, a intervenção pedagógica através do Programa de Apoio Pedagógico no CAPS, volta-se para a descoberta da articulação que justifica o sintoma e também para a construção das condições a fim de que o sujeito possa situar-se num lugar. Sua proposta de trabalho é criar um espaço destinado às questões relativas ao processo ensino – aprendizagem, visando minimizar a angústia do aprendente, da família e do ensinante frente ao fracasso escolar e propiciar a intervenção pedagógica através do lúdico com a finalidade de traçar estratégias cognitivas, bem como orientar professores no que se refere a dificuldades de aprendizagem.

Ciências Biológicas

Genética Humana e Médica

DIAGNÓSTICO DAS DOENÇAS MITOCONDRIAIS: APLICAÇÃO DE UM PROTOCOLO SISTEMÁTICO EM UM GRUPO DE PACIENTES COM FORTE SUSPEITA CLÍNICA DESSAS PATOLOGIAS.

BIANCA MACHADO DA CRUZ;SOUZA F.M. CAROLINA, LAYBAUER LETICIA, COPETTI NEIVA, CERSKI MARCELE, PEREIRA MARIA LUIZA, GIUGLIANI ROBERTO.

As doenças mitocondriais (DM) apresentam características heterogêneas devido à natureza e a função da mitocôndria, que possui o seu próprio DNA (mtDNA). Para o sucesso do diagnóstico é necessária uma investigação criteriosa que, muitas vezes, requer a realização da biópsia muscular para análise histoquímica, bioquímica e, principalmente, molecular. Os objetivos foram: a) propor um protocolo combinando dados clínicos e laboratoriais para indicar a melhor forma de investigação molecular de pacientes com suspeita clínica de doença do mtDNA, b) comparar os achados clínicos e laboratoriais nos pacientes com e sem mutação no mtDNA, c) determinar os fatores clínicos preditivos de mutação no mtDNA que podem ser utilizados para o médico decidir sobre a realização de um procedimento diagnóstico invasivo (biópsia muscular). Nesse estudo, foram avaliados 43 pacientes com suspeita clínica de DM, os quais foram submetidos à análise seqüencial de 5 mutações de ponto no mtDNA de leucócitos, depois de deleções no mtDNA de músculo e, finalmente, ao seqüenciamento do tRNA^{leu} e tRNA^{lys}. Os pacientes foram subdivididos em 2 grupos, de acordo com os resultados obtidos para as mutações de ponto no mtDNA, sendo comparados em relação às suas características clínicas e laboratoriais. As mutações de ponto encontradas foram as seguintes: 4 pacientes com MELAS (A3243G), 1 paciente com síndrome de Leigh (T8993C) e 12 pacientes com deleções no mtDNA. O protocolo permitiu a identificação de mutações em 17 pacientes (39.9%) da nossa amostra. As características mais freqüentes no grupo de pacientes com mutação no mtDNA comparados com os demais foram: miopatia (p=0,032), retinopatia pigmentar (p=0,007), oftalmoplegia e ptose (p=0,002), baixa estatura (p=0,04), hipotrofismo (p=0,033) e acidose láctica (p=0,006). A criteriosa seleção clínica e laboratorial se mostrou apropriada e o protocolo empregado se mostrou eficiente no grupo de pacientes avaliados (CNPq, CAPES, FIPE/HCPA).

REDE MPS BRASIL: UMA INICIATIVA PARA PROMOVER O DIAGNÓSTICO E FACILITAR O MANEJO DAS MUCOPOLISACARIDOSES NO BRASIL

KAROLLINE GUTIERREZ SOEIRO; CÉLIO RAFAELLI; LOUISE PINTO; FELIPE HUVE; RÉGIS GUIDOBONO; JUREMA MARI; MARILYN TSAO; MARLY VIAPIANNA; ANGELINA X. ACOSTA; MARIA BETÂNIA TORALLES; JUAN C. LLERENA; DAFNE G. DAIN HOROVITZ; MÁRCIA G. RIBEIRO; RAQUEL BOY; CHONG AE KIM; JOÃO M. DE PINA NETO; CARLOS EDUARDO STEINER; ANA MARIA MARTINS; ERLANE M. RIBEIRO; LUIZ CARLOS S. DA SILVA; EUGÊNIA R. VALADARES; ANDRÉA DE R. DUARTE; MAIRA BURIN; JANICE COELHO; SANDRA LEISTNER SEGAL; URSULA MATTE; IDA SCHWARTZ; ROBERTO GIUGLIANI

Introdução: A Rede MPS Brasil é uma parceria entre centros brasileiros que atendem pacientes com Mucopolissacaridoses (MPS), facilitando o seu diagnóstico e tratamento. **Objetivos:** Apresentar os resultados dos primeiros 14 meses do funcionamento da Rede. **Métodos:** O Serviço de Genética Médica do HCPA é o centro coordenador da Rede que conta com centros associados em todas as regiões do Brasil, prestando informações sobre o diagnóstico e manejo dos pacientes e disponibilizando os testes laboratoriais necessários para a sua investigação. **Resultados:** Neste período, 202 pacientes com suspeita clínica de MPS foram investigados, sendo o diagnóstico confirmado em 116/202 casos, com a seguinte distribuição: MPS I em 37/116 (média de idade: 4a / procedência: 26 Sudeste, 8 Sul, 1 Nordeste); MPS II em 32/116 (média de idade: 6a9m / procedência: 12 Sudeste, 10 Sul, 8 Nordeste, 1 Norte, 1 Centro-Oeste); MPS III em 13/116 (média de idade: 8a6m / procedência: 5 Sudeste, 4 Sul, 4 Nordeste); MPS IV-A em 10/116 (média de idade: 6a9m / procedência: 4 Nordeste, 4 Sul, 2 Sudeste); MPS VI em 22/116 (média de idade: 6ª / procedência: 9 Nordeste, 6 Sudeste, 3 Norte, 3 Sul, 1 Centro-Oeste); MPS VII em 2/116 (média de idade: 6a / procedência: 2 Sudeste). **Conclusões:** MPS I e II parecem ser os tipos de MPS mais frequentes no Brasil, e as MPS III parecem ser sub-diagnosticadas. Parece haver diferença na distribuição regional de cada tipo de MPS, sendo que a MPS I é mais comum no Sul e Sudeste, enquanto que a MPS VI mais frequente no Nordeste e Sudeste. A idade ao diagnóstico das MPS I, II, IV-A e VI foi em média entre 4 e 7 anos, e da MPS III foi superior a 7 anos, indicando a necessidade de uma maior divulgação das manifestações clínicas das MPS entre os profissionais da área da saúde. Acreditamos que a implantação de um sistema eficiente de informação e diagnóstico pode contribuir para um melhor manejo das MPS em nosso meio (Apoio: CNPq e CECRE).

FREQÜÊNCIA GENÉTICA DA DISTROFIA MUSCULAR DE DUCHENNE EM PACIENTES DE UMA POPULAÇÃO GAÚCHA

CRISTIANE JANSSEN DE FREITAS; CLARICE SAMPAIO ALHO; CARLO DOMENICO MARRONE, ERLI NEUHAUSS, MACHADO, DC; SCHEIB, RM; DO AMARAL, CAG; DA COSTA, MC.

Introdução: A Distrofia Muscular de Duchenne (DMD) é uma condição genética autossômica ligada ao cromossomo X, manifestando-se principalmente no sexo masculino. A incidência é de 1:3500 nascidos vivos. O diagnóstico clínico revela que a degeneração muscular inicia-se na primeira fase da infância e evolui com o avanço da idade do afetado. O diagnóstico genético inclui a detecção de deleções no gene da distrofina (locus Xp21.2). Por ser uma proteína estrutural, ela é essencial para a manutenção da integridade da membrana muscular, ligando a actina do citoesqueleto à matriz extracelular. Quando ocorre falta ou defeito na produção da distrofina, as células musculares gradualmente morrem, causando disfunção muscular. **Objetivo:** Verificar a frequência de deleções em pacientes com DMD atendidos no ambulatório de doenças neuromusculares do Hospital São Lucas da PUCRS (Porto Alegre/RS, Brasil). **Materiais e métodos:** Foram incluídos neste estudo 26 pacientes com idades entre 02 e 12 anos e diagnóstico clínico de DMD. O estudo foi realizado com dados coletados de prontuários do Hospital São Lucas da PUCRS. As análises moleculares contidas nos prontuários foram relativas aos kits comerciais de detecção de deleções ao longo do gene da distrofina. **Resultados:** Oito pacientes (30,76%) não tiveram deleções detectadas. Os demais pacientes foram assim distribuídos: seis (23,07%) apresentaram deleções na região da distroglican; um (3,84%) na região da F-actina; 10 (38,46%) em ambas as regiões e um (3,84%) somente do exon 19. **Conclusão:** Os resultados mostram que as deleções mais frequentes nos pacientes desta população gaúcha encontram-se na região ligadas a distroglican. Estes resultados estão de acordo com estudos realizados em outras populações.

EXPERIÊNCIA DE 10 ANOS NA ANÁLISE MOLECULAR DE PACIENTES COM MUCOPOLISSACARIDOSE TIPO II (MPSII)

ANA CAROLINA BRUSIUS; SOEIRO K, LIMA LC, SCHWARTZ IV, BURIN MG, GIUGLIANI R, LEISTNER-SEGAL S

Mucopolissacaridose tipo II (MPSII, McKusick309900) é uma doença lisossômica de depósito (LSD), recessiva, ligada ao X, resultante da deficiência da atividade da iduronato-sulfatase (IDS, EC 3.1.6.13). IDS está envolvida na degradação dos glicosaminoglicanos (GAGs) dermatam e heparan sulfato. O gene IDS está localizado no Xq27/28, limite do braço longo do cromossomo X, e está dividido em 9 exons com 24Kb de gDNA. Através das

técnicas utilizadas de biologia molecular é possível detectar não somente mutações em pacientes, mas também em seus familiares, principalmente mulheres, onde a atividade da enzima, detectada através de métodos bioquímicos, não permite o diagnóstico de portadoras. Este estudo tem por objetivo detectar as mutações presentes em pacientes através de análise molecular. Foram investigados 88 pacientes no Laboratório de Genética Molecular (SGM/HCPA), no período de 1995 a 2005. Para a identificação das mutações foi utilizado: (1) amplificação dos exons por PCR; (2) screening dos exons usando SSCP; (3) sequenciamento dos exons com alteração em SSCP. Os resultados obtidos foram: 10/88 (11,4%) pacientes com inversões, 7/88 (7,9%) com totais ou parciais deleções do gene IDS, 5/88 (5,7%) sítios de splicing, 4/88 (4,5%) inserções e 48/88 (54,5%) mutações. Nos 48 pacientes foram encontradas 36 diferentes mutações, sendo 28/36 missense e 8/36 nonsense; destas, 16 descritas. A maioria das mutações estavam presentes no exon 9 (11/36), seguido dos exons 7 (5/36) e 3 (7/36). Acredita-se que a metodologia empregada no estudo é apropriada para o diagnóstico e identificação de mutações em pacientes com MPSII, tendo como objetivo o aconselhamento genético dos familiares.

ANÁLISE DAS MUTAÇÕES PRESENTES NO GENE DA ARILSULFATASE B (ARSB) EM PACIENTES COM MUCOPOLISSACARIDOSE TIPO VI.

JULIANA CANEDO SEBEN ;LUCIANA ROSSATO; MáRCIA PETRY; IDA SCHWARTZ; ROBERTO GIUGLIANI; SANDRA LEISTNER SEGAL

Mucopolissacaridose tipo VI ou Síndrome de Maroteaux -Lamy é uma doença autossômica recessiva, causada pela deficiência da enzima arilsulfatase B (ARSB), que está envolvida na degradação de dermatan e condroitin sulfatos. A ausência da enzima causa acúmulo nos lisossomos e excreção de dermatan sulfato parcialmente degradado na urina (Arlt et al., 1994; Isbrandt et al., 1996). Esse trabalho teve como objetivo identificar e caracterizar as frequências das mutações encontradas até o momento, novas ou já descritas, em pacientes de diferentes populações. Primeiro, foi feita a extração do DNA, seguida pela Reação em Cadeia da Polimerase (PCR) para a amplificação dos exons. Verificada a amplificação por eletroforese, em gel de agarose, realizou-se a técnica de SSCP, em gel de MDE ou poliacrilamida. Em seguida, as amostras alteradas no SSCP, foram sequenciadas. Quatro mutações já tinham sido descritas e foram encontradas entre os pacientes analisados, além de 7 novas mutações: D59N, L72R, Q88H, P93S, R197X, 1279delA e c.1143-8T>G. Com exceção da c.1143-8T>G, que foi encontrada em 2 pacientes, as outras novas mutações foram detectadas em um único paciente. As mutações previamente descritas 1533del23, R315Q e 427delG, foram encontradas respectivamente em seis, três e dois alelos. As já descritas, S384N e G144R, foram encontradas em somente um alelo. A mutação 1533del23 é uma mutação comum entre os pacientes brasileiros, e foi encontrado em 23,1% dos alelos neste estudo. O exon 1, apresentou maior frequência de mutações. Com os avanços na tecnologia do sequenciamento, a análise das mutações presentes no gene da ARSB, em diferentes populações tem sido possível, e tem contribuído para o entendimento e caracterização da base molecular de MPS VI.

AVALIAÇÃO DE QUIMERISMO POR ANÁLISE DE MICROSSATÉLITES EM PACIENTES SUBMETIDOS À TRANSFUSÃO SANGUÍNEA

ANA CAROLINA MARDINI; SIMONE SCHUMACHER; MARIA HELENA ALBARUS; RODRIGO RODENBUSCH; ROBERTO GIUGLIANI; URSULA MATTE; MARIA LUIZA SARAIVA PEREIRA

A análise direta do DNA constitui o modo de diagnóstico de muitas doenças genéticas e infecciosas, sendo que ele está presente nas células nucleadas, sua principal fonte no sangue são os glóbulos brancos. No entanto, a possível existência de outras células nucleadas pode significar a existência de quimerismo no DNA obtido em uma determinada amostra biológica. Esse fato ocorre, com certeza, em casos de transfusão sanguínea, em que, durante um período, existe a co-existência de células do doador e de células do receptor na circulação, apesar de todos os procedimentos realizados no hemocomponentes para eliminação de células nucleadas. Este trabalho teve como objetivo determinar, em 20 pacientes transfundidos, o período de tempo que pode ser encontrado DNA do doador em amostras de sangue periférico do receptor. A metodologia empregada incluiu a análise dos marcadores D3S1358, D16S539, TH01, TPOX, CSF1PO e D7S820. Amostras de sangue periférico foram obtidas da bolsa de sangue a ser transfundida no paciente e do receptor, tanto antes quanto até 7 dias após a transfusão. A extração de DNA foi realizada a partir de 300µl de todas as amostras, utilizando o kit comercial Wizard® Genomic DNA Purification Kit (Promega). As regiões de interesse foram amplificadas pela PCR multiplex com primers marcados com fluorescência. A análise dos fragmentos amplificados foi realizada por eletroforese capilar no analisador genético ABI 3100 (Applied Biosystems), utilizando os softwares comerciais GeneScan e Genotyper. Nas amostras estudadas e nas condições descritas acima não foram encontrados casos de quimerismo, indicando a inexistência de quimerismo em pacientes transfundidos nos tempos analisados.

ESTABELECIDO DE UM PROTOCOLO PARA ANÁLISE DE HAPLÓTIPOS EM PACIENTES COM MUCOPOLISSACARIDOSE TIPO VI

LUCIANA GRAZZIOTIN ROSSATO; JULIANA CANEDO SEBEN; IDA SCHWARTZ; MÁRCIA PETRY; ROBERTO GIUGLIANI; SANDRA LEISTNER SEGAL

A mucopolissacaridose tipo VI (MPS VI ou síndrome de Maroteaux-Lamy) é determinada pela deficiência da enzima N-acetilgalactosamina-4-sulfatase (arilsulfatase B ou ARSB). O gene que codifica a enzima ARSB possui 8 exons e foi mapeado no cromossomo 5q13-14. Este gene é extremamente polimórfico o que dificulta a identificação da mutação causadora do fenótipo clínico. Com base nesta característica, resolvemos padronizar e estabelecer um protocolo para análise de haplótipos em pacientes com MPS VI utilizando polimorfismos intragênicos previamente descritos. Foram analisados 2 polimorfismos no exon 5 e um no exon 6 através de PCR seguido de sequenciamento ou SSCP para a identificação dos 3 genótipos possíveis em cada um deles. Foram determinados 12 haplótipos diferentes entre os 18 pacientes analisados. Foram identificados 3 haplótipos mais frequentes sendo que o restante eram raros e encontrados em apenas 1 indivíduo. Até o momento não foi identificado nenhum haplótipo comum entre pacientes não relacionados que apresentem a mesma mutação, nem tampouco algum haplótipo que possa sugerir uma modificação/variação do fenótipo clínico entre pacientes com a mesma mutação. Os resultados obtidos mostram que a padronização desta estratégia é viável e que sua utilização será importante, a curto prazo, na identificação de indivíduos em risco dentro de uma mesma família, principalmente nos casos aonde a mutação diretamente relacionada com a doença não foi identificada.

EFEITO DA GENTAMICINA SOBRE A ATIVIDADE ENZIMÁTICA EM GENES DE INDIVÍDUOS COM MUTAÇÕES SEM SENTIDO: RESULTADOS PRELIMINARES

CRISTINA ROJAS KATH; VIEIRA M; SCHWARTZ I; BURIN M; MARI J.; VIAPIANA M.; GIUGLIANI R; MATTE U.

A gentamicina é um antibiótico do grupo dos aminoglicosídeos que interferem na interação entre o mRNA e a subunidade 30S do ribossomo. Foi demonstrado que a adição deste antibiótico pode suprimir os códons de terminação prematuros, ocasionando a continuação da tradução (mecanismo readthrough). O tratamento com gentamicina restaura parcialmente a atividade da proteína deficiente em pacientes com doenças lisossômicas com mutações sem sentido. O objetivo deste trabalho é testar o efeito da gentamicina sobre a atividade enzimática em células de indivíduos com Gangliosidose GM1 e Mucopolissacaridose I. Células dos mesmos pacientes não tratadas foram usadas como controle. Os fibroblastos foram mantidos em cultivo em meio DMEM suplementado com 10% Soro Bovino Fetal a 37°C e umidificados (5%) em estufa de CO₂. As células foram mantidas e tratadas com 300 µg/ml de gentamicina durante 24 horas. Após este período, o lisado celular tratado e não tratado foi coletado para ensaio enzimático, realizado em triplicata. Na comparação das atividades enzimáticas entre os fibroblastos tratados e não tratados houve diferença significativa somente no paciente com MPS I. Este paciente inicialmente apresentava níveis não detectáveis de enzima e após o tratamento com Gentamicina a atividade enzimática passou para 8,1 nmoles/h/mg proteína. Este paciente é heterozigoto para a mutação W402X. No paciente com GM1 não houve alterações significativas nos valores da atividade enzimática. Entretanto é preciso confirmar estes resultados com a análise molecular deste paciente. Além disso, análise de RT-PCR será realizada nestes pacientes.

IDENTIFICAÇÃO DE DOENÇAS LISOSSÔMICAS ATRAVÉS DA MEDIDA DA ATIVIDADE ENZIMÁTICA EM FIBROBLASTOS

LUANA SOUZA SOSTRUZNIK; ROBERTA CASAGRANDE SCOLARI; KAREN JOANA MACIEL DE CASTRO; FERNANDA TIMM SEABRA SOUZA; MAIRA BURIN; MARLI VIAPIANA; JUREMA FÁTIMA DE MARI; JANICE CARNEIRO COELHO

As Doenças Lisossômicas (DL) correspondem a aproximadamente 60% dos Erros Inatos do Metabolismo (EIM) diagnosticados no SGM/HCPA. A investigação e o diagnóstico destas doenças requerem equipe treinada, laboratório experiente e bem equipado e pleno domínio de técnicas específicas de alto custo. O diagnóstico enzimático preciso pode ser realizado em fibroblastos cultivados. Os fibroblastos após cultivo são coletados para a análise bioquímica e podem ser congelados por muito tempo em nitrogênio líquido sem perda da viabilidade celular. O objetivo deste trabalho foi realizar um levantamento do número de diagnósticos realizados nos últimos cinco anos no SGM do HCPA através da análise enzimática nos fibroblastos, bem como estabelecer a atividade normal destas mesmas enzimas. Desde julho de 2000 a junho de 2005, foram realizadas 348 culturas de fibroblastos. Destas, 115 apresentaram uma DL. As DL mais frequentemente diagnosticadas foram: MPS VI, Niemann-Pick tipo C (NPC) e Niemann-Pick tipo B (NPB). As enzimas arilsulfatase B e esfingomielinase estavam deficientes na MPS VI e na NPB respectivamente. Foi evidenciado, também, o acúmulo de colesterol no

citoplasma dos indivíduos com NPC. Após análise destas enzimas em um grupo de 20 indivíduos normais foram estabelecidos os intervalos de normalidade para cada uma delas. Estes foram os seguintes: 327 a 430 nmol/h/mg de proteína (arisulfatase B) e 49 a 72 nmol/h/mg de proteína (esfingomielinase). Este trabalho mostrou que a cultura de fibroblastos, embora demande mais tempo para obtermos o resultado, parece ser mais sensível que a medida da atividade enzimática em leucócitos ou plasma, pois apresenta um intervalo de sobreposição entre afetados e normais pequeno ou mesmo nulo.

ANÁLISE QUALITATIVA DAS PUBLICAÇÕES SOBRE CÉLULAS-TRONCO NA LITERATURA INTERNACIONAL

CARMEM REGINA DA SILVA PEREIRA; MATIAZ MELENDEZ; URSULA MATTE

Células-tronco são objeto de intensas pesquisas científicas e debates em todos os níveis. São capazes de se multiplicar e de se diferenciar nos mais variados tecidos, o que lhes confere potencial uso terapêutico. O grande número de publicações sobre este tema merece ser analisado em detalhe para identificar a real dimensão das pesquisas com células-tronco. Este trabalho teve como objetivo traçar um panorama dos tipos de publicações com células-tronco adultas e embrionárias publicadas em revistas científicas indexadas no PubMed. Foram pesquisados os artigos indexados entre 1965 e abril de 2005. As publicações foram classificadas quanto ao tipo de células-tronco: embrionárias, mesenquimais, hematopoiéticas e neurais. Também foram subclassificadas como em artigos originais e não-originais (incluindo revisão, carta e editorial). Também foram analisadas separadamente as de animais, seres humanos e aspectos éticos. Neste período foram feitas 96.619 publicações sobre células-tronco, sendo 86% células-tronco hematopoiéticas, 8% células-tronco embrionárias, 3% células-tronco mesenquimais e 3% células-tronco neurais. Do total de publicações, 20% foram classificadas como artigos não-originais, sendo que para as células-tronco neurais este valor foi de 26%. Entre os artigos sobre células-tronco neurais, embrionárias e mesenquimais, mais de 80% foram publicados nos últimos dez anos. Entre os artigos classificados sobre aspectos éticos, 99% foram sobre células-tronco embrionárias ou hematopoiéticas. Entre os artigos sobre células-tronco embrionárias, 14% são com modelos animais e apenas 5% são com seres humanos. O grande número de publicações, especialmente nos últimos dez anos, pode ser explicado pelo fato de se tratar de uma descoberta recente, exceto no que se refere à células-tronco hematopoiéticas. Por outro lado, o elevado percentual de publicações não-originais reflete o destaque que esse assunto tem na comunidade científica.

AVALIAÇÃO DO ESTRESSE OXIDATIVO E DAS DEFESAS ANTIOXIDANTES EM FENILCETONÚRICOS

ANGELA SITTA; SHARON LANDGRAFF; GRAZIELA SCHMITT; THATIANA TERROSO; MARCELLA DE OLIVEIRA; MARION DEON; RICARDO PIRES; REGIS R GUIDOBONO; DANIELLA COELHO; ROBERTO GIUGLIANI; LISANA SIRTORI; ALETHÉA G. BARSCHAK; MOACIR WAJNER; CARMEN R. VARGAS

A fenilcetonúria (PKU) é um erro inato do metabolismo dos aminoácidos causado por mutações na enzima fenilalanina-hidroxilase, resultando em níveis reduzidos dessa enzima, o que leva ao acúmulo de fenilalanina nos tecidos e plasma dos portadores desta doença. Pacientes fenilcetonúricos apresentam anormalidades neurofisiológicas, incluindo desmielinização e defeitos cognitivos. Entretanto, os mecanismos envolvidos no dano cerebral são pouco compreendidos. Nos erros inatos do metabolismo (EIM) intermediário ocorre a formação e acúmulo de metabólitos tóxicos, que podem levar à produção excessiva de radicais livres. Sendo assim, estudos para avaliação do estresse oxidativo se justificam e têm sido feitos em pacientes com EIM. No presente trabalho, avaliamos alguns parâmetros de estresse oxidativo, como espécies reativas do ácido tiobarbitúrico (TBA-RS) e reatividade antioxidante total (TAR) no plasma de pacientes com PKU. As atividades das enzimas antioxidantes catalase (CAT), superóxido dismutase (SOD) e glutatona peroxidase (GPx) também foram medidas nos eritrócitos destes pacientes. Nossos resultados mostraram um aumento da lipoperoxidação nos pacientes, já que a medida do TBA-RS plasmático foi significativamente maior que nos controles. Além disso, foi observado um significativo decréscimo na medida do TAR plasmático, o que indica que os fenilcetonúricos apresentam uma capacidade deficiente em combater um aumento de espécies reativas. Os resultados também mostraram uma diminuição significativa na atividade da GPx nos eritrócitos destes pacientes no momento diagnóstico. A partir desses dados podemos inferir que há envolvimento do estresse oxidativo na fisiopatologia do dano tecidual encontrado em pacientes fenilcetonúricos. Apoio: PROPESQ, CNPq, FIPE/HCPA

ANÁLISE MOLECULAR DE SEIS PACIENTES COM DOENÇA DE FABRY

FERNANDA DOS SANTOS PEREIRA; URSULA MATTE; LAURA JARDIM; LUCIANE KALAKUN; CLÁUDIA CECCHIN; ROBERTO GIUGLIANI

Introdução: A Doença de Fabry (DF) é um erro inato do catabolismo de glicosfingolipídios, resultante da atividade deficiente da exogalactohidrolase lisossomal, alfa-galactosidase A (EC 3.2.1.22). As maiores manifestações da doença incluem angioqueratomas, acroparestesias, hipohidroses e distrofia corneal. Com o aumento da idade e, conseqüentemente, com o aumento progressivo do acúmulo de glicosfingolipídios nas células endoteliais dos vasos, pode ocorrer doença vascular do coração, rins e sistema nervoso central, levando à morte no início da vida adulta. A detecção de portadoras baseada somente em ensaio enzimático é, muitas vezes, inconclusiva, por isso a análise de mutações é uma ferramenta muito segura e confiável para diagnóstico e aconselhamento genético. O gene da alfa-galactosidase A humana (GLA) está localizado no braço longo do cromossomo X, na posição Xq21.33-22. Esse gene contém 12Kb de extensão, divididos em sete éxons, tem alta heterogeneidade alélica e muitas mutações presentes nele são privadas. **Objetivos:** Neste estudo nós descrevemos a análise molecular de seis pacientes com DF pertencentes a quatro famílias diferentes e três de suas mães. Também foram analisados três casos não familiares. **Materiais e Métodos:** Para a análise molecular fez-se PCR e, após, seqüenciamento. **Resultados:** O seqüenciamento automatizado dos sete exons do gene GLA revelaram a presença de três mutações ainda não descritas (L36F, 345delTC e W349X) e de uma mutação já descrita anteriormente em outra família brasileira (30delG). Aparentemente ambas as famílias não são relacionadas mas estudos futuros utilizando análise de haplótipos elucidarão esta questão. Duas mães eram portadoras e a outra não. As mutações encontradas nos casos não familiares foram Y86H, H225R e R342G. **Conclusão:** Este estudo confirma a heterogeneidade das mutações na DF e ressalta a importância da análise molecular para detecção de portadoras e aconselhamento genético para DF.

SERVIÇO DE INFORMAÇÕES SOBRE ERROS INATOS DO METABOLISMO – SIEM.

ANA BITTENCOURT DETANICO; CAROLINA SOUZA, SILVIA BRUSTOLIN, ANA CRISTINA PUGA, TAIANA TUBINO, LILIA REFOSCO, RICARDO PIRES, ROBERTO GIUGLIANI.

O SIEM é um serviço telefônico gratuito que tem como principal objetivo servir de suporte para médicos e profissionais da saúde envolvidos no diagnóstico e manejo de pacientes com Erros Inatos do Metabolismo (EIM). Os EIM são cerca de 500 doenças causadas, na sua maioria, por distúrbios que envolvem acúmulo de substratos tóxicos ou a falta de produtos vitais para o funcionamento adequado do organismo. Apesar de, em conjunto, a freqüência de EIM ser em torno de 1 para 500 nascidos vivos, muitos pacientes ainda permanecem sub diagnosticados em nosso meio. O SIEM iniciou seu funcionamento em outubro de 2001, com atendimento de 2ª a 6ª feira das 9h às 12h e das 14h às 17h. Do início do seu funcionamento até o presente momento foram registrados 605 fichas. O levantamento de dados demonstrou o seguinte: Em 28,8% dos casos o contato foi realizado por pediatras, seguidos de geneticistas (23,8%), neuropediatras e neurologistas (18%), e outros profissionais da saúde (29,4%). O principal motivo das ligação foi para obter apoio ao diagnóstico (45,1%), apoio ao diagnóstico e conduta inicial (38,7%), somente para conduta (8,6%), e 6,9% para informações e pesquisa. Das 605 fichas registradas, 372 permanecem em aberto, e das 233 concluídas, 90 foram inconclusivas, 51 foram positivas para diagnóstico de um EIM, 70 com diagnóstico não metabólico e 22 foram somente para obter informações ou pesquisa. Entre os diagnósticos de EIM, 29,5% são Acidúrias Orgânicas, 25,5% Aminoacidopatias, 9,8% Doenças do Ciclo da Uréia, e 9,8% são Doenças Lisossômicas de Depósito. Considerando ainda escassa a informação sobre EIM no Brasil, o SIEM tem se mostrado uma importante ferramenta aos profissionais da saúde que necessitam de auxílio para o diagnóstico e manejo dessas patologias, contribuindo para um desfecho favorável de muitos casos graves.

POLIMORFISMOS DO SISTEMA SEROTONÉRGICO EM PACIENTES DEPRIMIDOS QUE TENTARAM O SUICÍDIO: ANÁLISE DO GENE TPH.

CLARISSA PUJOL; JAIR SEGAL; GISELE GUS MANFRO; SANDRA LEITNER SEGAL.

O suicídio vem tomando dimensões cada vez mais importantes quando se fala em saúde pública devido ao aumento do número de mortes a cada ano. Num estudo feito pela Prefeitura Municipal de POA, em 1998 ocorreram 129 mortes por suicídio, sendo que este número aumentou para 159 em 2000. Em quase 90% dos casos há o diagnóstico de alguma doença mental ou o uso abusivo de substâncias psicoativas. Estudos atuais buscam esclarecer as bases biológicas tanto dos transtornos psiquiátricos quanto dos desfechos relacionados a eles, como o suicídio. No campo da genética molecular evidenciam-se estudos que buscam associações entre genes candidatos e suicídio, dentre eles o gene TPH (triptofano hidroxilase). Os resultados que aparecem na bibliografia ainda são muito controversos. Possíveis associações entre o polimorfismo A218C e transtornos psiquiátricos vêm sendo relatadas na literatura. Neste trabalho buscamos verificar se há associação entre o polimorfismo A218C e tentativa de suicídio em pacientes deprimidos. Foram investigados 89 pacientes e 152 controles para o polimorfismo A218C através do método da PCR e posterior digestão com enzima de restrição (RFLP). As freqüências genotípicas encontradas nos controles foram de 0,24 (AA), 0,71 (AC) e 0,05 (CC) e nos

pacientes foram de 0,21 (AA), 0,72 (AC) e 0,07 (CC). Estes resultados, embora preliminares, mostram que não há uma diferença estatisticamente significativa entre os dois grupos.

DIAGNÓSTICO LABORATORIAL DE ATROFIA MUSCULAR ESPINHAL: DETECÇÃO DAS DELEÇÕES DO GENE SMN1.

MARINA SIEBERT; TIAGO DEGANI VEIT, MARIA LUIZA SARAIVA PEREIRA

A atrofia muscular espinhal (AME) é uma doença autossômica recessiva caracterizada pela degeneração dos neurônios motores inferiores e, ocasionalmente, dos neurônios motores bulbares. AME é clinicamente classificada em 4 tipos, de acordo com a severidade da doença. Todas as formas estão relacionadas com alterações no gene SMN (Survival of Motor Neuron), o qual está localizado no braço longo do cromossomo 5 (q11.2-13.3), sendo dividido em 8 exons. O gene SMN ocorre como duas cópias altamente homólogas, SMN1 e SMN2, apresentando apenas uma diferença de 5 pb localizados na região 3' terminal. Essas diferenças, nos exons 7 e 8, são utilizadas para distinguir o SMN1 do SMN2 na análise de DNA. Em mais de 90% dos pacientes, o gene SMN1 está ausente; os pacientes restantes carregam mutações intragênicas. Este trabalho teve como objetivo identificar as deleções dos exons 7 e 8 do gene SMN1 em pacientes com suspeita clínica de AME. A amostra analisada foi composta por 26 indivíduos. A análise consiste da extração do DNA dos indivíduos pelo método de precipitação de sais e proteinase K, a amplificação de duas regiões, correspondentes aos exons 7 e 8 dos genes homólogos, por PCR e diferenciação dos dois genes através da análise RFLP dos produtos amplificados. Os resultados obtidos indicam que 13 dos 26 pacientes (50%) com suspeita de SMA apresentavam a deleção dos exons 7 e 8 do gene SMN1. O estabelecimento deste protocolo propicia a confirmação da maioria dos casos de AME, podendo contribuir para o aconselhamento genético de famílias em risco. Essa mesma estratégia pode ser também utilizada para a identificação de portadores. Finalmente, a introdução de uma dosagem quantitativa é importante para determinação de conversões gênicas ou outros rearranjos nos genes SMN1 e SMN2.

SÍNDROME DE MORQUIO A: ESTUDO DO ASPECTO PATOGÊNICO DE TRÊS MUTAÇÕES NOVAS DESCRITAS EM PACIENTES BRASILEIROS

TATIANA DIETER; URSULA MATTE, IDA VANESSA SCHWARTZ, ROBERTO GIUGLIANI

A Síndrome de Mórquio A (MPS IVA) é uma doença lisossômica de depósito do grupo das mucopolissacaridoses (MPS). É causada pela deficiência de N-acetilgalactosamina 6-sulfatase (GALNS), uma das enzimas lisossomais que atuam na degradação dos glicosaminoglicanos (GAGs). Esta deficiência acarreta o acúmulo dos GAGs queratan e condroitin sulfato. Os principais aspectos clínicos estão relacionados com deformidades ósseas e seus efeitos sobre o sistema nervoso periférico. A MPS IVA é herdada de forma autossômica recessiva e sua frequência varia de 1/40000 até 1/216000 nascidos vivos. O gene que codifica para a enzima GALNS foi localizado no cromossomo 16, contendo 14 exons e 1566 nucleotídeos que codificam uma proteína de 522 aminoácidos. Mais de cem mutações já foram descritas, sendo a maioria mutações de ponto e restritas a populações específicas. Verificar se as mutações novas descritas em seis pacientes brasileiros com MPS IVA são causadoras do fenótipo patológico. Foram determinadas as mutações de seis pacientes brasileiros com diagnóstico bioquímico para MPS IVA a partir da análise molecular, por seqüenciamento direto dos 14 exons do gene da GALNS. Cem controles anônimos estão sendo analisados por reação de PCR seguida pela análise de SSCP para verificar a presença das mutações novas encontradas. As análises de SSCP nos controles para as mutações novas presentes nos exons 4 (G116S), 9 (L307P) e 10 (S341R) já foram realizadas indicando provável caráter patogênico das mutações uma vez que seus padrões não foram encontrados em nenhum dos cem controles analisados. A outra mutação presente no exon 5 (N164T) está sendo analisada. As mutações novas encontradas podem ser frequentes no Brasil já que foram descritas em dois pacientes não relacionados em uma amostra de seis indivíduos. As mutações G116S, L307P e S341R foram consideradas patogênicas por este estudo.

ELABORAÇÃO DE UM PROJETO DE CUSTOS DE TÉCNICAS DE BIOLOGIA MOLECULAR PARA UM LABORATÓRIO DE PESQUISA DE TERAPIA GÊNICA

MICHELLE FRAGA; ROSANE PAIXÃO SCHLATTER; URSULA MATTE

Introdução: O estabelecimento do custo das diferentes técnicas de biologia molecular empregadas em laboratórios de pesquisa é fundamental para o gerenciamento adequado do laboratório, pois permite a escolha das metodologias de melhor custo-benefício, a identificação de desperdícios e a determinação do preço dos serviços. **Objetivo:** O objetivo do trabalho foi definir o custo das técnicas de biologia molecular mais freqüentemente realizadas em um laboratório de pesquisa na área de terapia gênica. **Métodos:** A metodologia utilizada foi a da pesquisa positivista. O processo foi desenvolvido em reuniões esporádicas pelo período de seis meses e confecção de tabelas de expensas. Na etapa de análise foram revisados todos os dados e feitas as comparações de custo-benefício entre as metodologias empregadas no referido laboratório. **Resultados:** O resultado do trabalho foi a definição das técnicas que apresentam melhor custo-benefício, como é o caso da extração de DNA com kit comercial se esta for realizada de maneira otimizada quando comparada com a extração de DNA-in house. Outra observação foi de que a técnica de Single Strand Conformational Polimorfism (SSCP) demonstra ser um bom método de triagem uma vez que reduz bastante os gastos se comparada à utilização do seqüenciamento individualizado. Além disso foram determinados os preços dos serviços prestados pelo laboratório. **Conclusão:** O desenvolvimento deste trabalho trouxe resultados positivos como a capacidade de escolha racional entre as metodologias utilizadas pelo laboratório e um melhor gerenciamento dos custos.

DETERMINAÇÃO DAS FREQUÊNCIAS DE SHORT TANDEM REPEATS (STRS) NO CROMOSSOMO Y EM INDIVÍDUOS DO RIO GRANDE DO SUL

RODRIGO RODENBUSCH; ANA CAROLINA MARDINI; ALINE ALBECHE FARIAS ESTIVALET; ANDRÉ ZORATTO GASTALDO; SIMONE SCHUMACHER; MARIA HELENA ALBARUS; ROBERTO GIUGLIANI; MARIA LUIZA SARAIVA PEREIRA.

Diferentes marcadores distribuídos pelo genoma podem ser utilizados para identificar um indivíduo. Entre eles, os denominados short tandem repeats (STR) são largamente utilizados, tanto aqueles localizados nos cromossomos autossômicos como os encontrados no cromossomo Y e no cromossomo X. Entretanto, durante a última década, muitas pesquisas demonstraram a existência de polimorfismos nesses marcadores. O objetivo deste estudo foi estabelecer, na população regional, a freqüência de 12 loci do cromossomo Y (DYS19, DYS385a, DYS385b, DYS389I, DYS389II, DYS390, DYS391, DYS392, DYS393, DYS437, DYS438 e DYS439) e determinar as taxas de mutação de cada locus. A população testada foi composta por 162 pares de pais e filhos cuja paternidade tinha sido previamente confirmada pelo uso de STRs autossômicos, atingindo uma probabilidade de paternidade igual ou superior a 99,99%. O DNA foi isolado a partir de sangue periférico, utilizando o kit comercial Wizard[®] Genomic DNA Purification Kit (Promega). As regiões de interesse foram amplificadas pela PCR multiplex com primers marcados com fluorescência. A análise dos fragmentos amplificados foi realizada por eletroforese capilar no analisador genético ABI 3100 (Applied Biosystems). Na amostra analisada, foram determinados 151 haplótipos distintos e mutações foram encontradas nos loci DYS19, DYS390, DYS439 e DYS437. Os resultados obtidos permitiram ainda a determinação da freqüência dos alelos desses marcadores na nossa população. Além disso, após a determinação da freqüência de mutações e das taxas de mutação dos loci estudados foi possível comprovar que a utilização desses marcadores apresenta um alto poder de discriminação na correta identificação de indivíduos.

CARIÓTIPO TRIPLÓIDE (69,XXY) EM RECÉM-NASCIDO VIVO.

MARIANA SAIKOSKI FALLER; FABIANA R. VASQUES; HÉLEN Q. G. DUARTE; CÁSSIA B. DE SORDI; DANIELA DALPIAZ; KÉLEN GOTARDO; RENATO D. SCHEER; OSVALDO ARTIGALÁS; JULIO C. L. LEITE; SHARBEL W. MALUF.

INTRODUÇÃO: A triploidia é a aberração cromossômica mais freqüente em abortos espontâneos de primeiro trimestre. Também pode ser observada, não tão freqüentemente, em prematuros e natimortos. A maioria das gestações triploides apresenta alterações morfológicas placentárias com degeneração molar parcial. Evidências mostram que placentas hidatiformes ocorrem apenas quando o material adicional é de origem paterna. **OBJETIVO:** Relatar o caso de um recém-nascido de casal jovem não consanguíneo encaminhado por malformações em ecografia obstétrica com 21 semanas. **MÉTODOS:** Foram realizadas duas ecografias que identificaram feto com onfalocele, meningomielocoele lombar, rim esquerdo multicístico e malformação de SNC de tipo Chiari II. O ecocardiograma fetal evidenciou atresia pulmonar com regurgitação tricúspide grave. A gestação evoluiu para parto vaginal com 32 semanas de gestação, com o recém-nascido evoluindo ao óbito com 5 horas de vida. A necropsia realizada evidenciou: agenesia de artéria umbilical, hipospádia, hipoplasia pulmonar, rim esquerdo multicístico com aumento de volume e ausência de ureter esquerdo, rim direito com pequenos cistos e com ureter direito dilatado, sindactilia de 3°-4° quiro/pododáctilos bilateralmente, ventrículo cardíaco esquerdo com aumento de volume e hipertrofia de septo interventricular com atresia de válvula pulmonar e comunicação interatrial de 0,7cm de diâmetro. Além do acompanhamento pré-natal e exame clínico, realizamos o cariótipo utilizando a técnica citogenética convencional com bandas G. **RESULTADOS:** Foram analisadas 30 metáfases

por citogenética convencional (GTG), onde todas as células apresentaram o cariótipo constitucional 69,XXY. CONCLUSÃO: O recém-nascido apresentou quadro clínico que resultou da constituição cromossômica 69,XXY, que é um achado raro em recém-nascidos vivos, evoluindo ao óbito 5 horas após nascimento.

CARACTERIZAÇÃO MOLECULAR DA DEFICIÊNCIA DA GLICOSE-6-FOSFATO DESIDROGENASE (G6PD) EM UMA AMOSTRA DE PORTO ALEGRE-RS. DADOS PRELIMINARES

SIMONE MARTINS DE CASTRO; ÚRSULA MATTE; RAQUEL WEBER; ANA PAULA SANTIN; ROBERTO GIUGLIANI

Introdução: A glicose-6-fosfato desidrogenase (G6PD) é uma enzima presente em todas as células, que catalisa o primeiro passo metabólico da hexose monofosfato, na via chamada de Shunt das Pentoses, produzindo NADPH. A deficiência de G6PD é uma das enzimopatias mais freqüentes em humanos, afetando mais de 200 milhões de pessoas no mundo, apresenta freqüência relativamente alta em negros americanos (13%) e populações do mediterrâneo (5 a 40%). Possui herança ligada ao X e tem como principal manifestação a anemia hemolítica. A hemólise pode ser desencadeada por infecções e por algumas drogas com propriedades oxidativas. Objetivo: Padronizar a técnica de extração de DNA em sangue total e papel filtro para estabelecer a freqüência das variantes A, A- e Med numa amostra de pacientes deficientes de G6PD na cidade de Porto Alegre. Casuística e Métodos: Foram triados 75 pacientes deficientes de G6PD, provenientes do laboratório de Análises Clínicas da Faculdade de Farmácia, utilizando o Ensaio G6PD-Inter científica, método enzimático colorimétrico, para a determinação quantitativa direta da atividade da G6PD nas amostras em papel filtro e sangue total com EDTA. Nos casos deficientes serão investigadas as mutações 202G®A, 376A®G e 563C®T por PCR/RFLP. Resultados: Dos 32 pacientes investigados até o presente momento 14 apresentaram a mutação 376A®G em homozigose e 3 em heterozigose. Discussão: A presença da mutação 376 em todos os pacientes até então estudados sugere o predomínio da variante A- em amostras de Porto Alegre, conforme estudos anteriores. A presença da mutação 376 isoladamente pode estar associada a outras mutações (542, 680, 968 ou 1159) ou à variante A+. Nas amostras em que não foi encontrada a mutação mais comum serão investigadas as outras variantes. Apoio: FIPE/HCPA

ANÁLISE DE MUTAÇÕES EM PACIENTES SUL-AMERICANOS COM MUCOPOLISSACARIDOSE TIPO I

ÁLVARO MACEDO LAUREANO; PATRÍCIA LUCIANA LOPEZ, IDA SCHWARTZ, ROBERTO GIUGLIANI, ÚRSULA MATTE

A Mucopolissacaridose tipo I (MPS I) é caracterizada pela deficiência da enzima alfa-L-iduronidase (IDUA), responsável pela degradação de glicosaminoglicanos (GAGs). O acúmulo de GAGs leva a diferentes quadros clínicos, que vão desde a apresentação mais grave a Síndrome de Hurler (retardo mental e anormalidades esqueléticas), até a forma mais leve Síndrome de Scheie (inteligência normal). O gene IDUA está localizado no braço curto do cromossomo 4 e possui 14 exons. Até o momento, quase 100 mutações associadas à MPS I já foram descritas. É importante uma avaliação genotípica que possibilite a predição do fenótipo clínico dos pacientes. Neste trabalho foram analisadas as freqüências de seis mutações recorrentes no gene IDUA em pacientes diagnosticados bioquimicamente como portadores de MPS I. Entraram no estudo 99 pacientes, sendo 31 argentinos, 8 uruguaios, 3 chilenos e 57 brasileiros. A detecção das mutações foi realizada através de PCR seguida da digestão com enzimas de restrição e visualizadas após eletroforese em gel de agarose e/ou poliacrilamida. Foi observada predominantemente a mutação W402X, bem representada nas 4 nacionalidades, sendo a freqüência alélica de 32,3%. O segundo alelo mais freqüente foi P533R, com 17,6%, seguido por R89Q com 2,6%. As mutações R383H e Q70X tiveram, freqüência de 1,6% e A327P foi a mutação menos freqüente (1,06%) sendo encontrada em apenas 2 pacientes brasileiros. Com a análise destas mutações, cerca de 34% dos genótipos foram determinados. Os dados obtidos até então vêm delineando o quadro de mutações na América Latina, demonstrando que a mutação W402X tem sido a mais comum entre os pacientes latino-americanos, assim como ocorre em outras partes do mundo. Apoio: CNPq, FIPE-HCPA

TERAPIA CELULAR PARA FALÊNCIA HEPÁTICA AGUDA

GUILHERME BALDO; ANA HELENA PAZ; MARIA CRISTINA BELARDINELLI; SANDRA VIEIRA; THEMIS REVERBEL DA SILVEIRA; MARCOS EUGÊNIO DUARTE; LUISE MEURER; EDUARDO PANDOLFI PASSOS; ELISABETH CIRNE-LIMA; ROBERTO GIUGLIANI; ÚRSULA MATTE.

A Falência Hepática Aguda (FHA) é uma condição rara na qual há uma rápida deterioração da função hepática, com alta taxa de mortalidade e morbidade, ocorrendo principalmente devido a danos causados por medicamentos, hepatites virais ou doenças auto-imunes, sendo o transplante de fígado necessário para estes pacientes. A terapia com uso de células-tronco tem sido proposta para o tratamento de muitas doenças, incluindo danos hepáticos. Neste trabalho procurou-se observar se a terapia celular pode contribuir para uma melhora do quadro clínico de ratos Wistar submetidos ao modelo de FHA por altas doses de CCl_4 . Para tanto, fêmeas foram submetidas a uma FHA através da administração de 1,25mL/kg de CCl_4 , em dose única. Células foram extraídas da medula de ratos machos e a fração mononuclear foi então separada em gradiente de FICOLL, corada com DAPI e injetada na veia da cauda ou veia porta, 24 horas após a lesão, numa concentração de 1×10^6 células/200 μL . Para avaliação da resposta, retirou-se sangue nos tempos 0h, 24h, 48h e 1 semana após a lesão para dosagem de alanina aminotransferase (ALT). Também foram feitos cortes histológicos do tecido hepático para avaliação da sua recuperação, análise molecular de células Y+ por reação em cadeia da polimerase (PCR) e avaliação da presença de células marcadas através de microscopia de fluorescência. Após uma semana, não foram encontradas diferenças significativas no nível de ALT entre os grupos tratados com CCl_4 e que receberam ou não células da medula óssea pela veia da cauda. Células marcadas foram encontradas apenas nos animais injetados pela veia porta. Esses resultados sugerem que a administração sistêmica pode não ser a mais adequada para obtenção de uma resposta celular rápida como necessário neste caso, mas a via portal parece conseguir maior engraftment das células.

UTILIZAÇÃO DE MARCADORES MOLECULARES (STR) DE BOVINOS PARA IDENTIFICAÇÃO GENÉTICA DE ANIMAIS DE RAÇAS ZEBUÍNAS

MARCIA CRISTINA ANDREAZZA ORTOLAN; MANSUR P; GASTALDO AZ; ALBARUS MH; SCHUMACHER S; LEWIS E; LEWIS C; GIUGLIANI R; PEREIRA ML; CIRNE-LIMA EO

O Brasil é considerado um dos mais importantes centros de criação e seleção de raças zebuínas e acredita-se que 80% do rebanho brasileiro (130 milhões de cabeças) apresentem alguma composição genética de zebuínos. Assim, propusemos, através deste projeto, verificar a possibilidade de utilização do kit comercial de identificação genética produzido para bovinos para a realização de ensaios de identificação genética em zebuínos e, se possível, aplicar os testes de identificação genética em amostras de sangue de zebuínos. As análises serão realizadas em 100 animais (zebus). O DNA é isolado utilizando-se o kit comercial DNA IQ™ SYSTEM (Promega). As regiões de interesse (Short Tandem Repeats, STRs ou microssatélites) são amplificadas pela técnica de PCR multiplex com primers marcados com fluorescência. A análise dos fragmentos amplificados é realizada por eletroforese capilar no analisador genético ABI 3100 (Applied Biosystems). Os resultados preliminares demonstraram que o kit comercial de identificação genética de bovinos reconhece microssatélites em amostras de sangue total de zebuínos. Desta forma, comprovamos que o referido kit comercial pode ser utilizado para a identificação genética de zebuínos. Foram coletadas, até o momento, 79 amostras de sangue de zebuínos, que estão sendo analisadas. Conseqüentemente, a partir da conclusão do presente trabalho, poderemos sugerir à Associação Brasileira de Criadores de Zebu (ABCZ) e ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) a adoção da técnica de identificação genética para zebuínos com os marcadores moleculares de bovinos.

EXPRESSÃO DE UM GENE MARCADOR EM FÍGADO DE RATO WISTAR APÓS ADMINISTRAÇÃO COM LIPOSSOMOS

FERNANDA DOS SANTOS DE OLIVEIRA; ADRIANA RINFLERCH; MARCOS DUARTE; MATÍAS MELENDEZ; URSULA MATTE; ROBERTO GIUGLIANI; THEMIS REVERBEL DA SILVEIRA

O fígado tem um papel preponderante na metabolização de substâncias e produção de proteínas séricas. Por isso, é um órgão alvo para terapia gênica tanto de doenças hepáticas quanto de outras que envolvem proteínas secretadas. O objetivo desse trabalho é avaliar a eficiência de transferência gênica de um gene marcador, Green Fluorescent Protein (GFP), utilizando um vetor não viral (lipossomo). Neste estudo foram tratados 3 animais com dois métodos de administração: asperção in situ e intravenoso (veia porta). O plasmídeo pTracer-CMV2 com o gene marcador da GFP foi veiculado com o lipossomo catiônico Lipofectamine2000 (Invitrogen). A avaliação foi feita por microscopia de fluorescência. Os tecidos avaliados foram o fígado, o baço e o rim de cada animal. A análise histológica demonstrou uma transferência gênica eficiente no fígado utilizando a técnica de administração in situ. A administração endovenosa demonstrou uma fluorescência concentrada no endotélio vascular. Também foi comprovada a presença não desejada do vetor no baço, em ambos os métodos. Concluímos que a transferência gênica utilizando a administração in situ é mais adequada do que a administração via veia porta, pois apresenta uma expressão mais localizada.

PREVALÊNCIA DAS VARIANTES MUTANTES, S E Z, DA ENZIMA ALFA-1-ANTITRIPSINA EM PACIENTES COM HEPATOPATIAS DO SERVIÇO DE GASTROPEDIATRIA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

MATIAS ELISEO MELENDEZ;BALDO,G; AYALA, A; VIEIRA SM; KIELING C; FERREIRA CT; SILVEIRA TR; GIUGLIANI R; MATTE, U.

A α 1-antitripsina (α 1AT) é uma enzima codificada pelo gene SERPINA1, localizado na posição 14q32.1, composta de 394 aminoácidos. Sua principal função é proteger os tecidos da enzima elastase neutrofílica. A deficiência desta enzima acarreta complicações no aparelho respiratório (enfisema pulmonar) e no tecido hepático (colestase neonatal, hepatopatia crônica e cirrose). O objetivo do presente trabalho é analisar a prevalência das duas principais variantes mutantes da enzima (S e Z) em pacientes originários do Serviço de Gastropediatria do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Foram analisados 204 pacientes provenientes do serviço de Gastropediatria do HCPA para a presença dos dois principais alelos mutantes através da análise molecular do DNA pela técnica de PCR e posterior digestão do produto com a enzima de restrição TaqI. Neste estudo, 30,39% dos pacientes analisados apresentaram pelo menos um dos alelos estudados. O genótipo mais comum nestes pacientes foi o SN (12,25%). Entretanto, considerando-se as frequências alélicas, o alelo mais comum foi o Z (13,24%), enquanto o alelo S teve uma frequência de (8,33%). A incidência de pacientes com os alelos mutados encontrada ressalta a importância da detecção dessas mutações para o diagnóstico da deficiência enzimática da α 1AT para que, a partir deste, se possa guiar o tratamento dos pacientes bem como para permitir um maior conhecimento sobre a doença, buscando novas alternativas de tratamento.

PROTOCOLO DE TRIAGEM POR SSCP PARA A DISTINÇÃO ENTRE POLIMORFISMOS E MUTAÇÕES PATOGÊNICAS NO GENE DA BETA-GALACTOSIDASE ÁCIDA EM PACIENTES COM GANGLIOSIDOSE GM1

MATHEUS BARBOSA VIEIRA;MARIANA GOLDIM; JANICE CARNEIRO COELHO; ROBERTO GIUGLIANI; URSULA MATTE

A Técnica de SSCP (Single Strand Conformational Polimorfism) é um método fácil e prático de detecção de polimorfismos devido a sua boa sensibilidade. O método baseia-se na suposição de que uma alteração na sequência de nucleotídeos causada por uma mutação afetaria a conformação da fita simples de DNA, resultando em uma mobilidade eletroforética alterada. Entretanto, um simples polimorfismo no gene que codifica uma proteína não implica, necessariamente patogenicidade. O método de SSCP tem sido usado para avaliar se mutações novas encontradas no gene da beta-galactosidase em pacientes com Gangliosidose GM1 são patogênicas ou polimorfismos. Para isto é necessário realizar o screening de 100 indivíduos sem a doença. O objetivo deste trabalho é propor um protocolo de triagem por SSCP que possa ser usado em grupos de 10 indivíduos. O exon 2 do gene da beta-galactosidase foi amplificado por Reação em Cadeia da Polimerase (PCR) em um grupo de 10 indivíduos normais e um paciente com a mutação R59C. Para testar a sensibilidade da técnica, o padrão de migração de um pool de PCRs de 10 indivíduos normais foi comparado com um pool de PCR 9 indivíduos normais e um com a alteração. As concentrações de DNA utilizadas variaram de 8-9ng/uL e os pools foram concentrados utilizando a coluna GFX Amersham. O SSCP foi feito em gel de poliacrilamida 12%, sendo que as amostras migraram por 2 horas e 30 minutos a 250V. O gel foi corado com nitrato de prata. A comparação do perfil de migração da fita simples de DNA do pool de controles com o pool de controles contendo a amostra revelou uma diferença marcante, confirmando a possibilidade da utilização deste teste para a distinção entre polimorfismos e mutações patogênicas com um custo reduzido e com a otimização de tempo.

DELEÇÃO XQ21.1 EM PACIENTE COM AMENORRÉIA SECUNDÁRIA E BAIXA ESTATURA

DANIELA DALPIAZ;MARIANA S. FALLER; FABIANA R. VASQUES; LUIS C. F. ARRUDA; DANIELA DALPIAZ; KÉLEN GOTARDO; LÍVIA H. TEIXEIRA; GISELE B. TROMBETTA; IDA V. D. SCHWARTZ; SHARBEL W. MALUF.

INTRODUÇÃO: A maioria das mulheres que apresentam uma deleção no braço longo do cromossomo X, mesmo que de grande extensão onde não incluam o locus XIST, expressam um quadro moderado ou sem estigmas da síndrome de Ullrich-Turner. A estatura média destas pacientes parece estar aumentada quando comparada a 45,X Ullrich-Turner convencional. OBJETIVO: Relatar o caso de uma paciente encaminhada para avaliação de amenorréia secundária. Filha de casal jovem, hígido, não-consanguíneo, sem história familiar de doenças genéticas. Menarca aos 11 anos. Ciclos regulares até os 12 anos. Nesta idade, cessaram os ciclos. Desde então, com hormonioterapia. Estudou até terceira série do primeiro grau, tendo dificuldade em matemática.

Apresenta hipotireoidismo. Ao exame físico, apresentou obesidade (peso: 93,3 kg), baixa estatura (altura: 146,5), encurtamento bilateral do terceiro e quarto metacarpos. MÉTODOS: Além do exame clínico, foi realizado cariótipo utilizando a técnica de citogenética convencional com bandas G. RESULTADOS: Foram analisadas 35 metafases por citogenética convencional (GTG), o cariótipo evidenciou uma constituição cromossômica 46,X,del(X)(q21.1) em todas as células analisadas. Os cariótipos dos pais são normais. CONCLUSÃO: É importante determinar a região exata da deleção, com a técnica de hibridização in situ utilizando sondas específicas para a região.

AVALIAÇÃO DA CITOTOXICIDADE EM DIFERENTES TIPOS CELULARES APÓS TRANSFEÇÃO COM LIPOPLEXO

GABRIELLA REJANE DOS SANTOS; RAQUEL CRISTINA BALESTRIN; URSULA MATTE; ROBERTO GIUGLIANI

Introdução: Vetores virais ou não-virais, tais como os lipossomos, são utilizados para transferir material genético para um célula. Os lipossomos catiônicos são sistemas químicos de entrega constituídos por lipídios, que permitem maior eficiência na transferência gênica e maior facilidade na formação do complexo DNA/lipídio devido à sua carga positiva. Protocolos diferentes podem ser utilizados para verificar a toxicidade desses sistemas. Objetivo: Avaliar a citotoxicidade da Lipofectamine 2000 em diferentes tipos celulares: fibroblastos e células BHK. Materiais e Métodos: As células foram cultivadas em meio D-MEM enriquecido com 10% de soro fetal bovino e mantidas em estufa de CO₂ 5%, a 37 ° C. A citotoxicidade da Lipofectamine 2000 foi determinada através da contagem de células viáveis e não viáveis com azul de Tripán em câmara de Neubauer. Um dia antes da transfeção, as células foram semeadas em placa de seis poços. As células foram transfectadas com pREP9-bgal/Lipofectamine 2000 (1:3). Células tratadas isoladamente com Lipofectamine 2000 e pREP9- bgal foram usadas como controle. Resultados: Mortalidade em fibroblastos: basal: 2%; lipoplexo: 57%; Lipofectamine 2000: 64%; DNA nu: 5%. Mortalidade em células BHK: basal: 7%; lipoplexo: 50%; Lipofectamine 2000: 57%; DNA nu: 17%. Conclusão: Os resultados demonstraram que não houve diferença significativa entre a mortalidade celular causada pela Lipofectamine 2000 nos fibroblastos e nas células BHK, assim como a mortalidade celular causada pelo lipoplexo.

DETERMINAÇÃO DE GFP POR ESPECTROFOTOMETRIA DE FLUORESCÊNCIA

ANTÔNIO CARLOS BURLAMAQUE NETO; GABRIELLA REJANE DOS SANTOS; ROBERTO GIUGLIANI; URSULA MATTE

A terapia gênica transformou-se em um campo de intensa pesquisa. A transferência de material genético permite propostas terapêuticas diferentes e requer sua introdução por vetores virais ou não virais, tais como os lipossomos. Os eventos fisiológicos após a administração do vetor interferem nos níveis finais de expressão gênica. Uma vez que o material genético é disposto como o agente terapêutico, a compreensão dos seus parâmetros farmacológicos é necessária. Protocolos diferentes podem ser usados para estudar a eficácia da transferência e da expressão do gene. A espectrofotometria de fluorescência possibilita a análise de tecidos inteiros, incluindo todos os tipos de células e comprimentos de onda. Este estudo tem como objetivo detectar a green fluorescent protein (GFP) por espectrofotometria de fluorescência após a transfeção de células HepG2. A fluorescência celular basal foi determinada para concentrações de 10 a 10⁷ células por mL. As células foram transfectadas com o plasmídeo pTracer contendo o gene da GFP (nu ou associado a Lipofectamine 2000) e o plasmídeo pREP9 (controle negativo de fluorescência). As células transfectadas e não transfectadas (controle) foram submetidas à análise espectrofotométrica de fluorescência nos tempos 0, 12, 24 e 48 h após a transfeção. A fluorescência celular basal é linear até 10⁵ células por mL, sendo esta concentração a escolhida para as análises. As células tratadas com pTracer/Lipofectamine 2000 mostraram, em geral, fluorescência mais elevada, e aquelas tratadas com plasmídeo nu foram similares ao controle negativo. Foi possível diferenciar células transfectadas e não transfectadas, assim como comparar níveis de fluorescência de acordo com o tempo. Este método tem a vantagem de ser uniforme para tipos de células diferentes, o que permite a análise de tecidos inteiros, e pode ser uma ferramenta útil para verificar a eficácia de sistemas de transfeção. (Apoio: FIPE-HCPA e CNPq)

HOMING DE CÉLULAS DA MEDULA ANALISADO POR ESPECTROSCOPIA DE FLUORESCÊNCIA EM RATOS WISTAR: COMPARAÇÃO DE DUAS VIAS DISTINTAS DE ADMINISTRAÇÃO

SARAH LUCHESE PERUZZI; MARIA CRISTINA BELARDINELLI ; GUILHERME BALDO ; THADEU MELLO ; ROBERTO GIUGLIANI ; URSULA MATTE

Células da fração mononuclear da medula de ratos, obtida a partir da massa interna do fêmur, separadas por gradiente de FICOLL e marcadas com o corante fluorescente DAPI foram injetadas em ratos Wistar através de duas vias distintas, via intracerebral e pela veia da porta. Via veia da porta, foram injetadas 1×10^6 células, e o animal foi sacrificado 48 horas depois, enquanto que pela via intracerebral foram injetadas $1,5 \times 10^5$ células, e o sacrifício do animal ocorreu três semanas após a injeção. Após o sacrifício, procedeu-se com a retirada do fêmur direito desses animais e a massa interna do mesmo foi aspirada. As células foram diluídas em 1 ml de PBS e a fração mononuclear foi separada através do gradiente de FICOLL. As células foram então previamente contadas em câmara de Neubauer e cada amostra foi diluída para obter concentração de 1×10^6 cel/mL e então lida em fluorímetro (340nm). Nos ratos com administração intracerebral, a fluorescência encontrada foi 3 vezes maior que o controle. Já nos ratos com administração pela veia porta, o aumento foi de 8 vezes. Esses dados sugerem o homing das células da medula em ambas vias de administração. Apesar dos valores de fluorescência serem maiores na via de administração venosa, o menor tempo de observação (2 dias versus 3 semanas) pode estar contribuindo para essa diferença.

MANUTENÇÃO DE CÉLULAS MONONUCLEARES DE MEDULA APÓS IMPLANTE NO HIPOCAMPO CEREBRAL. -RESULTADOS PRELIMINARES-

MARIA CRISTINA RAMOS BELARDINELLI; BALDO G; LUCHESE S; GROSSMANN F; MELLO T; MATTE U; NETTO A; GIUGLIANI R

O presente estudo visa avaliar a manutenção de células mononucleares retiradas da medula de ratos Wistar adultos marcadas com corante fluorescente nuclear DAPI (4',6-diamidino-2-phenylindole, dihydrochloride) e implantadas na região CA1 do hipocampo cerebral. A fração de células mononucleares é obtida a partir da massa interna do fêmur e tibia, separadas por gradiente de FICOLL e posteriormente coradas com DAPI. As células foram injetadas nos animais através do aparelho de estereotaxia numa concentração de $7,5 \times 10^7$ células por ml após anestesia com ketamina e xilazina. Duas semanas depois os ratos foram sacrificados em câmara de CO₂, o cérebro retirado e colocado em formol por 72 horas. Após emblocamento em parafina foram realizados cortes seriados do tecido na espessura de 7 mm. As lâminas foram observadas em microscópio de fluorescência usando filtro no comprimento de onda de 340nm/488nm. A partir da observação das lâminas constatou-se que as células transplantadas marcadas com DAPI povoaram a região do hipocampo, ventrículo e córtex cerebral. Esses estudos preliminares serão complementados com a análise de animais com isquemia cerebral, atualmente em andamento. Neste grupo, além da identificação do padrão de manutenção e migração das células implantadas no cérebro lesado, será avaliada a recuperação da área lesada e das funções cognitivas perdidas.

NOVAS MUTAÇÕES EM PACIENTES COM GANGLIOSIDOSE GM1

MARIANA PEREIRA DE SOUZA GOLDIM; MATHEUS BARBOSA VIEIRA; URSULA MATTE; ROBERTO GIUGLIANI; JANICE CARNEIRO COELHO

A Gangliosidose GM1 é um Erro Inato do Metabolismo (EIM) causado pela deficiência da enzima Beta-galactosidase ácida. Essa doença é caracterizada pelo acúmulo de metabólitos não degradados, principalmente gangliosídeo GM1, nos lisossomos de vários tipos celulares. Baseado na idade de início e na atividade residual da enzima, a Gangliosidose GM1 é classificada em três diferentes tipos: infantil, juvenil e adulto. O gene da Beta-galactosidase ácida (GLB1, GeneBank M27507) está situado no cromossomo 3 e possui mais de 60 kb, contendo 16 exons. Cerca de 40 mutações associadas à doença estão descritas na literatura. No sul do Brasil, há uma alta frequência dessa doença (1:17.000 nascidos vivos). Em nosso trabalho, vinte pacientes diagnosticados no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (Brasil) tiveram o gene GLB1 investigado por SSCP (Single Strand Conformational Polymorphism) usando DNA extraído de sangue periférico. Neste estudo encontramos 52 alterações de mobilidade do DNA, indicando a presença de mutações. Estas amostras estão sendo submetidas a sequenciamento direto com seqüenciador ABI310 (Applied Biosystems) utilizando kit BigDye 3.1. Até o momento foram identificadas cinco novas mutações no gene GLB1 (F63Y, R38G, Y36S, Y64F e R59C) e duas mutações já descritas (R59H e 1622-1627insG). Este trabalho já possibilitou a genotipagem de 25% (5/20) dos pacientes do grupo em estudo contribuindo diretamente no diagnóstico da enfermidade e permitindo a realização de estudos de correlação genótipo/fenótipo destes pacientes. (CNPq-FIPE/HCPA)

TEMPORARY HIGH-LEVEL EXPRESSION OF BETA-GALACTOSIDASE ACTIVITY IN FIBROBLASTS FROM GM1 GANGLIOSIDOSIS PATIENTS

RAQUEL CRISTINA BALESTRIN; MATTE U; VIEIRA MB; SANO R; COELHO J; GIUGLIANI R

GM1 Gangliosidosis is an autosomal recessive disorder caused by the deficiency of the lysosomal hydrolase acid b-galactosidase. The infantile form (GM1 type 1) is severe and shows neurodegeneration and visceromegaly that lead to death usually within two years. It's a lysosomal storage disorder frequent in Brazil, with a carrier frequency of 1:67. Both in vitro and animal studies showed the potential for gene therapy of this disease, as the enzyme is secreted and can be captured by deficient cells and targeted to the lysosomes. To the present, there is no effective treatment for GM1 Gangliosidosis. In order to test an expression vector for correcting the genetic defect of GM1 Gangliosidosis, we tested the gene transfer to fibroblasts in culture using liposomes. b-Gal cDNA was cloned into the expression vectors pSCTOP and pREP9. Transfection was performed using LIPOFECTAMINE 2000. After transfection, cells were harvested after 24h, 48h and 7 days. Enzyme activity was measured in cell lysate and supernatant by fluorometric assay. Treated cells 24 hours after transfection showed a much higher enzyme activity. (pREP9 b-Gal 1080.53, pSCTOP-b-Gal 1232.29, pREP9 B- gal + pTRACER 1259.63, pREP9 B- gal + pSCTOP B- gal 1718.94 nmoles/h/mgprot). However, cells maintained in culture for 7 days showed values similar to that of untreated patients. In this study we were able to transfect primary fibroblasts in culture using a non viral vector that over expresses the b-Galactosidase gene for a short period of time. To achieve a more prolonged effect, a different plasmid containing elements for nuclear retention and selective advantage should be used.

Fisiologia

EXPRESSÃO DO RECEPTOR DE INSULINA EM PLACENTA DE PACIENTES COM PRÉ-ECLÂMPSIA

PEDRO SALOMÃO PICCININI; PEDRINI RO; SCHROEDER, SS; ORCY RB; MARTINS-COSTA SH; RAMOS, JGL; CORLETA, HVE.; CAPP, E.

A pré-eclâmpsia (PE) é considerada um dos mais significantes problemas de saúde da gestante, podendo levar à morte da mãe, a restrição do crescimento fetal e indicação de prematuridade. Os mecanismos dessas disfunções são caracterizados por hipertensão materna, proteinúria, edema, vasoconstrição do leito vascular materno e aumento da resistência vascular periférica. Estudos mostram que síndrome de resistência à insulina pode contribuir com a fisiopatologia da PE; permanecem dúvidas, porém, sobre o desencadeamento da doença. Os objetivos desse trabalho são de verificar e comparar a expressão gênica e protéica do receptor de insulina (RI) em músculo esquelético, adipócitos e placenta de gestantes com e PE e comparar a atividade de tirosina quinase do RI entre estes dois grupos e comparar o grau de fosforilação do RI em resíduos de tirosina e de serina em gestantes com e sem PE. Pacientes: Participaram deste estudo 17 mulheres que foram à cesárea por indicações não relacionadas com esta pesquisa no Serviço de Obstetrícia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Aproximadamente 3-4g placenta foram obtidos durante a cirurgia, congelados em nitrogênio líquido e armazenados a -80 °C até serem preparados por técnicas reconhecidamente efetivas no estudo do RI humano. Métodos: Nesse trabalho mostramos resultados preliminares sobre a expressão protéica da subunidade beta do RI (anticorpo anti-beta subunidade) em placenta analisada por western blot. Estes resultados foram avaliados por auto-radiogramas visualizados e quantificados por densitometria. Resultados preliminares: Expressão protéica da beta subunidade do RI em placenta de mulheres normais ($2,53 \pm 1,96$) foi semelhante quando comparado com mulheres com PE ($1,09 \pm 1,04$). Conclusão: A expressão da beta subunidade do RI nas placentas foram semelhantes sendo que a atividade de tirosina quinase do receptor de insulina será ainda analisada.

EXPRESSÃO GÊNICA DA AROMATASE EM FOLÍCULOS PILOSOS DO ESCALPO DE INDIVÍDUOS NORMAIS E DE PACIENTES COM A SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS

POLYANA SARTORI MAIER; ISABEL OLIVEIRA, DÉBORA MORSCH, POLI MARA SPRITZER

Introdução: O aparecimento de pêlos de acordo com padrão masculino de distribuição (hirsutismo) pode ser característico de pacientes com síndrome dos ovários policísticos (PCOS) pois o excesso de androgênios nessas mulheres provocaria esse crescimento diferenciado. A aromatase catalisa a conversão de androgênios em estrogênios e seu estudo vem sendo importante nessas pacientes, justamente porque desviaria a produção de

androgênios mais potentes (via 5 α -redutase) para a produção de estrogênios. Objetivo: Avaliar a expressão gênica da aromatase em folículos pilosos da região do vértice do escalpo de pacientes com PCOS, comparando com a expressão observada em homens e mulheres normais. Material e Métodos: As pacientes com PCOS foram atendidas na Unidade de Endocrinologia Ginecológica, Serviço de Endocrinologia, do HCPA, onde tiveram folículos pilosos coletados da região do vértice do escalpo. Sete pacientes foram selecionadas para o estudo. Além disso, 7 mulheres e 5 homens normais também tiveram folículos pilosos coletados. Foi feita a extração do RNA total e síntese de cDNA. A análise foi realizada por meio de RT-PCR e baseada na relação gene alvo/gene da β_2 -microglobulina. Resultados e Conclusões: As análises estatísticas, feitas em SPSS (ANOVA + teste de ajuste de Duncan) indicam que os homens tiveram menor expressão da aromatase ($0,91 \pm 0,01$) em comparação com mulheres normais ($1,86 \pm 0,2$) e que estas apresentaram expressão enzimática menor que as pacientes com PCOS ($3,9 \pm 0,23$), com $p < 0,05$ entre os grupos. As alterações hormonais de pacientes com PCOS (excesso de androgênios, baixos níveis da proteína transportadora de hormônios sexuais, concentrações acíclicas de estrogênios) podem predispor um ambiente hormonal no interior do folículo que seja mais propício à ação da aromatase, ocorrendo uma maior expressão gênica dessa enzima.

ESTUDO DO POLIMORFISMO CAG DO RECEPTOR DE ANDROGÊNIO EM HOMENS COM HIPERPLASIA PROSTÁTICA BENIGNA

JULIANA KOENE VIEIRA; VANDERLEI BIOCHI; BRASIL SILVA NETO; POLI MARA SPRITZER; ILMA SIMONI BRUM

Objetivos: Analisar a frequência do polimorfismo CAG do AR (Receptor de Androgênios) em uma amostra da população masculina do Rio Grande do Sul com e sem hiperplasia prostática benigna (HPB). Métodos e Resultados: Os pacientes do grupo controle e com hiperplasia prostática foram oriundos do ambulatório de Urologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. (Aprovado Comitê de Ética nº 04 - 243). O DNA foi extraído de leucócitos de sangue periférico. O polimorfismo CAG do gene do AR foi amplificado através da técnica de PCR. A frequência das repetições CAG foi analisada pelo software Genemapper no seqüenciador ABI - 3100Avant. Os dados são apresentados como média \pm EP. Foram analisadas amostras de 49 pacientes do grupo controle e de 22 pacientes do grupo com HPB. O número de repetições CAG do grupo controle variou entre 16 e 31 repetições e do grupo com HPB de 16 a 27 repetições. A média de repetições do grupo controle foi de $21,68 \pm 0,56$ e do grupo hiperplasia foi de $22,22 \pm 0,45$ ($p=0,484$). Conclusões: Nestes resultados parciais não foram encontrados diferenças significativas no número de repetições do polimorfismo CAG entre o grupo de pacientes controles e o grupo de pacientes com hiperplasia prostática benigna. O trato poliglutamínico (CAG) está localizado no exon 1 do gene do AR e está associado com a atividade deste receptor, podendo estar envolvido no desenvolvimento de patologias androgênio dependentes

O EFEITO DO CROTON CAJUCARA BENTH NO ESTÔMAGO DE RATOS SUBMETIDOS À LESÃO POR PARAQUAT.

GRAZIELLA RODRIGUES; SILVIA BONA; MAURICIO TIEPPO; MARILENE PORAWSKI; THÊMIS REVERBEL SILVEIRA, NORMA POSSA MARRONI

O Croton cajucara BENTH (CcB) é uma planta da região Amazônica, conhecida como Sacaca. As folhas e cascas do caule são utilizadas em forma de chá ou pílulas para o tratamento de diversas doenças, tais como distúrbios gastrointestinais, diabestes, hiperlipidemia e hipercolestemia. O objetivo foi verificar o efeito do CcB no estômago de ratos submetidos à lesão por paraquat. Foram utilizados ratos machos Wistar com peso médio de 216g, divididos em: CO (n=4); PQ (n=6) (Paraquat – PQ 50mg/kg intraperitoneal); CcB (n=5) (extrato aquoso- EA da casca 4g/80mL H₂O fervida-10min, na dose de 1,5 mL intragástrica); CcB+PQ (n=6). Os animais foram tratados com EA durante 5 dias. O PQ foi administrado no 5^o do tratamento com CcB. Após, 24 horas, os animais foram sacrificados. O homogeneizado do estômago foi utilizado para avaliação da lipoperoxidação (LPO) através das substâncias reativas ao ácido tiobarbitúrico TBARS (nmoles/mgprot) e a atividade das enzimas antioxidantes SOD (U/mgprot) e CAT (pmol/mgprot). A análise estatística foi ANOVA seguida de teste "Student-Newman-Keuls", sendo significativo $p < 0,05^*$. Na avaliação da LPO o grupo PQ apresentou aumento significativo nos valores em relação aos demais grupos (CO= $0,30 \pm 0,02$; PQ= $1,17 \pm 0,16^*$; CcB= $0,23 \pm 0,02$; CcB+PQ= $0,86 \pm 0,30$). A atividade da SOD foi significativamente maior no grupo PQ em relação aos demais (CO= $2,93 \pm 0,54$; PQ= $7,93 \pm 2,10^*$; CcB= $2,39 \pm 0,27$; CcB+PQ= $2,33 \pm 0,27$). A atividade da CAT foi significativamente maior no grupo CO em relação aos demais (CO= $0,11 \pm 0,11^*$; PQ= $0,05 \pm 0,02$; CcB= $0,05 \pm 0,01$; CcB+PQ= $0,05 \pm 0,01$). Os dados obtidos sugerem que o EA da casca do CcB parece diminuir o dano oxidativo no estômago causado pelo PQ. Apoio: PIBIC/CNPq (ULBRA) e FIPE

EXPRESSÃO DAS ISOFORMAS A E B DO RECEPTOR DE PROGESTERONA HUMANO EM TECIDO MAMÁRIO NORMAL E FIBROADENOMAS

GISELE BRANCHINI;RODRIGO CERICATTO, LOLITA SCHNEIDER, POLI MARA SPRITZER, ILMA SIMONI BRUM

Introdução: O receptor de progesterona humano existe como duas isoformas, A e B ambas sendo expressas nos tecidos alvo em níveis comparáveis. **Objetivos:** O objetivo deste trabalho foi avaliar a expressão das duas isoformas do receptor de progesterona em fibroadenomas e tecido mamário humano normal. **Material e métodos:** Os tecidos foram obtidos de 15 pacientes encaminhadas à cirurgia, no Serviço de Mastologia do HCPA. O tecido foi coletado e imediatamente congelado até o processamento. O RNA total dos tecidos foi extraído através do método de guanidina-isotiocianato-fenol-clorofórmio (Solução D), e foi utilizado para síntese de cDNA. As reações de PCR foram feitas para os genes do receptor de progesterona A e B e beta2-microglobulina (gene normalizador). Os resultados foram quantificados a partir da intensidade das bandas em gel de agarose, sendo apresentados como a média (\pm EP) da relação PRA/b2m e PRB/b2m. **Resultados:** Expressão do PRA: tecido normal: $0,8121 \pm 0,0284$; fibroadenoma: $0,8829 \pm 0,0313$ ($p=0,024$). Expressão do PRB: tecido mamário normal: $0,8176 \pm 0,0219$; fibroadenoma: $0,8361 \pm 0,0260$ ($p = 0,495$). Existe uma correlação entre a expressão dos dois genes ($r = 0,558$; $p = 0,007$). **Conclusão:** Os dados sugerem que a expressão da isoforma A do receptor de progesterona possa estar diretamente envolvida com os mecanismos de formação ou manutenção dos fibroadenomas, o que não pode ser afirmado para o PRB. Estudos complementares estão sendo desenvolvidos para avaliar a influência de variáveis clínicas na expressão de PRA e PRB, bem como a relação PRB:PRA, a qual pode ser uma ferramenta importante para o conhecimento dos mecanismos envolvidos na patogênese da mama.

ANÁLISE MORFOLÓGICA DE SÊMEN DE PACIENTES SUBMETIDOS À REPRODUÇÃO ASSISTIDA NO HCPA: RESULTADOS PRELIMINARES

PAULA BARROS TERRACIANO;LUDMILA MIQUELITO;CRISTINA BOTELHO MESSIAS;ANDRÉIA TAFFAREL; LUCIANE BAPTISTA;ANA AYALA;ANA HELENA PAZ; EDUARDO PASSOS; ELIZABETH CIRNE LIMA

A infertilidade ocorre em cerca de 20% dos casais. Em 40% deles, os fatores determinantes da esterilidade são masculinos e estão ligados à produção dos espermatozoides. As alterações podem estar relacionadas com a ausência dos espermatozoides; a diminuição do seu número; ou ainda com alteração na forma, na capacidade de movimento ou no vigor. Além das alterações relacionadas com a concentração de espermatozoides, outras patologias espermáticas podem ocorrer, como por exemplo, defeitos de cabeça, de peça intermediária ou de cauda, que parecem interferir negativamente na fertilidade destes pacientes. O presente trabalho visa avaliar a morfologia espermática, do sêmen coletado de pacientes do setor de Reprodução Assistida do HCPA, através de técnicas de citologia e microscopia óptica com contraste de fase. Para a realização preliminar da análise morfológica foram feitas lâminas com esfregaço da amostra do sêmen dos pacientes e posteriormente foram coradas pelo método Panótico Rápido. As lâminas foram analisadas em microscópio óptico com aumento de 400 x, foram contados 200 espermatozoides/ lâmina e identificou-se as seguintes anomalias morfológicas, caracterizadas de acordo com o manual da OMS: cabeça dupla, cauda pendente, cabeça em forma de alfinete, cabeça grande, gota proximal, gota distal e 2 caudas. Num total de 27 lâminas analisadas, de 24 pacientes distintos foram encontrados 7,85 % de espermatozoides anômalos. As anomalias mais frequentes foram: cabeça grande com 30%, cabeça em forma de alfinete com 26,34% e cauda pendente com 18,53%. Os resultados preliminares encontrados estão dentro do padrão da OMS de até 30% de formas normais.

OBTENÇÃO DE FIBROBLASTOS EMBRIONÁRIOS DE CAMUNDONGOS ATRAVÉS DA TÉCNICA DE DIGESTÃO ENZIMÁTICA

CRISTINA BOTELHO MESSIAS;A PAZ; A AYALA; A TAFFAREL; L BAPTISTA; L MIQUELITO; M FRITSCH; P B TERRACIANO; E P PASSOS; E O CIRNE-LIMA

Fibroblastos embrionários secretam citocinas que agem sobre o sinal de transdução GP130 e permitem que células embrionárias pluripotentes se mantenham em estado indiferenciado por longos períodos de tempo. Desta forma, o cultivo de células tronco embrionárias sobre uma camada de fibroblastos torna-se uma ferramenta amplamente utilizada no campo da terapia celular para promover a expansão de células tronco embrionárias em estado sem a promoção da diferenciação celular. Assim, técnicas que otimizem a extração de fibroblastos são de grande interesse neste campo de pesquisa. Nosso experimento consistiu-se na extração de fibroblastos de fetos de camundongos fêmeas prenhes, com 15 dias de gestação, a partir de digestão com a enzima Tripsina/EDTA 0,5%. Dos fetos foram retiradas as membranas fetais, a cabeça, o coração, o fígado. Nos tecidos resultantes foi

realizada uma desagregação mecânica e com tripsina/EDTA e incubado por 15 minutos a 37°C. Esta suspensão celular foi mantida em estufa com 5% CO₂ e 37°C por 24 horas. As células aderentes resultantes do processamento dos fetos são compostas majoritariamente por fibroblastos constituindo a linhagem de células de fibroblastos embrionários (EMFI). A manutenção dos fibroblastos embrionários foi feita em estufa com 5 %CO₂, em meio de cultura DMEM (Gibco) enriquecido com 10% de Soro Fetal Bovino inativado e contendo antibiótico (Penicilina/Estreptomicina). As passagens foram realizadas com tripsina, sempre que a cultura atingia uma confluência de 85%, e cada placa era dividida em 4 novas placas. A técnica mostrou-se bastante satisfatória, uma vez que grandes quantidades de EMFI foram obtidas e a viabilidade celular foi comprovada através da técnica de exclusão com azul de tripan.

TRANSDUÇÃO DO SINAL DE INSULINA EM MÚSCULO ESQUELÉTICO, ADIPÓCITOS E PLACENTA DE PACIENTES COM PRÉ-ECLÂMPSIA: PERFIL DAS PACIENTES

RENATA ORTIZ PEDRINI;; PICCININI PS; SCHROEDER,SS; ORCY RB; MARTINS-COSTA SH; RAMOS, JGL; CORLETA, HVE.; CAPP, E.

Introdução: A pré-eclâmpsia (PE) é uma doença que ocorre após a segunda metade da gestação e, mais comumente, próximo ao termo. O diagnóstico é feito por aumento de pressão arterial, proteinúria além de/ou: hemoconcentração, alteração de provas de função hepática, alteração de provas de coagulação sanguínea, e aumento de uratos. Afeta entre 3-20% das gestações. **Objetivos:** Comparar a expressão gênica e protéica do receptor de insulina (RI) e sua atividade de tirosina quinase em músculo esquelético, adipócitos e placenta de gestantes com e sem PE. Neste trabalho são apresentadas as características das pacientes. **Material e Métodos:** Participam deste estudo mulheres que foram à cesárea por indicações não relacionadas com esta pesquisa no Serviço de Obstetrícia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Informações como idade, utilização de medicação hormonal, história de diabetes mellitus na família, antecedentes gineco-obstétricos, glicemia de jejum, e dados do teste de tolerância à glicose foram coletados do prontuário. As pacientes autorizaram biópsia de tecido muscular, tecido adiposo e placentário para estudo do receptor de insulina. **Resultados:** Foram estudadas 34 mulheres, sendo 17 no grupo controle e 17 no grupo de PE. A idade média no grupo de PE foi de 26,94± 7,58 anos, contra 26,56± 8,35 anos nas pacientes controle. O IMC das pacientes com PE foi de 30,14± 5,08 kg/m² contra 27,95± 4,07 das pacientes sem PE, sendo. A idade gestacional média de pacientes com PE foi de 231,07± 21 dias contra 256,58± 65 dias em pacientes do grupo controle. A glicemia de jejum das mulheres sem PE foi de 79,8± 9,84 mg/dL, contra 86,16± 15,85 nas pacientes com PE. 42% das pacientes com PE eram primigestas. **Conclusão:** Os grupos são homogêneos quanto à idade; as mulheres com PE são mais obesas e, devido à doença, interrompem a gestação precocemente.

POTENCIAL ANTIOXIDANTE DA N-ACETILCISTEÍNA NO MODELO DE SÍNDROME HEPATOPULMONAR POR LIGADURA DE DUCTO BILIAR

RAFAEL VERCELINO; JULIANA TIEPPO; ALEXANDRE SIMÕES DIAS; GRAZIELLA RODRIGUES; CLAUDIO AUGUSTO MARRONI; THEMIS REVERBEL SILVEIRA; NORMA MARRONI

A síndrome hepatopulmonar (SHP) é uma complicação da cirrose e/ou hipertensão portal, que aparece em estágios finais destas doenças. O modelo de cirrose biliar secundária através de ligadura de ducto biliar apresenta as características comuns da síndrome hepatopulmonar observada em humanos. O objetivo foi avaliar no modelo experimental de SHP, através da ligadura de ducto biliar, o potencial antioxidante da N-acetilcisteína (NAC) no tecido pulmonar. Foram utilizados 24 ratos machos Wistar, pesando 250g, divididos em 4 grupos (n=6): I - Controle (Co), II - Cirrótico (Ci), III - Co+NAC, IV - Ci+NAC. Foram realizadas provas de integridade hepática (AST e ALT), gasometria arterial, avaliação da lipoperoxidação (TBA-RS) e da atividade da enzima antioxidante superóxido dismutase (SOD). Nas provas de função hepática observou-se diferença significativa do grupo II – (AST:674,83±38,09* / ALT:158±8,80*) em relação aos demais grupos I - (AST:98,35±13,53 / ALT:56,71±4,55), III - (AST:85,9±7,4 / ALT:48±2,8) e IV - (AST:371,50±63,8 / ALT:103,80±21,6). Na avaliação da pressão parcial de Oxigênio (PO₂) e saturação da hemoglobina (Sat.Hb/O₂) observou-se diferença do grupo II - (PO₂:47,46±4,51* / Sat.Hb/O₂:54,71±6,21*) em relação aos grupos I-(PO₂:93,33±8,92 / Sat.Hb/O₂:95,83±0,75), III - (PO₂:94±4,67 / Sat.Hb/O₂:92,5±3,02) e IV - (PO₂:76,42±3,34 / Sat.Hb/O₂:87,67±1,28). Na análise por TBA-RS houve aumento significativo na lipoperoxidação do tecido pulmonar dos animais do grupo II – 1,014±0,13*, em relação aos grupos I – 0,561±0,09, III – 0,622±0,11 e IV – 0,633±0,07 e a SOD diminuiu significativamente nos animais do grupo II-2,67±0,25* em relação aos grupos I – 7,29±0,57 III – 7,07±0,57 e IV – 4,82±0,45. Os resultados foram considerados significativos quando p<0,05*-Teste de Student Newman Keuls. Os dados obtidos sugerem que o uso da NAC na SHP melhora as alterações pulmonares possivelmente devido ao seu potencial antioxidante. Apoio financeiro: UFRGS, CAPES, FIPE

ENSAIO PARA OBTENÇÃO DE CÉLULAS TRONCO EMBRIONÁRIAS DE CAMUNDONGOS CF1: RESULTADOS PRELIMINARES

LUCIANE PANSARDI CABREIRA BAPTISTA; PAULA BARROS TERACIANO; MARTINA FRITSCH; ANA HELENA DA ROSA PAZ; ANA AYALA; MARLON SCHNEIDER; EDUARDO P PASSOS E ELIZABETH OBINO CIRNE-LIMA

Células tronco embrionárias (ES) são células pluripotentes obtidas a partir da massa central interna de blastocistos. Estas células apresentam alta plasticidade associada à alta capacidade de proliferação in vitro, podendo dar origem a diferentes tipos celulares oriundos dos três folhetos germinativos. Nesse ensaio, camundongos fêmeas da linhagem CF1 foram submetidas a tratamento hormonal indutor de superovulação para obtenção de blastocistos. Posteriormente, os blastocistos são cultivados em condições adequadas, a fim de propiciar a multiplicação de células ES na forma indiferenciada, gerando assim uma nova linhagem de células ES. Foram utilizadas 18 fêmeas subdivididas em dois grupos de 9 submetidas ao tratamento hormonal ou não. No dia 1 de prenhez, comprovou-se o acasalamento, mediante verificação da formação do tampão vaginal. No grupo 1; 5 das 9 fêmeas apresentavam tampão vaginal e no grupo 2, 2 fêmeas apresentavam tampão. No quarto dia de prenhez, as fêmeas foram sacrificadas por deslocamento cervical, as estruturas recuperadas e selecionadas. Em placas de cultivo de 96 poços, foi realizado previamente o cultivo de fibroblastos (EMFI), para ser utilizado como feeder layer. Os blastocistos selecionados foram cultivados na razão de uma estrutura por poço. Foram obtidos 110 blastocistos do primeiro grupo e 5 do segundo grupo, perfazendo um total de 115 estruturas, das quais 108 eclodiram (94%). A obtenção de células ES resultou em uma (1) estrutura viável (0,9%); porém instável. Passada uma semana, as células entraram em processo de degeneração e a cultura foi perdida. Este resultado foi considerado compatível com a literatura que descreve o potencial de produção de células tronco embrionária desta linhagem em torno de um 1%.

EFEITO DA POLUIÇÃO ATMOSFÉRICA E DA VARIAÇÃO SAZONAL SOBRE A ATIVIDADE DAS ENZIMAS CAT E SOD NA GLÂNDULA DIGESTIVA E PULMÃO DE HELIX ASPERSA.

LIGIA SOUZA DE OLIVEIRA ;SILVIA BONA; NÁDIA TEREZINHA SCHRÖDER-PFEIFER; NORMA POSSA MARRONI; MARILENE PORAWSKI

A exposição de organismos a ambientes poluídos acelera a produção natural de radicais livres que podem reagir com componentes celulares causando estresse oxidativo. Objetivos: Avaliar o efeito da poluição atmosférica, sobre o estresse oxidativo em tecidos de animais expostos, durante as estações de verão e inverno. Materiais e métodos: Utilizou-se o molusco *Helix aspersa*, expostos no período de inverno: I7(n=6), I15(n=6) e I30(n=6), e expostos durante o verão: V7(n=6), V15(n=6) e V30(n=6), ambos os grupos foram mantidos, durante 7, 15 e 30 dias na Estação de Climatologia da ULBRA. Após a exposição, os animais foram crioadestesiados e retirados tecidos da glândula digestiva (GD) e do pulmão, utilizados para medida de TBARS-nmoles/mgprot e atividade da catalase (CAT) pmoles/mgprot e superóxido dismutase (SOD) U SOD/mgprot. Os resultados aparecem como média±EP, a análise estatística foi ANOVA - Tukey, com p<0,05. Resultados: Os animais expostos no inverno, apresentam na GD, aumento significativo na LPO no período de 15 e 30 dias em relação aos animais expostos durante o verão (I15 0,65±0,03/V15 0,43±0,04; I30 1,14±0,1/V30 0,65±0,04), ocorrendo também aumento significativo na atividade da CAT (I15 0,59±0,05/V15 0,3±0,03; I30 0,68±0,03/V30 0,34±0,04). Na atividade da SOD ocorre aumento no período de 15 dias (I15 0,73±0,03/V15 0,86±0,04). No pulmão dos animais expostos no inverno, observa-se em todos os períodos, níveis significativamente maiores de LPO (I7 0,61±0,06/V7 0,24±0,01; I15 0,63±0,05/V15 0,29±0,02; I30 0,38±0,04/V30 0,16±0,007), na atividade das enzimas CAT (I7 0,72±0,05/V7 0,25±0,03; I15 0,48±0,03/V15 0,31±0,04; I30 0,50±0,03/V30 0,20±0,009) e da SOD (I7 2,73±0,02/V7 1,4±0,14; I15 2,21±0,08/V15 1,32±0,17; I30 2,44±0,06/V30 1,49±0,06), em relação aos animais expostos durante o verão. Conclusão: No inverno, o dano oxidativo e os níveis de CAT e SOD são maiores que no verão. Isso se deve provavelmente ao fato de que em nossa região o inverno é o período de maior volume de chuvas o que provoca uma maior deposição dos poluentes no ambiente aquático e no solo, deixando os animais mais sujeitos a essa carga aumentada de poluentes, o que se reflete nos parâmetros de estresse oxidativo.

EFEITO DA QUERCETINA NO PULMÃO DE RATOS COM LIGADURA DE DUCTO BILIAR: UM MODELO EXPERIMENTAL DE SÍNDROME HEPATOPULMONAR (SHP)

JULIANA TIEPPO; RAFAEL VERCELINO; ALEXANDRE SIMÕES DIAS; LEONARDO SALDANHA; GRAZIELLA RODRIGUES; CLAUDIO AUGUSTO MARRONI; THEMIS REVERBEL DA SILVEIRA; NORMA MARRONI

A síndrome hepatopulmonar (SHP) é caracterizada por uma disfunção hepática e pela existência de dilatações dos vasos pulmonares, levando a alteração na troca gasosa. A ligadura de ducto biliar é um modelo experimental SHP. O objetivo foi avaliar no modelo SHP a ação do antioxidante Quercetina (Q) no tecido pulmonar. Foram utilizados 24 ratos machos Wistar, pesando em média 250g, divididos em 4 grupos experimentais (n=6): I - Controle (Co), II - Cirrótico (Ci), III - Co+Q, IV - Ci+Q. Foram realizadas provas de função hepática (AST e ALT), gasometria arterial, avaliação da lipoperoxidação (TBA-RS – nmol/mg prot) e da atividade da enzima antioxidante Catalase (CAT - pmoles/mg prot). Nas provas de função hepática observou-se diferença significativa do grupo II – (AST:496,0±29,7* / ALT:141,8±13,7*) em relação aos demais grupos I - (AST:95,7±10,3 / ALT:65,78±9,2), III - (AST:66,4±2,4 / ALT:38,44±2,7) e IV - (AST:146,9±23,4 / ALT:69,1±20,8). Na avaliação da pressão parcial de Oxigênio (PO₂) e saturação da hemoglobina (Sat.Hb/O₂) observou-se diferença do grupo II - (PO₂:57,0±6,94* / Sat.Hb/O₂:72,4±7,38*) em relação aos grupos I-(PO₂:87,7±6,84 / Sat.Hb/O₂:94,9±0,90), III - (PO₂:85,7±7,95 / Sat.Hb/O₂:93,1±2,25) e IV - (PO₂:73,5±6,47 / Sat.Hb/O₂:86,2±4,67). Na análise por TBA-RS houve aumento significativo na lipoperoxidação do tecido pulmonar dos animais do grupo II – 1,72±0,35*, em relação aos grupos I – 0,94±0,09, III – 0,71±0,09 e IV – 0,80±0,22 e a CAT aumentou significativamente nos animais do grupo II – 0,315±0,06* em relação aos grupos I – 0,2659±0,03, III – 0,258±0,04 e IV – 0,233±0,04. Os resultados foram considerados significativos quando p<0,05*-Teste de Student Newman Keuls. Os dados obtidos sugerem que o uso da quercetina na SHP melhora as alterações pulmonares possivelmente devido ao seu potencial antioxidante. Apoio Financeiro: CAPES / UFRGS / FIPE

-B E A EXPRESSÃO DA QUERCETINA PREVINE O ESTRESSE OXIDATIVO, ATIVAÇÃO DO NF-κB E A EXPRESSÃO DA ENZIMA ÓXIDO NÍTRICO NO FÍGADO DE ANIMAIS COM DIABETES MELLITUS TIPO I

ALEXANDRE SIMÕES DIAS;RAFAEL VERCELINO, JULIANA TIEPPO, CLAUDIO AUGUSTO MARRONI, JAVIER GONAZALEZ-GALLEGO, THEMIS REVERBEL, CLAUDIO ZETLER, NORMA MARRONI

É comprovado o envolvimento do estresse oxidativo na fisiopatologia da Diabetes Mellitus. Objetivamos investigar os efeitos protetores do antioxidante quercetina sobre o estresse oxidativo, bem como a ativação do fator de B, e a expressão da enzima óxido nítrico transcrição nuclear kappa B (NF-κB sintase induzível (iNOS) no modelo experimental de diabetes mellitus tipo I. Foram utilizados 32 ratos machos Wistar pesando entre 250-300g com 60 dias de diabetes induzido por estreptozotocina 70 mg/Kg intraperitoneal. Os animais foram divididos em quatro grupos: controle [co-(8)], controle+quercetina [co+q-(8)], diabético [db-(8)] e diabético+quercetina [db+q-(8)]. Os animais receberam a quercetina intraperitonealmente na dose de 50mg/Kg. Foram avaliados a lipoperoxidação através das medidas das substâncias reativas ao ácido tiobarbitúrico-TBARS e quimiluminescência-QL, bem como a atividade das enzimas antioxidantes catalase-CAT, superóxido dismutase-SOD e glutathione peroxidase-GPx. Utilizou-se o método EMSA (electrophoretic mobility shift assay) B. Para a expressão da iNOS utilizamos o western blot para avaliar a ativação do NF-κB. Encontramos um aumento na lipoperoxidação no fígado dos animais diabéticos, tanto no TBARS quanto na QL, respectivamente: [db (0,475±0,09); (6741,4±1502,1)] e co [(0,304±0,1); 4609,8±703]*. A lipoperoxidação diminuiu no grupo db+q [(0,296±0,08; 4247,2±1425,1)]* quando comparado ao db. A atividade, respectivamente, da CAT e da SOD foi prevenida com a quercetina: (db-8,62±2 e B e κdb+q- 4,63±2) e (db-15,69±2,1 e db+q- 7,17±7,39)*. A ativação do NF-κB expressão da iNOS também foram diminuídos com a quercetina. (*p<0,05- teste "t" de Student). A administração da quercetina inibiu o estresse oxidativo, B e a expressão da iNOS. Isto demonstra o efeito positivo da ativação do NF-κB antioxidante no diabetes mellitus. Apoio Financeiro: CAPES, ULBRA, IPA, FIPE

MANUTENÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE CÉLULAS BHK EM MICROCÁPSULAS DE ALGINATO.

ANA HELENA DA ROSA PAZ;TATIANA BRESSEL, URSULA MATTE, ELIZABETH CIRNE LIMA, THEMIS REVERBEL DA SILVEIRA

Uma alternativa para encapsulamento de células é a utilização de alginato de sódio, polímeros binários não ramificados, que na presença de cátions multivalentes (Ca²⁺) transformam-se de solução líquida em gel. Várias propriedades das microcápsulas de alginato tem sido reportadas, como por exemplo resistência mecânica, porosidade e biocompatibilidade. Microcápsulas de alginato permitem o crescimento e desenvolvimento das células encapsuladas por longo período de tempo. Neste experimento, células encapsuladas da linhagem BHK foram mantidas em cultura em meio DMEM suplementado com 10% de soro fetal bovino. A cultura estendeu-se por 25 dias e a viabilidade celular foi testada com azul de trypan. Demonstrando que as microcápsulas permitem o crescimento e desenvolvimento das células encapsuladas sem interferir na sua fisiologia.

AÇÃO PROTETORA DA GLUTAMINA NA COLITE EXPERIMENTAL

NÉLSON ALEXANDRE KREZTMANN FILHO; HENRIQUE FILLAMNN; THÊMIS REVERBEL SILVEIRA; NORMA POSSA MARRONI

Este trabalho avalia as modificações histológicas e a lipoperoxidação presentes nos ratos submetidos à colite experimental tratados com o aminoácido glutamina. Utilizou-se 24 ratos Wistar machos, peso médio de 350g. Os animais foram divididos em cinco grupos: I controle (CO) n=6, II colite (CL) n=6, e III controle+glutamina (CO+G) n=4, IV colite+glutamina (CL+G) n=4, V glutamina+colite (G+CL) n=4. Para indução da colite utilizou-se ácido acético 7% via enema. A glutamina 25 mg/kg foi administrada pela mesma via. Os índices histológicos das alterações inflamatórias, macro (M) e microscópicos (m) foram determinados com escores que variam de zero (normal) a quatro (colite intensa). A lipoperoxidação foi avaliada pelas substâncias reativas ao ácido tiobarbitúrico (TBARS) nmoles/mg de proteína e quimiluminescência (QL) cpm/mg de proteína. A análise estatística foi realizada pelo teste Student, Newman, Keuls, sendo considerado significativo $p < 0,05$. Os resultados dos escores histológicos de inflamação mostraram aumento no grupo CL (M=3,75; m= 4,0) quando comparados ao grupo CO (M e m=0) e uma diminuição no grupo CL+G (M=2,7; m=1,8) em relação ao grupo CL (M=3,75; m= 4,0). A lipoperoxidação no grupo CL aumentou quando comparado ao CO em ambas às técnicas. TBARS (CO 0,572±0,02 e CL 0,816±0,11); QL (CO 608,59±38,10 e CL 1604,66±147,98) sendo $p < 0,05$. O grupo CL+G demonstrou diminuição em relação ao grupo CL. TBARS (CL 0,816±0,11 e CL+G 0,29±0,04) e na QL uma diminuição de 60% sendo $p < 0,05$. O grupo CO+G manteve-se sem alterações em relação ao CO tanto para TBARS como para QL. Os dados sugerem que a colite por ácido acético estabelece alterações de caráter inflamatório em sua histologia e aumento na lipoperoxidação. O pré-tratamento com glutamina reduz os índices de inflamação e lipoperoxidação nesse modelo animal. Apoio: FIPE, PIBIC/ULBRA

EFEITO DA ADMINISTRAÇÃO DA SUPER ÓXIDO DISMUTASE NA PRESSÃO ANAL ESFINCTERIANA DE RATOS DIABÉTICOS

HENRIQUE SABURI FILLMANN; NÉLSON ALEXANDRE KREZTMANN FILHO; THÊMIS REVERBEL SILVEIRA; NORMA POSSA MARRONI

Em pacientes com diabetes melito são frequentes disfunções no trato gastrointestinal que podem estar relacionadas com o aumento dos radicais livres. A principal manifestação ano-retal no diabetes melito é a incontinência fecal, em diferentes graus, por uma diminuição do tônus da musculatura. Este trabalho avalia as alterações da pressão anal esfinteriana através da manometria ano-retal, a lipoperoxidação e a administração da superóxido dismutase (SOD). Utilizou-se 20 ratos Wistar machos, peso médio de 300g. Os animais foram divididos em quatro grupos: I controle (CO) n=5, II controle+SOD (CO+SOD) n=3, III diabetes melito (DM) n=5, e IV diabetes+SOD (DM+SOD) n=7. Para indução da diabetes utilizou-se estreptozotocina (70mg/Kg) intraperitoneal. A SOD Xmg/kg foi administrada sub-cutânea. Para manometria foi utilizado um aparelho de manometria com canal fechado de balão e os valores medidos em cm de água. A lipoperoxidação foi avaliada pelas substâncias reativas ao ácido tiobarbitúrico (TBARS) nmoles/mg de proteína. A análise estatística foi realizada pelo teste Student, Newman, Keuls, sendo considerado significativo $p < 0,05$. A pressão anal esfinteriana se mostrou diminuída no grupo DM quando comparado ao grupo CO (CO 67,4±2,1 e DM 34,2±5,0), sendo $p < 0,05$. O grupo DM+SOD apresentou um aumento na pressão quando comparado ao grupo DM (DM 34,2±5,0 e DM+SOD 49,85±0,8), sendo $p < 0,05$. A lipoperoxidação no grupo DM aumentou quando comparado ao CO. TBARS (CO 0,3259±0,0505 e DM 0,6617±0,1872) sendo $p < 0,05$. O grupo DM+SOD demonstrou diminuição em relação ao grupo DM. TBARS (DM 0,6617±0,1872 e DM+SOD 0,3635± 0,0167) sendo $p < 0,05$. O grupo CO+SOD manteve-se sem alterações em relação ao CO tanto para manometria quanto para o TBARS. Os dados sugerem que no diabetes melito há uma diminuição da pressão anal esfinteriana e aumento na lipoperoxidação. A administração da SOD promove o restabelecimento da pressão anal nos ratos diabéticos e reduz a lipoperoxidação nesse modelo experimental. Apoio: FIPE, PIBIC/ULBRA

Fisiologia Comparada

TRANSPLANTE HETERÓLOGO DE CÉLULAS GERMINATIVAS TESTICULARES

MARILISE MESQUITA HORN; ANA HELENA PAZ; PAULA TERRACIANO; MARCOS EUGÊNIO DUARTE; GUILHERME BALDO; EDUARDO PANDOLFI PASSOS; URSULA MATTE; ELIZABETH CIRNE LIMA

O objetivo deste estudo foi extrair e transferir células germinativas testiculares, de um animal doador adulto para animais receptores da mesma espécie e verificar a fixação destas células no epitélio do receptor. Os animais

receptores eram ratos Wistar, que foram submetidos à degeneração testicular através da injeção intraperitoneal de bussulfano na dose de 30mg/Kg, 35 dias antes do transplante. As células do doador transplantadas foram obtidas pelo procedimento de digestão enzimática com tripsina. Foi utilizado um marcador fluorescente (DAPI) que foi adicionado a suspensão celular injetada na concentração de 1×10^7 /ml. Desta suspensão celular foi injetado 300 microlitros em um dos dois testículos pelos ductos eferentes. Os animais receptores (4) foram anestesiados com xilazina/ketamina, foi realizada uma incisão na linha mediana, e o testículo esquerdo foi retirado da cavidade abdominal. O epidídimo foi afastado para dar acesso ao local dos ductos eferentes. A suspensão foi injetada com uma agulha de vidro acoplada a um cateter e a uma seringa de insulina. Quinze dias após o transplante os animais foram eutanasiados em câmara de gás, e os testículos retirados para análise do epitélio seminífero. Os testículos foram fixados por 12 horas em Bouin e foram submetidos ao procedimento padrão para confecção de blocos de parafina. Os cortes foram desparafinizados e duas análises foram realizadas de cada testículo: coloração com Hematoxilina-Eosina para visualização em microscopia ótica convencional e sem coloração em microscópio de fluorescência. Foi possível observar que os testículos controles encontraram-se com degeneração testicular decorrente da aplicação de bussulfano, e também não apresentaram células fluorescentes no epitélio seminífero. Por outro lado, os testículos que receberam a suspensão testicular de células germinativas, mostraram uma espermatogênese normal, e com células fluorescentes no epitélio dos túbulos seminíferos.

Fisiologia de Órgãos e Sistemas

EXPRESSÃO DO P53 EM CULTURA DE CÉLULAS HNTEP TRATADAS COM ANDROGÊNIO.

DIEGO BROMFMAN PIANTA; ADRIANE POZZOBON, VANDERLEI BIOLCHI, POLI MARA SPRITZER, ILMA S. BRUM

Introdução: O p53 é um gene supressor de tumor e sua expressão está envolvida com a interrupção do ciclo celular e inibição da proliferação. Objetivo: Verificar se as células epiteliais prostáticas humanas não-transformadas, HNTEP, expressam o gene p53 e analisar sua expressão em diferentes tempos de tratamento com androgênio. Materiais e Métodos: A cultura de células prostáticas foi obtida a partir de material em pré-descarte de 6 pacientes submetidos à prostatectomia aberta, por diagnóstico de HPB. As células HNTEP foram incubadas em meio controle com 5% de SBF desteroidado ou tratadas com dihidrotestosterona, DHT 10^{-13} , por um período de tempo de zero a 6h e em seguida extraiu-se o RNA com Trizol. O cDNA foi sintetizado utilizando-se o kit comercial Superscript pre amplification for cDNA synthesis (Invitrogen®). Os genes p53 e beta-microglobulina foram analisados por RT-PCR e os dados foram expressos pela relação p53/beta-microglobulina. Resultados: Os dados obtidos foram: T "0" ($0,66 \pm 0,068$), C2h ($0,90 \pm 0,13$), C4h ($0,74 \pm 0,0570$), C6h ($0,79 \pm 0,07$), DHT 10^{-13} 2h ($0,71 \pm 0,043$), DHT 10^{-13} 4h ($0,61 \pm 0,034$), DHT 10^{-13} 6h ($0,71 \pm 0,034$). Estes resultados demonstram uma tendência à diminuição da expressão do p53 no grupo tratado com DHT em relação ao grupo controle durante 4 horas de tratamento ($p=0,085$). Conclusão: As células HNTEP expressam o gene p53 em cultura primária, a expressão deste gene é similar no período de tempo de zero a 6h de tratamento. Estes são dados preliminares e outros experimentos precisam ser realizados para melhor avaliar a tendência à inibição da expressão do gene p53 pelo tratamento androgênico. (BIC-UFRGS, CNPq)

Fisiologia do Esforço

RELAÇÃO FORÇA-VELOCIDADE E RESPOSTAS LACTACIDÊMICAS EM REMADORES DURANTE UM TESTE DE EXERCÍCIO EM REMOERGÔMETRO

RAFAEL REIMANN BAPTISTA; LETÍCIA GANDOLFI DE OLIVEIRA; GABRIEL BOZAK DE FIGUEIREDO; GIOVANI CUNHA, JEFFERSON FAGUNDES LOSS, ALVARO REISCHAK DE OLIVEIRA

Abordagens multidisciplinares envolvendo aspectos fisiológicos e biomecânicos proporcionam um melhor entendimento sobre os fenômenos que influenciam o desempenho em esportes de alto rendimento. Desta forma o objetivo deste estudo foi analisar o comportamento da produção de força em remadores e suas respostas lactacidêmicas durante um teste de exercício. Quinze remadores ($24,47 \pm 5,21$ anos) realizaram uma avaliação em remoergômetro Concept II com carga inicial de 150W e incrementos de 50W a cada 3 min com 60 seg de

intervalo para coleta de sangue. Foram avaliados o pico de produção de força (PF), o tempo de produção de força (TF), o tempo para o pico de produção de força (TP) e o lactato sanguíneo (La) tanto no estágio de limiar de lactato quanto no estágio máximo alcançado pelos remadores. Os dados passaram por um tratamento estatístico composto pela correlação linear de Pearson e o Teste T de Student pareado, sendo o nível de significância adotado de 5%. Foi encontrada uma correlação negativa entre o La e o TF ($p < 0,05$) e entre o La e o TP ($p < 0,05$). Verificou-se que o TF e o TP no estágio no limiar de lactato foram significativamente maiores do que no estágio máximo, enquanto que o PF foi significativamente maior no estágio máximo do que no estágio de limiar de lactato ($p < 0,01$). Concluímos que à medida que a velocidade de produção de força aumenta, com um concomitante aumento nas concentrações de La, os aspectos relacionados à relação força-velocidade exigem do remador uma maior produção de força em menor tempo. Estas relações entre a produção de força e as respostas fisiológicas em remadores ajudam na compreensão e no planejamento das variáveis de treinamento destes atletas, bem como nas estratégias de aplicação de força pelos mesmos durante as competições.

RELAÇÕES ENTRE MASSA CORPORAL TOTAL, MASSA CORPORAL MAGRA, ÁREA DE SEÇÃO TRANSVERSA E FORÇA MÁXIMA EM MULHERES

MARCUS WESTPHAL; RAFAEL REIMANN BAPTISTA; ALVARO REISCHACK DE OLIVEIRA

O treinamento de força representa um importante componente nos programas de condicionamento físico voltados a saúde e desempenho, tendo ganhado uma crescente atenção por parte da comunidade científica nas últimas décadas. Infelizmente poucas pesquisas têm abordado métodos objetivos de predição de carga no treinamento de força, como por exemplo a partir de variáveis antropométricas. Desta forma o objetivo deste estudo foi correlacionar a massa corporal total, massa corporal magra e área de seção transversa estimada (AST) e a força máxima de mulheres. Sete mulheres treinadas com média de idade $33,86 \pm 7,36$ anos, massa corporal total $55,93 \pm 4,50$ kg e estatura $162,79 \pm 5,07$ cm tiveram sua composição corporal avaliada através de biomedância, estimação da AST de braço e coxa, bem como a realização de um teste de 1 Repetição Máxima (RM) nos exercícios supino horizontal e pressão de pernas 45° . Foi utilizado o teste de correlação linear de Pearson com nível de significância adota de 5%. Não foram encontradas correlações significativas entre as variáveis estudadas, com exceção da correlação entre AST de braço e 1 RM no supino horizontal. Os resultados permitem concluir que a AST de braço representa um bom preditor da força máxima em supino horizontal na amostra estudada. A ausência de significância na correlação entre a AST de coxa e 1 RM no exercício de pressão de pernas 45° , pode ser devido a uma maior concentração de tecido adiposo neste segmento corporal em mulheres. Sugerem-se novos estudos com tamanho amostral aumentado e outras técnicas de determinação de AST como a ressonância magnética.

Bioquímica

EFEITO DOS ANTIBIÓTICOS BETA-LACTÂMICOS E DA L-ARGININA NO TRATAMENTO DA SEPSE EXPERIMENTAL

DENISE PIRES MACHADO; ROSSANA E. RUSCHEL, MD; FERNANDA BORDIGNON NUNES, PHD; AVILA, MD; ALINE A. DA CUNHA, MD; VASYL C. MELISSA G.S. PIRES, PHD; LUIS D SACIURA, MD; JOSÉ A. T. POLONI, MD; CARLOS E. LEITE, MD; ADROALDO LUNARDELLI, MD; JOSÉ CARLOS FARIAS ALVES FILHO, MD; FERNANDO DE Q. CUNHA, PHD; FERNANDO S. DIAS, MD; CARLOS E. POLI DE FIGUEIREDO, MD; JARBAS R. DE OLIVEIRA, PHD.

A sepse é uma resposta inflamatória sistêmica frente a uma infecção. O uso de antibióticos é um dos procedimentos mais utilizados para o tratamento da sepse. Foi observado que antibióticos podem induzir uma maior liberação de constituintes da parede celular bacteriana e com isso agravar a resposta inflamatória. Um agente liberado durante a sepse é o óxido nítrico, a partir do aminoácido L-arginina. Portanto, o objetivo deste estudo foi o de avaliar o efeito da administração de diferentes antibióticos b-lactâmicos (aztreonam e ceftriaxona) e da L-arginina no tratamento da sepse experimental, através da análise da sobrevida e de mediadores inflamatórios. Observou-se que todos os animais do grupo controle séptico e do grupo tratado com L-arginina morreram, enquanto que os animais dos grupos que receberam o tratamento com os antibióticos a sobrevida foi significativamente maior. Nos animais tratados com os antibióticos a contagem de bactérias no líquido peritoneal foi significativamente menor em comparação com o grupo controle séptico. Não foram verificadas diferenças nos níveis séricos de TNF α , já os níveis séricos de nitrito e nitrato e de IL1b apresentaram-se significativamente aumentados no grupo tratado com ceftriaxona+L-arginina em relação ao grupo controle séptico. Os níveis séricos

de IL10 mostraram-se significativamente elevados nos grupos tratados com ceftriaxona+L-arginina e aztreonam comparados com o grupo controle séptico. Os animais com sepse experimental tratados somente com L-arginina apresentaram um aumento nas concentrações séricas de glicose em comparação com os animais do grupo controle séptico. Com esses resultados conclui-se que o tratamento com os antibióticos b-lactâmicos, aztreonam e ceftriaxona, pode aumentar a sobrevivência dos animais com sepse experimental independentemente da presença de L-arginina.

FRAÇÃO EXCRETADA DE SÓDIO EM RATOS COM PANCREATITE AGUDA: EFEITOS DA ADMINISTRAÇÃO DE FRUTOSE-1,6-BISFOSFATO

CARMEN SILVANA ARAUJO DE OLIVEIRA;MICHELE A. VIEIRA; IZABEL C.S. ALMEIDA; JARBAS R. OLIVEIRA

A pancreatite aguda é uma patologia potencialmente fatal que pode decorrer em insuficiência renal aguda (IRA). Até o momento não há tratamento específico. A IRA que surge no curso de uma pancreatite aguda tem várias causas, não sendo explicada apenas por hipovolemia. A frutose-1,6-bifosfato (FBP) tem se mostrado útil em diversas situações como, tais como, na parada cardio-respiratória por hipóxia e na sepse. Assim justifica-se o presente trabalho, o qual busca avaliar o potencial da frutose-1,6-bifosfato como uma alternativa terapêutica. A pancreatite aguda foi induzida experimentalmente em ratos Wistar machos por meio de ligadura do ducto bileo-pancreático. Os animais foram anestesiados com Tiopental® intraperitoneal, operados e mantidos em gaiolas metabólicas pelo período do ensaio. Após foram mortos por decapitação. Foi coletado sangue arterio-venoso para dosagem de amilase e creatinina. A urina foi coletada durante as 12 horas de ligadura do ducto. Foram realizadas dosagens séricas e urinárias de creatinina por espectrofotometria e de sódio e potássio por espectrofotometria de chama, cujos resultados foram aplicados no cálculo da fração excretada de sódio. Os resultados obtidos apresentaram uma elevação nos valores da excreção de sódio. Está descrita uma alteração no sistema renina-angiotensina no curso da pancreatite aguda. Esse sistema estimula a angiotensina II a produzir aldosterona, bem o potássio. Entretanto, as dosagens de potássio encontram-se dentro dos valores de referência. A aldosterona atua nos túbulos contornados distais dos rins, provocando reabsorção de sódio. Os resultados obtidos sugerem que possa existir uma alteração no eixo do sistema renina-angiotensina, justificando o aumento da excreção de sódio, por diminuição de estímulo para produção de aldosterona.

INIBIÇÃO DO METABOLISMO ENERGÉTICO CEREBRAL PELO ÁCIDO QUINURÊNICO EM RATOS JOVENS

ANELISE TONIN;PATRICIA F. SCHUCK, GUSTAVO C. FERREIRA, RITA C. MARIA, ALEXANDRA LATINI, CAROLINA M. VIEGAS, VANESSA GRANDO, MARCOS L. S. PERRY, MOACIR WAJNER

Ácido quinurênico (AK) é um conhecido antagonista de receptores glutamatérgicos e concentrações cerebrais aumentadas dessa substância têm sido relatadas em várias doenças neurodegenerativas, tais como as doenças de Alzheimer, Parkinson e Huntington. Considerando que uma disfunção mitocondrial tem sido relacionada à fisiopatologia das doenças neurodegenerativas em que o AK se encontra em níveis aumentados, o presente trabalho teve por objetivo investigar o efeito in vitro do AK (0,1 - 100 µM) sobre alguns parâmetros do metabolismo energético cerebral, tais como captação de glicose, produção de CO₂ a partir [U-¹⁴C] glicose, [1-¹⁴C] acetato e [1,5-¹⁴C] citrato, bem como sobre a atividade dos complexos da cadeia respiratória, na tentativa de compreender os mecanismos do dano neurológico encontrado nos pacientes afetados por essas doenças neurodegenerativas. Nossos resultados demonstram que o AK aumentou a captação de glicose, [F(4,20)=3,152; p<0,05], e inibiu a produção de CO₂ a partir de glicose [F(4,25)=22,381; p<0,001], acetato [F(4,20)=5,446; p<0,01] e citrato [F(4,25)=7,062; p=0,001]. Adicionalmente, o AK inibiu a atividade da enzima succinato desidrogenase [F(4,20)=5,546; p<0,01], sem afetar as demais enzimas da cadeia respiratória. Esses resultados sugerem que o ácido quinurênico pode inibir o metabolismo energético cerebral e podem elucidar, ao menos em parte, os mecanismos envolvidos no dano neurológico encontrado nas doenças neurodegenerativas em que essa substância se encontra em concentrações alteradas. Apoio Financeiro: CNPq/PIBIC, PRONEX, FAPERGS, PROPESQ/UFRGS.

ADMINISTRAÇÃO INTRA-ESTRIATAL DE ÁCIDO QUINOLÍNICO INIBE O METABOLISMO ENERGÉTICO EM ESTRIADO DE RATOS

VANESSA GRANDO;CÉSAR A. J. RIBEIRO, ANELISE TONIN, KARINA SCUSSIATO, CAROLINA M. VIEGAS, MOACIR WAJNER.

Laboratório de Erros Inatos do Metabolismo, Departamento de Bioquímica, UFRGS. O ácido quinolínico (AQ), um metabólito neuroativo da rota das quinureninas, está normalmente presente em concentrações nanomolares no cérebro humano. O acúmulo de AQ ocorre no cérebro de pacientes afetados por distúrbios neurodegenerativos e recentemente foi proposto que esta neurotoxina possa estar envolvida na destruição estriatal após as crises encefalopáticas dos pacientes com acidemia glutárica tipo I (AG-I). Assim, no presente estudo investigamos o efeito da administração intra-estriatal de AQ sobre alguns parâmetros do metabolismo energético em estriado de ratos. Para tanto, ratos Wistar de 30 dias de vida receberam 150 nmol (0,5 mL) de AQ ou NaCl no estriado esquerdo. Os animais foram sacrificados por decapitação 3, 6 ou 12 horas após a injeção. O estriado foi dissecado, homogeneizado e as atividades dos complexos I-III, II, II-III, III e IV da cadeia respiratória, das enzimas succinato desidrogenase (SDH) e creatina quinase, enzimas chave na homeostase energética celular, foram avaliadas. Comparando com a injeção de NaCl, a injeção de AQ não alterou significativamente os parâmetros avaliados 3 e 6 horas após a injeção intra-estriatal. No entanto, 12 horas após a injeção de AQ a atividade dos complexos II, II-III e III, das enzimas SDH e CK foram reduzidas respectivamente em 50, 35, 50, 25 e 30%, enquanto as atividades dos complexos I-III e IV se mantiveram inalteradas. Esses resultados mostram que o AQ reduz in vivo o metabolismo energético celular, o que pode ser um evento crítico na cascata de morte celular iniciada nas distúrbios neurodegenerativos caracterizadas pelo acúmulo de AQ. Suporte Financeiro: CNPq, FAPERGS, PROPESQ/UFRGS.

INTERFERÊNCIA DO ÁCIDO 3-HIDROXIGLUTÁRICO SOBRE A LIGAÇÃO DE GLUTAMATO A RECEPTORES E TRANSPORTADORES DE MEMBRANAS PLASMÁTICAS SINÁPTICAS DE CÉREBRO DE RATOS.

ANNA LAURA SCHMIDT; RAFAEL B. ROSA, KARINA B. DALCIN, JULIANA S. WINTER, ANELISE TONIN, CAROLINA M. VIEGAS, DIOGO O. SOUZA E MOACIR WAJNER

A deficiência da enzima glutaril-CoA desidrogenase (GDD) ou acidemia glutárica tipo I é uma distúrbio neurometabólica autossômica recessiva caracterizada bioquimicamente pelo acúmulo dos ácidos glutárico, 3-hidroxi-glutárico (3HGA) e glutacônico nos tecidos e fluidos biológicos dos pacientes afetados. Acredita-se que o 3HGA é a principal neurotoxina dessa doença, que é clinicamente caracterizada por macrocefalia, distonia progressiva e discinesia. Exames post mortem de córtex e gânglios da base de pacientes afetados revelaram vacuolizações similares às da toxicidade provocada por glutamato (excitotoxicidade). Em adição, diversos trabalhos têm mostrado a relação entre o período de desenvolvimento do sistema nervoso central e uma maior suscetibilidade aos efeitos tóxicos do glutamato. Assim, o presente trabalho teve por objetivo estudar o efeito do 3HGA sobre a ligação de L-[³H]glutamato a receptores e transportadores de membranas plasmáticas sinápticas de córtex cerebral e estriado (ou cérebro médio) em ratos de 7, 15, 30 e 60 dias de vida. Os animais foram decapitados, as diferentes estruturas cerebrais foram dissecadas e as membranas sinápticas foram isoladas. A ligação de L-[³H]glutamato a transportadores e receptores de membrana foi estudada na presença de 3HGA (1-100 µM). Verificou-se que o 3HGA reduziu a ligação de glutamato a transportadores de membrana em cérebro médio de ratos de 7 dias de vida bem como a ligação a transportadores e receptores de membrana de córtex cerebral de ratos de 30 dias. Estes resultados sugerem que o 3HGA pode provocar alterações no sistema glutamatérgico, relacionadas ao período de desenvolvimento do sistema nervoso central e à expressão de diferentes tipos de transportadores e/ou receptores glutamatérgicos. Nossos achados podem contribuir para a elucidação de parte dos mecanismos fisiopatogênicos da disfunção neurológica encontrada nos pacientes afetados pela GDD.

INTERFERÊNCIA DO ÁCIDO GLUTÁRICO SOBRE A LIGAÇÃO DE GLUTAMATO A RECEPTORES DE MEMBRANAS PLASMÁTICAS SINÁPTICAS EM CÉREBRO DE RATOS.

JULIANA DA SILVA WINTER; KARINA B. DALCIN, RAFAEL B. ROSA, ANNA LAURA SCHMIDT, DIOGO O. DE SOUZA E MOACIR WAJNER.

A acidemia glutárica tipo I (GAI) é um erro inato do metabolismo do triptofano, lisina e hidroxilisina. Esta doença é caracterizada por uma sintomatologia predominantemente neurológica que se apresenta com macrocefalia, atrofia frontotemporal e degeneração estriatal. Bioquimicamente, ocorre o acúmulo urinário dos ácidos glutárico, 3-hidroxi-glutárico e glutacônico. Levando-se em consideração que o dano neurológico na GAI em diferentes estruturas cerebrais afetadas (córtex e estriado) ocorre em períodos específicos de desenvolvimento dos pacientes, este trabalho teve por objetivo investigar o efeito do ácido glutárico (GA) sobre a ligação de glutamato a receptores de membranas plasmáticas sinápticas de córtex cerebral e estriado (ou cérebro médio) de ratos em diferentes fases do desenvolvimento. Foram utilizados ratos Wistar de 7, 15 e 60 dias de vida, que foram sacrificados por decapitação. O córtex cerebral e o estriado (ou cérebro médio) foram isolados e homogeneizados e a preparação das membranas plasmáticas sinápticas foi feita pelo método descrito por Jones e Matus (1974). A ligação de glutamato a receptores de membrana foi verificada com a utilização de [³H]glutamato na presença de GA (0,01 e 1 mM) conforme o método descrito por Emanuelli et al (1998). Nossos

achados demonstraram que o GA inibe a ligação de [^3H]glutamato a receptores tanto em córtex cerebral como em cérebro médio de ratos de 7 e 15 dias, não ocorreu qualquer alteração em nenhuma das estruturas estudadas nos ratos de 60 dias. Com isso podemos sugerir que as alterações no sistema glutamatérgico causadas pelo GA podem estar relacionadas ao período de desenvolvimento do sistema nervoso central, e mais especificamente na expressão dos receptores glutamatérgicos em diferentes idades e estruturas, o que pode explicar, ao menos em parte, o dano cerebral dos pacientes afetados por esta doença.

ADMINISTRAÇÃO CRÔNICA DE ÁCIDO GLUTÁRICO INIBE A CADEIA RESPIRATÓRIA DE RATOS JOVENS

CAROLINA MASO VIEGAS; FERREIRA, G.C.; TONIN, A.; SCHUCK, P.F.; SCHMIDT, A. L.; WINTER, J.; GRANDO, V.; FITARELLI, D.B.F.; SOLANO, A.; LATINI, A.; VARGAS, C.R. E WAJNER, M.

Departamento de Bioquímica, Instituto de Ciências Básicas da Saúde, Universidade Federal de Rio Grande do Sul; Hospital de Clínicas, Serviço de Genética Médica, Porto Alegre – RS, Brasil. Acidemia Glutárica tipo I é um erro inato do metabolismo que afeta o catabolismo da lisina, hidroxilisina e triptofano causado por uma deficiência da atividade da enzima glutaril-CoA desidrogenase. A doença caracteriza-se por macrocefalia, degeneração estriatal, hipotonia e retardo psicomotor. A deficiência enzimática leva a um acúmulo de ácido glutárico (AG), glutacônico e 3-hidroxiglutárico. No presente trabalho, desenvolvemos um modelo químico de acidemia glutárica por administração crônica subcutânea de 5 $\mu\text{mol/g}$ de peso corporal de AG em ratos do quinto ao vigésimo segundo dia de vida. Os animais foram mortos por decapitação 12 horas após a última injeção da droga, e o córtex cerebral e o músculo esquelético foram separados e homogeneizados. Foram determinadas as atividades dos complexos da cadeia respiratória (I-IV). Nossos resultados demonstram que a administração crônica de AG inibiu as atividades dos complexos I-III e II, e aumentou a atividade do complexo IV em músculo esquelético, sem interferir na atividade dos complexos da cadeia respiratória em córtex cerebral. Tais resultados sugerem que o ácido glutárico pode interferir de uma maneira específica na fosforilação oxidativa em músculo esquelético, o que poderia explicar, ao menos em parte, a hipotonia apresentada pelos pacientes portadores de acidemia glutárica tipo I. Auxílio financeiro: FAPERGS, CNPq, PROPESq, PRONEX.

EFEITO DA ADMINISTRAÇÃO AGUDA INTRAESTRIATAL DO ÁCIDO ALFA-CETO-ISOCAPRÓICO SOBRE PARÂMETROS DE ESTRESSE OXIDATIVO EM RATOS JOVENS.

KARINA SCUSSIATO; GUILHIAN LEIPNITZ, CÉSAR A.J. RIBEIRO, ALEXANDRE SOLANO, ALEXANDRA S. LATINI E MOACIR WAJNER.

Laboratório de Erros Inatos do Metabolismo, Departamento de Bioquímica, ICBS-UFRGS. A doença do xarope do bordo (DXB) é um erro inato do metabolismo causado pela deficiência do complexo desidrogenase dos cetos ácidos de cadeia ramificada. Bioquimicamente, é caracterizada pelo acúmulo dos aminoácidos de cadeia ramificada leucina (Leu), valina e isoleucina; de seus alfa-cetoácidos correspondentes, ácido alfa-ceto-isocapróico (KIC), alfa-ceto-isovalérico e alfa-ceto-beta-metilvalérico, bem como dos alfa-hidroxiácidos derivados, ácido alfa-hidroxi-isocapróico, ácido alfa-hidroxi-isovalérico e ácido alfa-hidroxi-beta-metilvalérico nos tecidos e líquidos biológicos dos pacientes. A Leu e o KIC podem atingir concentrações plasmáticas de até 5 mM e estão associados ao aparecimento dos sintomas neurológicos. Todavia os mecanismos fisiopatológicos desses sintomas ainda não estão esclarecidos. Neste trabalho estudou-se o efeito da administração aguda de KIC no estriado de ratos jovens em diferentes tempos após as injeções sobre vários parâmetros de estresse oxidativo, tais como os níveis das substâncias reativas ao ácido tiobarbitúrico (TBA-RS), a capacidade antioxidante total do tecido (TRAP), a reatividade antioxidante do tecido (TAR), os níveis de glutatona (GSH) e a atividade da enzima antioxidante catalase (CAT). Observou-se que o KIC provocou um aumento significativo na medida do TBA-RS após 2 horas da injeção, reduziu significativamente o valor do TRAP após 12 horas da injeção, reduziu significativamente os níveis de glutatona após 30 minutos da injeção, sem alterar a medida da reatividade antioxidante total (TAR) e a atividade da catalase (CAT). O presente trabalho, portanto, demonstra que concentrações elevadas de KIC reduzem as defesas antioxidantes do estriado, provavelmente induzindo estresse oxidativo. Apoio financeiro: FAPERGS, CNPq e PROPESQ.

A ADMINISTRAÇÃO DE ANTIOXIDANTES PREVINE O PREJUÍZO NA MEMÓRIA EM RATOS HIPERPROLININÉMICOS

FRANCIELE CIPRIANI; DANIELA DELWING; CAREN S. BAVARESCO; FÁBRIA CHIARANI; CARLOS ALEXANDRE NETTO; ANGELA T. S. WYSE

A hiperprolinemia tipo II é uma doença autossômica recessiva causada pela deficiência na atividade da enzima Δ^1 -pirrolino-5-carboxilato desidrogenase, resultando em acúmulo tecidual de prolina. Epilepsia e retardo mental são manifestações clínicas desta doença. Considerando que estudos prévios realizados em nosso laboratório mostram que a administração de prolina inibe a atividade da Na^+, K^+ -ATPase e provoca um prejuízo na memória de ratos e que, trabalhos também mostram que as vitaminas E e C previnem a indução de estresse oxidativo cerebral provocado pela prolina, o objetivo deste estudo foi investigar o efeito da administração crônica das vitaminas E e C sobre o prejuízo na memória provocados pela hiperprolinemia crônica. Ratos Wistar foram submetidos a duas injeções subcutâneas diárias de prolina ou salina (controle) do 6° ao 28° dia de vida, com intervalo de 10 h. Concomitantemente as vitaminas E (40mg/kg) e C (100mg/Kg) foram injetadas intraperitonealmente uma vez ao dia. Para os estudos comportamentais, os ratos foram deixados em suas caixas até os 60 dias de idade quando foram submetidos à tarefa de water maze (labirinto aquático). Os resultados mostraram que a administração de vitaminas preveniu o déficit de memória em ratos causados pela hiperprolinemia, sugerindo que essas alterações são possivelmente induzidas pelo estresse oxidativo. Se esses efeitos também ocorrerem em humanos, a administração de antioxidantes poderia ser utilizada como terapia adjuvante do tratamento de pacientes hiperprolinêmicos. Apoio financeiro: CNPq, FAPERGS, PROPESQ/UFRGS.

ÔMEGA-3 DIMINUI A PROLIFERAÇÃO CELULAR E MANTÉM A SÍNTESE DOS LÍPIDIOS DA CÉLULA ESTRELA HEPÁTICA QUIESCENTE.

ALINE GERLACH; LÉO A. M. MARTINS, IZABEL C. C. DE SOUZA; CARMEM GOTTFRIED; RADOVAN BOROJEVIC, FÁTIMA C. R. GUMA, REGINA M. GUARAGNA

Na fibrose hepática, as células estreladas hepáticas (HSC) quiescentes proliferam e expressam fenótipo miofibroblástico ativado, perdendo gotas lipídicas, vitamina A e aumentando secreção de matriz extracelular. Agentes terapêuticos que bloqueiam ativação da HSC, diminuindo proliferação, constituem pré-requisito para tratamento da fibrose. Assim como existem fármacos (indometacina, pentoxifilina) que agem sobre HSC, transformando fenótipo ativado em quiescente, também existem compostos obtidos pela dieta. Ácido graxo polinsaturado (ômega-3), presente nos óleos de peixe, reduz produção de potentes prostaglandinas inflamatórias e mitogênicas e tem ação anti-carcinogênica. O objetivo é avaliar o efeito desse composto alimentar sobre proliferação e síntese de lipídios da HSC. Realizamos tratamento da linhagem celular GRX, representativa da HSC com ômega-3 (10, 20 e 30uM) por 3 e 5 dias para medir proliferação celular ou com indometacina 0.13 uM, por 6 dias para determinar síntese de lipídeos. Após 6 dias, células com fenótipo lipocítico foram tratadas com meio DMEM/SFB (3%) acrescido ou não de ácido graxo ômega-3 (10uM) ou continuaram com indometacina por mais 3 dias. Realizou-se contagem do número de células e colônias de células, avaliando proliferação celular. Determinou-se síntese de lipídios através de incubação com acetato [C^{14}] (0,1uCi/2mL), após as células foram tripsinizadas e contadas. Os lipídios totais foram extraídos pelo método de Folch e aplicados em cromatografia de camada delgada (TLC). A TLC foi autoradiografada e a radioatividade foi quantificada por cintilação líquida. O tratamento com ômega-3 diminuiu proliferação em 41% provocando uma parada no ciclo celular e a concentração de 30 uM de ômega-3 foi citotóxica. O ômega-3 manteve fenótipo lipocítico e síntese de triglicérides na célula GRX, e pode ter ação citoprotetora sobre HSC, pois preservou o fenótipo não fibrogênico e manteve homeostase do tecido conjuntivo hepático. (PIBIC/CNPq)

DESPIGMENTAÇÃO EXÓGENA DE DENTES NÃO ERUPCIONADOS SUBMETIDOS A DIFERENTES SOLUÇÕES - ESTUDO IN VÍTRIO: RESULTADOS PRÉVIOS DE UM MODELO DE TESTAGEM

IRENE FANNY RITZEL; ANDRÉ DAUDT; CARLA DE CASTRO SCHEFFER; CARLOS JANSEN; RAQUEL OSÓRIO; WALTER NISA-CASTRO-NETO

Os dentes estão sujeitos a vários tipos de ações exógenas na cavidade bucal que, podem provocar alterações, além de serem confundidos com lesões de cárie. Verificaram-se as alterações da descoloração em sulcos e fissuras de esmalte de dentes humanos quando submersos em diferentes soluções, através de um exame visual. O presente estudo seguiu os preceitos adotados pela Resolução 196/96 do CNS para resguardar e preservar a identidade do paciente. Os dentes após extração foram lavados, esterilizados, cortados na altura do terço cervical, despulpados, incrustados em resina quimicamente ativada em suporte de cano de PVC resistente a altas temperaturas. Os mesmos ficaram submersos em soro fisiológico durante seis meses; cinco dias por semana eram submersos às soluções de prova – café solúvel, leite integral longa vida, solução fluoretada 0,05%, refrigerante tipo cola, soro fisiológico e soluções mistas (soluções intercaladas) durante 20 min, três vezes ao dia e, posteriormente, escovados com dentífrício. Para confiabilidade do exame visual foram realizadas três calibrações mensais, com intervalo de 30 min; e a testagem, 2 h após; no final de cada mês, comparando-se com a escala de cores Vita: Vitapan 3D-Master, Tooth guide, sendo (1) a cor clara e (5) a tom marrom. Houve alteração na descoloração dos dentes que foram testados com refrigerante tipo cola (clareamento dos sulcos e

fissuras, originalmente era 2 e finalizou em 1), café e misto (escurecimento acentuado dos sulcos e fissuras, originalmente era 2 e finalizou em 5) e as demais soluções causaram uma leve alteração de coloração para o tom amarelado. Conclui-se que, estas soluções despigmentam o esmalte dental nos sulcos e fissuras podendo confundir com o diagnóstico do processo de doença cárie.

ADMINISTRAÇÃO INTRA-ESTRIATAL DE HIPOXANTINA INIBE A ATIVIDADE DA Na^+, K^+ -ATPASE EM ESTRIADO DE RATOS EM DIFERENTES TEMPOS

FABRICA CHIARANI; CAREN SERRA BAVARESCO; CARLOS ALEXANDRE NETO; ANGELA TEREZINHA DE SOUZA WYSE

A síndrome de Lesch-Nyhan é um erro inato do metabolismo das purinas causado pela deficiência na atividade da enzima hipoxantina-guanina fosforibosiltransferase. Os pacientes afetados apresentam retardo mental, alterações motoras e cognitivas e automutilação caracterizada por mordedura de lábios, língua e dedos. Embora a patofisiologia da doença de Lesch Nyhan seja pouco conhecida, acredita-se que o acúmulo de hipoxantina contribua para a disfunção neurológica presente nessa doença. Considerando que a Na^+, K^+ -ATPase é uma enzima de fundamental importância para a atividade cerebral normal, no presente trabalho avaliamos o efeito da injeção intra-estriatal de hipoxantina sobre a atividade da Na^+, K^+ -ATPase em membrana plasmática sináptica de estriado de ratos após 30 min, 3 e 24 horas e 7 dias da administração de hipoxantina. Ratos Wistar de 60 dias de idade foram submetidos à cirurgia em aparelho estereotáxico (AP 0,5 mm; ML 2,5 mm; V 2,5 mm) para implantação da cânula no estriado direito. Os animais foram decapitados nos tempos estabelecidos, os cérebros foram dissecados, os estriados direitos isolados e homogeneizados. Após procedeu-se a preparação das membranas sinápticas e medida da atividade da Na^+, K^+ -ATPase de acordo com Wyse e colaboradores (2000). Os resultados mostraram que a Hpx inibiu significativamente a atividade da Na^+, K^+ -ATPase em todos os tempos testados sugerindo a manutenção da inibição enzimática. Embora seja difícil extrapolar nossos resultados para condição humana, eles podem estar envolvidos ao menos em parte com as disfunções neurológicas da síndrome de Lesch Nyhan. Apoio financeiro: CNPq, FAPERGS, PROPESQ-UFRGS.

Biologia Molecular

DETERMINAÇÃO DO LIMITE MÍNIMO DE DETECÇÃO DA TÉCNICA DE PCR "SEMI-NESTED" PARA NEISSERIA MENINGITIDIS, HAEMOPHILUS INFLUENZAE E STREPTOCOCCUS PNEUMONIAE

ENIO PAULO TELÓ; MARISA CHESKY; ALICE BEATRIZ M. P. MACHADO

INTRODUÇÃO: As meningites bacterianas continuam sendo um grande problema de saúde pública no Brasil e no mundo, constituindo importante causa de morbimortalidade na infância. Em todo o mundo, sem epidemias, um milhão de casos de meningite bacteriana são estimados para ocorrer, e dentro destes, 200.000 morrerão anualmente. As seqüelas neurológicas ocorrem em 5% a 30% dos sobreviventes, e devem-se principalmente ao retardo no estabelecimento do diagnóstico e no início do tratamento antimicrobiano eficaz. Diversos agentes bacterianos podem causar meningites piogênicas, entre os mais comuns estão a *N. meningitidis*, o *H. influenzae* e o *S. pneumoniae*. **OBJETIVO:** Este estudo determinou o limite mínimo de detecção da técnica de PCR "semi-nested" "in house" para os três principais agentes causadores de meningites bacterianas: *N. meningitidis*, *H. influenzae* e *S. pneumoniae*. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Diluições seriadas de cada bactéria foram submetidas à técnica de PCR "semi-nested" para detecção simultânea dos três microorganismos, pela amplificação de uma região do gene bacteriano 16S rRNA. Os produtos finais foram amplicons específicos de diferentes pesos moleculares para *N. meningitidis*, *H. influenzae* e gênero-específico para *Streptococcus* sp. A forma de visualização dos resultados foi através de eletroforese em gel de agarose para a detecção dos produtos da PCR. **RESULTADOS:** Determinou-se que o limite mínimo de detecção para *N. meningitidis*, *H. influenzae* e *S. pneumoniae* foi respectivamente de 10^3 , 10^2 e 10^4 UFC/mL. **CONCLUSÃO:** Um diagnóstico rápido é crucial para o prognóstico e o tratamento precoce de indivíduos com meningite bacteriana, evitando assim associações desnecessárias ou o uso indiscriminado de antimicrobianos de largo espectro. O desenvolvimento e aprimoramento dos métodos moleculares têm melhorado a sensibilidade e a especificidade do diagnóstico das doenças infecciosas através da detecção do DNA do agente etiológico.

Farmacologia, Imunologia e Parasitologia

Farmacologia Geral

AVALIAÇÃO DA EFETIVIDADE DA INFUSÃO CONTÍNUA DE ONDANSETRONA NA PROFILAXIA DE NÁUSEA E VÔMITO EM PACIENTES COM DIAGNÓSTICO DE MIELOMA MÚLTIPLO CONDICIONADOS COM ALTAS DOSES DE MELFALANO

PAOLA DOS SANTOS; JOICE ZUCKERMANN, ROSANE ISABEL BITTENCOURT, MAURO SILVEIRA DE CASTRO

FUNDAMENTAÇÃO: Agentes quimioterápicos em altas doses usualmente geram náuseas e vômitos, causando desconforto e impacto negativo na qualidade de vida do paciente, além de influenciar nos custos de internação. **OBJETIVO:** Comparar a efetividade da administração de ondansetrona em infusão contínua (dose de ataque 8 mg seguido de infusão contínua de 1mg/h) versus intermitente (8 mg a cada 8h) na profilaxia de náusea e vômito induzidos por altas doses de melfalano (200 mg/m²) em pacientes com diagnóstico de mieloma múltiplo submetido ao transplante de células progenitoras periféricas, determinando o custo do esquema antiemético utilizado. **MÉTODO:** Este estudo de coorte, avaliou o período de início da quimioterapia até o décimo quarto dia após a realização do transplante. Os desfechos incluíram frequência de dias com emese, número de episódios de vômito e frequência de dias de ocorrência de náusea. Observou-se também, a frequência de dias de uso de ondansetrona, dimenidrinato e metoclopramida e seu consumo em gramas, avaliando o custo da terapia antiemética de cada um destes medicamentos e o custo total da abordagem terapêutica. **RESULTADOS:** Foram analisados dados de 25 pacientes, divididos em dois grupos: controle ou infusão intermitente (n=17) e exposição ou infusão contínua (n=8). Não houve diferença estatisticamente significativa em nenhum dos parâmetros analisados entre os dois grupos. **CONCLUSÕES:** A administração de ondansetrona por infusão contínua é tão efetiva quanto a infusão intermitente na profilaxia de náusea e vômito induzidos por altas doses de melfalano, sem apresentar custos estatisticamente significativamente diferentes.

METODOLOGIA PARA MEDIR ATIVIDADE ANTI-OXIDANTE DE COMPOSTOS PUROS E DE EXTRATOS DE PLANTAS VIA HPLC, UTILIZANDO O SISTEMA DA HIPOXANTINA/XANTINA OXIDASE

MARC FRANÇOIS RICHTER; DINARA MOURA; GRAZIELLA RODRIGUES; EDER MARCOLIN; NORMA MARRONI; JENIFER SAFFI

Introdução: As espécies ativas de oxigênio (EAO) possuem um papel muito importante na patologia de muitas doenças, existindo um interesse maior no desenvolvimento de antioxidantes mais eficientes, que possam proteger as células contra danos oxidativo. Antioxidantes naturais, contidos nas plantas são conhecidos por prevenir danos oxidativos induzidos por radicais livres, e assim são considerados importantíssimos na prevenção destas doenças. **Objetivo:** implantar metodologia para definir o potencial anti-oxidante de compostos puros e de extratos de plantas através da técnica de HPLC. **Material e Métodos:** A metodologia a ser apresentada é baseada no sistema da hipoxantina/xantina oxidase, que produz radicais hidroxila. O ácido salicílico pode inativar radicais hidroxila através de um processo de hidroxilação, que resulta em duas formas do ácido di-hidroxi-benzoico : 2,3-DHBA e 2,5-DHBA. O ensaio inclui a incubação durante três horas a 37 °C de um extrato ou composto puro de interesse na presença de 41 µg/ml hipoxantina, 0,25 mg/ml ácido salicílico e hipoxantina oxidase. Os produtos 2,3- e 2,5-DHBA podem ser separados via HPLC utilizando-se uma coluna de fase reversa, um gradiente a base de metanol/água/ácido acético, e detectados num comprimento de onda de 325 nm. **Resultados e Conclusão:** Harmina, Harmol e Harmalina, três alcalóides beta-carbônicos, mostraram forte atividade antioxidante neste ensaio. Harmalina na concentração de 1 mg/ml diminui a formação de DHBA em 90%, enquanto 1,5 mg/ml de Harmina baixou a produção em 85%. O extrato metanólico da planta e *Costus spicatus* Swartz (1 mg/ml) inibiu a produção em 43%. Trata-se de uma metodologia fácil e simples para determinar atividades antioxidantes de compostos puros ou em extratos de plantas.

PAPEL DE SISTEMAS OPIÓIDE E GABAÉRGICO SOBRE A ANALGESIA INDUZIDA POR CIRURGIA EM RATOS JUVENIS

AFONSO DOS REIS MEDEIROS; GIOVANA DANTAS; ALEXANDRE PERLA; JOANNA ROZISCKY; IRACI LUCENA DA SILVA TORRES; MARIA BEATRIZ CARDOSO FERREIRA

Há poucos estudos sobre repercussões de cirurgias realizadas em crianças, em relação à resposta nociceptiva. Em ratos de 21 dias submetidos à incisão plantar, observou-se analgesia induzida pelo estresse, verificada por medida de latência de retirada da cauda (TFL). Supõe-se o envolvimento de sistemas modulatórios descendentes. O objetivo desse trabalho foi verificar o papel de sistemas opióide e GABAérgico sobre a resposta nociceptiva, em animais submetidos à incisão plantar. Ratos Wistar de 21 dias foram divididos em 2 grupos: controle e cirurgia. Foi feita administração, via i.p., de naloxona (NAL, antagonista opióide), picrotoxina (PIC, antagonista GABAérgico) ou salina (SAL), 30 min. antes da cirurgia. Medidas de TFL foram obtidas antes da injeção (medida basal), 30 e 60 min. após a cirurgia. Não houve diferença entre os grupos nas medidas basais ($P > 0,05$ ANOVA). Aos 30 min. após a cirurgia, observou-se diferença de resposta nociceptiva entre os grupos cirurgia/SAL e cirurgia/NAL em relação ao grupo controle/SAL. Os grupos cirurgia/NAL e controle/NAL apresentaram comportamento similar. O mesmo ocorreu em relação aos grupos controle/NAL e controle/SAL. O grupo cirurgia/SAL mostrou-se diferente dos grupos controle/PIC e cirurgia/PIC. Aos 60 min., não houve diferença entre os grupos. A naloxona produziu reversão parcial da analgesia induzida pela cirurgia, uma vez que o grupo cirurgia/NAL, embora seja similar ao cirurgia/SAL, também não difere do controle/NAL. A picrotoxina determinou reversão total da resposta antinociceptiva. Sugere-se que os sistemas opióide e GABAérgico exercem papel na analgesia induzida pelo procedimento cirúrgico, embora com contribuições diferentes.

CUSTOS DAS FORMAS DE APLICAÇÃO DO MEDICAMENTO FLUDARABINA

MARIZE DO SOCORRO VULCÃO LEÃO; ALINE COLOMBO DE DEUS VIEIRA, ÁUREA TEREZINHA DE PAULA, LÚCIA MARIANO DA ROCHA SILLA

Gastos com medicamentos representam uma parcela considerável dos recursos públicos destinados à saúde. A análise farmacoeconomia pode auxiliar os gestores a verificarem qual forma de aplicação dos medicamentos é mais eficaz e absorve menos recursos públicos. O presente estudo teve o objetivo de realizar uma análise comparativa das duas formas de aplicação (intravenosa e oral) do medicamento fosfato de fludarabina, administrado em 23 pacientes portadores linfomas e leucemia no Hospital de Clínicas de Porto Alegre no período de 2002 a 2003. A forma oral da fludarabina apresentou um custo padrão de aplicação, cerca de 26% menor que a forma intravenosa. Este estudo foi realizado no momento em que estamos redefinindo nossos protocolos de tratamento e baseados no seu resultado, optamos pela forma oral do fosfato de fludarabina. Palavras-chaves: leucemia linfóide crônica, linfoma não Hodgkin, farmacoeconomia,

Parasitologia

DETECÇÃO DE AMEBAS DE VIDA LIVRE EM POEIRA E BIOFILMES DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE – RS

ANA MARIS CARLESSO; MARILISE BRITTES ROTT; GEORGIA LAZZARI ARTUSO; AMAURI BRAGA SIMONETTI

Em contraste com as infecções gastroentéricas causadas por amebas parasitas, um número relativamente pequeno de infecções é causado por amebas de vida livre (AVL), organismos normalmente encontrados em solo ou água. Alguns gêneros incluídos nessa categoria, como Naegleria, Acanthamoeba e Balamuthia, podem causar certas doenças neurológicas em seres humanos, principalmente quando suas defesas imunes estão diminuídas. As AVL podem veicular bactérias patogênicas como a Legionella, tornando-se uma ameaça em potencial para a saúde de pacientes e funcionários de hospitais. Esse trabalho visa estudar a prevalência de Acanthamoeba sp. e Naegleria sp. no HCPA, na poeira de ambientes como CTI, UTI pediátrica, cozinha, emergência e centros cirúrgicos, além de biofilmes do reservatório de água e de bebedouros coletivos. Amostras mensais foram coletadas e processadas para o isolamento dos organismos em questão. A identificação preliminar dos microrganismos foi feita pela observação de cistos e trofozoítos, de acordo com critérios morfológicos. Para o gênero Naegleria foi observada também a exflagelação e para confirmação do gênero Acanthamoeba será utilizada a PCR. Das 135 amostras analisadas, 48 foram positivas para AVL. Dentre as amostras dos ambientes pesquisados, apenas a CTI foi negativa. Os biofilmes dos bebedouros das zonas 8, 13, 14, 15, 19 e da emergência, assim como de dois reservatórios de água (externo e interno no subsolo) apresentaram resultados positivos. As amebas foram incubadas a 37°C e 45°C para testar o seu potencial

patogênico. Quinze amostras cresceram a 37°C e 1 cresceu a 45°C. Nenhum isolado analisado apresentou exflagelação. As comissões de infecção hospitalar precisam estar alerta para a ocorrência dessas amebas nos vários ambientes hospitalares, não só por poderem causar doenças fatais, mas porque pouco se sabe sobre os fatores que condicionam a ocorrência de infecções nosocomiais.

PRESENÇA DE HELMINTOS EM CRIANÇAS DA PERIFERIA DE PORTO ALEGRE - RS

AMANDA BENCKE; MARILISE BRITTES ROTT; GEORGIA LAZZARI ARTUSO; ROBERTA SOUZA DOS REIS; NICOLLE LIMA BARBIERI

De acordo com a OMS, cerca de 980 milhões de pessoas no mundo estão infectadas por *Ascaris lumbricoides*. Estudos têm demonstrado a alta prevalência de *A. lumbricoides* e *Trichiuris trichiura* em pacientes examinados quando em comparação com outros parasitas, como certos protozoários. Isto se deve à facilidade de disseminação dos ovos destes parasitas em diferentes ambientes e às precárias condições sanitárias de muitas populações. Crianças em idade escolar são as mais prejudicadas por estas doenças, devido à diminuição de seu desenvolvimento físico e mental. Estabelecer a prevalência de helmintíases em crianças em idade escolar residentes em um loteamento da periferia de Porto Alegre e desenvolver um trabalho voltado à educação sanitária nesta comunidade foram os objetivos deste trabalho. A população pesquisada foi composta por crianças entre 6 e 12 anos estudantes da escola municipal do loteamento. As amostras de fezes para levantamento epidemiológico foram coletadas, mediante autorização dos responsáveis e prévio trabalho de orientação e esclarecimento, para análise em laboratório pelo método de HPJ. Os dados obtidos foram tabulados para análise estatística, repassados aos alunos para tratamento no Posto de Saúde local e utilizados para apresentação à comunidade em palestras de caráter profilático realizadas em parceria com a escola. Das 197 amostras coletadas, 62 apresentaram ovos ou larvas de helmintos. Destas, 41 foram positivas para *Trichiuris trichiura*, 32 para *Ascaris lumbricoides*, 8 para *Strongyloides stercoralis*, 5 para *Enterobius vermiculares* e 5 para *Hymenolepis nana*. Dentre as amostras positivas, 17 apresentaram associação entre 2 helmintos e 6 entre 3 helmintos. Das 23 associações encontradas, 20 foram associações com *Trichiuris trichiura*. Estes resultados refletem as precárias condições sanitárias da região, o que facilita a disseminação dos ovos e larvas contribuindo para um aumento dos casos destas doenças parasitárias.

Microbiologia

HISTOPATOLOGIA DOS CASOS DE ESPOROTRICOSE DIAGNOSTICADOS NO SERVIÇO DE DERMATOLOGIA DO COMPLEXO HOSPITALAR SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE PORTO ALEGRE

MARIA LUCIA SCROFERNEKER; LEONARDO REIS DE SOUZA; ANA CECÍLIA MICHEL DA ROSA; RODRIGO VETTORATO; JORGE ZANOL; GERSON VETTORATO; ROBERTO GERVINI

Introdução: Esporotricose é uma infecção subaguda ou crônica causada pelo fungo dimórfico *Sporothrix schenckii* que se apresenta como lesões nodulares de tecido cutâneo ou subcutâneo e de linfáticos adjacentes. Foram estudadas as características clínicas e histopatológicas dos casos diagnosticados e tratados na Santa Casa de Porto Alegre. Material e métodos: Estudo retrospectivo dos prontuários médicos e dos cortes histológicos dos últimos 35 anos foi realizado. Dos 304 casos de esporotricose confirmados à época por exame micológico, apenas 59 blocos de biópsia puderam ser localizados. Todos eles foram submetidos às colorações de H. E. e de Grocott. Resultados: Hiperplasia foi considerada leve em 15,3%, moderada em 39% e acentuada em 45,8% dos casos. Em 27,1% das lâminas havia ulceração. Presença de granuloma foi evidenciada em 79,6%, de reparo cicatricial em 64,4% e de fungos em 22% dos casos. 5,1% das lâminas apresentava corpos asteróides. Conclusão: Apesar de os resultados serem semelhantes aos encontrados na literatura, o mal estado de conservação do material de biópsia impossibilita uma melhor avaliação das características histopatológicas de nossa casuística.

Ciências Sociais e Aplicadas

Serviço Social

ENVELHECIMENTO E GÊNERO: QUESTÕES CULTURAIS

THAISA TEIXEIRA CLOSS; ROSILAINE BRASIL KUNZLER; LEONIA CAPAVERDE BULLA

A pesquisa busca analisar as percepções, experiências e significados da viuvez para homens e mulheres idosos. A pesquisa é de caráter qualitativo, tendo utilizado na coleta de dados a entrevista semi-estruturada e a observação assistemática. Por se tratar de um estudo de gênero acerca do fenômeno da viuvez, os sujeitos entrevistados pela pesquisa foram homens e mulheres, viúvos (as), na faixa etária dos sessenta a oitenta anos, pertencentes a diferentes realidades socioeconômicas e culturais. Na análise dos dados, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo. Na análise do dados constatou-se uma ambigüidade de sentimentos relacionados a essa fase, como: alívio, perda, impotência, frustração, tristeza e alegria. O estudo revela que, na velhice, os homens diminuem os contatos sociais, tornando-se mais dependentes da família, sobretudo, das esposas. O homem idoso de hoje não foi socializado para a vida privada e, assim, se sobrecarregam com as exigências impostas pelo cotidiano do lar. Dessa forma, apresentam mais dificuldades na elaboração da viuvez. Por motivos como: busca de companhia, cuidados da casa e possibilidade de pertencer a uma nova família, tendem a casar-se novamente com maior frequência. As mulheres idosas mostraram-se mais aptas a cuidar de si na velhice. Para elas, a experiência da viuvez foi menos sofrida pela maior facilidade de interagir socialmente. Não optaram por casar-se outra vez, porque a reconstrução de uma nova vida conjugal estaria relacionada com assumir novas responsabilidades, o que não fazia mais parte de seus projetos. A viuvez significa uma experiência impar para mulheres e homens idosos, possibilitando o despertar para um novo estilo de vida desconhecido, distinto, mas repleto de expectativas e sensações novas.

CUIDADORES DE IDOSOS COM ALZHEIMER: QUALIDADE DE VIDA E SUPORTE SOCIAL

GABRIELE BORGES VALÊNCIO; LEONIA CAPAVERDE BULLA; PAULA FRONZA; LUDMILLA VALIM INAMORATTO

Dentre os problemas de saúde encontrados na velhice, a Doença de Alzheimer tem apresentado um acentuado aumento em sua incidência. Devido às pressões físicas, emocionais, sociais e econômicas sofridas, o familiar cuidador acaba se tornando mais uma "vítima" da doença, apresentando com o tempo, problemas de saúde que prejudicam seu desempenho pessoal e social. O objetivo desta pesquisa é avaliar a qualidade de vida da família, o nível de estresse dos cuidadores e o suporte social recebido, realizando um estudo comparativo entre os dados coletados em fase anterior da investigação. Os instrumentos utilizados são: o Instrumento de Avaliação de Qualidade de Vida (WHOQOL); o Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp (ISSL) e um roteiro de entrevista semi-estruturada. Constatou-se que a maioria dos entrevistados apresenta sintomas de estresse, desgaste e cansaço. Os que participam de grupos de apoio recebem orientação sobre a doença de Alzheimer e sobre as formas de lidar com o paciente, trocam experiências e buscam estratégias de enfrentamento da doença. Muitos não conseguem maior participação porque não têm com quem deixar o idoso. A maioria (69%) possui plano de saúde. Os demais realizam o tratamento através do SUS ou dividem as despesas entre os familiares. Com relação ao apoio governamental, 23% dos pacientes recebe medicação. Alguns não se beneficiam desse recurso por desconhecimento desse direito, devido à falta de informações e de divulgação pelos meios de comunicação. A precariedade das redes de apoio ao idoso doente e sua família, ocasiona a sobrecarga do cuidador. Torna-se urgente a criação de outras alternativas de suporte social, além de uma maior socialização dos conhecimentos sobre a Doença de Alzheimer e sobre os recursos disponíveis.

Serviço Social Aplicado

CÂNCER DE MAMA: ANÁLISE DA REDE DE APOIO SOCIAL DE MULHERES ENFERMAS

PAULA FRONZA; GENEVIÈVE LOPES PEDEBOS; LEONIA CAPAVERDE BULLA; ROSEMARA RODRIGUES MARTINS; GABRIELE BORGES VALÊNCIO

A rede de apoio social constitui importante recurso nas situações de adoecimento, onde o impacto emocional, social e econômico no cotidiano das pacientes com câncer de mama impõe constante readaptação. Objetiva-se analisar como se estrutura a rede de apoio social e as estratégias utilizadas pelas mulheres com câncer de mama para o enfrentamento das dificuldades decorrentes da doença. As informações foram coletadas através da análise documental de 65 prontuários do ambulatório de Mastologia de hospital público de Porto Alegre/RS entre 04/2003 e 05/2004, dos quais selecionou-se 9 mulheres para realização de entrevista semi-estruturada e aplicação do Questionário de Apoio Social – SSQ (Sarason, 1983). Os instrumentos permitiram avaliar o grau de satisfação quanto ao apoio social recebido; compreender a interação entre os diferentes níveis da rede e conhecer as estratégias utilizadas pelas pacientes. As informações qualitativas foram submetidas à análise temática (Minayo, 2000) e o SSQ recebeu tratamento quantitativo. Identificou-se a prevalência de apoiadores informais no processo de tratamento. As instituições de saúde e assistenciais citadas fornecem atendimento básico, quase emergencial, sem a inclusão da família no contexto de atenção à saúde. Entre as instituições que realizam o tratamento não há desenvolvimento de ações integradas, repercutindo no não estabelecimento de vínculos duradouros e efetivos entre profissionais e pacientes e na dificuldade destes em assimilar conhecimentos básicos de sua condição de saúde. Conclui-se que a fragilidade da rede de apoio social disponível expõe as pacientes a situação de vulnerabilidade social explicitada pelo desconhecimento de seus direitos, impossibilidade de acesso a recursos sócio-econômicos e desamparo físico e emocional.

IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: SUPORTE SOCIAL E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO

TATIANE ANDRADE VENTURA; PROF^a. LEONIA CAPAVERDE BULLA; THAÍSA CLOSS

Com o processo de envelhecimento acentuam-se perdas físicas, psicológicas ou sociais que podem ser profundas e irreversíveis. Nessa situação, o idoso pode tornar-se dependente, sendo escasso o suporte social ofertado, restringindo-se, quase que exclusivamente, à institucionalização. Esta pesquisa visa identificar as reais necessidades da institucionalização, as dificuldades enfrentadas pelos idosos na instituição e a qualidade do suporte institucional, familiar e social. O estudo, qualitativo, utiliza como instrumentos e técnicas a observação participante e a entrevista semi-estruturada e para o tratamento das informações a análise de conteúdo. Constatou-se que a maioria das instituições são privadas, demonstrando a fragilidade do suporte social direcionado aos idosos e precariedade das políticas públicas. Em relação ao suporte institucional, os serviços oferecidos centram-se na saúde física do idoso, em detrimento de atenção às necessidades psicológicas e sociais. Foram entrevistados 15 sujeitos residentes nas 10 instituições pesquisadas, a maioria são mulheres, com idade superior a 70 anos, que não apresentam alto grau de dependência. Os motivos mais frequentes que levam os idosos à institucionalização são: falta de condições de residir sozinhos, solidão, viuvez, doenças e falta de outras alternativas. As dificuldades enfrentadas pelo idoso na instituição estão relacionadas ao impacto gerado pela mudança de ambiente, à necessidade de submeter-se às normas institucionais, e aos sentimentos de rejeição e isolamento. Verificou-se que muitos idosos poderiam ser mantidos em seu ambiente familiar e social se tivessem acesso a alternativas de suporte social tais como centros-dia, casas-lares, serviços voluntários domiciliares, oficinas abrigadas e outros recursos.

Direiro

DIREITO DE PERSONALIDADE POST MORTEM - UMA VISÃO JURÍDICA E BIOÉTICA SOBRE A FORMALIZAÇÃO DO ÓBITO

HUMBERTO BARBOSA FERREIRA; JOSÉ ROBERTO GOLDIM; MÁRCIA SANTANA FERNANDES.

A questão de nosso trabalho é investigar se a certidão de óbito respeita os bens de personalidade pós morte, em especial no que se refere ao nome, a honra e a memória do de cujus. O atestado de óbito tem sua forma padronizada e nesta, entre outras informações, deve constar a identificação do de cujus e a descrição da razão da causa morte. As finalidades do referido registro são, essencialmente, duas: A primeira é de ordem pública, concernente ao controle de saúde pública nos casos exigidos por lei e também para controle estatístico, do número de mortes, causas das mortes, entre outros. A segunda é de ordem privada, referente à formalização da situação jurídica do morto. A certidão de óbito, em regra, transita entre um número infinito de pessoas, seja por razões de ordem burocrática, seja por razões de ordem profissional. Neste contexto, percebe-se que, como na certidão de óbito deve constar a causa morte, muitas pessoas teriam acesso a esta informação, e a sua divulgação pode não ter sido desejada pelo de cujus ou mesmo por sua família. Conseqüentemente, poderíamos afirmar que haveria uma exposição dos bens da personalidade do de cujus a um número infinito de pessoas,

tanto de pessoas distantes como familiares. Pergunta-se: Pode o de cujus (antes do falecimento), ou sua família, impedir a divulgação ou exposição das razões da morte? Poderia o de cujus, manter em segredo o motivo de sua morte, se respeitada as regras de ordem pública quanto à notificação aos órgãos de saúde estatais, nos casos previstos em lei? Caso estas respostas sejam afirmativas, como poderíamos compatibilizar este direito com as regras contidas na Lei de Registros Públicos? Estas e outras questões pretendem ser respondidas no desenvolvimento deste trabalho. Teoricamente fundamentaremos o nosso estudo através da análise das garantias individuais contidas na Constituição Federal e na legislação Civil, assim como através de uma perspectiva Bioética.

O CONSENTIMENTO INFORMADO E O TERMO DE CONSENTIMENTO NA JURISPRUDÊNCIA BRASILEIRA

ANA PAULA VAZ DOS SANTOS; GUSTAVO PEDRO DE OLIVEIRA HOERBE

A necessidade do consentimento por parte do paciente, decorrente de informações prestadas pelo profissional da saúde quanto ao procedimento a ser realizado, vem sendo discutida de forma ampla na literatura científica. A importância dessa discussão assume dimensões transdisciplinares, envolvendo questões éticas, médicas, filosóficas e jurídicas. Entretanto, a jurisprudência nacional ainda não é pacífica, tampouco abundante no que refere ao assunto. O objetivo principal deste trabalho é identificar qual o entendimento atual da Justiça brasileira a respeito do consentimento informado, seja na aplicação desse conceito – como expressão da dignidade da pessoa humana – seja na exigência de um termo escrito. Além disso, verificar a existência ou não de requisitos formais e materiais, bem como qual a terminologia adotada, tanto para o consentimento propriamente dito, quanto para o seu termo escrito. Este trabalho está baseado em pesquisas realizadas nos Tribunais brasileiros, mediante análise da jurisprudência disponível, com amparo na literatura para melhor entendimento e fundamentação do tema. Os resultados da pesquisa não têm caráter definitivo, até mesmo em razão do escasso número de decisões encontradas; assim, são apresentados parcialmente. Em virtude disso, são expostos, inicialmente, os entendimentos dos Tribunais que disponibilizam as decisões em seus sites - é o caso dos Tribunais de Minas Gerais e Rio Grande do Sul e do Superior Tribunal de Justiça. Dentre as decisões encontradas, foi identificado o entendimento pacífico quanto à necessidade de consentimento pelo paciente. Por outro lado, permanece o dissenso jurisprudencial quanto ao requisito deste consentimento ser escrito, porém, assim o sendo, não basta que seja um simples documento burocrático ou formulário padrão. Nota-se, também, a ainda insuficiente carga de informações prestadas ao paciente, bem como o parco esclarecimento das mesmas.

Administração

AVALIAÇÃO DOS PROBLEMAS ORÇAMENTÁRIOS E PERCENTUAL DE RESPOSTA DOS PESQUISADORES À SEÇÃO DE APOIO LOGÍSTICO À PESQUISA E DESENVOLVIMENTO DOS PROJETOS CADASTRADOS NO GPPG NO SEGUNDO SEMESTRE DE 2004.

JEFERSON PAULO INÁCIO DE MELLO; INDARA CARMANIM SACCILOTTO; JENNIFER BRAATHEN SALGUEIRO; LUCIANO CARVALHO DO SANTOS; ROSA LUCIA VIEIRA MAIDANA; ELIANE REISDORFER; MARTA REGINA DOTTO.

Introdução: O orçamento de um projeto de pesquisa é o item que torna evidente a exequibilidade do projeto. A Seção de Apoio Logístico à Pesquisa e Desenvolvimento (SALPD) faz uma análise orçamentária antes do projeto ser encaminhado às Comissões Científica e de Ética em Pesquisa. Após a análise, é emitido um parecer e feito contato com o pesquisador, se necessário. Objetivos: verificar os problemas orçamentários apresentados nos projetos de pesquisa cadastrados no HCPA; verificar a eficácia do contato prévio da SALPD com o pesquisador. Método: a coleta dos dados foi feita em todos os projetos cadastrados no Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação (GPPG) no segundo semestre de 2004. Para identificar o tipo de problema apresentado, procedeu-se à análise de 261 pareceres utilizados pela SALPD para avaliar os orçamentos. Resultados: no segundo semestre de 2004 foram cadastrados no GPPG 261 projetos, sendo que 49,00% apresentavam problemas orçamentários. Quanto ao tipo de problema apresentado obtivemos os seguintes achados: 29% não tinham orçamento, 23% não apresentavam fonte de financiamento, 10% eram relacionados ao Centro de Pesquisas, 7% não incluíam exames, 6% não incluíam taxa de movimentação de prontuários, 6% tinham ausência de valores, 4% não incluíam consultas, 3% eram relacionados ao Regulamento do Fundo de Incentivo à Pesquisa e Eventos (FIPE), 2% não incluíam taxa de coleta de sangue e 11% continham outros problemas. Em relação ao retorno do pesquisador para a Seção antes da reunião, solucionando a pendência identificada, tivemos 44% de respostas adequadas. Conclusão: o percentual de projetos com problemas orçamentários foi

significativo. O percentual de respostas prévias é alta devido ao pouco tempo disponível entre a entrega do projeto e o envio do mesmo às Comissões. Verificou-se que os pesquisadores encontram dificuldades no momento de elaborar o orçamento o que torna necessário a criação de um modelo explicativo.

CRESCIMENTO DAS ATIVIDADES DA UNIDADE DE PESQUISA CLÍNICA: REFERÊNCIA ANO DE 2004 ATÉ JUNHO DE 2005.

LUCIANO CARVALHO DOS SANTOS;INDARA CARMANIM SACCILOTTO; JENNIFER BRAATHEN SALGUEIRO; JEFERSON PAULO INÁCIO DE MELLO; PAULO DORNELLES PICON

A Unidade de Pesquisa Clínica (UPC) foi inaugurada em 2000 como produto de um projeto financiado pela ANVISA. Nela estão localizados o NUCLIVAC (Núcleo de Investigação em Vacinas) e o CCIM (Centro Clínico de Investigação em Medicamentos), integrante do NUCLIMED (Núcleo de Investigação em Medicamentos). Visando a otimização da utilização de sua estrutura, foram disponibilizados espaços para a realização de projetos com patrocínio privado, sendo que os mesmos dispõem de consultórios e quartos que tem sido utilizados para internações, infusões de medicamentos e outros procedimentos relacionados à pesquisa clínica. No ano de 2004 foram desenvolvidos 22 projetos de diversas especialidades: genética(4), reumatologia(6), oncologia(7) e psiquiatria(1), um do NUCLIVAC, dois do CCIM e um do NUCLIMED. Considerando até o mês de junho de 2005, estão sendo desenvolvidos na UPC 25 projetos, provenientes da psiquiatria(2), reumatologia(5), genética(6), dermatologia(2), gastroenterologia(4), dois do NUCLIVAC, dois do CCIM e um do NUCLIMED. Podemos constatar o crescimento da UPC através do maior número de projetos e de pacientes atendidos, da receita proveniente do ressarcimento de sua utilização, bem como da realização de exames, através do Convênio Pesquisa Patrocínio, refletindo a ampliação da pesquisa clínica como um todo no HCPA, assim como do número de recursos humanos envolvidos nos projetos. Em relação ao faturamento proveniente do espaço utilizado para a realização dos estudos, no ano de 2004, 86,5% dos recursos foram provenientes dos projetos da genética e até junho de 2005 esta mesma área representou 87,34% do faturamento da UPC ao Hospital. Assim sendo, acreditamos estar contribuindo para o benefício direto do HCPA, pois esta arrecadação, além de reforçar a receita, garante que não sejam utilizados recursos da assistência em atividades de pesquisa clínica.

HOTELARIA HOSPITALAR: AVALIAÇÃO DOS CLIENTES SOBRE A QUALIDADE DOS SERVIÇOS

KARINE BARBOZA DE PEREIRA;VALESCA DE CÁSSIA SANTOS RIBEIRO

A procura pela qualidade é o objetivo de todas as empresas, sejam estas de produtos ou de serviços, fazendo com que ocorra a busca constante em melhorar e dinamizar o processo de produção e crescimento. Com base nesse cenário, o cliente da saúde está cada vez mais ciente de que a tecnologia e o conhecimento técnico e científico estão praticamente ao alcance de todos. A hotelaria hospitalar, ostenta um papel importante quanto à satisfação dos clientes, pois é neste grupo de serviços que o cliente se encanta. Avaliar os serviços de Hotelaria Hospitalar de um Hospital Privado de médio porte em Porto Alegre - RS. Este trabalho consiste em uma pesquisa quantitativa, que tem como instrumento de coleta de dados um questionário, constituído por duas perguntas fechadas. Do ponto de vista geral, percebe-se que os serviços de hotelaria vêm tendo, gradativamente, um aumento na sua importância, fazendo com que as instituições hospitalares utilizem os benefícios de se tratar à hotelaria com uma visão para o futuro, assim, buscando melhorias que agregam valor ao cliente e seus familiares durante o período em que estão utilizando os serviços. Observa-se que, no hospital pesquisado, há uma busca junto com seus colaboradores para discutir melhorias que possam atender melhor seus clientes. Foi possível verificar a partir desta pesquisa, a importância da hotelaria hospitalar como elemento fundamental para a busca da excelência dos serviços hospitalares. Com os resultados obtidos foi possível concluir que, os serviços de hotelaria hospitalar oferecidos pelo hospital pesquisado apresentam um bom nível de satisfação por parte dos clientes externos. Além disso, pode-se verificar o grau de preferência, por serviços que atualmente não estão disponíveis na instituição hospitalar, mas quem sabe no futuro próximo, o hospital pesquisado venha a oferecer mais opções de serviços, com o intuito de atender as necessidades de seus clientes.

A SISTEMÁTICA DE NEGOCIAÇÃO DE PACOTES MÉDICOS-HOSPITALARES ENTRE OPERADORAS DE PLANOS DE SAÚDE E PRESTADORES DE SERVIÇOS DE SAÚDE

VALESCA DE CÁSSIA SANTOS RIBEIRO;KARINE BARBOZA DE PEREIRA

Atualmente, operadoras de planos de saúde e prestadores de serviços de saúde começam a elaborar o Pacote Médico-Hospitalar, definido como: acordo feito entre Contratantes e Contratados (operadoras de planos de saúde e prestadores de serviços de saúde), no qual é pré-estabelecido um valor único com base de cobrança de um procedimento, que envolve dos diversos serviços necessários para a realização deste, diminuindo significativamente a complexidade dos processos. A competitividade do mercado leva operadoras e prestadores a pactuarem, diariamente, métodos de trabalho e relacionamento para propiciar e facilitar as negociações entre ambos. Avaliar a sistemática de negociação e implantação de Pacotes Médico-Hospitalares, utilizada por uma operadora de plano de saúde e um prestador de serviço de saúde. Foi realizada somente na operadora a pesquisa qualitativa. A técnica utilizada foi a de coleta de dados através de entrevista em profundidade, que é a "técnica fundamental da pesquisa qualitativa. Este estudo procurou analisar a sistemática de negociação de Pacote Médico-Hospitalar entre uma operadora de Plano de Saúde e um prestador de serviços de saúde. Avaliou-se a sistemática de negociação e implantação de Pacote Médico-Hospitalar entre uma operadora e um prestador, pois se verificou a realidade desse universo da área da saúde. Não se questionou de maneira alguma as diferentes opiniões ou formas de trabalhar entre operadora e prestador, apenas ponderou-se as considerações respondidas por ambos entrevistados no questionário aplicado. Como se pôde observar, ambos os lados apresentam, por vezes, posições antagônicas, residindo aí a necessidade da negociação para que se chegue a bom termo no que concerne à elaboração de pacotes.

REDUÇÃO DE TEMPO DE ESPERA PARA INTERCONSULTAS E AVALIAÇÃO DO FLUXO DE SOLICITAÇÕES PARA O AMBULATÓRIO DO SERVIÇO DE NEUROLOGIA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

RENATA DE MENEZES; MARCIA L.F. CHAVES; SIDNEI SCHESTATSKY; SANDRA SOARES; ANALUCIA A. PINTO; LUCIANE DOS REIS FRANCISCO

Objetivos: Conhecer a demanda de interconsultas para a especialidade de Neurologia, Avaliar o fluxo de solicitações de interconsultas por especialidade solicitante, presença de motivo e registro do encaminhamento da mesma consulta; verificar potencial de atendimento da nova estrutura ambulatorial do Serviço de Neurologia. **Métodos:** Obteve-se no Serviço de Ambulatórios a relação de todos os pacientes encaminhados aos ambulatórios de neurologia pelas especialidades do HCPA, bem como o cálculo de tempo de espera médio de dezembro/2004. Montou-se um banco de dados a partir desta relação para analisar-se através dos prontuários dos pacientes o registro e os motivos de encaminhamentos para o neurologista. O motivo de encaminhamento é importante para a adequação da consulta do paciente ao modelo atual dos ambulatórios do SN em programas específicos. Depois que se iniciou a consulta aos prontuários online verificou ser importante registrar no banco de dados: origem das informações (online ou não), existência de diagnóstico preenchidos nos prontuários, registro de encaminhamento para neurologia e motivo. **Resultados:** O tempo de espera médio no mês 12/2004 era de 12 anos e havia um represamento de aproximadamente 800 interconsultas geradas ao longo de 2004. Com a reestruturação do sistema ambulatorial do serviço, o tempo médio de espera, no mês de junho/2005 (6 meses) passou para 05 meses. A frequência de solicitações foi muito similar ao longo dos meses de 2004 para a agenda de Neurologia geral (NEU) em torno de 10%. **Conclusões:** É possível modificar sistemas ambulatoriais em estruturas com hospitais universitários em tempo curto com 6 meses. A redução de 12 anos para 05 meses foi obtida aplicando-se um método simples de otimização de tempo e pessoas. Análise da demanda reprimida de interconsultas para a neurologia nos mostra que dentro do HCPA ocorreu um preenchimento inadequado do prontuário, ou pelo menos insuficiente.

Administração de Empresas

PESQUISA DE SATISFAÇÃO DE CLIENTES

GISELA MARIA SCHEBELLA SOUTO DE MOURA; VERALÚCIA MENDES DIAS; ROSA ADAMS; MARILENE NOZARI; KARINE KUMER; RAFAELA MELLO

Introdução: A satisfação do cliente é um indicador importante da qualidade dos serviços de saúde. Considerando que o feedback dos clientes é essencial para o cumprimento da meta de prover serviços eficiente e efetivamente e que as necessidades do cliente não são imutáveis; sua satisfação deve ser monitorada de forma sistemática e periódica. O HCPA como prestador de serviços de saúde e tendo como meta estratégica, a gestão pela melhoria da qualidade, procura identificar os anseios dos clientes, de forma sistematizada e institucionalizada, como um dos recursos para proposição de melhorias. **Objetivo da pesquisa:** Identificar o grau de satisfação dos clientes

atendidos no HCPA. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma pesquisa descritiva. Os dados foram coletados através de um instrumento contendo 4 questões para caracterização da amostra e 16 questões fechadas para avaliação dos diferentes serviços numa escala tipo Likert. Possui também 1 questão aberta onde o respondente registra sugestões e críticas. O instrumento é entregue ao paciente na sua admissão na unidade e devolvido na alta. **Resultados e Conclusões:** O retorno dos instrumentos, no primeiro semestre de 2005, corresponde a 39,2% das altas. Os respondentes foram 53% do sexo feminino e 47% do masculino. Com relação à avaliação do atendimento do hospital, o percentual de respostas ótimo tem se mantido entre 72,5% e 75,4% para os pacientes do SUS e entre 75,4% e 95,4% para os pacientes de outros convênios. Além disso, foi observado que 98,6% e 99,2% recomendariam o HCPA para outras pessoas. A análise quantitativa estratificada por serviço e a qualitativa da questão aberta indica pontos de melhoria a serem implementados nos diferentes serviços.

Ciência da Computação

AVALIAÇÃO DE MODELOS DE APRENDIZAGEM APLICADOS EM UM SISTEMA DE DIAGNÓSTICO MÉDICO

LUCIMAR MARIA FOSSATTI DE CARVALHO; FERNANDO MENDES DE AZEVEDO; SILVIA MODESTO NASSAR; HUGO JOSÉ TEIXEIRA DE CARVALHO; LUCAS LESE MONTEIRO

INTRODUÇÃO Um Sistema Neuro-Difuso (SND) é proposto para classificar Eventos Epilépticos (EEs) e Eventos não Epilépticos (ENEs), na tentativa de diagnosticar com maior precisão o tipo de evento apresentado pelo paciente. **OBJETIVOS** Avaliar o desempenho de um SND utilizando diferentes Modelos de Aprendizagem.

MATERIAIS E MÉTODOS É utilizado o modelo NEuro Fuzzy CLASSification (NEFCLASS) com as operações aritméticas padrões Min/Max. As entradas da rede contém valores qualitativos e quantitativos. A Base de Treinamento integra setenta e cinco pacientes e a Base de Teste contém trinta e seis pacientes cadastrados. É utilizada uma Rede Neural Artificial com quatorze unidades de entrada; uma camada escondida com cinquenta e sete neurônios e uma camada de saída na classificação dos padrões. **RESULTADOS** Foram realizados dois treinamentos na rede com a operação aritmética Min/Max: o primeiro, apresentou um índice de acertos de 97.3% e 94.4% e, no segundo treinamento, o número de decisões corretas baixou para 93.5% e 87.1% na fase de treinamento e teste, respectivamente. Foram realizadas quatro simulações no modelo aplicando outras operações aritméticas. A partir destas simulações, observou-se que a operação aritmética Produto/Soma Algébrica e Produto/Soma de Hamacher se aproximaram mais da visão do especialista de domínio.

CONCLUSÕES Observou-se que as operações aritméticas Min/Max, se distanciaram a partir da visão do especialista de domínio. As operações Produto/Soma Algébrica e Produto/Soma de Hamacher apresentaram um valor final mais próximo em relação ao valor fornecido pelo especialista. Portanto, o desenvolvimento de um SND, baseado na utilização destas operações aritméticas se justifica, dada a importância que envolve a manipulação de diferentes operações na base de regras difusas levando a uma maior ou menor taxa de acertos do sistema.

Engenharia Biomédica

EQUIPAMENTO DE BIOTELEMETRIA PARA MONITORAMENTO EM TEMPO REAL DO TESTE DA CAMINHADA DE SEIS MINUTOS

ANDRE FROTTA MULLER; SERGIO SALDANHA MENNA BARRETO, DANTON PEREIRA DA SILVA JUNIOR, PAULO ROBERTO STEFANI SANCHES, MARLI MARIA KNORST, LAURA HELENA CEZAR ILHA, ANGELA BEATRIZ JOHN

Este estudo visa desenvolver um sistema portátil de radiocomunicação de radiação restrita, indicado para biotelemetria digital de curta distância aplicada ao Teste da Caminhada de Seis Minutos (TC6M) em pacientes com doença pulmonar obstrutiva crônica ou hipertensão pulmonar. A saturação periférica da hemoglobina (SpO_2)

e a frequência cardíaca (FC) são monitoradas em tempo real. É utilizada a banda destinada a aplicações médicas, industriais e científicas (ISM), com frequência de portadora em 916MHz e potência de transmissão de 0,75mW. Este sistema foi projetado para operar através de um enlace half duplex e codificação Manchester NRZ incorporando um protocolo para correção de erros do tipo automatic repeat request error com utilização de um código CRC-16 para detecção de erros. A velocidade máxima de transmissão de dados é de 115.2 kbps. O sistema é constituído de três partes: unidade portátil (Master), unidade estacionária (Slave) e software de visualização em tempo real. A unidade portátil recebe do oxímetro os parâmetros de monitorização que são transmitidos via enlace de rádio-frequência. A interface da unidade estacionária com o software é feita através da porta de comunicação serial padrão RS-232. Os testes de laboratório e de campo demonstraram que o sistema de biotelemetria é adequado a realizar o TC6M com precisão de SpO₂ de ±3 dígitos e FC de ±3% ambos com ±1 desvio padrão e taxa de Frame Error Rate < 10⁻⁴ (0,01%), sem restringir os movimentos do usuário durante o processo de monitorização.

Índice remissivo por primeiro autor

ADELITA CAMPOS ARAÚJO	9	ANDRESE ALINE	87
ADRIANA APARECIDA PAZ	4	ANDRESSA DE SOUZA	188
ADRIANA BÂN	73	ANDRESSA JASKULSKI KOWAL	108
ADRIANA TAVARES STÜRMER	91	ANE CLAUDIA FERNANDES NUNES	128
ADRIANO BONINI AZEREDO	52	ANELISE SIVIERO RIBEIRO	184
AFONSO DOS REIS MEDEIROS	238	ANELISE TONIN	232
ALBERTO LUIZ GIL	50	ANGELA SITTA	214
ALBERTO LUIZ GRIGOLI E MAIA	160	ANGÉLICA MARIA LUCCHESI	135
ALBERTO SCOFANO MAINIERI	113	ANGELITA REIS MACHADO	200
ALESSANDRA BEZERRA	60	ANGELITA ZIULKOSKI TAVARES	189
ALESSANDRO MACHADO DA SILVA	149	ANIBAL PIRES BORGES	90
ALEX SCHWENGBER	132	ANNA LAURA SCHMIDT	233
ALEXANDRE DE ARAUJO	134	ANNA PAULA DOS REIS MALLET	29
ALEXANDRE JURACH	156	ANTÔNIO CARLOS BURLAMAQUE NETO	221
ALEXANDRE RAMOS LAZZAROTTO	198	ANTONIO LUIZ PICCOLI JUNIOR	109
ALEXANDRE SCHUH	141	ARLI AGUIAR RIBEIRO	6
ALEXANDRE SIMÕES DIAS	228	ARTHUR DE AZAMBUJA PEREIRA FILHO	149
ALINE BODANESE PRATES	66	ARTHUR FRANCISCO SCHUMACHER	161
ALINE CAMPOS VIEIRA	181	ATAHUALPA CAUÊ PAIM STRAPASSON	126
ALINE DAL POZZO ANTUNES	178	BÁRBARA CORRÊA KRUG	197
ALINE GERLACH;	235	BÁRBARA VENDRAMINI MARCHETTI	82
ALINE KIVES BERGER	136	BEATRIZ AZAMBUJA BAPTISTA	7
ALINE LUTZ DE ARAUJO	49	BIANCA FONTANA	139
ALINE ROSA RUBIN	201	BIANCA GUBERT	187
ALINE SPADER CASAGRANDE	154	BIANCA MACHADO DA CRUZ	210
ÁLVARO MACEDO LAUREANO	218	BIBIANA ELISA ZAGO	196
AMANDA BENCKE	239	BRUNA ZIEGLER	85
AMANDA KIRCHNER PICCOLI	173	CAIO FLÁVIO DE BASTIANI MELLO	107
ANA BITTENCOURT DETANICO	215	CAMILA MATZENBACHER BITTAR	74
ANA CAROLINA BRUSIAS	211	CARINA TROIAN	35
ANA CAROLINA MARDINI	212	CARLA ROSANE DE MORAES SILVEIRA	183
ANA CAROLINA PEÇANHA ANTONIO	115	CARLOS ALBERTO YASIN WAYHS	65
ANA CLÁUDIA DE SOUZA	190	CARLOS EDUARDO PICCININI	155
ANA HELENA DA ROSA PAZ	228	CARLOS EDUARDO SCHIO FAY	158
ANA LUIZA TEIXEIRA DOS SANTOS	185	CARLOS NUNES TIETBOEHL FILHO	144
ANA MARIA MULLER MAGALHAES	23	CARMEM REGINA DA SILVA PEREIRA	214
ANA MARIA VIANNA RAFFO	188	CARMEN LUCIA MOTTIN DURO	28
ANA MARIS CARLESSO	238	CARMEN PILLA	44
ANA PAULA DOS SANTOS CORRÊA	194	CARMEN SILVANA ARAUJO DE OLIVEIRA	232
ANA PAULA FREIBERGER	25	CAROLINA ALBOIM	59
ANA PAULA KUHN AERTS	91	CAROLINA BERTOLUCI	77
ANA PAULA MOHR	27	CAROLINA DEGEN MEOTTI	63
ANA PAULA SCHEFFER SCHELL DA SILVA	16	CAROLINA FRIEDRICH AMORETTI	103
ANA PAULA TONIETTO	45	CAROLINA MANCUSO STAPENHORST	153
ANA PAULA TRUSSARDI FAYH	179	CAROLINA MARIA MARTINS BEHLE	186
ANA PAULA VAZ DOS SANTOS	242	CAROLINA MASO VIEGAS	234
ANA PAULA WEBBER ROSSINI	92	CAROLINA MAURENTE DA ROSA	51
ANA PAULA ZANON BAMPI	33	CAROLINE AYRES;CARLA BENETTI	184
ANALIA MALDONADO	103	CAROLINE BAVARESCO	22
ANDERSON DONELLI DA SILVEIRA	86	CAROLINE DEUTSCHENDORF	111
ANDERSON GUTTERRES THOMÉ	35	CAROLINE RECH	83
ANDRÉ ALVES VALIATI	117	CASSIANA BURTET ABREU	96
ANDRE CERUTTI	165	CASSIANE CARDOSO BONATO	67
ANDRE FROTTA MULLER	245	CÁSSIO ALVES KONRATH	59
ANDRÉ KRIEGER BUSATO	112	CECILIA HELENA GLANZNER	17
ANDRE LORSCHHEITTE BAPTISTA	121	CELINA MURATA	55
ANDRÉ LUIS MACHADO BUENO	32	CHANDELI OLIVEIRA	7
ANDRÉ TOMAZI BRIDI	147	CHARLES LUBIANCA KOHEM	152
ANDREA CUNHA MAGNANI	46	CHENIA BLESSMANN GARCIA	51
ANDREA ELISABET WENDLAND	44	CHRISTIANO PERIN	116
ANDREA LITVIN RAFFIN;	124	CHRISTINA GARCIA DA SILVA FRAGA	133
ANDREI ROBERTO DA SILVA	96	CHARLO BARRAGANA FONSECA	48
ANDREIA CALEGARI	193	CÍNTIA GARIBALDI	191
ANDRÉIA CRISTIANE TAFFAREL	92	CLARA BELLE MANFROI GALINATTI	81
ANDRÉIA DALLA VECCHIA	197	CLARISSA CANDIOTA	108
ANDRÉS DI LEONI FERRARI	131	CLARISSA GUTIÉRREZ CARVALHO	103

CLARISSA PUJOL	215	EDUARDO BELMONTE TAVARES	75
CLAUDIA DA CUNHA GODINHO	159	EDUARDO CAMARGO	68
CLÁUDIA DICKEL DE ANDRADE	66	EDUARDO DAURA FERREIRA	159
CLAUDIA HENTGES	136	EDUARDO NEUBARTH TRINDADE	157
CLAUDIA MARIA SCHILLING DE ABREU PEREIRA MARRONE	210	EDUARDO TERRA	164
CLAUDIA OLIVEIRA DA ROSA	6	ELIANA FAVERO	135
CLAUDINA FERNANDES DE SOUZA	5	ELIAS DAL MORO MAITO	82
CLAUDINE BENDER PANTA	78	ELISA GRANDO	102
CLAUDIO COIMBRA TEIXEIRA	69	ELISA SFOGGIA ROMAGNA	39
CLÁUDIO GALVÃO DE CASTRO JR	168	ELISA THAIS ANGELICH OUTEIRO	206
CLAUDIO GARBIN JUNIOR	72	ELISÉA MARIA MEURER	71
CLÁUDIO TARTA	147	ELIZETH HELDT	30
CLÉBER VERONA	32	ENAURA HELENA BRANDÃO CHAVES	34
CLEUSA TEREZINHA RODRIGUES SIQUEIRA	14	ENIO PAULO TELÓ	236
CRISTIANE BERGAMINI	40	ERLON OLIVEIRA DE ABREU SILVA	94
CRISTIANE BRENNER EILERT TREVISAN	119	EVANDRO JOSÉ SIQUEIRA	176
CRISTIANE COMPARIN	78	FABIANA BORTONCELLO SCARTON	171
CRISTIANE JANSSEN DE FREITAS	211	FABIANE CRISTINA PEREIRA	28
CRISTIANE KOPACEK ZILZ	66	FABIANE DA COSTA	105
CRISTIANE MECCA GIACOMAZZI	194	FABIANE DE ÁVILA MAREK	14
CRISTIANO ANDRÉ KÖHLER	160	FABIANO DE FAVERI	17
CRISTINA BERGAMASCHI	137	FÁBIO MUNHOZ SVARTMAN	83
CRISTINA BERGMANN TRICHES	118	FABRIA CHIARANI	236
CRISTINA BOTELHO MESSIAS	225	FABRIZIA RENNO SODERO FAULHABER	168
CRISTINA ROJAS KATH	213	FATIMA HELENA CECCHETTO	197
CRISTINE FELICIATI HOFFMANN	110	FELIPE COSTA FUCHS	86
CYNTHIA ISABEL RAMOS VIVAS PONTE	191	FELIPE DE DAVID	149
DAIANA BENCK PORSCHE	130	FELIPE SOARES TORRES	155
DAIANA CRISTINE COCCONI	31	FERNANDA BARCELLOS SERRALTA	125
DAIANA TOILLIER	25	FERNANDA DA SILVA CANANI	136
DAIANDY DA SILVA	189	FERNANDA DOS SANTOS DE OLIVEIRA	219
DAIANE DIEDRICH FRAGA	25	FERNANDA DOS SANTOS PEREIRA	214
DAIANE PEREIRA AGNES	28	FERNANDA MACHADO NUNES	31
DAISY ZANCHI DE ABREU BOTENE	15	FERNANDA MUNHOZ DRIEMEIER	123
DAMÁSIO MACEDO TRINDADE	143	FERNANDA NIENDICKER CALDAS	123
DANIEL CABRAL BOTELHO	166	FERNANDA PASQUOTO DE SOUZA	123
DANIEL FREDERICO CAMARGO	74	FERNANDA PEIXOTO CORDOVA	27
DANIEL LABERNARDE DOS SANTOS	198	FERNANDA TAVARES DOS REIS	50
DANIEL LUBISCO PANDOLFI	48	FERNANDA VERÇOZA	54
DANIEL PAULO DALLAGNOL	98	FERNANDA WEYNE MAGNUS	126
DANIELA DALPIAZ	220	FERNANDO BARCELLOS DO AMARAL	97
DANIELA DE SOUZA MARTINS	171	FERNANDO EIBS CAFRUNE	38
DANIELA MICHELIM RODRIGUEZ	174	FERNANDO MARQUES DA COSTA	70
DANIELA PRETO DA SILVA	169	FLÁVIA KESSLER BORGES	90
DANIELA RIVERO DOMINGUEZ	10	FLAVIO PECHANESKY	122
DANIELA RONDON DE MORAES	205	FRANCIELE CIPRIANI	234
DANIELA ZIPPIN KNIJNIK	126	FRANCIELI MARIA VIGO	69
DANIELE LIMA ALBERTON	89	FREDERICO KLEIN GOMES	143
DANUSA GRAEFF CHAGAS PINTO	106	GABRIEL MARQUES DOS ANJOS	138
DARCI PEGORARO CASARIN	52	GABRIEL ZAGO	93
DÉBORA SCHIMITT PORTO	19	GABRIELA CORRÊA SOUZA	129
DÉBORA THOMPSON BIASOLI FRANCESCHINI	31	GABRIELA GOETTEMES ZORATTO	118
DENISE BETTANIN E SILVA	26	GABRIELA MARODIN	132
DENISE MANICA	169	GABRIELA POGLIA FONSECA	71
DENISE PIRES MACHADO	191	GABRIELA ROSSI	134
DENISE PIRES MACHADO	231	GABRIELE BORGES VALÊNCIO	240
DENISE ROSSATO SILVA	78	GABRIELLA REJANE DOS SANTOS	221
DENISE RUTTKE DILLENBURG	182	GABRIELLE LAZZARETTI	172
DIEGO BALDISSERA	166	GILBERTO GONÇALVES DE SOUZA	153
DIEGO BROMFMAN PIANTA	230	GIORDANO SANTANA	9
DIEGO MILLÁN MENEGOTTO	80	GISELA MARIA SCHEBELLA SOUTO DE MOURA	244
DIEGO PIANA MENDES	176	GISELE BRANCHINI	225
DIEINE ESTELA BERNIERI SCHIAVON DE ANDRADE	199	GISLAINE SILVA DE ASSUMPÇÃO DA ROSA	29
DIESA OLIVEIRA PINHEIRO	139	GLEIBER OLIVEIRA RODRIGUES	109
DIRCE MAYORA ALVES	45	GRACIAN LI PEREIRA	60
DVORA JOVELEVITHS	142	GRACIANA SEBEN	209
EDNA MACEDO	99	GRAZIELLA RODRIGUES	224
EDUARDO ANTÔNIO DALBERTO	98	GREICE RAMPON	79
		GUILHERME BALDO	218
		GUILHERME COUTO	158

GUILHERME ECKERT PETERSON	143	LARISSA VALENCY	170
GUILHERME GEIB	85	LAURA MAGALHÃES MOREIRA	142
GUILHERME HERRMANN MATOS	55	LAURA NETTO HAGEMANN	111
GUILHERME QUINTO	54	LAUREN MEDEIROS PANIAGUA	169
GUSTAVO ADOLPHO MOREIRA FAULHABER	175	LEANDRA CAMINI	41
GUSTAVO CORADINI TOLFO	148	LEONARDO LEIRIA DE MOURA DA SILVA	145
GUSTAVO GUADAGNIN LONDERO	122	LEONARDO REIS DE SOUZA	154
GUSTAVO MAZZAROLLO	122	LEONARDO VOGLINO WINKELMANN	131
GUSTAVO MORELLATO	176	LETÍCIA FIGUEIRÓ FONTOURA	13
GUSTAVO VALANDRO RECH	51	LETÍCIA SHAO HUA LAI	59
HEITOR HENTSCHEL	75	LETÍCIA VALE SCRIBEL DA SILVA	188
HELENA DE OLIVEIRA FREITAS AMORIM	187	LIANA BERTOLIN ROSSATO	129
HELOISA HELENA KARNAS HOEFEL	34	LIGIA SOUZA DE OLIVEIRA	227
HENRIQUE SABURI FILLMANN	229	LILIAN RECH PASIN	79
HENRY ANDERSON RIBEIRO RITTA	89	LÍVIA SILVA SMIDT	146
HERALDO LUIS DIAS DA SILVEIRA	201	LÍVIA ZART BONILHA	87
HUGO GOULART DE OLIVEIRA;MARCELO	84	LORIANE RITA KONKEWICZ	33
HUMBERTO BARBOSA FERREIRA	241	LUANA SOUZA SOSTRUZNIK	213
HUMBERTO LUIZ MOSER FILHO	173	LUCAS BORGES FORTES	55
INGRID BRAUN HELMICH	16	LUCAS NASCIMENTO DOS SANTOS	157
IRENE FANNY RITZEL	235	LUCAS OTMAR DEWES	56
ISABEL CRISTINA ECHER	76	LUCAS SCHEMELING BECKER	153
IVARNA DE ALMEIDA PANISSON	72	LUCIANA BJORKLUND DE LIMA	19
JANAINA FREITAS RODRIGUES	202	LUCIANA DALL'AGNOL	204
JANAINA LIBERALI	11	LUCIANA GRAZZIOTIN ROSSATO	213
JANETE SALLES BRAUNER	116	LUCIANA KRAUSE SANTANA	110
JAQUELINE FINK	140	LUCIANA MONTAGNA TEIXEIRA	113
JAQUELINE JACQUES WINTER	63	LUCIANA TESSER	80
JEANINE MÁRSICO	46	LUCIANA VERÇOZA VIANA	82
JEFERSON PAULO INÁCIO DE MELLO	242	LUCIANE BEITLER DA CRUZ	182
JENNIFER BRAATHEN SALGUEIRO	203	LUCIANE FURTADO	8
JOANA DREHER HANSEN	206	LUCIANE LACERDA GOMES	193
João BORGES FORTES FILHO	45	LUCIANE PANSARDI CABREIRA BAPTISTA	227
João PEDRO TEDESCO GARCIA	164	LUCIANE PEREIRA LINDENMEYER	187
JOEL LAVINSKY	98	LUCIANO CARVALHO DOS SANTOS	243
JOÍZA LINS CAMARGO	43	LUCIANO FOCESATTO FILHO	117
JONAS DE SOUZA DALABONA	121	LUCIMAR MARIA FOSSATTI DE CARVALHO	245
JORGE L. KRAEMER	150	LúCIO BAKOS	40
JOSÉ HUMBERTO FRANCO LAMBERT	50	LUCY WALTRAUT ZINY	21
JOSÉ ROBERTO GOLDIM	203	LUIS CARLOS FUJII	139
JOSÉ RODRIGO MENDES ANDRADE	192	LUIA FRANCO SORIANO	127
JúLIA BERGER GUIMARÃES	91	LUIZ ALBERTO FORGIARINI JUNIOR	178
JúLIA SCHNEIDER PROTAS	204	LUIZ CARLOS PORCELLO MARRONE	138
JúLIA STOLL	110	MAGDA BLESSMANN WEBER	37
JULIANA BATESINI DA CAS	189	MAGDA EDINGER DE SOUZA	181
JULIANA CANEDO SEBEN	212	MAICON FALAVIGNA	141
JULIANA CATUCCI BOZA	42	MAÍRA MACIEL OLIVEIRA	95
JULIANA DA SILVA WINTER	233	MAJORIê Mergen SEGATTO	77
JULIANA DOS SANTOS VAZ	185	MANOEL R. M. TRINDADE	145
JULIANA KOENE VIEIRA	224	MANOELA DONIDA PORTO	42
JULIANA LOPES DE MACEDO	208	MARC FRANÇOIS RICHTER	237
JULIANA OLIVEIRA DE CARVALHO	47	MARCELE OSÓRIO RIZZATTI	109
JULIANA TIEPPO	227	MARCELO BASSO GAZZANA	83
JULIANO MARTINI	145	MARCELO CAMPOS APPEL DA SILVA	35
JúLIO CÉSAR LOGUERCIO LEITE	106	MARCELO HAERTEL	88
JULIO DE OLIVEIRA ESPINEL	163	Márcia CAMARATTA ANTON	207
KAREN H. E. GANDOLFI	23	MARCIA CRISTINA ANDREAZZA ORTOLAN	219
KAREN SCHEIN DA SILVA	12	MARCIA CRISTINA BAYER	48
KARIN LINCK SCHEID	47	MARCIA MOCELLIN RAYMUNDO	203
KARIN SUMINO	72	MARCIA ROSANE PIRES	33
KARINA SCUSSIATO	234	MARCIA WEISSHEIMER	11
KARINE BARBOZA DE PEREIRA	243	Márcia ZIEBELL RAMOS	192
KARINE KUMMER	4	MARCIO ROBERTO MARTINI	180
KAROLINE GUTIERREZ SOEIRO	211	MARCO ANTONIO VELOSO DE ALBUQUERQUE	113
KÁTIA APARECIDA SCIORTINO	16	MARCOS DIAS FERREIRA	165
KATIA WERNECK SEITZ	106	MARCUS WESTPHAL	231
KELEN BEIESTORF ROCHA	76	MARIA Adélia MINGHELLI PIETA	124
KERLY WOLLMEISTER HOFMANN	162	MARIA APARECIDA RUFFO MOTTA	14
LARISSA BECKER CALHEIROS	207	MARIA BURATTO SOUTO	26
LARISSA SCHÜTZ	42	MARIA CARLOTA BORBA BRUM	64

MARIA CRISTINA RAMOS BELARDINELLI	222	PATRICIA ZANOTELLI CAGLIARI	46
MARIA DA GRAÇA OLIVEIRA CROSSETTI	20	PAULA BARROS TERRACIANO	225
MARIA DE LOURDES CUSTÓDIO DUARTE	13	PAULA DE CEZARO	19
MARIA ELISA UEZ	70	PAULA DEL CORONA LORENZI	26
MARIA FERNANDA MELO MARTINS	167	PAULA FRONZA	240
MARIA LUCIA SCROFERNEKER	239	PAULA LEÃO DE FARIA	178
MARIA LUIZA MACHADO LUDWIG	30	PAULA MARIA EIDT	76
MARIA RITA FARINA	114	PAULA STOLL;JOICE ZUCKERMANN	118
MARIANA BENETTI TORRES	125	PAULAGABRIELA BATISTA DOS SANTOS	53
MARIANA DAL CASTEL LOPES	207	PAULINE RUARO	127
MARIANA ESTEVES PARANHOS	208	PAULINE ZANIN	102
MARIANA GEHLEN WALCHER	125	PAULO DE TARSO DA LUZ FONTES NETO	37
MARIANA JOBIM;DOS SANTOS	120	PAULO FETT NETO	93
MARIANA MAGNUS SMITH	172	PAULO VALDECI WORM	150
MARIANA PEREIRA DE SOUZA GOLDIM	222	PEDRO SALOMÃO PICCININI	223
MARIANA SAIKOSKI FALLER	217	PIERANGELO TADEU BAGLIO	84
MARIANA SOIREFMANN	38	POLYANA SARTORI MAIER	223
MARILEA RODEGHERI	202	PRISCILA DE OLIVEIRA DA SILVA	22
MARILISE MESQUITA HORN	229	PRISCILA GUIMARÃES CARVALHO DA SILVA	24
MARILYN AGRANONIK;TIAGO NAVA	105	PRISCILA PEREIRA BORGES	181
MARINA SIEBERT	216	PRISCILA RAUPP DA ROSA	57
MARINA ZERWES VACARO	95	RACHEL TAVARES DE LAFORET PADILHA	161
MARINES AIRES	5	RAFAEL BUENO MAZZUCA	133
MÁRIO TREGNAGO BARCELLOS	86	RAFAEL FEDRIZZI VIEZZER	156
MARISE MÁRCIA THESE BRAHM	11	RAFAEL JOSÉ VARGAS ALVES	37
MARIUR BEGHETTO	183	RAFAEL MENDONÇA DA SILVA CHAKR	114
MARIZE DO SOCORRO VULCÃO LEÃO	238	RAFAEL REIMANN BAPTISTA	230
MARLISE ECKHARDT	18	RAFAEL STELLA WELLAUSEN	205
MARTA JUSTINA GIOTTI CIOATO	20	RAFAEL TEIXEIRA DE SOUZA	175
MARTA MARIA OSORIO ALVES	108	RAFAEL VERCELINO	226
MATEUS RECHE	138	RAFAELA BERNARDES ESCOUTO	20
MATHEUS BARBOSA VIEIRA	220	RAFAELA MARTINS POTTES DE MELLO	10
MATHEUS LUÍS DA SILVA	163	RAFAELLA GEHM PETRACCO	112
MATIAS ELISEO MELENDEZ	220	RAMON VENZON FERREIRA	162
MELISSA AMARAL ZANDONAI	58	RAQUEL CRISTINA BALESTRIN	223
MELISSA DE AZEVEDO	24	RAQUEL LISIANE CANABARRO	173
MICHEL CADORE	156	REALDETE TORESAN	128
MICHELE CASSER CSORDAS	179	REBECA SMARZARO WACHHOLZ	101
MICHELE DREHMER	182	RENAN DESIMON CABRAL	166
MICHELE MICHELIN BECKER	104	RENATA C. ROCHA DA SILVA	146
MICHELLE BRAUNER BLOM	116	RENATA DE MENEZES	244
MICHELLE FRAGA	216	RENATA GONÇALVES ROCHA	104
MICHELLE LAVINSKY	99	RENATA KOCHHANN	161
MILENA PACHECO ABEGG	70	RENATA ORTIZ PEDRINI	226
MIRIAN COHEN	99	RENATO MARCHIORI BAKOS	41
MIRIANA BASSO GOMES	119	RICARDO DE SOUZA KUCHENBECKER	195
MOIRA ERICA MARQUES	190	RICARDO HALPERN	201
MONIQUE NERVO	93	RITA DE CÁSSIA GONÇALVES DA SILVA	17
NÁDIA MORA KUPLICH	195	RITA DE CÁSSIA SANTOS DE AZAMBUJA	73
NÁDIA MURUSSI	62	ROBERTA ANTUNES MACHADO	9
NADIMA VIEIRA TOSCANI	43	ROBERTA CATTANEO	186
NATASHA FERNANDA RODRIGUES DE ALMEIDA	24	ROBERTA DAVIS	16
NATHÁLIA COSTAGUTA MATAS SOLÉS	39	ROBERTA FERNANDEZ PRIETSCH	53
NÉLSON ALEXANDRE KRETZMANN FILHO	229	ROBERTA PERIN LUNKES	102
NELSON TELICHEWESKI	49	ROBERTA VANACOR	61
NELSON; ESPINEL	165	ROBERTO GABRIEL SALVARO	95
NICHOLAS MIRANDA ZUCCHETTO	53	ROBERTO HERZ BERDICHEVSKI	130
NICOLE CAMPAGNOLO	68	RODRIGO ARGENTA	132
NICOLLE GOLLO MAZZOTTI	36	RODRIGO PIRES DOS SANTOS	120
NINA ROSA MANCUSO SAUDADE	6	RODRIGO RODENBUSCH	217
ODIRLEI ANDRÉ MONTICIELO	151	ROGER PIRATH RODRIGUES	140
OSCAR PHELIPE PERNIGOTTI DALLIGNA	150	ROGERIO DA COSTA FORTES	180
PABLO DE LANNOY STÜRMER	74	ROGERIO SILVEIRA MARTINS	61
PABLO FOLHA DALLAPICOLA	155	ROSA MARIA LEVANDOVSKI	58
PABLO RYDZ PINHEIRO SANTANA	97	ROSANE MARIA NERY	177
PAOLA DOS SANTOS	237	ROSANE PAIXAO SCHLATTER	195
PATRICIA HARTSTEIN SALIM	137	ROSANE SOARES	65
PATRICIA IOSCHPE GUS	56	ROSELENE MATTE	5
PATRICIA SILVA BERTOGLIO	177	ROVANA LAMPERT	9
PATRICIA VITORIA PIRES	30	SABRINA BOLLMANN GARCIA	144

SABRINA LIMA ALVES	100	TIAGO BERGOZZA CASAGRANDE	120
SANDRA MARA AMAZONAS DE ALBUQUERQUE	209	TIAGO FERREIRA	163
SANDRA MARIA CEZAR LEAL	7	TIAGO GNOCCHI DA COSTA	94
SANDRA SILVEIRO	64	TIAGO ROSITO	164
SARAH LUCHESE PERUZZI	222	TIANE MEZZOMO GRAZZIOTIN	200
SHEILA REBECA RODRIGUES DA SILVA;	196	TICIANA DA COSTA RODRIGUES	62
SHEILA TAMANINI DE ALMEIDA	199	TOBIAS TORRES GARCIA	100
SILVANA PERINI	174	VAGNER MILANI	129
SILVIA CASONATO	88	VALENTINA COUTINHO BALDOTO	134
SILVIA REGINA RIOS VIEIRA	115	VALÉRIO RODRIGUES AQUINO	43
SIMONE AUGUSTA FINARD DE NISA E CASTRO	147	VALESCA DE CÁSSIA SANTOS RIBEIRO	243
SIMONE FAGONDES CANANI	81	VANESSA CRISTIANE DEL PAULO BOSCARDIN	13
SIMONE ISABEL JUNG	142	VANESSA DE PAULA LOPES DE ALMEIDA	159
SIMONE MARTINS DE CASTRO	218	VANESSA DE SOUZA VALIM	172
SIMONE PASIN	4	VÂNESSA FERREIRA TEIXEIRA	21
STEFÂNIA SIMON	111	VANESSA GRANDO	232
SUSANA ELENA DELGADO	199	VANESSA KENNE	18
SUZANA FIORE SCAIN	67	VANESSA KOLLING;BIZ	23
SUZIE HYEONA KANG	80	VANESSA NIEMIEC	170
TAIANE ALVES VIEIRA	12	VANESSA SANTOS CUNHA	36
TAIANE LUZ DA SILVEIRA	68	VERA LORENTZ DE OLIVEIRA FREITAS	184
TALITHA COMARU	101	VERA REGINA LOPES DA SILVA	151
TAMARA MUCENIC	152	VÍTOR MAGNUS MARTINS	89
TATIANA DIETER	216	VIVIAN BERSCH	157
TATIANA PEDROSO DE PAULA	61	VIVIAN CRISTINE LUFT	141
TATIANE ANDRADE VENTURA	241	VIVIAN SEVERINO DUARTE	107
TATIANE SUELY ROCHA	8	VIVIANE DA ROSA E SILVA	22
TEMIS MARIA FELIX	57	VIVIANE RENATA PHILIPSEN	104
THAÍ S CRIVELLARO DUTRA	167	VIVIANE ZIEBELL DE OLIVEIRA	205
THAÍ S STEEMBURGO	63	VOLNEI CORREA TAVARES	57
THAISA TEIXEIRA CLOSS	240	WELLINGTON CÉSAR DE SOUZA	39
THIAGO TORRES DE AVILA	148		